



*A literatura na imprensa. Estudo de caso: A última década do século XIX e a primeira do século XXI na imprensa do concelho de Melgaço.*

Ana Maria Esteves da Rocha Ramos

Doutoramento em Estudos Portugueses na área de especialização de Literatura Portuguesa

2024

*A literatura na imprensa. Estudo de caso: A última década do século XIX e a primeira do século XXI na imprensa do concelho de Melgaço.*

Ana Maria Esteves da Rocha Ramos

Doutoramento em Estudos Portugueses na área de especialização de Literatura Portuguesa

Tese orientada pelo Professor Doutor  
Dionísio Vila Maior

Junho de 2024

## Agradecimentos

Ao meu orientador, o Professor Doutor Dionísio Vila Maior, por todas as sugestões, prontidão e disponibilidade.

À Doutora Margarida Codesso, da Biblioteca Municipal de Melgaço, pelo interesse, prontidão e ajuda.

À Daniela Cortes, técnica bibliotecária da Biblioteca Municipal de Melgaço, por tantas horas de trabalho e colaboração.

Ao meu primo, o José Cardoso, pelos livros que me cedeu e pelos jornais que me emprestou.

Ao Doutor Carlos Vaz, diretor do jornal *A Voz de Melgaço* e ao jornalista João Martinho, por todas as informações e esclarecimentos.

Ao senhor Moisés, da gráfica de Melgaço.

A todos os funcionários das bibliotecas do distrito de Viana do Castelo que contactei e que se mostraram sempre disponíveis, em particular de Viana do Castelo, Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura, Arcos de Valdevez, Ponte de Lima e Ponte da Barca.

## Dedicatória

Ao meu pai, o senhor António da Rocha, melgacense de alma e coração que me transmitiu o gosto por Melgaço.

À minha mãe, a D. Cândida Esteves, lisboeta de gema, que adotou Melgaço como a sua segunda casa.

Às minhas filhas, a Cláudia e a Joana pelo incentivo, apoio, conselhos e paciência.

A todos os melgacenses.

*A literatura na imprensa. Estudo de caso: A última década do século XIX e a primeira do século XXI na imprensa do concelho de Melgaço.*

Resumo

Este trabalho de investigação teve como objetivo verificar se a imprensa do concelho de Melgaço tem contribuído, de algum modo, para a divulgação da literatura.

Neste sentido, considerámos importante analisar duas épocas diferentes da história da imprensa neste concelho raiano. A primeira época foi a última década do século XIX, tendo em conta o nascimento do jornalismo na localidade e os primeiros passos de muitos escritores que desejavam viver da sua profissão; a segunda época foi a primeira década do século XXI, visto que nos permitiria fazer uma análise mais próxima dos nossos dias, quando, quer o jornalismo, quer a literatura, quer até os respetivos profissionais já se impuseram de modo inequívoco e diferenciado.

Procurámos, assim, fazer uma contextualização da imprensa em cada década, das eventuais manifestações literárias divulgadas e dos escritores / colaboradores cujos trabalhos evidenciavam evidentes marcas literárias que se afastavam do discurso jornalístico.

Deste modo, e com o propósito de orientar e sistematizar as nossas observações, considerámos relevante apresentar um levantamento dos textos com características literárias que foram publicados nos jornais nas duas épocas em estudo e das informações sobre os seus autores / colaboradores do jornal.

No final do percurso, e com base no nosso trabalho de investigação, apresentamos as conclusões a que chegámos.

Palavras-chave: Literatura, Imprensa, Melgaço.

*A literatura na imprensa. Estudo de caso: A última década do século XIX e a primeira do século XXI na imprensa do concelho de Melgaço.*

Abstract

The aim of this research project was to see if the press in the Portuguese municipality of Melgaço has contributed in any way to the dissemination of literature.

To this end, we considered it important to analyse two different periods in the history of the press in this municipality. The first was the last decade of the 19th century, taking into account the birth of journalism there and the first steps of many writers who wanted to make a living from their profession; the second was the first decade of the 21st century, as it would allow us to analyse things closer to the present day, when journalism, literature and even the respective professionals have already established themselves in an unequivocal and differentiated way.

We therefore sought to contextualise the press in each of the periods, the eventual literary manifestations that were published and the writers/contributors whose work showed obvious literary traits that deviated from the journalistic discourse.

Therefore, in order to guide and systematise our observations, we considered it relevant to present a survey of the texts with literary characteristics that were published in the newspapers in the two periods under study and information about their authors / newspaper contributors.

At the end of the journey, and based on our research work, we present the conclusions we reached.

Key-words: Literature, Press, Melgaço.



# Índice

INTRODUÇÃO GERAL .....	12
CAPÍTULO I - A literatura na imprensa do concelho de Melgaço na última década do século XIX. .....	23
Parte I – O aparecimento da imprensa periódica escrita em Melgaço.....	24
1.1 - O Jornal <i>A Espada do Norte</i> . .....	27
1.2 - O público-alvo.....	29
1.3. - As traduções. ....	31
Parte II - Os jornais <i>Melgacense</i> e <i>Jornal de Melgaço</i> .....	32
1- Textos com características literárias publicados nos jornais <i>Melgacense</i> e <i>Jornal de Melgaço</i> na última década do século XIX .....	33
1.1. - O folhetim – considerações .....	35
1.1.1 - Características dos folhetins .....	36
1.1.2. - Os dois tipos de folhetim: o folhetim-romance e o folhetim-crónica.....	37
1.2. O poema- considerações .....	39
1.2.1 Os textos em prosa poética .....	43
1.3. A crónica - considerações .....	45
1.4. O conto - considerações .....	52
1.5. A carta - considerações .....	56
1.5.1. Características das cartas .....	60
1.6. A lenda - considerações .....	63
1.7. As referências literárias - considerações .....	65
Conclusão .....	72
CAPÍTULO II - A literatura na imprensa do concelho de Melgaço na última década do século XXI.....	74
Parte I – Dados gerais sobre a imprensa de Melgaço na primeira década do século XXI.....	77
Parte II – Textos com características literárias publicados no jornal <i>A Voz de Melgaço</i> e no <i>Boletim Cultural</i> na primeira década do século XXI.....	81

1.	O poema – considerações .....	81
1.1.	Características dos poemas .....	83
1.2.	As temáticas mais comuns .....	84
1.3.	Informações de índole histórica e geográfica .....	89
2.	A crónica – considerações .....	94
2.1.	Primeiro grupo de crónicas: textos classificados pelo jornal ou pelo próprio autor como sendo crónicas e com uma única ocorrência no jornal .....	96
2.2.	Segundo grupo de crónicas: textos classificados pelo jornal ou pelo próprio autor como sendo crónicas e com várias ocorrências no jornal .....	99
2.3.	Terceiro grupo de crónicas: textos identificados como “crónica de viagem” .....	112
3.	A carta – considerações .....	119
4.	O conto – considerações .....	123
4.1.	Os contos “O Atropelo dos Anjos” e “Amor Proibido” .....	129
5.	A lenda – considerações .....	141
6.	As referências literárias – considerações .....	143
	Conclusão do capítulo II.....	147
	Conclusão geral.....	149
	Bibliografia ativa.....	158
	Bibliografia passiva .....	158

## Índice de tabelas

### Capítulo I

Tabela 1.1. – Textos literários no jornal <i>Melgacense</i> na última década do século XIX. ....	33
Tabela 1.2. – Textos literários no <i>Jornal de Melgaço</i> na última década do século XIX. ....	34
Tabela 1.3. - Características poéticas dos excertos escritos em prosa .....	44
Tabela 1.4. – Referências literárias no <i>Jornal de Melgaço</i> e no <i>Melgacense</i> na última década do século XIX.....	65

### Capítulo II

Tabela 2.1. – Textos literários no jornal <i>A Voz de Melgaço</i> e no <i>Boletim Cultural</i> na primeira década do século XXI .....	80
Tabela 2.2. – Temáticas mais comuns nas composições em verso publicadas no jornal <i>A Voz de Melgaço</i> na primeira década do século XXI.....	84
Tabela 2.3. - Informações de índole histórica e geográfica nas composições em verso publicadas no jornal <i>A Voz de Melgaço</i> na primeira década do século XXI.....	89
Tabela 2.4. – Características literárias nas crónicas publicadas esporadicamente no jornal <i>A Voz de Melgaço</i> na primeira década do século XXI.....	96
Tabela 2.5. – Referências literárias nas crónicas publicadas em diferentes números do jornal <i>A Voz de Melgaço</i> na primeira década do século XXI.....	101
Tabela 2.6. - Características literárias nas crónicas de viagem publicadas no jornal <i>A Voz de Melgaço</i> na primeira década do século XXI.....	110
Tabela 2.7. - Características dos textos narrativos publicados no jornal <i>A Voz de Melgaço</i> e no <i>Boletim Cultural</i> na primeira década do século XXI.....	124
Tabela 2.8. - Características literárias nos contos publicados no jornal <i>A Voz de Melgaço</i> e no <i>Boletim Cultural</i> na primeira década do século XXI.....	126
Tabela 2.9. - Características da publicação “O Atropelo dos Anjos”, de Manuel Igrejas.....	131

Tabela 2.10. - Características da publicação “Amor Proibido”, de Maria Ivone. ....137

Tabela 2.11. - As referências literárias publicadas no jornal *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.....144

## INTRODUÇÃO GERAL

Perante a possibilidade de fazermos mais uma investigação na área da literatura, eram várias as hipóteses que levantámos e que poderiam ser selecionadas para o tema do nosso trabalho. Na verdade, quando realizámos a nossa Dissertação de Mestrado, apercebemo-nos, pelo modo como foi aceite o nosso estudo<sup>1</sup>, do interesse que teve, em particular para a região sobre o qual incidia, o concelho raiano de Melgaço.

De facto, nessa altura, o percurso que fizemos possibilitou que nos apercebêssemos de como uma região geograficamente tão afastada dos grandes centros urbanos era, ainda assim, detentora de uma riqueza cultural assinalável, em particular no que diz respeito à existência de inúmeras obras que, ao longo dos anos, têm sido escritas e publicadas.

Perante esta oferta, decidimos que o tema sobre o qual incidiria a nossa Tese de Doutoramento poderia, mais uma vez, acarretar mais-valias. Ou seja, era nosso objetivo inovar, investigando na área de especialização referente ao nosso curso de Doutoramento em Estudos Portugueses, na nossa área de especialização (Literatura Portuguesa) e, ao mesmo tempo, divulgar o que nesta área se faz numa das regiões do país que, pela sua localização geográfica e pelo facto de se tratar de uma zona predominantemente rural com baixa densidade populacional, não costuma ser uma referência relevante de âmbito literário.

Na realidade, o concelho de Melgaço, como provavelmente outras regiões que se encontram na fronteira com o país vizinho, tem sido uma referência inegável, quando se aborda a história da emigração portuguesa, já que de lá partiram centenas de famílias para o Brasil, em meados do século XIX, e para França, em meados do século XX. Além disso, guarda inúmeras histórias de décadas de vidas dedicadas ao contrabando fronteiriço, sustento de muitos melgacenses que se arriscavam a passar a fronteira a pé ou a nado pelo Rio Minho, na tentativa de prover o sustento familiar, quando se dependia unicamente da agricultura como meio de subsistência.

Hoje, a realidade é diferente dessas épocas que ainda estarão na memória de muitos — que, não vivendo nesses tempos, têm um familiar, um amigo ou um vizinho

---

<sup>1</sup> Quando defendemos a nossa Dissertação, por sugestão da nossa orientadora, a Professora Doutora Isabel Barros Dias, apresentámo-la à Câmara Municipal de Melgaço, concelho sobre o qual incidia a nossa investigação. Considerado de interesse para a localidade, o trabalho foi publicado, tendo sido todos os custos suportados pela Câmara.

que emigrou ou foi contrabandista<sup>2</sup>. De facto, com a abertura das fronteiras e a livre circulação de pessoas e bens, o contrabandista desapareceu — e o emigrante, o que partiu para o Brasil, voltou à terra por visita e mandou construir grandes casarões que os seus descendentes, na maioria nascidos do outro lado do Atlântico, não chegaram a habitar<sup>3</sup>. O outro emigrante, aquele que partiu “a salto”<sup>4</sup> para França, volta à terra todos os anos, invariavelmente, no mês de agosto, trazendo animação e movimento à pequena vila, que, durante os outros onze meses do ano, vive tranquila e praticamente deserta. Assim, a história da emigração é diferente do contrabando, porque aquela perdura ao longo dos anos e continua a atrair sobretudo os mais jovens que, não aderindo à atual moda de viver da produção do vinho Alvarinho, veem o seu futuro promissor fora do concelho e fora do país.

Ora, todas estas atividades deixaram marcas na população local e na sua história, sabendo-se que muitos destes que partiram ou que ouviam contar histórias desse passado aos seus pais e avós deixam hoje registado um património valioso que retrata épocas e vidas da nossa tradição, através da publicação de poemas, contos e romances, com edição de autor ou promovidas pela Câmara Municipal, na tentativa de valorização dos seus conterrâneos e dinamização da localidade. Estas diversas produções escritas fazem parte do património cultural da região e do país, retratando saberes, tradições e conhecimentos que carecem de divulgação para perdurarem no tempo.

---

<sup>2</sup> Tivemos oportunidade de ler algumas obras que contam histórias de quem viveu esta realidade. Leia-se, a título de exemplo, o que se conta na primeira pessoa sobre esta atividade na obra *Ecos dos Montes Laboreiro*, quando o narrador escreve: «Na década de cinquenta, era o contrabando uma atividade muito praticada na minha aldeia, como aliás em todas as zonas raianas. [...] assim, os contrabandistas, economicamente mais abastados, eram normalmente as pessoas mais respeitadas da terra. Era o caso do Mareco, e em grau menor, o do meu progenitor. [...] Os contrabandistas, ainda que de maneira ilícita, desenvolviam o comércio com os vizinhos do outro lado da fronteira [...]» (Bernardo, 2008: 86).

<sup>3</sup> Sobre este assunto, Ruth San Payo, na sua obra *Tempos que já lá vão* (2000), refere-se a estas construções como «Os palacetes dos brasileiros de torna viagem [...] construções do início do século» (San Payo, 2000: 22) e o jornal *A Voz de Melgaço* nº 1282, de 1 e 15 de março de 2007, na página 7 fala sobre «A casa abasileirada», dos «emigrantes de retorno do Brasil», uma crónica de Abílio Francisco Conde que inclui interessantes pormenores sobre estes emigrantes, as suas casas e o seu modo de vida. Conclui que no concelho «existem muitas dessas casas, algumas num estado de degradação muito acentuado.»

<sup>4</sup> Diamantino Vale Costa, autor do livro *Mães do Minho* (2000), dedica a sua obra «a todas as [...] que amarguradas choraram a partida dos seus homens e filhos; a todos os emigrantes que nesses tempos difíceis e duros optaram por dar o “salto” em busca de um naco de pão mais tenro [...]» (Costa, 2000: 22) e inclui um conto que descreve esta realidade vivida por uma família composta por uma destas mulheres e o seu filho que quer emigrar porque «cá para mim os que vão a salto para França também fogem desta miséria!...» (*ibid.*: 50). Ora, tendo em conta os riscos e os perigos enfrentados pelos que se aventuravam a passar as fronteiras clandestinamente, este autor transcreve as preocupações de uma mãe perante a possibilidade de o seu filho (a sua única companhia) partir: «— Meu filho! Ai Jesus!... Tu cuidas que a França é ali detrás da serra?! Tu não viste o que aconteceu ao Afonso da Benilde quando foi a salto que morreu abandonado como um cão?! E os que têm sido presos?!... A uns de Castro Laboreiro levou-lhes dois meses a chegar... Andaram amontoados pelas serras como os bichos... O Manuel do Ribeiro de Cima nunca mais apareceu!...» (*ibid.*: 38).

Entretanto, apercebemo-nos de que tínhamos um leque de possibilidades realmente muito vasto no que diz respeito à variedade de géneros publicados, pelo que considerámos ser necessário definir o *corpus* da nossa investigação, tendo em conta as diferentes temáticas e o tempo de que dispúnhamos. Assim, numa reunião agendada para este efeito, depois de uma primeira pesquisa sobre o que se tinha vindo a publicar no concelho, apresentámos as diferentes ideias ao nosso orientador, o Professor Doutor Dionísio Vila Maior, e chegámos à conclusão de que a imprensa regional incluía, nas suas páginas, textos com características particulares — características essas que se afastavam do género jornalístico, informativo e objetivo e que denotavam uma evidente preocupação estética, subjetiva e emotiva. Deste modo, e fazendo apelo ao nosso conhecimento pessoal da região, muito do qual transmitido pelos nossos antepassados, confirmámos que tínhamos memória de ouvir ler do jornal pequenos contos sobre a região, poemas e outras histórias que, muito provavelmente, poderiam enquadrar-se na nossa temática. Partindo destas ideias, ficou, então, estabelecido que o tema da nossa Tese de Doutoramento seria sobre a literatura na imprensa do concelho de Melgaço, com o objetivo de provarmos a tese segundo a qual a imprensa local é um modo de divulgação da literatura local. O objeto do nosso estudo foi, deste modo, direcionado no sentido de conseguirmos concluir sobre a eventual parceria da imprensa com a literatura.

Assim, o nosso propósito com este trabalho é apresentar e estudar as características dos textos publicados na imprensa local que evidenciem marcas literárias, com objetivo de, partindo dessa análise, concluir sobre o modo como a imprensa colabora e divulga a literatura. A nossa tarefa implicou consultar centenas de exemplares de jornais, tendo sido esta consulta exequível com o tempo que tivemos disponível. Além disso, e por considerarmos que seria interessante centrarmos a nossa pesquisa em duas épocas distintas, decidimos orientar o nosso estudo para a época mais afastada da história da imprensa local, a última década do século XIX, e para a época mais próxima do nosso tempo, a primeira década do século XXI. Na verdade, consideramos que a investigação de duas épocas separadas por um século nos permitiria estabelecer comparações mais seguras (que, como se verá, complementarão as nossas conclusões), tendo em conta que possibilitaria fazer uma análise ao longo do tempo e concluir sobre as eventuais mudanças ou alterações dos padrões em cada uma das épocas. Definimos, então, o tema da nossa tese: *A literatura na imprensa. Estudo de caso: A última década do século XIX e a primeira do século XXI na imprensa do concelho de Melgaço*. Nesse sentido, procuraremos demonstrar se, em cada uma destas épocas que selecionámos, houve

algum género de parceria entre a imprensa local e a literatura; dito de outro modo: procuraremos comprovar se a imprensa, através dos jornais ou de outras publicações impressas, eventualmente revistas ou brochuras, terá ajudado a divulgar a literatura local.

Efetivamente, como já acima referimos, tínhamos conhecimento de algumas obras escritas por pessoas da localidade<sup>5</sup>, desconhecidas, na sua grande maioria, do grande público, e cujo trabalho ficava restrito a um espaço geográfico muito reduzido — devendo-se, provavelmente, tal situação a fatores diversos, dos quais destacamos o facto de estes *escritores* não serem *escritores de profissão* e de as temáticas trabalhadas se contextualizarem demasiado, na maioria das vezes, na localidade e nos seus habitantes, não despertando (talvez por isso) o interesse do grande público. Além disso, a possibilidade de divulgação por parte do próprio autor<sup>6</sup> ou das entidades envolvidas de uma pequena região rural, afastada dos grandes centros urbanos, não terá, com certeza, a mesma abrangência, quando surge numa grande cidade.

Deste modo, procurámos provar se a imprensa local contribuiu, ou se ainda contribui, para a divulgação desta literatura local. Na verdade, a nossa pesquisa não se centrou apenas nos textos publicados nas páginas do jornal — textos esses nos quais destacámos características literárias, que afastam esses textos do género jornalístico, ou seja, textos cuja função vá além da mera informação; concentrámo-nos, igualmente, no modo como essa divulgação pode ser feita através de anúncios que, no jornal, promovem obras literárias, autores e eventos relacionados com esta temática.

Com estas considerações apresentadas, retomamos a nossa pesquisa e referimos que, primeiro lugar, elaborámos um plano provisório do trabalho que prevíamos, tendo em conta o tempo de que dispomos até à data final prevista para a entrega da nossa Tese. Além disso, da nossa experiência com a elaboração da Dissertação de Mestrado, estávamos cientes de que alguns imprevistos poderiam surgir e de que o plano de trabalho poderia sofrer alterações, nomeadamente no que diz respeito ao tempo dedicado à

---

<sup>5</sup> A título de exemplo, indicamos o nome de algumas das obras que lemos, escritas por melgacenses. Cerdeira, José Alfredo (2007). *O Tomaz das Quingostas*. Edição de Autor; Costa, Diamantino Vale (2000). *Mães do Minho*. Melgaço. Edição Câmara Municipal de Melgaço; Fernandes, Justino (1983). *Variedades*, Editora Danúbio Lda.; Igrejas, Francisco Augusto (1989). *Poesia Popular*, Câmara Municipal de Melgaço; San Payo, Ruth (2000). *Tempos Que Já Lá Vão*, Guide – Artes Gráficas, Lda.

<sup>6</sup> Algumas obras são edição do autor, como, por exemplo, a obra *Ecossistemas dos Montes Laboreiro*, de António Bernardo (2008), ou promovidas pelos familiares dos autores, como é o caso de *Uma Vida Entre Poesia*, publicado pela Câmara Municipal de Melgaço, sendo «o último sonho do meu Avô, a edição deste livro, por Ele tantas vezes falado, mas que a morte não o deixou realizar!» (Rodrigues, 2007:3), ou *O Reencontro*, da autoria de Virgínia do Carmo Ferreira (2018), mas que foi publicado por «A Família de Virgínia do Carmo Ferreira» que cumpre «o sonho da autora» e faz desta obra «Uma homenagem da família no seu 90º aniversário» (Ferreira, 2018: 4, 5).

pesquisa bibliográfica de suporte às nossas considerações. E, efetivamente, essa possibilidade revelou-se considerável, depois de confirmarmos, junto da Responsável pela Divisão de Desenvolvimento Educação e Cultura da Biblioteca Municipal de Melgaço, a Doutora Margarida Codesso, que não existem trabalhos científicos, Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutoramento sobre a localidade do nosso estudo que pudessem fornecer teoria para fundamentar o nosso trabalho.

De seguida, e tendo em conta que ainda não sabíamos que quantidade e que género de textos iríamos encontrar publicados nos periódicos, começámos por fazer o levantamento dos textos com características literárias publicados nas páginas impressas e, numa segunda fase, registámos e analisámos os dados obtidos. Por fim, avaliámos a relevância da amostra para, a partir daí, corporizarmos as nossas conclusões.

Deste modo, podemos dizer que conduzimos a nossa pesquisa recorrendo a uma metodologia qualitativa e, ao mesmo tempo, quantitativa. Efetivamente, considerámos que o método da análise do conteúdo e do discurso dos textos publicados na imprensa local nos permitiria da melhor forma identificar nos mesmos as características literárias presentes. Além disso, fizemos algumas entrevistas que, mesmo realizadas de modo informal, nos permitiram identificar determinadas questões pertinentes para o nosso estudo. Referimo-nos, por exemplo às conversas que, no início da nossa pesquisa, tivemos na Biblioteca de Melgaço e nos diferentes organismos culturais e museológicos do concelho de Melgaço e, no decorrer do nosso trabalho, com um familiar do antigo responsável da gráfica de Melgaço no século XIX e com os representantes do jornal *A Voz de Melgaço*. Além disso, de modo a identificarmos eventuais estudos sobre Melgaço fora do concelho, contactámos telefonicamente e via correio eletrónico todas as bibliotecas do distrito de Viana do Castelo. A nossa tarefa incluiu, de igual modo, o estudo dos resultados através da elaboração de tabelas com o objetivo de facilitar a leitura e interpretação dos resultados.

No que diz respeito à metodologia quantitativa, considerámos imprescindível confirmar que o número de exemplares publicados nos jornais e por nós selecionados fosse suficiente para uma amostra válida dos resultados, contribuindo para a credibilidade, a confiabilidade e o rigor do estudo. Neste sentido, consultámos cerca de quinhentos exemplares impressos, dos quais selecionámos cerca de dois mil textos com características literárias.

Assim, o nosso trabalho encontra-se estruturado por dois momentos diferentes, cada um correspondendo a uma das épocas da nossa investigação. Com este propósito em

mente, o primeiro passo foi encontrarmos os jornais publicados durante a primeira época da nossa investigação, a última década do século XIX, e, para isso, tentámos saber se haveria pessoas mais antigas que guardassem algum exemplar, ou se a Câmara Municipal, através do seu departamento da cultura e dos diferentes organismos relacionados<sup>72</sup>, nos poderia ajudar. De facto, tendo em conta a distância temporal, foi apenas na Biblioteca Nacional que encontramos, em formato papel, os exemplares mais antigos dos jornais que circularam em Melgaço naquela época. No entanto, na Biblioteca de Melgaço, encontram-se digitalizados praticamente todos os exemplares; e, apesar de não estarem ainda disponíveis para o público, foi-nos dada a possibilidade de aceder a esses ficheiros. No que diz respeito à segunda época em estudo, a primeira década do século XXI, pela sua proximidade temporal, foi mais fácil encontrar os exemplares dos jornais publicados, em formato papel. Estes e os outros acima referidos constituem a nossa bibliografia ativa.

Depois de encontrados os jornais, iniciámos o registo das nossas descobertas através da elaboração de apêndices: o Apêndice I (para a última década do século XIX) e o Apêndice II (para a primeira década do século XXI) — apêndices esses que, sublinhe-se desde já, se encontram incluídos no final deste trabalho. Nesses apêndices, inserimos todos os dados relevantes para a nossa investigação, entre os quais o género de texto, o autor, as datas e os locais de publicação, algumas características particulares que considerámos assinaláveis em determinados textos e incluímos, igualmente, algumas citações e observações às quais acedemos para complementar as informações que expomos.

Ao mesmo tempo que fazíamos a consulta dos jornais e o registo das observações, íamos trabalhando a bibliografia que iria servir de suporte às nossas conclusões — e que, naturalmente, ia complementando as nossas observações. Para esse efeito, efetuámos várias visitas presenciais à Biblioteca de Melgaço e à Biblioteca Nacional, onde encontrámos, como referimos acima, alguns exemplares dos periódicos mais antigos ou em falta, bem como algumas obras publicadas sobre a região. Além disso, contactámos as bibliotecas públicas do distrito de Viana do Castelo<sup>83</sup>, de modo a conseguir toda a

---

<sup>7</sup> Referimo-nos à Casa da Cultura, ao Espaço Memória e Fronteira, ao Núcleo da Biblioteca de Castro Laboreiro, à Torre de Menagem do Castelo e aos espaços museológicos do concelho identificados no portal da Câmara Municipal, acessível em [www.cm-melgaco.pt](http://www.cm-melgaco.pt)

<sup>8</sup> Em primeiro lugar, e para confirmar a existência de material que nos possa ser útil, estabelecemos um contacto telefónico e/ou por correio eletrónico, com as bibliotecas de Viana do Castelo, Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura, Arcos de Valdevez, Ponte de Lima e Ponte da Barca. Depois, agendaríamos, se necessário, alguma visita ou reunião.

informação possível.

Deste modo, dividimos o nosso trabalho em dois capítulos: o Capítulo I — que inclui as observações e as conclusões a que chegámos com a análise e o estudo da literatura na imprensa na última década do século XIX — e o Capítulo II, cujo conteúdo incide sobre a primeira década do século XXI.

Na primeira parte do primeiro capítulo, desenvolvemos a problemática do aparecimento da imprensa periódica escrita no concelho de Melgaço — e, em particular, do jornal *A Espada do Norte*. Fazemos, igualmente, algumas considerações sobre o público-alvo do jornal nesta época e da frequência e relevância das traduções de textos de autores estrangeiros, nomeadamente os franceses. Já na segunda parte deste primeiro capítulo, concentramos a nossa atenção nos periódicos *Melgacense* e *Jornal de Melgaço*, de modo a destacarmos os diferentes tipos de textos com características literárias. Falamos do folhetim — o folhetim-romance e o folhetim-crónica —, das composições em verso, dos textos escritos em prosa poética, da crónica, do conto, da carta e da lenda. Terminamos esta abordagem com a análise de uma série de referências que incluem anúncios, notícias ou artigos que possam, de algum modo, contribuir para divulgar a literatura.

No que diz respeito ao segundo capítulo, começamos por apresentar alguns dados gerais sobre a imprensa do concelho de Melgaço, na primeira década do nosso século. Depois, na segunda parte, falamos dos diferentes tipos de textos com características literárias no único jornal que circula na região, *A Voz de Melgaço*. Assim, começamos por considerar os poemas — as temáticas mais comuns e a relevância das informações de índole histórica e geográfica que contêm. Depois, falamos da crónica e dos três grupos que definimos para este género de texto: o primeiro grupo são os textos identificados pelo jornal ou pelo autor como sendo uma crónica e com uma só ocorrência no jornal; o segundo grupo é constituído pelos textos identificados pelo jornal ou pelo autor como sendo uma crónica e com várias ocorrências no jornal; por último, no terceiro grupo, encontram-se as crónicas de viagem. Prosseguimos, tendo em consideração a carta e o conto — e sobre este incluímos uma análise detalhada de dois contos publicados em diferentes números do jornal: o conto “O Atropelo dos Anjos”, de Manuel Igrejas, e “Amor Proibido”, de Maria Ivone. Terminamos com uma referência à lenda e, tal como aconteceu para o capítulo I, com a análise de uma série de referências que considerámos de valor literário.

No final do presente trabalho, incluímos quatro apêndices: dois com os registos

iniciais da nossa pesquisa e outros dois que, confessamos, não se encontravam inicialmente previstos; de facto, apercebemo-nos de que seria interessante incluir um apêndice com as informações que obtivemos com a leitura dos folhetins publicados e um outro com informações bibliográficas dos colaboradores do jornal. Cremos que estes dados permitem, por um lado, sistematizar informação mais pormenorizada sobre o fenómeno literário do século XIX, o folhetim e, por outro, no que diz respeito aos colaboradores do jornal, saber quem eram, quem são, e o eventual género de ligação que estabelecem com a imprensa periódica.

De facto, podemos desde já dizê-lo, a imprensa regional mantém uma relevante proximidade com o público, muitas vezes orgulhosamente colaborador do jornal da terra, o que poderá ser determinante no modo como é orientada e escrita a informação publicada. Muitos destes colaboradores da imprensa, que não são nem escritores, nem jornalistas de profissão, assumem estes papéis com a dupla função de informar e entreter, recorrendo a experiências ou vivências pessoais – ou muito próximas – que resultam em diversos tipos de textos e discursos que tentámos destacar e interpretar.

Neste sentido, e procurando nós obedecer de forma mais exata ao que foi escrito e publicado e ao contexto de cada época, transcrevemos os textos mantendo a grafia original. Porém, quando considerámos que, por se tratar de um vocábulo ou de uma expressão local ou que com o tempo se deixou de usar, dificultando a compreensão e a interpretação da mensagem, acrescentámos uma nota explicativa, de modo a clarificar o sentido.

Assim, o nosso trabalho resulta numa análise constante do modo de trabalhar dos profissionais que se assumem, ora como jornalistas, ora como escritores, quer na última década do século XIX (quando ainda nenhuma destas profissões se distinguia nem se impunha na sociedade, como acontece hoje), quer na primeira década do século XXI (quando a afirmação social destes profissionais é inquestionável, mas se pode, por vezes, partilhar e confundir); e, a propósito desta questão, não poderíamos deixar de lembrar as palavras de Elvo Clemente, um dos autores participantes no II Encontro Afro-Luso-Brasileiro, que podemos ler em *Jornalismo e Literatura* (s.d.) — depois de identificar um jornalista como «a pessoa que trabalha num periódico [...] alguém que escreve em jornais, revistas, boletins [...]» e que produz «notícias, entrevistas, reportagens, comentários, ensaios, crónicas, editoriais», por oposição ao escritor que considera ser «a pessoa que escreve, em prosa ou verso, livros, folhetos, publicações sem periodicidade pré-estabelecida» (Clemente, s.d.: 62). Ora, depois destas definições, este mesmo autor acaba

por concluir que «O *escritor* pode escrever artigos, ensaios em periódicos. O jornalista pode eventualmente escrever livros, folhetos, etc.» (*ibid.*) e termina, afirmando que «o jornalista e o escritor completam-se [...] procuram a mesma aventura da descoberta dos mundos encantados que para um estão nas páginas da notícia para outro no ritmo do homem» (*id.*: 72).

Neste sentido, e embora não seja esse o objetivo do nosso trabalho, atentos à problemática que envolve a distinção entre texto jornalístico e texto literário, tecemos, de seguida, algumas considerações.

Efetivamente, pertencendo ao campo da informação, o texto jornalístico centra-se no valor ético da mensagem, ou seja, através de uma linguagem simples, clara e concisa, preserva a objetividade e a isenção. A seleção da linguagem não tem fins artísticos e predomina a denotação, visto que, mesmo quando o discurso é mais elaborado ou complexo, isso dever-se-á à temática em questão – que poderá ser, por exemplo, de âmbito científico ou histórico – e não a razões estéticas.

O texto jornalístico é o resultado do trabalho do jornalista que se empenha por “trabalhar na procura pela verdade, manter o dever de lealdade para com os cidadãos, fazer a verificação dos factos e manter a independência relativamente aos acontecimentos e às pessoas que os informam” (Santos, 2017: 10). Além disso, destaca-se ainda a importância do atual e do imediato no conteúdo do texto veiculado com o objetivo de prender o interesse do público em geral.

Por outro lado, e como refere Salvato Telles de Menezes (1993), “a palavra literatura está carregada de sentidos diversos” (Menezes, 1993: 10), impondo-se definir o conceito de literatura que considerámos na nossa pesquisa. Assim, sem desmérito para todas as definições que ao longo dos tempos têm sido apresentadas, considerámos que o critério que rege as nossas considerações sobre esta temática é, como refere Menezes, “arte, a arte literária [...] o critério estético, o do valor artístico” (Menezes, 1993: 11). Deste modo, ao “entrarmos no domínio da literatura”, entramos “num reino próprio”, como refere Kayser (1958: 219) e podemos afirmar que o texto que consideramos como literário pertence ao campo da arte e, neste sentido, destaca-se o seu valor estético, não prático, capaz de provocar emoções no leitor. É um texto que se caracteriza pela subjetividade, pela ambiguidade e pela polissemia, tendo em conta que a sua leitura admite interpretações diversas.

Efetivamente, num texto literário, é comum o recurso a artifícios estéticos que visam evidenciar o estado de espírito do seu autor, através da seleção de vocábulos e

expressões de sentido múltiplo. Não tem caráter utilitário, mas permite uma interação entre o escritor e o leitor, de modo a que este descodifique a mensagem escrita, mensagem essa que partiu da sensibilidade e da imaginação daquele e é o resultado da sua forma de pensar e sentir o mundo. Assim sendo, predomina a conotação e o sentido figurado no discurso criado e, por outro lado, a recriação durante a receção da mensagem pelo leitor ou pelo ouvinte.

Ora, não tendo sido o nosso objetivo estabelecer fronteiras entre estas duas atividades, gostaríamos de tecer, ainda, algumas considerações a este respeito.

Em primeiro lugar, e em relação às fronteiras que se poderão tentar definir para separar o jornalismo da literatura, cremos que essa distinção será menos evidente na última década do século XIX, tendo em conta o que acabámos de afirmar acima. Na verdade, estas duas atividades, por uma questão de interesse mútuo, terão crescido em colaboração, como refere Salvato Trigo, na mesma obra *Jornalismo e Literatura* (s.d.) ao falar do modo como «praticamente todos os nossos grandes escritores oitocentistas estiveram ligados ao jornalismo» (Trigo, s.d.: 13) e como a crónica e o folhetim, por exemplo, apareceram «como espécies discursivas mistas pertencendo, a um tempo, ao jornalismo, pela sua quotidianidade, e à literatura, pelo imaginário que as acompanha» (*ibid.*), destacando que «o mais importante nesta questão não será acentuar a incompatibilidade, mas sublinhar a diferença» (*id.*:11). Confirmaremos esta *parceria* nos exemplos que analisaremos nos capítulos I e II do nosso trabalho.

Depois, estamos cientes da dificuldade inerente à classificação dos diferentes géneros de texto — classificação que não é, ainda, linear, porque depende de diferentes fatores internos ao texto em questão, ou seja, ao modo como é transcrito o discurso, podendo, por outro lado, ser imediatamente influenciada pelo contexto em que foi produzido, o qual condicionará, eventualmente, o seu resultado final. Além disso, o facto de existirem diferentes tipos de discurso dificultaria e alongaria as nossas considerações — que, temos a certeza, se estenderiam para além do aconselhado e permitido para o nosso trabalho. Ora, Paulo Silva (2019) destaca, de modo claro, esta dificuldade, quando refere que, «para se caracterizar os textos de um dado género, não é suficiente explicitar as propriedades internas que tipicamente manifestam» (Silva 2019: 234); e acrescenta mais informação, referindo-se à importância de analisar as «propriedades da situação de comunicação (como a área de atividade e os papéis socioprofissionais dos interlocutores, assim como os objetivos que pretendem atingir com os textos que produzem) [...]» (*ibid.*).

Assim, e em conclusão, impõe-se dizer que foi nossa intenção apresentar uma

classificação dos diferentes textos aos quais fizemos referência, porque isso nos permitirá agrupá-los pelas suas características comuns. Estamos, contudo, certos de que a identificação que apresentamos seria insuficiente se o objetivo da nossa investigação fosse a classificação textual (que, de facto, não é). Por isso, e em suma, sublinhamos que o que procuramos estudar foi o modo como a imprensa contribuiu e contribui (e saber até onde o fez) para a divulgação de qualquer género de texto cujo conteúdo revele marcas literárias evidentes.

Perguntamos: teremos conseguido levar a bom termo o nosso trabalho? Outorgamos a confirmação às leituras e às avaliações que sobre esta tese forem feitas — sabendo-se, porém, que todo o nosso trabalho foi humildemente desenvolvido com o sentido de total entrega à investigação, sempre com o obrigatório reconhecimento de que haverá, sempre, muito mais a dizer.

# **CAPÍTULO I - A literatura na imprensa do concelho de Melgaço na última década do século XIX.**

«A imprensa é espelho da cultura e da vida de um povo» (Vaz, 1993: 53).

## **Introdução**

Partindo dos registos que fizemos após a análise dos jornais consultados (v. apêndice I), iremos analisar os dados obtidos e delinear conclusões, de modo a comprovar se existiam, na última década do século XIX, em Melgaço, alguns movimentos ou expressões literárias, quais foram e até que ponto permitirão estabelecer alguma espécie de parceria entre a imprensa e a literatura.

Deste modo, no início desta abordagem, começamos por fazer uma retrospectiva sobre a imprensa no concelho sobre o qual incide o nosso estudo, de modo a definirmos uma data para o aparecimento da mesma. É nosso objetivo, igualmente, determinar qual a data do primeiro periódico que se enquadra na década que nos propusemos estudar.

De seguida, apresentamos as características principais de cada um dos jornais que, nesta época, circulavam no concelho e que formam o *corpus* da nossa investigação, dando destaque aos textos com marcas literárias publicados. Será a partir destes textos que conduziremos as nossas considerações e as nossas conclusões.

Assim, este primeiro capítulo será dividido em duas partes.

A primeira, onde falamos sobre o aparecimento da imprensa periódica em Melgaço e tentaremos identificar a data do primeiro jornal disponível que se enquadra na década em estudo, a última do século XIX. Faremos referência, de igual modo, ao público-alvo da imprensa nesta época e à relevância das traduções nos textos publicados nos jornais.

Na segunda parte, concentraremos a nossa análise nos jornais *Melgacense* e *Jornal de Melgaço*, em particular, nos textos com características literárias que foram publicados.

Com estes objetivos em mente, começámos o nosso trabalho por recolher informações sobre como poderíamos encontrar os exemplares dos jornais de uma época tão remota e, efetivamente, não encontramos ninguém que guardasse algum destes exemplares. Fizemos, inclusivamente, uma visita às instalações onde era impresso, no século XIX, o jornal do concelho, acompanhados pelo neto do então proprietário e responsável pelas edições impressas, mas o que encontramos foram velhas impressoras

amontoadas no meio de caracteres móveis que se espalhavam por pequenas gavetas e pelo chão coberto de pó e de caixas de cartão vazias.

Decidimos, então, dirigir-nos à Biblioteca de Melgaço para expor o nosso trabalho e ver como nos poderiam ajudar. De facto, foi ali que confirmámos que a maioria dos exemplares dos jornais dessa época se encontravam digitalizados, mas que o acesso não era público. Contudo, e tendo em conta o objetivo do nosso trabalho, ser-nos-ia facultado o acesso e consulta dos mesmos. Esta primeira consulta iria determinar o *corpus* do nosso trabalho, no que à última década do século XIX diz respeito.

Ora, apesar de alguns números se terem perdido ou deteriorado de tal modo que a sua consulta ficou impossibilitada, achámos que, numa primeira fase, o número de exemplares existente (cerca de trezentos) seria suficiente como mostra para o nosso trabalho.

## **Parte I – O aparecimento da imprensa periódica escrita em Melgaço.**

Com o objetivo de nos certificarmos de que o exemplar mais antigo era, de facto, aquele que estava disponível na Biblioteca de Melgaço, ou seja, o número cinquenta e dois do jornal *A Espada do Norte*, de 1892, consultámos a base de dados da Biblioteca Nacional, em Lisboa e da Biblioteca Pública Municipal do Porto. Além disso, através desta consulta, poderíamos igualmente confirmar se existiriam mais exemplares dos outros dois periódicos publicados no concelho de Melgaço na última década do século XIX, o *Melgacense* e o *Jornal de Melgaço*.<sup>9</sup>

Na realidade, na Biblioteca Nacional, tivemos oportunidade de consultar exemplares que não estão disponíveis na Biblioteca de Melgaço; e, apesar de alguns não nos terem sido disponibilizados devido ao mau estado de conservação em que se encontram, pudemos recuperar outros nos quais encontramos dados relevantes que complementam o nosso estudo. Deste modo, confirmámos que, efetivamente, no que diz respeito à década da nossa investigação, o exemplar mais antigo existente é o número

---

<sup>9</sup> Gostaríamos de esclarecer que estes dois periódicos surgem, em algumas épocas, durante algum tempo, com títulos diferentes, mas pudemos confirmar, através de várias informações, que se trata do mesmo periódico. Por exemplo, em 1887, o jornal chamava-se *O Melgacense* (existente na Biblioteca Nacional, em Lisboa), mas, a partir de 1896, chama-se apenas *Melgacense*. Em relação ao *Jornal de Melgaço* que, durante algum tempo, se chamou *No Jornal de Melgaço*, diz uma nota (v. apêndice I, nota 1, para o ano de 1898) que, «por motivos puramente fúteis e somente próprios do mais requintado facciosismo político, fomos obrigados a alterar o título do nosso jornal».

acima referido do periódico *A Espada do Norte*. Além disso, tivemos acesso a dois exemplares mais antigos do jornal *O Melgacense*, um de novembro de 1887 e outro de fevereiro de 1889, que, apesar de terem uma data de publicação anterior ao nosso estudo de caso, nos ajudam a podermos confirmar a data do aparecimento da imprensa periódica, em Melgaço, facto ao qual, de seguida, faremos referência.

Assim, tendo em conta o objetivo do nosso estudo que, neste primeiro capítulo, tem em consideração uma época muito distante, numa vila afastada da capital e dos principais centros urbanos, deparámo-nos com uma dificuldade no que diz respeito a conseguirmos informação impressa além da que consta nos jornais locais sobre o aparecimento e evolução da imprensa no concelho de Melgaço, visto que as fontes escritas não jornalísticas são escassas. Vejamos, de seguida, alguns exemplos.

Uma das obras mais antigas que pudemos consultar, *O Minho Pittoresco*, de José Augusto Vieira, cujo primeiro tomo foi publicado em 1886, informa-nos, na página 35, que «a escola e a imprensa são dois polos da vida intellectual; a segunda não existe em Melgaço», ou seja, naquele ano de 1886, o autor afirma, de modo claro, que não tem conhecimento da existência da imprensa, no concelho<sup>10</sup>.

Também na obra *Melgaço, Sentinela do Alto-Minho* podemos ler que «na época de 1880 sobressaem apenas três factos históricos: o tricentenário da morte de Camões, a descoberta das *Águas Minerais de Melgaço* e o aparecimento do primeiro jornal da terra» (Esteves, 1960:199). Ora, umas páginas mais à frente, esclarece o autor este «aparecimento», quando escreve,

«Já denota e mostra, contudo, um grande surto de entusiasmo e bairrismo a lavrar na terra e entre os melgacenses estabelecidos na cidade de Belém, Estado do pará, nas paragens inóspitas da Terra de Santa Cruz, a publicação semanal de *O Melgacense*, o primeiro jornal a publicar-se no concelho e cujo primeiro número saiu datado de 6 de Novembro de 1887» (Esteves, 1960:205).

Indo ao encontro desta informação, também Júlio Vaz, em *Na terra de Inês Negra*, nos diz que, em Melgaço, a imprensa «surgiu pela Saudade» dos emigrantes que tinham partido desta vila nortenha para o Brasil e que surge, então, «em 6 de Novembro de 1887», aquele que «foi o primeiro jornal de Melgaço» (1993:53), *O Melgacense*. Este mesmo

---

<sup>10</sup> A este propósito, note-se que, no mesmo tomo, nas páginas 70 e 112, referindo-se à imprensa nos dois concelhos vizinhos, Monção e Valença, respetivamente, podemos ler: «Na imprensa tem tido por vezes um jornal; publicou-se ali o *Monsanense* e depois o *Alto Minho*» e «Actualmente existem dois jornaes, de feição política diversa: o *Noticioso*, progressista, e o *Valenciano*, regenerador. Existiram já a *Rasão*, a *Voz do Minho*, e o *Correio do Norte*.» Estas afirmações levam-nos a crer que, se existisse em Melgaço, nesta data, algum periódico em circulação, o autor teria feito essa referência.

autor, em *Mário*, esclarece que «em 1 de Dezembro de 1893 saiu a lume o número 1 do semanário '*Jornal de Melgaço*', o primeiro periódico que houve na nossa terra» e que «em 16 de Julho de 1896, saiu o primeiro número do semanário '*Melgacense*'» (1996: 239).

Também a obra *Melgaço de Ontem e de Hoje*, de J. Marques Rocha, informa apenas que «em 1992, existiam em Melgaço, duas publicações regionais: a '*Voz de Melgaço*', quinzenário e o '*Jornal de Melgaço*', mensal, sendo o primeiro a publicação mais antiga no concelho» (1993:196). Consideramos que o autor, quando se refere ao jornal *A Voz de Melgaço* como «a publicação mais antiga no concelho» poderá querer dizer que é o periódico que, desde que começou a ser publicado, em 1946, se manteve, sem interrupções até hoje, até porque, entre os dois jornais que o mesmo cita, *O Jornal de Melgaço* é a publicação mais antiga, não sendo, como já referimos acima, o mais antigo do concelho, lugar que pertence ao jornal *O Melgacense*.

Ora, na Biblioteca Nacional, o mais antigo exemplar que encontramos foi exatamente o número um de *O Melgacense*, de 6 de novembro de 1887<sup>11</sup>, onde se pode ler (com data de 5 de novembro) o seguinte:

«Abre hoje Melgaço, jubilosamente, pela primeira vez, as sua velhas portas a um novo soldado, que vem alistar-se nas fileiras do jornalismo, afim de pugnar franca e desassombradamente em prol dos interesses materiaes e moraes d'esta formosa, mas abandonada terra».

Em relação ao aparecimento do *Jornal de Melgaço*, também pudemos consultar o exemplar número 1, com data de 1 de dezembro de 1893, Anno I, na Biblioteca Nacional, onde lemos:

«Neste dia solemne em que a nacionalidade portugueza comemora com entusiasmo a data mais gloriosa da sua historia [...] Melgaço [...] vem associar-se a essa symphatica comemoração, alistando este soldado obscuro nas honrosas fileiras do jornalismo. O "*Jornal de Melgaço*" [...] é simplesmente um modesto defensor dos direitos populares e das suas garantias legaes [...] aspirando a ser útil á sua terra natal, pugnará incessantemente pelos seus melhoramentos materiaes e moraes» [...].

Assim, são estes os dados que nos permitem estabelecer uma data no que diz respeito ao aparecimento da imprensa em Melgaço, já que de outro modo é difícil fazê-

---

<sup>11</sup> Lembramos que esta data não faz parte da última década do século XIX, objeto da nossa investigação, porém considerámos relevante fazer referência à mesma, na medida em que nos permite assinalar o início da imprensa periódica em Melgaço. Além disso, não podemos deixar de assinalar que, neste exemplar, encontramos já a publicação de textos literários, entre os quais um folhetim e alguns poemas.

lo, tendo em conta, como já referimos, a distância temporal, a falta de registos da época e o facto de não termos encontrado nenhum estudo sobre a imprensa nesta localidade.

Foi, então, com base nos dados que constam nos três jornais que circulavam neste concelho, na última década do século XIX, *A Espada do Norte*, o *Melgacense* e o *Jornal de Melgaço*, que tentámos desenvolver o nosso trabalho (retirando as conclusões necessárias) e refletindo, igualmente, sobre algumas informações que surgem em diferentes obras publicadas, com o intuito de dar a conhecer esta vila nortenha.

### **1.1 - O jornal *A Espada do Norte*.**

Deste modo, começaremos, então, por tecer algumas considerações sobre o jornal mais antigo da última década do século XIX, ao qual tivemos acesso, *A Espada do Norte*, número 52, com data de 29 de dezembro de 1892 e que, no cabeçalho, informa que este seria o primeiro ano da sua publicação. Ora, tendo em conta que se tratava de um «semanário», podemos deduzir que teria iniciado a sua publicação no início desse mesmo ano, sendo que a obra *Melgaço, Sentinela do Alto-Minho*, de Augusto César Esteves, confirma este dado, quando fala sobre «*A Espada do Norte*, que durou apenas um anno – 1892», porque lhe terá faltado «o amparo carinhoso dos brasileiros, visto para a colónia portuguesa este título nada significar naquelas remotas paragens» (Esteves, 1960:209).

Ora, embora não tivéssemos encontrado, neste exemplar, nenhum texto que pudéssemos enquadrar no género sobre o qual incide a nossa investigação, a literatura, nem nenhuma notícia que se relacione com a mesma, não podemos deixar de valorizar uma referência que surge, em destaque, no cabeçalho. Lemos que este era um jornal «noticioso, litterário e recreativo», aqui de imediato destacando o vocábulo «literário», que caracteriza o jornal, e que nos levou a crer que a literatura seria uma das secções ou partes relevantes do semanário. Não se trataria de um jornal exclusivamente literário, mas esta referência dá-nos a entender que a literatura terá sido, de algum modo e com algum propósito, inserida no jornal.

Nesta linha de pensamento, e apesar de mais à frente fazermos uma análise pormenorizada do *Jornal de Melgaço*, gostaríamos de destacar aqui duas referências que se encontram nos números 290 e 294, do ano 1899 deste jornal. A primeira refere-se a um «semanário catholico, scientifico, litterario e social que começa a publicar-se no Porto»; a segunda, a uma publicação do «concelho de Oeiras», um «quinzenário instructivo, litterario, agricola e noticioso, sem compromissos políticos». Estas duas

referências dão a entender que, pelo país, haveria uma tendência de incluir no jornal diferentes secções, tornando o jornal o mais abrangente possível, proporcionando diversos interesses, evidentemente, com o intuito de chegar a mais leitores. E Melgaço, como referimos a propósito da informação no cabeçalho de *A Espada do Norte*, não terá sido exceção.

Na verdade, no final do século XIX, período de expansão do jornalismo, a literatura aproveita o facto de os jornais chegarem com mais facilidade a um público mais vasto, de modo mais rápido e acessível para poder divulgar obras e escritores, até então desconhecidos. Como refere Tengarrinha, «incluindo uma parte de literatura num jornal de qualquer género, procurava-se atrair leitores, nomeadamente os muitos que se enfastiavam com as intensas polémicas políticas» (2013:686).

Maria Couto Gonçalves, quando aborda esta questão que se verificou igualmente no Brasil, escreve que «a imprensa do século XIX» se desenvolveu «a partir da união entre jornalismo e literatura, proporcionando um jornal mais variado e informativo através de novos mecanismos e abordagens para a construção de matérias e notícias» (2013:12). Na verdade, embora a pesquisa desta investigadora se centre no Brasil, também no nosso país, quer a atividade jornalística, quer a própria literatura, estavam, nesta época «em construção» (Costa, 2018:14) e ambas as atividades lucravam com uma relação «muito estreita» (*id.*:19) que favorecia, quer os escritores, quer os jornalistas, quer o próprio jornal. Ana Teresa Peixinho, ao falar da imprensa no século XIX e, em particular deste fenómeno que aproximou os escritores da imprensa periódica, destaca que «muitos escritores portugueses do século XIX» mantiveram «uma relação de grande proximidade com o mundo da imprensa, em pleno florescimento durante todo o século» e dá o exemplo de Eça de Queirós que, «até aos últimos anos da sua vida, [...] manteve uma relação de grande proximidade com diversos jornais e revistas» (2010:424). E, a este propósito, note-se como de igual modo João Carlos Correia, numa análise da relação entre jornalismo e literatura, salienta o «enriquecimento mútuo» (2016:119) decorrente do «longo namoro» da literatura com o jornalismo (2016:123).

Na realidade, esta união entre jornalismo e literatura tem sido amplamente estudada; e, como veremos, teremos oportunidade de, neste trabalho, fazer referência a alguns desses estudos.

Assim, e tendo em conta estas observações, podemos afirmar que tanto os jornais, como os escritores, tentariam, neste fim de século, alargar o seu público, unindo esforços para conseguir esse propósito.

## 1.2 - O público-alvo.

Centremo-nos, de novo, em Melgaço e, na mesma linha de pensamento que estamos a seguir, incluímos mais duas questões que ilustram o empenho dos jornais em alargar o seu público, tornando-o mais diversificado e chegando a quem, eventualmente, não teria o hábito de ler o jornal, muito provavelmente porque «para a compra regular dos periódicos era necessário dispor-se de alguns recursos, pois os preços não estavam ao alcance da maioria da população» (Tengarrinha, 2013:623).

Assim, uma das referências, no número 282, do *Jornal de Melgaço*, do ano 1899, visa chegar ao público feminino e, dirigindo-se diretamente às leitoras, diz: «Chamamos a atenção das nossas leitoras para o folhetim que hoje começamos a publicar, neste jornal, com o título de ‘O Primo Basílio’, do eminente escriptor Eça de Queiroz»; outra nota visa o público mais jovem, apresentando mesmo, nos números 303 e 304 do mesmo jornal, um conto como sendo «Para os pequeninos leitores». Ora, Tengarrinha, na sua obra *Nova História da Imprensa Portuguesa — Das Origens a 1865*, depois de afirmar que «a partir de 1836, aumentou consideravelmente a leitura feminina dos jornais» (2013:623), refere que, no que aos leitores diz respeito, se verificaram, «em meados do século XIX, alterações assinaláveis» (2013:853) e, mesmo se «tradicionalmente, quem lia os jornais eram as pessoas mais idosas», nesta época, assistimos a um evidente «alargamento da leitura a camadas mais jovens» (2013:853).

De facto, a obra *A Imprensa Local e Regional em Portugal* publicada pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social, em 2010, também aborda esta questão e refere, na parte V, intitulada “Públicos da imprensa local e regional” que, até muito recentemente, «em Portugal, os públicos da imprensa local e regional continuam a ser pouco conhecidos» e que «as investigações neste domínio têm sido marcadas pelo carácter pontual» (p. 225). Assim sendo, as referências a que acima fizemos alusão são relevantes, na medida em que nos dão informação sobre os leitores a quem o periódico tentava chegar e, na realidade, permitem-nos concordar com Tengarrinha quando fala sobre o aparecimento de uma «nova classe de leitores de jornais» que «não dispunha de uma educação literária requintada, [...] nem cultura profunda, nem grandes preocupações e exigências formais, procurando acima de tudo uma aquisição fácil e rápida de conhecimentos gerais e úteis» (2013:623). Ou seja, em geral, os hábitos e os interesses da população estariam, evidentemente, a alterar-se e a imprensa tenta adaptar-se e proporcionar «uma cultura ligeira [...] a que frequentemente se aliava uma preocupação

instrutiva e simultaneamente recreativa, com uma componente literária amiúde presente» (*ibid.*).

Ainda a este propósito, e na perspetiva dos esforços feitos pelos jornais para se adaptarem a esta nova realidade, não podemos deixar de fazer referência à influência que chega até nós de França, onde o jornal foi considerado, no século XIX, o «nouveau support de l'écrit»<sup>12</sup> (Gouvard, 2017:2), e onde o escritor, segundo o mesmo autor, na página 4, se encontrava «perdu dans les colonnes du jornal»<sup>13</sup>. Como refere Ana Teresa Peixinho (2010), «o jornalismo português ostentou um 'afrancesamento' indiscutível, pois todo o século XIX é marcado pela presença constante do escritor-jornalista nas páginas dos periódicos» (2010:429). Como é óbvio, o «afrancesamento» a que a autora se refere é fundamentado pelo elevado número de textos traduzidos a partir dos originais franceses — originais esses que, na grande maioria, já eram obras de sucesso naquele país, dando ao jornal português uma melhor garantia de que também por cá seria um sucesso e contribuiria para aumentar as vendas do periódico. Maria de Lourdes Lima dos Santos confirma que «as obras lançadas em Portugal no circuito popular eram fundamentalmente traduções de alguns autores franceses que aqui, [...] encontraram larga difusão» (1985:190). Ora, esta situação levava os escritores portugueses a tentarem enveredar cada vez mais pelo trabalho da tradução e, para os que queriam continuar a escrever, levarem essa tarefa a cabo, imitando os temas e as histórias que faziam sucesso no estrangeiro. Cláudia Gizelle Paiva, ao escrever um artigo sobre a eventual «influência ou estratégia literária» do romance-folhetim, refere a necessidade de «adaptação à moda folhetinesca [...] para aqueles que tinham o intuito de vender suas obras» (Paiva, 2015:173), trazendo «à baila títulos que satisfizessem o mercado editorial e o público leitor» (*id.*:175). Esta mesma investigadora refere o exemplo de Camilo Castelo Branco como um dos escritores portugueses que «talvez [...] mais se utilizou dessas estratégias literárias tendo em vista a rentabilidade» (*ibid.*: 175), analisando o caso da obra *Mistérios de Lisboa*, na qual podemos encontrar «diversas técnicas narrativas da moda folhetinesca utilizadas pelo autor português, com o intuito de atender às demandas de um público diverso» (*id.*: 176).

Neste sentido, queremos, de seguida, assinalar a importância desta prática da tradução, tão comum neste período, e que se verificou, de igual modo, nos jornais do concelho de Melgaço, na última década do século XIX.

---

<sup>12</sup> Tradução livre da autora: «o novo apoio da escrita» (Gouvard, 2017:2).

<sup>13</sup> Tradução livre da autora: «perdido nas colunas do jornal» (Gouvard, 2017:4).

### 1.3. - As traduções.

Assim, encontrámos, quer no jornal *Melgacense*, quer no *Jornal de Melgaço*, muitos textos que foram publicados e que são traduções de textos estrangeiros. Listamos, de seguida, algumas informações que nos parecem relevantes:

- alguns textos, que incluem nomes de personagens e de locais estrangeiros, são, muito provavelmente, traduções, embora nenhuma informação conste no periódico: «mr. Brande [...] coronel Coventry» (*J.M.*, nº 53 de 1894), “Maitrillard [...] Sariol e Turban» (*M.*, nº 1, de 28/7/1898);
- outras publicações são seguidas da informação «Trad.» (*J.M.*, nº 25, de 14/7/1894), ou «Tradução» (*M.*, nº 41, de 5/5/1898);
- outros textos não identificam tão-pouco o nome do tradutor, salientando, contudo, que se trata de uma «Tradução para o *Jornal de Melgaço*» (*J. M.*, nº 30, de 12/8/ 1898);
- em menor número são os que identificam o nome do tradutor: «Tradução de Alfredo Gallo» (*M.*, nº 27, de 20/1/1898); «Tradução livre de Vital Aza» (*M.*, nº 46, de 9/6/1898); «Trad. Por *Pires Teixeira*» (*J.M.*, nº 264, de 29/12/1898);
- por fim, no que ao assunto da tradução diz respeito, encontrámos, ainda, mais de duas dezenas de textos acompanhados de uma nota que refere que se trata de uma tradução «Do Petit Journal»<sup>14</sup>.

Antes de avançarmos nas nossas considerações sobre a literatura — em particular, na imprensa de Melgaço —, temos de aqui fazer mais uma nota, já que nem todos encaravam como totalmente positiva esta parceria que descrevem como uma «prostituição da pena de jovens talentos» (Guimarães, 2012: 3). Em alguns casos, a divergência de opiniões terá resultado em algumas polémicas que partiriam dos que defendiam uma literatura mais tradicional, afastada do género jornalístico, de modo a preservar o carácter literário dos textos produzidos por escritores e a distingui-los dos textos de carácter informativo e noticioso. Aliás, a própria igreja, na defesa dos valores

---

<sup>14</sup> Esta publicação era um «quotidien parisien républicain et conservateur» que foi publicado entre 1863 e 1944. Foi fundado por Moise Polydore Millaud. (<https://www.retronews.fr/titre-de-presse/petit-journal> <acedido a 14/11/2023>)

tradicionais, expressou o seu descontentamento, em particular em relação à publicação dos folhetins nos jornais, tentando, «contenir l'appétit du public pour une littérature de divertissement»<sup>15</sup>, como confirma Kenneth Landry (2000: 68), quando aborda este fenómeno acabado de chegar à imprensa canadense, importado de França. O mesmo autor refere: «l'Église Catholique intervient assez fréquemment, [...] pour mettre les fidèles en garde contre les ouvrages dangereux qui proviennent d'outre-mer»<sup>16</sup> (*id.*: 66); e acrescenta que se trata de «ouvrages où la religion et la pudeur sont insultées [...] des écrits de Zola, de Jean-Jacques Rousseau, de Georges Sand, D'Eugène Sue et de Victor Hugo» (*id.*: 67)<sup>17</sup>.

No entanto, estas eventuais divergências terão, provavelmente, tido um impacto menor do que o pretendido pelos seus autores, dada a evidência de que seria muito difícil ou até impossível que os escritores emergentes em finais do século XIX pudessem fazer chegar os seus trabalhos ao grande público, de outro modo que não utilizando a imprensa jornalística — que, pela periodicidade e baixo preço, publicava as suas obras, tornando-os conhecidos e atribuindo-lhes o prestígio que, de outro modo, seria muito complicado conseguir, não só porque o próprio escritor não tinha meios económicos para se lançar na publicação de livros, mas também porque o seu público não disporia, de modo prático, de meios para os comprar.

De seguida, concentraremos a nossa atenção nos periódicos *Melgacense* e *Jornal de Melgaço*, os jornais que mais circularam no concelho na década em estudo e analisaremos, tão pormenorizadamente quanto possível, as características literárias evidentes nos textos publicados.

## **Parte II - Os jornais *Melgacense* e *Jornal de Melgaço*.**

Voltando à imprensa de Melgaço, e apesar de não termos encontrado nenhum texto literário no exemplar mais antigo da última década do século XIX que consultámos de *A Espada do Norte*, o mesmo não podemos dizer em relação ao conteúdo dos exemplares de o *Melgacense* e de o *Jornal de Melgaço* que, a partir de 1893, nos

---

<sup>15</sup> Tradução livre da autora: «limitar o apetite do público a uma literatura de divertimento» (Landry, 2000: 68),

<sup>16</sup> Tradução livre da autora: «a Igreja Católica intervém com frequência para alertar os fiéis contra as obras perigosas que vêm de além-mar» (Landry, 2000: 66),

<sup>17</sup> Tradução livre da autora: «obras nas quais a religião e o pudor são insultados, obras de Zola de Jean-Jacques Rousseau, de Georges Sand, D'Eugène Sue et de Victor Hugo» (Landry: 2000:67)

proporcionam uma grande quantidade de textos literários, de diferentes géneros. Na pesquisa que efetuámos, conseguimos consultar um número três vezes mais elevado de exemplares de o *Jornal de Melgaço* (ao qual nos referiremos, em particular nas citações, como *J.M.*), em comparação com o jornal *Melgacense* (ao qual nos referiremos, em particular nas citações, como *M.*), mas faremos uma análise dos resultados em conjunto, tendo em conta que as características que encontrámos são muito semelhantes.

Comecemos, então, por observar as tabelas abaixo (Tabelas 1.1. e 1.2.), as quais incluem os tipos de textos que seleccionámos e dados numéricos aproximados<sup>18</sup> sobre cada um dos jornais e dos textos literários que recuperámos. Estes números orientaram a nossa apresentação que inicia com o tipo de texto publicado com mais frequência e, assim, sucessivamente.

### 1- Textos com características literárias publicados nos jornais *Melgacense* e *Jornal de Melgaço* na última década do século XIX.

Tabela 1.1. Textos literários no jornal *Melgacense* na última década do século XIX.

Ano	Número de exemplares	Folhetins	Poemas	Contos	Prosa poética	Crónicas	Cartas	Lendas	Outros <sup>19</sup>
1893	1	-	-	-	-	1	-	-	-
1896	1	1	-	-	-	-	-	-	-
1897	9	4	5	-	-	1	1	-	4
1898	32	7	17	8	-	22	16	-	13
1899	24	18	3	3	1	33	26	-	5
Total	67	30	25	11	1	57	43	-	22

Fonte: Registos pessoais (v. apêndice I)

<sup>18</sup> Cremos ter feito todos os esforços para que estes dados sejam os reais, no entanto algum número pode ser ligeiramente diferente, tendo em conta que não tivemos acesso a alguns exemplares, quer do jornal *Melgacense*, quer do *Jornal de Melgaço*. Além disso, e apesar de termos conferido mais de uma vez os registos que efetuámos, estamos cientes da possibilidade de termos falhado algum texto.

<sup>19</sup> Incluímos, nesta coluna, os textos cujas características se afastam daqueles que indicamos nas outras colunas e os quais encontrámos uma única vez, como foi o caso de um texto dramático (*J.M.*, nº 9, de 23/9/1898). Contabilizámos, igualmente, as informações que considerámos com conteúdo marcadamente literário e sobre as quais falaremos, mais à frente.

Tabela 1.2. **Textos literários no *Jornal de Melgaço* na última década do século XIX.**

Ano	Número de exemplares	Folhetins	Poemas	Contos	Prosa poética	Crónicas	Cartas	Lendas	Outros
1893	1	1	-	-	-	-	-	-	-
1894	5	4	-	-	-	1	4	-	4
1895	32	37	10	4	-	5	23	3	16
1896	52	65	121	32	9	8	7	2	60
1897	44	51	28	24	-	3	4	-	42
1898	39	37	48	36	1	37	7	-	16
1899	48	39	13	39	-	57	38	-	21
Total	221	234	220	135	10	111	83	5	159

Fonte: Registos pessoais (v. apêndice I)

Fazendo a leitura das tabelas 1.1. e 1.2., verificamos que, em quase trezentos exemplares dos jornais, se encontram, publicados, mais de mil textos e referências com características literárias, um número que, cremos, transmite um valor significativo sobre o que se fazia no concelho, na área da literatura. Porém, como acima referimos, também revela a proximidade que a literatura tinha com a imprensa, e a evidente utilidade desta última na divulgação e promoção dos escritores, que, na sua maioria, como veremos, eram ainda pouco ou nada conhecidos do vasto público e que, como refere Gonçalves (2013), se vinculavam «aos periódicos planejando difundir o seu trabalho e torná-lo disponível ao público leitor» (Gonçalves, 2013:6).

Começamos, então, a partir dos dados das tabelas acima, a delinear algumas observações que exemplificaremos e que nos poderão conduzir a conclusões pertinentes.

Quando observamos os dados registados, é evidente que, em comparação com os outros textos, se destaca o número de folhetins publicados nos dois periódicos. Na verdade, será por este motivo que começaremos a tecer as nossas observações a partir da análise deste fenómeno que marcou a imprensa do século XIX e que, segundo estes dados, se terá verificado, igualmente, na imprensa de Melgaço, se tivermos em conta, a título de exemplo, que o folhetim "O que fazem mulheres", de Camilo Castelo Branco, foi publicado em cinquenta números do *Jornal de Melgaço* (v. apêndice I).

### **1.1. - O folhetim – considerações sobre os folhetins publicados nos jornais *Melgacense* e *Jornal de Melgaço* na última década do século XIX.**

De facto, analisando os números dos nossos registos, podemos afirmar que o folhetim marcou a imprensa melgacense na última década do século XIX e note-se como a propósito deste género de texto, José Tengarrinha refere que o folhetim era «publicado normalmente na primeira página, com continuidade na segunda, nos rodapés», versando «assuntos variados» e que constitui, nesta época, «uma parte muito importante do jornal para a captação e diversificação dos leitores» (Tengarrinha, 2013:816).

Também Maria de Fátima da Costa Outeirinho (2013) aborda o surgimento do folhetim no nosso país e refere que «em Oitocentos, o folhetim ergue-se então como traço caracterizador da vida literária e cultural, apresentando-se como um fenómeno que conheceu uma enorme adesão quer por parte da entidade autoral, quer por parte da instância de leitura» (Outeirinho, 2013:160). Na verdade, as características do folhetim, nomeadamente a sua periodicidade regular e os «episódios que sustentam o suspense e mantêm alerta a curiosidade do leitor» (Mollier, 2018:30), contribuíram para o seu sucesso editorial e, em particular na região sobre a qual incide o nosso estudo, de facto, a população não estava habituada a adquirir ou a ler obras completas, ainda muito raras e, em geral, pouco acessíveis, quer devido a fatores económicos, quer à distância das cidades mais culturais do país, como Lisboa, Porto ou Coimbra.

Além disso, nesta época, a taxa de analfabetismo em Portugal era ainda muito elevada e esta situação era mais grave nos concelhos mais isolados, como refere uma das obras mais antigas que consultámos sobre a região e à qual já fizemos alusão, *O Minho Pittoresco*, publicada em 1886 por José Augusto Vieira; aí se diz que, nesse ano, havia no concelho de Melgaço 10 escolas primárias, «8 escolas primarias do sexo masculino, 1 do feminino e 1 mixta» (Vieira, 1886: 25), frequentadas maioritariamente pelos rapazes, «o numero de alunos que frequentou o anno lectivo de 1883-1884 foi de 559 rapazes e 182 meninas» os quais, após o exame da quarta classe não prosseguiram os estudos, já que a mão de obra dos meninos era necessária para o trabalho do campo ou para aprenderem um ofício e as meninas tinham de aprender as tarefas da casa e ajudar a cuidar dos irmãos mais novos. Como mostra Maria de Lourdes Lima dos Santos (1992:539), estas «classes laboriosas» valorizavam e tentavam, a todo o custo, respeitar as suas «obrigações religiosas, civis e domésticas» e esse ambiente não favorecia a leitura que, por tradição estava mais arraigada na literatura de transmissão oral feita durante os serões, onde os mais velhos contavam pequenas histórias ou contos que também eles tinham ouvido e

transmitiam. Provavelmente, a regularidade e a brevidade de cada um dos episódios do folhetim que eram publicados no jornal permitem-nos estabelecer aqui um paralelo com essas pequenas histórias contadas à lareira. Transmitidas oralmente, de geração em geração, eram contadas pelos mais velhos e tinham o objetivo de transmitir saberes, valores e tradições.

Talvez esta proximidade com os relatos que eram contados tradicionalmente ao serão, à volta da lareira, justifique a designação que encontrámos, por exemplo, em relação ao folhetim “A luva”, de Alfredo Gallis, cujo subtítulo é «conto» (*J.M.*, nº 54 a 57) termo que, aparentemente, teria ainda um maior impacto nos leitores.

Ora, voltando aos jornais de Melgaço, poderemos, como já referimos, confirmar que esta tendência do folhetim invadiu os periódicos locais, revelando uma grande proximidade entre a literatura e a imprensa, entre os autores e os editores e entre os diferentes periódicos, nacionais e estrangeiros, que mantinham uma evidente colaboração, a qual resulta nos dados que tivemos oportunidade de registar. Há, no entanto, determinadas características dos folhetins às quais gostaríamos de fazer referência e que, a seguir, apresentamos com alguns exemplos ilustrativos.

### **1.1.1 - Características dos folhetins publicados no *Melgacense* e no *Jornal de Melgaço* na última década do século XIX.**

- foram os textos mais publicados nos dois periódicos, em particular durante os anos de 1896 e 1897;
- o público-alvo do folhetim era o feminino, claramente identificado, por exemplo, na página três do número 282 (*J.M.*, de 4/5/1899), onde aparece uma notícia com o título “Folhetim” que diz o seguinte: «Chamamos a atenção das nossas leitoras para o folhetim que hoje começamos a publicar, neste jornal, com o título de ‘O Primo Basílio’, do eminente escriptor Eça de Queiroz»;
- por vezes, nem no princípio, nem no fim da publicação, não conseguimos identificar quem é o autor do folhetim;
- durante mais de vinte números consecutivos (do nº 145 ao 166, de 1987), o *Jornal de Melgaço* publica, em simultâneo, dois folhetins, “O que fazem mulheres”, de Camilo Castelo Branco e “A Castinol”, de Tullio da Motta e José Ferraz;

- foram, na maioria das vezes, publicados na parte inferior da primeira página do periódico (v. apêndice I), mas, a partir do ano 1898, os folhetins começam a ser relegados para as páginas dois e três. Por exemplo, o folhetim “Margarida”, foi publicado no *Jornal de Melgaço* desde 3/3/1898, até 30/6/1898, surgindo 17 vezes, com apenas uma interrupção, (nº 20, de 9/6/1898), das quais, quatro, na primeira página, quatro, na segunda página, e, as restantes nove, na terceira página;
- neste mesmo ano de 1898, o folhetim começa, igualmente, a ocupar apenas três ou quatro, das cinco colunas do jornal (*J.M.*, nº 265, de 5/1/1899);
- segundo o nosso registo detalhado dos dados para o ano de 1898, no jornal *Melgacense*, só encontramos folhetins a serem publicados a partir de setembro desse ano (v. apêndice I);
- no mesmo jornal *Melgacense*, são publicados folhetins que começam e terminam no mesmo número do periódico (nº 22, de 22/12/1898 ou nº 29, de 16/2/1899).

Em relação a esta última característica, gostaríamos de acrescentar uma nota, já que este facto revelará a existência de um grupo diferente de folhetins.

### **1.1.2. - Os dois tipos de folhetim: o folhetim-romance e o folhetim-crónica.**

Ora, para fundamentarmos a afirmação acima, teremos em conta dois aspetos.

O primeiro aspeto prende-se, como referimos, com o facto de o texto ser identificado como folhetim, mas, ao contrário da maioria, que era publicado em vários números do jornal, começar e terminar no mesmo exemplar. Além disso, e no que concerne ao segundo aspeto, pode dizer-se o seguinte: se analisarmos o conteúdo do texto, deparamo-nos com duas diferenças relevantes, uma que tem a ver com a introdução de comentários pessoais do autor que, por vezes, interpelam mesmo o leitor, e outra, com o género de história contada, a qual se aproxima mais do que identificaríamos como uma crónica, já que relata (e comenta) um episódio do quotidiano que chamou, por algum motivo, a atenção do autor. Vejamos alguns exemplos destes aspetos que encontramos em alguns folhetins, em primeiro lugar, da evidente subjetividade do autor.

- «a triste cena que vamos descrever» [...] «permitam-me a comparação» [...]»o nosso coração compunge-se, commove-se, sensibilisa-se» (*J.M.*, nº 9, de 23/9/1898);

- «eu confio na Providência» [...] «vou terminar, lamentando a sorte da infeliz velhinha» (*J.M.*, nº 10, de 29/9/1898);
- «acostumei-ma a escrever-lhes coisas tristes» [...] «a leitura d’esta carta fez-me verter uma lagrima» [...] «tu, que és mãe, amas teu filho» (*J.M.*, nº 11, de 6/10/1898).

E, de seguida, do género de história contada.

- «conhecemos bem esta família» [...] «a pathetica scena que acabamos de reproduzir» (*J.M.*, nº 9, de 23/9/1898);
- «uma família, que na semana passada foi para a praia, chamou a minha atenção para narrar-lhes um caso triste» (*J.M.*, nº 10, de 29/9/1898);
- «quando a porta do meu quarto se abre, [...] e, aparece-me, como por encanto, uma carta» (*J.M.*, nº 11, de 6/10/1898).

Ora, as considerações acima e estes exemplos vão ao encontro da classificação dos folhetins feita por Tengarrinha, quando fala sobre os «dois principais géneros: o folhetim-romance [...] e o folhetim-crónica» (Tengarrinha, 2013:817). O primeiro era publicado «em parcelas com continuidade», permitindo, segundo o mesmo investigador, a «publicação de grandes obras romanescas nacionais e estrangeiras» e, o segundo «abrangia variados campos, desde as descrições do quotidiano, em geral como crónica social, às críticas literárias e de espetáculos, aos relatos de viagens» (*id.*: 818). Sobre este último género, Ernesto Rodrigues refere na sua obra *Mágico Folhetim* (1998) um motivo que terá levado ao surgimento do «folhetim-crónica» quando escreve que o folhetinista «acusado regularmente de não ter ideias, reintegrava situações que o país não favorecia e brincava com essa desgraça no próprio texto» (Rodrigues, 1998:292), ou seja, a necessidade de agradar aos leitores, à qual acima já fizemos referência, obriga a uma abordagem diferente do que até então se escrevia, alterando os temas e o modo de os apresentar e leva-nos a concluir que esta situação comprova, mais uma vez, a evidente parceria entre a literatura e a imprensa, visto que ambas se adaptam às circunstâncias e às tendências temporais e locais, com o objetivo de fazer chegar as suas publicações ao grande público.

Ora, outro género de texto que, pelo número de vezes que foi publicado nos jornais (cerca de duas centenas e meia), merece a nossa atenção particular é o poema, com o maior número de ocorrências nos anos de 1896, para o *Jornal de Melgaço* e de 1898, para o *Melgacense*.

## 1.2. O poema- considerações sobre os poemas publicados nos jornais *Melgacense* e *Jornal de Melgaço* na última década do século XIX.

Efetivamente, embora a publicação de poemas não se tenha verificado em todos os números dos dois periódicos em estudo, houve alguns onde encontrámos publicados nove (*J.M.* nº 126, de 14/5/1896) ou dez composições (*J.M.* nº 127, de 21/5/1896) que variam entre o popular, com temáticas que falam sobre a religião, o amor ou as realidades locais e o formal, com textos mais cuidados, quer a nível da forma, respeitando estruturas métricas e rimáticas, quer a nível do conteúdo, abordando os temas de modo mais complexo, com um vocabulário selecionado e com construções frásicas mais elaboradas, como teremos oportunidade de exemplificar, mais à frente.

Nesta mesma ideia, podemos referir ainda uma tendência que se verificou durante algum tempo, nos dois periódicos, e que tem a ver com a publicação, em qualquer uma das páginas do jornal, de uma ou mais páginas de um livro com textos escritos em verso. Por exemplo, no *Jornal de Melgaço*, a partir do número 125, de 7/5/1896, e durante alguns números, são publicados poemas com uma configuração que representa a cópia da página do livro de onde foram retirados, possibilitando que, num só número do jornal se deem a conhecer, pelo menos quatro poemas daquele autor.

Ora, mais uma vez, encontramos uma situação que comprova a proximidade entre a literatura e a imprensa, a qual era reforçada por um interesse e benefício mútuos, quer para o jornal — que, ao preencher as suas páginas com textos literários, alargava os seus interesses e tentava chegar a um público mais vasto —, quer para o escritor — que, ao permitir a divulgação dos seus trabalhos, se dava a conhecer. Esta ideia é, aliás, confirmada nas referências que seleccionámos e que evidenciam não só esta parceria, mas também, como já tivemos oportunidade de referir, o desejo de alargar o público-alvo.

Vejamos os seguintes exemplos, no *Jornal de Melgaço*, nos quais destacamos, a negro, as expressões que, no seguimento do que acabámos de referir, considerámos relevantes.

«N'esta secção, que eu redijo, e que tem por fim, ministrar aos meus carísimos leitores e **leitoras**, alguns trechos escolhidos de literatura, encerra um valioso soneto do distinto **moço poeta**, Alexandre Costa. Saudades, o seu título é mais uma prova do seu elevado talento». (nº 119, de 26/3/1896);

«*José Ferraz*. A esplendida poesia, Saudades, o seu titulo e que segue, com o pseudonymo de, Jayme Ferez, é do nosso amigo, José Ferraz, **um dos novos de talento. Agradecemos ao moço poeta a sua preferência**». (nº 120, de 2/4/1896);

«Começando hoje a redijir esta pequena secção, que o meu intimo amigo e distinto poeta e prosador Tulio da Motta tem redijido sob a epigraphe – Folhas Dispersas – com toda a solicitude devida a tal cargo, eu farei como o meu amigo por **me tornar solícito para com as excelentíssimas leitoras**, proporcionando-lhe alguns momentos de agradável passatempo, não com as minhas humildes e insignificantes produções, que talvez se tornem enfadonhas, mas sim com as de **vultos iminentes no vasto campo das letras**. Era do meu dever escrever estas duas palavras, não só para pedir às **excelentíssimas leitoras** a sua indulgencia para com as minhas aborrecidas composições como também para lhes pedir desculpa de quaisquer incorrencias que por lapso se deiam n'esta secção. José Ferraz» (nº 131, de 18/6/1896).

A propósito desta última nota de José Ferraz, na qual se refere aos «vultos iminentes no vasto campo das letras», queremos salientar outro aspeto interessante que tem a ver com o facto de termos encontrado, no jornal *Melgacense*, poemas de António Feijó (*M.*, 30/12/1897), António Nobre (*M.*, 21/4/1898), João de Deus (*M.*, 15/9/1898) e Antero de Quental (*M.*, 29/9/1898), o que revela a proximidade que estes autores contemporâneos do jornal tinham com a imprensa e como esta participava na divulgação do seu trabalho, como mostra, por exemplo, a nota do poema «Para as raparigas de Coimbra», que informa que o mesmo é «Do livro 'Só', de António Nobre» (*M.*, 21/4/1898).

Tendo em conta a diversidade das composições escritas em verso e os inúmeros colaboradores que é possível identificar, destacamos, de seguida, algumas características particulares destes textos, que ilustramos com alguns exemplos.

- embora a maioria das composições em verso identifique o seu autor, muitas há que não o fazem ou recorrem a iniciais maiúsculas, tornando impossível a sua identificação, «T.P.M.A» (*J.M.*, nº 121 de 9/4/1896), «P.C.C.» (*J.M.*, nº 123 de 23/4/1896), «A.M.» (*M.*, nº 37, de 31/3/1898);
- são muito frequentes as dedicatórias no início das composições, as quais podem incluir apenas a identificação do recetor, «A João Brito» (*J.M.*, nº 122, de 16/4/1896), ou acrescentar mais informação, «Da exma. Sra. D. Hermengarda da Costa Pinto» (*J.M.*, nº 208, de 13/1/1898), «À formosa Lili» (*J.M.*, nº 274, de 9/3/1899);
- os temas mais frequentes são o amor e a religião, na maioria das vezes, facilmente identificados pelos títulos, «Amor» (*J.M.*, nº 171 de 29/4/1897), «Se a amo...» (*J.M.*, nº 191 de 18/9/1897), «Amo-te» (*J.M.*, nº 195 de 11/10/1897), «Avé-Maria» (*J.M.*, nº 141, de 27/8/1896), «Prece» (*J.M.*, nº 13 de 21/4/1898), embora encontremos muitos poemas que falam sobre realidades locais (*J.M.*, nº 167, de 1/4/1897) e assuntos pessoais

sobre os quais é feita uma reflexão (*J.M.*, nº 61, de 31/1/1895 e 62, de 7/2/1895);

- certas composições utilizam um vocabulário muito rico (*J.M.*, nº 290, de 29/6/1899), com frequente recurso a adjetivos, como por exemplo, 21, em «Os amados»<sup>20</sup> (*M.*, 21/4/1898) ou 16, em «Anceios»<sup>21</sup> (*J.M.*, nº 2 de 3/2/1898) e uma pontuação muito expressiva (*J.M.*, nº 277, de 30/3/1899);
- outros poemas são mais simples e de cariz marcadamente popular (*J.M.*, nº 7, de 10/3/1898 ou *M.*, nº 33, de 3/3/1898), servindo, por vezes, como canal de sátira dirigida a alguém em particular (*M.*, nº 11, de 6/10/1898) ou a alguma situação local (*M.*, nº 31, de 17/2/1898);
- surgem alguns títulos em latim, língua que confere um carácter mais formal ao poema, «Genibus Nixus» (*J.M.*, nº 154, de 19/11/1896), «Consumatum est...» (*J.M.*, nº 10, de 31/3/1898), «Mater Dolorosa» (*J.M.*, nº 205, de 23/12/1897) e encontramos, também, uma composição escrita em espanhol, língua geograficamente muito próxima da população, «Para el Album de Lolita A. Builla» (*J.M.*, nº 21, de 16/6/1898);
- existem disparidades gráficas na apresentação dos poemas que surgem, em diferentes números dos periódicos, escritos em itálico (*J.M.*, nº 135 de 16/7/1896 ou nº 140 de 20/8/1896), sem espaço entre as estrofes e num tamanho de letra muito reduzido (*J.M.*, nº 121 de 9/4/1896);
- alguns poemas são bastante longos, com muitas estrofes, «O Sonho do Pila», com dezassete quadras (*M.*, nº 33, de 3/3/1898) ou «Ballada», com 11 quadras (*J.M.*, nº 141 de 27/8/1896), ou com muitos versos, «Fragmento», com 69 versos, distribuídos por 10 estrofes (*J.M.*, nº 1, de 27/1/1898);
- é frequente a publicação de apenas uma quadra (*J.M.*, nº 142 de 3/9/1896 ou nº 123 de 14/5/1896);

---

<sup>20</sup> Neste poema, com 14 versos, encontramos os seguintes adjetivos: «tranquilos, ternos, radiantes, mística, dolente, resplendente, vivos, rutilos, serenos, provocantes, ardente, latente, febris, incessantes, divinos, virgíneas, dulcíssimas, magoada, mórbida, serena e candido».

<sup>21</sup> Nesta composição, com 6 quadras, encontramos os seguintes adjetivos: «profundo, constantes, pobresinha, constante, prolongado, casto, sonhado, forte, sentida, frágil, latente, dolorida, desesperados, tristes, profundo e loucos».

- a maioria das composições apresentam regularidade estrófica, com primazia da quadra, mas não podemos dizer o mesmo em relação à métrica nem à rima cuja irregularidade é frequente (v. apêndice I);
- a muitas composições são atribuídas classificações, como, por exemplo, «Cantata» (*J.M.*, nº 75, de 16/5/1895), «Cantiga com Mote e Gloza» (*J.M.*, nº 130, de 11/6/1896), «Barccarola» e «Madrigal» (*J.M.*, nº 142 de 3/9/1896) ou «Vilancete» (*J.M.*, nº 150 de 16/4/1896);
- encontrámos apenas um texto de prosa, escrita em verso, «A Fonte Milagrosa» (*M.*, nº 46 de 9/6/1898)<sup>22</sup>.

Antes de avançarmos nas nossas considerações sobre os outros géneros de textos literários, teremos de inserir uma breve reflexão em relação a uma questão que tem a ver com a publicação frequente de composições poéticas com catorze versos, divididos em duas estrofes e dois tercetos, as quais, à primeira vista, classificaríamos como sonetos. No entanto, muitos destes poemas, para além do número de versos (14) e do tipo de estrofes (2 quadras e 2 tercetos), não respeitam a métrica do soneto tradicional, com dez sílabas métricas, revelando uma variedade métrica notável. Observemos os seguintes exemplos cujos versos apresentam a liberdade métrica que acabámos de referir, afastando estes textos dos sonetos tradicionais, mas cuja presença revela, mais uma vez, o desejo de publicar literatura no jornal, em particular, poesia.

<i>E.L.B.</i>	Um vadio
É baixa, par'cendo ser Uma colibri formosa, Tem olhos côr da noute Esta dama douairoso.	Este <i>Pila</i> bonitote, Finge ás vezes de madama; Cara de estanho e de lama, Besta de carga: anda a trote.
Morena cabelos pretos D'um moreno encantador É bella, elegante, alegre Este anjo, que è do Senhor!	É Judas Escariote, Tendo alcançado tal fama, Que qualquer dia vae p'ra Alfama, Que faz viagem n'um bote.
Mas, ai meu Deus, meu Deus! Este anjo, lá dos céus. Esta linda, singela flor,	É burrico manso e passivo; Pois elle, quanto a mim, Tem freio, serrilha e estribo.
Ai! projecta consorcio Talvez muito brevemente	E no costado um selim. O coiro 'stá como um crivo

<sup>22</sup> Este texto é, segundo informação que consta no jornal, uma «tradução livre de Vital Aza». Trata-se de uma longa composição que ocupa uma coluna e meia da página do periódico, onde se destaca o tom coloquial dialogado, a rima e a moral final: «Meu querido Don Lecoute / Alargue o seu horizonte / fugindo d'essa ignorância! / O que cura é a distancia, / Qu'vae desde o logar á fonte.» Ora, este género de histórias contadas em verso era muito ouvido nos serões por ser mais fácil de fixar e de transmitir, numa época em que a literatura oral ocupava um lugar de destaque na sociedade local.

C'um de direito doutor. ( <i>J.M.</i> , nº 124, de 30/4/1896)	Das 'sporas do Seraphim. <i>Pedro d'Allem</i> ( <i>M.</i> , nº 38, de 7/4/1898)
--	---

Como podemos observar, quer na composição à esquerda, quer na composição à direita, os versos variam entre as seis («Mas, ai meu Deus, meu Deus!» e «Pois elle, quanto a mim», respetivamente), as sete («Este anjo, que è do Senhor!» e «Tem freio, serrilha e estribo», respetivamente) e as oito sílabas métricas («Esta linda, singela flor» e «Que qualquer dia vae p'ra Alfama», respetivamente), revelando uma liberdade métrica que não é característica do soneto na sua forma mais tradicional, mas que, como acima referimos, não impede o periódico de publicar nas suas páginas textos que se afastam do género jornalístico, mas que contribuirão para diversificar interesses e alargar o seu público leitor.

Ora, como já tivemos oportunidade de referir, não é nosso objetivo apresentar uma distinção dos diferentes géneros textuais, tarefa muito abrangente, tendo em conta, como refere Paulo Nunes da Silva, que «os textos são [...] objetos multimencionais» (Silva, 2015:4). No entanto, há determinadas particularidades que se destacam, de modo evidente, e que nos permitem chegar a conclusões que se enquadram na nossa investigação. Ou seja, embora para a nossa pesquisa, o que tenhamos valorizado não foi se determinado texto respeitava ou não todas as normas que, de modo convencional, lhe seriam atribuídas, mas o importante foi realçar a existência desse texto no jornal, de modo a podermos comprovar se a literatura e o jornal colaboravam ou não de forma significativa.

Assim, avançamos nas nossas considerações e, ainda na área da literatura de pendor lírico, destacamos a ocorrência de textos poéticos escritos em prosa que encontramos em alguns jornais, certos deles mesmo identificados com nomes tradicionalmente atribuídos aos textos escritos em verso, como é o caso de “Ballada...” (*J.M.* nº 118 de 19/3/1896), “Sonetos em Prosa” (*J.M.*, nº 121 de 9/4/1896) ou “Balladilha” (*J.M.* nº 150 de 29/10/1896).

### 1.2.1 Os textos em prosa poética

São textos com parágrafos constituídos por frases curtas, muito emotivas que recorrem com frequência a uma pontuação expressiva, como as reticências ou os pontos

de exclamação. A linguagem é cuidada, rica em adjetivos, advérbios, recursos estilísticos e o vocabulário é selecionado.

Vejamos, a título de exemplo, três excertos que selecionámos e a tabela 1.3., abaixo, na qual registamos algumas características que conferem a estes textos escritos em prosa esse tom marcadamente poético e emotivo. Os três excertos foram retirados do *Jornal de Melgaço*.

«BALLADA...

Eu ouço aqui perto, o vibrar sentido e plangente, d'um bandolim...  
 Que tristeza a d'aquelles sons, como passam rápidos na amplidão dos espaços, repetindo-se o eco ao longe...  
 Que recordações me veem á mente, d'aquellas noutes, tão cheias de felicidade, que tu, oh Virgem dos meus sonhos, reclinada com a tua fronte incendiada, no meu peito, me escutavas atenta e laguidamente, a confissão sincera do meu amor, e depois, os teus lábios juntos aos meus enebriando-se no licor dos teus perfumados beijos»... (*J.M.* nº 118 de 19/3/1896).

«SONETOS EM PROSA

... Nuvens brancas como mortalhas de mortos, num fundo azul como almas de virgens...  
 Vacille a Hostia-de-Fogo...amortece ao largo num esfumados de tintas acarminadas... A Lua desponta, a Lua-Nova, desfiando a sua trança de prata, n'um afago d'amor, sobre o velho Mar - frade absorto a entoar psalms, de cabelos alvos, alvos de neve...  
 E do céu do meu amor de nuvens brancas de açucenas e fundo azul-lilaz, immergeia em nuvens d'ouro o Sol esplendoroso que me alumia n'esta Via-Dolorosa, o meu Desejo bem-amado...» (*J.M.* nº 121 de 9/4/1896).

«BALADILHA

Creança ideal! Ar e agua Te desejam... A agua com que Te lavas saborea-Te a frescura virginal do corpo, oscula todos os poros da tua pel' setinosa e linda e lactea, afaga-Te – que és sem macula... O ar beija-Te, acaricia-Te, envolve-Te n'uma admiração socegada e quente, fala-Te indistinctamente, debilmente... O fogo é Teu noivo, por noites d'inverno... (Quando vaes deitar-Te, a dentro das Tuas vestes de cambraia fina e linda e alva, calçando os pantufos de seda, vaes sentar-Te perto do fogão, onde o lume, vivido, crepita amontoa traços caprichosos de figuras indecisas, onde bailam heroes e ondeeam, feericamente, fadas protectoras. Eo fogo, d'onde saem estalidos e sobem soluços de vontades, levanta-se em faulas, e, em flechas d'oiro, vae acariciar-Te a cambraia fina e linda e alva que Te enlaça, deixando-se por 'hi perdida...)  
 Creança ideal!...» (*J.M.* nº 150 de 29/10/1896).

**Tabela 1.3.– Características dos excertos escritos em prosa poética.**

Características	Exemplos
Vocabulário selecionado	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «reclinada com a tua fronte incendiada»;</li> <li>▪ «oscula todos os poros da tua pel'»;</li> <li>▪ «ondeeam, feericamente, fadas protectoras».</li> </ul>
Adjetivos	Cerca de 30, nos três excertos
Advérbios	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «atenta e laguidamente»;</li> <li>▪ «indistinctamente, debilmente»;</li> <li>▪ «feericamente».</li> </ul>
Recursos expressivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ metáfora, «enebriando-se no licor dos teus perfumados beijos»; «desfiando a sua trança de prata»;</li> <li>▪ comparação, «nuvens brancas como mortalhas de mortos»; «num fundo azul como almas de virgens»;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ dupla e tripla adjetivação, «socegada e quente»; «sentido e plangente»; «setinosa e linda e lactea»; «fina e linda e alva».</li> </ul>
Pontuação expressiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 15 vezes recurso às reticências</li> </ul>

Fonte: *J.M.* n.º 118, n.º 121 e n.º 150.

Na verdade, com a leitura da tabela 1.3., podemos verificar que, apesar de escritos em prosa, estes textos incluem várias marcas literárias que os aproximam dos textos líricos, emotivos e muito expressivos, escritos de modo formal e que, mais uma vez, comprovam a presença da literatura num dos jornais que circulava no concelho, na última década do século XIX, o *Jornal de Melgaço*.

Avançando na nossa análise, falaremos, de seguida, de outro género de texto publicado nos periódicos e cujo objetivo era, igualmente, comentar os acontecimentos e expô-los publicamente, mesmo que de modo indireto ou subentendido, incluindo comentários pessoais e críticas, quer a indivíduos, quer a entidades públicas, das quais destacamos a igreja, a política que se fazia pelo país e o jornal concorrente, ou seja, o *Jornal de Melgaço* aproveita para criticar o *Melgacense* e vice-versa. Os textos aos quais nos referimos são as crónicas.

### **1.3. A crónica - considerações sobre as crónicas publicados nos jornais *Melgacense* e *Jornal de Melgaço* na última década do século XIX.**

Kayser (1958), no capítulo II do primeiro volume da sua obra *Análise e Interpretação da Obra Literária*, ao falar sobre alguns conceitos fundamentais do conteúdo de uma obra literária, refere como as crónicas podem ser uma «fonte» que «corre com especial riqueza no século XIX» (Kayser, 1958: 75). De facto, esta ideia vai ao encontro do que afirma Annabela Rita (2009) no *E-Dicionário de Termos Literários*, de Carlos Ceia, quando escreve que, «no séc. XIX, o desenvolvimento da imprensa periódica, e, em especial, da de opinião, vai fazer emergir a crónica», a qual, segundo a mesma autora, «tenderá a alargar-se e a especializar-se pelo interior do periódico». Assim, este género de escrita, como veremos nos exemplos que seleccionámos, «conquistará a colaboração de homens de letras e, com isso, um espaço entre Jornalismo e Literatura [...] a realidade social, política, cultural, etc. tornar-se-á progressivamente o quadro onde o cronista procura e selecciona qualquer facto, quase como pretexto para discursar, opinar e, até mesmo, efabular.» (*ibid.*).

Neste sentido, e tendo em conta a referência feita por esta investigadora acerca do facto de a crónica conquistar a «colaboração de homens de letras», lembramos as palavras

de um desses “homens de letras” do século XIX, Eça de Queirós, que, no número um do jornal *Distrito de Évora*, de 6 de janeiro de 1867, apresentou a crónica como uma «conversa íntima, insolente, desleixada, do jornal com os que o lêem [...] fala das festas, dos bailes, dos teatros, das ondas, dos enfeites; fala em tudo, baixinho, como se faz ao serão, ao braseiro, ou ainda de Verão, no campo, quando o ar está triste.». Ora, como teremos oportunidade de comprovar, mais à frente, encontrámos exemplos de textos com estas características nos jornais que consultámos, em particular no que diz respeito ao facto de o texto escrito e publicado ser, na verdade, uma espécie de “conversa íntima” e “insolente” entre o seu autor e o seu destinatário, que poderá ser uma pessoa em particular ou um organismo público.

Na verdade, da leitura que realizámos das crónicas publicadas, gostaríamos de fazer mais uma referência às palavras de Eça no *Distrito de Évora*, de modo a salientarmos uma expressão que valoriza estes textos de uma forma assinalável. Diz Eça que a crónica

«conta tudo o que pode interessar pelo espírito, pela beleza, pela mocidade», confirmando, deste modo, as principais características destes textos, que interessam pelo “espírito”, entenda-se a subjetividade do seu autor, pela “beleza”, a relevância da forma como algo é dito e pela “mocidade”, a pertinência do facto apresentado.

Ora, e no que diz respeito às crónicas na imprensa de Melgaço, faremos a nossa análise começando por separar estes textos em dois grupos.

Assim, o primeiro grupo inclui as crónicas que estão identificadas pelo editor como tal e a este propósito, encontrámos, no *Melgacense*, a "Chronica da semana" (*J.M.*, nº 29, de 16/2/1899) e, no *Jornal de Melgaço*, duas secções intituladas "Chronicas Lisbonenses" (*J.M.*, nº 262, de 15/12/1898; 311, de 23/11/1899 e 312, de 30/11/1899) e "Chronicas Portuenses" (*J.M.*, nº 263, de 22/12/1899 e 266, de 12/1/1899) que incluem factos ocorridos na localidade ou nas vilas vizinhas e cuja leitura seria bastante apreciada pelo público, como mostra uma explicação dada por um dos autores destas "Chronicas" que justifica que a escrita das mesmas foi interrompida devido aos seus «affazeres» e pede a «todos os leitores que tiverem a paciencia de me lerem, a sua benevolência e desculpa» (*J.M.*, nº 311, de 23/11/1899). Além disso, note-se, na continuação da explicação, que é o próprio editor do jornal, o seu «bom e particular amigo, Duarte de Magalhães», que escreve «convidando-me novamente a encetar a publicação das minhas chronicas» e, como «nunca poderia deixar de atender a um só pedido do meu bom Duarte, que muito preso e estimo», decide «voltar novamente a ocupar o meu logar modesto, a um cantinho

do seu Jornal». Queremos lembrar que o «bom e particular amigo, Duarte de Magalhães» era, segundo o cabeçalho da publicação, «Proprietário, Administrador e Editor» do *Jornal de Melgaço*.

Ora, no que diz respeito a este primeiro grupo, trata-se de textos compostos por parágrafos curtos que abordam e comentam diferentes aspetos da vida na sociedade portuguesa, em geral e, da sociedade melgacense, em particular. Os diversos acontecimentos referidos são acompanhados por comentários pessoais, feitos num tom subjetivo, marcadamente irónico e coloquial. A título de exemplo, fazemos referência a uma carta publicada no *Jornal de Melgaço* intitulada “Carta a um melgacense”, enviada do Porto, pelo senhor M.J. Gonçalves. Ora, no jornal *Melgacense*, a “Chronica da semana” é justamente assinada por «um melgacense», o que chamou a nossa atenção para o conteúdo da referida carta que, na introdução indica que a mesma se dirige «ao muito modesto e nada atrevido chronista estas loisas e estas coisas, para ler quando «repimpado» na sua cadeira». Ao longo de todo o texto são introduzidas expressões que se dirigem ao cronista do jornal *Melgacense*, identificado como «um mascarado», o «mais cynico e incoerente chronista», o «ilustre chronista das Arábias (...) com natureza de camaleão [...] confunde-se no anonymato cobarde e vilão» e «afivela a mascara de Tartufo», revelando uma situação conflituosa que poderá ter sido criada por alguma ofensa feita através das crónicas publicadas.

No entanto, como não temos disponíveis todos os números do jornal, não conseguimos identificar a razão do conflito, mas talvez as tendências políticas de cada um dos periódicos possa ter criado alguma tensão entre os seus colaboradores. Por exemplo, a “Chronica da semana”, publicada a 16 de fevereiro de 1899, no jornal *Melgacense*, fala sobre o primeiro aniversário da abertura da «estrada que liga esta villa á pitoresca povoação de S. Gregório» e termina referindo que será «desnecessário dizer aos meus queridos leitores que é ao partido progressista a quem se deve tão importante melhoramento» (*M.*, nº 29, de 16/2/1899). Ora, o jornal concorrente, o *Jornal de Melgaço*, é identificado como um «órgão dos interesses locais, mas era do Partido Regenerador» (Vaz, 1993: 56), o que poderá ter originado alguns desentendimentos. Vaz (1996) refere ainda, sobre o *Melgacense* que «este semanário havia de sair a lume para meter num inferno o ‘Jornal de Melgaço’ (...). E, assim, querelaram-se reciprocamente, chegando até o último a estar suspenso e a ter de mudar o título em ‘No Jornal de Melgaço’. Politiquice de cacique» (Vaz, 1996: 240).

Esta situação de confronto e rivalidade, em particular com o jornal concorrente,

está, de igual modo, evidente no segundo grupo de crónicas que considerámos e que inclui, em particular, três secções que não estão identificadas nos jornais como tal, porém, pelo seu conteúdo, como confirmaremos, mais à frente, com alguns exemplos, considerámos que se enquadram neste género. Duas dessas secções, encontram-se no *Jornal de Melgaço*, e estão intituladas “Beliscões” e “Murmurios de Monsão”. Os seus autores assinam, respetivamente, como «Mestre João» e «Paula Martins»; a terceira secção, “Apertos”, pode ser lida no *Melgacense* e o seu autor assina como «Linguarudo».

Gostaríamos, em primeiro lugar, de apresentar algumas considerações sobre a secção “Murmurios de Monsão”, já que as outras duas, pelo seu conteúdo muito próximo e de rivalidade evidente, como veremos, mais à frente, serão analisadas em conjunto.

Assim, no que diz respeito a estes “Murmurios”, publicados entre os números 304 e 312<sup>23</sup> encontrámos uma «Apresentação» que explica alguns factos sobre a autora cujo objetivo é «urdir quotidianamente algumas esgaratujas para o ‘Jornal de Melgaço’» (*J.M.*, nº 304, de 5/10/1899). Explica que, deseja «murmurar» e para fazer isso «*pranto-me* à janella e espraio a vista por toda a praça de Deu-la-Deu [...] murmuro a sós de tudo que os olhos abrangem» e, contando com a colaboração da «tia Perpétua», sua «serviçal» e «*repórter*», que na ocasião das compras, quando ella mais desenferruja a língua, me saiba dos acontecimentos do dia, das peripécias mais hilariantes, das extravagancias mais notáveis, enfim, de tudo que merece relato.» (*J.M.*, nº 304, de 5/10/1899). Ou seja, a partir desta apresentação, o leitor espera encontrar uma secção que, em jeito de crónica, descreverá e comentará alguns aspetos relevantes da sociedade minhota.

Na realidade, e apesar de se referir à «praça Deu-la-Deu», em Monção, a proximidade com a vila de Melgaço permitiu à autora destes “Murmúrios” tecer considerações sobre «as eleições» (*J.M.*, nº 307, de 26/10/1899), a «satânica política» (*J.M.*, nº 308, de 2/11/1899), «um assunto essencialmente impolítico» (*J.M.*, nº 309, de 9/11/1899), «contos de fadas» (*J.M.*, nº 311, de 23/11/1899) ou o «antigo Portugal» (*J.M.*, nº 312, de 30/11/1899), proporcionando aos leitores, em cerca de três colunas da primeira página do jornal (em cinco das seis publicações a que tivemos acesso), um comentário crítico onde se destacam as seguintes características:

- tom coloquial, «santo nome de Maria!» (*J.M.*, nº 308, de 2/11/1899), e crítico, «oxalá não haja reiteração de tão censurável, quão criminoso

---

<sup>23</sup> Tendo em conta que este é o último número do *Jornal de Melgaço* a que tivemos acesso, não podemos dizer durante quanto tempo continuaram a ser publicados estes “Murmúrios”.

acontecimento» (*J.M.*, nº 307, de 26/10/1899), «está tudo perdido!» (*J.M.*, nº 311, de 23/11/1899);

- apresentação em forma de um suposto diálogo com a «tia Perpétua», que nunca responde, «olhe, tia Perpétua [...] minha boa amiga, companheira d'esta triste solidão» (*J.M.*, nº 308, de 2/11/1899);
- recurso frequente a francesismos, «*Grand merci, monsieur*» (*J.M.*, nº 305, de 12/10/1899), «*abondant* de situações» (*J.M.*, nº 307, de 26/10/1899), «qui promet s'oblige [...] au revoir» (*J.M.*, nº 311, de 23/11/1899);
- discurso subjetivo e pessoal, «Oh! Quem me dera ser pastorinha!...» (*J.M.*, nº 305, de 12/10/1899), «o meu incomparável defunctinho, que tanto me lembra agora» (*J.M.*, nº 307, de 26/10/1899), «meu saudoso marido» (*J.M.*, nº 308, de 2/11/1899);
- claramente dirigido, em especial, às «leitoras pacientes» (*J.M.*, nº 305, de 12/10/1899);
- marcas de saudade do tempo passado<sup>24</sup>, «que bellos tempos de folia!» (*J.M.*, nº 307, de 26/10/1899), «os feitos heroicos dos meus antepassados [...] os belos e inescurecíveis tempos da mocidade, da primavera da vida» (*J.M.*, nº 311, de 23/11/1899), «nas paginas brilhantes da historia portugueza» (*J.M.*, nº 312, de 30/11/1899).

Por outro lado, no que diz respeito aos “Beliscões” e aos “Apertos”, a leitura dos textos publicados nestas secções revela uma série de comentários e críticas dirigidos a diferentes alvos do concelho ou da vizinhança, em particular, como acima referimos, ao jornal concorrente e até a outros colegas de profissão, num tom irónico, muitas vezes dialogado. Encontrámos, a este propósito, dois textos escritos em verso que ilustram bem esta rivalidade. O primeiro, do lado esquerdo da página, abaixo, é um poema publicado no *Jornal de Melgaço* que visa atingir os “Beliscões”, secção do jornal *Melgacense*.

---

<sup>24</sup> No número 311, de 23/11/1899, a autora inclui no seu texto, a propósito de «como o tempo foge», três quadras que ilustram a saudade do passado, numa linguagem simples enriquecida por uma pontuação muito expressiva. Primeira quadra: «Já ambas fomos creanças / Ambas tivemos amores! / Agora... ambas somos velhas... / E ... ambas temos dissabores!...». Segunda quadra: «Já ambas tivemos rosas / Nas faces brancas d'arminho! / Agora ... ambas somos velhas ... / Forradas de pergaminho! ...». Terceira quadra: «Já vivemos sem pensar, / Dormimos sem pesadelos! / Agora ... ambas somos velhas ... / Temos neve nos cabelos!...».

O segundo, do lado direito, é dirigido ao «Linguarudo», autor da secção “Apertos”, do *Jornal de Melgaço*.

<p>Poema publicado no <i>Jornal de Melgaço</i>, nº 32, de 1/9/1898.</p>	<p>Poema publicado no <i>Melgacense</i>, nº 13, de 20/10/1898.</p>
<p>O Zé está cheio de apertos  Por causa dos <i>figurões</i>  Tenha cuidado não o desconcertem,  Pois apesar de não serem pimpões  Teem muito <i>panno para mangas</i>  Para lhe darem <i>beliscões</i>.</p> <p>Pede-lhes o corpo folia  Descancem? Assim o virão a ter;  São amantes das beliscadas  Não se arrependam de tal fazer,  Pois de fallar sobre...  Veremos quem se hade arrepender.</p> <p>Esquece o diretor do jornal  Que achou graça ao <i>Raspão</i>  E as belezas de certo <i>trabalho</i>  Em andamento no tribunal?  Pois quem tem telhado de vidro  Ao visinho <i>deve</i> fazer mal?</p> <p>Em qualquer terreno que seja...  Mas por hoje... e tal,  Pouca expansão á <i>beliscada</i>,  Queremos que o leitor veja  Que caminhamos na rectaguarda  E o <i>chefe</i> assim o deseja.</p> <p style="text-align: center;">Y.</p>	<p>Pois, meu caro Agostinho,  Vou deixar de <i>beliscar</i>,  Vou d’outra coisa tratar,  Vou ficar muito mansinho,  Elles entraram na ordem,  E eu não vou fazer desordem  Pois vou ficar caladinho.</p> <p>Mas se á carga voltar,  O <i>bom</i> do tal Linguarudo,  Publicando no <i>canudo</i>  A vida particular  Deste ou d’aquelle sugeito,  Caio-lhes em peso no peito,  P’ra de novo o arrebentar.</p> <p>Pois, posso dar a matar,  Sem ter dó nem piedade;  E basta só a verdade  Para fazel-o callar.  Hão de á força aprender  A <i>apertar</i> sem ofender,  A <i>apertar</i> sem insultar.</p> <p>Para que eu, então, brincando,  Também dê uns <i>Beliscões</i>  Que só façam <i>comichões</i>  E que não vão <i>beliscando</i>;  Mas fico de prevenção  P’ra no caso de reacção  Continuar magoando.</p> <p>Mestre João</p>

Ora, da leitura destes poemas, podemos concluir que se trata de textos que revelam um evidente propósito de atingir o jornal concorrente, em particular a secção com os mesmos objetivos e os respetivos autores. São textos marcados pelo tom irónico e conotativo, onde se destacam, no próprio texto, em itálico, os jogos de palavras, «cheio de apertos [...] para lhe darem *beliscões* [...] amantes das beliscadas [...] á *beliscada*» (*J.M.*, nº 32, de 1/9/1898), «deixar de *beliscar* [...] *apertar* sem ofender [...] *apertar* sem insultar [...] dê uns *Beliscões* [...] não vão *beliscando*» (*M.*, nº 13, de 20/10/1898) e expressões idiomáticas como «Teem muito panno para mangas [...] pede-lhes o corpo

folia [...] quem tem telhados de vidro [...]» (*J.M.*, nº 32, de 1/9/1898), «entraram na ordem [...] se à carga voltar [...] caio-lhes em peso [...] dar a matar [...] sem ter dó nem piedade» (*M.*, nº 13, de 20/10/1898), as quais permitem uma evidente interpretação subjetiva<sup>25</sup>.

Assim, consideramos que estas crónicas são textos elaborados, escritos de modo formal e dos quais apresentamos, de seguida, algumas características comuns que, na generalidade, se destacam:

- maioritariamente, são textos longos compostos por bastantes parágrafos curtos (mais de 30, *M.*, nº 11, de 6/10/1898, entre outros), ocupando, por vezes, mais de três das cinco colunas do jornal, permeados por pequenas composições em verso (*M.*, nº 12, de 13/10/1898, entre outros);
- a linguagem é formal e cuidada, «a saraiva açoita as vidraças» (*J.M.*, nº 266, de 12/1/1899), «capaz de atravessar n'um tempo inapreciável a vastidão dos mares» (*J.M.*, nº 269, de 2/2/1899), recorrendo, igualmente, a expressões idiomáticas e populares que se adaptam a um tom marcadamente mais irónico e satírico, como vimos, acima, acerca dos "Beliscões" e dos "Apertos";
- são, frequentemente, apresentados em forma de diálogo com um interlocutor a quem o autor do texto se dirige, «Seja bem vindo, amigo Agostinho. Entre e sente-se que temos muito que conversar» (*M.*, nº 10, de 29/9/1898), «compadre» (*J.M.*, nº 307, de 26/10/1899), «tia Perpétua! Olhe, minha boa amiga, companheira» (*J.M.*, nº 308, de 2/11/1899);
- o tom é marcadamente irónico<sup>26</sup> e coloquial dirigido diretamente ao leitor, «Tenham paciência!» (*J.M.*, 269, de 2/2/1899), «perceberam?» (*M.*, nº 29, de 16/2/1899);

---

<sup>25</sup> Encontrámos, igualmente, acerca da secção "Apertos" (*J.M.*), uma referência, no jornal *Melgacense* que informa, num tom irónico, os leitores de que «o tão célebre Linguarudo dos *Apertos* acha-se gravemente doente, talvez por se lhe ter esgotado o assumpto para o seu *soalheiro!*...» e termina, desejando que «Nosso Senhor o melhore para o "Jornal de Melgaço" continuar a deliciar os seus leitores com tão bom pratinho...» (*J.M.*, nº 37, de 20/4/1899).

<sup>26</sup> A este propósito, transcrevemos um excerto de um diálogo publicado no *J.M.*, nº 265, de 5/1/1899, onde o "Linguarudo», autor do texto, fala com um amigo sobre a nomeação daquele para «vareador». Diz o amigo:

«— Mas antes que me esqueça. Você já mandou fazer a *porta travessa* lá em casa?

— Porta travessa?! Nada, não senhor. As portas lá de casa são todas ao alto e de duas folhas.

— Vallha-o Nossa Senhora. A *porta travessa* é aquella por onde costumam entrar os presentes. Se a não tem mande-a fazer. Não vê que estão os presuntos à porta?»

- a crítica social e política é feita, por vezes, de modo bastante direto, «1640 um punhado d’heroes defendendo um povo, 1898 um punhado de ladrões sugando um povo» (*J.M.*, nº 262, de 15/12/1898);
- algumas vezes, as frases não identificam, de modo direto, o alvo criticado, «o melhor é não falar no nome do doutor» (*J.M.*, nº 296, de 10/10/1899), «tinha interesse em saber quem era o gajo. Não se pode dizer?» (*J.M.*, nº 275, de 16/3/1899);
- elogiam os «que praticam acções que os ennobrecem e elevam» (*M.*, nº 19, de 1/12/1898);
- o discurso é marcadamente subjetivo, «agrada-me» (*J.M.*, nº 263, de 22/12/1898).

Estas características presentes nas crónicas, cuja publicação registámos, reforçam a nossa tese sobre o papel relevante da imprensa na divulgação de textos de índole literária, construídos de modo formal e cuidado — construção essa que os afasta do género meramente jornalístico e constrói uma ponte que os une ao género literário.

Passemos, de seguida, a outro grupo de textos escritos em prosa que registámos nas tabelas 1.1. e 1.2., mais acima, como sendo contos, e sobre os quais consideramos ser necessário fazer algumas observações pertinentes.

#### **1.4. O conto - considerações sobre os contos publicados nos jornais *Melgacense* e *Jornal de Melgaço* na última década do século XIX.**

Na realidade, encontrámos, com bastante frequência, pequenas histórias publicadas nos diferentes números do jornal, mas que não estão identificadas e são apenas precedidas de expressões como «trecho de admirável prosa» (*J.M.*, nº 122, de 16/4/1896, para “Paulo e Virginia”), «esse bocado de prosa» (*J.M.*, nº 122, de 16/4/1896, para “Flor de Neve”) ou «humilde e obscura prosa» (*J.M.*, nº 209, de 20/1/1898, para “Marinha...”). Ora, estas prosas, como refere Moisés (1987) ao falar do género conto, são marcadas por «sínteses dramáticas (súmulas de acontecimentos anteriores ou colaterais à ação principal» (Moisés, 1987: 128), «constituindo uma célula dramática, com unidade de tempo, lugar e ação» (*ibid.*: 98).

No entanto, apesar de no jornal em que foram publicados esses textos não encontrarmos nenhuma identificação sobre o seu género, de modo a podermos agrupá-los nos nossos registos, considerámos que, pelas suas características, estes relatos em prosa

de extensão mais ou menos breve poderiam ser identificados como contos. Trata-se, efetivamente, de um conjunto de episódios relativamente curtos, nos quais poucas personagens se movimentam, envoltas numa intriga simples, maioritariamente, num único espaço.

Na verdade, os textos que assinalámos vão, igualmente, ao encontro de Reis (2018) quando refere que «o *conto* é um relato quase sempre breve, onde se narra, de forma concentrada, uma história sem grande complexidade, envolvendo um número relativamente pequeno de personagens e decorrendo num tempo também não muito alargado» (Reis, 2018: 66).

Ora, nos jornais em estudo, os contos surgem, normalmente, na primeira página, mas, por vezes, pode acontecer que continuem na segunda ou que sejam publicadas em dois números do periódico. Podemos dividir estas histórias em dois grupos, tendo em conta aquelas que relatam casos locais, com uma intenção marcadamente moralista ou satírica, e aqueles pequenos relatos que são identificados como traduções, «Tradução para o ‘Jornal de Melgaço’» (*J.M.*, nº 30, de 12/8/1898).

Encontrámos, por exemplo, na primeira página do jornal *Melgacense* (nº 41, de 5/5/1898), um texto com o título “Dramas conjugaes -Tradução”, o qual é introduzido por uma nota dirigida aos leitores e que dá algumas explicações sobre este género de textos que eram publicados na imprensa local. A nota refere «todas essas obras literárias» escritas pelo «novelista» ou pelo «dramaturgo» o qual tinha a «tarefa» de «dar forma, um vestir com mil e uma peripécias, com um milhão de episódios, com uma myriade de factos que a imaginação produza, os acontecimentos da véspera, as historias verdadeiras» e dirige-se diretamente ao leitor, para que este possa, do melhor modo possível, usufruir da história. E, então, diz: «Preparai-a, amoldai-a ás exigências do procenio, e tereis um drama á moderna, com a sua these social. Ampliai-a com um estudo psicológico de caracteres e com episódios variados, e tereis uma novella interessante e comovedora»<sup>27</sup>.

---

<sup>27</sup> Este número do jornal encontra-se em muito mau estado de conservação e não conseguimos identificar o autor da nota, nem o comentário final que o mesmo incluiu. No entanto, pelo valor do seu conteúdo, que revela o desejo de aproximação do escritor ao leitor, transcrevemo-la, na íntegra. «Acreditai-o; na essência, no fundo, de todas essas obras literárias que, ora distrahem a vossa imaginação, ora vos commovem, com os seus dramáticos episódios, há alguma cousa de verdade, de positivo, de verídico, arrancado pelo autor á realidade. A tarefa do novelista e do dramaturgo, consiste em dar forma, um vestir com mil e uma peripécias, com um milhão de episódios, com uma myriade de factos que a imaginação produza, os

Nestas palavras, podemos ver a proximidade que o escritor deseja criar com os seus leitores, parte imprescindível do seu tão aspirado sucesso. O escritor não sobrevive sem os seus leitores, a quem interpela e os quais necessita que lhe correspondam, tendo em conta o desejo que têm de obter mais do conhecimento que a leitura lhe pode proporcionar. Ora, mais uma vez, se conjugam objetivos numa parceria da qual a imprensa vai, igualmente, tirar partido, já que o aumento do número de leitores irá refletir-se num aumento do número de vendas do jornal.

Além destas pequenas histórias não classificadas pelo jornal como contos, também encontramos outras debaixo de títulos que introduzem secções ou textos classificados como tal, os quais foram, evidentemente, registados nas nossas tabelas. É o caso de “Um conto triste”, (*J.M.*, nº 125 de 7/5/1896), “Contos largos” (*J.M.*, nº 142, de 3/9/1896), “Contos vareados” (*J.M.*, nº 143, de 10/9/1896), “Conto Alsaciano” (*J.M.*, nº 182, de 15/7/1897) ou “Série de Contos” (*M.*, nº 15, de 3/11/1898). Ora, a partir da leitura destes textos que apresentam características que lhes permitem ser enquadrados neste género, destacamos, de seguida, algumas marcas relevantes:

- tal como vimos para os poemas, muitos contos incluem dedicatórias «Ao José Ferraz, amigo e poeta de talento, o offertório d’esta humilde e obscura proza.» (*J.M.*, nº 207, de 6/1/1898), «Ao exmo. Sr. Joaquim Augusto de Sá, como prova de verdadeira estima e captivante sympathia, o offertório d’esta minha insignificantíssima prosa.» (*J.M.*, nº 208, de 13/1/1898);
- registamos cerca de quatro dezenas de contos que são traduções (v. apêndice I);
- os temas são muito variados, mas o mais abordado, nas suas diferentes vertentes, mais ou menos sofrido ou correspondido, é o amor, “Metamorphose” (*J.M.*, nº 75, de 16/5/1895), “Beatriz” (*J.M.*, nº 129, de 4/6/1896), “Elvira” e “Albertina” (*J.M.*, nº 134, de 9/7/1896);

---

acontecimentos da véspera, as historias verdadeiras e dispõe bem as diferentes situações para que melhor sobressaíam os feitos. Nunca chegará a nossa imaginação, a produzir dramas tão perfeitos, tão sublimes como aquelles que a vida real nos oferece. E a prova já a tendes na historia que se segue. Preparai-a, amoldai-a ás exigências do procenio, e tereis um drama á moderna, com a sua these social. Ampliai-a com um estudo psicológico de caracteres e com episódios variados, e tereis uma novella interessante e comovedora. Certamente que não tereis o mínimo escrúpulo em culpar o auctor, se a obra vos parecesse inverosímil, quando é a própria realidade que se encarrega de offerecer-nos incidentes inacreditáveis e situações extraordinárias; a não ser, que acrediteis que a Providencia também tem a sua parte, n’essas casualidades novellescas.» (*M.*, nº 41, de 5/5/1898).

- outros temas relatam pequenos episódios cómicos, “O meu gato maltez” (*J.M.*, nº 118, de 19/3/1896), imaginários, «Stephia, era uma d’essas fadas [...]» (*J.M.*, nº 118, de 6/1/1898), religiosos, “A noiva de S. Pedro” (*M.*, nº 43, de 1/6/1899), descrevem realidades locais das personagens das aldeias e das vilas minhotas, “A Penitente” (*J.M.*, nº 207, de 6/1/1897), “Um ladrão que não quer ser ladrão” (*M.*, nº 13, de 20/10/1898) e ainda cenas onde se destaca a natureza, “Uma tempestade” (*J.M.*, nº 123, de 23/4/1896), “O Rouxinol” (*J.M.*, nº 136, de 23/7/1896);
- certas histórias, como é o caso de “Num jantar de clérigos – O cofre das esmolas”, de Reis Damaso, ou “O caixão”, de Benjamim Gadobert, são mais longas e foram publicadas em três números do jornal (*J.M.*, 110, de 23/1/1896; 111, de 30/1/1896; 112, de 6/2/1896, e 189, de 2/9/1897; 190, de 9/9/1897 e 191, de 18/9/1897, respetivamente.).

Contudo, e antes de darmos por terminadas as considerações sobre os contos, gostaríamos de realçar um aspeto que, cremos, aproxima alguns destes textos de outro género literário. O que queremos dizer é que, apesar de o título identificar o texto como um conto, por exemplo, “Contos largos...” (*J.M.*, nº 142, de 10/9/1896) ou “Contos vareados” (*J.M.*, nº 143, de 10/9/1896), a sua leitura remete-nos para uma série de parágrafos cujo conteúdo inclui, em relação ao primeiro que acabámos de referir, críticas ao «último número do *papeluxo* da antiga casa do Calhabreu», ou, em relação ao segundo, em jeito de crónica, um curto relato feito na primeira pessoa, no qual descreve, um amanhecer numa rua da cidade do Porto.

Vejamos, em pormenor, estes dois exemplos.

“CONTOS LARGOS...”

«O último numero do *papeluxo* da antiga casa do *Calhabreu* veio repleto de chafas e, ainda que indirectamente, pretende atingir-nos como o gatuno que, dissimuladamente, pretende saquear o seu semelhante.

Diz o mesmo *papeluxo* que n’esta villa se organizou, há tempos, uma sociedade que gira sob a firma – “Pilla, Capello e meio & C<sup>a</sup>”, e que já disse e repete: Moralizar e educar é um dos fins da imprensa.

Ora, nos não fazíamos tenção de tornar a gastar cera com tão ruim defunto, mas, já que assim o querem, assim o tenham. [...]» (*J.M.*, nº 142, de 10/9/1896).

“CONTOS VAREADOS”

«Era em abril de 1894, 6 e meia horas d’uma manhã de primavera, manhã cor de rosa, vertida de porpura e já raiava imponentíssimo o sol, parecendo querer submergir o prado longo e assaz verdejante, cuja oruja ainda orvalhosa, cravejada de gottas cristalinas, que desapareciam de momento a momento, evaporizando-se talvez para jámais na vasta amplidão celeste.

Tudo pareciam rosas.

Eu, que não costumava levantar-me muito tarde, nem demasiadamente cédo, levantei-me, por acaso, n'este dia às 6 horas da manhã; concluída que foi a minha simples mas costumada toilette, e como a manhã se me apresentasse d'um encantador aspecto, não pude furtar-me a resolver sahir indistintamente, da minha muito humilde morada na rua do Triumpho, da invicta cidade do Porto.

Sahi. [...]» (*J.M.*, nº 143, de 10/9/1896).

Como podemos confirmar com a leitura destes dois excertos, o seu conteúdo nada tem a ver com um conto, na sua classificação tradicional, visto que o primeiro visa, de modo evidente, fazer uma crítica ao «último número do *papeluxo*» e o segundo descreve um amanhecer na cidade do Porto visto pelo autor, «uma manhã de primavera».

Vejamos, ainda, outro exemplo, desta vez no jornal *Melgacense*, onde existe uma secção intitulada “Série de contos”, mas que serve, por vezes, para outros fins, incluindo textos que nada têm a ver com um conto, como fazer, por exemplo, uma crítica ao periódico concorrente, o *Jornal de Melgaço*, acusado de, entre outros, não ter «honrado esta terra, (...) porque tem sido o diffamador da honra alheia (...) não tem dado honra à imprensa seria do paiz. Tem artigos que se não podem ler, já pela falta de correcção de grammatica, já porque fazem corar de pejo a mulher casta [...]» (*M.*, nº 15, de 3/11/1898).

Na verdade, a partir destes exemplos, poderemos concluir, que, nesta época, quer por parte dos editores responsáveis pelo jornal, quer pelos próprios autores dos textos, não existiria a preocupação de fazer uma classificação distinta dos mesmos, dando-se primazia ao preenchimento das páginas do jornal. Falámos deste aspeto no que diz respeito aos folhetins, que se dividiam em folhetim-romance e folhetim-crónica, sem que essa distinção fosse feita de modo claro; aos poemas, que, apenas por terem catorze versos, agrupados em duas quadras e dois tercetos, eram identificados como sonetos; e, por último, aos textos que, identificados como contos, eram, na verdade, uma espécie de sátira ou de crónica.

Porém, e como vamos ver de seguida, comprovaremos esta afirmação com mais um exemplo, que são as cartas, textos marcadamente subjetivos, como exemplificaremos, de seguida, mas também com características que, pelo modo como apresentam determinados relatos, poderão ser considerados uma espécie de crónica.

### **1.5. A carta - considerações sobre as cartas publicados nos jornais *Melgacense* e *Jornal de Melgaço* na última década do século XIX.**

Michel Foucault (2004), ao refletir sobre «o fato de escrever para si e para outro» (Foucault, 2004: 146), explicita que a carta «constitui [...] uma certa maneira de se manifestar para si mesmo e para os outros. [...] torna o escritor “presente” para aquele a quem ele a envia» (*ibidem*: 155 e 156), sendo «ao mesmo tempo um olhar que se lança sobre o destinatário (pela missiva que recebe, ele se sente olhado) e uma maneira de se oferecer ao seu olhar através do que lhe é dito de si mesmo» (*ibidem*: 156).

Assim, a carta, versão escrita de uma conversa entre conhecidos ou amigos, à primeira vista não parece destinar-se ao público leitor de um jornal, nem terá características que a incluam num género literário. De qualquer modo, não é nossa intenção discutir sobre a inclusão da carta na literatura, mas sim confirmar se a literatura estará presente nas cartas publicadas na imprensa do concelho de Melgaço, na última década do século XIX.

Na verdade, ao ser publicada, a carta passa a ser um «documento repleto de informações históricas, biográficas, literárias e artísticas [...] esperando que o seu conteúdo traga informações e/ou novidades acerca do cotidiano e da vida política, de questões socioculturais e literárias [...]» (Kohlrausch, 2015: 150) e é neste sentido que nos debruçaremos sobre as cartas que seleccionámos nos jornais de Melgaço, as quais, pelo seu conteúdo, nos permitem confirmar que se tratava de um modo privilegiado de fazer chegar ao concelho determinados factos que iam acontecendo por todo o país e até no estrangeiro, onde haveria colónias portuguesas, em particular, imigrantes de Melgaço, como, por exemplo, no Brasil.

Em geral, as cartas divergem nos assuntos, tendo em conta quem as escreve, a quem se dirigem e o grau de cultura dos intervenientes e têm a capacidade de fixar a realidade sobre a qual falam. Apesar de existir uma série de normas que foram criadas com a intenção de adequar a escrita de uma carta, a verdade é que estas normas têm variado ao longo dos tempos, tornando-se mais ou menos rígidas e sempre adaptadas à subjetividade e à maneira de escrever do emissor. Efetivamente, o cunho pessoal de quem redige a carta será evidente, tal como o tom coloquial do discurso oral, adaptado à escrita. No entanto, e como veremos através dos exemplos aos quais, abaixo, faremos referência, estas características não são incompatíveis com alguns traços comuns à linguagem literária, permitindo incluir este género de textos na nossa análise.

Vejamos, em primeiro lugar, nos excertos que transcrevemos, a característica principal das cartas que registámos, a evidente subjetividade do seu autor. O primeiro excerto é de uma “Carta de Lisboa”, com data de 31 de dezembro, publicada no número

57, de 3 de janeiro de 1895 e, o segundo, de uma “Carta de Valladares”, com data de 31/7/1899, publicada no número 295, de 10 de agosto de 1899, ambas do *Jornal de Melgaço*.

«Reina o silêncio e a obscuridade.  
Abrem-se a camaras dia 2 de janeiro?  
Realiza-se o acordo entre os dous grandes partidos monarchicos? É o que todos perguntam, e ninguém sabe ao certo o que há-de responder.  
Parece, porém, estar averiguado que o snr. Conselheiro José Luciano de Castro, ilustre chefe do partido progressista, um dos caracteres mais nobres que conhecemos, declarou terminantemente a emissário ou emissários, que não entraria em acordo algum com este caso as camaras não fossem abertas no dia 2 do próximo mez de janeiro como manda a constituição do Estado. [...]  
Uma revolução no momento actual era um desastre, uma ruina total. [...]  
Que lhes parece? [...]  
Valha-nos Nossa Senhora da Luz!  
Mudemos agora de assumpto [...]» (*J.M.*, nº 57, de 3/1/1895).

«A misericórdia d’esta villa continua, a nosso ver, em “sede vacante» sendo seu vigário capitular o seu digno servo.  
E já que fallamos na mizericordia, não será fóra de propósito lembrar a quem a administra que, no orçamento tem uma verba destinada para uma missa aos domingos e dias santos. Quando é certo que a missa não é celebrada, para onde irá a esmola da missa? Aqui fica, pois, registada essa grave falta.  
- No dia 13 do corrente, como já lhes disse, é a festividade de Nossa Senhora da Graça, no aprazível monte do mesmo nome. Os cavalheiros que se incumviram dos festejos em honra da mãe de Deus, teem empregado todos os esforços para que cousa alguma fique a desejar.» (*J.M.*, nº 295, de 10/8/1899).

Ora, como podemos confirmar a partir da leitura dos excertos acima, o primeiro exemplo, de uma carta que vem de Lisboa, fala sobre a eventual abertura das «camaras dia 2 de janeiro» e o papel do «snr. Conselheiro José Luciano de Castro, ilustre chefe do partido progressista» e o segundo, que chega de uma povoação vizinha da vila de Melgaço, revela uma preocupação de cariz mais religioso e fala sobre a necessidade de haver «missa aos domingos e dias santos». Na realidade, ambos denotam, no modo como escrevem as notícias que enviam, um cunho muito subjetivo, «um dos caracteres mais nobres que conhecemos», «a nosso ver» e irónico, patente, por exemplo, nas questões retóricas que levantam, «Realiza-se o acordo entre os dous grandes partidos monarchicos?», «para onde irá a esmola da missa?».

Ou seja, estas observações permitem-nos concluir que as cartas possibilitavam que os seus autores se expressassem livremente ao enviar para o editor as notícias do país, afastando estes textos do género jornalístico que, supostamente, deveria ser mais objetivo e isento de opiniões.

Sobre este aspeto, confirmámos a existência de algumas cartas publicadas debaixo de secções identificadas por títulos mais gerais, como “Correspondência” ou “Carta”, normalmente enviadas diretamente ao redator por amigos ou «inimigos de estimação» (Rodrigues, 1998: 339), as quais apresentam, de igual modo, considerações pessoais, num tom, por vezes crítico e irónico, «A última carta do colega vinha cheia de mil faíscas que eclipsaram os scintillantes astros da abóbada celeste» (*M.*, nº 50, de 20/7/1899) e cuja temática varia entre a política, a religião e alguns assuntos locais, «Pugnaremos pelos interesses d’esta terra» (*M.*, nº 33, de 16/3/1899).

Por outro lado, também recuperámos, além das duas secções acima referidas, “Carta de Lisboa” e “Carta de Valladares”, exemplares debaixo de secções identificadas, no *Jornal de Melgaço*, como “Cartas do Brazil”, “Carta do Pará” e “Carta de Monsão”, sendo que esta última e a “Carta de Valladares” também estão presentes no jornal *Melgacense*<sup>28</sup>.

Ora, o conteúdo de algumas destas cartas fornece detalhes relevantes que se inserem diretamente na área da nossa investigação, mas são, de igual modo, verdadeiras fontes históricas, fornecendo, por exemplo, inúmeros detalhes sobre a emigração para o Brasil que, nesta época, é um marco na vida dos melgacenses que decidem tentar a sorte naquele país, onde «é indescriptível o entusiasmo que aqui reina na colónia portuguesa» (*J.M.*, nº 262, de 15/12/1898) e onde existiria, um «Gremio Litterario Portuguez», em que se viam «representantes da nossa colónia» (*J.M.*, nº 264, de 29/12/1898).

Destacamos, neste sentido, em particular, as “Cartas do Brazil”, publicadas maioritariamente na primeira página do jornal, por vezes ocupando metade dessa página e com continuação na seguinte (*J.M.*, nº 76, de 23/5/1895) e as “Cartas do Pará”, as quais, para além de fornecerem detalhes sobre a vida da comunidade portuguesa naquele país, descrevem a chegada e a partida dos navios que atravessavam com frequência o Atlântico, «no dia 30 do mez findo chegou o Adamastor» (*J.M.*, nº 270, de 2/3/1899), «O Adamastor deixou o nosso porto pelas 10 horas da manhã» (*J.M.*, nº 275, de 18/3/1899) e incluem até pormenores acerca dos próprios passageiros, «regressaram a esta cidade, no vapor ‘Jerome’ os nossos conterrâneos e amigos» (*J.M.*, nº 267, de 19/1/1899), «parte brevemente para ahi, onde tenciona demorar-se algum tempo, o nosso amigo e acreditado comerciante n’esta praça» (*J.M.*, nº 274, de 9/3/1899). Ora, o modo pormenorizado como

---

<sup>28</sup> Embora tenhamos encontrado em ambos os periódicos “Cartas de Valladares” e “Cartas de Monsão”, não conseguimos estabelecer nenhuma relação entre os textos, nem entre os autores dos mesmos.

estas cartas descrevem a chegada, a permanência e, por fim, a partida dos navios e dos seus respectivos passageiros, permite incluir informação relevante que, em jeito de crónica, fazia chegar as notícias ao continente, em particular, ao concelho de Melgaço, terra-natal de muitos emigrantes que partiam, nesta época, para o Brasil.

Efetivamente, cada uma das cartas publicadas nestes jornais é um texto com características específicas, que variavam de acordo com o propósito do seu autor quando as envia ao editor do jornal e valeria uma análise detalhada de alguns dos exemplares publicados. No entanto, e tendo em conta o seu elevado número, essa tarefa revelar-se-ia muito demorada e dificultaria o estudo dos outros géneros de texto que registámos. Assim, apresentamos, de seguida, algumas características das cartas que, na nossa opinião, são representativas da generalidade das mesmas.

### **1.5.1. Características das cartas publicadas nos jornais *Melgacense* e *Jornal de Melgaço* na última década do século XIX.**

Ora, da análise que fizemos das cartas publicadas nos periódicos em estudo, podemos delinear uma série de características comuns, que, de seguida, apresentamos.

- maioritariamente, são publicadas na primeira página do jornal, mas podem surgir, sem qualquer critério aparente, nas segunda ou terceira (v. apêndice I);
- algumas incluem quer fórmulas de saudação muito pessoais, «meu caro redactor» (*J.M.*, nº 81, de 4/7/1895), «Caro Oscar de Pratt» (*J.M.*, nº 124, de 30/4/1896), quer de despedida, «até breve» (*J.M.*, nº 14, de 28/4/1898) ou «Até á semana» (*J.M.*, nº 55, de 20/12/1894);
- são em menor número as que identificam o seu autor, «Theophilo» (*J.M.*, nº 55, de 20/12/1894), «Matheus» (*J.M.*, nº 77, de 30/5/1895), «Laureano» (*M.*, nº 12, de 13/10/1898) recorrendo, frequentemente, a iniciais maiúsculas, «S.A.» (*J.M.*, nº 171, de 29/4/1897), «R» (*M.*, nº 19, de 1/12/1898)<sup>29</sup>;
- na maioria das publicações, não se trata de textos muito longos, ocupando uma ou duas das quatro ou cinco colunas da parte superior ou inferior da página do jornal,

---

<sup>29</sup> Esta prática tornava difícil identificar o autor dos textos, originando, por vezes, situações conflituosas. A este propósito, encontramos neste número do jornal uma “Declaração necessária” na qual o autor diz: «Porisso declaro cathegoricamente: 1.º que não fui auctor nem inspirador das referidas allusões; 2.º que sómente as li depois depois de publicadas».

mas também acontece que nos deparamos com a indicação «continua» (*J.M.*, nº 264, de 29/12/1898), no próximo número ou com exemplares que ocupam mais de metade da primeira página (*J.M.*, nº 84, de 25/7/1895);

- eram publicadas com bastante assiduidade «São poucas as notícias que tenho hoje a dar-lhe dos dez dias decorridos depois da minha última carta» (*J.M.*, nº 266, de 12/1/1899) o que poderá querer dizer que eram bem acolhidas pelo editor e pelo público;
- tendo em conta e inexistência dos meios de comunicação e transporte que hoje temos ao dispor, mas que não existiam naquela época, a data da escrita e a data da publicação eram muito próximas. Encontramos, por exemplo, no *Jornal de Melgaço*, uma carta «de Lisboa», datada de 23 de dezembro, que foi publicada no dia 27, do mesmo mês e, entre outras, uma «do Pará», com data de dia 10, publicada no dia 29, do mesmo mês;
- a linguagem é, normalmente, cuidada e formal<sup>30</sup>, recorrendo a um vocabulário selecionado «formidáveis carroções anti-deluvianos, que carregam o mundo inteiro e atassalam um exército» (*J.M.*, nº 84, de 25/7/1895) e, por vezes, a uma linguagem poética, «há situações na Vila que torturam o coração, oprimem o espirito e tememos abandoná-las, julgando-nos com forças para lhes resistir» (*J.M.*, nº 124, de 30/4/1896);
- as frases são, com muita frequência, ricas em adjetivos, em particular, no grau superlativo absoluto sintético e destacamos, a título de exemplo, que, no *J.M.*, nº 274, de 9/3/1899, encontramos uma “Carta do Pará” que em apenas três, das cinco colunas do jornal utiliza mais de quatro dezenas de adjetivos<sup>31</sup> em diferentes graus e cerca de uma dezena de frases valorizadas com os superlativos

---

<sup>30</sup> Não podemos deixar de referir uma observação feita numa carta publicada no *J.M.* de 20/12/1894, a qual demonstra esta preocupação, quando escreve «Não posso deixar de começar esta carta por umas ligeiras observações dirigidas aos typographos que compõem o "Jornal de Melgaço". Os erros são tantos que não tenho remédio senão *repointar* ainda que me custe fazê-lo. Tenha compaixão, amigo redactor, das minhas humildes correspondências e veja se os snrs. typographos têm do futuro mais cuidado afim de se evitar que venham cheias de erros de grammatica e ate de orthographia. Os leitores bondosos e inteligentes decerto desculparão as multiplicadas faltas mas a quem escreve é que custa ver deturpar completamente o sentido de umas humildes observações lançadas no papel». Registe-se o modo subtil como se apela à compreensão dos leitores e a humildade do «redactor» que publica este texto.

<sup>31</sup> Destacamos os seguintes adjetivos que surgem nesta "Carta do Pará", publicada em três das cinco colunas do jornal: «brilhante (2 vezes), abertos, enorme, delirantes (2 vezes), confortáveis, federal, estadual, melhor, cordeal (2 vezes), abundante, íntima (2 vezes), illustre (3 vezes), digno, organizada, regimental, estridentes, intermináveis, numerosas, bella, tocante, entusiastica, beneficente, central, estrondosos, deslumbrante, grande (2 vezes), dirigida, portuguez, captivantes, esplendido, íntima, concorrido, verdadeira, abençoadas, alto, bastos, ardente, boa e acreditado».

«concorridíssima» (duas vezes), «brilhantíssimo» (duas vezes), «lassidíssimo", «riquíssima» (duas vezes), «frisantíssima» e «excelentíssima (três vezes);

- no texto, encontramos também com frequência adágios, «pelo dedo se conhece o gigante» (*J.M.*, nº 281, de 27/4/1899) e expressões populares, «cronista das meias dúzias» (*J.M.*, nº 279, de 13/4/1899) «à viva força» (*J.M.*, nº 308, de 2/11/1899) que enriquecem o texto e fazem sobressair o carácter tradicional da região e dos próprios autores;
- são, de igual modo, frequentes os estrangeirismos e os empréstimos, «brilhantíssimo o *lunch*» (*J.M.*, nº 274, de 9/3/1899), «quem todo lo manda» (*M.*, nº 29, de 16/2/1899), «ao *dessert*» (*J.M.*, nº 275, de 16/3/1899) e as expressões em latim, como «ad libitum» (*J.M.*, nº 78, de 6/6/1895), «oculis videmos, auribus audimos» (*M.*, nº 29, de 16/2/1899), «ipso facto» (*J.M.*, nº 281, de 27/4/1899) ou «post-scripto» (*J.M.*, nº 375, de 12/10/1899), contribuindo para o carácter formal e cuidado dos textos;
- o tom dominante que se destaca é o irónico, por exemplo, quando se fala das «festas da noite de Natal passaram n'esta cidade al qual costumam passar n'esse bello e ubérrimo torrão portuguez» onde «os fieis, a maioria dos quais ia assistir apenas, uns para fazerem a digestão do succulento almoço, e outros, os novos, para verem e devotarem-se à sua namorada. Devoção em todo o caso, como qualquer outra, só com a pequenina diferença que o seu alvo eram as *santas de carne e osso*» (*J.M.*, nº 267, de 19/1/1899).

Assim, tendo em conta que registámos mais de cinquenta exemplares de cartas publicadas nos periódicos em análise, podemos concluir que este género de textos era de grande interesse para os editores como forma privilegiada de veicular notícias e opiniões, mas também nos permite, mais uma vez, concluir acerca da parceria da imprensa e da literatura. Trata-se de uma série de textos construídos de modo cuidado, incluindo comentários e críticas de tal modo estruturados, facto que permite aproximar estas composições do género literário, como acima tivemos oportunidade de ilustrar.

De seguida, concentrámo-nos em mais um género de texto que, tendo em conta a região onde se centra o nosso estudo, onde os mais novos tinham «à sua disposição todos os velhos e velhas [...] para lhe encantarem os dias com tudo quanto é lenda [...]» (Frazão, s.d.: 5) encontrámos em número bastante reduzido. Um dos motivos talvez se prenda, como refere a mesma autora, com o facto de que «muitas dessas tradições

populares estão caídas no esquecimento ou vão sendo adulteradas por múltiplos factores.» (*ibidem*: p. 6) que levam a que «os géneros populares literários têm ido “morrendo” pouco a pouco [...]» (*ibidem*: p. 7). Porém, a autora refere uma outra razão que poderá estar na base da lacuna a que acima nos referimos. Na verdade, «as lendas são demasiado locais, alusivas, fragmentárias e incompletas para competirem com os outros géneros populares» (*ibidem*: p. 8), tornando o seu estudo mais complexo e difícil por exigir um conhecimento da linguagem e do contexto cultural em que se desenvolve a história.

Creemos que as lendas, base da história de muitas nações, «um dia encontrarão, sem dúvida, o seu lugar nas literaturas mundiais». (Frazão, s.d.: 9).

De seguida, concentremos, então, a nossa atenção nas lendas que encontrámos publicadas apenas no *Jornal de Melgaço*.

#### **1.6. A lenda - considerações sobre as lendas publicadas nos jornais *Melgacense* e *Jornal de Melgaço* na última década do século XIX.**

Segundo o *Dicionário de Termos Literários* em linha, a palavra lenda referia-se, na sua origem, às «histórias de santos, mas o sentido estendeu-se para significar uma história ou tradição oriunda de tempos imemoriais e popularmente aceite como verdade [...] sustentada oralmente, cantada em versos tradicionais ou em baladas, e posteriormente escrita». De facto, a lenda encontra-se entre as várias formas de expressão dos saberes tradicionais sendo, em tempos passados, um dos modos privilegiados de ensinar e entreter.

Ora, Maria Leonor Carvalhão Buescu (1990), ao fazer uma retrospectiva da «historiografia medieval» (*ibidem*: 88) afirma que se trata de um «universo complexo em que interfere o factor político e social, muitas vezes deslizando para o campo da literatura de função distractiva, alimentando e alimentando-se de um imaginário colectivo» e, depois de falar sobre os cronicões, as crónicas e os *Livros de Linhagens* característicos durante a Idade Média, apresenta uma abordagem à lenda de “Dona Marinha”, a cuja história não faremos detalhada referência por se afastar do nosso objeto de estudo, mas, por outro lado, gostaríamos de enumerar algumas características apontadas pela investigadora sobre este género de texto.

Assim, a lenda é apresentada como um «relato curto» feito «através de uma linguagem rápida e despojada, sem lugar para uma retórica que retardaria o desenrolar da acção.» (Buescu, 1990: 93) e, no que diz respeito às suas características mais evidentes, é referida a adjectivação «reduzida na máxima medida [...] um carácter estritamente funcional e não ornamental ou retórico [...] o concretismo e objetividade da linguagem [...]» (*ibidem* : 93, 94).

Também Frazão (s.d.) destaca uma outra característica da lenda que se prende com o facto de estes textos «relatarem factos tidos como acontecidos e daí o serem localizadas no espaço e no tempo.» (Frazão, s.d.: 9), mas refere que nem todas terão «um fundamento histórico» visto que algumas se terão formado «para explicar um determinado fenómeno físico, ou a forma de um animal ou legume, por exemplo.» (Frazão s.d.: 10)

Ora, com estas características delineadas, iremos analisar as lendas publicadas no *Jornal de Melgaço*.

Na verdade, identificadas no periódico como sendo lendas, registámos apenas sete ocorrências, sendo que quatro surgem como subtítulo de uma história igualmente identificada como «folhetim» (*J.M.*, nºs 104 a 107, de 12/12/1895, 19/12/1895, 26/12/1895 e 2/1/1896, respetivamente).

No entanto, e na tentativa de confirmarmos a existência de outros textos que não estivessem identificados como lendas, mas cujas características os aproximassem deste género, relemos as pequenas histórias que tinham sido publicadas em datas próximas do mesmo jornal, pelo mesmo autor e, cremos que conseguimos identificar apenas mais uma que podemos, pelas suas características, considerar como lenda. Porém, e apesar dos nossos esforços, o número de lendas não aumentou de um modo considerável, o que nos permitirá chegar à conclusão de que, efetivamente, as lendas ainda eram, nesta época, textos de tradição oral e não escrita e, muito provavelmente devido à falta de preocupação em fazer esses registos, muitas se terão perdido, com o passar do tempo. Repare-se na seguinte nota que se encontra no final de uma das lendas que seleccionámos e que vai ao encontro deste facto, «Muitos anos depois, os avós nos serões cantavam aos netos o lúgubre fim de Mafalda e Godofredo.» (*J.M.*, nº 37, de 20/4/1899).

Porém, apesar de poucas lendas terem sido publicadas nos jornais de Melgaço, os exemplares que registámos permitem-nos fazer algumas considerações. Efetivamente, da leitura destas lendas podemos dizer que se trata de relatos de ficção popular cuja ação se passa num «castello» (*J.M.*, nº 104, de 12/12/1895), «há muitos seculos» (*J.M.*, nº 135, de 16/7/1896), «n'outros tempos» (*J.M.*, nº 37, de 20/4/1896) e cujas personagens são o

«senhor», o «rei que tinha uma filha, [...] príncipes e fidalgos» (*J.M.*, nº 136, de 23/7/1896) que constroem uma história com um enredo simples que nos transporta na imaginação para outras épocas e cujo propósito passava por transmitir uma lição ou um ensinamento às gerações mais novas.

No entanto, e mais uma vez, podemos afirmar que, apesar de se terem publicado um número reduzido de lendas, esses poucos exemplares comprovam a presença da literatura, mesmo a de cariz oral, nos jornais da última década do século XIX, em Melgaço.

Ora, ao contrário das lendas, foram publicadas nos jornais, com bastante frequência, informações de carácter literário que, pelo seu conteúdo, são dignas de nota. Trata-se de notícias de publicação de novas obras, informações biográficas e bibliográficas de autores portugueses e estrangeiros, colaboradores ou não do jornal, e ainda dedicatórias que antecedem alguns dos textos publicados e que incluem dados relevantes. Listámos alguns desses dados que identificámos como sendo referências literárias, no sentido de que o seu conteúdo é relevante nesta área.

### **1.7. As referências literárias - considerações sobre as referências literárias publicadas nos jornais *Melgacense* e *Jornal de Melgaço* na última década do século XIX.**

Para iniciar a nossa análise e fundamentar as nossas considerações, vejamos, em primeiro lugar, na tabela 1.4., alguns exemplos que nos permitirão tirar, de seguida, algumas conclusões.

**Tabela 1.4. Referências literárias no *Jornal de Melgaço* e no *Melgacense* na última década do século XIX.**

Género de informação	Transcrições	Jornal
Anúncio de publicação futura de textos ou obras e, por vezes, o respetivo preço.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Publicação futura de folhetins de Camilo Castelo Branco.</li> </ul>	<i>J.M.</i> , 57 / 1895
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «<i>Alexandre Costa</i>: Brevemente publicaremos n'esta secção, uma valiosa poesia d'este moço poeta Vianense, que se tem distinguido em vários jornaes»</li> </ul>	<i>J.M.</i> , 118/1896
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «<i>Julio de Lemos</i>: D'este distincto escriptor e talentoso redactor da "Aurora do Lima", publicaremos, n'esta</li> </ul>	<i>J.M.</i> , 120/1896

	<p>secção e no próximo numero, uma composição litteraria, devido á sua penna»</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «No próximo numero publicaremos n'esta secção uma esplendida poesia d'este distincto poeta.»</li> </ul>	J.M.,136/1896
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Subordinado a este título, no próximo numero começaremos a publicar um folhetim paginado, romance original dos nossos distinctos colaboradores, srs. Tullio da Motta e José Ferraz, da cidade de Vianna do Castello. Para “A castinol”, pois, chamamos a atenção dos nossos estimáveis leitores.»</li> </ul>	J.M.,144/1896
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Dentro em breve começaremos a publicação de um magnífico conto de grande sensação intitulado “O Prego”, traducção de Alfredo Gallis. Este conto que tão grande entusiasmo causou ás leitoras da Illustração Portugueza vae ser publicado pelo “Melgacense” como brinde às suas leitoras.»</li> </ul>	M.,2/1897
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Começamos hoje a publicação de alguns contos, pensamentos e reflexões sobre as mulheres, pensando assim ser agradáveis às nossas leitoras e aos <i>namorados</i>».</li> </ul>	M.,39 / 1898
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• «Vae ser publicado pela empresa do nosso esclarecido collega “Jornal de Notícias do Porto este “extraordinário romance” e que “cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma [...] com 3 magnificas gravuras de página, custa apenas 60 reis»</li> </ul>	J.M.,294/1899
Anúncio de recebimento de obras e/ou fascículos e, por vezes, o respetivo preço.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Recebemos os 3ºs fascículos das obras de Émile Zola – “Roma”; e de Henri Rocheford – “Aventuras da minha vida”, a que já nos referimos em um dos últimos números. A casa Guillard, Aillaud &amp; C.<sup>a</sup> de Lisboa, continua semanalmente a enviar-nos fascículos de 80 páginas cada um, d'estas duas importantes obras, traduzidas pelo sr. C. de Castro Soromenho. Por certo que é esta uma das publicações que mais resultados deve dar à imprensa, atenta a nitidez da impressão e à barateza da obra, pois que cada fascículo custa 120 réis para as províncias. A correspondência deve ser dirigida para a rua Aurea, 240, Lisboa.»</li> </ul>	J.M.,120/1896
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Recebemos e agradecemos o 10º fascículo das <i>Aventuras da minha vida</i>, importante obra de Emile Rocheford, o célebre redactor da <i>Lanterna</i> e do <i>Intransigente</i>. É digno de ler-se o livro, e por isso o recomendamos aos nossos leitores. A edição é da casa editora Guillard, Aillaud &amp; C<sup>a</sup> – rua Aurea, 242, 1º Lisboa. Cada fascículo de 80 páginas em bom papel custa 100 reis.»</li> </ul>	J.M.,126/1896

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Foi distribuído o 10º fascículo da última obra do eminente romancista Emile Zola, intitulada <i>Roma</i>. É uma publicação interessante e económica, pois que cada fascículo de 80 páginas, em papel, custa apenas 100 reis. Assina-se na casa editora Guillard, Aillaud &amp; Cª – rua Aurea, 242, 1º Lisboa.»</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,126/1896
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «O jornal dos Romances»: Com a precisa regularidade continuamos a receber esta excelente publicação ilustrada, única n’este género em Portugal, pela modica quantia de 20 reis por semana».</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,191/1897
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Typos e personagens literários de todos os paizes [...] esplendido papel, formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mapas geográficos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.».</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,194/1897
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Da “revista litteraria ilustrada” [...] dedicada exclusivamente ás damas [...] é sem a menor duvida o melhor jornal do paiz no seu género».</li> </ul>	<i>M.</i> ,31/1898
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Recebemos o terceiro volume d’este sensacional romance, escripto por Victor Hugo, o qual, como já dissemos, faz parte da magnífica collecção de Romances Celebres publicados pela acreditada “Empreza da Historia de Portugal”».</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,277/1899
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Recebemos o tomo 5º d’este extraordinário romance de Louis Bousenard, publicado pela acreditada empresa do nosso presado colega “O Século” que muito penhorado agradecemos.»</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,282/1899
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Da acreditada empreza da “História de Portugal”, acabamos de receber o IV volume do sensacional romance “O noventa e trez”, por Victor Hugo; o primeiro volume d’ “A Galdéria”, por Pedro Decourcelle, e os fascículos terceiro e quarto do magnifico romance histórico “Os Guerrilheiros da Morte”, por Manoel Pinheiro Chagas.»</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,282/1899
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Chegou à redacção o tomo 8º d’este extraordinário romance que foi publicado pela Empreza do nosso estimado collega “O Seculo” que muito agradecemos e recommendamos aos nossos estimáveis leitores».</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,297/1899
Publicidade a obras publicadas e, por vezes, o respetivo preço.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «<i>Aguarellas Contos desprentiosos</i> por Xavier Vianna. Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho. Preço 400 reis. Pelo correio 420 réis. Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, rua Direita, Espozende, e à Redacção do “Povo Espozendense”»</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,129/1896

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Tullio da Motta, <i>Anceios</i>; Júlio de Lemos, <i>Campezinhas</i>; Alexandre Costa, <i>Futilidades</i>; Oscar de Pratt, <i>Livro Verde</i>; Alfredo Pratt, <i>Luar d’Abril</i>».</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,164/1897
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Um grosso volume de versos lyricos, impresso em papel de linho, precedido de uma carta prefacio do exímio bibliographo e distinctissimo escriptor, o exmo. Sr. Dr. Rodrigo Velloso e ilustrado com o retrato, em gravura, do autor.»</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,177/1897
Informações e textos biobibliográficos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Beaumarchais, o seu tempo e as suas obras»</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,154, 156, 157 e 159/1896 160, 162, 164, 166 e 167/1897
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Morreu em França o grande romancista Affonso Daudet [...] os seus romances eram lidos com avidez, passando a mor parte d’eles á historia com a designação que cabe ás obras de mérito [...] a sua perda corresponde a uma grande perda, insubstituível para a republica das letras.»</li> </ul>	<i>M.</i> ,24/1897
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Vou dar-me a conhecer aos meus queridos leitores, cumprindo um dever de consciência, e mesmo porque não tenho o menor escrúpulo de apresentar-me tal qual sou.»</li> </ul>	<i>M.</i> ,14/1898
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Commemorando a alma do saudoso poeta, João de Deus, falecido em janeiro de 1896 o “Melgacense” vai dar publicidade aos seus primeiros e últimos versos»</li> </ul>	<i>M.</i> ,23/1899
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Visconde de Almeida Garrett [...] um grande mestre [...] um talento singular, não se pôz ao serviço do erro nem da corrupção dos costumes [...] um d’aquelles homens e sublimes que, depois de terem morrido, continuam ainda a viver nas obras legadas aos vindouros e nas quais brilha com luz intensa o formoso talento [...] fazel-o resurgir perante os homens de hoje [...] a sua leitura sobre ser amena e agradável tem uma inteligência lucida e com um coração bem formado».</li> </ul>	<i>M.</i> ,29/1899
	Dedicatórias a outros poetas e /ou amigos e familiares.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Ao exmo. Sr. Joaquim Augusto de Sá, como prova de verdadeira estimae captivante sympathia, o ofertório d’esta minha insignificantíssima prosa.»</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Ao José Ferraz, amigo e Poeta de talento, o ofertório desta humilde e obscura prosa.»</li> </ul>		<i>J.M.</i> ,209/1898
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Ao ex.mo sr. Tenente-coronel Eduardo de Campos Beltrão, como prova de verdadeira estima e muita consideração que lhe consagro.»</li> </ul>		<i>J.M.</i> ,15/1898

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Ao distinto poeta Fant’elmo, como prova de admiração pelo seu elevado talento [...] Do meu livro <i>Lgrimas</i>»</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,300/1899
Elogio aos autores e explicações aos leitores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «<i>Oscar de Pratt</i>: Deste nosso amigo e colega do <i>Jornal de Vianna</i>, onde redige a secção, <i>A vol d’oiseau</i>, a esplendida poesia que segue, uma prova do seu elevado talento e um verdadeiro primor litterario.»</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,121/1896
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «De José Ferraz, o distinto poeta, que já mostrou aos nossos leitores o seu talento na valiosa poesia “Saudade” [ilegível] trecho de admirável prosa que segue.»</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,122/1896
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Do inspirado poeta, o nosso amigo e distinto colega do “Jornal de Vianna” Oscar de Pratt, transcrevemos esse bocado de prosa, “Flor de Neve”, uma verdadeira jóia litteraria, sem duvida das melhores que o nosso amigo tem produzido»</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,122/1896
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «D’Alexandre Costa, o distinto poeta que os nossos leitores já conhecem por uma poesia publicada n’esta secção, esse primoroso trecho litterario que segue.»</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,127/1896
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Começando hoje a redijir esta pequena secção, que o meu intimo amigo e distinto poeta e prosador Tulio da Motta tem redijido sob a epigraphe – Folhas Dispersas – com toda a solicidade devida a tal cargo, eu farei como o meu amigo por me tornar solícito para com as excelentíssimas leitoras, proporcionando-lhe alguns momentos de agradável passatempo, não com as minhas humildes e insignificantes produções, que talvez se tornem enfadonhas, mas sim com as de vultos iminentes no vasto campo das letras. Era do meu dever escrever estas duas palavras, não só para pedir às excelentíssimas leitoras a sua indulgencia para com as minhas aborrecidas composições como também para lhes pedir desculpa de quaisquer incorrencias que por lapso se deiam n’esta secção. José Ferraz»</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,131/1896
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Será publicado na terceira e quarta pagina para que depois de completo o conto que é dividido em 17 partes possa formar um pequeno volume».</li> </ul>	<i>M.</i> ,23/1897
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Do meu livro os Anceios»</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,1/1898
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Romance militar e dramático [...] de Edmond Lepelletier que tem obtido o maior successo dramático dos últimos tempos».</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,1/1898
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ «Contém, além do emocionante romance dos combates da vida “Joanninha a costureira”, as grandes tragedias, “O Romance d’um soldado”, “Os Cavaleiros da Rosa</li> </ul>	<i>J.M.</i> ,1, 15 e 19/1898	

	Vermelha”, Ballada, Theatros, Secção Recreativa e correspondência. [...] contém romances variadíssimos e de fina escolha que podem ser lidos por todas as pessoas, ainda as mais escrupulosas [...] acaba de ser classificado, na Exposição da Imprensa, em Lisboa, com o <i>Grande Diploma d’Honra</i> »	
	▪ «Não publicamos hoje esta apreciada chronica porque, quando a recebemos, já se achava no prelo a segunda pagina d’este jornal; motivo este porque esperamos ser desculpados. Ira no próximo numero.»	<i>J.M.,265/1899</i>
	▪ «Estes versos escriptos pelo eminente poeta, foram dedicados a S.M. a rainha d. Amelia»	<i>M.,23/1899</i>
	▪ «Tradução por completo do famoso artigo do grande escriptor Emilio Zola [...] um bello documento da independencia e do recto character do romancista francez, que vem há vinte annos assombrando o mundo com o seu genio».	<i>J.M.,305/1899</i>
	▪ «Por absoluta falta de espaço, somos obrigados a deixar de publicar n’este numero vários originais, entre eles o nosso folhetim [...] desculpa aos nossos estimáveis leitores».	<i>J.M.,311/1899</i>

Da leitura da Tabela 1.4., podemos concluir, pelo número de citações que transcrevemos, que:

- o jornal era um meio usado para dar a conhecer notícias sobre o que ia sendo escrito e publicado, quer em futuros números do periódico, «publicaremos n’esta secção e no próximo numero», quer através de «cadernetas», «fascículos», «volumes» ou «tomos»;
- as notícias incluíam informações sobre o autor e sobre o seu trabalho, «d’este moço poeta Vianense, que se tem distinguido em vários jornaes», «*Julio de Lemos: D’este distincto escriptor e talentoso redactor da "Aurora do Lima", “obra do eminente romancista Emile Zola», «Beaumarchais, o seu tempo e as suas obras», permitindo-nos enriquecer as referências biobibliografias nacionais e estrangeiras da época;*
- era dada muita importância à publicação de uma poesia no jornal, como forma de agradecimento ou dedicatória a alguém, «como prova de verdadeira estima e captivante sympathia, o ofertório d’esta minha

insignificantíssima prosa», «como prova de verdadeira estima e muita consideração que lhe consagro»;

- havia uma preocupação evidente com o leitor nas explicações que se dão, «Não publicamos hoje esta apreciada chronica porque, quando a recebemos, já se achava no prelo a segunda pagina d'este jornal; motivo este porque esperamos ser desculpados. Ira no próximo numero», e que refletem a consciente necessidade do editor do jornal para não perder a assiduidade dos leitores da secção literária;
- o público feminino, como, mais acima, já tivemos oportunidade de referir, é alvo do interesse dos editores e dos próprios autores que publicam no jornal, «eu farei [...] por me tornar solícito para com as excelentíssimas leitoras, proporcionando-lhe alguns momentos de agradável passatempo [...]. Era do meu dever escrever estas duas palavras, não só para pedir às excelentíssimas leitoras a sua indulgencia para com as minhas aborrecidas composições como também para lhes pedir desculpa de quaisquer incorrencias que por lapso se deiam n'esta secção»;
- os adjetivos de sentido extremamente positivo eram seleccionados para apresentar as obras, «valiosa, esplendida, extraordinário, importantes, excelente, sensacional» e os autores, «distinto, talentoso, célebre, exímio, distinctíssimo», com o objetivo de, sem dúvida, realçar o valor da publicação e atrair o interesse do leitor para a leitura e, melhor ainda, para a compra da obra.

A propósito desta última observação, no sentido de atrair o público para a leitura, queremos assinalar que, no *Jornal de Melgaço* encontrámos algumas secções dedicadas, ao que o próprio nome indica, à publicação de textos de carácter literário, como, por exemplo, “Folhas Dispersas”, “Páginas Soltas”, “Páginas d'Amor”, “Zig-zags Litterarios”, “Secção Litteraria” e “Letras e artes”, onde são publicados, sobretudo, poemas e contos e, no jornal *Melgacense*, notamos que encontrámos, igualmente, algumas, intituladas, “Litteratura”, “Esboçetos”, “Série de contos” e “Horas de solidão”, as quais, mais uma vez, demonstram a importância da presença da literatura no jornal.

Na verdade, o facto de se incluírem estas secções nos periódicos é digno de nota porque reflete a preocupação do jornal em incluir textos literários nas suas páginas e, mais uma vez, comprova o papel preponderante e ativo que a imprensa teve na divulgação da

literatura, nesta época. Ou seja, criou-se, como já referimos, uma parceria recíproca que era muito útil para o jornal, já que alargava o seu público-alvo, mas que também proporcionava aos escritores a possibilidade de darem a conhecer, em secções específicas do jornal, o seu trabalho.

Terminámos, deste modo, a segunda parte do primeiro capítulo com as considerações sobre as referências literárias nos periódicos em estudo e apresentamos, de seguida, uma conclusão geral.

## **Conclusão do capítulo I**

Em suma, e no que diz respeito aos jornais em estudo, a *Espada do Norte*, o *Jornal de Melgaço* e o *Melgacense*, podemos, a partir de todas as informações às quais fizemos referência, comprovar que o fenómeno de colaboração próxima entre a imprensa e o jornal teve importância considerável na última década do século XIX, no concelho de Melgaço. Como refere Guimarães (2012) «ao longo do século XIX, numa época em que só a imprensa escrita existia como meio de comunicação de massa, os jornais desempenharam um papel revolucionário na vida social» e muitos escritores, sabendo que de outra forma seria quase impossível darem a conhecer os seus trabalhos e aspirarem a viver da escrita, tornam-se colaboradores assíduos da imprensa jornalística, que consideram «o seu principal órgão de debate, comunicação e divulgação» (Correia, 2016: 123).

Neste primeiro capítulo, analisámos os dados obtidos nos registos que efetuámos a partir da consulta dos jornais que circulavam em Melgaço, na última década do século XIX, no que diz respeito aos textos com características literárias e às múltiplas referências que estão relacionadas com a literatura. Assim, pelo número de ocorrências que registámos nos periódicos consultados, onde encontramos algumas centenas de textos de carácter marcadamente literário e mais de uma centena e meia de referências relacionadas, parece-nos que podemos afirmar que a literatura estava presente na imprensa da última década do século XIX, no concelho de Melgaço. De facto, a colaboração da imprensa com a literatura era uma realidade que se verificava nos dois sentidos, quer dizer, a literatura colaborava com a imprensa e esta facilitava a divulgação do trabalho dos escritores. Esta cooperação recíproca era, deste modo, vantajosa para o escritor e para o jornal que

preenchia as páginas do exemplar e diversificava o público-alvo, visando aumentar o número de exemplares impressos.

Contudo, quanto tempo terá durado esta colaboração de que temos vindo a falar e que, como tivemos oportunidade de comprovar através de inúmeros exemplos, se verificou durante a última década do século XIX?

É nosso objetivo confirmar, no capítulo seguinte desta tese, se, cerca de um século mais tarde, na mesma região de Melgaço, ainda existe essa parceria entre a literatura e a imprensa.

## **CAPÍTULO II - A literatura na imprensa do concelho de Melgaço na primeira década do século XXI.**

### **Introdução**

No início do século XXI, circula em Melgaço apenas o jornal *A Voz de Melgaço* (V.M.). Começou a ser publicado «em 30 de maio de 1946 [...] sob o lema *Quinzenário Católico e Regionalista* que ainda ostenta e ao qual não traiu nem uma só vez»<sup>32</sup> (Vaz, 1996: 241). Cinquenta e cinco anos depois, em 2001, aquando do 55º aniversário do jornal, o então diretor, Júlio Hilarião Vaz, relembra que «*A Voz de Melgaço* nasceu para servir esta terra de Melgaço e suas gentes onde quer que se encontrem, pensando unicamente no cidadão melgacense e nas raízes que o ligam à terra natal» (V.M., nº 1161, de 1/6/01, p. 1).

De facto, encontrámos várias mensagens de apreço escritas pelos melgacenses que, em forma de agradecimento e elogio, referem como este jornal «é indispensável na nossa terra [...] levando notícias do concelho aos melgacenses espalhados pelo mundo» (V.M., nº 1205 de 2003, p. 3) e que o mesmo «sempre pautou a sua actuação pela independência e imparcialidade, sempre com um único caminho, o bem dos melgacenses» (V.M., nº 1297 de 2008, p. 7).

Também, segundo o seu “Estatuto Editorial” publicado, por exemplo, no nº 1205, de 2006, na página cinco, este é um jornal «de informação geral, mas dando primazia à local [...], de Melgaço para a gente de Melgaço»<sup>33</sup>.

João Martinho, jornalista correspondente de *A Voz de Melgaço*, publicou em linha, aquando do 76º aniversário do periódico, um artigo onde fala sobre a história deste jornal e refere que esta publicação «não procura noticiar o imediato, mas figuras e acontecimentos que desafiam diariamente o despovoamento do interior, a dinâmica de

---

<sup>32</sup> Gostaríamos de precisar que, nos exemplares da década em estudo, o periódico ostenta apenas «O quinzenário de todos os melgacenses», muito provavelmente devido a um «conflito eclesástico» relatado por Vaz (1993), quando refere que uma «Notificação do Arcebispo D. Francisco» enviada ao «Reverendo Senhor Director de *A Voz de Melgaço*», na qual chamava «a atenção para o modo como o dito jornal se estava a comportar, modo que desmerecia do título de “Quinzenário Católico”». (Vaz, 1993: 125)

<sup>33</sup> Também publicado em linha, acessível em <https://www.vozdemelgaco.pt/ficha-tecnica/>

entidades ou figuras do poder local que procuram concretizar investimento e gerar dinâmica empresarial»<sup>34</sup>.

Ora, cremos que, das afirmações anteriores, podemos inferir que o objetivo do jornal *A Voz de Melgaço* se enquadra no âmbito de um jornal regional cujo alvo principal é o público da terra, o cidadão que se fixou na localidade ou que, mesmo espalhado pelo mundo, anseia receber as notícias locais. Sobre a proximidade do jornal com o seu público, Ghizzoni (2013) considera ser esta «uma das maiores vantagens dos jornais impressos regionais em comparação aos de circulação nacional» (Ghizzoni, 2013: 137) e «um dos grandes trunfos do jornalismo regional: a função comunitária» (Ghizzoni, 2013: 144).

Neste capítulo do nosso trabalho, indo ao encontro da temática da nossa investigação, tentámos mostrar se, na primeira década do século XXI, este jornal regional, juntamente com a primazia que dá à localidade, contribui para a divulgação da literatura.

Além do jornal *A Voz de Melgaço*, fizemos referência a um outro periódico da responsabilidade da Câmara Municipal de Melgaço que surgiu entre 2002 e 2009, ao ritmo de um exemplar por ano e que consideramos fazer parte da imprensa do concelho. Falamos do *Boletim Cultural (B.C.)*, que nasce em «sequência da atenção que a Câmara Municipal de Melgaço tem vindo a prestar à Cultura, nas suas múltiplas expressões [...] espaço privilegiado para a recolha e divulgação de estudos sobre o nosso património histórico, cultural, natural e humano» (*B.C.* n.º 1, de 2002, apresentação).

Para a nossa investigação, consultámos, então, os exemplares publicados do *Boletim Cultural* na primeira década do século XXI e, em formato papel, perto de duzentos exemplares do jornal *A Voz de Melgaço* referentes à mesma década. Tal como aconteceu para a última década do século XIX, sobre a qual nos debruçámos no capítulo I, elaborámos um registo (apêndice II), no qual anotámos os diferentes géneros de textos com características literárias, bem como outras referências que considerámos relacionadas com a literatura.

Comparando o registo dos jornais da década em estudo do século XIX (apêndice I) com a década do século XXI (apêndice II), verificamos algumas diferenças. Assim, apesar

---

<sup>34</sup> <https://www.vozdemelgaco.pt/2022/06/a-voz-de-melgaco-especial-aniversario-1-de-3-destaques-de-1946-1973/>

de não termos anotado no registo que elaborámos para a última década do século XIX o número de páginas de cada jornal (apêndice I), fizemo-lo para o século XXI, visto que o número de páginas do jornal varia com muita frequência. Na realidade, e embora alguns dos exemplares que consultámos para aquela década não estivessem completos, a maioria tinha quatro páginas, pelo que decidimos não incluir de modo repetitivo esse dado nos nossos registos. Já para a década do presente século, o jornal varia entre as cerca de vinte páginas, entre os anos 2000 e 2006 e, nos três últimos anos em análise, de 2007 a 2009, tem apenas doze.

Outro dado evidente quando comparamos os dois registos é a ausência de uma data referente à consulta do periódico em estudo. Isto acontece porque durante o período da nossa investigação conseguimos ter disponíveis para consulta todos os números do jornal em papel, os quais nos foram cedidos por um melgacense residente na freguesia de Penso, o senhor José Cardoso, que arquiva o jornal do qual é assinante. A consulta em papel permitiu uma maior disponibilidade no acesso à informação publicada e evitou que fizéssemos deslocações frequentes à Biblioteca de Melgaço<sup>35</sup>, tal como aconteceu para os exemplares digitalizados, do século XIX.

Assim, com a ajuda do nosso registo e com os exemplares em papel na nossa posse foi possível sistematizarmos as informações obtidas, com vista a tecermos algumas conclusões pertinentes. Também elaborámos algumas tabelas com os dados registados, que apresentaremos para as diferentes partes que compõem este capítulo.

Deste modo, na Parte I deste capítulo II, começámos por apresentar alguns dados sobre a impressão do jornal e fizemos, igualmente, uma análise geral dos textos com características literárias que encontrámos, quer no jornal *A Voz de Melgaço*, quer no *Boletim Cultural*. Na Parte II, concentrámo-nos, em primeiro lugar, nos detalhes dos géneros de texto que seleccionámos como mais apropriados à nossa investigação e que são o poema, a crónica, a carta, o conto e a lenda. Terminámos o capítulo com a análise de uma série de referências que consideramos de índole literária e, por este motivo, apropriadas à nossa investigação, e uma conclusão geral dos resultados obtidos.

---

<sup>35</sup> A Biblioteca de Melgaço, concelho do nosso estudo, localiza-se a cerca de 500 quilómetros de Lisboa, local onde residimos.

Assim sendo, e para iniciarmos a primeira parte deste capítulo II, apresentamos alguns dados gerais sobre a imprensa de Melgaço que serviu de base ao nosso trabalho e que inclui o jornal *A Voz de Melgaço* e o *Boletim Cultural*.

## **Parte I – Dados gerais sobre a imprensa de Melgaço na primeira década do século XXI.**

A redação do jornal *A Voz de Melgaço* é, atualmente, na cidade de Braga e conta com a participação de vários colaboradores que, segundo a ficha técnica disponível na página em linha do jornal<sup>36</sup>, se encontram por todo o país e, também, no estrangeiro.

A propósito desta referência, gostaríamos de mencionar a importância da cidade de Braga, à volta da qual se desenvolveram muitas manifestações culturais, em particular, de cariz religioso. Sousa e Veloso (1987) referem que «foi à sombra da sua sede episcopal e sob a égide dos seus bispos [...] que se desenvolveram as principais manifestações culturais» e com «o objetivo de dotar os eclesiásticos da cultura que lhes permitisse corresponder às exigências do humanismo», fazem com que o jornal, «já então utilizado na divulgação dos ideais políticos e na defesa dos direitos dos trabalhadores, se torne veículo da propaganda religiosa» (Sousa e Veloso, 1987: 24).

Este periódico, provavelmente como a maioria dos jornais regionais, enfrenta dificuldades a vários níveis, e, como refere a obra *A Imprensa Local e Regional em Portugal*, publicada pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social, em 2010, «o jornal regional é visto muitas vezes como um produto inferior quando comparado com a imprensa de âmbito nacional» (p. 115). De facto, tivemos oportunidade de confirmar pessoalmente, numa conversa informal<sup>37</sup> com o atual diretor de *A Voz de Melgaço*, Carlos Nuno Vaz, como é difícil manter a continuidade desta publicação, tendo em conta que no concelho de Melgaço há cada vez menos pessoas residentes e aquelas que vivem fora e

---

<sup>36</sup> <https://www.vozdemelgaco.pt/pages/>

<sup>37</sup> Esta conversa informal teve lugar no dia 16 de agosto de 2022, na Biblioteca da Casa da Cultura de Melgaço.

desejam continuar a receber o jornal, pelos mais variados motivos, deixam de pagar as assinaturas, dificultando o orçamento do periódico<sup>38</sup>.

Além disso, o pedido de assinaturas terá diminuído já que, através de simples dispositivos eletrónicos, o acesso às notícias pode ser feito de modo mais rápido, acessível no momento, sobrepondo-se o interesse do digital sobre o papel. Também não podemos deixar de referir que a publicidade local, que antes chegava às pessoas publicada no jornal da localidade, encontra, também no digital, formas mais simples e, provavelmente, mais rentáveis de chegar ao grande público, diminuindo as receitas do jornal<sup>39</sup>. A este propósito, parece-nos interessante citar de novo o estudo realizado pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (2010) que, ao considerar para o seu corpus de análise «uma edição de 2009, escolhida aleatoriamente, de cada publicação selecionada» (p. 348), conclui que a «publicidade é tradicionalmente a principal fonte de receitas dos media» (p.370) e acrescenta que a «capacidade de atrair anúncios publicitários é [...] uma das garantias de sobrevivência dos órgãos de comunicação impressa local e regional» (p. 376).

Assim, com as dificuldades inerentes à sua categoria de jornal regional, o periódico *A Voz de Melgaço* continua a ser publicado e, para a nossa investigação, basear-nos-emos nos textos com características literárias que foram publicados entre janeiro do ano 2000 e dezembro de 2009.

No que ao *Boletim Cultural* diz respeito, pudemos consultar, na Biblioteca de Melgaço, os oito exemplares disponíveis que foram publicados entre 2002 e 2009 e que, por este motivo, se enquadram na década do nosso estudo. Ora, na apresentação do primeiro boletim, em 2002, António Solheiro, o então presidente da Câmara Municipal de Melgaço, referiu que o «[...] conteúdo deste primeiro número [...] além de constituir uma valiosa amostra do muito que ainda é possível desvendar sobre a [...] terra, suas gentes e cultura, é também garantia da qualidade de futuros volumes [...].» (*B.C.* n° 1, de

---

<sup>38</sup> Leia-se, neste sentido, o pedido feito no jornal n° 1196, de 1/1/03, «Aos prezados assinantes pedimos que renovem quanto antes a assinatura de 2003 [...] Aos assinantes que ainda não saldaram o ano de 2002, ou algum anterior, pedimos que o façam sem falta até final de Janeiro» e, num tom irónico, lembra, astutamente, «Nós sempre confiamos na seriedade da gente de Melgaço!» (p.15). Este pedido repete-se em outros números do jornal, como, por exemplo, o 1199, de 1/3/03, p. 1 ou o 1203, de 1/5/03, p. 10.

<sup>39</sup> No capítulo anterior, tivemos oportunidade de referir que, das quatro páginas que compunham o *Jornal de Melgaço*, a última era preenchida, na maioria das vezes, na totalidade, apenas por publicidade local aos serviços e às lojas da vila.

2002, apresentação). Porém, e como pode ser confirmado no portal do concelho<sup>40</sup>, para além destes oito números, vieram a público apenas mais dois, em 2016 e 2019.

Efetivamente, estes dados são relevantes para a nossa investigação, na medida em que poderão ser, mais uma vez, um indício das dificuldades que a imprensa regional encontra em manter, de modo continuado, uma publicação impressa. Na verdade, a impressão em formato livro do boletim em questão, com um número de páginas que pode rondar as duas centenas exige custos de produção elevados que, a não serem compensados pelas vendas, poderão ser insuficientes e conduzir à extinção da publicação. Ora, tendo em conta que o nosso estudo de caso incide na primeira década do século XXI, iremos fazer referência aos exemplares que, de modo regular, foram publicados nesse período.

De facto, na imprensa não especializada, encontramos, com mais frequência, textos que se enquadram no género jornalístico, como é o caso das notícias, das reportagens ou das colunas de opinião, os quais se afastam da nossa área de investigação. Assim sendo, sem querer desvalorizar a importância desses textos de carácter utilitário para o público em geral, e conscientes de que poderemos ter deixado de registar algum exemplo relevante para a nossa pesquisa, concentrámos a nossa atenção naqueles onde seria provável encontrarmos características literárias.

Efetivamente, e apesar de termos feitos múltiplas consultas dos jornais, estamos certos de que poderá ter falhado algum registo. Como já acima referimos, tivemos acesso a praticamente todos os exemplares do jornal em papel que nos foram disponibilizados, mas pode acontecer que, nos poucos números que nos faltaram, exista mais algum texto que, eventualmente, se enquadraria na nossa pesquisa. No entanto, não nos parece que no conjunto de cerca de duas centenas que consultámos, uma dezena possa alterar os resultados a que chegámos.

Desta maneira, os resultados que registámos de forma numérica são aproximados, facto que, na nossa opinião, não prejudica nem altera o decurso e a correção das nossas conclusões, tendo em conta o cuidado e empenho que dedicámos em todas as consultas. Assim, e tendo em conta o que se publicava nas páginas do periódico em análise, fizemos o levantamento dos textos escritos em verso e também das histórias narradas e identificadas como contos ou lendas. Visto que, no capítulo I do nosso trabalho,

---

<sup>40</sup> Disponível em <https://www.cm-melgaco.pt/visitar/conheca-melhor/cultural/publicacoes/#toggle-id-1>

comprovámos o valor literário das crónicas e das cartas publicadas no jornal, fizemo-lo, também, para esta década em estudo. Iremos, a propósito de cada um destes textos, em momento oportuno, apresentar alguns dados e algumas conclusões relevantes.

Ora, com o objetivo de orientar o fio condutor do nosso trabalho, decidimos iniciar a nossa análise começando pelo género de texto que surgia com mais frequência na imprensa e, de igual modo, para todos os outros. Deste modo, depois de fazermos o levantamento de todos os textos com evidentes marcas literárias, quer no jornal *A Voz de Melgaço*, quer no *Boletim Cultural*, as quais registámos no apêndice II, elaborámos uma tabela onde inserimos os diferentes géneros e as respetivas ocorrências para cada ano da década em estudo, a primeira do século XXI. Observemos, então, os dados da tabela 2.1., abaixo, a qual inclui o número de exemplares que consultámos e o tipo de textos que seleccionámos e cujo número aproximado registámos.

**Tabela 2.1. – Textos selecionados do jornal *A Voz de Melgaço* e do *Boletim Cultural* na primeira década do século XXI.**

Ano	Nº de exemplares publicados e consultados	Poemas	Crónicas	Contos	Lendas	Cartas	Outros <sup>41</sup>
2000	22	51	23	1	-	8	5
2001	22	27	19	4	-	20	7
2002	23	42	19	1	-	19	13
2003	22	38	21	4	5	15	4
2004	22	50	30	1	1	6	5
2005	23	37	40	5	-	9	4
2006	23	32	27	5	-	1	12
2007	13	46	15	13	-	4	9
2008	13	61	19	9	-	12	15
2009	13	59	22	10		3	13
Total	196	443	235	53	6	97	87

Fonte: Registos pessoais

A partir da leitura da tabela 2.1., acima, poderemos fazer algumas observações que conduzirão às nossas conclusões, as quais visam comprovar se a proximidade entre a

<sup>41</sup> Nesta secção, como veremos mais à frente, incluímos notícias ou referências que, de algum modo, divulguem a literatura.

literatura e a imprensa se mantêm na primeira década do século XXI, tal como acontecia nos últimos dez anos do século XIX.

Assim, e no que aos textos que seleccionámos diz respeito, podemos afirmar que o género de texto mais publicado no jornal *A Voz de Melgaço* e no *Boletim Cultural* é o poema, seguido das crónicas e das cartas. Os contos que, de igual modo registámos, são em menor número, juntamente com as lendas. Terminaremos com uma série de diferentes referências que, como vimos para o capítulo I, considerámos relacionados com a literatura, o tema central da nossa investigação.

Deste modo, iniciamos a parte II deste capítulo II por apresentarmos algumas considerações sobre os poemas publicados no jornal *A Voz de Melgaço* e no *Boletim Cultural*.

## **Parte II – Textos com características literárias publicados no jornal *A Voz de Melgaço* e no *Boletim Cultural* na primeira década do século XXI.**

### **1. O poema – considerações sobre os poemas publicados no jornal *A Voz de Melgaço* e no *Boletim Cultural* na primeira década do século XXI.**

Antes de avançarmos nas nossas considerações, impõe-se salientarmos um aspeto relevante. A maioria dos textos escritos em verso e publicados no jornal são compostos por colaboradores que não são escritores de profissão, mas que escrevem por prazer, trazendo para o jornal composições com um carácter muito pessoal e subjetivo, não seguindo, na maioria das vezes, nem normas formais, nem esquemas tradicionais, mas transmitindo sentimento e emoção em versos mais simples e pouco elaborados, cujo tom varia entre o afetuoso, o religioso e o satírico.

Por vezes, encontrámos algumas composições escritas em verso, mas que, na verdade, são uma espécie de prosa versificada, ritmada pela sua forma curta que, juntamente com a eventual rima, contam até uma pequena história de modo humorístico ou satírico, dirigida, normalmente, a uma pessoa em particular. Na verdade, este género de composições em verso visa criticar ou ridicularizar pessoas e costumes da nossa época e podem apresentar algumas características que as aproximam da temática das cantigas

de escárnio e maldizer da Poesia Trovadoresca, uma poesia «que se assume como um espaço discursivo para a reflexão abstractizante, a generalização, ainda que usando, como recurso retórico privilegiado a ironia.» (Buescu, 1990: 75).

Transcrevemos, abaixo, dois exemplos que não desvalorizam de forma alguma o texto em questão, mas que, pelas características que acima referimos e pelo tom narrativo e coloquial, se poderiam, inclusivamente, enquadrar de forma muito apropriada num futuro estudo centrado nos textos escritos em verso, o qual, por uma questão de tempo, não poderá ser incluído na nossa análise.

Vejamos, então, os dois exemplos que seleccionámos.

	Gazetilha Moderna
Pedi-me o amigo Igrejas, Sobre o assunto versejar, Quer saber quem foi trocado, Isto tudo foi azar Se o envelope ou o convite, Na hora de <i>envelopar!</i> [...]	Sua Excelência o sr. João Soares, Já foi tomar outros ares... Graças a Deus, Lisboa pode respirar, Livre, da sua presença de Czar. Que gostava de estátuas arrasar, Como aquela, lá no Lumiar![...]
Olívio França (V.M. nº 1146, de 1/10/00, p. 14)	Zé do Rio Trancoso (V.M. nº 1176, de 15/2/02, p. 7)

Ora, como afirmámos acima, estes dois excertos, apesar de escritos em verso, revelam, num tom marcadamente oral e irónico, um objetivo particular que se evidencia na identificação do recetor alvo, «o amigo Igrejas», no texto à esquerda, e «Sua Excelência o sr. João Soares», no texto à direita. Na realidade, ambos visam enviar uma mensagem que optaram por escrever em verso, sem evidenciarem, na nossa perspetiva, a intenção de incluir marcas literárias relevantes. Parece-nos, da análise destes exemplos, que podemos concluir que se destaca a mensagem em detrimento da conceção estética que está inerente ao texto literário. Por estes motivos, optámos por não incluir estes textos no grupo daqueles que denotam, de modo evidente, essa intenção.

Assim, e tendo em conta que o nosso objetivo é provar se a imprensa é ou não um modo de divulgar a literatura, concentrámos a nossa atenção nos textos cujo conteúdo, cujo vocabulário e modos de dizer visam produzir emoção no leitor. Como refere Silva (1990), «a essência do texto lírico baseia-se na emoção, no íntimo e na subjetividade do poeta» e acrescenta que «embora possa apresentar-se em prosa, o verso é o seu elemento distintivo» (Silva, 1990: 193).

Assim, começamos por apresentar algumas considerações gerais sobre as composições em verso publicadas no jornal *A Voz de Melgaço* e no *Boletim Cultural* que revelam marcas literárias e destacaremos, de seguida, as temáticas mais frequentes nestes textos. Terminaremos por analisar as suas características literárias e veremos como o seu conteúdo também se poderá enquadrar na Literatura Oral Tradicional, tão rica nesta região.

### **1.1. Características gerais dos poemas publicados no jornal *A Voz de Melgaço* e no *Boletim Cultural*, na primeira década do século XXI.**

- Embora tenhamos encontrado publicados poemas de Miguel Torga (*V.M.*, nº 1260, de 15/12/05, p. 15), de David-Mourão Ferreira (*V.M.*, nº 1260, de 15/12/05, p. 15), Guerra Junqueiro (*V.M.*, nº 1303, de 1/12/08, p. 21) e Eugénio de Castro (*V.M.*, nº 1303, de 1/12/08, p. 21), a maioria das publicações são de colaboradores não escritores de profissão, dos quais destacamos José António Gonçalves (com mais de 70 publicações), Vale Ferreira (com mais de 30 publicações) e, com entre 25 e 30 publicações, Zé do Rio Trancoso, Maria Ivone e Virgínia do Carmo Ferreira;
- em alguns números do jornal, são publicados, num só exemplar, vários poemas do mesmo colaborador, como é o caso de oito ou seis, todos de José António Gonçalves (*V.M.*, nº 1298, de 1/7/08, pp. 14 e 23 e *V.M.*, nº 1291, de 1/12/07, p. 17, respetivamente);
- encontrámos apenas uma secção específica onde se publicavam poemas, “O Canto do artista”, que surgiu em 1 de fevereiro de 2008 (p. 16), no número 1293, e se manteve até ao final de 2009;
- ao nível da forma, destaca-se, em maior ocorrência, a quadra e alguns poemas com apenas uma estrofe com mais de 30 versos, sendo que encontrámos uma composição com 57 versos (*V.M.*, nº 1261, de 15/1/06, p. 13);
- a quase totalidade dos poemas estão escritos em português, mas destacámos um escrito em espanhol (*V.M.*, nº 1175, de /02, p. 6) e outro em francês, este último também com tradução em português (*V.M.*, nº 1288, de 1/9/07, p. 13).

Como já tivemos oportunidade de referir, os autores destas composições são, salvo raras exceções, colaboradores frequentes do jornal que, sob diferentes pretextos, transcrevem para o papel os seus sentimentos e utilizam o verso para fazer homenagens, dedicatórias, críticas, falar da sua terra e expressar a sua fé. Deste modo, elaborámos uma tabela onde destacamos as cinco temáticas mais comuns nestas composições de cariz popular e, na impossibilidade de fazer referência a todos os títulos, seleccionámos um exemplo para cada ano da década em estudo<sup>42</sup>. Todos os exemplos fazem parte do jornal *A Voz de Melgaço*, visto que, no *Boletim Cultural*, encontrámos apenas dois poemas que não se enquadram em nenhuma das temáticas seleccionadas, mas aos quais faremos, oportunamente, referência.

### 1.2. As temáticas mais comuns nos poemas publicados no jornal *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.

Vejamos, então, na tabela 2.2., abaixo, quais são as cinco temáticas mais comuns nas composições em verso publicadas em *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.

Tabela 2.2. – **Temáticas mais comuns nas composições em verso publicadas no jornal *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.**

Temática	Título
A religião e a fé.	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Jesus em 1999” (V.M., nº 1130, de 01/1/00, p. 10);</li> <li>➤ “Senhor, gostaria tanto...”(V.M., nº 1157, de 01, p. 5);</li> <li>➤ “Bendizei o senhor”(V.M., nº 1181, de 02, p. 14);</li> <li>➤ “1953-2003 cinquentenário de Santa Rita” (V.M., nº 1205, de 03, p. 1);</li> <li>➤ “A luz dos Céus”(V.M., nº 1236, de 15/11/04, p. 12);</li> <li>➤ “A oração que Jesus ensinou” (V.M., nº 1260, de 15/12/05, p. 16).</li> <li>➤ “Se... Natal” (V.M., nº 1261 de 15/1/06, p. 13);</li> <li>➤ “Natal: A vinda do Emanuel” (V.M., nº 1291, de 1/12/07, p. 1);</li> <li>➤ “Canção da Jumentinha do Presépio” (V.M., nº 1303, de 1/12/08, p. 21);</li> <li>➤ “Recordando visita de João Paulo II a Fátima” (V.M., nº 1314 de 1/11/09, p. 22).</li> </ul>
A vila de Melgaço.	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “A loja do Cardoso” (V.M., nº 1145, de 00, p. 4);</li> </ul>

<sup>42</sup> Como podemos confirmar pela análise da tabela, apesar de termos escolhido as temáticas mais frequentes, não conseguimos encontrar poemas que se enquadrassem nas temáticas da crítica política ou do jornal de Melgaço para todos os anos seleccionados. Este facto não será, do nosso ponto de vista, em número relevante para contrariar as nossas conclusões.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “A noite do fado”( <i>V.M.</i>, nº 1169, de 01, p. 6);</li> <li>➤ “Melgaço” (<i>V.M.</i>, nº 1191, de 02, p. 9);</li> <li>➤ “Ao meu Melgaço...”(<i>V.M.</i>, nº 1205, de 03, p. 15);</li> <li>➤ “Pródiga foi a Mãe Natureza” (<i>V.M.</i>, nº 1226, de 1/6/04, p. 19);</li> <li>➤ “Melgaço, tudo em ti é beleza” (<i>V.M.</i>, nº 1250, de 1/7/05, p. 15);</li> <li>➤ “Ó meu Melgaço” (<i>V.M.</i>, nº 1270, de 1/6/06, p. 20);</li> <li>➤ “Eu amo muito Melgaço” (<i>V.M.</i>, nº 1280 de 1/1/07, p. 12);</li> <li>➤ “Rainha do Verde Minho” (<i>V.M.</i>, nº 1293, de 08, p. 5);</li> <li>➤ “Melgaço” (<i>V.M.</i>, nº 1311 de 1/8/09, p. 20).</li> </ul>
Uma homenagem ou dedicatória.	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Cantiga de amigo – Homenagem a um homem de valor” (<i>V.M.</i>, nº 1133, de 00, p. 4);</li> <li>➤ “Homenagem Póstuma a um bom e prezado amigo”( <i>V.M.</i>, nº 1166, de 01, p. 4);</li> <li>➤ “Poesia dedicada à melhor mãe do mundo” (<i>V.M.</i>, nº 1182, de 02, p. 6);</li> <li>➤ “Postal do Rio” (<i>V.M.</i>, nº 1197, de 03, p. 8);</li> <li>➤ “Um Adeus, até logo” (<i>V.M.</i>, nº 1227, de 15/6/04, p. 6);</li> <li>➤ “Poema dedicado à D. Hortense no dia da sua homenagem” (<i>V.M.</i>, nº 1255, de 1/10/05, p. 12);</li> <li>➤ “Ao Dr. Napoleão” (<i>V.M.</i>, nº 1277, de 15/11/06, p. 8);</li> <li>➤ “Aos 87 anos do meu irmão António” (<i>V.M.</i>, nº 1289, de 1/10/07, p.13);</li> <li>➤ “Para o sr. Pe. João Paulo” (<i>V.M.</i>, nº 1301, de 1/10/08, p. 25);</li> <li>➤ “Ao meu padrinho” (<i>V.M.</i>, nº 1305, de 1/2/09, p. 5).</li> </ul>
A crítica ou sátira política.	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Dedicado aos senhores políticos falantes” (<i>V.M.</i>, nº 1145, de 00, p. 4);</li> <li>➤ “Gazetilha Moderna O infando vinte e cinco de abril” (<i>V.M.</i>, nº 1152, de 01, p. 5);</li> <li>➤ “Gazetilha Moderna” (<i>V.M.</i>, nº 1187, de 02, p. 3);</li> <li>➤ “O Governo” (<i>V.M.</i>, nº 1224, de 15/4/04, p. 11);</li> <li>➤ “À porca da política” (<i>V.M.</i>, nº 1251, de 15/7/05, p. 12)</li> <li>➤ “Não há costa à vista” (<i>V.M.</i>, nº 1301, de 1/10/08, p. 9).</li> </ul>
O jornal <i>A Voz de Melgaço</i> .	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “A Voz de Melgaço” (<i>V.M.</i>, nº 1139, de 00, p. 12);</li> <li>➤ “Cantiga de Amigo” (<i>V.M.</i>, nº 1170, de 01, p. 13);</li> <li>➤ “Acróstico imperfeito” (<i>V.M.</i>, nº 1183, de 02, p.1);</li> <li>➤ “Díptico de homenagem” (<i>V.M.</i>, nº 1248, de 1/6/05, p. 1);</li> <li>➤ “Parabéns” (<i>V.M.</i>, nº 1270, de 1/6/06, p. 1);</li> <li>➤ “Parabéns” (<i>V.M.</i>, nº 1285, de 1/6/07, p. 1);</li> <li>➤ “Viva a Voz do meu Melgaço” (<i>V.M.</i>, nº 1309, de 1/6/09, p. 1).</li> </ul>

Fonte: Registos pessoais.

A partir da leitura da tabela 2.2., acima, podemos confirmar que a religião, a vila de Melgaço, as homenagens pessoais, a crítica política e o jornal local são as temáticas mais comuns nas composições em verso publicadas em *A Voz de Melgaço*. Ora, de seguida, e tendo em conta o objeto do nosso estudo, iremos fazer referência a algumas

destas composições com temáticas tão diversas e específicas, de modo a comprovar se, de facto, a literatura está presente na imprensa.

Assim, e como já tivemos oportunidade de referir, encontramos nestes textos expressões muito emotivas, «Ai, quem me dera morrer na minha terra» (V.M., nº 1178, de 15/3/02, p. 11), «Para ti, mãezinha querida» (V.M., nº 1182, de 15/5/02, p. 6), «as saudades apertam» (V.M., nº 1305, p. 4), «choraram os olhos meus» (V.M., nº 1314, de 1/11/09, p. 22), ou «deixem-me envelhecer no Natal!...» (V.M., nº 1261, de 15/1/06, p. 13) que revelam o sentir dos seus autores e são o reflexo de uma escrita espontânea de versos expressivos cuja finalidade é partilhar emoções e tocar a sensibilidade do leitor. Efetivamente, como refere Menezes (1993), a expressão dos sentimentos através do recurso ao «verso com metro, rima e ritmo [...] *tout court*» (Menezes, 1993: 43) revela-se bastante eficaz e permite manter, segundo o mesmo autor, esta capacidade «persuasiva» e não «argumentativa» da poesia.

Para conseguir realizar a sua função de proporcionar ao leitor uma partilha e uma experiência emocional, os versos das composições publicadas na imprensa de Melgaço, na década em estudo, são compostos por palavras selecionadas, pertencentes a um campo lexical relacionado com a temática em questão. Por exemplo, o poema «São João», dedicado à festa em honra do santo popular, faz uso do respetivo campo lexical, ao incluir expressões como «saltar a fogueira, cheira a manjerico, sardinha assada, vem para a roda, tronos de S. João, marchas na rua, festejar» (V.M., nº 1227, de 15/6/04, p. 16) ou o poema «Salpicão de Melgaço» que, por ser dedicado à gastronomia do concelho, refere mais de uma dezena de alimentos, «fêveras, lardo, cebola, alhos, sal, vinho, cominhos, pimenta, pimento, colorau, azeite, salpicão, alvarinho» (V.M., nº 1272, de 15/7/06, p. 5). Por vezes, encontramos vocábulos raros, como «ufano, contumélias, inócuas, onerosa, opíparo, luciferinas, facínoras, egrégios, pundonor», no poema “Gazetilha Moderna”, de Zé do Rio Trancoso (V.M., nº 1298, de 1/7/08, p. 19), os quais visam elevar a composição a um nível de língua mais formal e até erudito.

Em algumas composições, também destacamos uma pontuação bastante expressiva cujo propósito será ampliar a compreensão e a imaginação do público leitor. A este propósito, destacamos os poemas «Ao meu Melgaço», de Zenaida Lurdes de Moraes (V.M., nº 1205, de 1/6/03, p. 15), que recorre 21 vezes ao ponto de exclamação e «Se... Natal!», de Luís Faria (V.M., nº 1261, de 15/1/06, p. 13), que utiliza 13 vezes as reticências.

Os recursos expressivos estão, de igual modo, presentes na maioria das composições em verso, enquanto modos de expressão que ajudam o autor a atingir os fins criativos a que se propõe. Assim, destacamos, pelo número de vezes que está presente,

- a metáfora que, através da alusão a dois termos análogos, permite alargar e, ao mesmo tempo, precisar referências, «[...] as duras terras castrejas / Que são santuários da vida!» (V.M., nº 1293, de 1/2/08, p. 5), «[...] seu trono é o altar do Mundo [...]» (V.M., nº 1314, de 1/11/09 p. 22);
- a enumeração, que visa enriquecer a mensagem, através de séries mais ou menos extensas de termos exemplificadores, «Com seus costumes, usos, tradições e crenças.» (V.M., nº 1248, de 1/6/05, p. 1), «[...] desliza por vinhedos, fragas e ribeiras» (V.M., nº 1311, de 1/8/09, p. 20);
- a apóstrofe, que identifica de modo destacado o interlocutor, «Vem, Amigo» (V.M., nº 1311, de 1/8/09, p. 20), «Meu Deus!» (V.M., nº 1314, de 1/11/09, p. 22);
- a dupla e tripla adjetivação, que recorre aos adjetivos para tornar mais clara a descrição e valorizar o nome, «De um gomo / Amarelo, suculento, derretido» (V.M., nº 1261, de 15/1/06, p. 13), «Já o lúcido, atento e perspicaz [...] Já o saboroso, actual e renovador» (V.M., nº 1305, de 1/2/09, p. 4);
- o eufemismo, que pretende minimizar uma realidade dolorosa e contribuir para diminuir o efeito negativo causado no interlocutor, «Dormir, para sempre, o sono Eterno» (V.M., nº 1178, de 15/3/02, p. 11), «O P. Carlos Vaz, que o Senhor já levou» (V.M., nº 1248, de 1/6/05, p. 1);
- a interrogação retórica, que surge para implicar o raciocínio do leitor, de modo a que este compartilhe os sentimentos do sujeito poético, «Para quê tantos males, tanta dor? [...] Para um destino cruel e tão feio? [...] Para quê a maldita e fera contenda?» (V.M., nº 1223, de 1/4/04, p. 6), «E quantas vezes fechou a chave de ouro?... Que importa?...» (V.M., nº 1305, de 1/2/09, p. 4);
- a anáfora, que destaca, através da repetição de palavras, expressões e modos de construção frásica, os termos selecionados pelo poeta, «Nunca, Nunca a hei-de esquecer!» (V.M., nº 1205, de 1/6/03, p. 15); «Temos antas, temos pontes... [...] Temos vales, temos montes [...] Temos fontes

cristalinas, [...] Temos frondosas colinas» (*V.M.*, nº 1293, de 1/2/08, p. 5);  
«mas nunca, nunca, te darei perdão.» (*B.C.*, 2009, p. 196);

- e a comparação, que clarifica o sentido através da associação de dois termos semelhantes, alargando a visão e a compreensão do leitor, «Partiste como uma rosa / que de tanto viver murchou» (*V.M.*, nº 1227, de 15/6/04, p. 6), »Também foste para meu filho / como um verdadeiro pai» (*V.M.*, nº 1248, de 1/6/05, p. 19).

Não podemos concluir as nossas considerações sobre as composições em verso na imprensa de Melgaço, sem fazer mais uma referência pertinente que, mesmo de modo indireto, estará relacionada com o objetivo do nosso estudo. Na verdade, muitos poemas, sobretudo os que abordam temáticas mais locais, são exemplos de verdadeiras fontes de informação que revelam o saber tradicional, a história e a geografia da região quando divulgam as características da localidade e dos seus habitantes, fazendo, deste modo, parte do património da literatura tradicional portuguesa, originalmente transmitida de modo oral e, mais recentemente, registada por investigadores e interessados que recorrem ao jornal para publicar estas produções.

Por exemplo, no jornal *A Voz de Melgaço* número 1272, de 15/7/06, na página 3, encontramos duas quadras que são introduzidas por uma explicação do autor, «alguém do lugar Surribas para um Cortejo de Oferendas» que escreveu o poema, «valendo-me uma vez mais da memória da minha mãe» e explicando que as mesmas «são de uma simplicidade incrível e de uma profunda verdade, sugerindo bem o apreço, a estima e o respeito que as pessoas nutriam pelo grande mentor e obreiro da obra de Santa Rita». Ora, estas referências confirmam a existência da memória do povo que aprendeu dos seus antepassados formas de dizer que constituem a base de uma vivência repleta de valores transmitidos, por várias gerações, de forma oral. Como refere Kayser (1958), «Quantas vezes as narrativas de pais ou avós vão gravar no coração de um jovem poeta figuras e acontecimentos inolvidáveis! » e conclui, assertivamente, «Neste sentido, a mãe e a avó merecem um lugar de honra na história da literatura» (Kayser, 1958:76).

De facto, a transmissão oral das tradições e do saber, à qual não é «reconhecível uma autoria que reivindique a propriedade», exigia «um trabalho de memorização» (Reis, 2018: 322) que permitiu que informações e detalhes variados fossem passando de geração

em geração e chegassem até nós, contribuindo para a construção de uma identidade cultural que se firmou, em parte, através desta literatura oral.

Na introdução que faz aos dois poemas publicados no *Boletim Cultural*, para o ano de 2009, Rui Morais diz que se trata de «duas cantilenas que a minha mãe cantava na minha infância e que nunca mais esqueci. Segundo a minha mãe, a primeira [...] era cantada pela minha avó; em resposta o meu avô cantava-lhe a da “Santa Helena”» (Morais 2009: 194). Também Menezes, acima citado, refere como o verso «deve ter sido um dos recursos mais úteis à literatura de expressão oral, porque é um grande auxiliar mnemónico e revela uma grande eficácia no que respeita à magnificação do poder de sugestão.» (Menezes, 1993: 43).

Neste sentido, observemos a tabela 2.3. e reparemos nos excertos que são exemplos do que acabámos de afirmar, ou seja, comprovam o valor da poesia na transmissão de conhecimentos sobre a região e os seus costumes.

### 1.3. Informações de índole histórica e geográfica nos poemas publicados no jornal *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.

Tabela 2.3. - **Informações de índole histórica e geográfica nas composições em verso publicadas no jornal *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.**

Informações relevantes	Exemplos
Geografia e interesses	<p>«[...]E a terra mais ao Norte Fica aqui neste cantinho Faz parte dos concelhos Desta Província do Minho [...]» Maria Alberta Domingues, <i>V.M.</i>, nº 1280, de 1 e 15/1/07, p. 12.</p> <p>«[...] Das tuas ricas entranhas Brota tanta água pura Com qualidades tamanhas Que até a doença cura.» M.S., <i>V.M.</i>, nº 1226, de 1/6/04, p. 19.</p>

Gastronomia	<p>«De Inês Negra nas terras e da Arrenegada, O gastrónomo guarde o estômago de espaço: Nos cardápios terá presunto de Melgaço, De febra fresca e cor escarlate rosada. [...]» Castro Gil, <i>V.M.</i>, nº 1272, de 15/7/06, p. 5.</p> <p>«Só fêveras no tacho e em pedacitos lardo Para da sorça se chegar à aquelação: Cebola em meias posta e com correto esguardo Alhos em miúdos, sal e vinho branco bom.</p> <p>Em quatro ou cinco dias três vezes se intenta Remexer o conjunto, a reentranhar sabores. Após juntar à sorça cominhos, pimenta, Pimento azedo e colorau também, senhores,</p> <p>Vá aos enchidos proceder, que bem fumados Com lenha de carvalho, ou com urze ou carqueja Enristam, secam, e em azeite mergulhados Conservam-se um primor, muito tempo que seja. [...]» Castro Gil, <i>V.M.</i>, nº 1272, de 15/7/06, p. 5.</p> <p>[...] O bom bacalhau assado Boa lampreia panada A bela carne estufada E outras variedades [...]» Rosa Alves de Lima, <i>V.M.</i>, nº 1255, de 1/10/05, p. 11.</p>
Atividades locais	<p>«[...] Também as malhadas, no Verão... Sobre a brancura das Eiras, Em que era debulhado o moreno grão, O bom centeio, grangeado nas leiras.</p> <p>Com aqueles malhos de rebimba, Num esforço hercúleo, denodado, Malhavam os lavradores...«catapimba»! Três ou seis de cada lado.</p> <p>Vinha o Outono com as Vindimas, E a alegria do Vinho no Lagar. Com as desfolhadas nos campos,</p>

	<p>Para o milho, nos canastos, enceleirar.</p> <p>No Inverno, as Espadadelas, Do branco Linho, ao Serão. Depois armava-se o Bailarico, Com harmónio, ferrinhos e violão. [...] » Zé do Rio Trancoso, <i>V.M.</i>, nº 1130, de 1 e 15/1/00, p. 12.</p> <p>«[...] Na minha aldeia A vindima é feita assim O Manel vindima p'ra Maria E a Maria p'ro Manel [...]</p> <p>E no fim da vindimada Entre risos e cantigas Vão todos sentar-se à mesa Que está bem recheada [...]» Rosa Alves de Lima, <i>V.M.</i>, nº 1255, de 1/10/05, p. 11.</p>
<p>Tradições e modo de vida</p>	<p>«[...] Dentro de casa o calor Vem da pedra da lareira Onde se juntam os filhos Esperando pela ceia. [...] Pão de milho feito em casa E a sopa está no fogão. A luz que vem da candeia Alumia o coração... O terço se reza... Ao tocar do sino. [...]» Fátima Parente, <i>V.M.</i>, nº 1236, de 15/11/04, p. 12.</p> <p>«Em Penso e Alvaredo Há uma tradição sem igual Deve ser tradição única Em todo Portugal [...]</p> <p>Sempre no dia 20 de dezembro Logo depois de escurecer Para lugares certos Começa gente a aparecer</p>

	<p>Acendem fachuqueiras de palha centeia  E viradas para a capela de S. Tomé  Alumiam e gritam bem alto  “Viva S. Tomé milagroso, apóstolo é! [...]»</p> <p>Ninguém sabe explicar  O porquê desta tradição  Ela tem sido transmitida  De geração em geração [...]»  M.F., <i>V.M.</i>, nº 1239, de 15/1/05, p. 4.</p> <p>«Austera Castreja,  Majestosa flor,  Consente que seja  O teu Trovador! [...]»</p> <p>Viúva de engano  No cerne da vida,  Onze meses por ano  De luto vestida! [...]»</p> <p>O tempo parado...  Rebanho a pastar...  Nas mãos o arado...  O filho a chorar...</p> <p>Cozinha e costura...  Lava o duro chão...  Prepara a mistura  Para cozer o pão! [...]»</p> <p>Perfeita heroína  Do nosso Melgaço  E Musa Divina  Dos versos que faço!»</p> <p>José António Gonçalves, <i>V.M.</i>, nº 1295, de 1/4/08, p. 23.</p>
Organismos locais	<p>Os Simples de Melgaço  Já representaram três peças diferentes  Não se podem igualar,</p>

	<p>Cada uma tem uma história Com muito para contar. [...] » Maria Alberta Domingues, <i>V.M.</i> nº 1289, de 1/10/07, p. 13.</p> <p>« “A Voz de Melgaço” está a comemorar Uma data muito importante Os meus parabéns lhe quero dar E desejar-lhe um futuro muito brilhante. [...] » Virgínia do Carmo Ferreira, <i>V.M.</i> nº 1285, de 1/6/07, p. 1.</p>
--	---

Fonte: Registos pessoais.

Ora, estes versos que seleccionámos e incluímos na tabela 2.3., acima, são evidência do valor da informação que está contida nos poemas publicados que descrevem e divulgam a vila da «Província do Minho», de onde «brota tanta água pura» e onde se pode saborear o belo «presunto», os «enchidos [...] fumados», a «lampreia» e o «pão de milho feito em casa». Também se cantam as tradições religiosas dedicadas ao «S. Tomé milagroso» e à prática de rezar o «terço», descreve-se a atividade agrícola mais envolvente na região, a «vindimada» e elogia-se a «Castreja», a «viúva de engano» que vive em Castro Laboreiro. Não é esquecido o grupo de teatro «Os Simples de Melgaço», nem o jornal do concelho, sobre o qual falaremos, em pormenor, mais adiante.

Das considerações que acabamos de fazer, podemos concluir que os poemas publicados no jornal *A Voz de Melgaço* e no *Boletim Cultural*, comprovam que a imprensa do concelho é um vínculo de transmissão de textos em verso com valor literário que, apesar da eventual simplicidade temática e formal, são também exemplos da literatura tradicional oral. Ou seja, na primeira década do século XXI, o jornal é um meio de divulgação que, através da poesia, aproxima a literatura da imprensa.

De seguida, abordaremos uma série de textos que visam, segundo Reis (2018), «o público alargado da imprensa escrita, da rádio, da televisão ou das redes sociais» (Reis, 2018: 69) e que, segundo o mesmo autor, «no nosso tempo [...] representa o registo de um facto ou de um incidente retirado do quotidiano e aparentemente destituído de significado» (Reis, 2018: 70).

Referimo-nos à crónica, um género de texto cultivado por muitos jornalistas e escritores considerados por José Marques Melo, colaborador das *Actas do II Encontro Afro-Luso-Brasileiro*, como uma espécie de «espectadores privilegiados» cuja «intenção é explicitamente resgatar episódios da vida social para o uso da posteridade» (1988: 41).

Vejamos, então alguns aspetos relevantes deste tipo de texto.

## **2. A crónica – considerações sobre as crónicas publicadas em *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI<sup>43</sup>.**

Como já tivemos oportunidade de referir no capítulo anterior, a crónica tem características híbridas que dificultam a sua classificação, a qual, sem dúvida, terá evoluído ao longo dos tempos. De facto, na nossa consulta, deparámo-nos, com frequência, com textos que, mesmo após várias leituras, tivemos dificuldade em classificar como sendo uma crónica, tendo em conta que não estavam identificadas pelo jornal como tal e apresentavam características semelhantes a outros géneros de textos jornalísticos. Deste modo, e apesar de o objetivo da nossa investigação não ser a classificação textual, mas a identificação de marcas literárias nos textos publicados no jornal, tentámos reduzir ao máximo eventuais erros e contámos com a ajuda do atual diretor do jornal, o Dr. Carlos Nuno, e do jornalista João Martinho, colaborador de *A Voz de Melgaço*, que nos alertaram, quer para a existência de eventuais proximidades entre as crónicas e certos textos classificados pelo próprio jornal como fazendo parte das chamadas colunas de opinião, quer para a existência de crónicas temáticas, em particular de cariz político ou religioso que, pelo seu discurso informal e maioritariamente objetivo, se enquadrarão, de modo mais apropriado, no grupo dos textos jornalísticos, afastando-se do nosso objeto de estudo, a literatura<sup>44</sup>.

Assim, a crónica a que nos referimos na nossa investigação e que encontramos no jornal em estudo está identificada pelo periódico ou pelo seu respetivo autor como tal e é um texto que aborda, de modo bastante subjetivo, factos do quotidiano, que «podem fornecer assuntos» (Kayser, 1958: 75), e cujos autores, numa linguagem cuidada e expressiva, constroem parágrafos elaborados, plenos de expressões com segundo sentido conjugando «a ficção narrativa com o discurso cronístico» (Reis, 2018: 71).

---

<sup>43</sup> Não encontramos, no *Boletim Cultural*, nenhum texto deste género.

<sup>44</sup> Neste grupo, encontramos uma série de textos intitulados “Crónica Política” que, apesar de identificados como “crónica”, tal como o título indica, terão uma temática muito específica, a política, que se afasta do âmbito da nossa pesquisa, a literatura.

Alberto Pereira de Castro, quando escreve em *A Voz de Melgaço* um desses textos, refere que se trata de «assuntos tão triviais» que foi «tentado a contar» aos seus «eventuais leitores» (*V.M.*, nº 1309, de 1/6/09, p. 26) e José António Gonçalves, que se considera um «rude escrevinhador» (*V.M.*, nº 1302, de 1/11/08, p. 7), descreve os seus textos como sendo «casos que [...] lhe provocam desconforto e inquietação ou perplexidade, utiliza, com frequência, uma linguagem proeminentemente sarcástica, desejando, desse modo, denunciar certas situações que apesar de muito graves, serão melhor combatidas com um pouco de riso escarninho» (*V.M.*, nº 1302, de 1/11/08, p. 7).

Na verdade, este género de texto pode ser assinado por colaboradores desconhecidos ou figuras conhecidas do grande público e não obedece a uma estrutura definida, porém é, frequentemente, um texto breve, escrito em prosa. No que diz respeito aos temas, serão os acontecimentos que marcam a atualidade do momento e que tendem para chamar a atenção do público que poderão influenciar a escolha temática do cronista e dar-lhe a possibilidade de fazer um comentário subjetivo e, por vezes, satírico e humorístico. O objetivo não é dar informação, mas refletir sobre um determinado acontecimento visto pelos olhos do autor, com um fundo crítico frequente que pode recorrer a um diálogo imaginário com o leitor, como teremos oportunidade de confirmar, mais à frente.

Deste modo, a fim de sistematizarmos as nossas conclusões sobre a eventual inclusão de literatura através das crónicas no jornal *A Voz de Melgaço*, na primeira década do século XXI, selecionamos três grupos de textos sobre os quais gostaríamos de fazer algumas observações.

Assim, o primeiro grupo englobará os textos classificados pelo jornal ou pelo próprio autor como sendo uma “crónica” e com uma única ocorrência num número do jornal. No que diz respeito ao segundo grupo, incluiremos os textos classificados pelo jornal ou pelo próprio autor como sendo uma “crónica”, mas com várias ocorrências em diferentes números do jornal. Por fim, no terceiro grupo, analisaremos os textos identificados pelo jornal ou pelo próprio autor como sendo uma “crónica de viagem”.

## **2.1. Primeiro grupo de crônicas: textos classificados pelo jornal ou pelo próprio autor como sendo crônicas e com uma única ocorrência no jornal *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.**

O primeiro grupo, os textos identificados pelo autor ou pelo jornal como sendo uma “crônica”, são «histórias do quotidiano» (*V.M.*, 1309, de 1/6/09, p. 26) ou, segundo José Afonso Marques, outro dos autores deste gênero de texto, «exaustivas notas, descritivas de uma tremenda noite, passada nos serviços de urgência de um hospital» (*V.M.*, nº 1174, de 1 e 15/1/2002, p. 11). Este cronista termina uma das suas crônicas com uma advertência aos seus «queridos leitores», dizendo que as suas palavras, «dentro do nulo valor literário que têm, são escritas, simplesmente, como advertência aos incautos glutões» (*V.M.*, nº 1174, de 1 e 15/1/2002, p. 11). Na verdade, também cremos que a preocupação primária deste autor não seria a de escrever um texto literário, no entanto, e como teremos oportunidade de comprovar, o modo cuidado como o texto é escrito, os recursos retóricos utilizados e a pontuação expressiva, entre outras características, contribuem para elevar o texto a um discurso que se afasta do gênero jornalístico e que se aproxima do modo literário, numa espécie de «cumplicidade entre crônica e literatura» (Reis, 2018: 71).

Assim, e através de alguns exemplos retirados desses textos que surgem de modo esporádico, uma única vez, num número do jornal, destacaremos as marcas literárias mais evidentes e comprovaremos se estas crônicas contribuem para a divulgação da literatura através do jornal *A Voz de Melgaço*.

Na tabela 2.4., abaixo, listamos as características literárias que podemos encontrar em algumas das crônicas publicadas neste periódico e transcrevemos alguns exemplos que ilustram essas ocorrências.

**Tabela 2.4. – Características literárias nas crônicas publicadas esporadicamente no jornal *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.**

Características	Exemplos
Linguagem emotiva e expressiva	«Mais para a raiz do monte [...] cerram-se os pinhais e os rochedos íntimos e silenciosos, que não cessam de ranger.» ( <i>V.M.</i> , nº 1157, de 1/4/01, p. 4);

	<p>«[...] desconfiava que a vida não era, para ninguém, uma estrada contínua, sem paragens. Paragens não bem definidas, isto é, sem atinar para o que se parava.» (V.M., nº 1172, de 1/12/01, p. 5).</p>
<p>Recursos expressivos</p>	<p>- metáfora</p> <p>«Flocos de neve enchiam o ar qual miríades de pirilampos refulgindo [...] O maravilhoso espetáculo dos cristais bailando na atmosfera» (V.M., nº 1217, de 15/12/03, p. 5);</p> <p>«[...] a vida não era, para ninguém, uma estrada contínua, sem paragens [...] É uma tarefa que o mecânico Chefe nos impõe muitas vezes para nosso benefício!» (V.M., nº 1172, de 1/12/01, p. 5).</p> <p>- enumeração</p> <p>«Três folhas de corte, uma de serra, abridor de garrafas, de latas, sacarrolhas, furador, desandador e tesoura [...] além dos canivetes tinha pentes, lapiseiras, alfinetes de dama e ganchos para cabelo de mulher.» (V.M., nº 1164, de 15/7/01, p. 10);</p> <p>«Outros animais já se haviam abrigado na gruta: bois, carneiros, gansos e até uma raposa e um lobo [...] Os soberbos, os prepotentes, os gananciosos fingiram [...]» (V.M., nº 1217, de 15/12/03, p. 5).</p> <p>- hipérbole</p> <p>« [...] Parecia que tinha mais gente que pedras e olhem que ali, na serra do Soajo, era onde nasciam as pedras. [...] Para o Manuel aquilo agora era um desafio de vida ou de morte.» (V.M., nº 1164, de 15/7/01, p. 10);</p> <p>«Preenchidos os respetivos formulários, tempo que o enfermo sente coo um século [...]» (V.M., nº 1174, de 1 e 15/1/02, p. 11).</p> <p>- interrogação retórica</p> <p>«E depois, entre os colegas? [...] Será que o homem tinha tantos canivetes assim? [...] E o canivete dele? [...] mas... que diabo, o que era aquilo? [...] Que é isso? [...] Como pudera ser tão ingénuo?» (V.M., nº 1164, de 15/7/01, p. 10).</p> <p>- dupla e tripla adjetivação</p> <p>«A continuação da viagem torna-se mais suave, calma e até gostosa.» (V.M., nº 1172, de 1/12/01, p. 5);</p> <p>«[...] o caminho pedregoso, coleante [...]» (V.M., nº 1217, de 15/12/03, p. 5).</p> <p>- anáfora</p> <p>«[...] sua educação, sua meiguice, sua habilidade profissional e seu aspecto físico [...]» (V.M., nº 1172, de 1/12/01, p. 5);</p>

	<p>«[...] vai descendo tão baixo, tão baixo, que já me provoca uma dor intensa [...]».(V.M. nº 1302, de 1/11/08, p. 7).</p> <p>- personificação</p> <p>«[...] eis que surge a D. Burocracia, com os tropeços habituais.» (V.M., nº 1174, de 1 e 15/1/02, p. 11);</p> <p>- comparação</p> <p>«O estômago, inchado e duro como uma pedra, não dá tréguas [...]» (V.M., nº 1174, de 1 e 15/1/02, p. 11);</p> <p>- ironia</p> <p>«Não foi em Portugal que aconteceu este incidente, ou foi?» (V.M., nº 1217, de 15/12/03, p. 5);</p>
Provérbios e expressões idiomáticas	<p>« [...] o diabo tece-as [...]Pelo São Martinho, prova o teu vinho.» (V.M., nº 1174, de 1 e 15/1/02, p. 11);</p> <p>«[...] gente sem remédio[...] não se deve gastar muita cera com ruins defuntos.» (V.M., nº 1302, de 1/11/08, p. 7);</p>
Recurso ao advérbio em - mente	<p>« [...] razoavelmente [...] suavemente [...] novamente [...] inesperadamente [...] intimamente [...] mentalmente [...] definitivamente [...] disfarçadamente [...]» (V.M., nº 1164, de 15/7/01, p. 10);</p> <p>« [...] definitivamente [...] naturalmente [...] educadamente [...]» (V.M., nº 1172, de 1/12/01, p. 5);</p>
Pontuação expressiva	<p>«Não iria sair dali sem o seu monumental canivete! Droga! [...] Pois sim! [...] Até uma vez, jogando dados, ganhou! [...] Finalmente!!! Aleluia!!! [...] Miserável! Ficou arrasado! [...] Tratante, sem vergonha! [...] Que imbecil!» (V.M., nº 1164, de 15/7/01, p. 10);</p> <p>«Traz o cartão da Segurança Social? [...] Quem poderia negar-se a obedecer-lhes? [...] Que outra coisa desejaria? [...] Que sente? [...] Sente dor? [...] Comeu castanhas? [...] Comeu chouriço? [...] Bebeu vinho novo? [...] Como se sente agora?» (V.M., nº 1174, de 1 e 15/1/02, p. 11).</p>
Sucessão de palavras sinónimas	<p>«[...] espiando tendas e barracas [...]» (V.M., nº 1164, de 15/7/01, p. 10);</p> <p>«[...] provocam desconforto e inquietação ou perplexidade [...] aos rechonchudos e anafados consumidores[...]» (V.M., nº 1302, de 1/11/08, p. 7).</p>

Fonte: Registos pessoais.

Como vemos através dos exemplos na tabela, retirados dos textos selecionados, podemos encontrar diversas marcas literárias. Quer a nível do vocabulário selecionado, quer através da construção frásica, comprovando, assim, que a literatura está, mais uma vez, presente no jornal através das crónicas. Estes textos, pelo seu carácter subjetivo,

apresentam a visão do seu autor que é interpretada e transcrita de modo a torná-la mais bela e apreciada pelo público leitor a que se destina. Deste modo, o cronista empenha-se para conseguir que as suas palavras toquem a emoção do leitor com a simples finalidade de que a sua mensagem seja apreciada e valorizada.

Concentremos, agora, a nossa atenção naqueles textos que, como os do grupo anterior, são identificados pelo jornal ou pelo próprio autor como se tratando de uma crónica, mas que são publicados em vários números do jornal.

## **2.2. Segundo grupo de crónicas: textos classificados pelo jornal ou pelo próprio autor como sendo crónicas e com várias ocorrências no jornal *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.**

Ora, neste caso, incluímos três séries de crónicas e faremos, eventualmente, a mais longa consideração, tendo em conta que um dos exemplos que analisaremos foi publicado em praticamente todos os exemplares que consultámos. Intitula-se, até 2002 “Notícias do Rio de Janeiro” e, de 2002 até 2009, “Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”. Os outros dois exemplos que analisaremos são a “Crónica de bem dizer”, publicada a partir do número 1218, de 1 e 15 de janeiro de 2004, até ao número 1229, de 15 de julho do mesmo ano e “Retalhos de Melgaço nos anos 30”, com textos publicados a partir do número 1243, de 15/3/2005, até ao 1259, de 1 de dezembro do mesmo ano.

Sobre estas séries de textos, podemos afirmar que se trata de conteúdos bem diferentes. Assim, a série “Notícias do Rio de Janeiro” ou “Vila de Melgaço no Rio de Janeiro” apresenta, maioritariamente, pequenos relatos do que se passa na comunidade melgacense então radicada no Brasil, local de emigração privilegiado pelos minhotos em finais do século XIX, e como esclarece o seu autor, Manuel Igrejas, «falar sobre os portugueses [...] é sempre um grande tema.» (V.M., 1160, de 15/5/01, p. 10).

Ora, para além do próprio autor, que se refere aos seus textos como sendo uma crónica, «Esta minha crónica» (V.M., nº 1130, de 1 e 15/1/01, p.12), «as fotos que ilustraram a nossa crónica de 15 de Março» (V.M., nº 1224, de 15/4/04, p.12) ou «a crónica que o jornal de 1 de Novembro não incluiu» (V.M., nº 1237, de 1/12/04, p.12), outros autores também se referem ao texto de Manuel Igrejas como a «sua habitual

crónica» (V.M., nº 1240, de 1/2/05, p.3), o que nos permite incluir estes textos no grupo em análise.

Estas crónicas incluem, igualmente, algumas curtas histórias que, em género de conto, são encaixadas no texto principal. A este propósito, podemos fazer referência à história do percurso de vida de um melgacense, de nome António Cândido Pinto, a qual nos é contada em nove curtos parágrafos, na crónica publicada no jornal número 1264, de 1 de março de 2006, na página 15, seguida de notícias diversas de interesse local. Também, na crónica publicada no dia 1 de agosto de 2007, é incluído «um testemunho» (V.M., 1287, de 1/8/07, p. 19), uma curta história que relata um episódio vivido pelo autor da crónica.

Nas páginas deste grupo de textos, Manuel Igrejas usa preferencialmente um tom coloquial, mantém um diálogo amigável com o leitor, recorre ao discurso indireto livre e consegue elaborar um texto de leitura fácil, por um lado, pouco elaborado a nível sintático e gramatical, mas, por outro lado, entremeado por parágrafos com frases muito emotivas e poéticas, plenas de sentimento e reflexões profundas. Repare-se nos seguintes exemplos, todos retirados do mesmo número do jornal e que mostram como um discurso mais elaborado, «Ninguém conseguiria sobreviver só, isolado, sem ter um semelhante [...] Que refrigério! Que lufada de mocidade! (V.M., nº 1237, de 1/12/04, p.12), se apresenta com outro mais coloquial, menos elaborado, «a Fátima disse estar feliz por conseguir falar connosco, nós, também, por falar com ela. Agradeceu por termos descoberto os seus sobrinhos [...] Obrigado, amiga!» (V.M., nº 1237, de 1/12/04, p.12).

No que diz respeito à “Crónica de bem dizer”, segundo o seu autor, Eduardo Lourenço, «é uma crónica que me proponho fazer com regularidade: “DIZER BEM”, do que alguns teimam em “DIZER MAL”!» (V.M., nº 1218, de 1 e 15/1/04, p. 19) e apresenta uma série de textos escritos num tom muito coloquial e subjetivo, nos quais se abordam diferentes questões que o preocupam e que o levam a «Dizer bem de Melgaço» (V.M., nº 1218, de 1 e 15/1/04, p. 19).

A série “Retalhos de Melgaço nos anos 30” relata um conjunto de episódios que marcaram a infância do seu autor, Manuel Igrejas. É o próprio jornal que apresenta esta «nova série de textos de Manuel Igrejas» como sendo «as suas 20 crónicas», as quais dão «mostras de possuir uma capacidade de escrita narrativa de cariz literário» (V.M., nº 1243, de 15/3/05, p. 5) e esclarece que decide trazê-los a público «para quem desejar conhecer

e estudar melhor o que era a configuração social de Melgaço nessa famosa década» (*V.M.*, nº 1243, de 15/3/05, p. 5)<sup>45</sup> e é o próprio Manuel Igrejas, numa das suas crónicas sobre a “Vila de Melgaço no Rio de Janeiro” que afirma ter o «hábito de escrever tudo o que aflora à lembrança [...] organizar alguns factos importantes (importantes na observação de uma criança) na Vila de Melgaço nos anos trinta do século passado» (*V.M.*, nº 1225 de 15/5/04, p.12)<sup>46</sup>.

Vejamos, então, na tabela 2.5., abaixo, se estas crónicas publicadas em diferentes números do jornal comprovam a proximidade entre a imprensa e a literatura.

**Tabela 2.5. – Características literárias nas crónicas publicadas em diferentes números do jornal *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.**

“Notícias do Rio de Janeiro” / “Vila de Melgaço no Rio de Janeiro” Manuel Igrejas	
Linguagem poética	«Como são gostosos estes encontros com os conterrâneos!» ( <i>V.M.</i> , nº 1273, de 1/5/03, p. 12); «Não sei porquê, ou talvez saiba, o passado aflora sem mais nem menos fazendo-nos retornar a momentos agradáveis da infância.» ( <i>V.M.</i> , nº 1273, de 1/3/04, p. 16); «Teve injustiças, veladas perseguições e prejuízos vários.» ( <i>V.M.</i> , nº 1307, de 1/4/09, p. 26); «[...] vive-se o passado recordando as passagens mais gostosas que se viveram [...]. Ninguém conseguiria viver só, isolado, sem ter um semelhante [...]. Talvez Deus tenha criado o Universo para não estar sozinho...» ( <i>V.M.</i> , nº 1308, de 1/5/09, p. 26).

<sup>45</sup> Esta afirmação vai ao encontro do que já atrás referimos acerca do valor de certos textos para o conhecimento e estudo da região. Nesta série, salientamos as referências geográficas, «Ali ao lado, Espanha» (*V.M.*, nº 1243, de 15/3/05, p. 9 e 10), «No Tribunal Velho, por cima da cadeia» (*V.M.*, nº 1256, de 15/10/05, p. 8), «ali perto, na Galiza» (*V.M.*, nº 1257, de 1/11/05, p. 10), as sociológicas «o Nandinho da Pentelha», «o João da Felícia», «a Felícia do Ferrador», (*V.M.*, nº 1243, de 15/3/05, p. 9 e 10), o «Manelzinho do Augusto do Félix» (*V.M.*, nº 1248, de 1/6/05, p. 23), «o Sebastião à porta da sua taberna», «a Felícia da janela do seu atelier de costura», «o João da Rosa Porca [...] sentado à sua banca de sapateiro», «a Carolina Braga à porta da sua Pensão», «o retratista», «o Sabino à porta da sua mercearia», os «tanoeiros», «o Augusto Caçolas [...] retornando de entregar os jornais», o «Edmundo Rato na sua latoaria», na «Loja Nova o senhor Esteves», o «António Ferrador», a «oficina de carpinteiro» (*V.M.*, nº 1249, de 15/6/05, p. 19), e as linguísticas «depois do jantar (almoço)» (*V.M.*, nº 1245, de 15/4/05, p. 16).

<sup>46</sup> Neste mesmo número do jornal, Manuel Igrejas refere-se a este grupo de textos como «o folhetim» que «é para render mais de vinte capítulos» provavelmente porque se trata de uma sequência de curtos episódios que são publicados em diferentes números do jornal, tal como acontecia com o folhetim que era publicado no século XIX e ao qual fizemos alusão no capítulo I.

Linguagem cuidada e vocabulário selecionado	<p>«Os bem intencionados obstinam-se em preces implorando a fraternidade universal. É uma utopia esse conagração entre todos os humanos.» (V.M., nº 1173, de 15/12/01, p. 14);</p> <p>«Os magníficos quadros a óleo pintados pelo Rogério ornavam as paredes de todos os aposentos.» (V.M., nº 1182, de 15/5/02, p. 14);</p> <p>«Além da beleza da construção e da natureza que circunda, a ornamentação artística, primorosa e feérica, transportava-nos a um conto de fadas.» (V.M., nº 1209, de 1 e 15/8/03, p. 16);</p> <p>«Tão exuberante quanto o brilho do colorido ou talvez mais é a ubérrima nudez das mulheres.» (V.M., nº 1222, de 15/3/04, p. 16).</p>
Recursos expressivos	<p>- anáfora</p> <p>«Racionamento por enquanto e logo, logo, os apagões.» (V.M., 1162, de 15/6/01, p. 12);</p> <p>«Foi assim com as cerejas, a lampreia, com as fêveras, com o cozido e com o polvo.» (V.M., nº 1185, de 1/7/02, p. 12).</p> <p>- apóstrofe</p> <p>«Ânimo, Zé! [...] Gente!» (V.M., nº 1141, de 1/7/00, p. 16);</p> <p>«Mas, ó humilhação!» (V.M., nº 1144, de 1/9/00, p. 16).</p> <p>- comparação</p> <p>«E é vê-los, alegres, saltitantes, meio assarapantados como cabritinhos que pularam a cerca.» (V.M., nº 1159, de 1/5/01, p. 10);</p> <p>«Como em conta gotas foi chegando a turma da Assadura.» (V.M., nº 1209, de 1 e 15/8/03, p. 16).</p> <p>- enumeração</p> <p>«[...] transmitindo amizade, candura, complacência e patriotismo [...] aquelas gerações de descobridores, conquistadores, guerreiros, bandidos, ladrões e santos [...].» (V.M., nº 1140, de 15/6/00, p. 12);</p> <p>«[...] gigantesca mesa oferecia uma infinidade de doces, biscoitos, chocolates, chá, café e os mais variados licores.» (V.M., nº 1151, de 15/12/00, p. 10).</p> <p>- eufemismo</p> <p>«Acompanhámos à última morada no Jardim da saudade a querida amiga [...].» (V.M., nº 1182, de 15/5/02, p. 14);</p> <p>«O nosso irmão posição mais velho, Sílvio Pires, também foi nessa caminhada.» (V.M., nº 1210, de 1/9/03, p. 16);</p>

	<p>«[...] deixou-nos para ocupar o seu lugar junto ao Criador.» (V.M., nº 1223, de 1/4/06, p. 16).</p> <p>- dupla e tripla adjetivação</p> <p>«[...] tocar a vida independente e fiel [...]. Casal lutador e honrado[...].» (V.M., nº 1150, de 1/12/00, p. 10);</p> <p>« [...] tão simpática e culta senhora [...] um simpático e elegante melgasil [...] um elegante mancebo, alto e esbelto [...].» (V.M., nº 1158, de 15/4/01, p. 10).</p> <p>- hipérbole</p> <p>«Espectáculo super produzido que mete num chinelo o que de melhor possa fazer o cinema norte americano.» (V.M., nº 1135, de 1/4/00, p. 10);</p> <p>«[...] pessoa de alto gabarito intelectual e muito maior gabarito económico.» (V.M., nº 1160, de 15/5/01, p. 10).</p> <p>- interrogação retórica</p> <p>« Pode ser que a troca dê certo enquanto houver património, mas, e depois? » (V.M., nº 1150, de 1/12/00, p. 10);</p> <p>«Se tudo continua na mesma, para que diabo se dão ao trabalho de ano, século, milénio? Só para as gráficas facturarem editando calendários, agendas e outros formulários?» (V.M., nº 1152, de 1/1/01, p. 12).</p> <p>- ironia</p> <p>«Bem feito para nós! Quem manda querer ser portugueses?» (V.M., nº 1145, de 15/9/00, p. 12);</p> <p>«À falta de melhor... Valeu!» (V.M., nº 1163, de 1/7/01, p. 12);</p> <p>«Tanta propaganda, tantas festas do vinho, tantas marcas que ganham prémios, tanta produção... é toda consumida na origem! Que pena!» (V.M., nº 1144, de 1 e 15/1/04, p. 20);</p> <p>«Ou ajudar o próximo é ser prepotente?». (V.M., nº 1242, de 1/3/05, p. 16).</p> <p>- metáfora</p> <p>«[...] a população estava habituada ao permanente carnaval da inflação.» (V.M., nº 1131, de 1/2/00, p. 12);</p> <p>«[...] pelo menos alguém venha a salvar-se no grande hospício que é o planeta Terra.» (V.M., nº 1173, de 15/12/01, p. 14);</p> <p>«[...] alguma ferrugem nas engrenagens das pernas.» (V.M., nº 1179, de 1/4/02, p. 10);</p>
--	---

	<p>«[...] são autênticos venenos para a saúde.» (V.M., nº 1223, de 1/4/04, p. 16).</p>
Expressões idiomáticas e provérbios	<p>«[...] ficam-se nas tintas [...] dar uma no cravo e outra na ferradura.» (V.M., nº 1154, de 15/2/01, p. 8);</p> <p>«[...] o antigo hábito do mata-bicho!... [...] para pormos a escrita em dia.» (V.M., nº 1157, de 1/4/01, p. 8);</p> <p>«[...] com as calças na mão [...] não faças aos outros o que não queres que te façam.» (V.M., nº 1160, de 15/5/01, p. 10);</p> <p>«[...] não têm mãos a medir [...] com a pulga atrás da orelha [...] pior a emenda que o soneto[...].» (V.M., nº 1162, de 15/6/01, p. 12);</p> <p>«[...] António Guterres, que veio acertar ponteiros com o Presidente [...]. Vivem num mar de rosas!» (V.M., nº 1173, de 15/12/01, p. 14);</p> <p>«[...] está numa camisa de sete varas.» (V.M., nº 1141, de 1/7/00, p. 12);</p> <p>«[...] estamos aqui para o que der e vier [...].» (V.M., nº 1145, de 15/09/2000, p. 12);</p> <p>«[...] às de Vila Diogo [...]. Falou pelos cotovelos.» (V.M., nº 1152, de 1 e 15/1/01, p. 12);</p> <p>«[...] andam às tontas, em palpos de aranha. [...] uma festa (regabofe) de se tirar o chapéu [...] saímos à francesa [...] tínhamos comido bem e bebido melhor[...].» (V.M., nº 1178, de 15/3/02, p. 12);</p> <p>«Está enxuta, essa prima [...].» (V.M., nº 1183, de 1/6/02, p. 16);</p> <p>« [...] aquela repartição vai ficar às moscas[...].» (V.M., nº 1144, de 15/4/03, p. 12);</p> <p>«[...] estou envolvido nela até à raiz dos cabelos.» (V.M., nº 1204, de 15/5/03, p. 14);</p> <p>« [...] à meia noite como mandava o figurino.» (V.M., nº 1218, de 1 e 15/1/04, p. 16);</p> <p>«[...] morre de amores por Portugal, especialmente Melgaço, [...] o homem está para lavar e durar!» (V.M., nº 1234, de 15/10/04, p. 16)</p> <p>«[...] passou em nossa casa e deu com o nariz na porta.» (V.M., nº 1238, de 15/12/04, p. 15);</p> <p>«[...] são uns cabeças de vento...» (V.M., nº 1241, de 15/2/05, p. 16);</p> <p>«A nós, como a muitos outros, tanto nos faz como nos fez. [...] não entendemos patavina [...].» (V.M., nº 1297, de 1/6/08, p. 23).</p>
Jogos de palavras	<p>«[...] prometem, prometem e fica prometido!» (V.M., nº 1159, de 1/5/01, p. 10);</p> <p>«[...] que o seu Mário era assim, que era assado [...].» (V.M., nº 1200, de 15/3/03, p. 14);</p> <p>«[...] tanto faz como fez [...].» (V.M., nº 1223, de 1/4/04, p. 16);</p>

	«[...] pode acontecer e já aconteceu [...] o que desagrada a uns agrada a outros [...] quando acabarem aquelas declarações e terão de acabar [...]» (V.M., nº 1238, de 15/12/04, p. 15).
Sinónimos	«Ninguém se dignou responder à solicitação, pedido, apelo, súplica [...]» (V.M., nº 1145, de 15/9/00, p. 12); «[...] fraterna e amorosa até certo ponto.» (V.M., nº 1211, de 15/9/03, p. 12); «[...] continua rijo e saudável.» (V.M., nº 1233, de 1/10/04, p. 12).
Advérbios em -mente	«[...]sobejamente [...] pessoalmente [...] semanalmente [...] simplesmente [...] totalmente [...] naturalmente [...] plenamente [...] publicamente [...] especialmente [...] lamentavelmente» (V.M., nº 1159, de 1/5/01, p. 10); «vagarosamente [...] actualmente [...] devidamente [...] finalmente [...] civilmente [...]» (V.M., nº 1209, de 1 e 15/8/03, p. 16); «[...] finalmente [...] exclusivamente [...] definitivamente [...] veladamente [...] finalmente [...] sinceramente [...]» (V.M., nº 1309, de 1/6/09, p. 27).
Adjetivos no grau superlativo absoluto sintético	«[...] elegantíssima [...] digníssima [...]» (V.M., nº 1158, de 15/4/01, p. 10); «[...] simpatiquíssima [...] interessantíssima [...]» (V.M., nº 1185, de 1/7/02, p. 12); «[...] frequentadíssimo[...]» (V.M., nº 1191, de 15/10/02, p. 12).
Frases exclamativas curtas	«Por certo que sim! [...] Viva a pândega!... [...] É isso mesmo! [...] Que desilusão! [...] Coitados!... Gente boa! [...] Bem feito! Nós merecemos! [...] Quase conseguimos!» (V.M., nº 1201, de 1/4/03, p. 12) «Não vou desistir! [...] Bem feito! [...] Que saudades, Ana! [...] Só! [...] Há, sim!» (V.M., nº 1227, de 15/6/04, p. 20);
“Crónica de Bem Dizer” Eduardo Lourenço	
Recursos expressivos	- anáfora «Quantas vilas se podem orgulhar [...]? Quantas vilas se podem dar ao luxo [...]? Quantas vilas se podem regozijar [...]? Quantas vilas se podem gabar [...] ? Quantas vilas se podem dar ao luxo [...]?» (V.M., nº 1218, de 1 e 15/1/04, p. 19).  - dupla e tripla adjetivação «[...] o local é bonito e aprazível [...]» (V.M., nº 1218, de 1 e 15/1/04, p. 19); «[...] fiquem desiludidos, desacreditados e mais, mesmo envergonhados [...]» (V.M., nº 1220, de 15/2/04, p. 5);

	<p>«[...] um indivíduo combativo, cáustico [...]» (V.M., nº 1226, de 1/6/04, p. 15).</p> <p>- enumeração</p> <p>«[...] das zonas de lazer, das diversões, das discotecas, dos centros comerciais, de uma boa assistência médica...» (V.M., nº 1218, de 1 e 15/1/04, p. 19);</p> <p>«Para salvar Portugal da opressão, do medo, da miséria, da decadência.» (V.M., nº 1224, de 1/5/04, p. 7).</p> <p>- interrogação retórica</p> <p>«E por cá, pelo nosso concelho?... Os nossos jovens melgacenses não terão os mesmos direitos e oportunidades que os jovens de Arcos de Valdevez e de Valença do Minho? Que perspectivas têm para o futuro centenas de jovens que frequentam as nossas escolas? Vão trabalhar na construção civil onde já existem mais casas do que compradores? Vão trabalhar no comércio onde já existem mais comerciantes do que clientes? Ou será que têm de ir por esse mundo fora e seguir as pegadas dos seus avós e pais que para poderem sobreviver tiveram de abandonar as suas terras e o seu país?» (V.M., nº 1219, de 1/2/04, p. 11).</p>
Expressões de sentido conotativo	<p>«[...] que se encostou à oposição por causa do “tacho”[...] nem o país nem muitas autarquias estariam de “tanga”.» (V.M., nº 1219, de 1/2/04, p. 11);</p> <p>«[...] aceitar que este seja posto em causa [...] mandou o povo apertar o cinto até ao último buraco [...] estão em bicos de pés, à espreita [...]» (V.M., nº 1220, de 15/2/04, p. 5);</p> <p>«[...] vendedores de banha da cobra ou xicos espertos.» (V.M., nº 1225, de 15/5/04, p. 9);</p> <p>«Se estar bem na vida é andar a “lamber botas” [...]» (V.M., nº 1226, de 1/6/04, p. 15).</p>
Pontuação expressiva	<p>. quatro vezes recurso às reticências; oito vezes ao ponto de interrogação; seis vezes recurso ao ponto de exclamação, três das quais em conjunto com o ponto de exclamação. (V.M., nº 1218, de 1 e 15/1/04, p. 19);</p> <p>. duas ocorrências do ponto de exclamação duplo (!), sete ocorrências do mesmo ponto de exclamação juntamente com o ponto de interrogação (?), para além das aspas a destacar várias palavras e expressões. (V.M., nº 1220, de 15/2/04, p. 5).</p>
Jogos de palavras	<p>« [...] tinham evoluído ou aprendido que o povo evoluiu e aprendeu [...]» (V.M., nº 1225, de 15/5/04, p. 9);</p> <p>«Os que conheci e os que aprendi a conhecer [...] viveram “tu cá, tu lá”.» (V.M., nº 1226, de 1/6/04, p. 15).</p>

“Retalhos de Melgaço nos anos 30”	
Manuel Igrejas	
Recursos expressivos	<p>- dupla e tripla adjetivação</p> <p>«[...] tornavam ensurdecedor e horripilante o ambiente [...] olhos esbugalhados e esgazeados[...].» (V.M., nº 1243, de 15/3/05, pp. 9 e 10);</p> <p>«[...] uma nova e sensacional brincadeira [...] povo simples e bondoso [...] o mais trágico e pavoroso acidente [...] bem cheio e caudaloso [...] badaladas apressadas e nervosas [...] a gente de Melgaço, brava, humanitária, desprendida[...].» (V.M., nº 1247, de 15/5/05, pp. 5 e 7);</p> <p>«[...] arrastado, quente e gostoso corria o verão [...]» (V.M., nº 1250, de 1/7/05, p. 16).</p> <p>- hipérbole</p> <p>«O desempenho dos Bombeiros de Melgaço foi louvado e comentado em todos os jornais de Portugal e da Espanha.» (V.M., nº 1247, de 15/5/05, pp. 5 e 7);</p> <p>«[...] a vacina do Rogério estaria registada como a maior vacina do mundo.» (V.M., nº 1250, de 1/7/04, p. 16).</p> <p>- ironia</p> <p>«Se calhar noutras épocas havia muitos ladrões.» (V.M., nº 1244, de 1/4/05, p. 9 e 10);</p> <p>«[...] o governo de Lisboa atentou que aquela nesga de terra, encravada na Galiza, também era Portugal.» (V.M., nº 1247, de 15/5/05, pp. 5 e 7).</p> <p>- metáfora</p> <p>«Era o Pires, naquela época, o cientista das redondezas.» (V.M., nº 1244, de 1/4/05, pp. 9 e 10);</p> <p>«[...] saiu que nem uma faísca. Ia feliz que nem um passarinho que fugiu da gaiola.» (V.M., nº 1252, de 1/8/05, p. 15);</p> <p>«Parecia uma sardanisca.» (V.M., nº 1253, de 1/9/05, p. 19);</p> <p>«Das varandas e janelas caíram cascatas de pétalas de flores.» (V.M., nº 1259, de 1/12/05, p. 8).</p> <p>- eufemismo</p> <p>«[...] filhos de gente humilde que não tinha dinheiro para aquela extravagância.» (V.M., nº 1244, de 1/4/05, p. 10);</p> <p>«Meu patrão mandou-me embora, mas não foi por roubar nada, foi só por molhar a pena no tinteiro da empregada.» (V.M., nº 1255, de 1/10/05, p. 10).</p>

	<p>-onomatopeia</p> <p>«[...] os trá-lá-lás, os piriri-piriris, os fom-fom-fons [...]» (V.M., nº 1249, de 15/6/05, p. 19).</p> <p>-enumeração</p> <p>« [...] automóvel de praça, serviço de auto-falantes, atelier de fotografia, mecânica, o Gramofone, granofomola, solda de oxigénio e rádio.» (V.M., nº 1244, de 1/4/05, p. 10);</p> <p>«[...] para se munirem dos capacetes, cinturões, cordas e machadinhas[...].» (V.M., 1247, de 15/5/05, pp. 5 e 7).</p> <p>- comparação</p> <p>«O mais novo, rápido como um relâmpago[...].» (V.M., nº 1252, de 1/8/05, p. 15);</p> <p>«O rapazinho estava firme como uma rocha.» (V.M., nº 1259, de 1/12/05, p. 8).</p>
Expressões idiomáticas	<p>«[...] fazendo das tripas coração [...] a situação também não estava muito católica.» (V.M., nº 1243, de 15/3/05, pp. 9 e 10);</p> <p>«[...] que se prestavam às mil maravilhas para aquela brincadeira.» (V.M., nº 1244, de 1/4/05, p. 9 e 10);</p> <p>«[...] dar ao cavaco [...] nascera fora de época.» (V.M., nº 1245, de 15/4/05, p. 16);</p> <p>«O Rogério amanheceu com um febrão dos diabos [...] veio à baila o Manelzinho e a sua condição [...]. Já era uma senhora entrada nos anos[...].» (V.M., nº 1250, de 1/7/05, p. 16);</p> <p>«Aquilo foi um duche de água fria no ânimo da meninada.» (V.M., nº 1251, de 15/7/05, pp. 19 e 20);</p> <p>«[...] tinha o bicho carpinteiro.» (V.M., nº 1253, de 1/9/05, p. 19).</p>
Linguagem popular	<p>«Reboliço era quando alguém soltava um traque [...]. Na rua e em suas casas toda aquela meninada diziam mijar que era o termo corrente.» (V.M., nº 1251, de 15/7/05, pp. 19 e 20);</p> <p>«[...] em meio a uma brincadeira mandou o irmão à merda.» (V.M., nº 1255, de 1/10/05, p. 10).</p>
Diminutivos	<p>«[...] coceguinhas [...] tardinha [...] Manelzinho [...] escolinha [...] banquinho [...] gavetinha [...]» (V.M., nº 1250, de 1/7/05, p. 16);</p> <p>«[...] garotinho [...] passarinho [...] coleguinhas [...] redondinhos [...] bolotinha [...] tolinho [...] rapazinho [...]» (V.M., nº 1252, de 1/8/05, p. 15);</p>

	«[...] morninha [...] casalzinho [...] rendinhas [...] arquinhos [...] marchinha [...] novinha [...] mansinha [...] rapazinho [...]» (V.M., nº 1253, de 1/9/05, p. 19).
Advérbios em -mente	«[...] exclusivamente [...] mutuamente [...] voluntariamente [...] drasticamente [...]» (V.M., nº 1251, de 15/7/05, pp. 19 e 20); «[...] especialmente [...] naturalmente [...] rapidamente [...] novamente [...]» (V.M., nº 1252, de 1/8/05, p. 15); «[...]finalmente [...] realmente [...] desesperadamente [...] normalmente [...]» (V.M., nº 1253, de 1/9/05, p. 19); «[...] diariamente [...] raramente [...] especialmente [...]» (V.M., nº 1255, de 1/10/05, p. 10); «[...] impecavelmente [...] delirantemente [...] vagarosamente [...] novamente [...]» (V.M., nº 1259, de 1/12/05, p. 8).
Adjetivos no grau superlativo absoluto sintético	«[...] famosíssima[...]» (V.M., nº 1247, de 15/5/05, pp. 5 e 7); «[...] elegantíssimo[...]» (V.M., nº 1253, de 1/9/05, p. 19); «[...] inspiradíssimo[...]» (V.M., nº 1255, de 1/10/05, p. 10); «[...]elegantíssimo[...]» (V.M., nº 1259, de 1/12/05, p. 8).
Descrições detalhadas	«O galo, um tremendo pedrês, de peito estufado e penas eriçadas, olhos esbugalhados e esgazeados, pulava de lado, em passos miudinhos, para cá e para lá em cima do muro, esperando a oportunidade de desforra.» (V.M., nº 1243, de 15/3/05, pp. 9 e 10); «[...] capacetes de metal dourado,reluzentes, com o emblema da corporação encimado por uma águia também em metal sobreposto na frente. Do capacete descia um cordão vermelho de veludo que ia até ao cinturão. Também de platina do ombro até ao bolso do peito pendia um cordão vermelho em curva sobre o peito e para completar a gala do fardamento luvas brancas.» (V.M., nº 1248, de 1/6/05, pp. 23);

Da leitura dos exemplos acima, podemos concluir que se trata, efetivamente, de um conjunto de textos que, apesar de estarem escritos num tom maioritariamente coloquial e familiar, incluem construções mais elaboradas, cuja expressividade e sentido conotativo nos permitem aproximá-los da literariedade. De facto, é evidente a vontade do autor de cada uma das crónicas de fazer chegar até ao leitor um texto que ultrapassa a mera informação. Assim, são fornecidos detalhes, quer através do uso de adjetivos diversos, quer através de múltiplos advérbios terminados em -mente e de sinónimos, descrições pormenorizadas, jogos de palavras e expressões idiomáticas com sentido conotativo, criando imagens através dos recursos retóricos e recorrendo a uma linguagem expressiva e, por vezes, emotiva.

Deste modo, parece-nos que podemos afirmar que, sem dúvida, a literatura está presente nas crônicas publicadas em diferentes números no jornal *A Voz de Melgaço*, comprovando-se que a imprensa do concelho é um modo de divulgação literária.

Porém, não podemos avançar sem fazer referência a mais um aspeto que consideramos relevante nestas crônicas e que, de igual modo, contribui para a divulgação da literatura através do jornal, já que, como refere Manuel Igrejas, «assuntos literários nos merecem maior atenção» (*V.M.*, nº 1242, de 1/3/05, p. 16). Na realidade, os autores destas crônicas incluem referências a outros autores, em particular, escritores ou poetas e às respetivas obras, referências que, sem dúvida, contribuem para dar a conhecer o que se escreve e publica no concelho e fora dele. Algumas destas alusões incluem expressões de carácter marcadamente opinativo e subjetivo, impulsionadas quer pela eventual proximidade ou familiaridade com os autores implicados, quer pela inevitável solidariedade em relação ao que se faz na terra-natal.

Observemos alguns exemplos na tabela abaixo.

**Tabela 2.6. – Referências literárias nas crônicas publicadas em diferentes números do jornal *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.**

Referência	Transcrição	Localização
Poesia de Maria Ivone	«Debatemos a esplêndida poesia que a Maria Ivone tem dado à publicação e o livro em preparação que, comprometeu-se, virá lançar em tarde de autógrafos entre os melgacenses desta banda.»	<i>V.M.</i> , nº 1239, de 15/1/05, p. 16.
Os artigos de Joaquim Rocha	«Os escritos de Joaquim Rocha sempre nos despertaram muito interesse e admiração. O seu estilo reportagem é cativante e elucidativo no que pretende contar; e os temas abordados, geralmente históricos, prendem a nossa atenção.»	<i>V.M.</i> , nº 1242, de 1/3/05, p. 16.
Poesia de Virgínia Ferreira	«As poesias de Virgínia Ferreira são reportagens em versos. Sabe transmitir-nos em rimas acontecimentos do cotidiano ou momentos especiais na comunidade.»	<i>V.M.</i> , nº 1272, de 15/7/06, p. 12.
“A carta de Roma”, de Júlio Dantas	«Esta opulência inesperada lembrou-nos a crónica “A carta de Roma”, de Júlio Dantas, onde o rei D. João V mandava para o Aljube o cónego Lázaro	<i>V.M.</i> , nº 1273, de 1/9/06, p. 16.

	Leitão por ter recusado pagar quarenta mil cruzados [...]»	
<i>A Fraude Da Vinci</i> , de Mark Shea e Edward Sri	«A nossa cultura vai enriquecendo com os livros que nos chegam à mão. Recebemos o livro <i>A Fraude Da Vinci</i> , de autoria de Mark Shea e Edward Sri, escritores e professores consagrados [...]»	V.M., nº 1273, de 1/9/06, p. 16.
<i>Conhecer a Deus</i> , de Deepak Chopra	«A nossa bagagem cultural tem sido bastante acrescida graças à colaboração dos amigos e do nosso jornal. [...] É algo extraordinário, contundente para a percepção de leitor menos erudito, como nós.»	V.M., nº 1274, de 15/9/06, p. 13.
<i>As Pesqueiras do Rio Minho</i> <sup>47</sup>	«Amigo Álvaro Araújo, recebi o valioso livro <i>As Pesqueiras do Rio Minho</i> , excelente publicação e documento sobre essas construções no rio.»	V.M., nº 1274, de 15/9/06, p. 13.
A “cronista e poetisa, Dra. Maria Ivone”	«A brilhante cronista e poetisa, Dra. Maria Ivone, nos brindou com a detalhada reportagem sobre as marchas de São João acontecidas aí na nossa vila.»	V.M., nº 1287, de 1/8/07, p. 19.
O livro <i>Ecos dos Montes Laboreiro</i> , de autoria do melgacense António Bernardo.	«[...] literatura agradável [...] descreve usos, costumes e lugares de Castro Laboreiro num passado pouco distante [...] louva o progresso e modernidade com laivos de saudosismo daquele passado difícil e gostoso [...]»	V.M., nº 1309, de 1/6/09, p. 27.

Fonte: Registos pessoais.

Parece-nos evidente a pertinência dos exemplos acima para confirmar mais um modo como a literatura é divulgada no jornal e destacamos, como já tivemos oportunidade de referir, a série de expressões e adjetivos de sentido muito positivo que acompanham as referências, «esplêndida, cativante, elucidativo, consagrados, extraordinário, valioso, excelente, brilhante e detalhada», comprovando o desejo do seu autor de valorizar o que de literário se faz no concelho e comprovando, mais uma vez, como a imprensa local é um modo de divulgação literária.

De seguida, e no que diz respeito ao terceiro grupo de crónicas, incluímos os textos identificados pelo jornal como sendo “Impressões de viagem” (V.M., nº 1228, de 1/7/04, p. 11), “Ecos de uma viagem à Turquia, local paradisíaco” (V.M., nº 1289, de 1/10/07

<sup>47</sup> Não nos foi possível, a partir da citação transcrita, confirmar a autoria da obra em questão.

a 1296, de 1/5/08), “Peregrinação pelos recantos do rio Minho” (V.M., nº 1312, de 1/9/09, p. 8) ou “crónicas de viagem”(V.M., nº 1315, de 1/12/09, p. 6).

### **2.3. Terceiro grupo de crónicas: textos identificados como “crónica de viagem”.**

Apesar de se enquadrarem numa temática muito específica, a de viagens, estes textos poderão fazer parte da chamada Literatura de Viagens, podendo ser, deste modo, exemplos apropriados à nossa investigação. Buescu (1992: 85) refere-se à «Literatura de Viagens como a mais original criação literária portuguesa» e, ao tecer considerações sobre esta temática, explica que a viagem «só é real enquanto dela não se apropriou o discurso literário» que «por efeito da fortuna, do sucesso, do horizonte de expectativa, da criação de uma retórica própria, transcende o real literal e entra, definitivamente, nos domínios do literário.» (Buescu, 1992: 116).

Assim, a narrativa de viagens «designa um género de relato em que são contadas a deslocação, as experiências e as impressões de um viajante que se faz narrador» (Reis, 2018: 309) e pode aproximar-se do texto literário na medida em que visa ser mais do que um simples registo descritivo dos espaços encontrados. Na verdade, no *Dicionário de Estudos Narrativos*, de Carlos Reis (2018), o autor destaca dois aspetos a ter em conta num texto deste género. O primeiro, quando refere que é o «relato que completa a viagem e lhe dá pleno sentido», dá a entender que é o texto escrito que, ao surgir em consequência da viagem, permitirá transmitir ao leitor toda a emoção que causou no seu autor, elevando-se, deste modo, à categoria de literário. O segundo tem a ver, nas palavras do mesmo autor, com a capacidade de esse relato em transmitir «uma experiência e um conhecimento que não se reportam só às terras viajadas, mas também ao *outro* que nelas interagiu com o viajante» (Reis, 2018: 311), sendo esta partilha um fator primordial para a descoberta do desconhecido e para o desenvolvimento da interculturalidade, como confirmam as palavras de Buescu, ao destacar que «a par da exploração do *eu*, [...] o encontro com o *Outro* [...] encontra na literatura de viagens o seu registo» (Buescu, 1992: 92).

Contudo, os relatos de viagem a que nos referimos neste século XXI são diferentes daqueles que, na época dos Descobrimentos, foram feitos pelos navegadores ou pelos escrivães de bordo que registavam as aventuras das viagens marítimas rumo ao

desconhecido e que deram origem à proliferação da Literatura de Viagem. Hoje, o desconhecido daquela época está descoberto e pode ser visitado sem os eventuais riscos e dificuldades de então, com um planeamento mais rápido e seguro e com outras motivações que variam entre as profissionais, as comerciais, as religiosas ou até as que simplesmente são impulsionadas pelas tendências de uma época. Lembramos, a este propósito, a referência de Romano (2013:33) que relaciona «o panorama histórico da viagem e do turismo à Literatura de Viagens» e refere, por exemplo, a moda dos «fins do século XVII» quando «jovens aristocratas [...] empreendem longas excursões pelo Velho Continente, que duravam de seis meses a dois anos, com o intuito de conhecerem a vida mundana» (Romano, 2013:34), moda que, entre nós, foi bem representada pela viagem de Carlos da Maia, referida por Eça de Queirós em *Os Maias*<sup>48</sup>.

O que queremos salientar é que, apesar dos meios e dos objetivos da viagem terem evoluído ao longo dos séculos, e de neste momento podermos estudar a Literatura de Viagens a par de outras áreas como a História, a Geografia ou a Antropologia, é na capacidade de o relato da viagem provocar «o deslumbramento no leitor, não tanto pela novidade das referências imediatas, ou da efabulação construída a partir delas, mas pela força lírica que o olhar sensível e inteligente transmite.» (Romano, 2013:42) que queremos centrar a nossa atenção, de modo a podermos comprovar a nossa tese no que às crónicas de viagem diz respeito.

Assim, ao falar de uma das séries destes textos, “Viagens Memórias do Padre Júlio” (*V.M.*, nº 1313, de 1/10/09, p. 6), Carlos Nuno, atual diretor de *A Voz de Melgaço*, explica que se trata de crónicas «das viagens que [o Padre Júlio] fazia ao estrangeiro» e com as quais «podemos aprender muito, ainda hoje» (*V.M.*, nº 1313, de 1/10/09, p. 6). Na realidade, estes textos fornecem detalhes que interpelaram o autor, que os descreve de modo subjetivo e emotivo, transmitindo, através de um vocabulário selecionado com valor positivo, um olhar pessoal sobre o espaço circundante. Assim, como veremos mais à frente, através dos exemplos que selecionámos, o uso de nomes e adjetivos valorativos é frequente e enriquece o campo lexical da viagem, transmitindo uma visão muito satisfatória da experiência vivida pelo autor. Ainda numa outra crónica assinada por este autor, o mesmo refere a importância e o valor de partilhar a experiência da viagem já que «[...] nem todos podem ou poderão viajar geograficamente, podem viajar mentalmente

---

<sup>48</sup> Queirós, Eça. *Os Maias*. Lisboa. Edição Livros do Brasil. Capítulo 1V, p. 95.

[...] e partilhar das riquezas que pudemos ver e palpar bem de perto.» (V.M., nº 1312, de 1/9/09, p. 28).

José António Gonçalves, que se considera um «pequeno e modesto cronista» (V.M., nº 1314, de 1/11/09, p. 27) e «um escrevinhador de meia tigela» com «propensão para a poesia», mas com «falta de jeito» (V.M., nº 1312, de 1/9/09, p. 8) confessa que «através das [...] crónicas, existe no meu olhar uma certa curiosidade infantil, a qual, penso, estará presente neste meu espantado encantamento, perante as maravilhas que a natureza e a vida, frequentemente, nos proporcionam» (V.M., nº 1310, de 1/7/09, p. 18) e promete aos «leitores (que fazem o favor de dar alguma atenção às palavras, muitas vezes desajeitadas que brotam do meu escasso talento) [...] falar das minhas impressões» (V.M., nº 1314, de 1/11/09, p. 27), garantindo, deste modo, uma evidente partilha pessoal e subjetiva.

Um aspeto que é visível e digno de nota na maioria destas crónicas é o recurso simultâneo a vários modos de exprimir a emoção sentida pela passagem e observação dos diferentes locais mencionados. Assim, na mesma crónica, podemos encontrar parágrafos escritos numa linguagem elaborada e cuidada, «muito satisfeitos por se ter conseguido obviar com êxito a uma situação inesperada» (V.M., nº 1289, de 1/10/07, p. 16), outros que recorrem a uma linguagem muito valorativa, «A beleza de Istambul e do Bósforo é algo de incomparável que nunca cansa e sempre desperta novos enlevos, tal a quantidade de nuances e maravilhas que proporciona» (V.M., nº 1289, de 1/10/07, p. 16) e ainda outros mais próximos da coloquialidade, característicos da proximidade entre o leitor e o cronista, «Por hoje, deixo-os com algumas imagens de Istambul, tentando em próximas edições apresentar um pouco mais» (V.M., nº 1289, de 1/10/07, p. 16).

Porém, esta variedade de modos de transcrever a realidade não impede a coesão do texto, mas torna-o mais vivo e realista pela maleabilidade com que se apropria e descreve as diferentes situações vividas pelo seu autor.

Vejamos, então, na tabela 2.7., abaixo, algumas características destes textos publicados na imprensa do concelho de Melgaço, de modo a que possamos retirar conclusões sobre a eventual presença da literatura nas crónicas de viagem.

**Tabela 2.7. -Características literárias nas crónicas de viagem publicadas no jornal  
A Voz de Melgaço na primeira década do século XXI.**

Características	Exemplos
Linguagem elaborada, formal	<p>«[...] pensei como havia de suportar a vida toda sem o teu odor universal no centro da minha cosmogonia.» (V.M., nº 1291, de 1/12/07, p. 28);</p> <p>«[...] mas tu já existias no lastro do meu odor ofélico e no cântico da minha ode patristica.» (V.M., nº 1292, de 1/1/08, p. 24);</p> <p>«[...]no ar, crepitavam êxtases de silenciosas preces.» (V.M., nº 1294, de 1/3/08, p. 20).</p>
Linguagem emotiva e expressiva	<p>«Daqui vislumbra-se um panorama inimaginável!» (V.M., nº 1228, de 1/7/04, p. 11);</p> <p>«[...] as visitas aos palácios [...] onde os reis e o seu séquito habitavam, foram um encanto para os olhos, para os ouvidos, o olfacto e o tacto!» (V.M., nº 1255, de 1/10/05, p. 20);</p> <p>«Tantas igrejas, mosteiros e lugares de culto, meu Deus!» (V.M., nº 1292, de 1/1/08, p. 24).</p>
Linguagem poética	<p>«Suspensa da eternidade, legenda da história, suave milagre, noiva escolhida para o meu abraço e o teu perdão [...]. Havemos de voltar um dia enamorados do teu sonho e inebriados no chá de maçã, acolhendo o odor dos figueirais e o clamor das avelãs.» (V.M., nº 1290, de 1/11/07, p. 24);</p> <p>«Sente-se ali, junto ao poço e aos restos da casa, o frémito da vitória. Cintila nos flancos a força de cada epístola e o vigor de cada palavra.» (V.M., nº 1291, de 1/12/07, p. 28);</p> <p>«[...] tu já existias no lastro do meu odor ofélico e no cântico da minha ode patristica.» (V.M., nº 1292, de 1/1/08, p. 24);</p> <p>«E nos teus braços de seda deixa-me agarrar-te nas horas do tempo que passa. São versos os meus cantos para ti, Turquia.» (V.M., nº 1296, de 1/5/08, p. 24);</p> <p>«[...] deleitando-me com o frondoso arvoredado, com o ronronar misterioso da água, com o canto variado das aves e com os locais aprazíveis, apetrechados de mesas e bancos de granito [...] um fascínio que chega a ter foros de ternura e de paixão.» (V.M., nº 1312, de 1/9/09, p. 28).</p>
Linguagem valorativa	<p>«Um viajante peregrino deve ser como um atleta: pronto, disponível, dinâmico, intenso, fervoroso, capaz.» (V.M., nº 1294, de 1/3/08, p. 20);</p> <p>«[...] tivemos oportunidade de contactar com um património arqueológico, histórico, natural, humano, religioso e cultural excepcionalmente rico e enriquecedor [...].»(V.M., nº 1312, de 1/9/09, p. 28).</p>
Recursos expressivos	<p>- anáfora</p> <p>«Que sol, que mar, que gente, que monumentos, que história, que cultura!» (V.M., nº 1290, de 1/11/07, p. 24);</p>

«[...] ali estivemos e aprendemos, ali sentimos e amamos, ali perdemos [...] Dão-nos um lírio e uma capa, dão-nos um mapa e um boné vermelho, dão-nos um bolo que é a história, dão-nos o Evangelho inteiro, dão ao nosso corpo a forma da alma que o procura, dão-nos um nome, uma mulher e um jornal, um avião e um violino, dão-nos uma alma nova.» (V.M., nº 1295, de 1/4/08, p. 24);

«[...] aqueles monumentos, aqueles tesouros, aqueles eventos, aquela espécie de mouros, aqueles ares, aqueles andares[...].» (V.M., nº 1296, de 1/5/08, p. 24);

«[...] essa imagem foi encolhendo, encolhendo, encolhendo, até se tornar minúscula.» (V.M., nº 1312, de 1/9/09, p. 8).

- antítese

«[...] as palavras saem-lhe da alma como sempre e como nunca.» (V.M., nº 1294, de 1/3/08, p. 20);

«[...] eras tu ou as tuas alegres mágoas.» (V.M., nº 1296, de 1/5/08, p. 24).

- adjetivação

«[...] a vegetação é abundante e fresca [...]. Capela simples e pequena[...].» (V.M., nº 1294, de 1/3/08, p. 20);

«[...] um grande e peludo cão [...] num vento agreste e frio [...] o murmúrio cavo e melancólico da água [...] devidamente asseada e tratada [...] um tosco e penoso matagal [...] beleza extraordinária e única [...] uma voz gutural, assustadora e misteriosa [...].» (V.M., nº 1312, de 1/9/09, p. 8);

«[...] e longe, inalcançável, imponente e bela, a famosa e apetecida ponte [...] um fervilhar tão intenso e diverso [...] um mundo novo e diferente [...] este pequeno e modesto cronista [...].» (V.M., nº 1314, de 1/11/09, p. 27).

- comparação

«Como ondulação pelas águas, fica no meu peito uma emoção oculta.» (V.M., nº 1290, de 1/11/07, p. 24);

«[...] volteando na corrente como se de uma casca de noz se tratasse.» (V.M., nº 1312, de 1/9/09, p. 8).

- personificação

«[...] o mais importante foi ir ter contigo, Istambul, conhecer-te.» (V.M., nº 1290, de 1/11/07, p. 24);

«Como vês, Antioquia, estou a fazer-te existir. [...] Amei-te sem saberes, Tarso» (V.M., nº 1291, de 1/12/07, p. 28); «E na verdade, Capadócia, chegou a minha vez de te encontrar.» (V.M., nº 1292, de 1/1/08, p. 24);

	<p>«São versos os meus cantos para ti, Turquia.» (V.M., nº 1296, de 1/5/08, p. 24);</p> <p>«Lourdes recebeu os peregrinos com ternura e envolveu-os em afecto de estima profunda e respeitosa.» (V.M., nº 1315, de 1/12/09, p. 6).</p> <p>- interrogação retórica</p> <p>«Mas, será tudo assim tão mau?» (V.M., nº 1310, de 1/7/09, p. 18);</p> <p>«E será um bom índice de mentalidade?» (V.M., nº 1313, de 1/10/09, p. 6).</p> <p>- metáfora</p> <p>«[...] uma viagem é um livro e um livro é uma viagem.» (V.M., nº 1294, de 1/3/08, p. 20);</p> <p>«Também a vida é uma viagem.» (V.M., nº 1296, de 1/5/08, p. 24);</p> <p>«Se existe um gigantesco museu ao ar livre, este é Éfeso.» (V.M., nº 1295, de 1/4/08, p. 24);</p> <p>«[...] transportavam enormes castelos de contentores.» (V.M., nº 1314, de 1/11/09, p. 27);</p> <p>«[...] aproveitar para tomar mais um banho de natureza [...] assim ao jeito de um gigante que se transforma no pequeno Polegar.» (V.M., nº 1312, de 1/9/09, p. 8);</p> <p>«É considerado o cartão postal do Rio.» (V.M., nº 1228, de 1/7/04, p. 11).</p> <p>- enumeração</p> <p>«[...] diversos tipos de árvores, animais de pequeno porte, pássaros e borboletas [...] com lindas praias, muito arvoredo, animais selvagens e muitas espécies de aves.» (V.M., nº 1228, de 1/7/04, p. 11);</p> <p>«[...] Gregos, Persas, Romanos, Árabes, Bizantinos, Turcos e outros [...] figo, uvas, azeitonas, pêssegos, algodão, tabaco [...]» (V.M., nº 1295, de 1/4/08, p. 24);</p> <p>«[...] a predominância é de asiáticos (chineses, vietnamitas, coreanos, japoneses e indianos) [...]» (V.M., nº 1314, de 1/11/09, p. 27).</p>
Expressões idiomáticas	<p>«[...] cresceu-me água na boca [...]» (V.M., nº 1228, de 1/7/04, p. 11);</p> <p>«[...] a tempo e horas [...]» (V.M., nº 1255, de 1/10/05, p. 20);</p> <p>«[...] foi por um triz [...]» (V.M., nº 1294, de 1/3/08, p. 20);</p> <p>«[...] época dourada da cidade [...]» (V.M., nº 1294, de 1/3/08, p. 20);</p> <p>«[...] um escrevinhador de meia-tigela [...]. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra [...] filosofia de trazer por casa.» (V.M., nº 1312, de 1/9/09, p. 8);</p> <p>«[...] o prometido é devido [...]» (V.M., nº 1314, de 1/11/09, p. 27).</p>
Jogos de palavras	<p>«E como tudo é belo quando estás perto e longe, perto porque és, longe porque foste. [...] Porque quem não ora não chora e quem não chora não ri.» (V.M., nº 1290, de 1/11/07, p. 24);</p>

	<p>«Quem não tem coragem de fazer aquilo que deve, começa a perder antes de começar o jogo, e mesmo a ganhar perdeu antes de jogar.» (V.M., nº 1294, de 1/3/08, p. 20);</p> <p>«[...] compreendemos que o importante não é o caminho, mas o caminhar, o importante não é o Amor, mas é Amar.» (V.M., nº 1295, de 1/4/08, p. 24);</p> <p>«[...] porta sim, porta sim [...]» (V.M., nº 1314, de 1/11/09, p. 27).</p>
Advérbios em - mente	<p>«[...] frequentemente [...] perfeitamente [...] predominantemente [...] nomeadamente [...] superiormente [...] esteticamente [...] maioritariamente [...] aparentemente [...] imensamente [...] ordenadamente [...] relativamente [...] normalmente [...] rigorosamente [...] religiosamente [...] profissionalmente [...] fundamentalmente [...] raramente [...] previamente [...] sinceramente [...] exceccionalmente [...] possivelmente [...]» (V.M., nº 1310, de 1/7/09, p. 18);</p> <p>«[...] mentalmente [...] anteriormente [...] sinceramente [...] perfeitamente [...] aparentemente [...] somente [...] praticamente [...] actualmente [...] diariamente [...] exactamente [...] novamente [...] constantemente [...] finalmente [...] preferentemente [...] somente [...] inesperadamente [...] aparentemente [...] relativamente [...]» (V.M., nº 1314, de 1/11/09, p. 27).</p>
Recurso frequente a expressões de localização temporal e / ou espacial	<p>«[...] no meu tempo [...] era o tempo [...] os anos foram passando [...] no dia 21 de abril deste ano, às 6 horas da manhã [...] eram 9H30 da manhã [...] no dia seguinte [...] em seguida [...] ao final da tarde [...]» (V.M., nº 1228, de 1/7/04, p.11);</p> <p>«[...] mesmo ao lado, em direção ao norte [...] ao longe [...] mais ao sul, à nossa direita e quase ao nosso lado, aparentemente muito perto [...] lá bem no meio [...] já à nossa direita [...] no meio daquele enorme aglomerado de ferro e betão [...]» (V.M., nº 1314, de 1/11/09, p. 27).</p>
Jogos de palavras	<p>«[...] quando estás perto e longe, perto porque és, longe porque foste.» (V.M., nº 1290, de 1/11/07, p. 24);</p> <p>«[...] todo aquele que acredita tem o direito de acreditar e de ser acreditado [...] começa a perder antes de começar o jogo, e mesmo a ganhar perdeu antes de jogar.» (V.M., nº 1294, de 1/3/08, p. 20).</p>

Fonte: Registos pessoais.

Ora, da leitura da tabela acima, podemos concluir que nestas crónicas de viagem há vários indícios que nos permitem afirmar que se trata de um grupo de textos que, pelo modo como estão escritos, podem ser exemplos que comprovam a proximidade entre a imprensa e a literatura. Assim, pelo frequente recurso a uma escrita seleccionada, que reflete os sentimentos dos seus autores, onde é evidente uma intenção estética e uma preocupação com o modo como a mensagem é transmitida, inserimos as crónicas de

viagem publicadas no jornal *A Voz de Melgaço* no grupo de textos com evidentes características literárias.

No seguimento da nossa pesquisa sobre a literatura na imprensa, debruçámo-nos num outro género textual cuja publicação se verificou muito frequente no jornal, com alguns exemplares do periódico a publicarem, num só número, dois ou três exemplares. Referimo-nos às cartas.

Deste modo, em primeiro lugar, faremos algumas considerações sobre a estrutura e o conteúdo temático destes textos e, de seguida, confirmaremos se estas são, na primeira década do século XXI, um meio de divulgação literária no jornal.

### **3. A carta – considerações sobre as cartas publicadas no jornal *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.**

A carta é, na nossa perspetiva, um dos géneros de texto escrito que pode ser utilizado na maior diversidade possível de situações, que se enquadra em diferentes estilos e dos que melhor poderá revelar pormenores sobre o seu emissor e o seu recetor. Porém partilhamos da opinião de que, exatamente por esta versatilidade, a carta poderá corretamente fazer parte de diferentes géneros, que passam pelo lírico das cartas de amor escritas durante séculos, pelo narrativo e descritivo daquelas que, até há algumas décadas, se escreviam à família e aos amigos para contar as novidades e como se tinham passado as férias, até às de carácter mais utilitário, como as cartas comerciais ou institucionais.

Neste sentido, Nunes (2017), quando se refere à carta, também afirma que «estamos diante de um género fértil e multifuncional que não pode ser enquadrado num único tipo», sendo necessário definirmos e «especificar a que tipo de carta estamos nos referindo» (Nunes, 2017: 161) e Seara (2006) refere que as cartas são textos «íntimamente amarrados às pessoas e às suas histórias» que «têm sido considerados pertença de um género menor e secundário [...] apenas amplamente glorificados quando explicitam dados biográficos misteriosos ou [...] esclarecem ou desvendam factos históricos ou sociais.» (Seara, 2006: 1).

Na verdade, quer pelo carácter pessoal e subjetivo da mensagem, quer pela eventual familiaridade e respetivo tom coloquial, podem estar implícitos numa correspondência

vários aspetos que podem afastar o texto das normas escritas, o que poderá conduzir à consideração deste género como «menor ou secundário». Além disso, a variedade de finalidades que orientam a escrita de uma carta pode levar a que esta seja considerada um documento meramente comercial ou institucional, sem valor literário.

Ora, da leitura e análise deste género de texto na imprensa do concelho em estudo, o concelho de Melgaço, na primeira década do século XXI, verificamos, no que diz respeito à publicação das cartas, certos aspetos que consideramos dignos de nota.

Assim, em primeiro lugar, gostaríamos de referir que, na primeira década do século XXI, a maioria das cartas publicadas são dos leitores, dirigidas como “Cartas ao director”<sup>49</sup>. Este tipo de correspondência enquadra-se na tentativa de dar um espaço ao leitor para se expressar e dar a sua opinião, «como forma de exercício de cidadania» (Nunes, 2017: 172). Um facto interessante na imprensa sobre a qual incide o nosso estudo tem a ver com o facto de este tipo de cartas não surgirem num espaço específico ou numa secção destinada para o leitor, mas num espaço aleatoriamente selecionado, numa página onde se encontram notícias ou colunas temáticas que não são, obrigatoriamente, textos de opinião, como a carta do leitor.

No que diz respeito a um segundo aspeto, parece-nos pertinente fazer referência às características da organização da estrutura da carta, as quais Seara (2006) identifica como «rotinas verbais» (Seara, 2006: 5) e que incluem a abertura da carta, a localização espaço-temporal, a «expressão apelativa conjuntiva» e as «rotinas de pré-fecho e fecho» (Seara, 2006: 6). Assim, podemos referir que, na maioria dos exemplos que encontramos no jornal *A Voz de Melgaço*, se verificam, com bastante frequência, estas «rotinas verbais» (Seara, 2006: 6), «Queluz, 09 de Outubro de 00 Exmos. Senhores, [...] Atenciosamente, José Manuel Côrtes» (*V.M.*, nº 1147, de 15/10/2000, p. 7), «Chaves, IV/2001, Meu Caríssimo, Ilustre e Distinto Amigo Rev.º Senhor Cónego António Luís Vaz [...] só posso escrever que os estimo e admiro e os saúdo. Mário Carneiro» (*V.M.*, nº 1161, de 1/6/01, p. 8), «Exmos. Senhores [...] Com os meu cumprimentos Isaura Amélia Alves Pires Oliveira» (*V.M.*, nº 1179, de 1/04/02, p. 9), as quais revelam a preocupação dos seus autores em seguir os tradicionais parâmetros estruturais de uma carta.

---

<sup>49</sup> Das cartas que registámos, mais de três dezenas são dirigidas «ao director».

No entanto, e ainda sobre a estrutura da carta, não podemos deixar de referir que, em relação ao corpo do texto, a diversidade é notável, com temas variam entre agradecimentos e elogios (*V.M.*, nº 1231, de 1/9/04, p. 3), esclarecimentos, (*V.M.*, nº 1308, de 1/5/09, p. 22), sugestões (*V.M.*, nº 1161, de 15/1/06, p. 15), reclamações e críticas (*V.M.*, nº 1253, de 1/9/05, p. 7) ou informações (*V.M.*, nº 1298, de 1/7/08, p. 18), comprovando o que acima referimos sobre a possibilidade de a carta se enquadrar em diferentes géneros, de carácter maioritariamente utilitário, deste modo pouco próximo da literariedade que procuramos nos textos que se enquadram no nosso estudo.

Um terceiro aspeto que gostaríamos também de referir incide sobre a linguagem utilizada nas cartas. Na verdade, na década em estudo, são publicadas cartas que, sendo dirigidas ao diretor do jornal, como simples resposta a ou de um assinante ou a um colaborador, estão escritas numa linguagem cuidada, por vezes formal, «gostaria ainda, se me permite e em jeito de correcção» (*V.M.*, nº 1171, de 15/11/01, p. 5), «Excelência [...] Se me é permitido, porém, não quero deixar de mencionar [...] Remeto os meus cumprimentos e saudações com toda a amizade e respeito» (*V.M.*, nº 1297, de 1/6/08, p. 6), «Não quero em particular responsabilizar ninguém por esta situação, mas o grau de culpabilidade cabe sempre mais a uns do que a outros [...] Estarei sempre disponível» (*V.M.*, nº 1261, de 15/1/06, p. 15), o que revela a atenção dada à escrita deste género de texto e a formalidade que o emissor da mensagem deseja manter quando se dirige ao recetor, podendo até, em alguns casos, ter sido influenciado pelo facto de prever que o seu texto, ao ser publicado, se tornaria público e que não seria lido apenas pelo recetor direto.

No entanto, gostaríamos de fazer referência a um outro facto interessante a este respeito da linguagem nas cartas. Prende-se com a possibilidade de que o texto original recebido pelo jornal possa ser modificado ou alterado pela redação, nas palavras de Nunes, «por emergir de um processo de retextualização» (Nunes, 2017: 163), tendo em conta que, como continua o mesmo autor, «o texto enviado pelo leitor [...] é submetido à apreciação do editor do jornal, que poderá editá-lo antes da publicação». De facto, cremos que a essência da linguagem utilizada será maioritariamente a do cidadão que enviou à redação o texto original, por exemplo, quando é frequente o recurso a expressões subjetivas e de conteúdo marcadamente opinativo, mas não excluimos a possibilidade de algumas partes do texto poderem chegar a público com alguma intervenção, corte ou correção que os editores tenham julgado conveniente. Ou seja, podemos concluir que o

resultado final publicado se terá mantido o mais próximo e fiel ao texto original, de modo a que as ideias originais do autor da carta não tenham sido alteradas, mas não excluimos a possibilidade de que alguns exemplares possam ter sofrido algum género de alteração, de modo a melhor se adaptarem à essência do periódico. No entanto, estas eventuais adaptações não significam que a carta enquanto género textual seja desvalorizado, podendo simplesmente resultar uma diminuição do carácter marcadamente pessoal e subjetivo, a que acima fizemos referência.

O último aspeto ao qual gostaríamos de fazer referência nesta consideração sobre a carta está diretamente relacionado com o nosso objeto de investigação, a literatura no jornal. Ora, com os exemplos que temos disponíveis, afirmar que as cartas publicadas no jornal *A Voz de Melgaço*, na primeira década do século XXI, são um meio de divulgação literária no jornal, não nos parece plausível. Na realidade, estes textos fazem transparecer um carácter utilitário que os afasta do «carácter não utilitário do texto literário» (Reis e Figueiredo, 1998:39), ou seja, o contexto em que a carta é elaborada não se nos apresenta, pela falta de múltiplos mecanismos linguísticos e textuais, entre os quais o que Reis (1996) identifica como «a ficcionalização do real», fator determinante para ser inserida como exemplo de um texto literário.

Na realidade, a maioria das cartas são, como acabámos de referir, dirigidas ao diretor do jornal ou são uma “Carta aberta aos jovens” (*V.M.*, nº 1298, de 1/7/08, p. 18), uma “Carta amiga” (*V.M.*, nº 1203, de 1/5/03, p. 11) ou uma “Carta aberta aos melgacenses” (*V.M.*, nº 1169, de 15/10/01, p. 8), as quais abordam assuntos locais, em particular a política ou a religião, não evidenciando características literárias relevantes, apesar de, como já acima referimos, certos exemplares denotarem uma escrita cuidada, mas cujo objetivo é fazer chegar a mensagem de modo correto e inteligível, sem denotar, na quase totalidade dos casos, uma intenção estética, uma vontade expressa de embelezar o que se diz, mesmo sabendo que o texto será tornado público, este, muito provavelmente só interessará a pessoa a quem se dirige a mensagem, o que relega para segundo plano o desejo de atingir a emoção do grande público.

Ora, de seguida, vamos concentrar a nossa pesquisa num outro género textual. Este género narrativo compreende uma «história curta e de enredo simples, caracterizando-se por uma grande concentração temporal e espacial» (Carmo, 1982: 160) e «com larga tradição histórica e cultural [...] enraíza-se em tradições culturais que faziam

do ritual do relato um fator de aglutinação comunitária e de sedução» (Reis, 2018: 67, 68).

Falamos do conto e, na consideração de Kayser (1958), «o que lhe dá unidade é, primeiramente, como diz o nome, o seu caráter de ser contado ou poder ser contado» (Kayser,1958: 272). Esta parte da nossa investigação visa destacar as conclusões a que chegámos após a análise de uma série de algumas histórias mais ou menos longas que, pelas suas características, às quais mais à frente faremos referência, considerámos como contos.

Assim, começaremos por destacar, nos textos que seleccionámos, as evidências que nos permitiram considerar essas narrativas como contos. Depois, enunciaremos as eventuais marcas literárias presentes e terminaremos por analisar, em pormenor, dois contos que seleccionámos pelo caráter particular de terem sido publicados em diferentes números do jornal e verificaremos se, apesar dessa particularidade, mantêm as suas características literárias. Além disso, a ação destes dois contos contém várias referências locais aos modos de falar da região e a certos costumes e tradições que, para além de caracterizarem a região, contribuem, na nossa opinião, para comprovar o valor da literatura publicada na imprensa.

Na verdade, e como já tivemos oportunidade de referir, todas as informações veiculadas através do texto escrito, mesmo que este contenha algo de ficcional, poderão ser consideradas verdadeiros documentos de partilha histórica e cultural. Comprovaremos estas afirmações, mais adiante, com os exemplos seleccionados em cada um dos contos analisados.

#### **4. O conto – considerações gerais sobre os contos publicados no jornal *A Voz de Melgaço* e no *Boletim Cultural* na primeira década do século XXI.**

Alguns contos foram publicados numa só página do jornal, enquanto outros foram divididos em várias partes e publicados em diferentes páginas do mesmo número (V.M. nº 1294, de 1/3/08, pp. 16 e 17) ou em números diferentes, como o «O Atropelo dos Anjos», de Manuel Igrejas publicado no jornal *A Voz de Melgaço*, a partir do número 1282, de 1 e 15/03/07, até ao número 1291, de 1/12/07.

Também encontramos alguns números do jornal nos quais são publicados dois contos diferentes (*V.M.*, nº 1256, de 15/10/05, pp. 6 e 8). No *Boletim Cultural*, para o ano de 2004, foi, igualmente, publicado um conto, o único que encontrámos nesta publicação.

Ora, no âmbito de uma comparação com os resultados registados no Capítulo I do nosso trabalho, pudemos constatar que, ao contrário dos contos traduzidos que eram publicados com bastante frequência nos jornais de Melgaço, na última década do século XIX, esta prática não se verifica na imprensa da primeira década do século XXI, ou seja, todos os textos que identificámos como sendo contos são de um autor português.

Assim, em relação a estas narrativas publicadas na imprensa do concelho de Melgaço, gostaríamos, em primeiro lugar, de referir algumas características que, na generalidade, nos permitiram classificar estes textos como sendo contos. Depois, debruçar-nos-emos nas eventuais marcas literárias presentes nesses textos e, por fim, analisaremos, em pormenor, dois contos, “O Atropelo dos Anjos”, de Manuel Igrejas e “Amor Proibido”, de Maria Ivone, os quais foram publicados em diferentes números do jornal.

Começamos, então, por destacar, na tabela 2.7., as evidências que nos permitiram considerar estas narrativas como contos.

**Tabela 2.7. - Características dos textos narrativos publicados em *A Voz de Melgaço* e no *Boletim Cultural* na primeira década do século XXI.**

Características	Exemplos
Ação única	. Um suposto milagre de S. Tomé que impede que o fogo se espalhe pela aldeia. ( <i>V.M.</i> , nº 1256, de 15/10/05, p. 6); . História do feitiço de que foi alvo o boi das Pachecas. ( <i>V.M.</i> , nº 1269, de 15/5/06, p. 8); . História do galo Alcapone. ( <i>V.M.</i> , nº 1292, de 1/1/08, p. 4); . História da vida do agricultor Francisco Fernandes ( <i>V.M.</i> , nº 1293, de 1/2/08, p. 16).
Referências temporais e espaciais vagas	«Ninguém sabia como tinha aparecido ali [...] por ali [...] um dia [...]» ( <i>V.M.</i> , nº 1165, de 1 e 15/8/01, p. 7); «Era uma vez [...]» ( <i>V.M.</i> , nº 1206, de 15/6/03, p. 6); «Numa tarde quente [...] nesse dia [...]» ( <i>V.M.</i> , nº 1256, de 15/10/05, p. 6); «Há muitos, muitos anos [...]» ( <i>V.M.</i> , nº 1257, de 1/11/05, p. 19).

Final feliz e vitória do bem	« [...] o príncipe casou com a filha da sua serva, foi coroado rei e ela rainha, tiveram muitos filhos, governaram o seu povo com justiça e paz, viveram muitos anos e foram muito felizes.» (V.M., nº 1206, de 15/6/03, p. 6); «O príncipe e Manolita casaram e foram muito felizes...» (V.M., nº 1257, de 1/11/05, p. 19); «Nesta história que acabou tão bem [...]» (V.M., nº 1258, de 15/11/05, p. 15).
Função moralizadora	«É uma história linda, que deve ser lida mais vezes, principalmente, por quem não gosta de dizer a verdade.» (V.M. nº 1206, de 15/6/03, p. 6); «Digam-me lá se não foi um milagre que São Tomé nos fez ao salvar o lugar de Pomar do incêndio? Bem haja São Tomé, o povo de Penso Vos agradece.» (V.M., nº 1256, de 15/10/05, p. 6).
Reduzido número de personagens	« [...] eu, minha mulher, um cego e uma mendiga.» (V.M., nº 1155, de 1/3/01, p. 10); «Joaquim Fernandes, Aurora, Armando e João.» (B.C., 2004, p. 250, 251) «António» e o seu «irmão gémeo.» (V.M., nº 1258, de 15/11/05, p. 15); «Francisco Fernandes [...] a mulher do Chico Fernandes [...] o senhor Hipólito [...]» (V.M., nº 1293, de 1/2/08, p. 16).
Vocabulário selecionado	« [...] o quinteiro, as carvalheiras, o rego de água, o coto, a vinha de alvarinho, a tola, a máquina de enxofrar [...]» (V.M., nº 1138, de 15/5/00, p. 8); « [...] olha-me pró lugar, somos um bando de velhos [...] vou buscar palha à meda pró gado [...] Rodou o corpo sobre o colchão e a palha centeia retorcia-se [...] abre a masseira, toma uma broa.» (B.C., 2004, p. 250, 251) « [...] carreiros, penedias, minas, carvalheiras, o caminho dos contrabandistas, cortelho, esgardunhando [...]» (V.M., nº 1257, de 1/11/05, p. 19).

Ora, da leitura da tabela acima, podemos concluir que estes textos se podem enquadrar na categoria dos contos, por conterem, como refere Moisés, no seu *Dicionário de Termos Literários*<sup>50</sup>, «um só drama, um só conflito, uma só unidade dramática, uma só história, uma só ação, enfim, uma única célula dramática [...]» (p.88), ou seja, com o espaço da ação «limitado» «a unidade de ação gera a unidade de lugar» e, «visto que o passado e o futuro das personagens não ostentam interesse particular, o conto decorre num restrito lapso de tempo, horas ou dias.» (p.88).

<sup>50</sup> Disponível em [https://books.google.com.br/books?id=0Pn4qAZ-QyoC&printsec=frontcover&hl=pt-br&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=0Pn4qAZ-QyoC&printsec=frontcover&hl=pt-br&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)

Destacamos, igualmente, a característica destes textos que se prende com a sua finalidade e que identificámos na tabela como a função moralizadora. De facto, como refere Frazão (s.d.), os contos têm uma característica «fundamental que nas lendas não existe: a finalidade, ou seja, o objectivo moral, político, social ou apenas distractivo» Frazão (s.d.: 11), que pudemos comprovar através de alguns exemplos.

Além do que acabámos de afirmar, gostaríamos de dar um destaque particular à última entrada da tabela 2.7., referente ao «vocabulário selecionado». Efetivamente, estes textos são muito ricos na transmissão de informações sobre a vida local e os costumes da população o que os torna verdadeiras fontes de valor cultural. Por exemplo, nas citações que incluímos na mesma tabela, faz-se referência ao «regio da água» para levar a água aos campos de cultivo, à «vinha de Alvarinho» tão típica e, cada vez mais, uma marca da região, ao tradicional uso do colchão feito com «palha centeia», à «maseira» onde se amassava a broa de milho e ao «caminho dos contrabandistas», lembrando uma prática tão comum no concelho, que terá desaparecido apenas há poucas décadas e à qual fizemos alusão no início da nossa Tese. Todas estas referências que contribuem para dar a conhecer melhor a localidade são, na verdade, um comprovativo da importância que a imprensa dá a estes textos quando os publica, revelando-se como um meio valioso de divulgação da cultura e das tradições locais, através da literatura.

De seguida, no âmbito do objetivo da nossa pesquisa, vamos enumerar, na tabela 2.8., uma série de características que comprovarão a presença do modo literário nestes textos publicados na imprensa do concelho em estudo.

**Tabela 2.8. – Características literárias nos contos publicados em *A Voz de Melgaço* e no *Boletim Cultural* na primeira década do século XXI.**

Características	Exemplos
Linguagem cuidada e selecionada	<p>«[...] até rebentarem ébrios nas heras do meu quinteiro, cai suadeira pelos requebros das agulhas dos pinheiros [...] deixava que os nossos olhos alcovitassem os lampejos secretos das estrelas cadentes e devastassem os sons, harpejados de murmúrios, do rego da água que vai caindo, escarrachando com meiguice as ervas onde as rãs coaxam sonolentas [...]» (V.M, nº 1138, de 15/5/00, p. 8);</p> <p>«[...] transformavam com poderosíssimos feitiços em caiaques admiráveis, reaparecendo voando todas desgrenhadas, com a pudícia</p>
	<p>descarnada, comprometida, por entre as folhas virgens dos amieiros [...]» (V.M, nº 1257, de 1/11/05, p. 19);</p> <p>«[...] os reflexos do conflito chegavam aos mais recônditos lugares através do racionamento de víveres [...]» (V.M, nº 1279, de 15/12/06, p. 15).</p>

<p>Recursos expressivos</p>	<p>. anáfora</p> <p>«[...] adeus terra, adeus família, adeus Adega do Sossego, adeus tudo...» (V.M, nº 1138, de 15/5/00, p. 8);</p> <p>«-Paixão? [...] Perguntaram surpresas as velhas Pachecas. – Paixão, paixão e maldição [...]» (V.M, nº 1269, de 15/5/06, p. 8).</p> <p>. comparação</p> <p>« [...] apareceu, como um raio [...]. Entrei em casa como um tornado.» (V.M, nº 1138, de 15/5/00, p. 8);</p> <p>«[...] não sei se viverei para os ver majestosos, como imperadores romanos no seu trono!» (V.M. nº 1293, de 1/2/08, p. 16).</p> <p>. eufemismo</p> <p>«[...] a juventude já tinha ficado para trás há anos [...]» (V.M, nº 1258, de 15/11/05, p. 15);</p> <p>«[...] pensando que estava em presença de um crime passional.» (V.M. nº 1292, de 1/1/08, p. 4).</p> <p>. metáfora</p> <p>«[...] uma espécie de barril em chamas [...] espumando línguas de fogo [...]» (V.M, nº 1138, de 15/5/00, p. 8);</p> <p>«[...] toda a demais flora queda-se adormecida.» (V.M, nº 1238, de 15/12/04, p. 15);</p> <p>«Era um autêntico palácio flutuante.» (V.M, nº 1295, de 1/4/08, p. 16).</p> <p>. enumeração:</p> <p>«[...] camélias, acácias, gardêneas, begónias, gerânios, hortências, girassóis, goivos, rosas, cravos, glicínias, jasmims, margaridas, violetas, plantas rasteiras e trepadeiras brotaram.» (V.M, nº 1165, de 1 e 15/8/01, p. 7);</p> <p>«[...] animais para alimentar, porcos, galinhas, coelhos e uma junta de vacas [...] dava para pagar as compras da mercearia, pois arroz, azeite, açúcar, bacalhau, sabão e outras pequenas miudezas.» (V.M., nº 1293, de 1/2/08, p. 16).</p>
-----------------------------	---

	<p>. adjetivação</p> <p>«[...] melgas zumbentes, irritantes [...] as escadas do adro, centenárias e únicas [...] Petrificados e imóveis, já os cães uivavam medonhos, encolhidos de medo [...] a situação mais anedótica e utópica [...] dois bichos, medonhos, feios [...] emitindo sons metálicos ininteligíveis [...] chagas, tão rasgadas e sangrentas [...]» (V.M, nº 1138, de 15/5/00, p. 8);</p> <p>«[...] faziam questão de ser alegres, inventivos e constantes [...] tinha sido a sua confidente, amiga, conselheira [...]» (V.M, nº 1294, de 1/3/08, p. 16).</p> <p>. onomatopeia</p> <p>«Pôs o motor a trabalhar e zás!» (V.M, nº 1138, de 15/5/00, p. 8);</p> <p>«Terás a sorte que mereces, Ih! Ih! Ih! [...]» (V.M, nº 1257, de 1/11/05, p. 19).</p>
Adjetivo no grau superlativo	<p>«[...] muito branca [...] novíssimo [...] imensa [...] muito mais brilhante [...] mais anedótica [...] muito céptico [...] muito delicado [...] muito mais vanguardistas [...] enorme [...]» (V.M, nº 1138, de 15/5/00, p. 8);</p> <p>«[...] preciosíssima [...] poderosíssimos [...] lindíssima [...] elegantíssimo [...] finíssima [...] caríssimo [...]» (V.M, nº 1257, de 1/11/05, p. 19).</p>
Nomes e adjetivos no grau diminutivo	<p>«[...] peixinhos [...] tasquinha [...] quartinho [...] roupinhas [...] esmolinha [...] comidinha [...] cheirinho [...]» (V.M, nº 1258, de 15/11/05, p. 15);</p> <p>«[...] pinheirinho [...] verdinho [...] passarinhos [...] buraquinho.» (V.M, nº 1279, de 15/12/06, p. 15).</p>
Frases emotivas	<p>«Mas que era maravilhoso, era!» (V.M, nº 1165, de 1 e 15/8/01, p. 7);</p> <p>«Parecia que era o fim do mundo!» (V.M, nº 1257, de 1/11/05, p. 19);</p> <p>«Era sob medida!» (V.M, nº 1279, de 15/12/06, p. 15).</p>
Expressões subjetivas	<p>«Só nos filmes!» (V.M, nº 1138, de 15/5/00, p. 8);</p> <p>«Parecia que era o fim do mundo!» (V.M, nº 1257, de 1/11/05, p. 19);</p> <p>«[...] uma história do arco da velha.» (V.M, nº 1269, de 15/5/06, p. 8).</p> <p>«Cada um tem a sorte que Deus dá e tem que a aceitar!» (V.M, nº 1279, de 15/12/06, p. 15).</p>
Expressões idiomáticas, conotativas	<p>«[...] mais largo de maçãs [...] tenho de cortar à ração [...] fez ficar de boca aberta a gente da terra [...] eram o ai-jesus do pai [...]» (V.M, nº 1258, de 15/11/05, p. 15);</p> <p>«[...] fazia um frio de rachar e eu ali na estrada deserta feito em dois de paus.» (V.M, nº 1279, de 15/12/06, p. 15);</p>

	« [...] era uma praga que, invariavelmente, batia à porta de todas as famílias [...] tudo bem tentado, estica aqui, estica ali, lá se iam compondo as coisas [...]» (V.M., nº 1293, de ½/08, p. 16).
--	--

Fonte: Registos pessoais.

Ora, como acabámos de ver através dos exemplos na tabela 2.8., encontramos nos contos diversas marcas literárias que se prendem com a linguagem utilizada, os modos de dizer e as expressões e que nos permitem afirmar que, mais uma vez, a literatura é divulgada através dos textos publicados na imprensa do concelho de Melgaço. De facto, não encontraríamos tantos exemplos nestas narrativas se não houvesse, por parte dos seus autores, uma intenção evidente de fazer mais do que contar uma história.

No entanto, e ainda a propósito do género narrativo em análise neste momento, encontrámos duas publicações que surgiram em diferentes números do jornal *A Voz de Melgaço*, durante os anos 2007 e 2008, e sobre os quais faremos uma análise mais detalhada, tendo em conta que se trata de contos mais extensos, daí terem sido divididos em várias partes. Na verdade, estes dois contos interpelaram a nossa atenção pelo número de vezes que surgem nas páginas do periódico: ambos surgem divididos em dez partes, o que nos levou a analisar detalhadamente as suas características em comparação com os outros contos e poder concluir sobre a eventual presença de características literárias.

Além disso, o facto de serem publicados em diferentes números do periódico, poderia aproximar ou mesmo confundir estes textos com os folhetins do século XIX, mas, na realidade, dois fatores afastam essa hipótese. De facto, é o próprio jornal que os classifica como sendo contos e, de modo a confirmarmos essa classificação, listámos nas tabelas 2.9 e 2.10, as características gerais de cada um dos textos, enquanto conto, ao lado das características literárias que encontrámos.

Assim, em primeiro lugar, debruçar-nos-emos no conto “O atropelo dos Anjos”, de Manuel Igrejas, que conta como dois anjos tentam impedir os padres novos de se envolverem com as moças da aldeia. De seguida, na história intitulada “Amor Proibido”, de Maria Ivone, conheceremos uma triste história de amor.

#### **4.1. Os contos “O Atropelo dos Anjos” e “Amor Proibido”.**

Listámos, nas tabelas 2.9. e 2.10., abaixo, algumas características que nos irão

conduzir a conclusões pertinentes. Nas tabelas encontram-se registradas, na coluna da esquerda, as características gerais do texto que nos permitem classificá-lo como conto e, na coluna da direita, as características literárias mais evidentes. Incluímos, nas características do texto enquanto conto, algumas referências linguísticas locais que são descritivas do modo de falar e de viver da localidade e que contribuem para o conhecimento e estudo da região, comprovando, mais uma vez, a importância da literatura como veículo de transmissão de saber local.

Tabela 2.9. - **Características da publicação “O Atropelo dos Anjos”, de Manuel Igrejas.**

Número do jornal, data e página.	Características gerais do texto, enquanto conto.	Características literárias.
<p>V.M, nº 1282, de 1 e 15/03/07, p. 15</p>	<p>Parte I</p> <p>. assunto Preparativos para a chegada do «senhor padre Adriano».</p> <p>. referência temporal «Ainda o galo não anunciara o arrebol [...]».</p> <p>. referência espacial «a casa do Tio Joaquim Abelheira».</p> <p>. personagens «o Joaquim Abelheira» e «a dona Adozinda».</p> <p>. referências linguísticas locais «o quinteiro», «antes que pinchem para riba da mesa», «vê lá se sou da tua igualha», «uma malguinha».</p>	<p>. recursos expressivos - metáfora «- Champanhe, este branco aqui [...]»; - ironia «Esse vai dar um padre das Arábias...».</p> <p>. pontuação expressiva - ponto de exclamação: 8 ocorrências.</p> <p>. expressões idiomáticas «[...] amanhecera em polvorosa [...] o vinho estava de estalo [...] não se fez de rogado [...]».</p> <p>. diminutivos «[...] poucochinho, [...] copinho, [...] Adrianinho, [...] pinguinha, [...] Constancinha [...]».</p>
<p>V.M, nº 1283, de 1 e 15/04/05, p. 27</p>	<p>Parte II</p> <p>. assunto Chegada dos convidados para celebrar a «Missa Nova» do padre Adriano.</p> <p>. referência temporal «Ainda o galo não anunciara o arrebol [...]».</p> <p>. referência espacial «Na Quinta dos Prazeres [...]».</p> <p>. personagens</p>	<p>. recursos expressivos - enumeração «Pega os cravos, as dalias, as rosas e os malmequeres [...] Louças, copos, tijelas e talheres [...]»</p> <p>-interrogação retórica «Acho que nenhuma de nós, mulheres, vai poder ir à missa, senão, a que horas vai ser o jantar? [...] aonde é que se viu a mãe e a tia não estarem presentes?»</p> <p>- tripla adjetivação «Do Plymouth preto, grande, fechado, desceu o senhor Arcebispo.»</p>

	<p>«o Joaquim Abelheira» e «a dona Adozinda».</p> <p>. referências linguísticas locais «o canastro», «arrumar-me para ir à missa».</p>	<p>. expressões idiomáticas «[...] tudo a postos [...] depois de tirar um pigarro [...]».</p> <p>. advérbios em -mente «[...] atabalhoadamente, [...] respeitosa-mente, [...] sobejamente [...]».</p>
<p>V.M, nº 1284, de 1 e 15/05/07, p. 18</p>	<p>Parte III</p> <p>. assunto Preparativos para a celebração da primeira missa do padre Adriano e reencontro dele com a Rosinha.</p> <p>. referências temporais «após a celebração Eucarística», «Eram quase onze horas».</p> <p>. referência espacial «a casa do Tio Joaquim Abelheira».</p> <p>. referências linguísticas locais «Senhora, tia Pureza»; «o falecido padre João, que Deus o tenha».</p> <p>. personagens «a família do Joaquim Abelheira, os clérigos, as autoridades convidadas», a Rosinha.</p>	<p>. recursos expressivos - eufemismo «O Ribeiro teve aquele percalço, cedeu à tentação da carne [...]»</p> <p>- dupla adjetivação «[...] rapariguinha espevitada e arteira [...] Dona Adozinda, [...] formosa e esbelta [...] gente honesta, trabalhadora [...]».</p> <p>. expressões idiomáticas «Eu fiquei em maus lençóis [...]. O teu fraco sempre foi o Adrianinho [...] as palavras de advertência lhe entraram por um ouvido e saíram pelo outro.».</p> <p>. diminutivos «[...] rapariguinha, [...] santinho, [...] Rosinha, [...] coleguinha, [...] ligeirinha, [...] Nelinho [...]».</p> <p>. advérbios em -mente «[...] assiduamente, [...] severamente, [...] mentalmente [...]».</p>
<p>V.M, nº 1285, de 1/06/07, p. 21</p>	<p>Parte IV</p> <p>. assunto Celebração da primeira missa do padre Adriano.</p> <p>. referência temporal «Durante o cortejo».</p>	<p>. recursos expressivos - dupla e tripla adjetivação «[...] o cabelo preto, esticado e preso [...] A solenidade foi muito bonita e tocante [...]»</p> <p>- enumeração «[...] montões de rebuçados, dropes e caramelos [...]».</p>

		<p>. referência espacial «a igreja».</p> <p>. referências linguísticas locais: «sentada num banquinho, pernas cruzadas, fiando [...] o linho que ela desfiava entre os dedos, tornando-o num delgado fio, vez por outra amaciado com saliva.»</p> <p>. personagens «convidados e parentes».</p>	<p>- metáfora «Ele desejou ser o linho que ela desfiava entre os dedos [...] parecia uma feira, com todos falando ao mesmo tempo [...]»</p> <p>- comparação «[...] como um passarinho, na paz do Senhor [...]».</p> <p>. expressões idiomáticas «Chegou a ir às falas com o Joaquim [...] as irmãs já estavam apalavradas [...]».</p>
V.M, nº 1286, 1/07/07, p. 17	Parte /  . assunto O almoço depois da missa.  . referência temporal «Ainda o galo não anunciara o arrebol».  . referências espaciais «no quinteiro», «na sala grande da casa».  . referências linguísticas locais «os pastéis de bacalhau e as toras de lampreia».  . personagens «as autoridades, os prelados e os familiares mais chegados».	<p>. recursos expressivos - adjetivação «[...] devotos estavam muito contritos, compenetrados, integrados [...] vinha um inebriante e confuso cheiro [...]. Linho colhido, tratado, fiado e tecido na herdade [...]».</p> <p>- enumeração «[...] as peras, as maçãs, os figos, as romãs, as ameixas, os pêssegos e as uvas [...] os pintassilgos, os rouxinóis, os pintarroxos e os pardais [...] pedaços de toucinho viandinho ou com lardo, nacos de presunto e de carne de vaca, chouriços e salpicões, costelas, pés e rabinhos, lombo, orelhas e cabeças de porco» - anáfora «Não sei!... Não sei!».</p>	
V.M, nº 1287, 1/08/07, p. 19	Parte VII  . assunto Conversa depois do almoço.  . referência temporal «após a Missa Nova».	<p>. recursos expressivos - interrogações de retórica « Porque não distribui essas riquezas? [...] terá você o direito... ? [...] distribuiria aquela riqueza ... de acordo com o valor da peça? [...] e depois? [...] o senhor aceitaria</p>	

		<p>. referência espacial «Na Quinta dos Prazeres».</p> <p>. personagens «Todos», «algumas pessoas».</p>	<p>acumular fortuna? [...] Quem vossemecê acha...?».</p> <p>. advérbios em -mente «[...] naturalmente [...] diplomaticamente [...] especificamente [...] graciosamente [...] intimamente [...] condignamente [...] teoricamente [...] longamente [...]».</p>
V.M, 1288, 1/09/07, 15	nº p. 15	<p>Parte VII</p> <p>. assunto Conversa depois do almoço.</p> <p>. referências temporais «Durante o banquete comemorativo da Missa Nova».</p> <p>. referências espaciais «No eirado», «na sala».</p> <p>. personagens «Todos», «algumas pessoas».</p>	<p>. recursos expressivos: - comparação «São como crianças pobres quando se vêm rodeadas de guloseimas.»</p> <p>- dupla e tripla adjetivação «[...] debates filosóficos, teológicos, condimentados [...]. Gargalhada que se tornou coletiva e estrondosa [...]».</p> <p>. expressões idiomáticas «[...] com um grãozinho na asa.»</p> <p>. linguagem cuidada «[...] já refastelados e eufóricos davam asas à sua erudição interpretando mazurcas e zarzuelas [...] na mais apoteótica degustação.»</p> <p>. advérbios em -mente «[...] desmesuradamente [...] amargamente [...] simplesmente [...] informalmente [...] habitualmente [...] naturalmente [...] biologicamente [...]».</p>
V.M, 1289, 1/10/07, 15	nº p. 15	<p>Parte VIII</p> <p>. assunto Conversa depois do almoço.</p> <p>. referências temporais «Na comemoração da Missa Nova», «seis horas da tarde».</p>	<p>. recursos expressivos - enumeração «[...] arroz-doce, rabanadas, pudim, marmelada, queijo, pão-de-ló, pastéis de abóbora [...]».</p> <p>- ironia</p>

		<p>. referências espaciais «No eirado», «na sala».</p> <p>. personagens «as autoridades», «os donos da casa», «aqueles seis padres».</p>	<p>«- Eu acho que a estrada tem mais buracos para lá do que tinha para cá.».</p> <p>- eufemismo «dei conta que acontecera o pecado mortal [...]».</p> <p>- dupla adjetivação «[...] muito espevitada e arteira [...] Nova e sonora gargalhada [...] pecados tão comuns e normais nos rapazes [...] estão alegres, muito alegres e felizes [...] Aquela moça, muito bonita e bem feita [...]».</p> <p>. interjeições e vocativos «Meu filho [...] Ó rapaz [...] Ah, sim [...]Credo!... [...] Meu querido e ingênuo irmão [...] Virgínio, Virgínio...».</p>
V.M, 1290, 1/11/07, 15 e 16	nº p. Parte IX . assunto Convívio depois do almoço, aproximação de Rosinha e Adriano e de Constança e Roberto. . referência temporal «O verão estava no seu apogeu.». . referências espaciais «No terreiro», «na cozinha». . personagens «a Rosinha, a Constança e outras moças [...] os rapazes da sua idade».	<p>. expressões idiomáticas «[...] ficou em polvorosa [...] também não estava em melhores lençóis [...] com a prima à ilharga[...].».</p> <p>. vocativos «Ó Rosinha [...] Ó, desculpe [...] vais para casa, Roberto?»</p>	
V.M, 1291, 1/12/07, 19	nº p. Parte X . assunto Partida de Roberto, fim da festa. . referência temporal «A noite já vinha caindo».	<p>. advérbios em -mente «[...] excessivamente [...] fraternalmente [...] efusivamente [...] toscamente [...] desabridamente [...] galhardamente [...] diariamente [...] especialmente [...] novamente [...] mentalmente [...]».</p>	

	<p>. referência espacial o «quarto».</p> <p>. personagens Adriano, Roberto e Pureza.</p>	<p>. recursos expressivos</p> <p>- personificação «Os olhos recusavam-se a ficar abertos [...]. As letras eram miudinhas e brincavam de se embaralharem.».</p> <p>- metáfora «[...] adormeceu que nem uma criança recém-nascida [...].».</p> <p>. interjeições «Meu Deus! [...] Deus do céu! [...] Virgem Santíssima! [...].».</p> <p>. expressões idiomáticas «Fez um estardalhaço dos diabos.»</p>
--	--	--

Fonte: Registos pessoais.

Dos exemplos acima transcritos na tabela 2.9., podemos concluir como a publicação deste conto também é um veículo de promoção literária feita pelo jornal. Na verdade, em todas as dez partes constituintes do conto, podemos encontrar características literárias, como a utilização frequente de recursos expressivos, dos quais se destacam a adjetivação expressiva, a enumeração e a metáfora. Salientamos, igualmente, pela sua frequência, o recurso ao advérbio em -mente que visa explicitar as ações das personagens, à interjeição, que reproduz, no contexto, o forte sentimento religioso das personagens que recorrem ao seu Deus protetor e também às expressões idiomáticas, plenas de segundo sentido, as quais enriquecem o texto através de um vocabulário selecionado e expressivo. Todos estes exemplos comprovam como a literatura está presente no conto “O Atropelo dos Anjos”, publicado no jornal *A Voz de Melgaço*, confirmando que se mantém, como vimos para a última década do século XIX, a proximidade entre a literatura e a imprensa.

Ainda a propósito deste conto, através dos exemplos que selecionámos debaixo do enunciado “Referências linguísticas locais”, confirmámos o valor destes textos como fontes de informação histórica e cultural. Efetivamente, a utilização de nomes tão comuns na região como «quinteiro, igualha, malguinha, canastro, lampreia», dos verbos «pinchar e fiar», do empréstimo «para riba» e de expressões como «que Deus o tenha<sup>51</sup>»

<sup>51</sup> Tendo em conta o conhecimento pessoal que temos da localidade, gostaríamos de clarificar o sentido dos seguintes vocábulos e expressões: «quinteiro», que se refere, no contexto, a um pequeno pátio ou quintal, normalmente murado, junto da casa; «malguinha», que se refere ao hábito local de beber o vinho verde

comprovam ser esta uma narrativa que pode ser considerada um documento com mérito cultural reconhecido. Consequentemente, o facto de um jornal local publicar, nas suas páginas, este género de textos comprova, de igual modo, que lhe reconhece essa importância.

Vejamos, agora, um outro exemplo. Trata-se, como acima referimos, do texto de Maria Ivone, publicado em quatro números do jornal *A Voz de Melgaço*, sendo que, num mesmo número, podemos ler duas ou três “partes” da mesma história.

Tabela 2.10. - Características da publicação “Amor Proibido”, de Maria Ivone.

Número do jornal, data e página.	Características gerais do texto, enquanto conto.	Características literárias.
V.M, nº 1300, de 1/09/08, p. 11	Partes I e II  . assunto  Visita pascal a casa de Clemente, encontro de Eunice e Manuel e primeira carta.  . referências temporais «Nesse ano», «Hoje, dia de Páscoa», «Os dias foram passando», «À noite», «Um dia», «Julho chegou».  . referências espaciais a «casa do Clemente», «à janela», «na borda do chafariz».  . referências linguísticas locais	. recursos expressivos - metáfora «[...] era o jornal de notícias da terra.» - anáfora «ouvía aqui, ouvía ali [...] sei, sei, [...] mais e mais [...]» - enumeração «[...] uma mesa com doces, pão de ló, rosca mulata, pastéis de abóbora, amêndoas e vinho do Porto[...]» - hipérbole «[...] o coração tinha acelerado o número de batidas e, eram tão fortes, que ficou com medo que fossem perceptíveis através do pano do vestido.» - dupla e tripla adjetivação

numa pequena tigela de barro ou loiça, a «malga»; «fiar», que relembra a tradição local de trabalhar o linho, usado para confeccionar roupa para a casa e para a família; «lampreia», referência ao animal pescado há décadas no rio Minho e considerado uma das melhores iguarias gastronómicas na localidade, vendida a preços muito elevados sobretudo em alturas festivas; «Que Deus o tenha», expressão utilizada pela população mais idosa quando fala de alguém que já morreu e que revela o desejo de que a pessoa esteja no céu, com Deus. É muito comum ainda hoje ouvir dizer: «O meu marido, que Deus o tenha!».

	<p>«a Cruz a beijar», «uma toalha de linho imaculadamente branca e bordada».</p> <p>. personagens</p> <p>Clemente, as duas filhas, os dois filhos e «uns dez vizinhos», «o senhor padre António», Zulmira.</p>	<p>«Cruz, toda enfeitada e perfumada [...] cabeção branco, justo e incómodo [...] uma toalha de linho imaculadamente branca e bordada [...] olhares compridos e lânguidos [...] os cabelos castanhos e compridos [...] um ar desajeitado e cómico [...] aquela pobre e velha mulher [...] coisa única e exclusiva.»</p> <p>. advérbios em -mente</p> <p>«[...] agradavelmente [...] frequentemente [...] imaculadamente [...] alegremente [...] amorosamente [...] ligeiramente [...] abundantemente [...] ultimamente [...]»</p>
<p>V.M, nº 1301, de 1/10/08, p. 10</p>	<p>Partes III e IV</p> <p><b>NOTA:</b> O texto repete o que foi escrito nas partes I e II, acima.</p>	
<p>V.M, nº 1302, de 1/11/08, p. 10</p>	<p>Partes III e IV e V</p> <p>. assunto</p> <p>Espalha-se a notícia de que Manuel já não quer ser padre e o próprio conta aos pais a decisão que tomou.</p> <p>. referências temporais</p> <p>«Naquela noite», «Era o dia 18 de Julho, festa de Santa Marinha», «à tarde», «Nesse dia».</p> <p>. referências espaciais</p> <p>«A casa de Manuel Guerreiro», «Na barbearia do Vítor Lopes», «na festa».</p> <p>. referências linguísticas locais</p> <p>«uma parelha de bois era cangada ao carro [...] puxando a soga», «o pendão dos milheirais».</p> <p>. personagens</p>	<p>. recursos expressivos</p> <p>- dupla e tripla adjetivação</p> <p>«[...] um caldo de couves, verdes e tenras [...] gente humilde, honesta trabalhadeira.»</p> <p>- metáfora</p> <p>«aquele arzinho de figura de cera»</p> <p>- comparação</p> <p>«saiu da mesa branca como a cal da parede [...] como se o mundo todo se desmoronasse como um castelo de cartas.»</p> <p>- apóstrofe</p> <p>« Ó Vítor [...]. Ó Manel»</p> <p>. expressões idiomáticas</p> <p>«sabia pela vida [...] vem dessa boca de trapos.»</p>

		José Guerreiro, a sua família e o barbeiro Vítor Lopes.	
V.M, nº 1303, de 1/12/08, p. 10		Partes VI, VII e VIII  . assunto Manuel vai falar com o pai de Eunice o qual não dá permissão para o namoro entre os jovens; Manuel consegue emprego no Tribunal.  . referências temporais «No dia seguinte», «Nessa mesma noite».  . referências espaciais «no meio do caminho», «em casa».  . personagens Manuel Guerreiro, Clemente e a família.	. recursos expressivos - metáfora «era a sua princesinha [...] mais um grãozinho a pesar na balança a seu favor [...] três pombos correios ajudavam na troca dos bilhetes: o pai do Manuel, a irmã Maria Clara e o amigo Jaime [...]. Estavam abertos os alicerces onde colocaria as colunas, o frontão, o telhado, a catedral do seu amor a Eunice.» - personificação «[...] o coração adivinhava-lhe tempestade [...]» . expressões idiomáticas «[...] ainda tens os cueiros agarrados ao rabo... tens de comer muito pão com côdea [...] conhecia-o como as palmas das sua mãos [...]»
V.M, nº 1304, de 1/1/09, p. 10		Partes IX e X  . assunto Os dois apaixonados encontram-se e namoram às escondidas. Manuel é apurado para a tropa e vai para Tavira. Algum tempo depois, é-lhe diagnosticada uma tuberculose que o leva até ao hospital militar do Caramulo, onde acaba por falecer.  . referências temporais «os meses iam passando», «No ano em que Manuel Guerreiro fez 20 anos», «ao fim de oito meses de tropa».  . referências espaciais	. recursos expressivos - dupla e tripla adjetivação «um amor contrariado, proibido [...] um sabor tão especial, único, inesquecível [...] para ela se tornar consistente e válida [...] namoro não consentido, contrariado, proibido.» - metáfora «aquele fogo interior que os abrasava [...] a música é a linguagem dos deuses [...] és um anjo, Clarinha.» - anáfora «queriam mais, queriam tudo, queriam passar das palavras aos actos» - enumeração «com piano, violinos, fagotes, trompas, saxofones, violoncelos, harpa, clarinetes [...] um cansaço não explicado, um estado febril diário, uma tosse seca e dores nas costas.»

	<p>«Na serração do senhor Gaspar», «Tavira», «hospital militar do Caramulo».</p> <p>. personagens Eunice, Manuel e Clarinha.</p>	<p>- gradação «aquele abraço fraternal da primeira carta, passou a ser um abraço de carinho, depois um abraço com amor, depois um beijo, depois um ardente beijo de amor...»</p>
--	--	--

Fonte: Registos pessoais.

Ora, da análise da tabela 2.10., acima, podemos concluir que, mais uma vez, a literatura está presente na imprensa de Melgaço, através da publicação do conto “Amor Proibido”, de Maria Ivone, no jornal *A Voz de Melgaço*. Trata-se de um texto que está repleto de características literárias, das quais destacamos, mais uma vez, os recursos expressivos, as expressões idiomáticas e conotativas e um vocabulário selecionado que eleva esta narrativa a um nível que vai além do caráter informativo e utilitário, aproximando-o da literariedade. Além destas características de importância literária, não podemos deixar de sublinhar, mais uma vez, a relevância das referências locais, as quais, sem dúvida, contribuem para a divulgação da cultura da região através da literatura no jornal. Na realidade, estas ocorrências contribuem para promover o texto literário enquanto veículo de divulgação do património cultural e linguístico da região.

Após estas considerações sobre os contos, iremos terminar a nossa passagem pelos textos publicados na imprensa fazendo alusão à publicação das lendas no jornal *A Voz de Melgaço*.

Ora, no que a este género de texto diz respeito, podemos afirmar que os resultados que obtivemos ficaram, mais uma vez, muito aquém do que era a nossa expectativa. Efetivamente, sendo a lenda «sustentada oralmente, cantada em versos tradicionais ou em baladas e posteriormente escrita» (Góes, 2009) e visto a nossa investigação estar centrada numa região onde a literatura oral tradicional fez parte da vida da maioria dos habitantes que participavam nos serões da aldeia durante décadas, estávamos convictos de que encontraríamos mais lendas publicadas na imprensa da região.

Na verdade, um artigo publicado no jornal *A Voz de Melgaço*, cujo título é o nome da obra *Lendas do Vale do Minho*, o seu autor, M. Igrejas, confirma, na primeira pessoa, a importância desta literatura de cariz marcadamente oral na população melgacense. O autor apresenta uma recensão crítica da obra citada, cujo teor, apesar de interessante, não

se enquadra na nossa pesquisa. Porém, gostávamos de destacar o excerto quando refere que viveu numa «época cercada de estórias, lendas, fábulas e casos, que eram o passatempo das minhas tias [...] e da minha mãe [...] que tinham infindável repertório ouvido de sua mãe e avós» e acrescenta ainda que a sua avó «era o maior repositório de acontecimentos “verídicos” de bruxas e feiticeiras que pululavam em Melgaço» (V.M., nº 1218, de 1 e 15/1/04, p. 17).

Lamentavelmente, encontrámos apenas dois títulos relacionados com este género de texto, mas sobre os quais faremos algumas considerações.

### **5. A lenda – considerações sobre as lendas publicadas no jornal *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.**

O primeiro título, “A lenda do rio Âncora”, surge no jornal *A Voz de Melgaço* nº 1210, de 1/09/03 e publica-se até ao nº 1215, de 15/11/03 e o segundo, intitulado “Histórias e lendas muito antigas”, surge no mesmo jornal apenas no nº 1220, de 15/2/04.

Ora, indo ao encontro do que acima afirmámos sobre a influência da tradição oral na região, quer em relação à primeira lenda, quer em relação à segunda, podemos destacar algumas expressões que comprovam que a origem destes textos anónimos se perde no tempo, «Conta-se [...] Conta, também, a lenda que, em tempos recuados [...]» (V.M., nº 1220, de 15/2/04, p. 11), «Era uma vez [...]» (V.M., nº 1211, de 15/9/03, p. 11), «Conta a lenda do rio Âncora que [...]» (V.M., nº 1213, de 15/10/03, p. 7). Efetivamente, estes exemplos confirmam que as lendas eram recontos orais cuja origem, apesar de desconhecida, não impede que reconheçamos o valor dos exemplares que chegam até nós por serem verdadeiras fontes de informação cultural sobre o modo de vida e de pensar dos nossos antepassados.

Ora, no que com a temática da nossa investigação está relacionado, queremos salientar alguns aspetos. Assim, e em relação à primeira lenda que registámos, a “Lenda do rio Âncora”, está dividida em cinco partes e trata-se, na verdade, e nas palavras do autor, de uma crónica, onde será encaixada a lenda, «E, depois desta introdução [...] vou narrar a lenda, que intitula esta minha crónica» (V.M., nº 1210, de 1/9/03, p. 11) e, mesmo que à verdadeira lenda, sejam apenas concedidos três pequenos parágrafos, na primeira

publicação e mais dois, na segunda parte, a história é enriquecida por um «Poema da lenda do rio Âncora» (V.M., nº 1211, de 15/9/03, p. 11), que se repete, nas partes IV (V.M., nº 1213, de 15/10/03, p. 7), e V (V.M., nº 1215, de 15/11/03, p. 7) e sobre o qual sobressaem algumas características de índole literária.

De facto, este poema, composto por oito quadras, conta a lenda do rio, recorrendo a versos mais ou menos extensos, mas que rimam entre si e que são construídos utilizando sucessivas anástrofes que, pela inversão da ordem das palavras, produzem um efeito sonoro e um ritmo que transportam o leitor para um passado longínquo e imaginário, «Clamou vingança Al-Boazar [...] Chorou Leão sua rainha [...] mas Ramiro que esquecido a tinha [...] Afogados que são os pecados meus» (V.M., nº 1211, de 15/9/03, p. 11). Nestas estrofes registamos, igualmente, o recurso ao discurso direto introduzido por apóstrofes que destacam o interlocutor da mensagem, «Senhor, para onde me levais? / D. Ramiro, que é feito de Zahara? [...] Terras de Leão, adeus» e a metonímia que, ao utilizar o nome «olhos» para se referir a «Urraca», no verso «outros olhos encontrou», amplia e realça o significado desse nome que, pelo contexto e por analogia, se relaciona com a pessoa a quem se refere.

Também destacamos, ao longo do poema, o uso de expressões curtas onde o valor do adjetivo é realçado não só pelo seu frequente recurso quando refere um nome, «amada irmã [...] Longas noites [...] infiel consorte [...] moiro leito [...] linda princesa», como pela sua posição antes desse nome a que se refere, «irado o rei, abrasado o peito», conseguindo um efeito de notável valorização estilística conseguida pela expressividade do adjetivo anteposto ao nome.

No que à segunda lenda diz respeito, debaixo do título “Histórias e lendas muito antigas”, explica, de forma breve, em apenas quatro parágrafos, a razão pela qual a «padroeira de Paços passou a ser a Sta. Ana, a Santa protectora dos trovões» (V.M., nº 1220, de 15/2/04, p. 11). Na verdade, e como acima referimos, estes recontos revelam o modo particular de interpretar e explicar aos mais novos determinados eventos e fenómenos para os quais era necessário encontrar uma explicação lógica. Tivemos oportunidade, aquando da pesquisa que fizemos para a nossa Dissertação de Mestrado, de ouvir um dos nossos colaboradores, o senhor Evaristo Esteves<sup>52</sup>, que também nos falou

---

<sup>52</sup> Esta referência pode ser consultada em <http://hdl.handle.net/10400.2/9134> ou na página 109 da publicação impressa pela Câmara Municipal de Melgaço, em 2019, debaixo do título *A Literatura Oral Tradicional no Concelho de Melgaço. Uma riqueza do Património Cultural e Linguístico*.

sobre a crença referida, neste jornal, por Abílio Francisco Conde, «que dizia que, quando uma Santa entrasse de frente na igreja, teria de lá ficar» (V.M., nº 1220, de 15/2/04, p. 11). Ora, segundo o senhor Evaristo Esteves, esta poderá ter sido a razão pela qual, durante muito tempo, os habitantes da freguesia de Paços e os habitantes da freguesia de Penso estiveram de relações cortadas, mas ninguém se atreveu a ir contra a referida crença! Pensamos poder afirmar que nos nossos dias, com exceção de alguns mais antigos, a maioria dos cidadãos de cada uma destas freguesias não estará a par desta contenda, razão pela qual insistimos no valor da divulgação destes textos como verdadeiras fontes de conhecimento da história e da cultura de uma localidade e, neste sentido, cremos que a imprensa poderá ser uma das melhores vias de fazer chegar esta informação ao grande público.

Assim, e apesar de, lamentavelmente, só termos registado duas lendas no jornal *A Voz de Melgaço*, consideramos, pelas demonstrações acima efetuadas, que ambas são um modo de divulgação da literatura na imprensa, confirmando, mais uma vez, a importância desta na partilha pública de textos com valor literário.

Ora, na última parte das nossas apreciações referentes à literatura na imprensa do concelho de Melgaço na primeira década do século XXI, gostaríamos, neste momento, de referir o aparecimento frequente de algumas notícias e alguns artigos cujo objetivo é a divulgação literária do que se faz na região e pelo país. Na verdade, em muitos números do jornal, somos confrontados com estas publicações que, não podendo ser enquadradas em nenhum género de texto em particular, contribuem, sem dúvida, para provar a proximidade da imprensa à literatura e a possibilidade de divulgação que aquela continua a oferecer na promoção literária.

Vejamos, deste modo, como as considerações e os exemplos a seguir comprovam a importância destas referências.

## **6. As referências literárias – considerações sobre as referências literárias publicadas no jornal *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.**

Estas referências podem incluir artigos cuja temática seja a literatura, o lançamento ou a apresentação de alguma obra ou apenas simples anúncios de eventos que

se irão realizar no concelho e cujo objetivo é, de algum modo, promover a literatura. Por exemplo, ao falar sobre uma iniciativa promovida pela «rede de bibliotecas da Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho», visam-se os «pais das crianças a fim de que eles assumam maior protagonismo da formação dos próprios filhos para saudáveis actos de leitura que tanto condicionam positivamente a aprendizagem e o sucesso escolar» (V.M., nº 1286, de 1/7/07, p. 4).

Desta maneira, de modo a sistematizar estas referências, elaborámos a tabela 2.11., abaixo, na qual apresentamos os três tipos de referências que agrupámos em três grupos distintos. O primeiro é aquele cujo objetivo é a divulgação de obras que foram ou estão prestes a serem publicadas; o segundo inclui todas as referências que visam destacar qualquer género de evento literário promovido no concelho e divulgado na imprensa; e o terceiro e último refere pequenos artigos que foram publicados nas páginas do periódico e cuja temática é, sem sombra de dúvida, a promoção literária.

Vejamos, então, os dados da tabela 2.11.

**Tabela 2.11. - As referências literárias publicadas no jornal *A Voz de Melgaço* na primeira década do século XXI.**

Referência	Conteúdo
Divulgação de obras publicadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de um livro. <i>Memórias, gentes de Melgaço</i> (V.M., nº 1161, de 1/6/01, p. 10);</li> <li>• “Três livros de antigos alunos – 1952/1965” . <i>Os Forais antigos de Melgaço, Calimeras e Areias de Vilar e o seu Património</i>” (V.M., nº 1173, de 15/12/01, p. 11);</li> <li>• “Verdes são os campos”. Publicação da obra de António Torrão. (V.M., nº 1178, de 15/3/02, p. 5);</li> <li>• “O Entre Minho e Lima de 1381 a 1514”. Publicação de uma obra. (V.M., nº 1182, de 15/5/02, p. 3);</li> <li>• <i>820 Anos do Foral de Melgaço / O Sistema defensivo da Vila de Melgaço</i>. Apresentação das duas obras de José Marques / Carlos A. Brochado de Almeida. Inclui duas fotografias com a capa das obras e texto de apresentação. (V.M., nº 1209, de 1e 15/8/03, p. 14 e 15);</li> <li>• <i>O Pegureiro e o lobo Estórias de Castro Laboreiro</i>. (V.M., nº 1251, de 15/7/05, p. 1 e 15);</li> <li>• <i>Normaloide...</i> . Lançamento de livro. (V.M., nº 1266, de 1/4/06, p. 16);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O Pegureiro e o Lobo</i> . Apresentação do livro. (V.M., nº 1267, de 15/4/06, p. 16);</li> <li>• “Lançamento do livro “Tomaz das Quingostas”. (V.M., nº 1288, de 1/9/07, p. 8);</li> <li>• “Publicação do livro “Uma Vida Entre Poesia”” (V.M., nº 1288, de 1/9/07, p. 13);</li> <li>• Edição do livro “<i>Vila de Punhe – Em quadros da vida de Amadeu Rodrigues Torres.</i>” (V.M., nº 1288, de 1/9/07, p. 13);</li> <li>• “Alberto Pereira de Castro celebra 50 anos de vida literária com mais uma obra: <i>As Gerações Valencianas</i>”. Lançamento de obra. (V.M., nº 1292, de 1/1/08, p. 1 e 3);</li> <li>• Lançamento da obra <i>O ontem de Parada do Monte</i>, de Padre António Domingues. “Um livro com verdadeiro interesse”. (V.M., nº 1294, de 1/3/08, p. 1 e 6);</li> <li>• .“Monografia de São Tiago de Pias”. Publicação de obra (V.M., nº 1299, de 1/8/08, p. 6);</li> <li>• António “Bernardo” publica: <i>Ecos dos Montes Laboreiro</i> (V.M., nº 1299, de 1/8/08, p. 17);</li> <li>• .“Livros Novos: - “O Buraco da Serpe” (V.M., nº 1299, de 1/8/08, p. 22).</li> </ul>
Eventos literários no concelho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Curso Breve de História da Literatura Portuguesa”;</li> <li>• “Encontro de poetas” (V.M., nº 1148, de 1/11/00, p. 12);</li> <li>• “Escritor Luís Novo em Melgaço”. O escritor visita a Vila a 6 de fevereiro. (V.M., nº 1175, de 1/2/02, p. 12);</li> <li>• “V Feira do Livro” (V.M., nº 1183, de 1/6/02, p. 1);</li> <li>• Maria Alberta Menéres em Melgaço”. Presença da escritora na Casa da Cultura. (V.M., nº 1209, de 1/11/02, p. 1 e 7);</li> <li>• “A produção literária em língua portuguesa é tema de curso em Melgaço”. Inscrições abertas para o “Curso Breve que decorrerá na Biblioteca Municipal de Melgaço”, que, entre outros, “abordará o Romance produzido em Portugal” e “conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.” (V.M., nº 1235, de 1/11/04, p. 1);</li> <li>• “Biblioteca Municipal de Melgaço promove a leitura”. Programa das iniciativas. (V.M., nº 1258, de 15/11/05, p. 1);</li> <li>• “Literatura Fantástica em ciclo de conferências com Jovens Escritores.” (V.M., nº 1258, de 15/11/05, p. 14);</li> <li>• “Dar vida às letras” Promoção da leitura. (V.M., nº 1286, de 1/7/07, p. 4);</li> <li>• “<i>Tomaz das Quingostas – Romance Histórico</i>” (V.M., nº 1287, de 1/8/07, p. 21);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Alvaredo Cultural”. Sessão de “divulgação do livro <i>Ecos dos Montes Laboreiros</i> com a presença do seu autor”. (V.M., nº 1302, de 1/11/8, p. 7).</li> </ul>
Artigos cuja temática é a literatura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Manuel Afonso (Carqueijo) está a escrever 4 livros” (V.M., nº 1224, de 15/4/04, p. 1);</li> <li>• “Uma melgacense com livro de poemas publicado em França” (V.M., nº 1288, de 1/9/07, p. 13);</li> <li>• “Apetece-me tomar a profissão (em vias de extinção) de “Contadora de histórias”. “Quem não gosta de uma história?” (V.M., nº 1294, de 1/3/08, p. 5);</li> <li>• “A importância da literatura na infância”. Vantagens da leitura. (V.M., nº 1298, de 1/7/08, p. 22);</li> <li>• “Divagações em prosa de um poeta – Cavador!” (V.M., nº 1300, de 1/9/08, p. 4);</li> <li>• “Ecos dos Montes Laboreiro – Autobiografia de António Bernardo” (V.M., nº 1300, de 1/9/08, p. 23);</li> <li>• “Boletim Cultural de Melgaço” (V.M., nº 1301, de 1/10/08, p. 13).</li> </ul>

Fonte: Registos pessoais.

Ora, da leitura da tabela acima, podemos concluir que se trata de um conjunto de referências que, não sendo textos literários, divulgam obras, autores e eventos relacionados com a literatura. Parece-nos apropriado afirmar que todos os exemplos que selecionámos comprovam o modo como a imprensa pode ser considerada um meio de divulgação literária na época em estudo. Efetivamente, quem lê o jornal pode ficar a par de inúmeras informações na área da literatura, o que mostra a funcionalidade do jornal local em dar a conhecer ao público leitor obras que foram publicadas ou que estão em fase de publicação, ou como ficar a par de atividades locais que promovem a literatura.

Efetivamente, com as afirmações e com os exemplos transcritos acima, podemos concluir que, mais uma vez, a literatura está presente na imprensa de Melgaço, o concelho sobre o qual incide a nossa investigação.

Estas considerações encerram o capítulo II da nossa investigação e permitem-nos elaborar uma conclusão geral referente à primeira década do século XXI, a qual apresentamos, a seguir.

## Conclusão do capítulo II

No final desta parte do nosso trabalho, podemos apresentar algumas conclusões sobre a literatura na imprensa do concelho de Melgaço na primeira década do século XXI. De facto, em vista do número de ocorrências publicadas nas páginas do jornal *A Voz de Melgaço* e do *Boletim Cultural*, podemos afirmar que a imprensa escrita ainda pode ser considerada, nesta época, um meio de divulgação da literatura.

Assim, em primeiro lugar, destacámos dezenas de textos escritos em verso, os quais, de uma forma elaborada, com um vocabulário selecionado e o recurso a múltiplos processos de valorização estilística contribuem para criar emoção no leitor, ao atribuírem aos versos diferentes significados e referentes que permitem que a mensagem vá além da simples informação. Na verdade, e apesar de, como vimos, a maioria dos seus autores não serem escritores de profissão, o discurso que transcrevem coloca-se ao serviço da arte, transmitindo subjetividade, conceitos e imagens diversos, o que resulta em composições poéticas, plenas de conotação e dinamismo.

De seguida, falámos das crónicas que dividimos em três grupos: os dois primeiros que são identificados pelo autor ou pelo jornal como sendo crónicas e que são publicados numa só ocorrência ou, durante um certo tempo, em diferentes números; o terceiro inclui os textos que identificámos como pertencendo às crónicas de viagem, um género que se desenvolveu com os Descobrimientos, mas que continua a evidenciar no seu discurso um registo cuidado cujo objetivo não é dar a conhecer o desconhecido dos séculos XV e XVI, mas possibilitar ao outro as diferentes sensações e emoções proporcionadas pela viagem tendo em conta o modo como são relatadas as impressões de viagem.

Falámos ainda da carta, o único género de texto que, apesar de cuidado, quer a nível formal, quer a nível de conteúdo, não nos pareceu que pudesse ser inserido na categoria de texto com características literárias. Trata-se, na realidade, de uma série de textos com carácter muito específico, sendo que a maioria é enviada ao diretor do jornal e aborda os mais variados temas que, por serem tratados de modo objetivo e transparente, se enquadram de modo mais apropriado no grupo de textos utilitários, não literários.

Depois, debruçámo-nos no conteúdo de pequenas histórias, os contos, e confirmámos o seu valor literário pela série de exemplos que, quer a nível da linguagem

cuidada, quer através de construções selecionadas, atribuem a estas narrativas um valor particular que as afasta dos textos jornalísticos e as aproxima do texto literário, elaborado e conotativo. Analisámos, em geral, alguns exemplos que foram publicados uma única vez no jornal *A Voz de Melgaço* e, em pormenor, dois contos publicados em diferentes números, “O Atropelo dos Anjos” e “Amor Proíbido”, e concluímos que, quer no primeiro grupo, quer no segundo, são múltiplas as referências literárias que contribuem para provar como a publicação destes textos é uma forma de divulgação da literatura através do jornal.

Por fim, no que a géneros textuais diz respeito, referimos a deficiente publicação de lendas. Este género de texto do qual encontrámos apenas duas ocorrências, deveria, na nossa opinião, ter uma maior incidência, tendo em conta a rica tradição oral da região sobre a qual incide a nossa investigação. No entanto, e por motivos que desconhecemos e que não se enquadram no âmbito da nossa investigação, constatámos que assim não acontece. Ora, apesar de duas ocorrências não nos parecer ser uma amostra de relevo no conjunto das dezenas de exemplares do jornal consultados, provámos que se trata de textos com marcas literárias, de narrativas que, pelo modo como transmitem a mensagem, conferem à história um formalismo que se afasta da objetividade e toca a sensibilidade do público leitor que se vê obrigado a decifrar a mensagem e os seus signos.

Terminámos este capítulo com uma seleção de referências que considerámos com teor literário tendo em conta que, de algum modo, se referem à literatura. São notícias sobre autores, obras e eventos que promovem, mesmo que de modo indireto, a literatura através do jornal.

Deste modo, e apesar de as cartas não se terem revelado exemplos que comprovem que a literatura é divulgada na imprensa e o reduzido número de lendas publicadas, consideramos que os poemas, os contos e as crónicas comprovam a proximidade entre a imprensa e a literatura.

Em suma, consideramos que a imprensa do concelho de Melgaço, em particular através do jornal *A Voz de Melgaço*, ainda é, na primeira década do século XXI, um meio eficaz de divulgação da literatura.

## Conclusão geral

Quando realizámos a nossa Dissertação de Mestrado sobre o valor da literatura oral tradicional no concelho de Melgaço, apercebemo-nos de que esta região era particularmente rica no que à produção literária diz respeito e de que o tempo de que dispúnhamos para recolher e analisar essas produções não tinha sido suficiente.

Assim, decidimos que a nossa Tese de Doutoramento incidiria, mais uma vez, sobre o estudo da literatura nesta mesma região, em particular, na imprensa, para tentarmos mostrar o eventual papel desta na divulgação da literatura local. Também nos propusemos verificar se os textos publicados nos periódicos escritos refletiam algo da tradição oral da região e se veiculavam, de alguma maneira, características da localidade e das suas gentes.

Na verdade, tínhamos conhecimento de que no jornal do concelho eram publicados vários textos, quer em prosa, quer em poesia, escritos por colaboradores locais. Partindo deste conhecimento e sabendo da importância que, em determinadas épocas, a imprensa teve na divulgação das obras de diferentes escritores, propusemo-nos investigar até que ponto, numa região raiana com uma tão rica e diversificada tradição literária oral, a imprensa partilhava essa literatura.

Ora, de modo a podermos apresentar conclusões mais relevantes, considerámos que seria apropriado comparar duas épocas diferentes da história da imprensa local. Assim, poderíamos delinear uma evolução entre a primeira época — que coincidiria com o aparecimento da imprensa da localidade — e a segunda — mais próxima da atualidade e fortemente marcada pela propagação da informação em formato digital.

Efetivamente, cada um dos dois capítulos da nossa tese incidiu sobre uma dessas épocas. Assim, no primeiro capítulo, concentrámos a nossa investigação nos textos literários publicados pela imprensa do concelho de Melgaço na última década do século XIX e, no segundo, sobre a primeira década do século XXI. Nestes capítulos, tivemos oportunidade de registar algumas dezenas de textos com marcas literárias assinaláveis e chegar a algumas conclusões que respondem à questão primordial da nossa tese e que se prende com a possibilidade de a imprensa do concelho de Melgaço ser, eventualmente, um meio de divulgação literária.

Ora, enquanto na última década do século XIX circularam no concelho três

periódicos, *A Espada do Norte*, o *Melgacense* e o *Jornal de Melgaço*, na primeira década do século XXI circula apenas um, *A Voz de Melgaço*. Esta publicação, com um número de páginas que varia muito ao longo da década, surge com uma periodicidade quinzenal até maio de 2007, passando, a partir deste ano, a ser publicado uma vez por mês. O facto de haver apenas um jornal a circular no concelho em estudo conduz-nos a algumas considerações que se prendem com a importância da imprensa periódica na vida local. Na nossa pesquisa considerámos como fazendo parte da imprensa local a publicação *Boletim Cultural*, o qual foi publicado durante a primeira década do século XXI, sendo descontinuado, a partir de 2009.

Na verdade, esta diferença do número de publicações impressas a circularem no concelho poderá ser entendida tendo em conta diversos fatores, entre os quais a diminuição da população residente e a implantação de outros meios de comunicação que, pela sua acessibilidade, rapidez e custo, atraem cada vez mais o público de todas as faixas etárias. De facto, até os mais idosos, leitores assíduos das notícias da terra estão a aderir de bom grado às novas tecnologias e aos recentes modos de receber ao minuto a informação.

De qualquer modo, conseguimos levar a cabo o estudo que nos tínhamos proposto fazer e, de seguida, apresentamos, as conclusões a que chegámos com a análise das publicações acima referidas, começando por nos referirmos ao tipo de texto que marcou a imprensa periódica do século XIX e que não está presente nos periódicos do século XXI que consultámos. Referimo-nos ao folhetim. De facto, pudemos confirmar que este fenómeno literário, em pleno desenvolvimento no século XIX por toda a Europa, se fez sentir de modo pleno na imprensa do concelho raiano sobre o qual incide o nosso estudo. Assinalámos mais de duas centenas de folhetins publicados em diferentes números, quer do jornal *Melgacense*, quer do *Jornal de Melgaço*, sendo que, em alguns números destes periódicos, foram publicados dois folhetins diferentes — por exemplo, durante mais de vinte números consecutivos (do nº 145 ao 166, de 1987), o *Jornal de Melgaço* publica, em simultâneo, “O que fazem mulheres”, de Camilo Castelo Branco e “A Castinol”, de Tullio da Motta e José Ferraz.

Ora, como pudemos comprovar pelas referências que registámos, o folhetim não consta nos tipos de textos que assinalámos com características literárias para o século XXI, tendo sido substituído por outros textos, alguns dos quais igualmente publicados em diferentes números do jornal, mas por este classificados como contos, por exemplo. Mas, será que o fenómeno folhetim desapareceu por completo do contacto com o grande

público?

Na verdade, cremos que o folhetim terá desaparecido do jornal por ter passado para outros meios de comunicação como a rádio ou a televisão e seja o antepassado das atuais telenovelas tão comuns e apreciadas nos nossos dias, a avaliar pelo número de diferentes séries transmitidas diariamente em todos os canais televisivos e pelo facto de um canal português de âmbito nacional dedicar inteiramente a este produto um dos seus canais, ao lado de um outro inteiramente dedicado às notícias. Falamos do canal SIC Novelas.

Voltando às conclusões da nossa pesquisa, assinalamos o poema como o texto com mais ocorrências nos dois períodos em análise, notando-se, para o século XXI, a ausência dos agradecimentos e das dedicatórias introdutórias tão comuns no século XIX.

Confirmámos, igualmente, que, nos dois períodos, os poemas são maioritariamente escritos por colaboradores que não são escritores de profissão, mas que transcrevem para o papel «o que lhes vai na alma», «cantando a terra e as suas gentes», originando composições repletas de expressões que revelam muitas emoções, através de múltiplos recursos expressivos e de um vocabulário seleccionado que enriquece a escrita e eleva estes textos à categoria de literários.

Além disso, nas composições poéticas publicadas no jornal *A Voz de Melgaço*, destacam-se as informações de índole histórica e geográfica sobre a região, visto que, em muitos poemas, se faz referência à gastronomia, às atividades da população local, às tradições e aos organismos públicos da vila, informações essas que enriquecem o conteúdo dos poemas e alargam a sua área de valorização. De facto, muitas destas expressões revelam o saber tradicional, fazendo, deste modo, parte do património da literatura tradicional portuguesa, originalmente transmitida de modo oral, de geração em geração, resultado da memória do povo. E o facto de, nas suas páginas, o jornal publicar estes textos comprova que a imprensa continua a ser, na primeira década do século XXI, um modo de divulgar a literatura mais tradicional.

De seguida, assinalamos a crónica como o texto com mais ocorrências no conjunto das duas décadas. De facto, quer no século XIX, quer no século XXI, tivemos oportunidade de destacar a publicação frequente de crónicas identificadas como tal pelos jornais em que são publicadas, mas é apenas no jornal *A Voz de Melgaço* que registámos «crónicas de viagem», talvez resultado de hábitos diferentes e da facilidade relativa com que hoje se viaja, em comparação com a última década do século XIX. Destacámos que,

apesar do seu tom marcadamente coloquial e subjetivo, estes textos revelam uma evidente finalidade crítica da sociedade, e de alguns indivíduos, em particular. Na verdade, sobretudo nos jornais do século XIX, muitas crónicas visam atingir, a igreja, a política e o jornal concorrente, ou são dirigidas a pessoas particulares, incluindo críticas e sarcasmos (que, entretanto, recebem respostas no mesmo tom).

Assim, tendo em conta que, nos jornais *Melgacense* e *Jornal de Melgaço*, algumas crónicas são identificadas pelos periódicos como tal e outras foram por nós identificadas pelas características do seu conteúdo, distinguimos, para a última década do século XIX, dois grupos diferentes, mas confirmámos, em ambos, a preocupação em construir frases elaboradas, com um vocabulário selecionado, onde estão presentes diversas características literárias que afastam estes textos do género jornalístico, mais corrente e objetivo, aproximando-os dos textos literários (com evidente preocupação estilística). Já no que diz respeito ao século XXI, dividimos as crónicas identificadas pelo jornal em três grupos, sendo que os dois primeiros se distinguem pelo número de ocorrências debaixo de um mesmo título (uma ou várias) e o terceiro diz respeito às crónicas de viagem.

Com o objetivo de sistematizar as nossas conclusões, analisámos, em pormenor, os textos presentes em cada grupo e concluímos que todos eles apresentavam propriedades literárias. Na verdade, são frequentes os recursos expressivos, a linguagem cuidada e o vocabulário selecionado que resultam em excertos elaborados e plenos de segundo sentido, sem que o seu carácter subjetivo impeça que a mensagem seja transcrita, de modo a torná-la mais bela e apreciada pelo público leitor a que se destina. Deste modo, verificámos que o cronista se empenha para conseguir que as suas palavras toquem a emoção do leitor, com a simples finalidade de que a sua mensagem seja apreciada e valorizada.

As cartas foram o grupo que, a seguir às crónicas, mais destaque teve na imprensa local, porém sobre estas temos de fazer algumas considerações particulares. De facto, as cartas publicadas nos jornais do século XIX, pelo relevante número de características literárias diferem das cartas publicadas no jornal *A Voz de Melgaço*, tendo em conta que estas se dirigem maioritariamente ao diretor do jornal, são muito objetivas e não apresentam características literárias assinaláveis, sendo o único grupo de textos que não considerámos como exemplo para comprovar a parceria da imprensa com a literatura nas duas décadas em estudo.

Assim, no que diz respeito ao século XIX, confirmámos que, apesar da subjetividade dominante, o conteúdo elaborado e formal das mesmas nos permitia considerar esses textos não só como repletos de marcas literárias, mas também como fontes de informação histórica e geográfica da localidade. De facto, muitos dos exemplos que registámos comprovam que, através de uma escrita cuidada e subtil, a carta publicada no jornal era um modo privilegiado para fazer chegar a diferentes destinatários mensagens particulares redigidas num tom irónico e crítico, tornando públicas certas questões que envolviam o emissor e o recetor das mesmas.

Além disso, e como tivemos oportunidade de comprovar, muitas cartas, publicadas debaixo de secções específicas, são relevantes fontes de informação geográfica e histórica da região em estudo, do país na última década do século XIX e do movimento migratório de muitos melgacenses para o Brasil. Assim, pudemos confirmar que, mesmo que os objetivos para a escrita de uma carta fossem mais pessoais ou mais orientados para o público, a utilização de expressões elaboradas, ricas em recursos expressivos e adjetivos, revela que o cuidado dado à escrita do texto se sobrepunha à mensagem, resultando em conteúdos marcadamente formais e cuidadosamente estruturados. Esta confirmação permitiu considerar diversas características literárias presentes e incluir as cartas no grupo de textos que comprovam que a imprensa contribuiu, na última década do século XIX, para a divulgação da literatura nas páginas do jornal.

Por outro lado, como tivemos oportunidade de referir, a maioria das cartas que encontrámos publicadas no jornal *A Voz de Melgaço* é constituída por textos pouco elaborados, com mínimos cuidados estruturais, recorrendo a um tom mais coloquial, descuidando, por vezes, as regras tradicionais de uma correspondência, como é caso das fórmulas de abertura ou fecho de uma carta. Efetivamente, o conteúdo dos exemplares que registámos revela uma intenção marcadamente informativa e objetiva, afastando-se, na maioria das vezes, da preocupação estética, não destacando nenhum caráter literário particular que nos permita considerar as cartas publicadas no jornal *A Voz de Melgaço* como exemplos que comprovem que estes textos contribuem para a divulgação literária na imprensa.

No seguimento da nossa investigação, concentrámos a nossa atenção nas narrativas curtas escritas em prosa e publicadas no jornal, e cujas características permitem que sejam classificadas como contos. Ora, no que diz respeito aos contos publicados na imprensa local no século XIX, verificámos que se poderiam formar dois grupos diferentes, sendo que um grupo engloba as histórias que relatam casos locais, denotando

uma intenção marcadamente moralista ou satírica, enquanto outros são traduções — por este motivo, concentrando-se em realidades diferentes.

De facto, a grande maioria dos contos publicados eram traduzidos para português e publicados no jornal, fazendo da prática da tradução um hábito e uma forma de preencher as páginas do periódico, mostrando que talvez não houvesse produção escrita nacional suficiente ou que esta não era ainda devidamente reconhecida e valorizada para ser publicada na imprensa periódica.

Ainda sobre estas histórias, verificámos a existência de algumas secções que, aparentemente, seriam dedicadas à publicação das mesmas; todavia, apesar de o título identificar o texto como um conto (como acontece, por exemplo, em “Contos largos...” [J.M., nº 142, de 10/9/1896] ou em “Contos vareados” [J.M., nº143, de 10/9/1896]), a sua leitura remete-nos para uma série de parágrafos cujo conteúdo inclui (em relação ao primeiro) críticas ao «último número do *papeluxo* da antiga casa do Calhabreu», ou (em relação ao segundo, em jeito de crónica) um curto relato feito na primeira pessoa, no qual se descreve um amanhecer numa rua da cidade do Porto.

Esta situação permite-nos concluir que, ao contrário da preocupação que notámos em relação à identificação de algumas composições em verso, o mesmo não acontece relativamente ao conto. De facto, chegámos à conclusão que o termo “conto” se referiria a qualquer história que pudesse ser contada, sem que houvesse, ainda, uma associação à definição literária de “conto”. Contudo, não nos parece que este facto nos impeça de verificar que alguns desses relatos revelam múltiplas características literárias, contribuindo para, mais uma vez, confirmarmos de que forma o jornal era usado como veículo de divulgação literária.

Ora, no que diz respeito aos contos publicados em *A Voz de Melgaço*, trata-se de um conjunto de textos escritos originalmente em português, sem recurso à tradução, prática comum na última década do século XIX. São, efetivamente, curtos relatos com um enredo simples e um reduzido número de personagens que se movimentam num espaço e num tempo concentrados, muito ricos na transmissão de informações sobre a vida local e os costumes da população, o que os torna verdadeiras fontes de valor cultural. Assim, destacámos as características que nos permitiram considerar os textos selecionados como contos, notámos as referências à cultura e às tradições locais, e, no âmbito da nossa investigação, listámos as características literárias na generalidade dos textos, das quais salientámos os recursos expressivos, o vocabulário selecionado, as expressões

idiomáticas, subjetivas e a linguagem cuidada.

Para além da análise realizada aos contos publicados, esporadicamente, na imprensa, debruçámos a nossa atenção sobre duas publicações que nos interpelaram por surgirem em diferentes números do jornal, fazendo lembrar os folhetins publicados no século XIX. No entanto, tendo em conta que é o próprio jornal que identifica estes textos como contos, escolhemos os dois que, pela sua extensão, foram publicados em mais números: “O atropelo dos Anjos”, de Manuel Igrejas, e “Amor Proibido”, de Maria Ivone. Ora, nestas publicações, as marcas presentes permitiram confirmar, mais uma vez, como a imprensa do concelho de Melgaço, em particular através dos contos, promove a literatura da região. Na verdade, em todas as partes constituintes destes contos, pudemos encontrar características literárias, tendo ainda notado, em particular, algumas referências linguísticas locais que contribuem, sem sombra de dúvida, para a dar a conhecer e imortalizar uma forma de falar local, a qual faz parte da nossa cultura.

Deste modo, e para além das características de índole literária que assinalámos nos contos, não podemos deixar de sublinhar, mais uma vez, a relevância das referências locais que divulgam a cultura da região através da literatura no jornal. Na realidade, estas ocorrências contribuem para promover o texto literário enquanto veículo de divulgação do património cultural e linguístico da região.

Terminámos a nossa abordagem dos textos com eventuais características literárias e levámos a cabo a análise das lendas publicadas. Pudemos, então, verificar que nas duas épocas em análise o reduzido número de exemplares no jornal confirma o que já tínhamos tido oportunidade de referir aquando da nossa Dissertação de Mestrado sobre a importância da literatura de tradição oral na região: as lendas, pouco comuns na imprensa periódica, são, de facto, narrativas com carácter de transmissão marcadamente oral, transmitindo, através de um enredo simples, costumes, tradições e uma lição de vida às gerações vindouras.

No entanto, e apesar do número reduzido de lendas publicadas, não pudemos deixar de verificar que estas narrativas são, de igual modo, textos que promovem a literatura através do jornal, em particular, a literatura oral tradicional revelando o modo particular de interpretar e explicar aos mais novos determinados eventos e fenómenos para os quais era necessário encontrar uma explicação lógica. Destacámos a presença de características de índole literária, como a introdução de um poema no texto em prosa, confirmando que estes textos contribuem para a divulgação literária, no jornal.

Deste modo, chegámos a duas conclusões que consideramos nucleares. A primeira aponta para o facto de o reduzido número de lendas encontradas nas páginas dos jornais em análise, em comparação com outros géneros de textos sobre os quais já falámos acima, não nos impedir de considerar estes textos como exemplos que comprovem a divulgação da literatura através do jornal já que tivemos oportunidade de registar algumas características literárias assinaláveis; a segunda, para a possibilidade de esta ausência se poder explicar pela circunstância de as lendas serem, originalmente, textos de tradição oral, e não escrita e não encontrarem um lugar de destaque nos periódicos impressos.

Contudo, e apesar destas conclusões, não cremos que a lenda se tenha perdido totalmente com o passar do tempo. De facto, acabaram os serões à lareira, envelheceram e desapareceram os contadores de histórias que se sentavam nos largos das aldeias a contar lendas às crianças, mas outros modos de transmissão surgiram. Na verdade, estão disponíveis hoje muitas recolhas feitas por investigadores e disponíveis em livro impresso ou em linha (através, por exemplo de blogues) com o objetivo de preservar estes marcos da nossa cultura.

No término da nossa análise, para cada uma das décadas em estudo, listámos uma série de referências que considerámos como literárias, tendo em conta que o seu conteúdo se prende com informação sobre obras publicadas, autores e outras atividades que, na nossa opinião, contribuem para a divulgação literária na região, através do jornal. Efetivamente, são múltiplas estas referências com carácter literário que surgem nas páginas impressas e incluem uma série de informações e de artigos que, de modo mais direto ou indireto, promovem a literatura, dando esclarecimentos diversos cuja finalidade é, sem sombra de dúvida, divulgar a literatura.

Trata-se, efetivamente, de uma promoção da literatura quando se publicam anúncios cujo objetivo é vender obras literárias e tornar conhecidos os seus autores. Além disso, não podemos deixar de sublinhar que o apelo direto aos leitores e às leitoras para estarem a par das novidades literárias revelará a preocupação de alargar o público a quem chegava o jornal e, valoriza este meio como canal de divulgação literária.

Não podemos terminar as nossas conclusões sem fazer alusão às secções “literárias” que encontrámos nos periódicos. De facto, foi nos jornais *Melgacense* e *Jornal de Melgaço* que assinalámos uma série considerável de secções dedicadas à publicação de textos não jornalísticos, como é o caso de “Zig-zags Litterarios”, “Letras e Artes” ou “Litteratura”, revelando que um dos objetivos do jornal era incluir textos de

índole literária nas suas páginas, provavelmente, visando alargar o seu público leitor. Ora, já no que diz respeito à primeira década do século XXI, em particular ao jornal *A Voz de Melgaço*, encontrámos apenas uma secção específica onde se publicaram poemas, “O Canto do artista”, que surgiu em 1 de fevereiro de 2008 e se manteve até ao final de 2009. Este facto poderá explicar o motivo pelo qual a maioria dos textos com características literárias que registámos surgisse em qualquer uma das páginas do jornal, sem nenhum critério de seleção aparente.

Contudo, cremos que a ausência de secções específicas para a inclusão de textos literários é o reflexo de um método de publicação da direção do jornal e não limita a publicação de textos com características literárias, apenas a torna mais dispersa e consideramos que o público interessado pela leitura de textos não jornalísticos beneficiaria de uma secção criada para o efeito, que garantisse a publicação de leitura do seu interesse com uma assiduidade relativa e, provavelmente, a inclusão de uma secção do género contribuiria para alargar o público leitor do jornal.

Com o que tivemos oportunidade de acima apresentar, e apesar de conscientes de que poderemos não ter conseguido fazer alusão a todas as publicações impressas, cremos poderemos estar na posição de concluir que, no final deste percurso, conseguimos atingir os objetivos que tínhamos em mente quando iniciámos a preparação da nossa tese; ou seja: comprovámos que, quer no início da circulação de periódicos impressos no concelho de Melgaço, a última década do século XIX, quer mais de um século depois, na primeira década do século XXI, a imprensa continua, de facto, a ser um eficaz modo de divulgação da literatura local. Na verdade, e apesar de o discurso jornalístico estar presente na maioria das páginas dos jornais, através de muitas notícias, reportagens e textos de opinião, é inegável o aparecimento de textos com características literárias, os quais variam entre o poema, a crónica, a carta, o conto e a lenda.

No entanto, à medida que nos aproximávamos do final do nosso trabalho, surgiam algumas questões para as quais gostaríamos de ter resposta. Por exemplo, será que esta proximidade entre a literatura e a imprensa se verifica, de igual modo, em outras regiões do país? O que dizer de regiões até mais próximas da capital, mas com uma realidade diferente no que diz respeito a tradições, costumes e vivências? Que importância a imprensa local dá à literatura? Acreditamos que estas e outras questões encontrarão

## Bibliografia ativa

- A Espada do Norte* (1892).  
*A Voz de Melgaço* (2000 a 2009).  
*O Boletim Cultural* (2002 a 2007).  
*O Jornal de Melgaço* (1893 a 1899).  
*O Melgacense* (1893 a 1899).

## Bibliografia passiva

- A Imprensa Local e Regional em Portugal* (2010). (1ªed.). Entidade Reguladora para a Comunicação Social (Coord.).
- Alves, Manuel dos Santos (s.d.). *O Texto literário*. (2ª ed.) Lisboa. Livraria Popular de Francisco Franco.
- Alvim, Luíza (s.d.). Os Jornais, o romance e o folhetim. Niterói. Universidade Federal Fluminense. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Os%20jornais-%20o%20romance%20e%20o%20folhetim.pdf>> Acedido em 23 de novembro de 2021.
- Anselmo, Artur (2011). No tempo em que os jornais portugueses tinham suplementos ou páginas literárias. Literatura culta e popular em Portugal e no Brasil : Homenagem a Arnaldo Saraiva. (Pp. 69-74). Porto. CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória”. Edições Afrontamento. Lisboa. Universidade Nova de Lisboa. Disponível em <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12471.pdf>> Acedido em 26 de outubro de 2021.
- Aquino, Vanessa Alexandra (2018). *Literatura de cordel e jornalismo. A poesia popular como decodificador de informação*. [Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social]. Brasília. Centro Universitário de Brasília – Uniceub. Disponível em <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1625/2/20413062.pdf>> Acedido em 26 de outubro de 2021.
- Baptista, Carla & Sousa, Jorge Pedro [Org.] (2020). Para uma história do jornalismo em Portugal. Lisboa: ICNOVA – Instituto de Comunicação da Nova Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade NOVA de Lisboa. Disponível em <<https://www.icnova.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/38/2020/05/Para-uma-histo%CC%81ria-do-jornalismo-em-Portugal-2020.pdf>> Acedido em 19 de outubro de 2021.
- Bernardo, António (2008). *Ecos dos montes Laboreiro*. Edição de Autor. Braga. Empresa do Diário do Minho.
- Brito, Luciana (s.d.). A importância da imprensa literária para a história da literatura Cearense. *Revista Iluminart do IFSP*, 1 (3), 57-66. Disponível em

<<http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/index.php/iluminart/article/view/43>  
> Acedido em 26 de outubro de 2021.

- Buescu, Maria Leonor Carvalhão (1990). *Literatura portuguesa medieval*. Lisboa. Universidade Aberta.
- Buescu, Maria Leonor Carvalhão (1992). *Literatura portuguesa clássica*. Lisboa. Universidade Aberta.
- Cabral, Mónica Serpa (2010). Entre o conto e a crónica: o estudo de narrativas de autores açorianos. Universidade de Aveiro. Disponível em <<https://doi.org/10.34624/fb.v0i8.6379>> Acedido em 25 de maio de 2023.
- Campos, Roberta Pavani (2010). A Crônica literária como reflexão social: uma proposta de integração do gênero à sala de aula. *Anuário de Produção de Iniciação Científica Discente*, 13, (20). Disponível em <<https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/1243/1/artigo%2026.pdf>> Acedido em 18 de maio de 2023.
- Carmo, Mário & Dias, M. Carlos (1982). *Introdução ao texto literário. Noções de linguística e literariedade*. (8ª ed.) Lisboa. Didáctica Editora.
- Carvalho, Joana Margarida Gaspar (2013). *A imprensa regional e local: estudo de caso do jornal O Ribatejo*. [Dissertação de Mestrado]. Lisboa. Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa. Disponível em <<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3221/4/TOTAL%20-%20tese%20-%20joana.pdf>> Acedido em 23 de novembro de 2021.
- Cerdeira, José Alfredo (2007). *O Tomaz das Quingostas*. Edição de Autor.
- Clemente, Elvo (s.d.). O Jornalista e o escritor. In *Jornalismo e literatura. Actas do II encontro Luso-Afro-Brasileiro*. (Pp. 62-73). Lisboa. Edições Vega.
- Correia, João Carlos (2016). Repensar o papel da literatura e do jornalismo no século XXI: a reportagem jornalística no centro das humanidades digitais. *Mediapolis: Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público*, 3. Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em <[https://digitalis.uc.pt/pt-pt/artigo/repensar\\_o\\_papel\\_da\\_literatura\\_e\\_do\\_jornalismo\\_no\\_século\\_xxi\\_reportagem\\_jornalística\\_no](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/artigo/repensar_o_papel_da_literatura_e_do_jornalismo_no_século_xxi_reportagem_jornalística_no)> Acedido em 14 de janeiro de 2022.
- Coutinho, Manuel João de Carvalho (2014). *Jornalismo Literário em Portugal e no Mundo: Abordagem Jornalística e Técnicas de Escrita*. [Dissertação de Mestrado]. Lisboa. Universidade Nova de Lisboa. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10362/14769>> Acedido em 26 de outubro de 2021.
- Costa, Cátia Miriam (2017). Desafios para a historiografia do jornalismo literário português. *Open Edition Journals Comunicação Pública*, 12. (22). Lisboa. Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Disponível em <<https://doi.org/10.4000/cp.1379>> Acedido em 14 de janeiro de 2022.
- Costa, Cátia Miriam (2018). Literatura nos jornais: democratização na escrita e na receção. *Via Atlântica*, 34,13-29. São Paulo. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10071/17168>> Acedido em 25 de outubro de 2021.
- Costa, Diamantino Vale (2000). *Mães do Minho*. Melgaço. Câmara Municipal de Melgaço.
- Cunha, Evandro L. T. P. & Lourenço, Lorenza (2020). Letteratura di immigrati: composições poéticas publicadas na imprensa italiana Belo-horizontina no início do século XX. *Revista De Italianística*, 41, 14-34. São Paulo, Universidade de São Paulo. Disponível em

- <<https://doi.org/10.11606/issn.2238-8281.i41p14-34>> Acedido em 5 de dezembro de 2021.
- Disegni, Sílvia (2008). Poème en prose et formes brèves au milieu du xixe siècle. *Études Françaises*, 44. (3), 69-85. Montréal, Universidade de Montreal. Disponível em <<https://id.erudit.org/iderudit/019533ar>> Acedido em 19 de dezembro de 2021.
- Esteves, Augusto César (1960). *Melgaço, sentinela do alto Minho*. Melgaço. Tipografia Melgacense.
- Esteves, Augusto César (2003). *Obras completas*. (Vol. 1. Tomo 1). Melgaço: Câmara Municipal de Melgaço.
- Esteves, Augusto César (2003). *Obras completas*. (Vol. 1. Tomo 2). Melgaço: Câmara Municipal de Melgaço.
- Faria, Nidia Sofia (2011). Jornalismo literário: um olhar histórico para o género e suas características. *Open Edition Journals Comunicação Pública. Especial OIE*, 29-44. Lisboa. Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Disponível em < <http://journals.openedition.org/cp/210>> Acedido em 26 de outubro de 2021.
- Fernandes, Justino (1978). *Voz da Felicidade*. Editora Danúbio Lda.
- Fernandes, Justino (1983). *Variedades*. Editora Danúbio Lda.
- Ferreira, Virgínia do Carmo (2018). *O Reencontro*. Edição de autor.
- Figueiredo, Sara Alexandra da Silva (2012). *Participação do cidadão na imprensa regional: O caso do Jornal do Fundão Entrega e Publicação de Conteúdos gerados por Leitores*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade da Beira Interior. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10400.6/1539>> Acedido em 23 de novembro de 2021.
- Foucault, Michel (2004). A Escrita de si. In *Ética, Sexualidade, Política*. (Pp. 144-162). Organização e Seleção de textos de Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro. Editora Forense Universitária Ltda.
- Frazão, Fernanda (s.d.). *Lendas Portuguesas* (Vol. 1, pp 5-17.). Lisboa. Amigos do Livro Editores Lda.
- Goés, Lúcia Pimentel (2009). Lenda. In Ceia, Carlos (2008). *E-Dicionário de Termos Literários*. Disponível em < <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/lenda>> Acedido em 10 de outubro de 2023.
- Gonçalves, Mariana Couto (2013). O Jornalismo literário no século XIX: A imprensa entre folhetins, crónicas e leitores. *XXVII Simpósio Nacional de História. Natal, RN, ANPUR*. Disponível em < [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371346244\\_ARQUIVO\\_artigoanpuh\\_versaofinal\\_.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371346244_ARQUIVO_artigoanpuh_versaofinal_.pdf) > Acedido em 19 de outubro de 2021.
- Gouvard, Jean-Michel (2017). Le Spleen de Paris de Charles Baudelaire : des petits genres journalistiques aux petits poèmes en prose. *Mémoires du livre / Studies in Book Culture*. 8. (2). Université de Bordeaux-Montaigne. Disponível em <<https://id.erudit.org/iderudit/1039699ar>> Acedido em 20 de novembro de 2021.
- Guerreiro, Carla & Mesquita, Armindo (2011). *Bendito e louvado, meu conto acabado: A literatura tradicional como património cultural da humanidade*. *Revista de*

- Letras*, II, (10). Disponível em < <http://hdl.handle.net/10198/8096> > Acedido em 20 de novembro de 2022.
- Guimarães, Sandra Regina (2012). Entre o Jornalismo e a Literatura: a arte de ser apenas escritor. *Darandina Revisteletrônica*, 5. (2), 1-17. Disponível em < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/darandina/issue/view/1706> > Acedido em 4 de janeiro de 2022.
- Ghizzoni, Manuela (s.d). Jornalismo regional como mediador social: uma análise de conteúdo. (Pp. 136-166). Universidade Federal do Paraná. Disponível em < <https://revistas.ufpr.br> > Acedido a 18 de novembro de 2022.
- Igrejas, Francisco Augusto (1989). *Poesia Popular*. Melgaço: Câmara Municipal de Melgaço.
- Jornalismo e Literatura. Actas do II Encontro Luso-Afro-Brasileiro* (s.d.). Lisboa: Edições Vega.
- Junior, Alvaro Santos Simões (2006). Da Literatura ao jornalismo: periódicos brasileiros do século XIX. *Património e Memória. UNESP – FCLAs – CEDAP*, 2 (2), 126-145. Disponível em < <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/95/449> > Acedido em 12 de dezembro de 2021.
- Kayser, Wolfgang (1958). *Análise e interpretação da obra literária (Introdução à ciência da literatura*. (2ª edição portuguesa totalmente revista pela 4ª alemã por Paulo Quintela). (Vol. I). Coimbra. Arménio Amado, editor.
- Kayser, Wolfgang (1958). *Análise e interpretação da obra literária (Introdução à ciência da literatura*. (2ª edição portuguesa totalmente revista pela 4ª alemã por Paulo Quintela). (Vol. II). Coimbra. Arménio Amado, editor.
- Kohlrausch, Regina (2015). Gênero epistolar: a carta na literatura, a literatura na carta, rede de sociabilidade, escrita de si... *Letrônica*, 8. (1), 148-155. Porto Alegre. Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Landry, Kenneth (2000). Le roman-feuilleton français dans la presse périodique québécoise à la fin du xixe siècle : surveillance et censure de la fiction populaire. *Études Françaises*, 36. (3), 65-80. Montréal, Universidade de Montreal. Disponível em < <https://id.erudit.org/iderudit/009723ar> > Acedido em 16 de novembro de 2021.
- Lopes, Paula Cristina (2010). Géneros literários e géneros jornalísticos. Uma revisão teórica de conceitos. Universidade da Beira Interior. Disponível em < <http://hdl.handle.net/11144/196> > Acedido em 26 de janeiro de 2022.
- Magri, Dirceu & Junior Alvaro Santos Simões (2020). Literatura e imprensa. *Jangada*, 16. São Paulo. Universidade de São Paulo. Disponível em < [https://www.researchgate.net/publication/348981863\\_Literatura\\_e\\_Imprensa](https://www.researchgate.net/publication/348981863_Literatura_e_Imprensa) > Acedido em 26 de outubro de 2021.
- Martins, Eva (2001). *Memórias, gentes de Melgaço*. Melgaço. Câmara Municipal de Melgaço.
- Mendonça, Simone Cristina (2015). Folhetins e folhetinistas do século XIX: uma escrita de sucesso. *Letra Magna*, 21, 93-108. UNIFESSPA. Disponível em < [http://www.letramagna.com/artigos\\_21/artigo06\\_21.pdf](http://www.letramagna.com/artigos_21/artigo06_21.pdf) > Acedido em 23 de novembro de 2021.
- Menezes, Salvato Telles (1993). *O que é literatura*. Difusão Cultural. Lisboa.
- Mesquita, Ana Catarina Vasques Rodrigues (2010). O jornal e a prática do jornalismo no romance queirosiano. [Dissertação de Mestrado em Estudos Portugueses Multidisciplinares]. Lisboa. Universidade Aberta. Disponível em <

- [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1674/1/TMEPM\\_Catarina\\_Mesquita.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1674/1/TMEPM_Catarina_Mesquita.pdf)> Acedido em 26 de janeiro de 2022.
- Meuret, Isabelle (2012). Le Journalisme littéraire à l'aube du XXIe siècle : regards croisés entre mondes anglophone et francophone. *Contextes*, 11. Disponível em <<http://journals.openedition.org/contextes/5376>> Acedido em 14 de janeiro de 2022.
- Moisés, Massaud (1974). *Dicionário de termos literários*. (1ª ed.) São Paulo. Editora Cultrix. Disponível em <[https://www.google.pt/books/edition/Dicion%C3%A1rio\\_de\\_termos\\_liter%C3%A1rios\\_/0Pn4qAZ-QyoC?hl=pt-PT&gbpv=1&printsec=frontcover](https://www.google.pt/books/edition/Dicion%C3%A1rio_de_termos_liter%C3%A1rios_/0Pn4qAZ-QyoC?hl=pt-PT&gbpv=1&printsec=frontcover)> Acedido em 17 de setembro de 2023.
- Moisés, Massaud (1976). *A Literatura portuguesa através dos textos*. (7ª ed.) São Paulo. Editora Cultrix.
- Moisés, Massaud (1987). *A Análise literária*. (7ª ed.) São Paulo. Editora Cultrix.
- Mollier, Jean Yves (2018). As origens do romance-folhetim: do espaço textual ao recorte de uma obra de ficção. *Alea Estudos Neolatinos*, 20 (3), 17-36. Disponível em <<https://revistas.ufrj.br/index.php/alea/article/view/22594>> Acedido em 22 de novembro de 2021.
- Morais, Rui (2009). Duas cantilenas perdidas na memória dos tempos. In *Boletim Cultural de Melgaço*. (Pp. 193-198). Melgaço. Câmara Municipal de Melgaço.
- Nogueira, Carlos (2004). *O essencial sobre a literatura de cordel portuguesa*. Lisboa. Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Nunes, Valfrido da Silva (2017). Cartas e carta do leitor: o que diz a literatura sobre o tema. *Revista Tabuleiro de Letras*, 11, 158-176. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es>> Acedido em 22 de setembro de 2023.
- Oliveira, Débora Motta de (2007). *Jornalismo-arte na literatura de cordel*. [Monografia submetida à Banca de Graduação como requisito para obtenção do diploma de Comunicação Social/ Jornalismo]. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação – Jornalismo Centro de Filosofias e Ciências Humanas. Disponível em <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1658/1/DOLIVEIRA.pdf>> Acedido em 19 de outubro de 2021.
- Oliveira, José (2004). Encruzilhadas de um sonho. In *Boletim Cultural de Melgaço*. (Pp. 249-252). Melgaço. Câmara Municipal de Melgaço.
- Outeirinho, Maria de Fátima da Costa (2003). *O Folhetim em Portugal no século XIX: uma nova janela no mundo das letras*. [Tese de Doutoramento]. Porto. Universidade do Porto. Disponível em <<https://hdl.handle.net/10216/125306>> Acedido em 15 de novembro de 2021.
- Outeirinho, Maria de Fátima da Costa (2013). Da Crónica-folhetim no oitocentismo português: Algumas (in)visibilidades. In Silva, Jorge Bastos da & Castanheira Maria Zulmira (Org.). *Entre Classicismo e Romantismo: Ensaios de Cultura e Literatura*. (Pp. 159-170). Porto. Universidade do Porto. Disponível em <[https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub\\_geral.pub\\_view?pi\\_pub\\_base\\_id=77256&pi\\_pub\\_r1\\_id=](https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=77256&pi_pub_r1_id=)> Acedido em 28 de janeiro de 2022.
- Peixinho, Ana Teresa (2010). Escritores e jornalistas: um estudo de caso. In Ribeiro, Maria Manuela Tavares (Coord.). *Outros combates pela história*. (Pp. 423-435). Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10316.2/31638>> Acedido em 25 de outubro de 2021.
- Pierce, Nellie (2018). A Very short history of the chapbook. In *Special Collections Middlebury College* Disponível em <

- <https://sites.middlebury.edu/specialcollections/2018/12/07/a-very-short-history-of-the-chapbook/> > Acedido em 12 de dezembro de 2021.
- Ramos, Ana Margarida (2005). *Os monstros na literatura de cordel portuguesa do século XVIII*. [Tese de Doutoramento]. Aveiro. Universidade de Aveiro. Disponível em < <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/4845/1/2007000114.pdf> > Acedido em 5 de dezembro de 2021.
- Reis, Carlos (1996). Introdução aos estudos literários [Em linha]: a narrativa literária. Lisboa. Universidade Aberta. Disponível em < <http://hdl.handle.net/10400.2/5203> > Acedido em 11 de setembro de 2023.
- Reis, Carlos (2018). *Dicionário de estudos narrativos*. Coimbra. Edições Almedina S.A.
- Reis, Carlos & Figueiredo, Viviana de Campos (1998). *O Conhecimento da literatura. Introdução aos estudos literários*. Lisboa. Universidade Aberta.
- Ribeiro, Joaquim (2010). *A imprensa regional e as comunidades locais Jornal Alvorada: caracterização de um quinzenário local do concelho da Lourinhã*. [Dissertação de Mestrado]. Lisboa. ISCTE Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em < <http://hdl.handle.net/10071/3969> > Acedido em 23 de novembro de 2021.
- Ribeiro, Maria Manuela Tavares (1999). Livros e leituras no século XIX. *Revista de História das Ideias*, 20. Coimbra. Instituto de História e Teoria das Ideias.
- Rita, Annabela (2009). Crónica. In Ceia, Carlos (2008). *E-Dicionário de Termos Literários*. Disponível em < <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/cronica> > Acedido em 8 de outubro de 2023.
- Rocha, André Crabbé (1965). *A Epistolografia em Portugal*. Coimbra. Livraria Almedina.
- Rocha, A. Joaquim (2009). *Dicionário enciclopédico de Melgaço*. (Vol. 1). Melgaço. Edição de Autor.
- Rocha, J. Marques (1993). *Melgaço de ontem e de hoje*. Compolito – Serviços de Artes Gráficas, Lda.
- Rodrigues, Ernesto (1998). *Mágico folhetim. Literatura e jornalismo em Portugal*. Lisboa. Notícias Editorial.
- Rodrigues, José Maria (2007). *Uma vida entre poesia*. Melgaço. Câmara Municipal de Melgaço.
- Romano, Luís António Contatori (2013). Viagens e viajantes: Uma literatura de viagens contemporânea. *Estação Literária Londrina*, 10B, 33-48. Disponível em < <http://www.uel.br/pos/letras/EL> > Acedido em 14 de setembro de 2023.
- San Payo, Ruth (2000). *Tempos que já lá vão*. Guide – Artes Gráficas, Lda.
- Santos, Joana da Silva (2017). *Literatura e jornalismo literário. Semelhanças e diferenças*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade da Beira Interior. Disponível em < <http://hdl.handle.net/10400.6/7860> > Acedido em 26 de outubro de 2021.
- Santos, Maria de Lourdes Lima dos (1985). As penas de viver da pena (aspectos do mercado nacional do livro no século XIX). *Análise Social*, XXI (86), 187-227. Lisboa. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Disponível em < <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223477558I9uAH0jy3Un61TI1.pdf> > Acedido em 12 de dezembro de 2021.
- Santos, Maria de Lourdes Lima dos (1992). A elite intelectual e a difusão do livro nos meados do século XIX. *Análise Social*, XXVII (116-117), 539-546. Lisboa. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Disponível em < <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223054354S1zSK1gt0Ms00NP2.pdf> > Acedido em 19 de outubro de 2021.

- Saraiva, António José e Lopes, Óscar (1982). *História da literatura portuguesa*. Porto. Porto Editora.
- Seara, Isabel Roboredo (2006). A Palavra nómada. Contributos para o estudo do género epistolar. Lisboa. Universidade Aberta. Disponível em <<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6313/1/A%20palavra%20nómada.pdf>> Acedido em 12 de dezembro de 2021.
- Silva, Vitor Manuel de Aguiar (1990). *Teoria e metodologia literárias*. (pp.193-194). Lisboa, Universidade Aberta.
- Silva, Paulo Nunes da (2015). Alguns contributos da linguística para a classificação dos textos literários. In Encontro Nacional da Associação de Professores de Português, 11, Évora, 2015 – “Literatura e gramática [Em linha] : um diálogo infinito : atas”. Lisboa : APP, 2015. Disponível em <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/4514>>Acedido em 15 de janeiro de 2022.
- Silva, Paulo Nunes da (2019). Tipos de discurso e géneros: para uma abordagem didática integrada de duas classificações textuais. In Leal, António, et al. (Org.). *A Linguística na formação do professor: das teorias às práticas*. (pp. 225-240).Porto: CLUP.
- Sousa, Jorge Pedro (2008). Uma história do jornalismo em Portugal até ao 25 de Abril de 1974. Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Media & Jornalismo. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-do-jornalismo-1974.pdf>> Acedido em 12 de dezembro de 2021.
- Sousa, José Manuel Motta & Veloso, Lúcia Maria Mariano (1987). *História da imprensa periódica portuguesa. Subsídios para uma bibliografia*. Coimbra. Biblioteca Geral da Universidade.
- Tengarrinha, José (1989). *História da imprensa periódica portuguesa*. (2ª ed.) Lisboa: Editorial Caminho.
- Tengarrinha, José (2013). *Nova história da imprensa portuguesa — Das origens a 1865*. (1ª ed.) Temas e Debates. Círculo de Leitores.
- Trigo, Salvato (s.d.). Palavras prévias. In *Jornalismo e literatura. Actas do II encontro Luso-Afro-Brasileiro*. (Pp. 9-14). Lisboa: Edições Vega.
- Vaz, Luís António (2000). *Melgaço 2000 Roteiro*. Edição de A Voz de Melgaço.
- Vaz, Júlio (1993). *Na terra de Inês Negra*. Braga. Edição de autor.
- Vaz, Júlio (1996). *Mário*. Melgaço. Edição de autor.
- Vieira, José Augusto (1886). *O Minho pittoresco*. (Vol. 1). Lisboa. Livraria de António Maria Pereira.
- Vieira, José Augusto (1887). *O Minho pittoresco*. (Vol. 2). Lisboa. Livraria de António Maria Pereira.
- Vilar, Socorro de Fátima P. (2005). O conceito de Literatura nos periódicos e jornais do século XIX: um estudo dos jornais paraibanos. X Encontro Regional da Abralic. Rio de Janeiro. UFPB/ CNPq. Disponível em <<http://www.cchla.ufpb.br/jornaisefolhetins/estudos/OconceitodeLiteraturano%20periodicoe%20jornaisdo%20seculo%20XIX.pdf>> Acedido em 12 de dezembro de 2021.
- Wrona, Adeline (2007). Au laboratoire de la littérature : lecture poétique de la presse du XIXe siècle. *Acta fabula*, 8 (6). Disponível em <<https://www.fabula.org/acta/document3714.php>> Acedido em 12 de dezembro de 2021.

## APÊNDICE I – REGISTOS DOS TEXTOS COM CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS NA IMPRENSA DO CONCELHO DE MELGAÇO NA ÚLTIMA DÉCADA DO SÉCULO XIX.

### OBSERVAÇÕES GERAIS:

- (1) Registámos nas tabelas todos os exemplares que consultámos. Quando figurar apenas o número do jornal e a data de publicação, isso significa que não encontramos dados relevantes para registo.
- (2) De igual modo, se não conseguimos nenhuma informação ou se esta não for relevante para o nosso estudo, na coluna não constará nenhum dado.
- (3) No final das tabelas, poderão surgir algumas observações e algumas citações que explicaremos no capítulo respetivo.
- (4) O recurso aos pontos de interrogação entre parêntesis significam não conseguimos confirmar a informação registada.

**ANO: 1892**      ***ESPADA DO NORTE*** (digitalizado)

I.ANNO CONTINUAÇÃO DO “MELGACENSE”      SEMANÁRIO NOTICIOSO, LITTERÁRIO E RECREATIVO

Direcção e Administração RUA DA CALÇADA Nº 79 E 81

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor / Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta (v. nota 1)
52 (v. Nota 2)	29/12/1892	V. nota 3						28/2/2021

### OBSERVAÇÕES:

- (1) Poderão surgir nesta coluna três datas diferentes. A primeira indicará o dia em que foi feita a primeira abordagem ao documento digitalizado; a segunda corresponde à data das impressões; e a terceira indica o dia em que foram feitos os registos nas tabelas.
- (2) Este número do jornal *A Espada do Norte*, o único que conseguimos encontrar, anuncia, no topo da primeira página, que «vai suspender a sua publicação». Refere que «com o presente número completa um anno de vida», mas que «foi assinalado por contrariedades que lhe assoberbaram a vida» e acrescenta que este fecho é «um triste symptoma revelador da decadência intelectual e moral a que chegou ou de que nunca saiu este concelho». Na página 2, anuncia aos leitores que será substituído pelo jornal “O Melgacense”, que «terá por vista advogar os interesses materiaes e moraes d’esta localidade». Refere, ainda que «Sera seu director o nosso sympathico amigo e distincto jornalista sr. Pe. Annibal Passos, que, em pouco tempo, soube conquistar um logar proeminente no estadio da impensa.». Acerca desta informação, destacamos a referência ao facto de o diretor já ser considerado “jornalista”, numa época em que a profissão dava os seus primeiros passos para se afirmar.

- (3) Embora não se tratando de um texto com características literárias, objeto do nosso estudo, queremos notar a presença, neste número do jornal, de uma coluna intitulada “Notícias do Brazil”. De facto, como teremos oportunidade de confirmar, esta ligação com o Brasil vai manter-se até ao último número do jornal do ano 2009, comprovando a proximidade entre os melgacenses e o Brasil devido ao fluxo migratório do século XIX e, relevante para o nosso estudo, o facto de dar origem a uma série de crónicas que analisaremos, em pormenor, nos dois capítulos da nossa tese.

**ANO: 1893**      ***O MELGACENSE*** (digitalizado)

Annibal de Vasconcellos Passos – Redactor

José Candido Gomes d’Abreu – Administrador

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor / Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
1	15/1/1893	Chronica				p. 2		28/2/2021

**ANO: 1893**      ***JORNAL DE MELGAÇO*** (exemplar na Biblioteca Nacional)

Proprietário e editor: Duarte A. De Magalhães

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor / Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
1	1/12/1893							7/11/2022

**ANO: 1894**      ***JORNAL DE MELGAÇO*** (digitalizado)

Proprietário e editor: Duarte A. De Magalhães

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor / Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
53	?	Folhetim	“História d’ um Alogado”.	do TIT BITS	V. apêndice III.	p. 1	Provavelmente uma tradução, já que os nomes das personagens são ingleses.	27/10/2021 5/1/22 12/1/2022

		Carta	“Carta de Lisboa”.	Theophilo, Lisboa, 2 de dezembro	Notícias da Rússia, onde se encontra o emissor da carta. Comentários sobre a corte italiana.	p. 1 e 2	A carta termina com a fórmula «Até á semana», o que dará a entender que se tratava de uma correspondência regular.	
		Anúncio de publicação	de “Almanak das famílias para 1895”.			p. 3		
		Anúncio de publicação	de “Almanach dos Theatros para o ano de 1895”.			p. 3	“Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas, poesias cómicas e varias producções humorísticas, satyricas, etc. etc.”	
		Anúncio de publicação	de “Diccionario practico das doenças e curativo do gado”.	J.J. Vianna Resende		p. 3		
54	13/12/1894	Carta	“Carta de Lisboa”.	Theophilo, Lisboa, 9 de dezembro	Comentários sobre a política portuguesa e as eleições.	p. 1 e 2	«Até á semana».	27/10/2021 5/1/2022 12/1/2022
		Folhetim (conto)	“A Luva”.		V. apêndice III.	p. 1	(1) «(Continua)».	
		Anúncio de publicação	de “Almanach dos Theatros para o ano de 1895”.			p. 3	«Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas, poesias cómicas e varias producções humorísticas, satyricas, etc. etc.».	
55	20/12/1894	Carta	“Carta de Lisboa”.	Theophilo, Lisboa, 16 de dezembro	Comentários sobre «os erros» cometidos pelos «typographos que compoem o «Jornal de Melgaço» e sobre a política portuguesa.	p. 1	«Até á semana».	27/10/2021 5/1/2022 12/1/2022
		Folhetim (conto)	“A Luva”.		V. apêndice III.	p. 1	(2) «(Continua)».	
		Crónica (?)	“Minha Zulmira de Sá”.	Loduvina	Resposta a acusações feitas.	p. 2	Este texto parece-nos ser uma espécie de crónica em que a autora responde a eventuais acusações que lhe terão sido feitas anteriormente.	

56	27/12/1894	Carta	“Carta de Lisboa”.	Theophilo, Lisboa, 23 de dezembro	Comentários sobre a política portuguesa.	p. 1 e 2	«Até á semana».	27/10/2021 5/1/2022 12/1/2022
		Folhetim (conto)	“A Luva”.		V. apêndice III.	p. 1	(3) «(Continua)».	

OBSERVAÇÕES:

- (1) O ano de 1894 é, segundo informação do cabeçalho, o «Anno 2» de publicação do jornal.
- (2) Cada exemplar tem, na maioria das vezes, 4 páginas, sendo a última totalmente preenchida com publicidade.
- (3) O nº 53 inicia, sob o título “Expediente”, com um pedido de regularização de pagamento das assinaturas, em tamanho de letra destacado. Este pedido repete-se nos outros números.

**ANO: 1895**      ***JORNAL DE MELGAÇO*** (digitalizado)

Proprietário e editor: Duarte A. De Magalhães

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor/ Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
57	3/1/1895	Carta	“Carta de Lisboa”.	Theophilo, Lisboa, 31 de dezembro	Comentários sobre a política portuguesa.	p. 1	«Até á semana».	27/10/2021 5/1/2022 12/1/2022
		Folhetim (conto)	“A Luva”.	Alfredo Gallis	V. apêndice III.	p. 1	(4) Fim.	
		Anúncio de publicação	“Folhetins de Camillo”.		Futura publicação de folhetins de Camilo Castelo Branco.	p. 2	V. nota 3.	
		Poema (5 quintilhas)	“Pensando em ti!...”.	G. de Araujo, Foz do Douro, 20/9/1894	Uma dedicatória «a Deolinda Vianna».	p. 3	Versos heptassílabos; rima cruzada.	

58	10/1/1895	Carta	“Carta de Lisboa”.	Theophilo, Lisboa, 7 de janeiro	Comentários sobre a política portuguesa.	p. 1 e 2	«Até á semana».	27/10/2021 5/1/2022 12/1/2022
		Folhetim	“Por uma flor”.		V. apêndice III.	p. 1	(1) «(Continua)».	
		Crónica	“Cara Ludovina”.	Zulmira de Sá, 24/12/94	Respostas em tom irónico a acusações anteriores.	p. 2	Esta publicação parece ser a continuação de uma troca de acusações e eventuais contendas. V. <i>J.M.</i> n.º 55, de 20/12/1894.	
59	17/1/1895	Carta	“Carta”.	Francisco, Cristóval, 13 de janeiro	Notícias locais enviadas por um «amigo».	p. 1 e 2		27/10/2021 5/1/2022 12/1/2022
		Folhetim	“Por uma flor”.		V. apêndice III.	p. 1	(2) «(Continua)».	
60	24/1/1895	Carta	“Carta de Lisboa”.	Theophilo, Lisboa, 19 de janeiro	Comentários sobre a política portuguesa.	p. 1 e 2	«Até á semana».	27/10/2021 5/1/2022 13/1/2022
		Folhetim	“Por uma flor”.		V. apêndice III.	p. 1	(3) «(Continua)».	
		Poema (6 quadras)	“Caríssima mana”.	Gervásio, Porto, 15/1/1895	Uma dedicatória.	p. 2	Versos eneassílabos; rima cruzada.	
		Conto	“Elvira e Pedro”.		Uma história de amor.	p. 2	1ª parte; «(Segue)».	
61	31/1/1895	Poema (5 quadras)	“A minha mulher”.	Gervásio de Araújo	Uma dedicatória.	p. 1	Versos decassílabos; rima cruzada.	27/10/2021 5/1/2022 13/1/2022
		Folhetim	“Por uma flor”.	Arthur d’ Ourliac	V. apêndice III.	p. 1		
		Conto	“Elvira e Pedro”.		Uma história de amor.	p. 2	2ª parte; «(Segue)».	
62	7/2/1895	Poema (10 quintilhas)	“No aniversario da morte de minha madrinha. D. Batriz Durães.”.	Amalia Augusta d’Araujo	Uma dedicatória.	p. 1	Versos hexassilábicos; rima cruzada.	27/10/2021 5/1/2022 13/1/2022
		Carta	“Carta de Lisboa”.	Theophilo, Lisboa, 3 de fevereiro	Comentários sobre a política portuguesa.	p. 1 e 2	«Até á semana».	
		Folhetim	“A carta de recommendação”.		V. apêndice III.	p. 1	1ª parte; «(Continua)».	
		Conto	“Elvira e Pedro”.		Uma história de amor.	p. 2	«Fim».	
63	14/2/1895	Folhetim	“A carta de recommendação”.		V. apêndice III.	p. 1	2ª parte; «(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 13/1/2022

70	4/4/1895	Carta	“Carta de Lisboa”.	Theophilo, Lisboa, 31 de março	Comentários sobre a política portuguesa.	p. 1 e 2	«Até á semana».	27/10/2021 5/1/2022 13/1/2022
		Folhetim	“Atraz da felecidade”.		V. apêndice III.	p. 1	(2); «(Continua)».	
		Carta	“Correspondencia”.	V.F., Rio de Janeiro, 12 de março de 1895	Notícias do Brasil.	p. 3	Esta correspondência inclui um “Summario” com os temas que vai abordar: «O Carnaval – Os Fenianos Um chinês em boladas – Bonds electricos – O diabo em Pernanbuco – Agostinho Barros».	
71	11/4/1895	Carta	“Carta de Lisboa”.	Theophilo, Lisboa, 7 de abril	Comentários sobre a política portuguesa.	p. 1 e 2	«Até á semana».	27/10/2021 5/1/2022 13/1/2022
		Folhetim	“Atraz da felecidade”.	Barão do Roussado	V. apêndice III.	p. 1	(4) ?; Fim.	
		Crónica	“Minha Thomazia”.	Zulmira de Sá	Ofensas e resposta a acusações anteriores.	p. 2	Este texto, escrito num tom marcadamente irónico e ofensivo, termina com a saudação «Tua amiga».	
72	25/4/1895	Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	(1); «(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 13/1/2022
73	2/5/1895	Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	(2); «(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
74	9/5/1895	Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	(3); «(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
75	16/5/1895	Carta	“Correspondencia”.	Matheus, S. Gregório, 12 de maio	«algumas notícias d’esta monótona aldeia».	p. 1 e 2	Esta correspondência dirige-se ao «Meu caro redactor», em resposta «ao seu pedido». Termina com a fórmula “Até á semana”, o que dará a entender que se tratava de uma correspondência regular.	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	(4); «(Continua)».	
		Conto	“Metamorphose”.	Castellã	«Dedicado ao ex.mo sr. Francisco Manoel da	p. 2	1 das 4 colunas verticais do jornal.	

					Cunha e sua ex.ma filha, de Chaviães, Melgaço.».			
76	23/5/1895	Carta	“Correspondencia”.	Verdeal Freire, Rio de Janeiro, 23 de abril de 1895	Notícias do Brasil.	p. 1	Esta correspondência inclui um “Summario” com os temas que vai abordar: «Jardim Zoológico – O jogo dos bichos – Epedemia nacional – Os feiticeiros e a polícia – Evacuação do jardim – Sedição na Escola militar – Sitiantes e sitiados – Um retrato em procissão – O “Paiz” lacrimoso – AS pazes - Os festejos de recepção – Um maluco Pinheiro Chagas – Bandeira em funeral – Suplica de uma viúva – Trucidar por electricidade – Partida.».	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	(5); «(Continua)».	
		Carta	“Correspondencia”.	Matheus, S. Gregório, 12 de maio	Notícias locais.	p. 2	«Até é semana.».	
77	30/5/1895	Carta	“Correspondencia”.	Verdeal Freire, Rio de Janeiro, 6 de maio de 1895	Notícias do Brasil.	p. 1	Esta correspondência inclui um “Summario” com os temas que vai abordar: «Epidemia imoral – As julietas – Fim d’un D. Juan – Um pacóvio – Os teatros da capital – Actores e actrizes – Um actor na policia – Os astrónomos e a bandeira – Doutor lareira – Em viagem – José Domingues Machado.»	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	(6); «(Continua)».	
		Poema (5 quadras)	“Pobre Bordallo”.	Cancellá	A morte do gato.	p. 2	Versos heptassílabos; rima cruzada irregular.	
		Carta	“Correspondencia”.	Matheus, S. Gregório, 26 de maio	Notícias locais.	p. 2	«Até á semana.».	
		Poema (5 quadras)	“Pobre Bordallo”.	Cancellá	Sátira cómica.	p. 2	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	

78	6/6/1895	Carta	“Correspondencia”.	Matheus, S. Gregório, 2 de junho	Notícias locais.	p. 1	«Até é semana.».	27/10/2021 5/1/2022
		Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	(7); «(Continua)».	16/1/2022
79	13/6/1895	Carta	“Correspondencia”.	Matheus, S. Gregório, 9 de junho	Notícias locais	p. 1	«Até é semana.».	27/10/2021 5/1/2022
		Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	(8); «(Continua)».	16/1/2022
		Anúncio de publicação	“Novidades literárias SERMOES DE STO ANTONIO”.		Informação sobre a obra.	p. 3	«Tradução do latim pelo eminente poeta João de Deus e outros ilustres. Preço 600 reis.».	
80	20/6/1895	Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021
		Carta	“Correspondencia”.	Matheus, S. Gregório, 23 de junho	Notícias locais.	p. 1	Este número não inclui a usual fórmula de despedida.	5/1/2022 16/1/2022
81	4/7/1895	Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Poema (3 quadras)	“(Ao Trindade)”.	Ómega	Uma sátira dirigida a um conhecido.	p. 3	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
		Quadra	“A uma vizinha de lunetas”.	Ómega	Uma sátira.	p. 3	Versos heptassílabos, rima interpolada e emparelhada.	
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3	« <b>Vida de Santo Antonio</b> – por Fr. Braz Luiz d’Abreu – 1 grosso volume 500 reis. <b>Tartarin de Tarascon</b> – seguida de <b>Tartarin nos Alpes Pedro e João</b> – cada volume 100 reis. <b>Santos Portuguezes</b> – por Silva Pinto.»; v. nota 4.	
82	11/7/1895	Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Reflexão	“A vida”.	C. Fernandes, Melgaço, 28 – 6º, 1895	Reflexão sobre as dificuldades da vida.	p. 2	Prosa poética e filosófica.	
		Carta	“Correspondencia”.	Matheus, S. Gregório, 7 de julho	Notícias locais.	p. 1	«Até é semana.».	
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3	« <b>Arte de Viver na Sociedade</b> por D. Maria A.V. de Carvalho – 1 vol. Brochado 1000 reis encadernado 1400.	

							<b>Mysterios da Franc-Maçonaria</b> – Publicação semanal Fasciculo 100 reis <b>Vida de Santo Antonio</b> – por Fr. Braz Luiz d’Abreu – 1 grosso volume 500 reis. <b>Santos Portuguezes</b> – por Silva Pinto 1 volume 700 reis [...].».	
83	18/7/1895	Carta	“Correspondencia”.	Matheus, S. Gregório, 14 de julho	Notícias locais.	p. 1	Este número não inclui a usual fórmula de despedida.	27/10/2021 5/1/2022
		Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	16/1/2022
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3	« <b>Arte de Viver na Sociedade</b> por D. Maria A.V. de Carvalho – 1 vol. Brochado 1000 reis encadernado 1400. <b>Mysterios da Franc-Maçonaria</b> – Publicação semanal Fasciculo 100 reis <b>Vida de Santo Antonio</b> – por Fr. Braz Luiz d’Abreu – 1 grosso volume 500 reis. <b>Santos Portuguezes</b> – por Silva Pinto 1 volume 700 reis [...].»	
84	25/7/1895	Carta	“Cartas do Brazil”.	Verdeal Ferreira, Ponte Nova (Minas), 24 de junho de 1895	Notícias do Brasil.	p. 1 e 2	Esta correspondência inclui um “Summario” com os temas que vai abordar: «Uma cidade roceira – Ponte Nova – Clima – Caminhos - Thomaz Ribeiro – Um galho de hera por 110:000 reis – “O Nacional” – O cambio – Guerra riograndense – José Domingues Machado – Um androgyno – Divorcio.».	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	
		Carta	“Correspondencia”.	Matheus, S. Gregório, 21 de julho	Notícias locais.	p. 1	«Até á semana.».	

			“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3	« Arte de Viver na Sociedade por D. Maria A.V. de Carvalho – 1 vol. Brochado 1000 reis encadernado 1400. <b>Mysterios da Franc-Maçonaria</b> – Publicação semanal Fasciculo 100 reis».	
85	1/8/1895	Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Carta	“Correspondencia”.	Matheus, S. Gregório, 21 de julho	Notícias locais.	p. 1	«Até á primeira.».	
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3	« <b>Arte de Viver na Sociedade</b> por D. Maria A.V. de Carvalho – 1 vol. Brochado 1000 reis encadernado 1400. <b>Mysterios da Franc-Maçonaria</b> – Publicação semanal Fasciculo 100 reis <b>Vida de Santo Antonio</b> – por Fr. Braz Luiz d’Abreu – 1 grosso volume 500 reis.».	
86	8/8/1895	Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Carta	“Correspondencia”.	Matheus, S. Gregório, 4 de agosto	Notícias locais.	p. 2	«Até á volta. Um aperto de mão do Matheus»; v. nota 5.	
87	15/8/1895	Poema (8 estrofes de 8, 3, 10 e 4 versos)	“És a virgem...”.	João de Paiva	A religiosidade.	p. 2	Versos heptassílabos; rima maioritariamente cruzada.	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3	« <b>Mysterios da Franc-Maçonaria</b> – Publicação semanal Fasciculo 100 reis».	
88	22/8/1895	Poema (5 quadras)	“Amor dançante”.		Um diálogo amoroso.	p. 1 e 2	Métrica variável; rima emparelhada; último verso de cada estrofe é o nome de um passo de dança em francês.	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Folhetim	“A filha do mar”.		V. apêndice III.	p. 1	Epílogo; «Trad. De Brito Aranha».	
89	29/8/1895	Reflexão	“Divagações”.	A. de M.	Reflexão sobre o homem e a vida.	p. 1 e 2	Prosa poética e filosófica.	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Folhetim	“O Thomaz dos passarinhos”.		V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	

		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3	« <b>Seiencias Ecclesiasticas</b> — Revista mensal dedicada ao clero de Portugal e Brazil. Com a approvação o recommendada pelos ex.mos rev.mos snrs: Cardeal Patriarcha de Lisboa, Cardeal Bispo do Porto e João Maria, Bispo d’Angra. Director.—P. Manoel d’Albuquerque.— Anno 1:200 reis Compendio de <b>Theologia Moral</b> — Elaborado sobre o plano do rev. P. Gury 3 vol. Encadernados 6:000 <b>Consultorio Ecclesiastico</b> — Respostas e consultas pelo pe Manoel d’Albuquerque 2 vol, encadernados 3:600- <b>Discursos Sacros</b> —Pelo presbytero Manoel d’Albuquerque 1 volume 600 - <b>Theologia Fundamental</b> 1 volume 1:200 <b>Vida de Santa Iñez</b> —Approvado e indulenciado pelo rev. D. Américo. 1 volume 200. <b>Exercícios de Perfeição e Virtudes Christãs.</b> 3 volumes 3:000».	
90	5/9/1895	Folhetim	“O Thomaz dos passarinhos”.		V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
91	12/9/1895							27/10/2021
92	18/9/1895	Carta	“Correspondencia”.	Verdeal Freire, Ponte Nova, 24 de agosto de 1895	Notícias do Brasil.	p. 1 e 2	Esta correspondência inclui um “Summario” com os temas que vai abordar: «Os ingleses e a Trindade – Os francezes em Amapá – Floriano Peixoto e os fanaticos – Um pobre diabo –	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022

							Morte de Saldanha e a guerra no Rio Grande – A pacificação – Um livro»; V. nota 6.	
		Folhetim	“O Thomaz dos passarinhos”.		V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	
93	26/9/1895	Folhetim	“O Thomaz dos passarinhos”.		V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	27/10/2021 5/1/2022
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3	« <b>Consultorio Ecclesiastico</b> — Respostas e consultas pelo p. Manoel d’Albuquerque. 2 vol. encadernados 3:600 <b>Sciencias Ecclesiasticas</b> —Revista mensal dedicada ao clero de Portugal e Brazil. Com approvação e recommendada pelos ex.mos rev.mos snrs: Cardeal Patriarcha de Lisboa, Cardeal Bispo do Porto e João Maria, Bispo d’Angra. Director.—P.e Manoel d’Albuquerque.—Anno 1:200 reis <b>Compendio de Theologia Moral</b> —Elaborado sobre o plano do rev. P. Gury 3 vol. encadernados 6000 – <b>Theologia Fundamental</b> 1 volume. 1:200».	16/1/2022
94	3/10/1895	Folhetim	“O Thomaz dos passarinhos”.		V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	27/10/2021 5/1/2022
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3	« <b>Consultorio Ecclesiastico</b> — Respostas e consultas pelo p. Manoel d’Albuquerque. 2 vol. encadernados 3:600– <b>Theologia Fundamental</b> 1 volume. 1:200- <b>Discursos Sacros</b> —Pelo presbytero Manoel d’Albuquerque 1 volume 600».	16/1/2022
95	10/10/1895	Folhetim	“O Thomaz dos passarinhos”.		V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	27/10/2021 5/1/2022

		Crónica	“Thomazia”.	Zulmira de Sá	Ofensas e resposta a acusações anteriores.	p. 2	Este texto, escrito num tom marcadamente irónico e ofensivo, termina com a saudação «Tua verd. am.».	16/1/2022
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3	« <b>Consultorio Ecclesiastico</b> — Respostas e consultas pelo p. Manoel d’Albuquerque. 2 vol. encadernados 3:600— <b>Theologia Fundamental</b> 1 volume. 1:200- <b>Discursos Sacros</b> —Pelo presbytero Manoel d’Albuquerque 1 volume 600 - <b>Exercícios de Perfeição e Virtudes Christãs</b> . 3 volumes 3:000».	
96	17/10/1895	Crónica	“Minha Thomazia”.	Zulmira de Sá	Ofensas e resposta a acusações anteriores.	p. 1 e 2	Este texto, usualmente pouco extenso, surge na primeira página e continua na segunda, ocupando, na totalidade, cerca de três das quatro colunas do jornal.	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Folhetim	“O Thomaz dos passarinhos”.		V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3	« <b>Consultorio Ecclesiastico</b> — Respostas e consultas pelo p. Manoel d’Albuquerque. 2 vol. encadernados 3:600— <b>Theologia Fundamental</b> 1 volume. 1:200- <b>Discursos Sacros</b> —Pelo presbytero Manoel d’Albuquerque 1 volume 600 - <b>Exercícios de Perfeição e Virtudes Christãs</b> . 3 volumes 3:000 <b>Compendio de Theologia Moral</b> —Elaborado sobre o plano do rev. P. Gury 3 vol. encadernados 6000 - <b>Vida de Santa Ignez</b> —Approved e indulgenciado pelo rev. D.	

							Américo. 1 volume 200 - <b>Sciencias Ecclesiasticas</b> — Revista mensal dedicada ao clero de Portugal e Brazil. Com aprovação e recommendada pelos ex.mos rev.mos snrs: Cardeal Patriarcha de Lisboa, Cardeal Bispo do Porto e João Maria, Bispo d'Angra. Director.—P.e Manoel d'Albuquerque.— Anno 1:200 reis».	
97	24/10/1895	Folhetim	“O Thomaz dos passarinhos”.		V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	27/10/2021 5/1/2022
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3	« <b>Vida de Santa Iñez</b> — Aprovado e indulgenciado pelo rev. D. Américo. 1 volume 200 - <b>Consultorio Ecclesiastico</b> — Respostas e consultas pelo p. Manoel d'Albuquerque. 2 vol. encadernados 3:600— <b>Theologia Fundamental</b> 1 volume. 1:200- <b>Discursos Sacros</b> —Pelo presbytero Manoel d'Albuquerque 1 volume 600 - <b>Exercícios de Perfeição e Virtudes Christãs</b> . 3 volumes 3:000 - <b>Compendio de Theologia Moral</b> —Elaborado sobre o plano do rev. P. Gury 3 vol. encadernados 6000 - <b>Vida de Santa Iñez</b> —Aprovado e indulgenciado pelo rev. D. Américo. 1 volume 200 - <b>Sciencias Ecclesiasticas</b> — Revista mensal dedicada ao clero de Portugal e Brazil. Com aprovação e	16/1/2022

							recomendada pelos ex.mos rev.mos snrs: Cardeal Patriarcha de Lisboa, Cardeal Bispo do Porto e João Maria, Bispo d'Angra. Director.—P.e Manoel d'Albuquerque.—Anno 1:200 reis».	
104	12/12/1895	Folhetim – Lenda Gallega	“A Virgem do Xerez”.		V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)»; v. nota 7.	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3	Obs.: Tendo em conta que se repetem os títulos que temos vindo a transcrever, iremos, a partir de agora, citar apenas os novos.	
105	19/12/1895	Folhetim – Lenda Gallega	“A Virgem do Xerez”.		V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Crónica	“Chronica”.	Crujo	As eleições, a política local.	p. 2	V. nota 8.	
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3		
106	26/12/1895	Folhetim – Lenda Gallega	“A Virgem do Xerez”.		V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)”.	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022

#### OBSERVAÇÕES:

- (1) O ano de 1895 é, segundo informação do cabeçalho, o «Anno 2» de publicação do jornal.
- (2) N° 57 inicia, sob o título “Pedido”, com uma solicitação de regularização de pagamento das assinaturas. Repete-se nos números seguintes do jornal.
- (3) Transcrevemos a notícia que contém uma série de informações relevantes em relação ao autor e à publicação dos folhetins: »O nosso colega «Aurora do Lima», de Vianna do Castello, vae brevemente cumprir a promessa feita há tempos aos seus leitores, da publicação de muitos e interessantes folhetins escriptos por Camillo Castello Branco para aquelle jornal, alguns inéditos, e diferentes trabalhos do mesmo escriptor, que existem dispersos. Camillo foi um dos redactores da «Aurora do Lima», e viveu em Vianna do Castello durante muito tempo. Os folhetins serão paginados de modo a comporem um elegante volume. [...] tomam-se desde já assignaturas por semestre ou anno, que serão realisaveis a contar da publicação do primeiro folhetim.»
- (4) A notícia termina com uma informação relevante para a nossa tese que transcrevemos: «Faz-se aviamento rápido de qualquer encomenda de livros para o que ha correspondencia regular com ps principaes mercados litterarios.»
- (5) O autor da carta avisa que vai «suspender temporariamente» a sua «modestíssima correspondência por sentir já no *physico*... [...] devido também aos conselhos médicos que me ordenam o uzo de banhos, abandono amanhã cedinho esta terra de criticas e ódios [...]»
- (6) Nesta correspondência, o autor faz referencia a «um livro precioso» que lhe foi oferecido, *A Vida de Silva Jardim*, com «dados biográficos [...] fornecidos pelo próprio *papae*».

- (7) O nº 104, que já corresponde ao «ANNO III», inclui, no cabeçalho, o preço das «assignaturas» e dos «annuncios», e o primeiro destaque, a negrito e com letra maior, sob o tema “Expediente”, solicita o pagamento das assinaturas, fazendo referência às «enormes dificuldades com que lucha uma empreza jornalística, que não tem outros recursos além das assignaturas e alguns annuncios judiciaes.».
- (8) Transcrevemos a introdução do texto que, na opinião do seu autor, justifica a escrita do mesmo: «Começamos hoje o palestrar com os estimáveis leitores do «Jornal de Melgaço» sobre assumptos que mais ou menos se prendem com esta localidade. N’esta villa tem acontecido factos que, pela sua vileza, desafiam sobre os seus auctores a indignação de quem quer que ainda tenha umas sombras de sentimento, de justiça e de honra. Julgamos ser do nosso dever esquecer esses factos! Um veu sobre o pretérito!.. Tratar do presente e apontar o que possamos prever de futuro, eis o nosso lemma, fustigando aquelles que se oppoem a que a patria da Ignez Negra vá caminho do progresso! E’ esta a nossa missão, que é difficillima do desempenhar, principalmente n’este momento era que estão exaltados os espiritos polífticos.»

**ANO: 1896**      **JORNAL DE MELGAÇO** (digitalizado)

Proprietário e editor: Duarte A. De Magalhães

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor/ Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
107	2/1/1896	Folhetim – Lenda Gallega	“A Virgem do Xerez”.		V. apêndice III.	p. 1		27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3		
108	9/1/1896	Folhetim	“O tio Pedro”.		V. apêndice III.	p. 2	(I) «(Continua)»; v. nota 1.	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
109	16/1/1896	Folhetim	“O tio Pedro”.		V. apêndice III.	p. 1	(II) «(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Anúncio de publicação	“João de Deus”.		A morte do poeta.	p. 3	Diz a notícia: «A’ ultima hora chega-nos a infausta noticia do passamento do nosso glorioso poeta João de Deus. No numero immediato renderemos a nossa homenagem áquelle grande culto das letras pátrias».	
		Carta	“Meu caro Zé”.	Laranjeira	Relato de uma viagem.	p. 3		

110	23/1/1896	Anúncio de publicação	“João de Deus”		Pormenores do funeral do poeta.	p. 1	A notícia é acompanhada de um poema com o título «Os últimos versos de João de Deus [...] escriptos pelo eminente poeta foram os que aparecem nos <i>Perfis contemporâneos</i> dedicados a S. M. a rainha D. Amelia.».	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Poema (14 versos)	“Bem dita!”.		Dedicatória à Rainha D. Amélia.	p. 1	Versos heptassílabos; rima emparelhada e interpolada.	
		Folhetim	“O tio Pedro”.		V. apêndice III.	p. 1	(3) “(Continua)”.	
		Conto	“Num jantar de clérigos – O cofre das esmolos”.	Reis Damaso	Um jantar em casa do prior na sexta-feira santa.	p. 2	«(Página d’um livro)»; «(Continua)».	
		Carta	“Amigo Laranjeira”.	Zé do Sabão	Resposta ao amigo e elogio a Melgaço.	p. 2 e 3		
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3		
111	30/1/1896	Folhetim	“O tio Pedro”.		V. apêndice III.	p. 1	(4) «(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Conto	“Num jantar de clérigos – O cofre das esmolos”.	Reis Damaso	Continuação do jantar. Discussão entre o prior e a sua ama, Joana.	p. 2	«(Página d’um livro)»; «(Continua)».	
		Carta	“Amigo Zé”.	Laranjeira	Resposta ao amigo.	p. 3		
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3		
112	6/2/1896	Folhetim	“O tio Pedro”.		V. apêndice III.	p. 1	(5) “(Continua)”.	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Conto	“Num jantar de clérigos – O cofre das esmolos”.	Reis Damaso	O jantar termina com acusações graves à classe sacerdotal e luta	p. 2	«(Página d’um livro)»; v. nota 2. Crítica explícita a atividades pouco abonatórias para a igreja.	

					para dividir o dinheiro das esmolas.			
		Carta	“Amigo Larangeira”.	Zé do Sabão	Resposta ao amigo.	p. 3		
113	13/2/1896	Folhetim	“O tio Pedro”.		V. apêndice III.	p. 1	(6) «(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 16/1/2022
		Crónica	“Viste o melro, ó coisa?”.		Referência a acontecimentos locais.	p. 2	Este texto parece-nos, pelo tom coloquial e irónico uma crónica.	
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3		
114	20/2/1896	Crónica	“Os três melros do Jeronimo”.		Referência a acontecimentos locais.	p. 1 e 2	Este texto é, efetivamente, uma espécie de crónica e mantém o tom coloquial, com expressões como «Já vez meu caro mestre e amigo» ou «Amigos leitores, se quiserem ver e ouvir os melros do Jeronimo [...]».	27/10/2021 5/1/2022 21/1/2022
		Poema (10 quadras)	“Ergo-me ao romper da Aurora”.		Descrição de uma viagem pessoal.	p. 2	Métrica variável; rima interpolada e emparelhada.	
		Folhetim	“O tio Pedro”.		V. apêndice III.	p. 2	(7) «(Continua)».	
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3		
115	27/2/1896	Folhetim	“O tio Pedro”.		V. apêndice III.	p. 1	(8) «(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 21/1/2022
		Crónica	“Conversando”.		Comentários sobre assuntos locais.	p. 2	Este texto que consideramos tratar-se de uma crónica, termina com o seguinte comentário: «Como esta conversa já vae longa, vamos terminar, reservando para a semana o resto da nossa parolagem.».	
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras	p. 3		

					disponíveis e respetivo preço.			
116	5/3/1896	Folhetim	“O tio Pedro”.	C. Deslys	V. apêndice III.	p. 1	(9) «Conclusão»; v. nota 3.	27/10/2021 5/1/2022 21/1/2022
		Poema (3 quintilhas)	“Violeta Roxa”.	A.C.	O amor.	p. 2	Versos heptassílabos; rima interpolada e cruzada.	
		Crónica	“Conversando”.		Comentários sobre assuntos locais que preocupam o autor.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Cá está o melro”.		Resposta a assuntos anteriores.	p. 2		
		Carta	“Amigo Zé do Sabão”.	Laranjeira	Resposta ao amigo.	p. 2 e 3		
117	12/3/1896	Conto	“Phylia”.	Turibio Monteiro, Vianna, V—III—XCVI	História do amor de Phylia.	p. 2	Este texto é introduzido pela dedicatória: «A José Dento Monteiro da Silva, Mt.º Dgn.º chefe telegrapho postal»; prosa poética.	27/10/2021 5/1/2022 21/1/2022
118	19/3/1896	Conto	“O meu gato maltez”.	Silvina do lago	As saudades do gato.	p. 2		27/10/2021 5/1/2022 21/1/2022
		Conto	“Stephia”.	Turibio Monteiro, Viana, XIV/III/XCVI	História de uma fada dedicada «Ao meu amigo Alberto Cruz».	p. 2	Debaixo da secção “Folhas Dispersas”.	
		Anúncio de publicação	“ <i>Alexandre Costa</i> ”.	T. Monteiro	«Brevemente publicaremos».	p. 2	V. nota 4.	
		Balada	“Ballada. ....”.		Uma dedicatória «Ao meu íntimo amigo da velha guarda Tullio da Motta (Turibio Monteiro)».	p. 2	Prosa poética.	
119	26/3/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«Romance Philosophico»; «(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 23/1/2022
		Crónica	“Ao correr da Penna”.		A política e outros assuntos locais.	p. 2	«Até à semana.».	

		Carta	“Carta a ella: bem amada”.	Turibio Monteiro	O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Folhas Dispersas”.	
		Poema (soneto)	“Saudades”.	Alexandre Costa, Viana 18/11/95	Os sentimentos.	p. 2	Debaixo da secção “Folhas Dispersas”; versos decassílabos, rima cruzada, interpolada e emparelhada. V. nota 5.	
		Anúncio de publicação	“Centro d’assignaturas Novidades literárias”.		Informação sobre obras disponíveis e respetivo preço.	p. 3		
120	2/4/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021
		Folhetim	“Uma desgraçada d’Amor”.	Turibio Monteiro	V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	5/1/2022
		Conto	“Uma visão”.	Turibio Monteiro, Viana, II-VIII-XCV	Descrição de um sonho.	p. 2	Debaixo da secção “Folhas Dispersas”.	23/1/2022
		Poema (7 quadras)	“Saudades”.	Jayme Ferez, Viana, 96	Os sentimentos.	p. 2	Métrica variável; rima cruzada; v. nota 6.	
		Anúncio de publicação	“Julio de Lemos”.	T. Monteiro	Publicação futura.	p. 2	V. nota 7.	
		V. nota 8						
		Anúncio	“Publicações”.		Recebimento de fascículos das obras de Emile Zola e de Henri Rocheford.	p. 3	V. nota 9.	
121	9/4/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021
		Prosa poética	“Sonetos em prosa”.	Justino de Lencastre, Agosto XCIV	Reflexão sobre o amor.	p. 2	Debaixo da secção “Folhas Dispersas”; em prosa.	5/1/2022
		Conto	“Tristezas...”.	Turibio Monteiro, Vianna, XXVI-III-XCVI	O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Folhas Dispersas”; em prosa.	30/1/2022
		Poema (soneto)	“Mors Sancta”.	Oscar de Pratt	A morte.	p. 2	Debaixo da secção “Folhas Dispersas”; versos decassílabos, rima cruzada; v. nota 10.	

		Poema (2 quadras, 2 tercetos)	“Perfis a lápis”.	T.P.M.A.	O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Folhas Dispersas”; versos heptassílabos, rima cruzada.	
		Folhetim	“Uma desgraçada de amor”.	Turibio Monteiro	V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
122	16/4/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021
		Conto	“Paulo e Virgínia”.	José Ferraz	O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Folhas Dispersas”; v. nota 11.	5/1/2022
		Poema (1 terceto e 3 oitavas)	“Villancete”.	Turibio Monteiro, Novembro, 95	O amor; «A João Brito».	p. 2	Debaixo da secção “Folhas Dispersas”; versos heptassílabos; rima emparelhada e interpolada.	30/1/2022
		Conto	“Flor de Neve”.	Oscar de Pratt	O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Folhas Dispersas”; v. nota 12.	
		Poema (soneto)	“A quem eu sei”.	Cardiellos Junior	O amor a uma criança.	p. 2	Versos decassílabos; rima cruzada, emparelhada e interpolada.	
		Poema (soneto)	“Desejos...”.	Vianna, III-III-XCVI	«A Oscar de Pratt»; à «Virgem».	p. 2	Versos decassílabos; rima emparelhada e interpolada.	
		Folhetim	“Uma desgraçada d’amor”.	Turibio Monteiro	V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
123	23/4/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021
		Conto	“Uma tempestade”.	Turibio Monteiro, Vianna, XI-III-CXVI*  *provável erro de impressão (?)	Descrição de uma tempestade.	p. 2		5/1/2022
		Prosa poética	“Baladilha (Da minha carteira)”.	Julio de Lemos, Out. XCIV - Vianna	Elogio à «dona da minha vida».	p. 2		31/1/2022
		Poema (soneto)	“Sugestão”.	Oscar de Pratt	O sofrimento de amor.	p. 2	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Poema (2 quadras, 2 tercetos)	“Perfis a Lápis”.	P.C.C., Melgaço	Um elogio. / Uma descrição.	p. 2	Versos heptassílabos, rima quase inexistente.	
		Folhetim	“Uma desgraçada d’amor”.	Turibio Monteiro	V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 3º número.	p. 3	«Eis o sumário: TEXTO— Contos e lendas do Universo;	

							<p><b>Avita, a virgem dos Bosques.</b>— A questão de Monica: <b>O senador Vigliani.</b>—<b>Os portugueses na Abyssinia.</b>—As grandes aventuras <b>Sem Cinco-Reis.</b>—<b>Monaco.</b>—Ao polo do Norte: <b>Nausen.</b>—Costumes e instituições: <b>A propriedade.</b>—A historia de Geographia: <b>O nome de Portugal.</b>—Heroes portugueses: <b>O tenente-coronel Machado.</b>—No coração da Africa: <b>No paiz dos elephantes.</b>—Lendas dos vegetaes: <b>A silva.</b>—<b>Revista colonilal.</b>—[...].».</p>	
		Anúncio de publicação	“Zola e Rocheford”.		Recebimento de fascículos.	p. 3	«Da acreditada livraria dos srs. Guillard, Aillaud & C. <sup>a</sup> de Lisboa, recebemos os G.os fasciculos das interessanlissimas obras que aquella casa esta editando— <i>Roma</i> por Emile Zola; <i>Aventuras da minha vida</i> , por Henri Rochefort. Cada fascículo consta de 80 paginas e custa 120 réis.»	
		Prosa poética / Reflexão	“Se eu fosse mulher (Devaneios d’um triste)”.		Reflexão sobre o que é ser mulher.	p. 3	Debaixo da secção “Zig-Zags”.	
		Quadra	“Cantata”.	T. Monteiro, Vianna	Confissão de sentimento.	p. 3	Versos heptassílabos, rima cruzada, sem rima.	
124	30/4/1896	Carta	“Caro Oscar de Pratt”.	Tullio da Motta, Vianna, XVI-IV-XCVI	Dar consolo.	p. 1	Prosa marcadamente poética, debaixo da secção “Folhas dispersas”.	27/10/2021 5/1/2022 31/1/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	

	Poema (3 décimas)	“N’Aldeia”.	Jayme Ferrer, Vianna, X-IV-XCVI	Descrição da vida na aldeia.	p. 2	Versos heptassílabos e trissilábicos; rima emparelhada e interpolada.
	Poema (2 quadras, 2 tercetos)	“Perfis a Lápis”.	E. L. B., Melgaço	Elogio a uma «dama».	p. 2	Versos heptassílabos; rima interpolada e emparelhada.
	Anúncio de publicação	“Publicações”.		Recebimento de fascículos.	p. 2	«Recebemos os 7.ºs fascículos de cada uma das obras ultimamente editadas pelos srs. Guillard, Aillaud & C.a .— <i>Roma</i> , por Emilio Zola, e <i>Aventuras da minha vida</i> , por Henri Rocbefort, traduzidas pelo sr. Castro Soromenho. São dois livros curiosos que ninguém deve deixar de ler.».
	Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 3º número.	p. 3	«Eis o sumário: <b>TEXTO</b> —Descobertas portuguesas: <b>A Índia</b> .—As grandes aventuras: <b>Sem Cinco-Reis</b> .— <b>O Libano</b> .— <b>Os portugueses na Abyssinia</b> .— <b>O estrangeirismo geographico</b> .—Heroes portugueses: <b>O Capitão Conceiro</b> .—Historia da Geographia: <b>Lisboa</b> —Pelo mundo vegetal: <b>Plantas carnívoras</b> .—Assumptos coloniaes: <b>As abelhas</b> — <b>O desfillar da cavallaria abexim perante o imperador Menelick</b> — <b>O Amazonas</b> —Dramas no mar: <b>O navio mysterioso</b> — <b>Revista colonial</b> —A questão de Luuda, A ilha da Lapa, Guiné— [...].».
	Folhetim	“Uma desgraçada d’amor”.	Turibio Monteiro	V. apêndice III.	p. 2	«FIM».

		Quadra	“Cantata”.	T. Monteiro, Vianna	Lamento e reflexão.	p. 3	Métrica variável, rima cruzada.	
125	7/5/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 5/1/2022 1/2/2022
		Conto	“Um conto triste”.	Turibio Monteiro, Vianna, 12-4-96	História de uma mendiga.	p. 2	Debaixo da secção “Folhas Dispersas”; «Ao meu amigo e distinto poeta <i>Alfredo de Pratt</i> ».	
		Poema (soneto)	“Crença e Septicismo”.	Oscar de Pratt	Pessoal; «Ao Tulio Motta».	p. 2	Versos decassílabos; rima emparelhada e interpolada.	
		Poema (2 quadras, 2 tercetos)	“Perfis a lápis” (v. nota 13).	V. M. A., Melgaço	Dedicatória amorosa.	p. 2	Versos heptassílabos; rima emparelhada e interpolada.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 5º número.	p. 2	«Eis o sumário; TEXTO—Contos e lendas do Universo: O propheta de Kiunsiu.—Lendas dos vegetaes: A giesteira.—As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis.—Descoberta do Brazil (?): «João Ramalho (O Bacharel).—O Amazonas.—A Palestlna.—A cidade de Christovam Colombo.—No coração da Africa; No paiz dos elephantes.— Revista colonial: Africa, índia. [...]».	
		Anúncio de publicação	“Centro de assignaturas”.	Cesar Marques, Monsão	Publicidade a várias obras e respetivos preços.	p. 3	V. nota 14.	
		2 Poemas (Página de um livro?)	“Natura...” / “Luar baço... As estrelas”.	Oscar de Pratt	Reflexão. / A criação do mundo.	p. 3	2 estrofes com 12 versos alexandrinos cada; rima cruzada. / 2 sextilhas com versos alexandrinos e tetrassílabos; rima emparelhada e interpolada.	
		Anúncio de publicação	“Guillard, Aillaud & Cª. Casa Editora”.	“Guillard, Aillaude & Cª. Casa Editora”	<i>Aventuras da Minha Vida e Roma.</i>	p. 4	Venda das obras de Henri Rochefort e de Emile Zola; v. nota 15.	

		2 Poemas (Página de um livro?) (4 estrofes de 6, 4 e 7 versos) /	(Continuação?). “Margot”.	Oscar de Pratt	Criação do mundo /Uma dedicatória.	p. 4	Métrica variável, rima emparelhada e interpolada. / soneto, versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
126	14/5/1896	Conto	“Um devaneio”.	J. Brito, Vianna, 15-4-96	O sonho; «Em retribuição ao meu amigo Tulio da Motta (Turibio Monteiro)».	p. 1	Prosa poética; Debaxo da secção “Folhas Dispersas”.	27/10/2021 5/1/2022 1/2/2022
		Poema (2 quadras e 1 terceto)	“Desenganos”.	Tulio da Mota, Vianna II-IV-XCXI* (V. Nota 15)	A infância; «A Alexandre Costa».	p. 1	Versos decassílabos; rima emparelhada e interpolada.	
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	
		Poema (5 quadras)	“Os meus amores”.	Luiz Barreto, 4-5-96	A natureza; «A D. Aurora Ascensão».	p. 2	Versos heptassílabos, predomínio da rima cruzada.	
		Poema (2 quadras)	“Enygma”.	Alfredo de Pratt	Adivinha, conselho popular.	p. 2	Versos heptassílabos, predomínio da rima cruzada.	
		Quadra	“Conselho a um novo”.	T. Monteiro	O amor.	p. 2	Versos alexandrinos, rima cruzada.	
		Poema	“Cantatas III, IV”.	C. A. P., Melgaço	Descrição da mulher.	p. 2	Versos heptassílabos, predomínio da rima cruzada.	
		Poema (2 quadras, 2 tercetos)	“Perfis a lápis”; v. nota 13.		Recomendação.	p. 2	Métrica variável, rima cruzada; v. nota 16.	
		Anúncio de publicação	“Rocheft”.		Recebimento de um novo fascículo e incentivo à leitura.	p. 2	V. nota 17.	
		Anúncio de publicação	“Roma”.		Distribuição de um novo fascículo.	p. 2	V. nota 18.	
Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 6º número.	p. 3	«Eis o sumário das matérias contidas n’este número: <b>TEXTO— A Guerra de Cuba. Descobertas</b>			

							<b>portuguezas.</b> — <b>Avalanches.</b> —As grandes aventuras; <b>Sem-Cinco-Reis</b> —Descoberta do Brazil (?): <b>João Romalho</b> (O Bacharel). <b>Um chefe de carabana na Abyssinia.</b> — <b>A Palestina.</b> — <b>Revista colonial:</b> Moçambique, Angola, Macau e Timor.— <b>A artilheria dos abexins.</b> —Assumptos colonias: <b>O algodão.</b> —Dramas do mar: <b>O navio misterioso [...].</b> ».	
		2 Poemas (sonetos) (Página de um livro?)	“Será elle?...” / “Luar Baço... A Freira”.	Oscar de Pratt	«Ao Alexandre Costa». / «A Leitora».	p. 3	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Poema (8 quintilhas) (Página de um livro?)	“A ti...”(Luar Baço).	Oscar de Pratt	«A M. O.».	p. 4	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
127	21/5/1896	“Trecho literário”; v. nota 19.	“Prantos d’Alma”.	Alexandre Costa, janeiro de 96	Pessoal, saudosista.	p. 1 e 2	Prosa poética; Debaixo da secção “Folhas Dispersas”.	27/10/2021 5/1/2022 2/2/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	
		Poema (soneto)	“Quando ella perpassa deslumbrante”.	Manoel Roças	Um elogio.	p. 1	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Poema (2 quadras)	“No álbum da minh’amada”.	Turibio Monteiro	O amor.	p. 2	Versos decassílabos, rima cruzada.	
		Poema (2 sextilhas)	“Contemplando uma bonina”.	Luiz Barreto	Um elogio amoroso.	p. 2	Versos decassílabos e hexassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Poema (2 quadras)	“Charada”.		«(A minha prima Lucinda Ascensão)»; uma adivinha.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada e sem rima.	
		Quadra	“Cantatas V”.	T. Monteiro, Vianna	A religiosidade.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada e sem rima.	
		Conto (inclui uma quadra)	“Vida de um rapaz pobre e orgulhoso”.		História de um rapaz e da sua vida na aldeia.	p. 2	«Continua».	

		Poema (2 quadras)	“Perfil d’um ataché”.		Reflexão.	p. 3	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 7º número.	p. 3	«TEXTO—Contos e lendas do Universo: <b>O navio da peste.</b> — <b>Descobertas dos portugueses.</b> —As grandes aventuras: <b>Sem-Cinco-Reis.</b> — <b>Historia da geographia:</b> Europa, Ásia, Africa, America, Oceania.— <b>A Palestina.</b> — Descoberta do Brazil (?): <b>João Ramalho</b> (O Bacharel). <b>Goyaz.</b> — Assumptos colonias: <b>O marfim.</b> —No coração da Africa: <b>No paiz dos elephantes.</b> — <b>Revista colonial.</b> —Angola, Moçambique. [...]».	
		2 poemas (Página de um livro?) (5 quadras / 16 versos)	“A minha amada”. / “Devaneio”.	Oscar de Pratt	“Ao Julio Lemos”. / “Ao meu amor”.	p. 4	Versos decassílabos, rima cruzada. / Versos alexandrinos, rima cruzada.	
		2 poemas (sonetos) (Página de um livro?)	“Nocturno”. / “Crença e Septicismo” (Luar Baço).	Oscar de Pratt	«Ao Cardiellos Junior». / «Ao Tulio da Motta» .	p. 4	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
128	28/5/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021
		Conto / Fábula	“Um burro na corda bamba”.		Episódio com um burro.	p. 2	Debaixo da secção “Factos da semana”.	5/1/2022
		Conto	“Vida de um rapaz pobre e orgulhoso”.		Continuação da história.	p. 2	«(Continua)».	2/2/2022
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 8º número.	p. 3	«TEXTO—Nas terras da Lunda: <b>O feiticeiro bangla.</b> — Assumptos brasileiros: <b>A criação das tribus.</b> —Historia da Geographia: <b>A Gallia.</b> —As grandes aventuras: <b>Sem-Cinco-Reis.</b> — Pelo mundo vegetal; <b>A resurreição das</b>	

							<b>plantas.—O novo Ochah da Poesia.</b> —Descoberta do Brazil (?); <b>João Ramalho</b> (O Bacharel).— <b>A Palestina.</b> —Dramas do mar: <b>O navio misterioso – Revista colonial [...]</b> ».	
		2 poemas (Página de um livro?)	“A minha aspiração”. / “Crime...” (Luar Baço).	Oscar de Pratt	«A ti ...». / «A Arnaldo Nobre».	p. 3	Métrica variável, rima emparelhada.	
		Poema (7 tercetos) (Página de um livro?)	“Polente... (Oriental)” (Luar Baço)”.	Oscar de Pratt	O rio.	p. 4	Versos eneassílabos; rima emparelhada.	
129	4/6/1896	Conto	“Beatriz”.	Joab Roxo	«Ao poeta Cardiellos Junior»; O amor.	p. 1 e 2	Debaixo da secção “Folhas Dispersas”.	27/10/2021 5/1/2022 2/2/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	
		Poema (4 sextilhas)	“A uma donzela”.	Jayme Ferrer, Vianna, I-IV-CXVI	Um elogio («A Tullio da Motta»).	p. 2	Versos heptassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Poema (soneto)	“O que eu sinto”.	Tullio da Motta, Vianna, 27/5/96	A paixão (“A ex.ma sra. D. Maximina Pinto.	p. 2	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Poema (com mote e gloza) (2 quadras e 4 décimas)	“É cara de pau, está dito”.		Popular.	p. 2	Versos heptassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 9º número.	p. 3	«TEXTO—Contos e lendas do Universo: <b>A filha dos brancos.</b> — <b>A venda das colónias ? – Descobertas dos portugueses.</b> — <b>Bosnia-Herzegovina.</b> —Costumes e religiões de diversos povos: <b>O mez de Maio.</b> — <b>Ischia.</b> —As grandes aventuras: <b>Sem-Cinco-Reis.</b> —Descoberta do Brazil (?): <b>João Ramalho</b> (O Bacharel). <b>A Palestina.</b> —Assumptos colonias: <b>O anil.</b> —Historia da Geographia: <b>O</b>	

							<b>nome de Hespanha.— Revista colonial.— [...]</b> ».	
		Anúncio de publicação	“Novidade Litteraria”.	Xavier Vianna	“A aparecer brevemente”.	p. 3	V. nota 20.	
		2 poemas (Página de um livro?) (soneto / 4 quadras e 2 tercetos)	“Ideal”./“Ab-aeterno” (Luar Baço).	Oscar de Pratt	«Ao Amadeu Cunha».	p. 3	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada. / métrica variável, rima emparelhada e cruzada.	
		2 poemas (Página de um livro?) (Soneto / 5 quadras)	“Soneto negro” / “Esculturas” (Luar Baço).	Oscar de Pratt	«Ao Henrique Ernesto».	p. 4	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada. / versos decassílabos, rima cruzada.	
130	11/6/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021
		Poema (3 quadras)	“Serenando”.	Luiz Barreto	O amor.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada e sem rima.	5/1/2022
		Poema (com mote e gloza) (1 quadra e 4 décimas)	“Novo fado ao cara de pau”.	REI-NALDO	Popular.	p. 2	Versos heptassílabos, rima emparelhada e cruzada.	2/2/2022
		Notícia	“Camillo Castello Branco”.		Ao «6º aniversário da morte do brilhantíssimo escritor».	p. 2		
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 10º número.	p. 3	TEXTO—Episódios de viagem: <b>O crocodilo c o touro.—Descobertas dos portugueses.—O Oceano:—</b> Dramas do mar: <b>O navio misterioso.</b> —Combates e glórias portuguesas: <b>O capitão Sarsfield.</b> —No coração da Africa: <b>No paiz dos elephantes.</b> — Glórias Nacionaes. <b>José d'Anchieta</b> Descoberta do Brazil (?): <b>João Ramalho</b> (O Bacharel). <b>A Palestina.</b> — <b>Revista colonial.— [...]</b> ».	
		2 poemas (Página de um livro?)( 1 soneto /3 quadras)	“Septicismo e crença”. / “Morta!...” (Luar Baço).	Oscar de Pratt	«Ao Avelino Dantas», uma	p. 3	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada. /	

					reflexão. / A morte.		versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Poema (Página de um livro?) (5 sextilhas)	“Marinha” (Luar Baço).	Oscar de Pratt	Reflexão à passagem de um barco.	p. 4	Versos heptassílabos, rima cruzada e interpolada.	
131	18/6/1896	Conto	“Ingratidão”.	Joab Roxo	A ingratidão.	p. 1 e 2	Debaixo da nova secção “Paginas Soltas”; v. nota 21.	27/10/2021
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	“(Continua)”.	5/1/2022
		Poema (soneto)	“Primeiro soneto”.	José Ferraz, Vianna, II-VI-XCVI	O amor.	p. 2	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	6/2/2022
		Poema (2 quadras)	“N’um leque”.	Tullio da Motta, Vianna, XI-VI-XCVI	A paixão.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
		Poema (4 quadras)	“Serenando”.	Luiz Barreto	O amor.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada, sem rima.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 11º número.	p. 3	«TEXTO—Costumes e religiões dos diversos povos: <b>Santo António - A Palestina.—As catacumbas de Roma.</b> —Contos e lendas do Universo: <b>A Torre Deserta.</b> —Atravez o mundo fabuloso: <b>As Isercias.</b> —As grandes aventuras: <b>Sem-Cinco-Reis.</b> —Descoberta do Brazil (?): <b>João Ramalho</b> (O Bacharel).- <b>Os portugueses na Oceania.</b> - No coração da Africa: <b>No paiz dos elephantes.</b> — Assumptos coloniaes: <b>O cacau.</b> — [...].».	
		2 poemas (3 quadras / 3 quadras) (Página de um livro?)	“Fascinação...” / “Luiza” (Luar Baço).	Oscar de Pratt	«A minha irmã Belmira». / «A minha irmã Laura».	p. 3	Versos decassílabos, rima cruzada.	
		2 poemas (3 quadras / 1 soneto) (Página de um livro?)	(Continuação ?) / “Soneto tépido” (Luar Baço).	Oscar de Pratt	O amor.	p. 4	Versos decassílabos, rima cruzada. / versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	

132	25/6/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	“(Continua)”.	27/10/2021 5/1/2022 6/2/2022
		Conto	“O suicida”.	José Ferraz, Vianna, XXX-V-XCVI	Um desgosto de amor.	p. 2	Debaixo da secção “Paginas Soltas”.	
		Prosa poética	“Confidências!... Ciumes!...”.	Tullio da Motta, Vianna, XO-VI-XCVI	O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Paginas Soltas”.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 12º número.	p. 3	«TEXTO—Nas terras de Gaza: <b>A família</b> .—Contos e lendas do Universo: <b>Agar e Ismael</b> .—Descoberta do Brazil (?) <b>João Ramalho</b> (O Bacharel).— <b>Escolas de artes e officios de Moçambique</b> .—Dramas do mar; <b>O navio misterioso</b> .—As grandes aventuras; <b>Sem-Cinco-Reis</b> .—Atravez o mundo fabuloso: <b>As sereias</b> .— <b>Os portugueses na Abyssinia</b> .— <b>O ensino da língua pelo alfabeto natural</b> .—Historia da Geographia: <b>O nome da Ilha da Madeira</b> .— <b>Revista colonial</b> .— [...]	
		2 poemas (2 sonetos) (Página de um livro?)	“Ave-Marias...” / “Hypothese” (Luar Baço).	Oscar de Pratt	«N’aldeia». / Uma dedicatória.	p. 3	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		2 poemas (1 soneto + 5 estrofes: 2 quadras e 3 tercetos) (Página de um livro?)	“Margarita...” / “Chinesisses”.	Oscar de Pratt	«A S.C.» / «Ao leitor».	p. 4	Versos heptassílabos, rima cruzada, emparelhada e interpolada. / versos decassílabos, rima cruzada, emparelhada e interpolada.	
133	2/7/1896	Conto	“Flor de cemitério”.	Oscar de Pratt	O amor.	p. 1 e 2	Debaixo da secção “Paginas Soltas”.	27/10/2021 5/1/2022 6/2/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	
		Conto	“Avó e neta”.	José Ferraz, Vianna, X-VI-XCVI	Um desgosto amoroso.	p. 2		

		Notícia	“Luar Baço”.		Pedido de desculpa ao «auctor e nossos prezados assignantes»	p. 3	A redação do jornal já tinha dado por concluído o «folhetim que publicamos em forma de livro», mas foram recebidos mais exemplares.	
		2 poemas (2 sonetos) (Página de um livro?)	“M...”. / “Medieval” (Luar Baço); v. nota 22.	Oscar de Pratt	Uma reflexão pessoal. / O amor.	p. 3	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		2 poemas (1 soneto / 2 quadras)	“Maria”. / “Duas quadras”.	Oscar de Pratt	Um elogio. / «À Guida».	p. 4	Versos decassílabos, rima cruzada, emparelhada e interpolada.	
134	9/7/1896	Conto	“Elvira”.	Joab Roxo	O amor, a saudade.	p. 1	Debaixo da secção “Páginas soltas”.	27/10/2021 5/1/2022
		Conto	“Albertina”.	Tullio da Motta, Vianna, I-VII-XCVI	O amor, a paixão (A. Fonseca).	p. 1 e 2	Debaixo da secção “Páginas soltas”.	
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	
		Poema (Cantiga com mote de 4 versos e gloza com 4 décimas)	“Para o fado”.	Reinaldo	Uma critica a um novo jornal.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada e interpolada.	
		Notícia	“Novo jornal”.		Não saiu o primeiro número.	p. 2	Tom marcadamente irónico; v. nota 23.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 14º número.	p. 3	«TEXTO—Kara-Fatima.— A instrução nacional; <b>O ensino da lingua pelo alphabecto natural</b> —As grandes aventuras: <b>Sem-Cinco-Reis.</b> — <b>Excursão pedestre no paiz das grandes pedras.</b> —Assumptos brasileiros: <b>O Forte de Coimbra.</b> —Descoberta do Brazil (?) <b>João Ramalho</b> (O Bacharel).—No coração da Africa: <b>No paiz dos elephantes</b> — <b>Revista colonial.</b> — [...]».	

		2 poemas (7 dísticos / 2 quintilhas e 1 dístico)	“Transmutação”./“Teus olhos” ( <i>Luar Baço</i> ).	Oscar de Pratt	Uma reflexão. / Uma descrição, um elogio dos olhos.	p. 3	Versos alexandrinos, rima emparelhada. / Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Poema (2 décimas)	“O que se diz”.		Uma sátira.	p. 3	Versos heptassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		2 poemas (1 terceto e 2 quintilhas* / 3 quadras, 2 dísticos, 1 terceto e 1 monóstico) *parece ser, pela temática e forma, a continuação do poema da pág. Anterior “Teus olhos”, mas não há nenhuma indicação.	“Teus olhos” (cont.?). / “No leque d’ella” ( <i>Luar Baço</i> ).	Oscar de Pratt	Uma descrição, elogio dos olhos (cont.). / Eva no paraíso.	p. 4	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada. / Versos decassílabos, rima cruzada e emparelhada.	
135	16/7/1896	Poema (2 quadras e 2 tercetos); v. nota 24.	“Desengano”.	José Ferraz, Vianna, XX-VI-XCVI	Um desgosto amoroso.	p. 1	Debaixo da secção “Páginas soltas”; versos alexandrinos, rima emparelhada, interpolada e cruzada.	27/10/2021 5/1/2022 16/2/2022
		Lenda	“O Juramento do vencedor”.	Joab Roxo, Julho de 96	História de uma guerra.	p. 1 e 2	V. nota 25.	
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	
		Poema (4 quadras); v. nota 26.	“Os teus olhos”.	José Ferraz	Uma descrição, elogio aos olhos.	p. 2	Versos alexandrinos, rima cruzada.	
		Poema (2 quadras e 2 tercetos)	“Divagações...”.	Julho de 1896	A crítica religiosa.	p. 2	Versos alexandrinos, rima emparelhada e interpolada.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 15º número.	p. 3	TEXTO—A <b>capella-mór da Sé de Braga</b> —Descoberta Brazil (?): <b>João Ramalho</b> (O Bacharel).—As grandes aventuras; <b>Sem-Cinco-Reis</b> .—Monumentos e consagrações: A <b>Collegiada de Guimarães</b> .—Contos e lendas do Universo: <b>Orpheu e Eurydice</b> .—A <b>palestina</b> .—Dramas do mar: <b>O navio misterioso</b> .— [...].».	

		Poema (5 quadras)	“Conto do Cura n’Aldeia”; v. nota 27.	Adolpho Marinho, 12-7-96	A religiosidade.	p. 2 e 3	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
		2 poemas (cont.?) / 2 quadras e 2 tercetos); v. nota 28.	Sem título. / “Maria” ( <i>Luar Baço</i> ).	Oscar de Pratt	Uma queixa de amor.	p. 3	Versos decassílabos, rima cruzada e interpolada. / Versos heptassílabos, rima cruzada, emparelhada e interpolada.	
136	23/7/1896	Conto	“O rouxinol”.	José Ferraz, Vianna, I/VII/XCVI	História de um rouxinol e de uma menina.	p. 1	Debaixo da secção “Páginas soltas”.	27/10/2021 5/1/2022 16/2/2022
		Poema (2 quadras e 2 tercetos)	“Crença”.	Tullio da Motta, Vianna, XV/VII/XCVI	O amor, «a Albertina Fonseca».	p. 1 e 2	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	
		Anúncio de publicação	“Aurelio Vianna”.		Publicação próxima.	p. 2	V. nota 29.	
		Lenda	“As três lebres”.		História de uma princesa.	p. 2	No meio de notícias locais, sem nenhum indício de que se trata de um conto e não de uma notícia.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 16º número.	p. 3	«TEXTO— <b>Diário d’um caçador.</b> —A instrução nacional: O ensino da língua pelo alfabeto natural. — Viagens e explorações: <b>Travessia dos Andes.</b> — <b>A Palestina.</b> —As <b>sete maravilhas do mundo.</b> — <b>Um fakir na Exposição de Buda Pesth.</b> —No coração da Africa: <b>No paiz dos elephantes.</b> — <b>Julio Gérard, o matador de leões.</b> —Descoberta do Brazil (?): <b>João Ramalho</b> [O Bacharel). As grandes aventuras: <b>Sem-Cinco Reis.</b> [...]».	
		2 poemas (2 quadras e 2 tercetos / 1 soneto)	“Aos expedicionários”. / “Soneto frio” ( <i>Luar Baço</i> ).	Oscar de Pratt	«Por ocasião da sua chegada de regresso da	p. 3	Versos alexandrinos, rima emparelhada e interpolada / versos decassílabos, rima	

					Índia». / A morte.		cruzada, emparelhada e interpolada.	
		Poema (6 quadras)	“Cantares” ( <i>Luar Baço</i> ).	Oscar de Pratt	O amor.	p. 4	Versos heptassílabos, rima cruzada e sem rima.	
137	30/7/1896	Poema (3 quadras e 1 terceto)	“N’ um leque”.	Aurelio Vianna, Vianna, 14/7/96	Uma reflexão.	p. 1	Versos heptassílabos, rima cruzada.	27/10/2021
		Poema (10 quadras)	“Meditando...”.	José Ferraz, Vianna, II/VII/XCVI	A lua.	p. 1 e 2	Versos heptassílabos, rima cruzada	6/1/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	16/2/2022
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 16º número.	p. 3	«TEXTO— <b>Educação dos Betchuana.</b> — <b>O proximo centenário.</b> — As grandes aventuras: <b>Sem-Cinco-Reis.</b> — <b>Os magyares e a exposição do millenario da Hungria.</b> — <b>Índia.</b> (Narrativa flamenga de 1304.—A instrucción nacional; <b>O ensino da língua pelo alfabeto natural.</b> — <b>Caçadas ao leão.</b> —Descoberta do Brazil (?) <b>João Ramalho.</b> —Dramas do mar: <b>O navio misterioso.</b> — <b>O nosso domínio em Africa.</b> — <b>Pelas colónias.</b> [...]».	
		Anúncio de publicação	“Livraria Nacional – editora”.		Publicidade a várias obras.	p. 3	«Brevemente: <b>Centenario da Índia Roteiro da viagem que em descobrimento da índia fez D. Vasco da Gama, em 1497. Seguido de interessantes notas e apontamentos.</b> 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador. <i>Carta Geographica demonstrativa da viagem de Vasco da Gama em descobrimento da Índia.</i> Preço de cada carta 800 reis. Sendo limitado o numero de exemplares, pede-se a todas as	

							<p>peças que desejem possuir este mappa se sirvam avisar-nos por bilhete postal</p> <p>BIBLIOTHECA POBTUGUEZA 1º vol. <b>OPERETTA</b> pelo <i>dr. Luiz A. Gonsalves de Freitas</i>, com o retrato do auctor, Cada volume—100 reis. Em preparação: <b>TOLLAR, o indio</b> Almanack da GAZETA DE NOTICÍAs para o anno de 1897. [...].».</p>	
138	6/8/1896	Prosa poética	“O amor”.	José Ferraz, Vianna, I/VI/XCVI	O amor.	p. 1 e 2	Debaixo da secção “Páginas soltas”.	27/10/2021 6/1/2022 16/2/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	
		Poema (5 quadras)	“A Tininha”.	Tullio da Motta, Vianna, XIII/VII/XCVI	A paixão.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada e sem rima; “ <i>D’As paginas d’um triste</i> ”.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 17º número.	p. 3	Neste número não são publicados detalhes sobre os títulos.	
		Anúncio	“Livraria Nacional – editora”.		Publicidade a várias obras.	p. 3	As obras publicitadas são as mesmas do jornal anterior.	
139	13/8/1896	Conto	“A Viscondessa”.	Joab, Abril de 96	História de uma viscondessa arruinada.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas soltas”.	27/10/2021 6/1/2022 20/2/2022
		Poema (5 quintilhas)	“Trovas lyricas”.	José Ferraz, Vianna, VII/VII/XCVI	O amor não correspondido.	p. 2	Versos heptassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Notícia	“Falta de espaço”.		O folhetim não foi publicado.		V. nota 30.	
		Anúncio de publicação	“Livraria Nacional – editora”.		Publicidade a várias obras.	p. 3	As obras publicitadas são as mesmas do jornal nº 137.	
140	20/8/1896	Conto	“René”.	Aurelio Vianna	A morte por amor.	p. 1 e 2	Debaixo da secção “Páginas soltas”.	27/10/2021 6/1/2022 20/2/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	

		Poema (2 quadras e 2 tercetos); v. nota 31.	“E elle...”.	José Ferraz, Vianna, XXV/VII/XCVI	O amor.	p. 2	Versos alexandrinos, rima emparelhada e interpolada.	
		Poema (4 quintilhas)	“Derradeiro alento”.	Oscar de Pratt	Um desejo antes de morrer.	p. 2	Métrica irregular, rima emparelhada e interpolada.	
		Crónica	“Verdades amargas”		Resposta a «m <i>papeluxo</i> que por ahí anda».	p. 2	Este texto não está identificado pelo jornal como sendo uma crónica, mas o seu conteúdo assim o faz crer. Termina com a expressão «E, por hoje, nada mais.».	
		Anúncio	“Livraria Nacional – editora”.		Publicidade a várias obras.	p. 3	As obras publicitadas são as mesmas do jornal nº 137.	
141	27/8/1896	Conto	“A entrevista”.	Aurelio Vianna	A paixão.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas soltas”.	27/10/2021
		Poema (11 quadras)	“Ballada”.	José Ferraz, Vianna, V/VII/XCVI	Uma balada.	p. 2	Versos heptassílabos, rima emparelhada e interpolada.	6/1/2022
		Poema (5 quadras)	“Avé-Maria”.	Oscar de Pratt	«A minha mãe», religioso.	p. 2	Versos decassílabos, rima cruzada.	20/2/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
		Poema (6 quadras)	“Facadas!”.		A sátira.	p. 3	Métrica irregular, rima cruzada e sem rima.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 21º número.	p. 3	Neste número não são publicados detalhes sobre os títulos.	
		Anúncio de publicação	“Livraria Nacional – editora”.		Publicidade a várias obras.	p. 3	As obras publicitadas são as mesmas do jornal nº 137.	
142	3/9/1896	Crónica	“Contos Largos”.		Respostas ao «ultimo numero do <i>papeluxo</i> ».	p. 1	O conteúdo deste texto mostra que se trata de uma crónica e não de um “conto”, como o título poderá fazer crer. Termina com a expressão «Não perderão, os nossos leitores, com a demora.».	27/10/2021
		Poema (12 quadras)	“Sobeiha”.	José Ferraz, Vianna	Uma história oriental.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas soltas”; versos alexandrinos, rima cruzada.	6/1/2022
		Poema (4 quadras)	“Barcarola”.		O mar.	p. 2	Versos tetrassílabos, rima cruzada e sem rima.	21/2/2022

		Poema (2 quadras)	“Madrigal”.	Oscar de Pratt	O amanhecer, a paixão.	p. 2	Versos decassílabos, rima cruzada.	
		Poema (soneto)	«Do “Arco Iris”, d’Abilio de C. Monteiro:» “Pergunta”.		O amor (dialogado).	p. 2	Versos decassílabos, rima cruzada, emparelhada e interpolada.	
		Quadra solta	“N’um leque”.	Tullio da Motta, Vianna	Aos olhos da amada.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
		Poema (3 quadras)	“A um cavalheiro de...”.		Uma sátira.	p. 3	Métrica variável, sem rima.	
		Anúncio	“Livraria Nacional – editora”.		Publicidade a várias obras.	p. 3	As obras publicitadas são as mesmas do jornal nº 137.	
143	10/9/1896	Poema (1 sextilha)	“A fita verde”.	Oscar de Pratt	O amor.	p. 3	Debaixo da secção “Páginas soltas”; versos heptassílabos, rima cruzada.	27/10/2021 6/1/2022 21/2/2022
		Conto	“Contos vareados”.	Sevla, 6/9/96	Uma crónica.	p. 3	Debaixo da secção “Páginas soltas”; «Continua».	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 23º número.	p. 3	Neste número não são publicados detalhes sobre os títulos.	
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
144	17/9/1896	Conto (prosa poética)	“Da “Biblia d’um doido””.	Julio de Lemos, XI/95, Vianna	O amor.	p. 1	Debaixo da secção “Páginas soltas.”	27/10/2021 6/1/2022 21/2/2022
		Poema (2 quadras)	“A meditar”.	José Ferraz	Reflexão sobre a vida e a morte.	p. 1	Versos heptassílabos, rima interpolada e emparelhada.	
		Notícia	“A Castinol”.		Novo folhetim será publicado.	p. 2	V. nota 32.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 24º número.	p. 2	Neste número não são publicados detalhes sobre os títulos.	
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
145	24/9/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 6/1/2022 3/3/2022
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 2 /3	«TYP. DO JORNAL DE MELGAÇO»; v. nota 33.	
		Anúncio; v. nota 34		Vieira de Abreu & Cª – editores PORTO	Anúncio à venda de vários livros e	p. 2		

					respetivos preços.			
146	1/10/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 6/1/2022 3/3/2022
		Poema (soneto)	“Impertinente”.	Oscar de Pratt	O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas soltas”; versos decassílabos, rima cruzada, emparelhada e interpolada.	
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 3 e 4		
147	8/10/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	27/10/2021 6/1/2022 3/3/2022
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 3 e 4		
148	15/10/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 6/1/2022 3/3/2022
		Poema (4 quadras)	“Metamorphose”.	Oscar de Pratt	Reflexão, o amor.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas soltas”; versos decassílabos, rima cruzada.	
		Poema (4 quadras, 2 dísticos)	“Non credo”.		Reflexão religiosa.	p. 2	Métrica variável, rima quase ausente.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 28º número.	p. 3	Neste número não são publicados detalhes sobre os títulos, mas publica-se em grande destaque, para além da notícia, um anúncio; v. nota 35.	
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 3 e 4		
149	22/10/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 6/1/2022 20/3/2022
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 2 e 3		
150	29/10/1896	Prosa poética	“Balladilha”.	Júlio de Lemos	Uma dedicatória.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas soltas”.	27/10/2021 6/1/2022 20/3/2022
		Poema (1 terceto e 3 sétimas)	“Vilancete”.	Alexandre Costa	O amor.	p. 2	Versos heptassílabos, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	

		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 3 e 4		
151	5/11/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 6/1/2022
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do 30º número.	p. 2	Neste número não são publicados detalhes sobre os títulos «d’este excelente hebdomadário, que se publica no Porto».	20/3/2022
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 3 e 4		
152	12/11/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 6/1/2022
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do nº 3 do 2º volume.	p. 2	«TEXTO—Palestina: A mesquita de EI Aksar.—As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis.—As ilhas do Guano.—A instrução nacional: O ensino da língua pelo alfabeto natural—Assumptos brasileiros: O trodeiro;—Casamento d’uma princeza Tupy—No coração da Africa: No paiz dos elephantes;—Portico da igreja de Villar de Frades;—Archeologia Portugueza: Um oppidum;—O sonho da paz.—Pelo mundo: M. William White, Os mais elevados caminhos de ferro do mundo, Tartaruga monstro, Descoberta interessantissima, Varias noticias. [...]».	20/3/2022
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 2 e 3		
153	19/11/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	“(Continua)”.	27/10/2021 6/1/2022
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 2 e 3		20/3/2022

154	19/11/1896 (?)	Agradecimento; v. nota 36.	“Duas palavras”.	Tullio da Motta	Pelos quatro anos de colaboração.	p. 1	Debaixo da secção “Páginas d’amor”.	27/10/2021 6/1/2022 21/3/2022
		Poema (soneto)	“O homem”.	Manoel Roças, Vianna	Reflexão.	p. 1	Versos decassílabos, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
		Poema (2 quadras e 2 tercetos)	“Núpcias”.	Joab Roxo, Braga	O casamento.	p. 1	Versos heptassílabos, rima cruzada, sem rima.	
		Poema (5 quadras)	“Genibus nixus”.	Julio de Lemos, Vianna, 95	Aos versos e às rimas.	p. 1	Versos heptassílabos, rima cruzada, sem rima.	
		Poema (soneto)	“Contraste!”.	Tullio da Motta	«À minha amada».	p. 1	Versos decassílabos, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
		Quadra solta	“Numa pétala de rosa”.	Tullio da Motta	O amor.	p. 1	Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada	
		Poema (4 quadras e 2 tercetos)	“N’um leque”.	Oscar de Pratt, Vianna	Eva no paraíso.	p. 1	Métrica variável, rima cruzada e emparelhada.	
		Conto	“Drama d’Amor”.	Tullio da Motta, Vianna, 96	Uma história de amor.	p. 1 e 2		
		Poema (8 quadras)	“Impossível”.	Alexandre Costa, agosto de 96	O amor.	p. 2	Versos hexassílabos, rima cruzada.	
		Texto biobibliográfico	“Beaumarchais, o seu tempo e as suas obras (Páginas d’um livro)” I.		Incentivo à leitura e informação biográfica.	p. 2	Debaixo da secção “Zig-zags Litterarios”; «(Continua)».	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do nº 33 e 34.	p. 2		
Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 3 e 4				
155	3/12/1896	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 6/1/2022 21/3/2022
		Notícia	“Zig-zags literários”.		Justificação para o facto de não se publicar esta secção.	p. 2	«Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a nossa secção de «Zig-zags Litterarios.».	
156	10/12/1896	Texto biobibliográfico	“Beaumarchais, o seu tempo e as suas obras (Páginas d’um livro)” II.		Incentivo à leitura e informação biográfica.	p. 1 e 2	«(Continua)».	27/10/2021 6/1/2022 21/3/2022

157	17/12/1896	Prosa poética	“Adeus!...”.	Tullio da Motta, Vianna, 9/12/96	A despedida.	p. 1	Debaixo da Secção “Páginas d’Amor”.	27/10/2021 6/1/2022 20/3/2022
		Quadra	“N’um álbum”.	José Ferraz, Vianna	Dedicatória à Santa imaculada.	p. 1	Versos alexandrinos, rima cruzada.	
		Texto biobibliográfico	“Beaumarchais, o seu tempo e as suas obras (Páginas d’um livro)” III.		Incentivo à leitura e informação biográfica.	p. 1		
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1		
158	24/12/1896	Poema (7 sextilhas)	“Canção!...”.	Tullio da Motta, Vianna	O amor.	p. 1	Debaixo da Secção “Páginas d’Amor”; métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	27/10/2021 6/1/2022 20/3/2022
		Poema (7 quadras)	“Adormecida”.	Castro Alves	O amor.	p. 1	Versos decassílabos, rima cruzada, sem rima.	
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1		
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 3 e 4		
159	31/12/1896	Texto biobibliográfico	“Beaumarchais, o seu tempo e as suas obras (Páginas d’um livro)” IV”.		Incentivo à leitura e informação biográfica.	p. 1 e 2	«(Continua)».	27/10/2021 6/1/2022 20/3/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 3 e 4		

#### OBSERVAÇÕES:

- (1) O nº 108 apresenta o início de um novo folhetim, “O tio Pedro”, sem que no nº 107 tenha sido indicado que seria a última parte de “A Virgem do Xerez”.
- (2) Este conto contém críticas bastante explícitas a atividades pouco abonatórias para a igreja. O prior tece comentários inapropriados sobre a sua ama, conhecida na comunidade como «a amasia do padre» (*J.M.*, 111, de 30/1/1896), agarra-a pelo braço e comenta para os colegas: «Isto é que é uma boa fatia...» (*J.M.*, 111, de 30/1/1896); todos se expressam, dando a entender que têm comportamentos semelhantes e, para terminar, acusam-se mutuamente de roubar dinheiro das esmolas, iniciando uma luta entre os presentes.
- (3) O folhetim “O tio Pedro”, cujo autor era até agora desconhecido, termina com um parágrafo explicativo que faz alusão ao autor e ao local e refere que: «Esta história, escripta em Paris, por C. Deslys, obteve o segundo accessit conferido pela sociedade dos homens de letras aos contos moraes.».

- (4) Transcrição da notícia que identifica o poeta: «Alexandre Costa: Brevemente publicaremos n'esta secção, uma valiosa poesia d'este moço poeta Vianense, que se tem distinguido em vários jornaes. Aguardamos.»
- (5) Este nº 119 inclui uma nota introdutória ao poema de Alexandre Costa: «N'esta secção, que eu redijo, e que tem por fim, ministrar aos meus carísimos leitores e leitoras, alguns trechos escolhidos de literatura, encerra um valioso soneto do distinto moço poeta, Alexandre Costa. Saudades, o seu título é mais uma prova do seu elevado talento.»
- (6) Este nº 120 introduz o poema “Saudades” da seguinte forma: «José Ferraz. A esplendida poesia, Saudades, o seu título e que segue, com o pseudonymo de, Jayme Ferez, é do nosso amigo, José Ferraz, um dos novos de talento. Agradecemos ao moço poeta a sua preferência.»
- (7) Transcrição da notícia: «Julio de Lemos: D'este distinto escriptor e talentoso redactor da “Aurora do Lima”, publicaremos, n'esta secção e no próximo numero, uma composição litteraria, devido á sua penna. Aguardamos.»
- (8) O nº 120, na p. 3 inclui, na secção “EXPEDIENTE”, um aviso a todos os que não pagaram a sua assinatura: «Prevenimos aquelles a quem o nosso cobrador já por várias vezes tem pedido a importância da sua assignatura, e que até hoje ainda não se dignaram pagar, de que no próximo número começaremos a publicar-lhes os seus nomes n'uma lista de caloteiros, fazendo os comentários que julgarmos convenientes. Referimo-nos aos nossos assignantes d'esta villa e comarca. A'quelles que sempre teem pago, agradecemos penhoradíssimos.» este género de aviso vai repetir-se e mostra uma das dificuldades do jornal em manter a sua publicação.
- (9) Diz o anúncio: «Recebemos os 3ºs fascículos das obras de Émile Zola – “Roma”; e de Henri Rocheford – “Aventuras da minha vida”, a que já nos referimos em um dos últimos números. A casa Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup> de Lisboa, continua semanalmente a enviar-nos fascículos de 80 páginas cada um, d'estas duas importantes obras, traduzidas pelo sr. C. de Castro Soromenho. Por certo que é esta uma das publicações que mais resultados deve dar à imprensa, atenta a nitidez da impressão e à barateza da obra, pois que cada fascículo custa 120 réis para as províncias. A correspondência deve ser dirigida para a rua Aurea, 240, Lisboa.»
- (10) O poema é antecedido da seguinte nota: «Oscar de Pratt: Deste nosso amigo e colega do Jornal de Vianna, onde redige a secção, A vol d'oiseau, a esplendida poesia que segue, uma prova do seu elevado talento e um verdadeiro primor litterario.»
- (11) Transcrevemos a nota que antecede o conto: «De José Ferraz, o distinto poeta, que já mostrou aos nossos leitores o seu talento na valiosa poesia “Saudade” (palavra ilegível) trecho de admirável prosa que segue.»
- (12) Transcrevemos a nota que antecede o conto: «Do inspirado poeta, o nosso amigo e distinto colega do “Jornal de Vianna” Oscar de Pratt, transcrevemos esse bocado de prosa, “Flor de Neve”, uma verdadeira jóia litteraria, sem duvida das melhores que o nosso amigo tem produzido. Segue.»
- (13) “Perfis a lápis” parece-nos o que poderá ser uma secção do jornal, já que apareceu no número anterior. Além disso, o que será provavelmente o nome do autor / autora (?) aparece em iniciais maiúsculas, tornando quase impossível a sua identificação.
- (14) O anúncio faz referência a algumas obras para venda: «**Biblioteca Internacional** Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna. Estão publicadas: **Poesias** de João de Deus. **Madona do Campo Santo** de Fialho d'Almeida. **Cartas d'uma religiosa Portuguesa**. Cada volume 100 rs. Na terra dos Vátuas Descrição geral da guerra em Lourenco Marques.—1 vol. 160 rs. **Santo Antonio** Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs. **Historia d'Europa** Por Emilio Castellar.—Cada fascículo 50 rs. **Diccionario Illustrado** Fascículo 50 rs. **Collecção Económica** 2 volumes por mez.—I vol. 100 rs. Obras de Alves Mendes. Obras de Julio Verne. Obras de Oliveira Martins.» Transcrevemos, de igual modo, dois comentários pertinentes: o primeiro, em relação à obra **Branco e Negro**, refere que se trata de uma «Publicação portuguesa egual às que com o mesmo título se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.»; o segundo, em jeito de conclusão do anúncio, diz: «Aceita assignaturas para todas as publicações nacionais e estrangeiras. Tem correspondência com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.» Este anúncio será repetido em diferentes números da publicação.
- (15) Transcrevemos a frase que se destaca no anúncio: «Publicação semanal aos fascículos de 80 páginas. Preço de cada fascículo 120 reis. Em todas as livrarias.» Este anúncio será repetido em diferentes números da publicação.
- (16) A indicação do autor desta composição poética e a (supostamente) última estrofe encontram-se no início da p. 2, sem que nenhuma informação tenha sido dada. Pelo sentido e pelos vocábulos que se repetem chegámos a esta conclusão. Assim sendo, tratar-se-á de um soneto.

- (17) Transcrevemos o anúncio: «Recebemos e agradecemos o 10º fascículo das Aventuras da minha vida, importante obra de Emile Rocheford, o célebre redactor da Lanterna e do Intransigente. É digno de ler-se o livro, e por isso o recomendamos aos nossos leitores. A edição é da casa editora Guillard, Aillaud & Cª – rua Aurea, 242, 1º Lisboa. Cada fascículo de 80 páginas em bom papel custa 100 reis.»
- (18) Transcrevemos o anúncio: «Foi distribuído o 10º fascículo da última obra do eminente romancista Emile Zola, intitulada Roma. É uma publicação interessante e económica, pois que cada fascículo de 80 páginas, em papel, custa apenas 100 reis. Assina-se na casa editora Guillard, Aillaud & Cª – rua Aurea, 242, 1º Lisboa.»
- (19) Nota que introduz o texto: «D'Alexandre Costa, o distinto poeta que os nossos leitores já conhecem por uma poesia publicada n'esta secção, esse primoroso trecho litterario que segue.»  
Transcrevemos o anúncio: «Aguarellas (Contos despreziosos) por Xavier Vianna. Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho. Preço 400 reis. Pelo correio 420 réis. Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, rua Direita, Espozende, e à Redacção do “Povo Espozendense”». Este anúncio será repetido em diferentes números da publicação.
- (20) No início desta nova secção, “Duas palavras” transcrevemos a nota: «Começando hoje a redijir esta pequena secção, que o meu intimo amigo e distinto poeta e prosador Tulio da Motta tem redijido sob a epigraphe – Folhas Dispersas – com toda a solitudine devida a tal cargo, eu farei como o meu amigo por me tornar solícito para com as excelentíssimas leitoras, proporcionando-lhe alguns momentos de agradável passatempo, não com as minhas humildes e insignificantes produções, que talvez se tornem enfadonhas, mas sim com as de vultos iminentes no vasto campo das letras. Era do meu dever escrever estas duas palavras, não só para pedir às excelentíssimas leitoras a sua indulgencia para com as minhas aborrecidas composições como também para lhes pedir desculpa de quaisquer incorrencias que por lapso se deiam n'esta secção. José Ferraz».
- (21) Na página 3 deste número, debaixo do título “Luar Baço...”, lemos uma nota que vem confirmar a nossa suspeita de que esta série de poemas foi retirada de um livro e que, por ser publicado por partes, é considerado um “folhetim”. Diz a referida nota o seguinte: «Quando recebemos a continuação do folhetim que publicamos em forma de livro, com o titulo que nos serve de epigraphe, já tínhamos dado o mesmo por concluído, e por isso, d'esta falta, pedimos desculpa ao seu auctor e nossos presados assignantes.»
- (22) Transcrevemos o anúncio: «Parece que a empresa do novo jornal há muito anunciado falliu antes da publicação do primeiro número. Segundo ouvimos a dark (clark?) foi devida a divergências suscitadas no corpo da redacção. É para sentir. Um jornal encastelado está mesmo pedindo balcão de merceeiro e colheres de manteiga.»
- (23) O texto surge escrito em itálico.
- (24) A lenda termina com a seguinte referência que retrata a prática da tradição oral, na região e a sua importância na transmissão do saber: «Muitos anos depois, os avós nos serões cantavam aos netos o lúgubre fim de Mafalda e Godofredo.»
- (25) Escrito em letra de tamanho muito reduzido e em 3 colunas. O objetivo seria preencher um pequeno espaço que, nessa pagina, estaria vazio.
- (26) O poema é precedido da informação: «Pedem-nos a publicação do seguinte», antes do título.
- (27) Esta parte, que já há alguns números é incluída na página 3 do jornal, parece ser uma continuação de um poema da página 4, o que denota uma certa falta de organização na impressão. Ou seja, na página 3 do jornal, temos, ao que tudo indica, a parte final de um poema (retirado da página 44 do livro Luar Baço), ao lado de um soneto intitulado “Maria” (retirado da página 41 do mesmo livro Luar Baço) e cujo início está na página seguinte do jornal. Além disso, na página 4 deste periódico, temos as páginas 42 e 43 do mesmo livro.
- (28) Transcrevemos o anúncio: «No próximo numero publicaremos n'esta secção uma esplendida poesia d'este distinto poeta.»
- (29) Transcrevemos o anúncio: «Por absoluta falta de espaço, deixamos hoje de publicar o nosso folhetim, do que pedimos desculpa aos nossos estimados leitores e assignantes.»
- (30) O texto surge escrito em itálico.
- (31) Transcrevemos o anúncio: «Subordinado a este título, no próximo numero começaremos a publicar um folhetim paginado, romance original dos nossos distintos colaboradores, srs. Tullio da Motta e José Ferraz, da cidade de Vianna do Castello. Para “A Castinol”, pois, chamamos a atenção dos nossos estimáveis leitores.»
- (32) Destaca-se uma página do romance com a seguinte dedicatória: «Ao Exmo. Sr. Duarte de Magalhães como prova de dedicação e estima oferecem os autores». O Sr. Duarte de Magalhães era, segundo indicação no cabeçalho do jornal, o seu «proprietário e editor».
- (33) Transcrevemos o anúncio que surge destacado e enquadrado no fim da página 3: «A' venda brevemente: RACHEL Drama em verso, original de LUIZ A. GONSALVES DE FREITAS Preço de cada volume 700 reis. No prelo: Verdadeiro successo litterario Um livro para todos PORTUGAL NA ACTUALIDADE Bien faire e laisser braire! por AUGUSTO FORJAZ com um prefacio pelo conselheiro THOMAZ RIBEIRO I—SOBRE RUINAS Titulos de alguns cupitulos de se compõe este volume: I Prologo—II Revista a correr—III Colonisação e concessões—IV Emigração—V Responsabilidade ministerial—VI Imprensa—VII Funcionalismo—VIII Educação feminina—IX Obras publicas—X Assumptos agrícolas. Preço 600

reis. Pelo correio 630 reis FIALHO DE ALMEIDA: A EXPULSÃO DOS JESUITAS I PEQUENO VOLUME DE 32 PAGINAS ILLUSTRADO Com duas photographias. 200 reis. Pelo correio, 220 reis. Será brevemente posto á venda nas livrarias.»

Este anúncio será repetido em diferentes números da publicação.

- (34) Transcrevemos o anúncio em destaque: «O JORNAL DE VIAGENS E AVENTURAS DE TERRA E MAR A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal *Viagens aos paizes desconhecidos Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo Noticias geographicas Descrições e narrativas curiosissimas* PERTO DE 500 ILLUSTRACÕES POR VOLUME [...]».

Este anúncio será repetido em diferentes números da publicação.

- (35) Transcrevemos o texto, onde se destaca a ideia da “minha secção”, por parte de um colaborador, e a referência às “exmas. leitoras”: «Completando hoje quatro annos que vê a luz da publicidade no campo jornalístico, este valente campeão do povo, quatro annos d’ uma vida arrojada, cheia de dificuldades, com as quais tem sabido sempre arrostar, caminhando avante, fronte altiva, ora pugnando pelos interesses da terra, ora combatendo pela Justiça, pelo Bem e fazendo vér o verdadeiro caminho a seguir (ilegível), aqui n’este cantinho das minhas Páginas d’ Amor, felicitar a illustre redacção, pela maneira digna como tem sabido cumprir os seus espinhosos deveres de bons jornalistas e pela prosperidade d’este jornal. Felicito igualmente, todos os meus amigos e collegas, que teem dispensado a sua valiosa colaboração, na minha secção, Folhas Soltas, e que agora denominar-se-há, Páginas d’ Amor, e finalmente os meus caríssimos leitores , em particular as exmas leitoras.» Vianna. Tullio da Motta.

**ANO: 1896**      **MELGACENSE** (digitalizado)

Editor e administrador – Julio Augusto Passos d’Almeida

Anno I – “*Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.*”

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor/ Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
2	23/7/1896	Folhetim	“Folhetim do Melgacense LUIZA Conto moderno por Gâteau		V. apêndice III.	p. 2		7/11/2022

**ANO: 1897**      **JORNAL DE MELGAÇO** (digitalizado)

Proprietário e editor: Duarte A. De Magalhães

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor/ Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
----	------	---------------	--------	---------------------	----------	-----------------------	-------------------------------	----------

160	7/1/1897	Texto biobibliográfico	“Beaumarchais, o seu tempo e as suas obras (Páginas d’um livro)” V.		Incentivo à leitura e informação biográfica.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 27/3/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	
		Notícia	“Alfredo de Pratt DESTINOS”		Está à venda.	p. 3	«A’ venda, em Vianna, em todas as livrarias, Casa Havaneza, tabacaria Araujo e pharmacia Corrêa. Preço, 300 reis.». V. nota 1	
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 3 e 4		
		V. nota 2.						
161	14/1/1897	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 27/3/2022
		Notícia	“Zig-zags literários”		Justificação para o facto de não se publicar esta secção.	p. 2	«Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a nossa secção de «Zig-zags Litterarios.»	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”		Recebimento do nº 40.	p. 2	«TEXTO—O fim de uma raça. —No coração da Africa: No paiz dos elephants.—A nova Austrália: Tentativa de colonisação.— As grandes caçadas; A caça ao Javali na Argélia.—A instrucção Nacional; O ensino da lingua pelo alphabeto natural.—A guerra de Sudan: Nas terras do Mahdi. Palestra scientifica: O Frio.—As grandes aventuras: Sem-Cinco Reis. — Viagens e explorações: Travessia dos Andes.—As grandes descobertas: O descobrimento e occupação do Rio da Prata. [...]».	
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 2,3	«(Continua)».	

162	21/1/1897	Texto biobibliográfico	“Beaumarchais, o seu tempo e as suas obras (Páginas d’um livro)” VI.		Incentivo à leitura e informação biográfica.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 27/3/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 3 e 4		
163	28/1/1897	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 28/3/2022
		Notícia	“Zig-zags literários”		Justificação para o facto de não se publicar esta secção.	p. 2	«Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a nossa secção de «Zig-zags Litterarios.»; v. nota 3	
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 3 e 4		
164	4/2/1897	Texto biobibliográfico	“Beaumarchais, o seu tempo e as suas obras (Páginas d’um livro)” VII.		Incentivo à leitura e informação biográfica.	p. 1		27/10/2021 8/3/2022 28/3/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	
		Anúncio de publicação	“Livros a aparecer brevemente”.		Obras no prelo.	p. 3	V. nota 4.	
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 3 e 4		
165	11/2/1897	Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 28/3/2022
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”		Recebimento do nº 44.	p. 2		
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz		p. 3 e 4		
166	18/2/1897	Texto biobibliográfico	“Beaumarchais, o seu tempo e as suas obras” VIII”.		Incentivo à leitura e informação biográfica.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 27/3/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”		Recebimento do nº 45.	p. 2		

		2 Poemas (2 quadras e 2 tercetos / 2 quadras e 2 tercetos)	“Soneto” / “Soneto”.	José Varella	Desgraça de uma mulher / «a E.C.S.».	p. 3	Debaixo da secção “Paginas d’Amor”; métrica variável, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
		Folhetim	“A Castinol”.	Tullio da Motta e José Ferraz	V. apêndice III.	p. 3 e 4	«Fim».	
		2 notícias	“O valenciano” / “Na vedeta”.		Fecicitações / Colaboração.	p. 3 e 4	V. nota 5.	
167	1/4/1897	Texto biobibliográfico	“Beaumarchais, o seu tempo e as suas obras” VIII (Páginas d’um livro)”.		Incentivo à leitura e informação biográfica.	p. 1	«(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 30/3/2022
		Poema (6 décimas)	“Na aldeia...”.	José Varella	Diálogo com uma aldeã.	p. 1	Debaixo da secção “Páginas d’Amor”; versos heptassílabos, rima interpolada e emparelhada.	
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 2	«Suplemento – Prefácio» (22 quintilhas)	
		Anúncio de publicação	“O Mestre Popular Aperfeiçoado”		Métodos para aprender francês e inglês.	p. 3	«O Francez sem mestre e O Inglez sem mestre EM 30 LIÇÕES Novos methods facillimos que permittam a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a fallar, escrever e traduzir correctamente as línguas franceza ou ingleza, por JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JÚNIOR (OSCAR NEY; PROFESSOR E JORNALISTA Obra completa para qualquer das linguas 2000 reis—1 fascículo semanal 80 reis.[...]».	
168	8/4/1897	Poema; v. nota 6.	“Canção”.	José Varella, Ponta do Sol, Madeira, outubro 94	«a M.N.R.G.».	p. 1	Debaixo da secção “Páginas d’Amor”; métrica variável, rima cruzada e emparelhada.	27/10/2021 8/3/2022 30/3/2022
		Poema (2 quadras e 2 tercetos)	“Fita-me sempre assim”.	J. Ferraz, Vianna	«A ti».	p. 1	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	
		Poema (2 quadras e 2 tercetos)	“Soneto”.	J. Varella, Lisboa, junho 96	Reflexão sobre a vida.	p. 1	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	

		Notícia	“Jornal dos Arcos”.		Felicitações.	p. 2	V. nota 7.	
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
169	15/4/1897	Notícia	“O jornal da Barca”.		Envio de cumprimentos.	p. 2	V. nota 8.	27/10/2021
		Pedido	“Pedido”.		Solicitar o pagamento das avenças.	p. 2	V. nota 9.	8/3/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	30/3/2022
170	22/4/1897	Poema (4 quadras)	“O meu sobretudo”.	José Varella, Lisboa, dezembro de 96	«Ao meu amigo P. ».	p. 2	Versos decassílabos, rima cruzada.	27/10/2021
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”		Recebimento do nº 53.	p. 2		8/3/2022
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.		«(Continua)».	30/3/2022
171	29/4/1897	Poema (soneto)	“Amor”.	Tullio da Motta, Vianna, 22/4/97	«À Bertha».	p. 2	Versos decassílabos, rima cruzada.	27/10/2021
		Poema (2 quadras e 2 tercetos)	“Soneto”.	José Varella, Lisboa, 10/1/97	A natureza.	p. 2	Métrica variável, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	8/3/2022
		Carta	“Correspondencia Alto Alentejo 16 de Abril de 97 (Particular)”	S.A.	Dados sobre a região e crítica política.	p. 2		30/3/2022
		Notícia	“Artigo”.		Um esclarecimento.	p. 2	V. nota 10.	
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”		Recebimento do nº 54.	p. 3	«TEXTO—Contos e lendas do Universo: Ivanteff e Alexandròwna.—Pelo mundo fora: A cidade de Zaldeh.—A venda das colonias. —Cidades e villas de Portugal: Villa Real.—Aventuras de quatro meridionaes no Brazil; O Grande Serpente.—Viagem triumphal de Nansen.—As grandes calamidades: A fome na India. – A garra do leopardo	

							inglez: O inquérito sobre a invasão do dr. Jameson no Transwaal.—Dramas do mar: O navio misterioso.—Usos e costumes dos diversos povos: O casamento.— Pelo mundo: O azeite aplacando as vagas, Descoberta archeologica: mosaico curioso. [...]».	
		Anúncio de publicação	“O Mestre Popular Aperfeiçoado”		Métodos para aprender francês e inglês.	p. 3		
172	6/5/1897	Poema (7 quadras)	“As minhas desventuras”.	José Varella	«Ao meu amigo António da Erna Hoia dos Santos».	p. 2	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	27/10/2021 8/3/2022 30/3/2022
		Poema (soneto)	“Paixão morta...”.	Alexandre Costa, Vianna, 20/4/97	Desgosto de amor.	p. 2	Versos decassílabos, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
		Folhetim	“O que fazem mulheres”.	Camillo Castello Branco	V. apêndice III.	p. 2	«FIM»; v. nota 11.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”		Recebimento do nº 54.	p. 3	«TEXTO—Actualidades históricas; O Bosphoro— Questões momentosas: A venda das colonias. —Usos e religiões dos diversos povos do mundo: O Ibis Sagrado do leopardo inglez: O inquérito; sobre a invasão do dr. Jameson no transwaal.— Commettimentos e arrojós; Viagens e aventuras da Menina Friquette.—Virações da temperatura.—Os povos que desaparecem: Os Índios do norte da America do Sul.— Costumeiras e superstições: O Judas—Um grande perigo.— Quadros d'istoria: A batalha d'Ouirique.—As grandes	

							aventuras; Sem-Cinco-Reis [...]].	
		Anúncio de publicação	“O Mestre Popular Aperfeiçoado”		Métodos para aprender francês e inglês.	p. 3		
173	13/5/1897	Poema (6 quadras)	“Alegrias”.	Tullio da Motta	«A Bertha».	p. 2	Versos decassílabos, rima cruzada.	27/10/2021 8/3/2022
		Anúncio	“Jornal dos romances”.		«sumario do numero 4».	p. 2	V. nota 12.	30/3/2022
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”		Recebimento do nº 57.	p. 3	«TEXTO—As grandes explorações; Os mineiros da Califórnia.— Dramas do mar: O navio misterioso.— Civilização e barbárie: O morticínio de Mogadicho.— Commettimentos e arrojados: Viagens e aventuras da Menina Friquette.— Recordações do Amazonas: Preparação da borracha.—As grandes aventuras; Sem-Cinco-Reis.— Notas e observações.— Jardins da Historia; No anno 33.— Curiosidades scientificas.— Contos e lendas do Universo; Ribeira d'Anoa-a-Loura [...]].».	
174	20/5/1897	Notícia	“Folhetim”.		Um esclarecimento.	p. 2	V. nota 13.	27/10/2021 8/3/2022
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		«Romance fundado num facto histórico».	p. 2	«(Continua)».	30/3/2022
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”		Recebimento do nº 57.	p. 3	«TEXTO- Actualidades históricas: Athenas—Pelas aguas do mar: Pescador.— Aventuras extraordinarias de quatro meridionaes no Brazil: O Grande-Serpenle.— Portugal no estrangeiro: O	

							<p>novos relatórios apresentados ao parlamento em inglês.—O islamismo; Zimbório da Rocha (Koubette es Sakrah) em Jerusalém. — Os grandes cataclismos; Vulcões e terremotos—Coisas sabidas: A formiga branca.—Notas e observações; Caça do leão.—Commetimentos e arrojões: Viagens e aventuras da Menina Friquette.—Curiosidades científicas [...].</p>	
175	27/5/1897	Poema (soneto)	“Desejo Santo”.	Tullio da Motta, Vianna XCVII	«A Bertha».	p. 2	Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	27/10/2021 8/3/2022
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	3/4/2022
176	3/6/1897	Carta	“Correspondencia”	Portalegre, 23 de maio de 1897 (Particular)	Questões locais.	p. 1		27/10/2021 8/3/2022
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 1	«(Continua)».	3/4/2022
		Folhetim	“Martyr d’Amor”.	Tullio da Motta, Vianna do Castello, XXI-V-XCVII	«A Bertha, a minha única amiga, o offertório d’esta poesia, porque só ella a comprehenderá»	p. 2	Escrito em verso, 17 quadras, versos decassílabos e hendecassílabos (nas últimas 4 estrofes), rima interpolada e emparelhada.	
177	30/6/1897 (?)	Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do nº 58.	p. 3	«TEXTO- Lendas e superstições: Branca de Neve.—Aventuras extraordinárias de quatro meridioaes no Brazil: Grande-Serpente —Caçadas ao leão.—No coração da; Africa; No paiz dos elephants. Passeios e digressões; A torre episcopal	3/4/2022

							de Kirkwal.—Questões de interesse: 'Pelo Transwaal.—Os grandes cataclysmos: Vulcões e terramotos.—Os christãos no Oriente; Estabelecimento das damas de Nazareth em Beyruthe.—Jardins da Historia: No anno 33. —As grandes aventuras.' Sem- Cinco Reis [...]».	
		Anúncio de publicação	“A aparecer brevemente: NOVIDADE LITTERARIA”.		«Amores-Perfeitos por Álvaro Pinheiro».	p. 3	V. nota 14.	
178	17/6/1897	Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 3/4/2022
		V. nota 15.						
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”.		Recebimento do nº 62.	p. 3	Neste número não são publicados detalhes sobre os títulos.	
		Aviso	“Carta”.		Por falta de espaço não foi publicada uma carta.	p. 3	«Recebemos uma d'um nosso assignante na cidade de S. Paulo, Brazil, á qual não damos hoje publicidade, por falta d'espaco. D'esta falta, pois, pedimos desculpa aquelle nosso amigo. »	
179	24/6/1897	Poema (8 quadras)	“Ao leque da minh'amada”.	Tullio da Motta, Vianna	O amor.	p. 1	Debaixo da secção “Páginas d'Amor”; métrica variável, rima maioritariamente cruzada.	27/10/2021 8/3/2022 9/4/2022
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”		Recebimento do nº 62.	p. 3	«TEXTO—Injustiças e ferocidades: A vingança de uma innocente.—o território dos Estados-Unidos: A região dos prados.—Dramas do mar: O navio mysterioso.—No grande ducado de Bade: A	

							cidade dos brinquedos.— Commetimentos e arrojios: Viagens e aventuras da Menina Friquette.— Digressões pela nossa Africa: A escravatura.— Aventaras extraordinárias de quatro meridionaes no Brazil: Grande-Serpente.—Coisas sabidas: Maneira de destruir as formigas brancas. [...]».		
180	1/7/1897	Carta	“Correspondencia”	S.A. Portalegre, 19 de junho de 1897 (Particular)	Resposta a cartas anónimas e ofensas e questões locais.	p. 1 e 2	Esta carta começa com uma frase em francês: «Quelques fois les vaincus sont les vainqueurs!...» e termina do mesmo modo, «Les portugais, sont toujours gais.»	27/10/2021 8/3/2022 9/4/2022	
		Folhetim	“O espectro da meia- noite”.		V. apêndice III.	p. 2	“(Continua)”.		
181	8/7/1897	Folhetim	“O espectro da meia- noite”.			V. apêndice III.	p. 2	“(Continua)”.	27/10/2021 8/3/2022 9/4/2022
		Anúncio de publicação	“O Jornal de viagens”		Recebimento do nº 62.	p. 3	Neste número não são publicados detalhes sobre os títulos, mas o leitor é informado de que «O proximo n. 65 será todo consagrado, quer na parte artistica quer na litteraria, á commemoração do 4º centenário da descoberta da India.»		
182	15/7/1897	Conto (Conto Alsaciano)	“Sonho d’um ébrio”.	René Miguel <i>Du Petit Journal</i>	Aventura de Fritz.	p. 1	«(Traducção)»	27/10/2021 8/3/2022 9/4/2022	
		Folhetim	“O espectro da meia- noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».		
183	22/7/1897	Conto	“Recordações da Crimeia A Relíquia”	Léon Malicet	Descrição de um episódio após uma batalha.	p. 1 e 2		27/10/2021 8/3/2022 9/4/2022	
		Folhetim	“O espectro da meia- noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».		
184	29/7/1897	Conto	“Recordações da Crimeia A Carta”	(Do <i>Petit Journal</i> ) Léon Malicet	A última carta escrita por um	p. 1		27/10/2021 8/3/2022	

					soldado na guerra.			9/4/2022
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
185	5/8/1897	Conto	“Falsa Pista”	(Trad. Do <i>Petit Journal</i> ) Raucourt	História de um casal e da desconfiança do marido.	p. 1	«(Continua)»	27/10/2021 8/3/2022 9/4/2022
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
186	12/8/1897	Conto	“Falsa Pista”	(Trad. Do <i>Petit Journal</i> ) Raucourt	História de um casal e desnecessária desconfiança do marido.	p. 2		27/10/2021 8/3/2022 9/4/2022
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 3	«(Continua)».	
187	19/8/1897	Conto	“A Herança do Thio”.	Louis Cottan	V. nota 16.	p. 1 e 2	«Trad. Du <i>Petit Journal</i> », «(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 9/4/2022
		Poema (soneto)	“Um epitáfio O MEU EPITAPHIO”.	Marinho da Cruz	«Soneto para ser exarado na campa rasa do auctor».	p. 2	«Attribue-se a Marinho da Cruz, a esse infeliz larvado, que oito annos jazeu na Penitenciaria, e ultimamente falleceu em Africa, o seguinte [...]»; Versos decassílabos, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
188	26/8/1897	Conto	“A Herança do Thio”.	Louis Cottan	V. nota 16.	p. 2	«Trad. Du <i>Petit Journal</i> »	27/10/2021
		Poema (4 quadras)	“A minha Cruz”.	Anna Maria Vieira das N. d’Oliveira, Porto, 20/8/97	Reflexão sobre a vida e a morte.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada.	8/3/2022 9/5/2022
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
189	2/9/1897	Conto	“O caixão”.	Benjamim Gadobert	História de um marido que encomenda um caixão para a	p. 1, 2	«Trad. Du <i>Petit Journal</i> », «(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 9/5/2022

					mulher doente, mas ele morre primeiro.			
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
190	9/9/1897	Conto	“O caixão”.	Benjamim Gadobert	História de um marido que encomenda um caixão para a mulher doente, mas ele morre primeiro.	p. 2	«Trad. Du Petit Journal», «(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 9/5/2022
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
191	18/9/1897	Conto	“O caixão”.	Benjamim Gadobert	História de um marido que encomenda um caixão para a mulher doente, mas ele morre primeiro.	p. 1, 2	«Trad. Du Petit Journal».	27/10/2021 8/3/2022 9/5/2022
		Poema (6 estrofes)	“Se a amo”.	Alexandre Costa, Vianna, 2/9/97	Reflexão sobre o amor.	p. 2	Métrica variável, rima quase ausente.	
		Poema (3 sextilhas e 1 sétima)	“No leque da minha loira”.	Tullio da Motta, Vianna, xcvi	O beijo.	p. 2	Versos pentassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal dos Romances”.		Recebimento do jornal e preço.	p. 2	V. nota 17.	
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 3	“(Continua)”.	
		Pedido	“Aos nossos assignantes”.		Pedido de regularização dos pagamentos.	p. 3	V. nota 18.	
192	23/9/1897	Notícia	“Sepultura de Damião de Goes”		«Descobriu-se ultimamente, em Alemquer, sepultura d’este illustre o infeliz escriptor, honra do nosso Portugal [...]».	p. 2	V. nota 19.	27/10/2021 8/3/2022 9/5/2022

		Conto	“Irmã...”.	Pierre de Corlay		p. 2	«Trad. Du Petit Journal».	
		Poema (14 versos)	“Desejos”.	Tullio da Motta, Vianna, XXX/VII/XCVII	«À minha loira».	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’amor”; métrica variável, rima cruzada.	
		Poema (2 quadras)	“Quadras soltas”.	T. da Motta, Vianna, XCVI	Os olhos; a tristeza.	p. 2	Versos heptassílabos e decassílabos, rima cruzada.	
		Poema (8 quadras)	“Cantares”.	J. Ferraz	Popular.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada e sem rima.	
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 3	«(Continua)».	
193	30/9/1897	Conto	“O ladrão”.	Emile Desbaves	A história de uma vida.	p. 1 e 2	«Trad. Du Petit Journal»; «(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022
		2 Poemas (2 sonetos)	“Mendigando” / “O teu retrato”.	Tullio da Motta, Vianna, 22/6/97	A paixão / O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’amor”; versos decassílabos, rima cruzada e emparelhada.	11/5/2022
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 3		
194	7/10/1897	Conto	“O sacrílego”.	Alexandre d’Agiout	História de um artista vítima da Inquisição.	p. 1 e 2	«Trad. Du Petit Journal»; «(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 11/5/2022
		Conto	“Último sonho”.	Tullio da Motta, “Fins de julho de 97”	«Ao Alexandre Costa, amigo e poeta».	p. 2		
		Poema (2 quadras e 2 tercetos)	“Amor!”.	Tullio da Motta, Vianna, 22/4/97	O amor.	p. 2	Métrica variável, rima cruzada.	
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
		Anúncio de publicação	“Grande dicionario Encyclopedico Universal”.		Distribuição em «fascículos semanaes».	p. 3	V. nota 20.	
195	11/10/1897	Conto	“O sacrílego”.	Alexandre d’Agiout	História de um artista vítima da Inquisição.	p. 1 e 2	«Trad. Du Petit Journal»; «(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 3/4/2022
		Poema (8 quadras)	“Amo-te!”.	José Ferraz, Porto	O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’amor”; métrica variável, rima cruzada.	
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 3	«(Continua)».	

196	21/10/1897	Poema (7 quadras)	“Salve Stella.”	José Ferraz, Porto	Elogio à estrela da manhã.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’amor”; métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	27/10/2021 8/3/2022 11/5/2022
		Anúncio de publicação	“Jornal de viagens”		Lamento e pedido.	p. 2	«Ha muito tempo que não recebemos a amavel visita d’esto nosso estimado collega portuense. Prevenimos, por isso, o ex.ma redacção, afim de que nos sejam enviados os numeros que, talvez involuntariamente, deixamos de receber.»	
		Anúncio de publicação	“Madame Sans-Gène”		Publicação de obra.	p. 2	V. nota 21.	
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 3	«(Continua)».	
197	28/10/1897	Conto	“Alma ingenua”.	Ed. Martin Yedeau	História de Eva.	p. 1 e 2	«Trad. Du Petit Journal» ; «(Conclusão)».	27/10/2021 8/3/2022 11/5/2022
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
		Crónica	“O j’agora”	Zé	Uma sátira local.	p. 3		
198	4/11/1897	Conto	“As promessas”	Georges Baume	História de amor entre Hubert e Denise.	p. 1 e 2	«Trad. Du Petit Journal».	27/10/2021 8/3/2022 15/5/2022
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
199	11/11/1897	Conto	“O beijo d’Hedwige”.	Louis Faran	História da jovem órfã Hedwidge.	p. 1 e 2	«Trad. Du Petit Journal» ; «(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 11/5/2022
		Anúncio de publicação	Madame Sans-Gène”		Recebimento de obra.	p. 2	«Recebemos a primeira caderneta d’esto interessante romance, devido á penna de Edmond Lepelletier, o qual, pela forma brilhante como foi tratado, conquistou em Pariz um verdadeiro successo litterario. [...]».	

		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
200	18/11/1897	Conto	“O beijo d’Hedwige”.	Louis Faran	História da jovem órfã Hedwidge.	p. 1	«Trad. Du Petit Journal».	27/10/2021 8/3/2022 11/4/2022
		Carta	“Aos meus conterrâneos no Brazil”	Pires Teixeira	Notícias da terra e pedido de ajuda para os pobres.	p. 2		
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
		Anúncio de publicação	“Joaninha a costureira”			p. 3	V. nota 22.	
201	25/11/1897	Conto	“Gemeas”	Eugène Hubert	História de Joanna e Andrea.	p. 1 e 2	«Trad. Du Petit Journal», «(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 11/5/2022
		Folhetim	“O espectro da meia-noite”.		V. apêndice III.	p. 2	“(Continua)”.	
205	23/12/1897	Conto	“E o Dote!”.	Benjamin Gadobert	História de John Barrison, um homem rico que promete o seu dote à mulher com quem casar.	p. 1 e 2	«Trad. Du Petit Journal», «(Continua)».	27/10/2021 8/3/2022 3/4/2022
		Poema (2 quadras e 2 tercetos)	“Mater dolorosa”.	José Ferraz	Reflexão.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’amor”; versos alexandrinos, rima cruzada, interpolada e emparelhada.	
		Crónica	“Apertos”	Linguardo	Assuntos locais.	p. 2		
		Folhetim	“Um segundo matrimonio”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
		Conto	“Partida e regresso”		História triste de uma despedida. «A Arthur P. Teixeira».	p. 3		
206	28/12/1897	Conto	“E o Dote!”.	Benjamin Gadobert	História de John Barrison, um homem rico que promete o seu dote à mulher com quem casar	p. 1 e 2	«Trad. Du Petit Journal».	27/10/2021 8/3/2022 3/4/2022

	Poema (9 quadras)	“Serenata”.	Tullio da Motta, Porto, 18/12/97	A paixão.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’amor”; versos heptassílabos, rima cruzada.
	Conto	“A Prostituta”	Tullio da Motta, Porto, 4-12-97	História triste de uma mulher prostituta.	p. 2	
	Folhetim	“Um segundo matrimonio”.		V. apêndice III.	p. 2	«FIM».
	Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 2	

#### OBSERVAÇÕES:

- (1) Este anúncio será repetido em diferentes números da publicação.
- (2) Continua a publicar-se o anúncio referido na nota (13) para o ano de 1896. Este anúncio será repetido em diferentes números da publicação.
- (3) Transcrevemos o anúncio que se vem a repetir há alguns números: Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a nossa secção de “Zig-zags litterários”.
- (4) O anúncio refere 4 obras de colaboradores frequentes do jornal: «Tullio da Motta, *Anceios*; Júlio de Lemos, *Campezinas*; Alexandre Costa, *Futilidades*; Oscar de Pratt, *Livro Verde*; Alfredo Pratt, *Luar d’Abril*.»
- (5) Estas notícias revelam a colaboração próxima que havia entre os diferentes jornais, inclusivamente da capital. Transcrevemos: «O Valenciano entrou no decimo oitavo anno da sua publicação, este nosso prezado collega de Valença, ao qual desejamos muitas prosperidades e enviamos sinceras felicitações.» E «recebemos a amavel visita d’este nosso apreciavel collega lisbonense, com o qual vamos ter a honra de permutar.»
- (6) As estrofes que compõem o poema não estão separadas por um espaço em branco, como é hábito. O poema é composto por uma oitava inicial e uma oitava final com versos mais longos (10 e 11 sílabas métricas) e duas estrofes de 17 e 12 versos (6 e 7 sílabas métricas) separadas por uma linha de pontos.
- (7) Mais uma vez, esta referência mostra a proximidade entre os diferentes jornais do distrito. Diz a notícia: «Entrou no segundo anno da sua publicaçãoo *Jornal dos Arcos*. As nossas mais sinceras felicitações.»
- (8) Transcrevemos mais uma notícia que, como referido na nota anterior, mostra a proximidade entre os diferentes jornais do distrito. Diz o seguinte: «Recebemos a amavel visita d’este novo periódico, órgão do partido regenerador no concelho da Barca, apresentando-se superiormente redigido. A este distincto collega enviamos os nossos mais respeitosos cumprimentos de boas vindas e desejamos-lhe muitas felicidades.» Este género de notícia vai repetir-se em diferentes números do jornal, com bastante frequência.
- (9) Como já se verificou anteriormente, as dificuldades financeiras para manter o jornal deveriam ser muitas. Diz a notícia: «Aos nossos estimáveis assignantes d’este concelho como de fóra, em divida, pedimos o distincto obsequio de nos enviarem a importância dos seus débitos, em valles do correio ou sellos postaes, pois todos comprehendem bem as enormes dificuldades com que lucha uma empresa jornalística, que não tem outros recursos além das assignaturas. N’esta villa, é nosso cobrador o sr. José Maria Pereira, em frente á igreja matriz.» Cremos que o jornal receberia também dinheiro pelos anúncios publicitários...
- (10) No seguimento das observações 7 e 8, transcrevemos o anúncio: «É do nosso estimável confrade “Jornal de Vianna” o artigo editorial que hoje publicamos em primeiro logar.» Este anúncio será repetido em diferentes números da publicação.
- (11) É indicado neste número do jornal o «Fim» do folhetim “O que fazem mulheres”, de Camilo Castelo Branco. Este folhetim foi publicado a partir do nº 119, a 26/3/1896 e manteve-se durante 50 números, com apenas 3 interrupções, nos números 139 («por falta de espaço»), 154 e 156, sendo que nada encontramos que justifique a falta nestes números. Trinta e sete vezes aparece na parte inferior da primeira página e dezoito vezes, na página 2. A partir do número 145 e até ao número 166, é publicado com um outro folhetim, “A Castinol”, de Tullio da Motta e José Ferraz.

- (12) Transcrevemos o anúncio que inclui o nome de algumas obras: «Recebemos os nos. 3 e 4 d’esta excelente revista ilustrada. Eis o sumario do numero 4: TEXTO:- Os combates da vida: *Joaninha, a costureira*, por Ch. Mécouvel.- As grandes tragédias: *O romance d’um soldado*, por Alaycar.—Entre o ceu e a terra: A cidade aerea, por A. Brown.—Episódios nacionaes: No cerco do Porto, por Tbeophilo Braga.—Curiosidades.—Divertimentos scientificos—Secção recreativa. —Expediente [...]».
- O anúncio repete-se nos números seguintes do periódico e no nº 177 acrescenta que «este jornal ilustrado, o primeiro e único d’este género em Portugal pela modicíssima insignificância de *Vinte reis* por semana» se encontra «à venda em todas as livrarias do paiz. Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Empreza do Jornal dos Romances, sr. Alvarim Pimenta, Rua de D. Pedro, 178 – Porto.». Repete-se no nº 178 com oferta de um «valioso brinde».
- (13) Transcrevemos a informação: «O nosso folhetim, já principiado a publicar no número passado, foi transcripto e escolhido por uma menina falecida n’esta villa, no verdor da vida.».
- (14) Transcrevemos a notícia: «Um grosso volume de versos lyricos, impresso em papel de linho, precedido de uma carta prefacio do exímio bibliographo e distinctissimo escriptor, o exmo. Sr. Dr. Rodrigo Velloso e ilustrado com o retrato, em gravura, do autor.». O anúncio repete-se no nº 178.
- (15) Na página 2 deste número, consta uma notícia a propósito de um «desastre», que nos interessa pela referência seguinte: «O *Melgacense*, no seu nº 47 de 10 do corrente mez noticiou o desastre...». Esta referência comprova a existência do outro periódico no concelho de Melgaço e mostra o conhecimento e a proximidade que haveria entre ambos e que será a base, como teremos oportunidade de confirmar, de rivalidades entre as publicações.
- (16) Um casal promete a uma mãe moribunda criar o seu filho. Este cresce juntamente com o filho legítimo do casal, sem nenhum deles saber a verdade, até ao dia em que um tio deixa uma fortuna imensa ao filho legítimo. A mãe resolve contar ao seu filho verdadeiro a verdade porque considera que só ele deve receber a herança, mas ele não aceita: quer dividir a herança com o seu “irmão”. Entretanto, o filho legítimo resolve contar ao irmão sobre a herança, sem lhe dizer qual deles seria o filho verdadeiro e pergunta-lhe como quer fazer. Este, duvidando das boas intenções do outro, acredita ser ele o filho legítimo. Não herda nada.
- (17) Transcrevemos o anúncio que, mais uma vez, faz alusão à publicação de “O jornal dos Romances”: «Com a precisa regularidade continuamos a receber esta excellente publicação ilustrada, única n’este género em Portugal, pela modica quantia de 20 reis por semana”. Este anúncio repete-se no nº 192, acrescentando “Cujo sumario não publicamos por falta de espaço”. Vai repetir-se em outros números do jornal.
- (18) Transcrevemos este pedido que descreve as dificuldades de sobrevivência do jornal e onde se destacam as expressões formais no tratamento aos assinantes: «Já por mais de uma vez temos pedido aos nossos estimáveis assignantes d’esta villa e comarca, e bem assim a alguns de fora d’este concelho o especial obsequio de satisfazerem a importância que devem das suas assignaturas. Muitos há, porem que ainda se não dignaram aceder ao nosso pedido, e, por isso, àquelles que ainda estão em débito, pedimos a fineza de pagarem, pois todos comprehendem bem as enormes dificuldades com que luctamos.». Este pedido repete-se no nº 192.
- (19) Pela quantidade relevante de informação sobre Damião de Góis, transcrevemos a notícia: «Damião de Goes foi criado na Corle.de D. Manuel. Ainda moço, foi, pelos seus muitos merecimentos, nomeado embaixador a varias capitães, onde os seus talentos foram geralmente estimados das mais distinctas pessoas com quem tratou. Casou nos Paizes Baixos. Foi preso pelos Francezes no combate de Lovaina. D. João 3.º mandou-o recolher a Portugal, onde occupou ainda honrosos cargos, e escreveu varias obras, consideradas seletas, taes como a chronica de João 2.º ,emquanto moço. E’ ainda mysterioso o motivo da sua prisão e a degradação de todas as suas honras. O que é sabido é ter sido elle condemnado a degredo perpetuo, confiscando-se-lhe todos os seus bens, cuja pena de degredo se lhe comutou, mandando-o para o mosteiro da Batalha. A sua morte, tão mysteriosa, como a deshautoração da sua fortuna, suppõe-se horrível, e, quiçá devida a esse tribunal de ominosa recordação, que vendo a intimidade do illustre Goes com os poderosos reis da Europa, e não lhe sendo affeioado, temen que suffresse o seu poder pela sua influencia. Respeitou-o o fogo da inquisição, porque esta não tinha só fogueira; havia indo... e até um punhal, um veneno para se desfazerem dos que lhe faziam sombra. Nasceu este grande homem na villa de Alemquer em 1501, e morreu, pouco mais ou menos, em 1353. Ha d’ele varias obras,taes como: A Deploração da gente Lappiana; a Embaixada do Preste João; A Fé, Religião, e costumes dos Ethiopes; as Historias do primeiro e segundo Cerco de Diu; a Descrição de Lisboa—e outras muitas.Deixou um nome honroso e um padrão—na sua morte—da perversidade implacável d’aquelles hypocritas, que moviam o punhal em nome de Deus, e misturavam no cálix o veneno da penitencia.»
- (20) Deste anúncio, que inclui o índice das diferentes «matérias» e o preço de cada fascículo, destacamos a referência ao facto de incluir «typos e personagens literários de todos os paizes» e o destaque dado ao «explendido papel, formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mapas geográficos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.». O anúncio repete-se em outros números do jornal.
- (21) Esta notícia refere muitos pormenores sobre a obra, o autor e a história. Por este motivo, transcrevemos a mesma. «A empreza do Século adquiriu á importante casa franceza Librairie Illustrée a propriedade das gravuras e o direito de traducção em lingua portugueza do magnifico romance de Edmond Lepelletier, *Madame de Sans-Gêne*. Romance histórico extrahido

da extraordinária peça theatral de Victorien Sardou, a obra de Edmond Lepelletier, abrangendo o período da revolução francesa e do primeiro império, é emocionante, cheia de situações altamente dramáticas, empolgante pelo colorido magistral das cenas movidísimas que descreve, pela verdade histórica dos personagens que dão vida às páginas interessantíssimas do romance. Dos trabalhos publicados nos últimos anos, é a *Madame Sans-Gêne* o que, por uma forma absoluta, tem conseguido prender a atenção do grande público, fazendo com que, ao sucesso sem precedentes que a peça theatral de Sardou obteve em todo o mundo, se seguisse não inferior sucesso com o romance que Edmond Lepelletier, um romancista de bellos dotes a quem está reservado um lugar invejável na literatura francesa, se abalçou a escrever e que em França foi recebido com um êxito quase louco, esvaindo-se com rapidez as edições de milhares e milhares de exemplares. Escripito ao sabor do grande público, com verdadeiro entusiasmo, o romance chama sobretudo o interesse da classe militar, visto que nas suas páginas se descrevem com minúcia e calor os sucessos guerreiros da Revolução Francesa e as grandes batalhas do império, na pujança da vida do maior gênio militar d'este século, do grande Napoleão, cuja história deslumbradora aquece os temperamentos frios. A protagonista do romance, Catharina Lefebvre, a «Sans-Gêne», foi uma rapariga do povo. modesta e virtuosa, cuja vida afferece como a de Napoleão um curioso estudo. De humilde lavadeira, Catharina Lefebvre viu-se guindada a marechala e duquesa, e assim a sua carreira, ora na placidez da sua vida modesta ora na agitação dos campos da batalha e no bulício da corte deslumbrante do grande imperador, fascina e subjuga. Edmond Lepelletier estudou a fundo os personagens e o período sem igual da história francesa que as suas páginas poem em foco luminoso, conseguindo um romance dramático e militar que não é mera obra de phantasia, pois que possui um apreciável cunho de trabalho histórico. O romance que a empreza do Século começará a publicar brevemente, é illustrado com gravuras primorosas, de grande formato, como nunca se publicaram em edições similares portuguezas. A edição de luxo em grande formato, magnífico papel e typo completamente novo, será feita aos fascículos semanaes de 3 folhas ou 24 páginas com 3 soberbas gravuras, ao preço de 60 rs. o que a colloca ao alcance de todas as bolsas. Aos assignantes d'esta magnífica publicação illustrada concederá a empresa do Século dois primorosos brindes; dois quadros de interesse devidos ao pincel de artista laureado.»

- (22) Esta notícia refere alguns dos temas abordados no “Jornal dos Romances” e, a propósito da obra *Joaninha, a costureira*, destaca que é um «emocionante romance dramático, «Joaninha, a Costureira» cuja acção é do mesmo género dos tão fallados «Fanfan» e «Les Deux Gosses», de Pierre Decourcelle. Como estes, quando representando, o drama sensacional que é «Joaninha a Costureira», obteve um dos melhores sucessos, e, de tal ordem que, em annos successivos, conta já varias reprises. Consta-nos que da redacção do «Jornal dos Romances», apparecerá em breve a adaptação d'esse bello drama que se destina a um dos nossos theatros [...].»

## ANO: 1897 *MELGACENSE* (digitalizado)

Editor e administrador, Julio Augusto Passos d'Almeida

Proprietário e director — José Ferreira Las-Casas (a partir do número 14, de 21 de outubro de 1897.

Anno II – “*Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.*”

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor/ Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
3	5/8/1897	Folhetim	“Contos a Ninon - Irmã dos pobres”.	Émile Zola	(ilegível) v. nota 1.	p. 1	«Continua».	27/10/2021 8/3/2022
		Anúncio de publicação	“Novidades Litterárias”		«Acceitam-se assignaturas».	p. 4	V. nota 2.	3/4/2022
14	21/10/1897	Folhetim	“Contos a Ninon - Irmã dos pobres”.	Émile Zola	V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	27/10/2021 8/3/2022 3/4/2022
16	4/11/1897	Folhetim	“Contos a Ninon - Irmã dos pobres”.	Émile Zola	V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	27/10/2021 8/3/2022

		Poema (soneto)	“Em frente do Esquife”.	A. Feijó	A morte, a saudade.	p. 3	Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	3/4/2022
17	11/11/1897	Poema (9 sextilhas e 9 dísticos)	“A camponeza”.	Faustino Xavier de Novaes	O amor.	p. 2	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	27/10/2021 8/3/2022
		Poema (1 quadra)	“Epigramma”.		A sátira.	p. 2	Versos heptassílabos, rima interpolada e emparelhada.	3/4/2022
18	18/11/1897	Folhetim	“Contos a Ninon - Irmã dos pobres”.	Émile Zola	V. apêndice III.	p. 1	«Fim»	27/10/2021 8/3/2022
		Carta	“Aos meus conterrâneos no Brazil”.	Pires Teixeira 15/11/1897	Notícias da terra e pedido de ajuda para os pobres.	p. 3	V. nota 3.	3/4/2022
20	2/12/1897							27/10/2021
21	9/12/1897	Poema (1 sextilha e 1 décima)	“Confissão íntima”.	J. Lemos	Reflexão sobre o amor.	p. 3	Métrica variável, rima interpolada, emparelhada e sem rima.	27/10/2021 8/3/2022 3/4/2022
23	23/12/1897	Anúncio de publicação	“O prego”.		Nova publicação no jornal.	p. 3	V. nota 4.	27/10/2021 8/3/2022 3/4/2022
		Crónica	“O Linguarudo dos comentários”		Resposta a eventuais ofensas.	p. 3	V. nota 5.	
24	30/12/1897	Notícia	“Affonso Daudet”.		Morte do escritor.	p. 2	V. nota 6.	27/10/2021 8/3/2022
		Poema (soneto)	“Pallida e loira”.	António Feijó	A morte.	p. 3	Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	3/4/2022
		Anúncio de publicação	“Diário Ilustrado”		Informação sobre a publicação que passará a ter seis páginas e será diariamente distribuída.	p. 3	Destaca-se, na notícia, a informação de que «todos os dias publicará romances; <i>O Doido</i> , de Loes Guyot; <i>o Rocambol</i> , de Ponsou du Torrail; <i>Os sette Peccados Mortais</i> de Eugénio Sue.»	

#### OBSERVAÇÕES:

- (1) Tendo em conta o estado em que se encontra a digitalização, com algumas partes inexistentes, não nos é possível fazer uma leitura do folhetim. Além disso, a publicação do mesmo termina no nº 18 e faltam-nos mais de uma dezena de exemplares, tornando impossível reconstruir a história.

- (2) Transcrevemos o anúncio: «Culto da Arte em Portugal – R. Ortigão; Nada – Julio Dantas; Noivos – Teixeira de Queiroz; A rir e a serio – Alberto Bramão; A Queimar cartuchos – Silva Porto; Últimos dias de Alexandre Herculano.» O anúncio repete-se em todos os números que consultamos para este ano.
- (3) Encontramos esta mesma carta publicada no *Jornal de Melgaço* nº 200, publicado no mesmo dia 18 de novembro de 1897. A única diferença tem a ver com o nome do jornal que é referido no último parágrafo da carta, sendo que cada periódico insere o respetivo nome. Tendo em conta a rivalidade entre os dois jornais, esta situação parece estranha. No entanto, Pires Teixeira, o autor da carta, seria uma figura de certo destaque no concelho. Na obra *Na Terra de Inês Negra*, de Júlio Vaz (1993), no capítulo V, debaixo do tema “Imprensa”, fala-se sobre «os melgacenses emigrados no Pará» que «tinham saudades da sua terrinha natal», por habitarem «nas terras longínquas do Brasil» e que «de todos, João Pires Teixeira teve a ousadia de dar execução à saudade, para receber, periodicamente, uma carta de família n’aquelas remotas paragens.» (Vaz, 1993: 53)
- (4) Na página 2 deste número do jornal, surge destacado, por três vezes, o título: “O Prego (Causa célebre) Memórias d’um juiz de primeira instancia” e, na página 3, surge o mesmo título apenas uma vez. Ora, nesta mesma página 3, debaixo do título “Melgacense”, somos informados de que: «Dentro em breve começaremos a publicação de um magnífico conto de grande sensação intitulado “O Prego”, tradução de Alfredo Gallis. Este conto que tão grande entusiasmo causou ás leitoras da Ilustração Portuguesa vae ser publicado pelo “Melgacense” como brinde às suas leitoras.». Destacamos o pormenor que completa a informação e que vai ao encontro da possibilidade de, no final da publicação, o leitor ter um pequeno livro: «Será publicado na terceira e quarta pagina para que depois de completo o conto que é dividido em 17 partes possa formar um pequeno volume.». No número seguinte do jornal, o 24, repete-se, mais do que uma vez, o destaque do título.
- (5) Cremos que este texto e os seus comentários se dirigem ao autor de “Apertos” que publica crónicas no *Jornal de Melgaço*. V. J.M. 206, 207.
- (6) Esta notícia informa que «morreu em França o grande romancista Affonso Daudet» e acrescenta que «os seus romances eram lidos com avidez, passando a mor parte d’eles á historia com a designação que cabe ás obras de mérito» e termina por lembrar que «a sua perda corresponde a uma grande perda, insubstituível para a republica das letras.».

**ANO: 1898**      **JORNAL DE MELGAÇO** (digitalizado)

Proprietário e editor: Duarte Augusto De Magalhães

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor/ Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
207	6/1/1898	Conto	“Uma boa espiga”	(ilegível)	História cómica de um réu.	p. 1		27/10/2021 8/3/2022 24/5/2022
		Poema (soneto)	“Nas páginas do livro do Senhor”.	Alexandre Costa	A religiosidade.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’amor”; versos decassílabos, rima cruzada.	
		Poema (soneto)		Tullio da Motta, Vianna do Castello, 18/12/96	O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’amor”; versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	
		Conto	“A Penitente”.	Tullio da Motta, Porto, 16/12/97	A religiosidade.	p. 2	«A Duarte Magalhães, meu particular amigo».	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 2		
		Anúncio de publicação	“Madame Sans-Gène”.		Venda da caderneta nº 7.	p. 2	V. nota 1.	

		Folhetim	“A Irmã de Caridade”.		V. apêndice III	p. 3	«Continua»	
208	13/1/1898	Conto	“A Faisca”		Um casal reencontra o amor graças ao seu filho.	p. 1	«Continua»	27/10/2021 8/3/2022 25/5/2022
		Poema (2 quadras e 2 tercetos)	“O teu olhar”.	José Ferraz, Porto	O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’amor”; versos alexandrinos, rima interpolada e emparelhada.	
		Conto	“O Louco”.	Tullio da Motta, Porto, 11/1/98	Uma história de amor.	p. 2	V. nota 2.	
		Poema (3 quadras)	“N’um álbum”.	Tullio da Motta, Porto, 20/12/97	O amor.	p. 2	Versos heptassílabos, rima interpolada e emparelhada.	
		Conto	“?...”.	Ramos Paes, Porto, dezembro de 97	O amor.	p. 2		
		Folhetim	“A Irmã de Caridade”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
209	20/1/1898	Conto	“A Faisca”		Um casal reencontra o amor graças ao seu filho.	p. 1 e 2	«Trad. Du <i>Petit Journal</i> »; «Continua ».	27/10/2021 8/3/2022 27/5/2022
		Conto	“Marinha...”.	Tullio da Motta, Porto, 1/2/97	História da «Mariquinhas, a mais bella pescadeira da villa».	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’amor”; v. nota 3.	
		Poema (2 quadras)	“D’um álbum”.	Bertha Arriscadò Malheiro, Vianna, 27/12/97	A saudade.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
		Poema (soneto)	“Desejos...”.	Tullio da Motta, Porto, 4/12/97	O amor.	p. 2	Versos decassílabos, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
		Folhetim	“A Irmã de Caridade”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		

OBSERVAÇÕES:

- (1) Transcrevemos o anúncio que alerta os leitores para a publicação, em fascículos, de um romance e respetivo preço. Informa que «Está distribuída a caderneta nº 7 d’este esplendido romance editado pela empresa do “Seculo”, o qual tem obtido o maior sucesso dramático dos últimos tempos. Preço de cada caderneta de 3 folhas ou 24 páginas, com 3 gravuras, 60 reis.».
  - (2) Como acontece com muita frequência, este conto é precedido de uma dedicatória que transcrevemos: «Ao exmo. Sr. Joaquim Augusto de Sá, como prova de verdadeira estimae captivante sympathia, o ofertório d’esta minha insignificantíssima prosa.».
  - (3) Mais uma vez, uma dedicatória precede o conto: «Ao José Ferraz, amigo e Poeta de talento, o ofertório desta humilde e obscura prosa.».
- Também neste número do jornal, uma nota de cariz linguístico interessante: a palavra “prosa” aparece escrita com “z”, mas no número anterior, tinha aparecido com “s”. Pode ou não tratar-se de um erro de impressão.

## ANO: 1898 *NO JORNAL DE MELGAÇO* (digitalizado) (v. nota 1)

Proprietário e editor: Duarte A. De Magalhães

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor/ Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
1	27/1/1898	Conto	“A Faisca”.		Um casal reencontra o amor graças ao seu filho.	p. 1	«Trad. Du <i>Petit Journal</i> »; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 27/5/2022
		Poema (10 estrofes)	“Fragmento”.	Tulio da Motta, Porto XVIII/1/XCVIII	Vida de um romeiro; v. nota 2.	p. 2	Versos decassílabos, rima quase inexistente.	
		Quadra	“Quadra solta”.	Tullio da Motta, Vianna, XCVII	O amor.	p. 2	Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	
		Anúncio	“Madame Sans-Gène”.		Vendas das cadernetas nºs 8 e 9.	p. 2	V. nota 3.	
		Notícia	“Visita de colegas”.		Visita dos «colegas» de outros jornais.	p. 2	V. nota 4.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal dos Romances”.		Venda do nº 41.	p. 4	V. nota 5.	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
	Folhetim	“A Irmã de Caridade”.		V. apêndice III.	p. 3	«Continua».		
2	3/2/1898	Conto	“A Faisca”.	Albert Delvallé	Um casal reencontra o	p. 1	«Trad. Du <i>Petit Journal</i> »; «Conclusão».	27/10/2021 8/3/2022

					amor graças ao seu filho.			29/5/2022
		Poema (6 quadras)	“Anceios”.	Tullio da Motta, Vianna, XCVII	Reflexão.	p. 1	Debaixo da secção “Páginas d’Amor”; versos heptassílabos, rima cruzada.	
		Conto	“O bêbedo...”.		História de um homem que bebe para esquecer uma traição.	p. 1		
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
		Folhetim	“A Irmã de Caridade”.		V. apêndice III.	p. 3	«Continua».	
3	10/2/1898	Conto	“O prego”.		Uma rapariga vai ao prego penhorar um anel e encontra o homem da sua vida.	p. 1 e 2	«Trad. Du <i>Petit Journal</i> »; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 29/5/2022
		Nota / aviso	“EXPEDIENTE”.		Pedido de pagamento.	p. 2	V. nota 6.	
		Folhetim	“A irmã de caridade”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
4	17/2/1898	Conto	“O prego”.	Saint-Yrleis (?)		p. 1	«Trad. Du <i>Petit Journal</i> ».	27/10/2021
		Notícia	“O valenciano”.		Parabéns pelo 19º ano do jornal.	p. 1	V. nota 7.	8/3/2022 31/5/2022
		Folhetim	“A Irmã de Caridade”.		V. apêndice III.	p. 2	FIM.	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
5	24/2/1898	Conto	“Mar”.		História de um naufrágio.	p. 2	«Trd.»	27/10/2021 8/3/2022 31/5/2022
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
6	3/3/1898	Conto	“A ceia de Natal de Florença”.		A noite de Natal em Paris.	p. 1 e 2	«Continua».	27/10/2021 8/3/2022 31/5/2022
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 2		
		Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 2		
7	10/3/1898	Conto	“A ceia de Natal de Florença”.		Uma história natalícia.	p. 1	«Continua».	27/10/2021 8/3/2022 31/5/2022
		Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	

		Poema (9 estrofes)	“Gazetilha”.	Renobato, Paris, 7/3/98	A sátira.	p. 2	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
		2 poemas (4 quadras / 1 terceto)	“Desenganos!” / “Dor sentida”.	Tullio da Motta, Vianna XCV / VCVI	A saudade da infância. / Uma desilusão amorosa.	p. 2	Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada / versos decassílabos, rima cruzada.	
		Anúncio de publicação	“O Jornal dos Romances”.		Venda do nº 47.	p. 2	V. nota 8.	
		Crónica	“Apertos”	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
8	17/3/1898	Conto	“A ceia de Natal de Florença”.	Léon Sazle	Uma história natalícia.	p. 1	«Trad. Du <i>Petit Journal</i> ».	27/10/2021 8/3/2022 1/6/2022
		2 Poemas (6 quadras / 1 acróstico)	“Gazetilha” / “Bacorinho”.	Renobato, Paris, 10/1/98 / Berlim, 11/4/94	Popular. / Uma sátira.	p. 2	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
		Poema (4 sextilhas)	“Depois”.	José Ferraz	Reflexão.	p. 2	Versos alexandrinos, rima cruzada e emparelhada.	
		Poema (2 quintilhas)	“A Ella”.	Tullio da Motta, Guimarães, XCIV	O amor.	p. 2	Versos heptassílabos, rima interpolada e emparelhada.	
		Notícia	“La Defesa”.		A visita «d’este excelente periódico».	p. 3	V. nota 9.	
		Crónica	“Apertos”	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
		Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 3	«Continua».	
9	24/3/1898	Conto	“O retrato Salvador”.		O amor.	p. 1 e 2	«Trad. Du <i>Petit Journal</i> »; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 3/6/2022
		Poema (9 sextilhas)	“Porque foges?”.	Alexandre Costa, Vianna, junho de 95	O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’Amor”; métrica variável, rima emparelhada e interpolada.	
		Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 2		
		Notícia	“Correio do Algarve”.		Visita «d’este prezado colega»	p. 3	V. nota 9.	
		Crónica	“Apertos”	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
10	31/3/1898	Conto	“O retrato Salvador”.	Paul Delay	Um pintor salva um homem da morte.	p. 1		27/10/2021 8/3/2022 9/6/2022
		Poema (7 quadras)	“Visão”.	As Livalirouh, Março 98	Elogio da pátria.	p. 2	Versos decassílabos, rima cruzada.	

		Poema (6 quadras)	“Consumatum est...”.	Candido Ferraz, Rio de Janeiro, Abril de 85	Reflexão sobre a morte e o amor; «A Ella».	p. 2	Versos decassílabos, rima cruzada, sem rima.	
		Poema (soneto)	“Desilusão”.	Tullio da Motta, Vianna XCVI	Reflexão sobre a vida.	p. 2	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
		Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 3	«Continua»; v. nota 10.	
11	7/4/1898.	Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 1	«Continua»; v. nota 11.	27/10/2021
		Poema (4 estrofes)	“Gazetilha”.	Renobato	A sátira.	p. 2	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	8/3/2022
		Poema (2 quadras e 2 tercetos)	“Fita-me sempre assim”.	J. Ferraz, Vianna	A religiosidade.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’ Amor”; métrica variável, rima emparelhada e interpolada.	9/6/2022
		Poema (soneto)	“Indiferença”.	Tullio da Motta, Braga, XCIV	Reflexão sobre a saudade.	p. 2	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
12	14/4/1898	Poema (soneto)	“Crepuscular”.	J. Ferraz, Vianna	A natureza.	p. 2	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	27/10/2021
		Poema (soneto)	“Desalento”.	Tullio da Motta, Porto, XX-I-XCVIII	A tristeza e o desânimo.	p. 2	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	8/3/2022
		Poema (5 estrofes)	“Eu creio”.	J. Ferraz, Vianna	A paixão.	p. 2	Versos decassílabos, sem rima.	9/6/2022
		Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 2	“Continua”.	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
13	21/4/1898	Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	27/10/2021
		Poema (soneto)	“Prece”.	Tullio da Motta, Vianna, XCVI	Desejo da morte.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’ Amor”; versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	8/3/2022
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		9/6/2022
14	28/4/1898	Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	27/10/2021
		Carta	“Carta de Monsão”		Assuntos locais	p. 2		8/3/2022
		Texto dramático	“Amor”.	Óscar de Pratt, abril de 98, Lisboa	O amor.	p. 2 e 3	V. nota 12.	26/6/2022
		Notícia	“Apertos”		Justificação pela não publicação da crónica.	p. 3	«Por absoluta falta d’ espaço, somos obrigados a deixar de publicar hoje esta interessante secção. Desculpe-nos, por isso, o sr. Linguarudo.»	

		Notícia	“A Vara da Justiça”.		Visita do «colega de Ponta Delgada».	p. 3	V. nota 13.	
15	5/5/1898	Conto	“Divagações”.	Tullio da Motta, Porto, 24/4/98	Reflexão pessoal.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’Amor”; v. nota 14.	27/10/2021
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		8/3/2022
		Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 3	«Continua».	26/6/2022
16	12/5/1898	Poema (soneto)	“Ultima supplica”.	Tullio da Motta, Vianna, XCVI	Reflexão sobre a morte.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’Amor”; versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	27/10/2021
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		8/3/2022
		Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 3	«Continua».	26/6/2022
17	19/5/1898	Carta	“Carta de Monsão”		Assuntos locais	p. 1		27/10/2021
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		8/3/2022
		Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 3	«Continua».	26/6/2022
18	26/5/1898	Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		27/10/2021
		Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 3	«Continua».	8/3/2022
19	2/6/1898	Poema (3 quadras)	“A Felicitar”.	Tullio da Motta, Vianna, 11/8/96	O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’Amor”; versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	27/10/2021
		Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	8/3/2022
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		27/6/2022
20	9/6/1898	Notícia	“Falta d’espço”		Justificação pela não publicação da crónica e do folhetim.	p. 3	«Por absoluta falta de espaço somos obrigados a deixar de publicar hoje o nosso folhetim e a interessante secção intitulada «Apertos», do que pedimos desculpa aos nossos estimados leitores e assignantes.»	27/10/2021
21	16/6/1898	Carta	“Carta de Monsão”		Assuntos locais	p. 1		27/10/2021
		Poema (5 quintilhas)	“O Exilado”.	P. Anguiano, Melgaço, 15/6/98	O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’Amor”; escrito em espanhol.	8/3/2022
		Poema (6 estrofes – a 1ª tem 30 versos)		J. Ferraz, Vianna	Reflexão.	p. 2	Versos alexandrinos, rima emparelhada e interpolada.	27/6/2022
		Quadra	“Quadra Solta”.	Tullio da Motta, Vianna	O amor.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada.	

		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
		Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 3	«Continua».	
22	23/6/1898	Conto	“O Bouquet”.		História de Martha e do seu ato de bondade.	p. 1	Debaixo da secção “Litteratura”; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 27/6/2022
		Poema (9 quadras)	“Doloridas”.	J. Ferraz, Vianna	Reflexão.	p. 1	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
		Poema (6 quadras)	“As tuas flores, minh’amada”.	Tullio da Motta, Vianna, XCVII	O amor.	p. 1	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
		Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
23	30/6/1898	Conto	“O Bouquet”.	Henry Spont	História de Martha e do seu ato de bondade	p. 2		27/10/2021 8/3/2022 27/6/2022
		Folhetim	“Margarida”.		V. apêndice III.	p. 2	«Fim»; v. nota 15.	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
24	7/7/1898	Conto	“As fitas”.		História de Joanna que gasta quase todo o seu dinheiro em fitas.	p. 1	Debaixo da secção “Litteratura”; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 27/6/2022
		Folhetim	“O Presentimento”.		V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
25	14/7/1898	Conto	“As fitas”.	Henry Spont	História de Joanna que gasta quase todo o seu dinheiro em fitas.	p. 1 e 2	Debaixo da secção “Litteratura”; «Trad.».	27/10/2021 8/3/2022 27/6/2022
		Folhetim	“O Presentimento”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Poema (soneto)	“Ab-aeterno”.	Oscar de Pratt, Lisboa, 98	Reflexão.	p. 3	Debaixo da secção “Páginas d’ Amor”; versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Poema (6 quadras)	“Olhos Negros”.	J. Ferraz, Vianna	Elogio dos olhos negros.	p. 3	Versos heptassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
		Poema (soneto)	“Saudade”.	Tullio da Motta, Braga XCIII	A morte.	p. 3	Versos decassílabos, rima cruzada, emparelhada e interpolada.	
		Poema (4 quadras)	“Ilusão”.	Tullio da Motta, Vianna, 14/5/97	O sonho.	p. 3	Versos decassílabos, rima cruzada.	

26	21/7/1898	Conto	“O perfume das rosas de amor”.		História de Lourença e Marcel.	p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 27/6/2022
		Anúncio de publicação	“Palcos e Letras”.		Anúncio de nova publicação.	p. 2	«Está imminente em Lisboa a publicação d’um novo periódico quinzenal, de critica theatral e litteraria com o titulo que nos serve de epigraphe, sob a direcção de Oscar de Pratt e gerência de Arthur Pinheiro de Mello. [...]»	
		Crónica	“Metter foice em seara alheia”.	Zeferino	Opinião pessoal sobre uma atitude do jornal <i>Melgacense</i> .	p. 3	Debaixo da secção “Secção Livre”	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
		Anúncio de publicação	“Palcos e Letras <i>Quinzenário de critica theatral e litteraria</i> por OSCAR DE PRATT.”	Oscar de Pratt	Anúncio de venda e preço.	p. 3	V. nota 16.	
		Folhetim	“O presentimento”.		V. apêndice III.	p. 3	V. nota 17.	
30	12/8/1898	Conto	“O assassino”.		O medo da noite e da solidão.	p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 27/6/2022
		Poema (4 estrofes)	“Descrença”.	Miranda de Barros, Lisboa, XXX/VII/XC	Nostalgia da infância.	p. 2	«Off. Ao sr. Duarte de Magalhães»; métrica variável, rima cruzada e emparelhada.	
		Poema (soneto)	“Adeus!...”.	Tullio da Motta, Vianna, 9/12/96	A despedida.	p. 2	Versos decassílabos, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
		Poema (9 sextilhas)	“Morena, morena...”.	José Ferraz, Arcos do Val do Vez	Dedicatória.	p. 2	Versos pentassílabos, rima interpolada e cruzada.	
		Poema (9 quadras)	“Doloridas”.	J. Ferraz, Vianna	Uma desilusão.	p. 2	Métrica variável, rima cruzada.	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 2		
		Folhetim	“O presentimento”.		V. apêndice III.	p. 3	«Continua».	

31	25/8/1898	Conto	“O assassino”.	Paul e Victor Margaritte	O medo da noite e da solidão.	p. 2	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”».	27/10/2021 8/3/2022 28/6/2022
		Prosa poética	“Notas perdidas”.	Tullio da Motta, Lisboa	O amor.	p. 2	Debaixo da secção “Páginas d’ Amor”; v. nota 18.	
		Crónica	“Apertos”	Linguardo	Assuntos locais.	p. 2		
32	1/9/1898	Conto	“Na vidraça”.	Léo Trezenik	A morte.	p. 1 e 2	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”».	27/10/2021 8/3/2022 28/6/2022
		Poema (4 sextilhas)	“Beliscões”.	Y.	Uma sátira à imprensa local.	p. 2	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
		Crónica	“Apertos”	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
		Folhetim	“O presentimento”.		V. apêndice III.	p. 3	«Continua».	
33	8/9/1898	Conto	“O verdadeiro amor”.	Louis Vossion	O amor.	p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”».	27/10/2021 8/3/2022 28/6/2022
		Folhetim	“O presentimento”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
35	22/9/1898	Crónica	“Impressões de Melgaço”	José da Cunha N. de Paiva	Impressões de uma viagem a Melgaço.	p. 1		27/10/2021 8/3/2022 28/6/2022
		Conto	“Depois do accidente”.	Max Reboul	O sofrimento.	p. 1 e 2	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”».	
		Poema (7 quadras)	“Rêverie”.	Tullio da Motta, Lisboa, 17/9/98	Reflexão.	p. 2	Métrica variável, rima cruzada	
		Poema (3 quadras)	“Choros...”.	Tullio da Motta, Lisboa	Reflexão sobre a vida.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
		Crónica	“Vaidade Personificada”		Crítica ao jornal <i>Melgacense</i> .	p. 2		
		Folhetim	“O presentimento”.		V. apêndice III.	p. 3	«Fim»; v. nota 19.	

#### OBSERVAÇÕES:

- (1) Este número do jornal, com um novo título, *No Jornal de Melgaço*, com data de 27 de janeiro de 1898, “primeiro anno, nº 1”, inicia uma nova publicação. Continua a ser um «órgão dos interesses locais» cujo «proprietário e administrador» é o senhor Duarte Augusto de Magalhães e o «editor», o senhor Manuel Joaquim Esteves Caçada. A primeira notícia, “O Nosso

- jornal”, explica que «por motivos puramente fúteis e somente próprios do mais requintado facciosismo político, fomos obrigados a alterar o título do nosso jornal» e refere as «muitíssimas dificuldades» com que tem «luctado» o jornal, dando justificações que, por não se enquadrarem no nosso objeto de estudo, não transcrevemos.
- (2) A seguir ao título do poema, uma informação, «Do meu livro os Anceios» e uma dedicatória: «Ao meu dilecto amigo António Ferreira da Silva».
  - (3) Este anúncio que já surgiu em outros números do jornal (v., por exemplo, o nº 207, nota 1) acrescenta que se trata de um «romance militar e dramático». Repete-se no número 3, acrescentando que o romance é de Edmond Lepelletier e que «Tem obtido o maior successo dramático dos últimos tempos». Repete-se em outros números do jornal.
  - (4) Esta notícia, que faz referência à «amavel visita dos nossos presados colegas “A Resistencia” de Lisboa, e “Jornal Saloio” de Cintra, com os quaes, gostosamente, vamos permutar» revela, como já tivemos oportunidade de constatar e sublinhar, a estreita colaboração entre os diferentes órgãos impressos do país. No entanto, gostaríamos de destacar, neste mesmo número do jornal, uma notícia debaixo do título “Jantar” e que, num tom marcadamente irónico, critica o modo como o jornal *Melgacense*, da mesma vila, falou do evento realizado em S. Gregório. Não transcrevemos a notícia porque o conteúdo da mesma não se enquadra no âmbito do nosso estudo, mas consideramos importante fazer esta nota visto que mostra que havia mais colaboração entre os jornais de outras zonas do país, entre os quais os da capital, do que entre os do mesmo concelho.
  - (5) Este anúncio, “O jornal dos Romances”, já citado anteriormente (v. nota 16 para o ano 1897), acrescenta, neste número, que «contém, além do emocionante romance dos combates da vida “Joanninha a costureira”, as grandes tragedias, “O Romance d’um soldado”, “Os Cavaleiros da Rosa Vermelha”, Ballada, Theatros, Secção Recreativa e correspondência.». O anúncio repete-se nos números 9, 11 e 15, sendo que, neste último, acrescenta que «contém romances variadíssimos e de fina escolha que podem ser lidos por todas as pessoas, ainda as mais escrupulosas». Continua a repetir-se no número 19 que acrescenta que «acaba de ser classificado, na Exposição da Imprensa, em Lisboa, com o *Grande Diploma d’Honra*».
  - (6) Transcrevemos o pedido que confirma, mais uma vez, as dificuldades para manter o jornal: «Aos nossos estimáveis assignantes que se acham em debito da sua assignatura pedimos, para regularidade da nossa escripturação, a fineza de mandarem satisfazer a importância da mesma, pelo que muito agradecidos lhe ficaremos».
  - (7) Mais uma vez, uma notícia que retrata a proximidade entre os jornais do distrito. Diz o seguinte: «Entrou no 19º anno da sua publicação, este nosso presado collega de Valença. “O Valenciano” é um dos periódicos mais antigos d’esto districto e habilmente redigido pelo sr. Guilherme da Silva, ilustrado professor d’aquella villa. Felicítamol-o, por isso, e desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.».
  - (8) Este anúncio, já referido acima na nota (5), acrescenta o nome de outras obras: *A cidade Aerea, A doutrina e a prática do espiritismo* e «uma variadíssima Secção Recreativa, Theatros e Bibliographia.».
  - (9) Destacamos esta notícia que mostra, como já referimos anteriormente, a existência de uma grande proximidade entre os diferentes jornais e, neste caso, de «Vigo, Hespanha» e com o qual «gostosamente, vamos permutar». Também, no número 9 do jornal será feita uma referência semelhante ao jornal *O Correio do Algarve* e insiste-se na mesma ideia, «com o qual gostosamente, vamos permutar».
  - (10) Interessante notar que o folhetim está a ser relegado, a pouco e pouco, para um lugar de menor destaque no jornal. Há vários números que deixou de aparecer na primeira página e, neste número, em particular, para além de surgir apenas na página 3, ocupa apenas três das cinco colunas do jornal.
  - (11) O folhetim volta, como já não acontecia há alguns números, à primeira página e ocupa as cinco colunas do jornal. (v. nota 10)
  - (12) Não nos demos conta de nenhuma informação prévia sobre a publicação, neste número do jornal, de um «fragmento do 1º acto do *LIU*, drama histórico em três actos em via de conclusão» e de cujo «fragmento» se publica a «scena VII».
  - (13) Mais uma vez, a referência ao modo como os periódicos da época, neste caso de Ponta Delgada, mantinham contactos que lhes permitiam «permutar» informações. Interessante refletir sobre a importância da imprensa na longínqua (vista da capital) e pequena vila de Melgaço, aonde chegam visitas de todo o país e das ilhas.
  - (14) Como já anteriormente tivemos oportunidade de referir, muitos dos textos publicados são introduzidos por dedicatórias, como acontece neste caso, onde podemos ler que o autor dedica estas linhas «ao ex.mo sr. Tenente-coronel Eduardo de Campos Beltrão, como prova de verdadeira estima e muita consideração que lhe consagro.».
  - (15) Neste número, termina a publicação do folhetim “Margarida”, o qual foi publicado desde 3/3/1898, até 30/6/1898, surgindo em 17 jornais, com apenas uma interrupção, no número 20 do periódico, em 9/6/1898. Como já referimos anteriormente (v. nota 10), este folhetim foi publicado na primeira página apenas 4 vezes (a última, logo no segundo mês da sua publicação, a 28/4/1898), na segunda página, igualmente 4 vezes e, as restantes 9, na terceira página, o que poderá indicar que o destaque que lhe era atribuído está a diminuir. Interessante notar que, do princípio ao fim da publicação, não sabemos quem é o autor do folhetim.

- (16) Na página 2 deste número do jornal já tinha sido publicado este facto. Na página 3, um novo destaque que contém informações relevantes no âmbito da nossa tese e que, por este motivo, transcrevemos: «Será brevemente posto à venda este periódico quinzenal, que inserirá entre vários assumptos de interesse scenico e literário os retratos e biografias dos nossos artistas dramáticos, d'algumas notabilidades estrangeiras e amadores de reconhecido mérito. Além d'isso o quinzenário “Palcos & Letras” acompanhará nas suas caprichosas phases o movimento litterario do nosso paiz e mesmo do estrangeiro publicando igualmente os retratos dos vultos mais salientes das letras.»
- (17) Fazemos referência ao facto de o folhetim, que começou a ser publicado apenas há 3 números, já surgir na terceira página do jornal e a ocupar apenas 4 das 5 colunas do mesmo.
- (18) Mais uma vez, um texto precedido de uma dedicatória, a qual transcrevemos: «Ao Amandio dos Santos Ferreira meu particular amigo e confidente.»
- (19) Termina neste número a publicação do folhetim “O pressentimento”, que começou a ser publicado no dia 7/7/1898. Dos números do jornal disponíveis, apenas na primeira vez que foi publicado surgiu na primeira página, sendo depois relegado para a segunda e, a maior parte das vezes, para a terceira. Num dos números a que tivemos acesso não foi publicado.

**ANO: 1898**      **JORNAL DE MELGAÇO** (digitalizado)

Proprietário, Administrador e Editor  
Duarte Augusto de Magalhães

Redacção, Administração e Typographia  
Largo da Feira Nova

VI ANNO

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor/ Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
261	8/12/1898	Conto	“Um duelo”.	Leon Malicet	A guerra.	p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Trad. Por Pires Teixeira»; v. nota 1.	27/10/2021 8/3/2022 4/7/2022
		Folhetim	“A Vingança dos Partidos”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
262	15/12/1898	Conto	“O colar de Zinah”.		História de uma muçulmana.	p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 4/7/2022
		Carta	“Carta de Monsão”		Assuntos locais	p. 1		
		Carta	“Carta do Pará”		Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Crónica	“Chronicas Lisbonenses – Carta Aberta”.	Tuauraesmo, Lisboa	« <i>Caríssimo amigo José Ferraz</i> ».	p. 2	V. nota 2.	

		Poema (soneto)	“Mysterio”	Tullio da Motta, Lisboa	O mistério.	p. 2	Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	
		Folhetim	“A Vingança dos Partidos”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
263	22/12/1898	Conto	“O colar de Zinah”.	León Sazie	História de Don Blasco e Zinah.	p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Trad. Por Pires Teixeira».	27/10/2021 8/3/2022 4/7/2022
		Crónica	“Chronicas portuenses”.	Elimes, 18/12/98	«a arte de bem cozinhar», «a cavaqueira na Loja Nova» e a «opera de Massenet» pela primeira vez no Porto.	p. 1		
		Carta	“Carta do Pará”	«Pará, 30 de novembro de 1898.»	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Anúncio de publicação	“Romance d’uma rapariga pobre”		Anúncio de publicação.	p. 2	«Foi já distribuído o primeiro tomo deste sensacional romance sem duvida uma das melhores obras do notável escriptor Luiz Bousenard. Da sua leitura verão os nossos estimados assignantes que é um romance não menos interessante que o já publicado pela empreza d’«O Século» «Madame Sans Gêne. [...]»	
		Folhetim	“A Vingança dos Partidos”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
264	29/12/1898	Conto	“O Segredo do Egípcio”.	Maurice de Baudry	História do alquimista Myrtion.	p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Trad. Por Pires Teixeira».	27/10/2021 8/3/2022 4/7/2022
		Carta	“Carta do Pará”	Pará, 10 de dezembro de 1898.	Notícias da comunidade	p. 1		

					portuguesa no Brasil.			
		Folhetim	“A Vingança dos Partidos”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		

OBSERVAÇÕES:

- (1) Aparece-nos, pela primeira vez, o nome do tradutor.
- (2) Aparece, pela primeira vez, esta secção intitulada “Chronicas Lisbonenses” e que, para além do texto que é dirigido, em forma de «retribuição» e agradecimento, ao «caríssimo amigo José Ferraz», inclui um soneto.

**ANO: 1898**      **MELGACENSE** (digitalizado)

Proprietário e diretor – José Ferreira *Las-Casas*

Editor – Alfredo Fernandes Pereira (a partir do nº 8 do ano III)

Anno II (do nº 27 ao 46) e Anno III (do nº 1 ao 22) – “*Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.*”

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor/ Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
27	20/1/1898	Página de livro	<i>O Prego (Causa celebre).</i>		«Memórias d’um juiz de primeira instancia».	p. 1 e 2	«Tradução de Alfredo Gallis <i>Redação do “Melgacense”</i> ». 19/1/98	27/10/2021 6/1/2022 11/8/2022
28	27/1/1898	Crónica	“Coisas da nossa terra”		Mensagem dirigida aos «jornaleiros»	p. 2		27/10/2021 6/1/2022 11/8/2022
		Poema (2 quadras e 2 tercetos)	“Mousinho d’Albuquerque”.	Thomas Ribeiro	Uma homenagem..	p. 3	Métrica variável, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
29	3/2/1898	Página de livro			«Memórias d’um juiz de primeira instancia».	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022 11/8/2022
		Crónica	“Jornaleiros de Melgaço”.		Críticas e ameaças.	p. 3		

30	10/2/1898	Página de livro			«Memórias d'um juiz de primeira instancia».	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022 11/8/2022
		Crónica	“Quae sunt Michaelis, Michaeli”.		Continuação das ofensas.	p. 2	Debaixo da secção “Noticias & Locaes”.	
		Crónica	“Os annuncios!...”.		Continuação das ofensas.	p. 3		
		Crónica	“Coisas da nossa terra”.		Continuação das ofensas.	p. 3		
		Crónica	“Ao jornaleiro mor”.		Continuação das ofensas.	p. 3		
31	17/2/1898	Página de livro			«Memórias d'um juiz de primeira instancia».	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022 11/8/2022
		Anúncio de publicação	“O perfume”.		Recebimento de «revista litteraria»	p. 2	V. nota 1.	
		Poema (8 quadras)	“Prevenção”.	Girol., Braga, 3/1/98	Uma crítica / sátira a um escrivão.	p. 3	Versos decassílabos, rima cruzada.	
		Poema (7 quadras)	“Lágrimas”.	E.M.	«A uma gentil criancinha».	p. 3	Versos heptassílabos, rima cruzada, sem rima.	
32	24/2/1898	Carta	Carta á visinha”	Pierrôt	Considerações pessoais sobre «o carnaval na província».	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022 14/8/2022
		Página de livro			«Memórias d'um juiz de primeira instancia»..	p. 1 e 2		
33	3/3/1898	Poema (17 quadras)	“O sonho do Pila”.	Venâncio Soares, 21 de fevereiro de 1898	A sátira.	p. 1 e 2	Versos decassílabos, rima cruzada.	27/10/2021 6/1/2022 14/8/2022
		Notícia	“O prego”		Justificação pela não publicação do texto.	p. 3	«Por absoluta falta de espaço não publicamos este interessante conto.»	
34	10/3/1898	Página de livro			«Memórias d'um juiz de	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022

					primeira instancia».			14/8/2022
		Poema (1 quadra e 1 sextilha)	“Apertões”.	V. S.	A sátira.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada e interpolada.	
36	24/3/1898	Página de livro			«Memórias d’um juiz de primeira instancia».	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022 14/8/2022
37	31/3/1898	Página de livro			«Memórias d’um juiz de primeira instancia».	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022 14/8/2022
		Poema (4 quadras)	“A uma menina”.	A. M., Porto	Conselhos a uma menina.	p. 3	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
		Poema (11 quadras)	“Faíscas”.	João de Riba	Reflexões.	p. 3	Versos heptassílabos, rima cruzada, sem rima.	
38	7/4/1898	Poema (3 oitavas e 3 décimas)	“Quero ser commendadeira da “Ordem da Creação””.	F. X. Novaes	O cómico.	p. 1	Versos heptassílabos, rima cruzada e emparelhada.	27/10/2021 6/1/2022 15/8/2022
		Poema (2 quadras e 2 tercetos)	“Um vadio”.	Pedro d’Allem	A sátira.	p. 3	Debaixo da secção “Esboçtos”; versos heptassílabos, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
		Poema (1 sextilha, 1 quadra)	“Desculpas”.	Zé	O cómico.	p. 3	Versos heptassílabos, rima cruzada, interpolada e emparelhada.	
39	21/4/1898	Crónica	“A tempo Aos jornaleiros e ao público”.	A redacção	Resposta aos «ordinários pamphelistas».	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022 18/8/2022
		Notícia	“As mulheres”.		Pensamentos e reflexões.	p. 3	«Continua»; v. nota 2.	
		Poema (5 quadras)	“Para as raparigas de Coimbra”.	«Do livro “Só” de António Nobre»	Reflexão.	p. 3	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
		Poema (soneto)	“Olhos amados”.	Correia Pinto	Elogio aos olhos.	p. 3	Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	
		Anúncio de publicação	“Annuncios”.		Livro de António Nobre à venda.	p. 3	V. nota 3.	
40	28/4/1898							27/10/2021

41	5/5/1898	Conto	“Dramas conjugais”.	(ilegível)	O amor e a bondade.	p. 1 e 2	«Tradução»; v. nota 4.	27/10/2021 6/1/2022 18/8/2022
46	9/6/1898	Folhetim	“Emigrante”			p. 2	V. nota 5.	27/10/2021 6/1/2022 20/8/2022
		Prosa em verso	“A Fonte Milagrosa”.	(ilegível)	História de uma estadia no campo para recuperar.	p. ?	«Tradução livre de Vital Aza».	
1	28/7/1898	Carta	“Carta de Paredes de Coura”	Thomaz de Campanella, 24 de julho de 98	Notícias locais.	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022 20/8/2022
		Carta	“Correspondencia”	Alip, S. Gregório 25/7/98	Assuntos locais.	p. 2		
		Conto	“Os dois sócios”.	Jules Moireaux	Início de uma sociedade.	p. 2	V. nota 6.	
2	4/8/1898	Carta	“Carta de Paredes de Coura”	Thomaz de Campanella, 1 d’ agosto de 98	Notícias locais.	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022 30/8/2022
		Carta	“Correspondencia”	Alip, S. Gregório 2/8/98	Assuntos locais.	p. 2		
		Crónica	“O matrimónio e o calçado”.	Sá Casal	Semelhanças entre o casamento e o calçado.	p. 2	«Tradução».	
		Poema (soneto)	“Paisagem”.	J. L. de Vasconcellos	(ilegível)	p. 2	V. nota 7.	
		Poema (2 quadras)	“Scintillações”.	C. N.	(ilegível)	p. 2	V. nota 7.	
3	11/8/1898	Carta	“Carta de Paredes de Coura”	Thomaz de Campanella, 8 d’ agosto de 98	Notícias locais.	p. 2		27/10/2021 6/1/2022 30/8/2022
		Conto	“Dramas d’amor”.	Alberto C. Calleya	O amor.	p. 3	«Tradução».	
8	15/9/1898	Crónica	“Beliscões”	João	Criticas e respostas subtis a ofensas anteriores no jornal.	p. 2		
		Poema (13 quadras)	“Duvida”.	João de Deus	O amor.	p. 2	Versos hexassílabos, rima cruzada.	27/10/2021 6/1/2022 30/8/2022
		V. nota 8.						

9 (v. nota 9)	23/9/1898	Folhetim	“Corações de gelo”.	Justino	Castigos da vida.	p. 1	V. nota 10.	27/10/2021 6/1/2022 30/8/2022
		Crónica	“Beliscões”	Mestre João, domingo, 18.9.98	Críticas e respostas subtis a ofensas anteriores no jornal.	p. 2		
		Carta	“Paredes de Coura”	Thomaz de Campanella, 19 de setembro de 98	Notícias locais.	p. 2		
10	29/9/1898	Crónica	“Beliscões”	Mestre João, domingo, 25.9.98	Críticas e respostas subtis a ofensas anteriores no jornal.	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022 30/8/2022
		Folhetim	“Corações de gelo”.	Justino	Cena do quotidiano.	p. 1	V. nota 11.	
		Carta	“Paredes de Coura”	Rufino, 22 de setembro	Notícias locais.	p. 2		
		Poema (soneto)	“Anima Mea”.	Anthero de Quental	A morte.	p. 3	Versos decassílabos, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
11	6/10/1898	Crónica	“Beliscões”	Mestre João	Críticas e respostas subtis a ofensas anteriores no jornal.	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022 1/9/2022
		Folhetim	“Uma carta vinda nas azas do vento”.	Justino	Lamentos da vida.	p. 1 e 2	V. nota 12.	
		V. nota 13.						
		Poema (2 estrofes)	“Ao Linguarudo”.	«D’um assignante do Melgacense»	Crítica.	p. 2	Métrica variável, rima emparelhada e cruzada.	
12	13/10/1898	Carta	“Correspondencia”	Laureano, S. Gregório 17/10/98	Assuntos locais.	p. 2		27/10/2021 6/1/2022 1/9/2022
		Crónica V. nota 14.	“Beliscões”	Mestre João	Críticas e respostas subtis a ofensas anteriores no jornal.	p. 1 e 2		

		Conto; v. nota 15.	“Autópsias I Um Ingrato”.	Justino	A ingratidão e a traição.	p. 2	«(Série de contos)».	
13	20/10/1898	Carta	“Correspondencia”	Lauriano, S. Gregório 17/10/98	Assuntos locais.	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022 1/9/2022
		Crónica V. nota 16.	“Beliscões”	Mestre João, domingo, 16-10-98	Criticas e respostas subtis a ofensas anteriores no jornal.	p. 2		
		Conto; v. nota 17.	“Autópsias II Um ladrão que não quer ser ladrão”.	Justino	A falsidade e a desonestidade.	p. 2	«(Série de ontos)».	
14	27/10/1898	Carta	“Paredes de Coura”	Thomaz de Campanella, 11 de outubro	Notícias locais.	p. 2		27/10/2021 6/1/2022 2/9/2022
		Crónica V. nota 18.	“Beliscões”	Mestre João	Criticas e respostas subtis a ofensas anteriores no jornal.	p. 2		
		Conto; v. nota 17.	“Autópsias III - Diffamador e mau filho”.	Justino (v. nota 19)	Lições de moral.	p. 2 e 3	«(Série de contos)».	
15	3/11/1898	Crónica	“Beliscões”	Mestre João, domingo, 30-10-98	Criticas e respostas subtis a ofensas anteriores no jornal.	p. 2		27/10/2021 6/1/2022 2/9/2022
		Conto; v. nota 17.	“Autópsias IV - “No Jornal de Melgaço”.	Justino	Crítica ao jornal.	p. 2	«(Série de contos)».	
16	10/11/1898	Crónica V. nota 18.	“Beliscões”	Mestre João, domingo 6-11-98	Criticas e respostas subtis a ofensas anteriores no jornal.	p. 1		27/10/2021 6/1/2022 2/9/2022
		Crónica	“A um ponto final”	Justino	Resposta ao jornal concorrente.	p. 2		
		Folhetim	“A eterna história”.		V. apêndice III.	p. 2	«(Continua)».	
17	17/11/1898	Crónica V. nota 18.	“Beliscões”	Mestre João, domingo, 13-11-98	Criticas e respostas subtis	p. 1		27/10/2021 6/1/2022

					a ofensas anteriores no jornal.			2/9/2022
		Crónica	“A um ponto final”	Justino	Resposta ao jornal concorrente.	p. 2		
		Carta	“Carta”	R., Valladares, 14 de novembro de 98	Assuntos locais.	p. 2		
18	24/11/1898	Crónica V. nota 18.	“Beliscões”, domingo, 20-11-98	Mestre João	Criticas e respostas subtis a ofensas anteriores no jornal.	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022 2/9/2022
		Folhetim	“A eterna história”.		V. apêndice III.	p. 1 e 2		
		Carta	“Carta”	R., Valladares, 21 de novembro de 98	Assuntos locais.	p. 2		
19	1/12/1898	Crónica V. nota 18.	“Beliscões”	Mestre João, domingo, 27-11-98	Criticas e respostas subtis a ofensas anteriores no jornal.	p. 1 e 2		27/10/2021 6/1/2022 2/9/2022
		Carta	“Carta”	R., Valladares, 28 de novembro de 98	Assuntos locais.	p. 2		
		Carta	“O <i>Melgacense</i> no Pará”	Um melgacense, Pará 12-11-98	Elogio ao jornal e criticas aos opositores.	p. 3	«[...] para os nossos queridos leitores verem que até os filhos de Melgaço, que vivem longe da terra que lhes serviu da berço, louvam a campanha encetada neste jornal contra um dos infames a quem este jornal se tem referido, e que com muntissima razão, dia o nosso, compatriota, já lia muito devia de ser expulso de Melgaço para fóra. [...]».	
22	22/12/1898	Folhetim	“A Série”.	E. Blasco	V. apêndice III.	p. 1, 2 e 3	V. nota 20.	27/10/2021
		Carta	“Carta”	R., Valladares, 19 de dezembro de 98	Assuntos locais.	p. 2		6/1/2022 2/9/2022

## OBSERVAÇÕES:

- (1) O anúncio refere e agradece o recebimento da «revista litteraria ilustrada» e esclarece que a mesma é «dedicada exclusivamente ás damas» e que «é sem a menor duvida o melhor jornal do paiz no seu género». Também destacamos, no texto, o modo subtil como se tenta atrair o público feminino e o recurso aos francesismos: «Escusado será pois recomendar-o porque estamos certos que as nossas gentis leitoras, das quaes faz parte a *elite* das damas de Melgaço, terão *le bon gout* de ter no seu *toilette* ao lado do seu frasco de violetas de *Parme* as flores de literatura, que esta revista “O Perfume” lhes apresenta.».
- (2) Este anúncio avisa que «começamos hoje a publicação de alguns contos, pensamentos e reflexões sobre as mulheres, pensando assim ser agradáveis às nossas leitoras e aos *namorados*». Neste número do jornal, publicam-se 8 “pensamentos”.
- (3) O objetivo deste anúncio é dar a conhecer que o livro *Só*, «Livro de poesias de António Nobre», está à venda pelo «preço 800 reis», na «Rua Aurea nº 242 Lisboa». O anúncio irá repetir-se em outros números.
- (4) Surge neste número, na primeira página, um conto introduzido por alguns esclarecimentos dirigidos ao leitor:  
«Acreditai-o; na essência, no fundo, de todas essas obras literárias que, ora distrahem a vossa imaginação, ora vos commovem, com os seus dramáticos episódios, há alguma cousa de verdade, de positivo, de verídico, arrancado pelo autor á realidade. A tarefa do novelista e do dramaturgo, consiste em dar forma, um vestir com mil e uma peripécias, com um milhão de episódios, com uma myriade de factos que a imaginação produza, os acontecimentos da véspera, as historias verdadeiras e dispõe bem as diferentes situações para que melhor sobressaia os feitos. Nunca chegará a nossa imaginação, a produzir dramas tão perfectos, tão sublimes como aquelles que a vida real nos oferece. E a prova já a tendes na historia que se segue. Preparai-a, amoldai-a ás exigências do procenio, e tereis um drama á moderna, com a sua these social. Ampliai-a com um estudo psicológico de caracteres e com episódios variados, e tereis uma novella interessante e comovedora. Certamente que não tereis o mínimo escrúpulo em culpar o auctor, se a obra vos parecesse inverosímil, quando é a própria realidade que se encarrega de offerecer-nos incidentes increditáveis e situações extraordinárias; a não ser, que acrediteis que a Providencia também tem a sua parte, n’essas casualidades novellescas.».  
Além disso, ao longo do conto, são usadas expressões que se dirigem ao leitor e o aproximam da história: «Não sabemos» ou «O leitor adivinhou já que...», bem como algumas explicações, «Aqui é preciso abrir um parenthesis» ou «É esta a parte mais tremenda e mais injusta da tal historia», «Tal é a these d’esto drama de família» e termina do seguinte modo: «Aqui tendes pois o drama e a novella (ilegível) elementos suficientes para demonstrar que (ilegível) [...]».
- (5) Este número do jornal é o último deste ano II e está em muito mau estado. Surge após quatro números dos quais não temos cópias. O seguinte, com o número 1, é o primeiro do “Anno III”, data de 28 de julho de 1898 e, na primeira página, agradece aos «obsequiosos colaboradores, correspondentes e assignantes» e confirma que «conta dois annos de existência o nosso modesto semanário» que está a «entrar no terceiro anno».
- (6) Este texto surge assinado por um autor estrangeiro, sem indicação prévia de que se trata de um conto ou de um outro texto narrativo.
- (7) Estes dois poemas encontram-se transcritos num tamanho de letra tão pequeno que se tornam ilegíveis.
- (8) Neste número do jornal, surge um texto em duas colunas, debaixo do título “Beliscões”. É introduzido por uma data, «Sexta-feira às dez da noite» e assinado por «João». A parte inferior do jornal encontra-se ilegível e, por esse motivo, não conseguimos ter acesso ao texto completo de modo a conseguirmos dar mais pormenores sobre o mesmo. Esta “secção”, debaixo do título “Beliscões”, surge nos números 10 e 11.
- (9) O cabeçalho deste número do jornal inclui outras informações que nos dizem que o editor é o senhor Alfredo Fernandes Pereira, que o mesmo é impresso nas «officinas d’O ALTO MINHO», em Monção e que a «REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO» é na «Rua da Calçada», em Melgaço.
- (10) Este “Folhetim” começa e termina neste número e as suas características aproximam-se mais do texto que caracterizaríamos como um conto (uma ação simples, poucas personagens, um mesmo espaço). É acompanhado de um comentário final do autor sobre a lição que podemos tirar da história contada: «Vamos pois ficar por aqui [...] dizendo com o povo: - São castigos de Deus-». Falaremos, a este propósito, no capítulo 1 da nossa Tese.
- (11) Mais uma vez, este “folhetim”, na nossa opinião, poderia ser classificado como uma “crónica”, já que conta «um caso triste» que, «na semana passada [...] chamou a minha atenção». Termina, como no número anterior do jornal, com um comentário pessoal do autor: «Vou terminar, lamentando a sorte da infeliz velhinha...». Falaremos, a este propósito, no capítulo 1 da nossa Tese.

- (12) Novamente este “folhetim” mais parece o que identificamos como uma crónica. Dirige-se às «minhas gentis leitoras» e refere as «boas disposições de contar-lhes uma história alegre». Inclui a transcrição de uma carta que o autor acabou de receber e termina, mais uma vez (v. observações 10 e 11) com um comentário do autor: «Ahi fica pois essa carta, não podendo deixar de dizer a esse amigo infeliz que Deus conta e recolhe n’uma urna sagrada todas as lágrimas derramadas pela dôr!». Falaremos, a este propósito, no capítulo 1 da nossa Tese.
- (13) Este número do jornal inclui, mais uma vez, um texto debaixo do tema “Beliscões” (v. nota 8). Destacamos, ao longo do texto (p. 1 e 2) a inclusão de 7 estrofes em tom satírico e coloquial que terminam com a assinatura do autor «Mestre João». Falaremos, a este propósito, no capítulo 1 da nossa Tese.
- (14) Neste número do jornal, mais uma vez, um texto debaixo do tema “Beliscões” inclui 12 estrofes em tom satírico e coloquial que terminam com a assinatura do autor «Mestre João».
- (15) Surge, neste número do jornal, um texto introduzido pela informação “(Série de contos)” e cujo primeiro título é “Um ingrato”. Ora, após a leitura detalhada do mesmo, não nos parece, mais uma vez, que se trate de um conto, mas sim de uma crónica.
- (16) Também neste número do jornal, um texto debaixo do tema “Beliscões” inclui 8 estrofes em tom satírico e coloquial que terminam com a assinatura do autor «Mestre João».
- (17) Este texto, parece-nos, pela primeira vez, poder ser classificado como um conto, pois tem características que assim o identificam. O mesmo acontece no número 14.
- (18) No número 14, são introduzidas 7 estrofes no texto debaixo do tema “Beliscões”; no número 16 (do qual só temos a página 2), temos 3 estrofes; no número 17, são 5; o número 18 inclui 6 estrofes, 3 das quais são “a letra” de uma música; no número 19, mais 6 estrofes.
- (19) Na página 3, a seguir ao “conto” assinado, como os anteriores, por «Justino», surge um texto em duas colunas com o título “O Justino”. Trata-se de um texto autobiográfico, tal como o mesmo indica: «Vou dar-me a conhecer aos meus queridos leitores, cumprindo um dever de consciência, e mesmo porque não tenho o menor escrúpulo de apresentar-me tal qual sou.».
- (20) Este folhetim começa e acaba neste número do jornal. É publicado nas páginas 1, 2 e 3.

**ANO: 1899**      **JORNAL DE MELGAÇO** (digitalizado)

Proprietário, Administrador e Editor  
Duarte Augusto de Magalhães

Redacção, Administração e Typographia  
Largo da Feira Nova

VI ANNO

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor/ Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
265	5/1/1899	Conto	“Uma moça velha”.		História de uma paixão entre duas crianças.	p. 1 e 2	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 4/7/2022
		Carta	“Carta do Pará”.		Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Notícia	“Chronicas portuenses”.		V. nota 1.	p. 3		
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos Locais	p. 3		

		Folhetim	“A vingança dos partidos”.		V. apêndice III.	p. 3	V. nota 2.	
266	12/1/1899	Conto	“Uma moça velha”.	Leon Malicet		p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Trad. Por Pires Teixeira».	27/10/2021 8/3/2022 4/7/2022
		Crónica	“Chronicas portuenses”.	Elimes, 1/1/99	Passagem de ano.	p. 1		
		Carta	“Carta do Pará”.	Pará, 20 de dezembro de 1898.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Anúncio de publicação	“O jornal dos Romances”.			p. 2	V. nota 3.	
		Folhetim	“A vingança dos partidos”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Notícia	“De Valladares”		Pedido irónico.	p. 3	«Pedimos ao Gregorio que escreve as cartas de Valladares para o «Melgacense», que largue a mascara da cobardia, com que se encobre; não para ser chamado aos tribunaes nem para ser recompensado com um marmeleiro; mas sómente para lhe applicarmos um par de <i>sinapismos</i> , visto andar com tanta febre. Faça isto seu Gregorio».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos Locais	p. 3		
267	19/1/1899	Conto	“Hermanita”.		Encontro de amigos em Constantina.	p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 4/7/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	Pará, 31 de dezembro de 1898.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 1		
		Folhetim	“A Vingança dos Partidos”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos Locais	p. 3		

268	26/1/1899	Conto	“Hermanita”.	R. de la Malenne		p. 1 e 2	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Trad. Por Pires Teixeira».	27/10/2021 8/3/2022 4/7/2022
		Folhetim	“Gastão e Isabel”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua»; v. nota 4.	
		Notícia	“Carta do Pará”.		Motivo de não publicação.	p. 3	«Por só hontem, já muito tarde, termos recebido esta apreciada carta, somos obrigados a deixar de publical-a, o que faremos no proximo numero.»	
		Anúncio de publicação	“Romance d’uma rapariga pobre”		Recebimento de obra.	p. 3	«Temos presente o 2.º tomo d’este extraordinário romance, que muito agradecemos e recommendamos aos nossos estimáveis leitores.»	
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
269	2/2/1899	Conto	“A morte”.			p. 2	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”», «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 4/7/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	Pará, 12 de janeiro de 1899.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Crónica	“Chronicas portuenses”.	Elimes, 29/1/99	Passagem de ano.	p. 2		
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
270	9/2/1899	Conto	“A morte”.	Léon Sazie		p. 1 e 2	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Trad. Por Pires Teixeira». «Traducção para o “Jornal de Melgaço”».	27/10/2021 8/3/2022 15/7/2022
		Carta	“Carta do Pará”.		Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Crónica	“Chronicas portuenses”.	Elimes, 5/2/99	Notícias locais.	p. 2		
		Anúncio de publicação	“Os três mosqueteiros”		Recebimento de obra.	p. 2	«Da acreditada «Biblioteca de Romances Notáveis» recebemos e muito agradecemos a offerta do 1º	

							volume d'esta excelente publicação. Alem de ser muito barata, pois custa apenas 100 reis, cada volume contem 160 paginas com duas simile-gravuras. Pedidos a Cunha e Silva, R, Ivens, 35-Lisboa.»	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais	p. 3		
		Folhetim	“Gastão e Isabel”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
271	16/2/1899	Conto	“ A fita vermelha”.			p. 1 e 2	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”».	27/10/2021 8/3/2022 15/7/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	Pará, janeiro de 1899.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
		Folhetim	“Gastão e Isabel”.		V. apêndice III.	p. 3	«Continua»; v. nota 5.	
272	23/2/1899	Conto	“ A fita vermelha”.	Diniz Langat		p. 1 e 2	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Trad. Por Pires Teixeira».	27/10/2021 8/3/2022 15/7/2022
		Folhetim	“Gastão e Isabel”.		V. apêndice III.	p. 1	«Continua».	
		Carta	“Carta do Pará”.		Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
273	2/3/1899	Conto	“Inimigos!...”.	G. de Parsis		p. 1 e 2	Debaixo da secção “Secção Litterária”.	27/10/2021 8/3/2022 15/7/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	Pará, 9 de fevereiro de 1899.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Folhetim	“Gastão e Isabel”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
274	9/3/1899	Conto	“Gertrude”.			p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”».	27/10/2021 8/3/2022 15/7/2022
							«Continua».	

		Carta	“Carta do Pará”.	Pará, 9 de fevereiro de 1899.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Poema (7 quadras)	“Sonhando”.	José de Magalhães	«A formosa Lili».	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada, sem rima.	
		Folhetim	“Gastão e Isabel”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
275	16/3/1899	Conto	“Gertrude”.	Louis Collas		p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”».	27/10/2021 8/3/2022 15/7/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	Pará, 19 de fevereiro de 1899; «(Do nosso correspondente)».	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 1		
		Poema (30 versos)	“O último suspiro”.	José Cândido, Porto, 99	A paixão.	p. 2	Versos decassílabos, rima emparelhada.	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
		Folhetim	“Gastão e Isabel”.			p. 3	«Continua».	
276	23/3/1899	Conto	“Terra de Asilo”.			p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 15/7/2022
		Carta	“Carta a “um melgacense”.	Manuel J. Gonçalves	Homenagem à guitarra.	p. 1		
		Poema (7 quadras)	“A ti”.	José Magalhães, Porto		p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
		Folhetim	“Gastão e Isabel”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
277	30/3/1899	Conto	“Terra de asilo”.	Edmond Huard		p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Trad. Por Pires Teixeira».	27/10/2021 8/3/2022 16/7/2022
		Poema (2 quadras e 2 tercetos)	“O padre”.	Braga, 29/1/99	«No aniversário natalício do rev. Manoel Bento Gomes».	p. 1	Versos heptassílabos, rima interpolada e emparelhada.	

		Poema (5 estrofes)	“A vol d’oiseau”.	Tullio da Motta, Lisboa, 28/1/99	«Ao Alexandre Costa, amigo e poeta».	p. 1 e 2	Métrica variável, rima ausente.	
		Anúncio	“O noventa e trez”.		Lançamento do terceiro volume. do romance de Victor Hugo.	p. 2	V. nota 6.	
		Folhetim	“Gastão e Isabel”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
278	6/4/1899	Conto	“O regresso”.			p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”».	27/10/2021 8/3/2022 16/7/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	Pará, 10 de março de 1899.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Folhetim	“Gastão e Isabel”.		V. apêndice III.	p. 1	“Continua”.	
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
279	13/4/1899	Conto	“O regresso”.	Frédéric Carmon		p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; “Traducção para o “Jornal de Melgaço”; “Trad. Por Pires Teixeira”.	27/10/2021 8/3/2022 16/7/2022
		Carta	“Carta a um Melgacense”; «Sábio Chronista das meias dúzias!».	Porto, 5/4/99, M.J. Gonçalves		p. 1e 2		
		Carta	“Carta de Monsão”		Assuntos locais.	p. 2		
		Folhetim	“Gastão e Isabel”.		V. apêndice III.	p. 3	«Continua».	
280	20/4/1899	Conto	“Bébé”.			p. 1 e 2	Debaixo da secção “Secção Litterária”; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 16/7/2022
		Poema (6 quadras)	“Canção”.	José Cândido, Porto, 99	O amor.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
		Poema (3 oitavas)	“Não sabes?”.	Alexandre Costa	O amor.	p. 2	Versos tetrassílabos, rima interpolada e emparelhada.	
		Folhetim	“Gastão e Isabel”.		V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
281	27/4/1899	Conto	“Bébé”.	Marguerite Muriel		p. 1	V. nota 7.	27/10/2021 8/3/2022 16/7/2022
		Carta	“Carta a um melgacense”.	M. J. Gonçalves, Porto 23/4/1899		p. 1 e 2		
		Folhetim	“Gastão e Isabel”.		V. apêndice III.	p. 2	«Conclusão»; v. nota 8.	

		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
282	4/5/1899	Folhetim	“O primo Basílio”.	Eça de Queiroz	V. apêndice III.	p. 2	«Continua»; v. nota 9.	27/10/2021
		Anúncio	“Romance d’uma rapariga pobre”.	Louis Bousenard		p. 3	V. nota 10.	8/3/2022
		Anúncio	“Vários Romances”.			p. 3	V. nota 11.	17/7/2022
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		
283	11/5/1899							27/10/2022
284	18/5/1899	Pedido	“Aos nossos assignantes em dívida”.		Pagamento das assinaturas.	p. 2	V. nota 12.	27/10/2021
		Folhetim	“O primo Basílio”.	Eça de Queiroz	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	8/3/2022
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos locais.	p. 3		17/7/2022
285	25/5/1899	Folhetim	“O primo Basílio”.	Eça de Queiroz	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	27/10/2021
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos locais	p. 3		8/3/2022
								17/7/2022
286	1/6/1899	Poema (3 oitavas)	“Espera!”.	Alexandre Costa	O amor.	p. 1	Versos pentassílabos, rima interpolada e emparelhada.	27/10/2021
		Folhetim	“O primo Basílio”.	Eça de Queiroz	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	8/3/2022
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos locais	p. 3		17/7/2022
287	8/6/1899	Poema (19 quadras, 1 monóstico)	“A entrevista”.	José Cândido, Porto, 99	«Ao meu amigo, António Lopes Brada».	p. 1	Debaixo da secção “Secção Litterária”; versos hexassílabos e decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	27/10/2021
		Folhetim	“O primo Basílio”.	Eça de Queiroz	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	8/3/2022
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos locais	p. 3		17/7/2022
288	15/6/1899	Poema (2 quadras e 2 tercetos)	“Piedade!...”.	José Candido, Porto, 99	Fingimento por amor.	p. 2	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	27/10/2021
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	8/3/2022
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos locais	p. 3		17/7/2022
289	22/6/1899	Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	27/10/2021
		Crónica	“Apertos”.	Linguarudo	Assuntos locais	p. 3		8/3/2022
								1/8/2022
290	29/6/1899	Poema (3 estrofes)	“Alma e coração”.	José Cândido, Porto, junho 99	O amor.	p. 1	Métrica variável, rima quase inexistente.	27/10/2021
		Notícia	“Alliança”.			p. 2	V. nota 13.	8/3/2022
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 2	“Continua”.	1/8/2022

291	6/7/1899	Conto	“O cabo Duval”.		A guerra.	p. 1	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”». «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 1/8/2022
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais	p. 3		
292	13/7/1899	Conto	“O cabo Duval”.	Paul Mirande	A guerra.	p. 1	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Trad. Por Pires Teixeira».	27/10/2021 8/3/2022 1/8/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	19-6-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 1		
		Carta	“Carta de Valladares”	Seije	Notícias locais.	p. 2		
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais	p. 3		
293	20/7/1899	Conto	“O Sermão”.		Recordação de uma antiga paixão.	p. 1	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 3/8/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	19-6-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Carta	“Carta de Valladares”	Seije, 16-7-99	Notícias locais.	p. 2		
294	27/7/1899	Conto	“O Sermão” .	Michel Savon		p. 1	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Trad. Por Pires Teixeira».	27/10/2021 8/3/2022 3/8/2022
		Conto (prosa poética)	“Nocturno”.	Tullio da Motta, Lisboa, 3 de julho de 99	O parque à noite.	p. 1	V. nota 14.	
		Carta	“Carta de Valladares”	Seije, 24-7-99	Notícias locais.	p. 1 e 2		
		Carta	“Carta do Pará”.	29-6-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		

		Anúncio	“O Echo”.		«um novo quinquenário».	p. 2	V. nota 15.	
		Anúncio	“As memórias d’um medico”.		«extraordinário romance que vai ser publicado».	p. 2	V. nota 16.	
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel		p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
295	3/8/1899	Conto	“Flores da França”.		A guerra.	p. 1	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 4/8/2022
		Carta	“Carta de Monsão”		Assuntos locais.	p. 1 e 2		
		Carta	“Carta do Pará”.	9-7-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Notícia	“Carta de Valladares”		Aviso de não publicação.	p. 2	«Por falta de espaço somos obrigados a deixar de publicar hoje esta apreciada carta, o que faremos no proximo numero, Desculpe-nos, por isso, o nosso estimado correspondente».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 3	«Continua»; v. nota 17.	
296	10/8/1899	Conto	“Flores da França”.	Léon Sazie	A guerra.	p. 1	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Trad. Por Pires Teixeira».	27/10/2021 8/3/2022 4/8/2022
		Carta	“Carta de Valladares”	Seije, 31-7-99	Notícias locais.	p. 2		
		Carta	“Carta do Pará”.	19-7-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		

297	17/8/1899	Conto	“Como eu desposei Josephina”.		O amor.	p. 1	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Tradução para o “Jornal de Melgaço”»; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 4/8/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	19-7-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Anúncio de publicação	“Romance d’uma rapariga pobre”.	Louis Bousсенard	«tomo 8º».	p. 2	V. nota 18.	
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
298	24/8/1899	Conto	“Como eu desposei Josephina”.	Roser Dombre		p. 1	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Tradução para o “Jornal de Melgaço”»; «Trad. Por Pires Teixeira».	27/10/2021 8/3/2022 4/8/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	29-7-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
299	31/8/1899	Conto	“Nocturna”.		O amor.	p. 1	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Tradução para o “Jornal de Melgaço”»; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 4/8/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	9-8-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 1		
		Anúncio	“Publicações recebidas”.			p. 2	V. nota 19.	
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 2	“Continua”.	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
300	7/9/1899	Conto	“Nocturna”.	O. Tardif		p. 1	Debaixo da secção “Secção litteraria”; “Tradução para o “Jornal de Melgaço””; “Trad. Por Pires Teixeira”.	27/10/2021 8/3/2022 4/8/2022

		Poema (4 estrofes)	“Lágrimas”.	Stelliux	Reflexão sobre o significado das lágrimas.	p. 1	Versos heptassílabos, rima cruzada; v. nota 20.	
		Carta	“Carta do Pará”.	9-8-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 1		
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 2	«Continua»; V. nota 17.	
301	14/9/1899	Conto	“A fita vermelha”.		O amor supera a traição.	p. 1	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Tradução para o “Jornal de Melgaço”»; «Continua».	27/10/2021 8/3/2022 4/8/2022
		Anúncio de publicação	“Romance d’uma rapariga pobre”.	Louis Bousenard	«tomo 9º»	p. 2	V. nota 18.	
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
302	21/9/1899	Conto	“A fita vermelha”.	Pierre Méjan		p. 1 e 2	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Tradução para o “Jornal de Melgaço”»; «Trad. Por Pires Teixeira».	27/10/2021 8/3/2022 4/8/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	29-8-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Anúncio	“O Homem que ri”.		Terceiro volume.	p. 2	V. nota 21.	
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
303	29/9/1899	Conto	“Os tres cavallos encantados”.		«Para os pequeninos leitores».	p. 1	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Continua»; v. nota 22.	27/10/2021 8/3/2022 7/8/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	29-8-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 1 e 2		
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		

304	5/10/1899	Crónica	“Murmúrios de Monsão (Apresentação)”	Paula Martins	Assuntos locais.	p. 1		27/10/2021 8/3/2022 7/8/2022
		Conto	“Os tres cavallos encantados”.	F. Pimentel	«Para os pequeninos leitores».	p. 1 e 2	Debaixo da secção “Secção litteraria”.	
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel		p. 2	«Continua».	
		Anúncio de publicação	“Publicações recebidas”.			p. 3	V. nota 23.	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
305	12/10/1899	Crónica	“Murmúrios de Monsão (Apresentação)”	Paula Martins	Assuntos locais.	p. 1	Esta crónica é seguida de um «Post-scripto» de mais uma coluna assinada pela mesma autora.	27/10/2021 8/3/2022 7/8/2022
		Conto	“...Na margem da floresta”.		Regresso à terra natal.	p. 1 e 2	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Tradução para o “Jornal de Melgaço”»; «Continua».	
		Carta	“Carta do Pará”.	13-9-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 1 e 2		
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 2	«Continua».	
		Anúncio	“Questão Zola-Dreyfus”.		Publicação da tradução de um texto de Emile Zola.	p. 3	V. nota 24.	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
306	19/10/1899	Crónica	“Murmúrios de Monsão”	Paula Martins	Assuntos locais.	p. 1	Esta crónica é seguida de um «Post-scripto» de mais uma coluna assinada pela mesma autora.	27/10/2021 8/3/2022 7/8/2022
		Conto	“...Na margem da floresta”.	Pascal Furtuni		p. 2	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Tradução para o “Jornal de Melgaço”»; «Trad. Por Pires Teixeira».	
		Carta	“Carta do Pará”.	15-9-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		

307	26/10/1899	Crónica	“Murmurios de Monsão”	Paula Martins	Assuntos locais.	p. 1		27/10/2021 8/3/2022 9/8/2022
		Conto	“O Sacrificio”.			p. 1 e 2	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Continua».	
		Carta	“Carta do Pará”.	30-9-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
308	2/11/1899	Crónica	“Murmurios de Monsão”	Paula Martins	Assuntos locais.	p. 1	Esta crónica inclui três quadras com versos hexassílabos e rima cruzada.	27/10/2021 8/3/2022 9/8/2022
		Conto	“O Sacrificio” .			p. 1	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Trad. Por Pires Teixeira».	
		Carta	“Carta do Pará”.	30-9-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 3	«Continua».	
309	9/11/1899	Crónica	“Murmurios de Monsão”	Paula Martins	Assuntos locais.	p. 1		27/10/2021 8/3/2022 9/8/2022
		Conto	“Benedetta”.		«Lenda Corsa»; O amor, a vingança e a morte.	p. 1 e 2 ????	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Continua».	
		Carta	“Carta do Pará”.	9-10-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Carta	“Carta do Porto”	Elimes, 5-11-99		p. 2		
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
310	16/11/1899	Crónica	“Murmurios de Monsão”.	Paula Martins	Assuntos locais.	p. 1 e 2		27/10/2021 8/3/2022

		Conto	“Benedetta”.	Philippe Tonelli		p. 2	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Trad. Por Pires Teixeira».	9/8/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	9-10-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
		Folhetim	“Desperanza”.	A. Vermorel	V. apêndice III.	p. 3	«Continua».	
311	23/11/1899	Crónica	“Murmurios de Monsão”.	Paula Martins	Assuntos locais.	p. 1	Esta crónica inclui três quadras com versos heptassílabos e rima cruzada.	27/10/2021 8/3/2022 9/8/2022
		Conto	“Uma execução militar em Alger”.		Descrição de uma execução militar.	p. 1 e 2	Debaixo da secção “Secção litteraria”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”»; «Continua».	
		Crónica	“Chronicas lisboetas”.	Stelliux, Lisboa	Notícias várias do que se passa na cidade.	p. 2	V. nota 25.	
		Notícia	“Falta de espaço”.		Não foi publicado o folhetim.	p. 2	V. nota 26.	
		Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3		
312	30/11/1899	Crónica	“Murmurios de Monsão”.	Paula Martins	Assuntos locais.	p. 2	Esta crónica é seguida de um «Post-scripto» de mais uma coluna assinada pela mesma autora.	27/10/2021 8/3/2022 9/8/2022
		Carta	“Carta do Pará”.	29-10-99.	Notícias da comunidade portuguesa no Brasil.	p. 2		
		Crónica	“Chronicas lisboetas”.	Stelliux, Lisboa	Notícias várias do que se passa na cidade.	p. 2		
		Carta	“Carta de Caminha”	Moraes Perdigão, 26-11-99	Notícias locais.	p. 2		
		Conto	“Uma execução militar em Alger”.	Alchamp		p. 2 e 3	Debaixo da secção “Letras e Artes”; «Traducção para o “Jornal de Melgaço”».	

	Poema (20 quadras)	“Somnambolo”.	José Magalhães, Vila Meã	O amor e o sonho.	p. 3	Versos heptassílabos, rima cruzada, interpolada e emparelhada.
	Notícia	“Falta d’espaco”		Não foi publicado o folhetim.	p. 3	«Apesar do pequeno aumento que demos a este periódico, somos obrigados, i por falta de espaco, a deixar de publicar n’este numero o nosso folhetim e muitos originaes, o que faremos no proximo numero.»
	Crónica	“Apertos”.	Linguardo	Assuntos locais.	p. 3	

#### OBSERVAÇÕES:

- (1) Transcrevemos a notícia / explicação que revela o cuidado e a preocupação com os leitores: «Não publicamos hoje esta apreciada chronica porque, quando a recebemos, já se achava no prelo a segunda pagina d’este jornal; motivo este porque esperamos ser desculpad. Ira no próximo numero.».
- (2) Neste número do jornal, o folhetim surge na página 3 e ocupa apenas 3 das 5 colunas do periódico.
- (3) A respeito desta publicação, refere o anúncio que, «acabamos de receber os números 88, 89 e 90 d’este jornal que vem, como de costume, interessantíssimos.»
- (4) Sem aviso aparente, inicia-se, neste número, a publicação de um novo folhetim, sem que o que tem vindo a ser publicado, “A Vingança dos Partidos”, tenha terminado (?).
- (5) Como já referido na nota 2 acima, também neste número o folhetim aparece apenas em 3 das 5 colunas do jornal, com menos linhas e num espaco mais reduzido.
- (6) Transcrevemos o anúncio que refere a publicação de um novo volume do romance de Victor Hugo e que comprova como muitas obras chegavam ao grande público em volumes: «Recebemos o terceiro volume d’este sensacional romance, escripto por Victor Hugo, o qual, como já dissemos, faz parte da magnífica collecção de **Romances Celebres** publicados pela acreditada “Empreza da Historia de Portugal”. Os nossos agradecimentos.».
- (7) No final deste conto, aparece-nos o nome da autora, que não é portugês, mas sem indicação de quem o traduziu, como tinha acontecido até agora.
- (8) Este folhetim foi publicado a partir do n° 268 e surgiu três vezes, na primeira página, três, na terceira e sete, na segunda página.
- (9) Na página 3 deste número, aparece uma notícia com o título “Folhetim” que diz o seguinte: «Chamamos a atenção das nossas leitoras para o folhetim que hoje começamos a publicar, neste jornal, com o título de “O Primo Basílio”, do eminente escriptor Eça de Queiroz». Destacamos a chamada de atenção particular ao público-alvo dos folhetins, as «leitoras».
- (10) Diz este anúncio: «Recebemos o tomo 5° d’este extraordinário romance de Louis Bousenard, publicado pela acreditada empresa do nosso presado colega “O Século” que muito penhorado agradecemos.».
- (11) Mais um anúncio à publicação de novos romances, que transcrevemos: «Da acreditada empreza da “História de Portugal”, acabamos de receber o IV volume do sensacional romance “O noventa e trez”, por Victor Hugo; o primeiro volume d’”A Galdéria”, por Pedro Decourcelle, e os fascículos terceiro e quarto do magnifico romance histórico “Os Guerrilheiros da Morte”, por Manoel Pinheiro Chagas. A’quella empreza, pois, o nosso mais vivo agradecimento.».
- (12) Este texto faz um apelo aos assinantes que «se acham em dívida, principalmente áquelles que já devem mais de um, dois e três annos» para evitar «o incommodo e o desgosto de, n’este jornal, lhes publicarmos seus nomes e naturalidades». Refere ainda que «muitos d’esses cavalheiros» se têm mostrado «pouco amáveis e delicados para com o nosso cobrador», revelando as dificuldades financeiras de um jornal, as quais eram agravadas pela despesa de um «cobrador». Este pedido repete-se no n° 285.

- (13) Esta notícia refere-se a um «semanário catholico, scientifico, litterario e social que começa a publicar-se no Porto». Destacamos o facto de «litterario» ser atribuído a um semanário, nesta época.
- (14) Mais uma vez, um conto é introduzido por uma dedicatória, «ao meu presado amigo, Ernesto Bramo como prova de sympathia».
- (15) De referir a caracterização desta publicação do «concelho de Oeiras», um «quinzenário instructivo, litterario, agricola e noticioso, sem compromissos políticos».
- (16) Este anúncio faz saber que «vae ser publicado pela empresa do nosso esclarecido collega “Jornal de Notícias” do Porto» este «extraordinário romance» e que «cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma (...) com 3 magnificas gravuras de página, custa apenas 60 reis».
- (17) Neste número, o folhetim ocupa apenas 3 das 5 colunas do jornal. O mesmo acontece no nº 300.
- (18) Este anúncio visa informar que chegou à redação «o tomo 8º d’este extraordinário romance» que foi «publicado pela Empreza do nosso estimado collega “O Seculo” que muito agradecemos e recommendamos aos nossos estimáveis leitores». O anúncio repete-se no nº 301.
- (19) Este anúncio refere que «acabamos de receber», entre outros, «os fascículos nos 15 a 19 do extraordinário romance “Os Guerrilheiros da Morte”; o primeiro volume do romance “O Homem que ri” e os volumes 7º e 8º do magnifico romance “A Galdéria”, que muito agradecemos e recommendamos aos nossos estimáveis leitores».
- (20) Este poema é introduzido por uma dedicatória, «Ao distincto poeta Fant’elmo, como prova de admiração pelo seu elevado talento», e termina com uma informação sobre o autor, «Do meu livro *Lgrimas*».
- (21) Este anúncio refere que «recebemos o terceiro volume d’este extraordinário romance, por Victor Hugo, que muito agradecemos».
- (22) Este conto, para além de não ser uma tradução, como vem sendo habitual, é introduzido por uma indicação, «Para os pequeninos leitores». Esta nota poderá comprovar que o jornal visa atingir diferentes públicos.
- (23) O anúncio destaca o recebimento, entre outras publicações, dos «fascículos nos. 1 e 2 do extraordinário romance histórico “A Sereia”, por Camilo Castello Branco».
- (24) O anúncio informa acerca da publicação da tradução «por completo do famoso artigo do grande escriptor Emilio Zola» e que descreve como «um bello documento da independencia e do recto character do romancista francez, que vem há vinte annos assombrando o mundo com o seu genio».
- (25) O autor destas “Chronicas” refere que a escrita das mesmas foi interrompida devido aos seus «afazeres» e pede a «todos os leitores que tiverem a paciencia de me lerem, a sua benevolência e desculpa». Assim, e graças a uma carta que recebeu do seu «bom e particular amigo, Duarte de Magalhães, convidando-me novamente a encetar a publicação das minhas chronicas» e, como «nunca poderia deixar de atender a um só pedido do meu bom Duarte, que muito preso e estimo», decide «voltar novamente a ocupar o meu logar modesto, a um cantinho do seu Jornal». Queremos lembrar que o «bom e particular amigo, Duarte de Magalhães» era, segundo o cabeçalho da publicação, «Proprietário, Administrador e Editor» do *Jornal de Melgaço*.
- (26) Este pequeno anúncio visa informar que «Por absoluta falta de espaço, somos obrigados a deixar de publicar n’este numero vários originais, entre eles o nosso folhetim», mas não deixa de pedir «desculpa aos nossos estimáveis leitores». O mesmo acontece no nº 312.

**ANO: 1899**      **MELGACENSE** (digitalizado)

Proprietário e diretor – José Ferreira *Las-Casas*      Editor – Alfredo Fernandes Pereira

Anno III – REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO – Rua da Calçada

Impresso nas oficinas d’O ALTO MINHO – Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.ºs. 20-24

Nº	Data	Tipo de texto	Título	Autor/ Local / Data	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
23	5/1/1899	Carta	“Carta”	R., Valladares, 26 de dezembro de 98	Assuntos locais	p. 2		28/10/2021 8/3/2022 27/9/2022
		2 poemas (2 quadras / 14 versos)	“Tartaro fora maldito”. / “Lá vem a rainha Santa”.	João de Deus	(ilegível) / Elogio à «Rainha Santa».	p. 2	V. nota 1.	
24	12/1/1899	Carta	“Carta”	R., Valladares, 9 de janeiro de 99	Assuntos locais.	p. 1 e 2		28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
26	26/1/1899	Carta	“Carta”	R., Valladares, 16 de janeiro de 99	Assuntos locais.	p. 1 e 2		28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Carta	“idem”	R., Valladares, 23 de janeiro de 99	Assuntos locais.	p. 2	V. nota 2	
29	16/2/1899	Folhetim	“O pão maldicto”.	Guy de Maupassant	Uma família burguesa.	p. 1 e 2	V. nota 3.	28/10/2021 8/3/2022 27/9/2022
		Carta	“Carta”	R., Valladares, 13 de fevereiro de 99	Assuntos locais.	p. 2		
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo 12-2-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 2	V. nota 4.	
		Notícia	“Almeida Garrett”.		Referência ao dia do centenário do seu nascimento.	p. 2 e 3	V. nota 5.	
31	2/3/1899	Folhetim	“O abade de Puy-Chapelle”.	Quatrelles	Missão de um missionário num burgo abandonado.	p. 1	«Continua».	28/10/2021 8/3/2022 27/9/2022
		Carta	“Carta”	R., Valladares, 27 de fevereiro de 99	Assuntos locais.	p. 1 e 2		
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo 26-2-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 2		
33	16/3/1899	Carta	“Carta”	R., Valladares, 13 de março de 1899	Assuntos locais.	p. 1 e 2		28/10/2021 8/3/2022 27/9/2022
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo 12-3-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 2		

		Prosa poética	“Ella”.	«Um minhoto»	História de uma mulher que se deixa apanhar pelo «Vício que a envenene».	p. 3	Debaixo da secção “Horas de solidão”.	
?	30/3/1899	Carta	“Carta”.	R., Valladares, 27 de março de 1899	Assuntos locais.	p. 1		28/10/2021 8/3/2022 27/9/2022
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo 26-3-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 1 e 2		
		Conto	“Nem só o pó do palco faz mal”.	«Um minhoto»	História de duas raparigas «actrizes».	p. 3	Debaixo da secção “Horas de solidão”.	
36	13/4/1899	Crónica	“Infelizes...”.	«Um minhoto»	Um assunto que interpelou o autor.	p. 2 e 3	Debaixo da secção “Horas de solidão”; v. nota 6.	28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
37	20/4/1899	Carta	“Carta”	R., Valladares, 17 de abril de 99	Assuntos locais.	p. 1 e 2		28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 16-4-99	Referência a factos ocorridos no concelho e resposta «ao Gonçalves».	p. 1 e 2	V. nota 7.	
		Poema (2 quadras)	“Lágrimas !!” .	«Um minhoto»	«A um amigo», «A minha irmã».	p. 2	Debaixo da secção “Horas de solidão”; v. nota 8.	
38	27/4/1899	Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”.	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado em Melgaço e no Porto».	p. 1	«(Continua)».	28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 23-4-99	Referência a factos ocorridos no concelho e resposta «ao Gonçalves».	p. 2		
		Anúncio de publicação	“Folhetim”		Aviso de publicação.	p. 2	V. nota 9.	
39	4/5/1899	Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”.	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado	p. 1	«(Continua)».	28/10/2021 8/3/2022

					em Melgaço e no Porto».			28/9/2022
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 30-4-99	Referência a factos ocorridos no concelho e resposta «ao Gonçalves».	p. 2		
40	11/5/1899	Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”.	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado em Melgaço e no Porto».	p. 1	«(Continua)».	28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 7-5-99	Referência a factos ocorridos no concelho e resposta «ao Gonçalves».	p. 2 e 3		
		Conto / Crónica	“As mães solteiras”.	«Um minhoto»	Defesa das mães solteiras.	p. 2	Debaixo da secção “Horas de solidão”.	
41	18/5/1899	Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”.	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado em Melgaço e no Porto».	p. 1	«(Continua)».	28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 11-5-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 2		
		Crónica	“Elles”.	«Um minhoto»	Crítica aos «jornalistas».	p. 2	Debaixo da secção “Horas de solidão”.	
42	25/5/1899	Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”.	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado em Melgaço e no Porto».	p. 1	«(Continua)».	28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 21-5-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 2		
		Crónica	“Num baile”.		A música e os bailes.	p. 2	Debaixo da secção “Horas de solidão”.	
43	1/6/1899	Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”.	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado em Melgaço e no Porto».	p. 1	«(Continua)».	28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022

		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 28-5-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 2		
		Notícia	“Carta de Valladares”		Aviso de nova colaboração.	p. 2	«Participa-nos o nosso presado correspondente daquela localidade, que voltará a ocupar as columnas do nosso semanário logo que regresses da viagem quo ultimamente teve de reailisar [...]».	
		Crónica	“Ao proprietario do «Jornal de Melgaço» e a alguns «jornaleiros»”.	«Um minhoto»	Resposta e crítica ao jornal concorrente e ao seu diretor.	p. 3	Debaixo da secção “Horas de solidão”.	
		Conto	“A noiva de S. Pedro”.		Episódio entre Jesus e Pedro.	p. 3	Debaixo da secção “Literatura”; Continua.	
44	8/6/1899	Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”.	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado em Melgaço e no Porto».	p. 1	«(Continua)».	28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Carta	“Carta”	R., Valladares, 5 de junho de 1899	Assuntos locais.	p. 2		
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 4-6-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 2 e 3		
45	15/6/1899	Carta	“Carta”	R., Valladares, 12 de junho de 1899	Assuntos locais.	p. 1 e 2		28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”.	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado em Melgaço e no Porto».	p. 1	«(Continua)».	
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 11-6-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 2 e 3		
		Crónica	“Não se deve dizer «— d’esta agua não beberei”	«Um minhoto»	Factos locais.	p. 3	Debaixo da secção “Horas de solidão”.	
46	22/6/1899	Carta	“Cartas”	Theodolito, Monsão, 20 de junho de 1899	Assuntos locais.	p. 1 e 2		28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”.	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado	p. 1	«(Continua)».	

					em Melgaço e no Porto».			
		Carta	“Cartas”	R., Valladares, 19 de junho de 1899	Assuntos locais.	p. 2		
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 18-6-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 2		
		Crónica	“Efeitos de um espelho!”	«Um minhoto»	Factos locais.	p. 3	Debaixo da secção “Horas de solidão”.	
		Notícia	“Obras Completas de Almeida Garrett”		«Assinatura a volumes mensais»	p. 3	V. nota 10.	
47	29/6/1899	Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”.	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado em Melgaço e no Porto».	p. 1	«(Continua)».	28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Carta	“Cartas”	Theodolito, Monsão, 27 de junho de 1899	Assuntos locais.	p. 2		
		Carta	“Cartas”	R., Valladares, 26 de junho de 1899	Assuntos locais.	p. 2		
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 25-6-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 2		
		Crónica	“Um sonho”	«Um minhoto»	Reflexão.	p. 3	Debaixo da secção “Horas de solidão”.	
48	6/7/1899	Carta	“Cartas”	Theodolito, Monsão, 4 de julho de 1899	Assuntos locais.	p. 1 e 2		28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”.	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado em Melgaço e no Porto».	p. 1	«(Continua)».	
		Carta	“Cartas”	R., Valladares, 3 de julho de 1899	Assuntos locais, «Crime na Vallinha = homem esfaqueado.»	p. 2		
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 2-7-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 2 e 3		

		Crónica	“Insomnia!!!”	«Um minhoto»	Reflexão sobre a localidade.	p. 3	Debaixo da secção “Horas de solidão”.	
49	13/7/1899	Carta	“Cartas”	Theodolito, Monsão, 11 de julho de 1899	Assuntos locais.	p. 1 e 2		28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”.	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado em Melgaço e no Porto».	p. 1	«(Continua)».	
		Carta	“Cartas”	R., Valladares, 10 de julho de 1899	Assuntos locais e resposta a provocações anteriores.	p. 2		
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 9-7-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 3		
50	20/7/1899	Carta	“Cartas”	R., Valladares, 17 de julho de 1899	Assuntos locais e resposta a provocações anteriores.	p. 1		28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”.	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado em Melgaço e no Porto».	p. 1	«(Continua)».	
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 16-7-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 2		
		Crónica	“A um paroleiro”	«Um minhoto»	Ofensas e críticas a «um paroleiro» não identificado de modo direto.	p. 3	Debaixo da secção “Horas de solidão”.	
51	27/7/1899	Carta	“Cartas”	Theodolito, Monsão, 25 de julho de 1899	Assuntos locais.	p. 1 e 2		28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado em Melgaço e no Porto».	p. 1	«(Continua)».	
		Carta	“Cartas”	R., Valladares, 24 de julho de 1899	Assuntos locais e resposta a	p. 2		

					provocações anteriores.		
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 23-7-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 2 e 3	
		Crónica	“Sonhando”	«Um minhoto»	Um sonho e várias críticas.	p. 3	Debaixo da secção “Horas de solidão”.
52	3/8/1899	Carta	“Cartas”	Theodolito, Monsão, 1 de agosto de 1899	Assuntos locais.	p. 1 e 2	28/10/2021 8/3/2022 28/9/2022
		Folhetim	“Henriqueta ou uma heroína do século XIX”	A.J.Duarte Junior	«Romance original passado em Melgaço e no Porto» .	p. 1	«(Continua)».
		Carta	“Cartas”	R., Valladares, 31 de julho de 1899	Assuntos locais e resposta a provocações anteriores.	p. 2	
		Crónica	“Chronica da semana”.	«Um melgacense», domingo, 30-7-99	Referência a factos ocorridos no concelho.	p. 3	
		Crónica	“Croquis”	«Um minhoto»	Crítica indireta.	p. 3	Debaixo da secção “Horas de solidão”.

#### OBSERVAÇÕES:

- (1) Os dois poemas são introduzidos pela seguinte nota: «Comemorando a alma do saudoso poeta, João de Deus, falecido em janeiro de 1896 o “Melgacense” vai dar publicidade aos seus primeiros e últimos versos» e terminam com estas palavras: «Estes versos escriptos pelo eminente poeta, foram dedicados a S.M. a rainha d. Amelia».
- (2) Neste número do jornal são publicadas duas cartas com a seguinte nota: «Por haver chegado tarde a esta redacção, não foi publicada no numero passado, como desejávamos, a carta de 16 do corrente, do nosso estimado correspondente cm Valladares. Vae no presente numero, devido a esta circunstancia.»
- (3) Ao contrário do que era habitual e que já confirmamos nas publicações impressas no concelho, normalmente, o folhetim não começava e terminava no mesmo número do jornal, como acontece com este.
- (4) Esta crónica termina com um esclarecimento que destacamos e que é uma evidência clara do apego político do jornal a um dos partidos políticos da época: «E eu como humilde chronista d’este jornal não pude deixar de registrar esta data, sendo desnecessário dizer aos meus queridos leitores que é ao partido progressista a quem se deve tão importante melhoramento». Esclarecemos que a «data» a que se refere o texto é o dia 12 de janeiro «que fez um anno n’esto dia que se abriu ao transitto a estrada que liga esta villa à pitoresca povoação de S. Gregório».
- (5) Esta notícia inclui algumas referências ao «visconde de Almeida Garrett» que é descrito como «um grande mestre» que possui «um talento singular, não se pôz ao serviço do erro nem da corrupção dos costumes». É «um d’aquelles homens e sublimes que, depois de terem morrido, continuam ainda a viver nas obras legadas aos vindouros e nas quais brilha com luz

intensa o formoso talento». O autor da notícia incentiva ainda a «fazel-o resurgir perante os homens de hoje» porque, na sua opinião, «a sua leitura sobre ser amena e agradável tem uma inteligência lucida e com um coração bem formado».

- (6) Este texto inicia de uma forma que parece introduzir uma crónica: «Passei hoje defronte d'uma loja commercial, e pude ouvir do seu proprietário o seguinte: [...]» a leitura do texto permite confirmar que se trata, efetivamente, de uma situação que interpelou o autor.
- (7) Gostaríamos de fazer referência a uma nota bastante irónica desta crónica sobre uma secção do *Jornal de Melgaço* com o título “Apertos”. Quando analisámos esta secção no referido jornal, não conseguimos perceber, pelo seu título nem pelo seu conteúdo se, afinal, também se tratava de uma espécie de crónica cujo objetivo era dar a conhecer o que se passa no concelho. Aqui, o autor informa os leitores de que «o tão célebre Linguarudo dos *Apertos* acha-se gravemente doente, talvez por se lhe ter esgotado o assumpto para o seu *soalheiro!*...» Termina, como já acima dissemos, de modo irónico, que “Nosso Senhor o melhora para o “Jornal de Melgaço” continuar a deliciar os seus leitores com tão bom pratinho...».
- (8) O poema está transcrito num tamanho de letra muito pequeno, o que dificulta a sua leitura e análise.
- (9) Transcrevemos a notícia que informa sobre a nova publicação do jornal: «Começamos hoje a publicar em folhetins o romance original «Henriqueta ou uma heroína do século XIX» devido á penna da Antonio Joaquim Duarte Júnior, que tão bem soube comprehender a nobre missão de jornalista. Não explicamos o enredo do romance, chamando para elle a attenção dos nossos estimáveis leitores, porque as scenas alli descriptas são passadas em Melgaço e no Porto.»
- (10) Transcrevemos a notícia que inclui o nome das obras disponíveis, o preço e uma oferta. «Preço de cada volume:—brochado 600 reis. Bellamente enc. em cartolina, capa a preto o ouro, com o retrato do auctor, 800 reis. A collecção é constituída pelos seguintes volumes, segundo a numeração que o proprio auctor lhe deu, quando editadas em sua vida: I **Camões-II Catão**—III **Me- rope e Gil Vicente**—IV **Romanceiro** (1.º vol.)— V **Frei Luiz de Souza**—' VI **Flores sem fructo**—VII **D. Fillippa de Vilhena, Tio Simplício e Fallar verdade a mentir**— VIII **Viagens na minha terra** (1.º vol.)— IX **idem** (2.º vol.) — X **A Sobrinha do Marquez, As prophcias do Bandarra e Um noivado no Dafundo**— XI **Arco de Sant'Anna** (1.º vol.)—XII **idem** (2.º vol.) — XIII **D. Branca**-XIV **Romanceiro** (2.º vol.) —XV **idem** (3.º vol.) — XVI **Lyrice**-XVII **Fabulas e Folhas cahidas**—XVIII **O Alfageme de Santarém**— XIX **Portugal na balança da Europa** — XX **Da Educação** — XXI **O retrato de Venus**, precedido de um *Ensaio sobre a historia da lingua e da Poesia Portugueza*.— XXII **Helena**—XXIII **Discursos parlamentares e Memorias biographicas**—XXIV **Escriptos diversos**. Os snrs. assignantes receberão como brinde os dois últimos volumes gratuitamente.»

A notícia irá repetir-se nos números seguintes do jornal.

## APÊNDICE II– REGISTO DOS TEXTOS COM CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS NA IMPRENSA DO CONCELHO DE MELGAÇO NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI.

### OBSERVAÇÕES GERAIS:

- (1) Registámos nas tabelas todos os exemplares que consultámos. Quando figurar apenas o número do jornal e a data de publicação, isso significa que não encontramos dados relevantes para registo.
- (2) De igual modo, se não conseguimos nenhuma informação ou se esta não for relevante para o nosso estudo, na coluna não constará nenhum dado.
- (3) Quando um poema for formado por estrofes com diferente número de versos, indicamos, apenas, o número de estrofes.
- (4) Ao contrário do que aconteceu para o apêndice I, incluímos nesta década o número de páginas do jornal, visto que este dado varia com muita frequência.
- (5) No final das tabelas, poderão surgir algumas observações e algumas citações que explicaremos no capítulo respetivo.

**ANO: 2000**      **A VOZ DE MELGAÇO** (impresso)

Diretor: Júlio Hilarião Vaz    Periodicidade: Quinzenário      Ano: LIV

Nº	Data	Nº de páginas do jornal	Tipo de texto	Título	Autor / Local	Temática	Localização no jornal	Observações / Características	Consulta
1130	1 e 15/1/00	12	Poema (1 estrofe de 16 versos e 1 nona)	“Os pobrezinhos”.	Vale Ferreira	A Religiosidade.	p. 1	Métrica variável; rima quase inexistente.	28/10/2021 31/12/2021
			Carta	“Carta ao Director”.	Franklin Lopes	Desejos de um bom ano e comentários sobre a catástrofe natural que assolou a França.	p. 8		
			Poema (1 quintilha e 1 décima)	“Jesus em 1999”.	Vale Ferreira	A Religiosidade.	p. 10	Métrica variável; rima quase inexistente.	
			Poema (13 quadras)	“Todos cantam sua terra”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, Brasil	Local.	p. 12	Métrica variável; rima cruzada.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		

1131	1/2/00	12	Poema (3 quadras)	“Anti-Inverno”.	Vale Ferreira	O tempo.	p. 8	Métrica variável; rima cruzada / sem rima.	28/10/2021 1/1/2022
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil	p. 12		
1132	15/2/00	10	Notícia	“Padre Júlio Vaz apresenta MÁRIO”		O livro <i>Mário</i> encontra-se à venda.	p. 5		28/10/2021 1/1/2022
			Poema (3 quadras e 1 quintilha)	“Oração por um amigo”.	Zé do Rio Trancoso	A religiosidade.	p. 8	Métrica variável; rima cruzada e emparelhada.	
			Poema (6 quadras)	“A Vida”.	Vale Ferreira	Reflexão sobre a vida.	p. 8	Métrica variável; rima livre e cruzada.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		
1133	1/3/00	10	Poema (30 versos)	“Cantiga de amigo – Homenagem a um homem de valor”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, Brasil	Homenagem.	p. 4	Métrica variável; rima emparelhada.	28/10/2021 1/1/2022
			Poema (1 terceto, 1 quintilha e 1 sétima)	“Opção”.	Vale Ferreira	Desejos.	p. 5	Métrica variável; rima livre.	
			Poema (9 quadras)	“Homenagem à senhora da Pastoriza”.	Mário Tenente	A religiosidade.	p. 9	Métrica variável; rima cruzada / sem rima.	
			Poema (2 tercetos, 1 quintilha e 1 terceto)	“Carnaval sem máscara”.	Vale Ferreira	Reflexão pessoal.	p. 10	Versos heptassílabos; rima emparelhada e cruzada.	
			Quadra solta	“Trova”.	Elias Barrosa, Rio	A sátira popular.	p. 10	Métrica variável; rima cruzada.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		
1134	15/3/00	10	Poema (8 estrofes)	“Gazetilha”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo	A crítica política.	p. 5	Debaixo da secção “Dos poetas da nossa terra”; métrica variável; rima emparelhada.	28/10/2021 1/1/2022

			Poema quadras) (5	“Dia do pai”.	Zé do Rio Minho	Uma dedicatória aos pais.	p. 5	Debaixo da secção “Dos poetas da nossa terra”; métrica variável; rima cruzada.	
			Poema versos) (12	“Terra Inútil”.	Catling	A terra.	p. 5	Debaixo da secção “Dos poetas da nossa terra”; métrica variável; rima cruzada.	
			Poema versos) (48	“Gazetilha moderna”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo	A política colonial.	p. 8	Métrica variável: rima maioritariamente cruzada.	
			Quadra solta	“Trova”.	Nero de Almeida Sena, Rio	A sátira popular.	p. 10	Versos octossílabos; rima cruzada.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		
1135	1/4/00	10	Poema quadras) (5	“A grandeza em terras do Brasil”.	Vale Ferreira	Dedicatória ao Centro Português de Santos.	p. 4	Versos decassílabos; rima cruzada.	28/10/2021 3/1/2022
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		
			Poema estrofes) (4	“Paz”.	Vale Ferreira	A paz.	p. 10	Métrica variável; rima cruzada, emparelhada, sem rima.	
1136	15/4/00	8	Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 8		28/10/2021 3/1/2022
1137	1/5/00	10	Poema estrofes) (6	“O Triunfo sobre a morte”.	Vale Ferreira	A religiosidade.	p. 6	Métrica variável; rima cruzada, quase inexistente.	28/10/2021 3/1/2022
			Poema (11 estrofes de 4 e 5 versos)	“Cantiga de Amigo”.	Zé do Rio Trancoso	Elogios entre dois correspondentes do jornal.	p. 10	Métrica variável; rima por vezes emparelhada.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		
1138	15/5/00	10	Carta	“Carta ao diretor”.	Rosa Alves Lima	Lamento sobre “como foi a Páscoa este ano na	p. 3		28/10/2021 3/1/2022

					freguesia de Penso”.				
			Carta	“Carta para a Voz de Melgaço”.	Sara Fernandes	Resposta a um artigo publicado por outro assinante, um “observador atento”.	p. 6		
			Conto	“O Coto do fogo”.	Luís Faria	Fenómenos sobrenaturais.	p. 8	Meia página do jornal, começa e termina; in <i>Histórias Verdadeiras</i> .	
			Poema (soneto)	“A Primavera” (Nota: “retirado do seu livro de poemas <i>A Morte, o Juízo, o Inferno e o Paraíso</i> , concluído a 4 de março de 2000 (não publicado).	Rogério de Oliveira Dias, Devessa, Paderne	A Primavera.	p. 8	Versos maioritariamente decassílabos; rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
			Poema quadras) (5	“Mãe”.	Vale Ferreira	Dedicado à mãe.	p. 9	Versos decassílabos; rima interpolada.	
			Poema quadras) (4	“Brasil”.	Vale Ferreira	O Brasil.	p. 9	Versos decassílabos; rima cruzada.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		
1139	1/6/00	16	Poema quadras) (5	“Miniatura”.	Vale Ferreira	O Dia da criança.	p. 12	Versos decassílabos; rima interpolada.	28/10/2021 3/1/2022
			Poema estrofes) (5	“A voz de Melgaço”.	Vale Ferreira	O 54º aniversário do jornal.	p. 12	Métrica variável; rima.	
			Quadra solta	“Trova”.	Fernando C. Araújo, Rio	A sátira popular.	p. 16	Versos heptassílabos; rima cruzada.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1140	15/6/00	12	Poema quadras) (5	“Balada ao entardecer”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, Brasil	Meditação religiosa.	p. 7	Métrica variável; rima quase inexistente.	28/10/2021 3/1/2022
			Poema	“Um pedido a Nossa Senhora”.	Catlig	Uma oração.	p. 7	Discurso oratório, apelativo.	
			Notícia	“III Feira do Livro, em Melgaço”.		Informações sobre a Feira do Livro.	p. 11		

			Notícia	“ <i>Mães do Minho</i> , livro editado pela CMM”.		Apresentação do livro.	p. 11		
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1141	1/7/00	12	Carta	“Carta ao director”	Francisco Nuno	Esclarecimentos de uma carta escrita por outra assinante.	p. 3		28/10/2021 3/1/2022
			Poema estrofes) (7	“Alvorada”.	Vale Ferreira	Ao amanhecer..	p. 4	Rima cruzada e interpolada e ausência de rima.	
			Poema quadras) (8	“Lamento”.	Vale Ferreira	Reflexão pessoal	p. 4	Métrica variável; rima cruzada e emparelhada.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1142	15/7/00	12	Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		28/10/2021 3/1/2022
1143	1/8/00	14	Poema quadras) (8	“Eco”.	Vale Ferreira	Reflexão pessoal.	p. 12	Versos heptassílabos; rima cruzada.	28/10/2021 3/1/2022
			Carta	“Carta ao jornal A Voz de Melgaço”.	Rosa Alves Lima	Lamentos sobre o «que se passou pela Páscoa em Penso».	p. 13		
			Quadra solta	“Trova”.	José Maria Machado de Araújo, Rio	Uma homenagem.	p. 14	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 14		
	15/8/00								
1144	1/9/00	16	Poema	“Gratidão”.	Vale Ferreira	Descrição da gratidão.	p. 11	Versos decassílabos; rima cruzada.	28/10/2021 3/1/2022
			Poema	“A Pseudo Viuvez”	José Maria Fonseca Domingues	Reflexão sobre a situação da mulher na serra.	p. 15	Métrica variável, sem rima.	
			Quadra solta	“Trova”.	Sonilton Campos, Rio	A sociedade.	p. 16	Versos heptassílabos, rima cruzada.	

			Crónica		“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1145	15/9/00	12	Poema quadras) (4		“A loja do Cardoso”.	Mário Tenente	Uma homenagem.	p. 4,	Debaixo da secção “Poemas da nossa terra”; versos heptassílabos; rima quase inexistente.	28/10/2021 3/1/2022
			Poema quadras) (3		“A loja do Zé Pereira”.	Mário Tenente	Uma homenagem.	p. 4,	Versos heptassílabos; rima quase inexistente.	
			Poema quadras) (4		“Dedicado aos senhores políticos falantes”.	Mário Tenente	A política.	p. 4,	Métrica variável; rima cruzada.	
			Poema quadras) (3		“Frustração”	Sol y Raio de Sol	Reflexões.	p. 5	Métrica variável, rima cruzada.	
			Poema quadras) (11		“Minho Alegre”.	Maria da Graça L. Cruz	Elogio à região.	p. 11	Métrica variável; rima quase inexistente.	
			Crónica		“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1146	1/10/00	14	Poema quadras) (5		“Senhora da vida”.	Maria da Graça L. Cruz	A religiosidade.	p. 6	Métrica variável; rima cruzada / sem rima.	28/10/2021 4/1/2022
			Poema estrofes) (3		“Jubileu 2000 – A indulgência através do doente”.	Pe. Jorge Cabral dos Santos	Uma oração.	p. 6	Métrica variável; sem rima.	
			Poema sextilhas) (4		“Trocias e Baldrocas!”.	Olívio França, Rio	A sátira popular.	p. 14	Versos heptassílabos; rima interpolada.	
			Crónica		“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 14		
1147	15/10/00	10	Crónica		“Uma viagem ao centro da Europa”	Pe. Vasco Gonçalves	Relato de uma viagem à Polónia.	p. 7		28/10/2021 4/1/2022
			Carta		“Uma carta muito amiga”.	José Manuel Cortes	Regularização do pagamento da assinatura e elogios ao jornal.	p. 7	Esta carta é acompanhada de uma “N. R.” que agradece as “palavras encorajadoras”.	
			Crónica		“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		

1148	1/11/00	12	Notícia	“Curso Breve de História da Literatura Portuguesa”.		Informar sobre o curso e os temas que serão abordados.	p. 12		28/10/2021 4/1/2022
			Quadra solta	“Trova”.	Aparício Fernandes, Rio	Ao amor.	p. 12	Versos heptassílabos; rima cruzada.	
			Notícia	“Encontro de poetas”.		Informar sobre o encontro de poetas na Casa do Minho.	p. 12	A notícia inclui um poema composto por 4 sextilhas intitulado “Trocacis e Baldroacas”, de Olívio França.	
			Poema (12 versos)	“Franciscando”.	M. Félix Igrejas	A religiosidade.	p. 12	Métrica variável; rima maioritariamente emparelhada.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1149	15/11/00	12	Quadra solta	“Trova”.	António Carlos Teixeira Pinto	A sátira.	p. 12	Versos heptassílabos; rima cruzada.	28/10/2021 4/1/2022
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1150	1/12/00	10	Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		28/10/2021 4/1/2022
			Carta	“Uma carta de um melgacense nobre”.		Regularização do pagamento da assinatura do jornal.	p. 10	Esta carta é acompanhada de uma “N. R.” que solicita aos assinantes o pagamento das assinaturas.	
1151	15/12/00	10	Poema (14 versos)	“Natal”.	Clério José Borges, Vila Velha	A religiosidade.	p. 1	Métrica variável; rima cruzada, emparelhada e interpolada.	28/10/2021 4/1/2022
			Poema (12 versos)	“Sou feliz... Com Jesus!”.	Catling	A religiosidade.	p. 6	Métrica variável; sem rima.	
			Poema (2 estrofes)	“Luz nascente”.	Gualter Cruz	A religiosidade.	p. 6	Métrica variável; rima cruzada e emparelhada quase inexistente.	
			Poema (17 versos)	“Cantiga de amigo”.	Zé do Rio Trancoso	Homenagem a um amigo..	p. 6	Métrica variável; rima emparelhada e interpolada.	

			Poema (3 quadras)	“Passageiro”.	Helena Pinto	Reflexão pessoal.	p. 6	Métrica variável; rima interpolada.	
			Carta	“Cartas ao diretor”.	José Augusto Fernandes	Lamentos políticos.	p. 8		
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		

**ANO: 2001**      **A VOZ DE MELGAÇO** (impresso)

Diretor: Júlio Hilarião Vaz Periodicidade: Quinzenário      Ano: LV

Nº	Data	Nº de páginas do jornal	Tipo de texto	Título	Autor / Local	Temática	Localização no jornal / secção	Observações / Características	Consulta
1152	1 e 15/01/01	12	Poema (21 versos)	“Gazetilha Moderna O infando vinte e cinco de abril”.	Zé do Rio Trancoso	Política.	p. 5	Métrica variável; rima emparelhada.	28/10/2021 5/1/2022
			Carta	“Carta ao Director”.	Manuel José Pereira	Política.	p. 5		
			Carta	“Carta à Direcção”.	José Augusto Fernandes	Reflexões sobre direitos.	p. 5		
			Notícia	“Tertúlias literárias no IPJ”.		Atividades da iniciativa.	p. 11		
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1153	1/2/01	12	Carta	“Uma carta”.	Rosa Pires Teixeira	Pedido de não renovação da assinatura do	p. 3	Esta carta é acompanhada de uma «Nova nota da redacção» que visa	28/10/2021 5/1/2022

						jornal e razões para tal.		esclarecer as acusações feitas pela assinante.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1154	15/2/01	8	Poema (6 estrofes)	“Acorda meu Portugal! Desperta do Pesadelo”.	Maria Margarida e Miguel Trigueiros, Lisboa	Nacionalista, tom apelativo.	p. 1	Métrica variável, rima cruzada, interpolada e emparelhada.	28/10/2021 5/1/2022
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 8		
1155	1/3/01	10	Carta	“Outra carta”.	Domingues José	Crítica ao jornal.	p. 4 e 5	Esta carta, enviada por um emigrante, é acompanhada de uma « <i>Nota da redacção</i> » que visa responder às acusações e às críticas feitas.	28/10/2021 5/1/2022
			Carta	“Uma carta amiga”.	Renato Esteves Cordeiro	Agradecimento e elogio ao jornal.	p. 5		
			Carta	“Carta aberta ao Primeiro Ministro de Portugal”.	António Luís	Apelo de ajuda para os cidadãos deficientes.	p. 9		
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		
			Conto	“O cego e a mulher nua, na porta do cemitério”.	Olívia França	Religiosidade, o sobrenatural.	p. 10		
1156	15/3/01	8	Carta	“Carta ao diretor”.	M.G.	“O que se passa em Paderne?”	p. 6		29/10/2021 5/1/2022

			Poema (24 versos)	“Gazetilha Moderna – Aos inimigos da Imprensa Regional”.	Zé do Rio Trancoso	Política.	p. 8	Métrica variável; rima emparelhada.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 8		
			Poema (8 versos)	“Gazetilha Moderna – Nota”.	Zé do Rio Trancoso	Defesa do jornal local.	p. 8	Métrica variável; rima emparelhada.	
1157	1/4/01	8	Crónica	“São Gregório Os confins da beleza”.		Descrição da localidade e das suas atrações.	p. 4	Esta “crónica” é acompanhada de uma «Nota da Redacção» que explica que a mesma chegou «de S. Paulo, Brasil [...] publicada em Novembro de 1992 em «Voz de Portugal».	29/10/2021 5/1/2022
			Poema (39 versos)	“Cantiga de amigo”.	Zé do Rio Trancoso	Uma homenagem a um amigo.	p. 4	Métrica variável; rima emparelhada.	
			Poema (2 estrofes)	“Senhor, gostaria tanto...”.	Raoul Follereau	Religiosidade, tom oratório.	p. 5	Métrica variável; sem rima.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		
1158	15/4/01	10	Poema (10 tercetos)	“Semear no deserto”.	Frei M. Rito Dias, Luanda	Reflexão e conselhos sobre a vida.	p. 3	Métrica variável; sem rima.	29/10/2021 5/1/2022
			Poema (4 sextilhas)	“Páscoa”.	Maria da Graça L. Cruz	A religiosidade.	p. 9	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		
1159	1/5/01	10	Poema (4 quadras)	“Actividade”.	Vale Ferreira, 07/03/2001	Apelo ao poeta.	p. 6	Métrica variável, rima cruzada.	29/10/2021 20/2/2022

			Poema (4 quadras)	“Mãe”.	Zé do Rio Minho	Um elogio.	p. 8	Métrica variável, rima cruzada.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		
1160	15/5/01	10	Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		29/10/2021 20/2/2022
1161	1/6/01	12	Poesia popular (11 quadras + 14 quadras)	“Cancioneiro Popular”.	Zé do Rio Trancoso	“Quadras Soltas”. / “De desafio”.	p. 5	Versos heptassílabos, rima cruzada e sem rima.	29/10/2021 20/2/2022
			Poema (5 estrofes)	“Terminou o mês de maio”.	Maria da Graça L. Cruz	A religiosidade.	p. 5	Métrica variável, rima quase inexistente.	
			Poema (soneto)	“Razão do meu sonho”	Helena Pinto	Reflexões.	p. 5	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (soneto)	“Sem ti”.	Helena Pinto	O amor.	p. 5	Métrica variável, rima cruzada e sem rima.	
			Notícia	“As Pupilas do Senhor Reitor – Exposição de Aquarelas, da autoria de Roque Gameiro”.		Informações sobre a exposição.	p. 7	No último parágrafo da notícia, refere-se que vai decorrer nos dias 31 de maio, 1 e 2 de junho, «na Praça da República a IV Feira do Livro de Melgaço».	
			Carta	“Carta do Dr. Mário Carneiro”.	Mário Carneiro	Agradecimento pela receção do livro <i>Melgaço 2000</i> .	p. 8		
			Apresentação de um livro	<i>Memórias, gentes de Melgaço</i> .	P. Manuel Domingues	Registo de memórias.	p. 10		
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		

1162	15/6/01	12	Apresentação de um livro	<i>Tempos que já lá vão.</i>	Ruth San Payo	Episódios da vida.	p. 10	«Uma viagem atribulada» (um dos episódios descritos no livro).	29/10/2021 20/2/2022
			Conto	“O vício que te leva à morte”.	A comissão	Alerta contra o tabaco.	p. 11	Parte de um projeto escolar.	
			Poema (9 quadras)	“O álcool”.	Ana Raquel Coelho	Alerta contra o álcool.	p. 11	Parte de um projeto escolar; métrica variável, rima cruzada e sem rima.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
			Carta	“Cartas ao diretor”.	José Augusto de Carvalho	Alerta contra a degradação das estradas.	p. 12		
1163	1/7/01	12	Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		29/10/2021 20/2/2022
1164	15/7/01	10	Carta	“Senhor diretor de A Voz de Melgaço”.	Manuel José Pereira	Reflexão política.	p. 4	Embora não identificado como “carta”, este texto dirige-se ao «Senhor diretor de A Voz de Melgaço» e termina com a fórmula «Atenciosamente», o que nos levou a considerá-lo como uma carta.	29/10/2021 20/2/2022
			Conto	“A roleta – Crónica de uma juventude feliz”.	M. Félix Igrejas	Episódio numa festa da Sra. Da Peneda.	p. 10		
			Poema (5 quadras)	“Poesia também é força”.	S. Gregório – A. V.	Popular.	p. 10	Versos heptassílabos, rima cruzada e sem rima.	
1165	1 e 15 /8/01	12	Poema (5 quintilhas)	“Assunção de Nossa Senhora”.	Maria da Graça L. Cruz	Religiosidade.	p. 5	Métrica e rima variável.	29/10/2021 27/2/2022
			Conto	“Quem escreve direito por linhas tortas?”.	M. Igrejas, 1/4/96	História de um menino na favela.	p. 7		

			Carta	“Carta do Rio de Janeiro”.	Armando Quintela, Brasil, Rio de Janeiro, 11 de Julho de 2001	Lembranças da terra e das suas gentes.	p. 7		
			Carta	“Carta ao director”.	O presidente da junta, Carlos Alberto Domingues	Esclarecimento sobre as extremas de algumas freguesias do concelho.	p. 9		
			Notícia	“Vale Ferreira apresenta “Perfis I”.		Informação sobre a apresentação do novo livro de Vale Ferreira.	p. 9		
1166	1/9/01	14	Carta	“Carta ao director”.		Agradecimentos e elogios. Parabéns ao padre Manuel pelas comemorações da freguesia.	p. 4	Esta carta, não assinada, é acompanhada de uma «Nota da Redação» que, num tom irónico, questiona o motivo pelo qual algumas cartas não são assinadas pelos seus emissores.	29/10/2021 27/2/2022
			Poema (20 versos)	“Homenagem Póstuma a um bom e prezado amigo”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, maio de 2001	Uma homenagem póstuma.	p. 4	Métrica variável, rima emparelhada.	
			Poema (7 quadras)	“Em louvor de Santa Bárbara”.	Aída Araújo	Religiosidade.	p. 11	Versos heptassílabos, rima cruzada e sem rima.	
1167	15/9/01	10	Carta	“Carta ao director”.	Manuel José Pereira	Crítica política.	p. 9		29/10/2021 27/2/2022
1168	1/10/01	10	Poema (11 quadras)	“Homenagem”.	Hermínia	Uma homenagem à escola.	p. 6	Versos heptassílabos, rima cruzada e sem rima.	29/10/2021 27/2/2022
			Carta	“Carta do Peso a Armando Quintela” – Rio de Janeiro, Brasil.	Abílio Francisco Conde	Notícias da terra.	p. 8		
1169	15/10/01	12	Poema (Soneto)	“Serenidade”.	M. S. setembro de 2001	Reflexão.	p. 4	Versos decassílabos, rima emparelhada e interpolada.	29/10/2021 27/2/2022

			Poema (7 quadras)	“A noite do fado”.	V. Ferreira	«A favor do Sport Clube Melgacense».	p. 6	Métrica variável, rima cruzada.	
			Carta	“Carta aberta aos melgacenses”.	Óscar Marinho / Nino	Política.	p. 8		
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 9		
1170	1/11/01	14	Poema (6 estrofes)	“Cantiga de Amigo”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, outubro de 2001	Elogio ao diretor do jornal.	p. 13	Métrica variável, rima cruzada e emparelhada.	29/10/2021 27/2/2022
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 14		
1171	15/11/01	14	Carta	“Algo mais que uma carta”.	Eduardo Coimbra	Esclarecimentos referentes ao Parque das Termas.	p. 5		29/10/2021 27/2/2022
			Carta	“Carta ao director”.	José Alberto Dias	Pedido de correção de dados pessoais.	p. 5		
			Carta	“Carta ao director”.	A Comissão política do PPD/PSD	A política.	p. 9		
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 14		
1172	1/12/01	14	Crónica	“As portagens da vida. Crónica para uma querida amiga”.	Manuel Igrejas	Reflexão sobre a vida.	p. 5		29/10/2021 27/2/2022
			Carta	“Uma carta esclarecedora e que se agradece”.	José da Purificação	Esclarecimentos políticos.	p. 8		

					Rodrigues Cardoso				
			Poema (30 versos)	“Gazetinha Moderna”.	Zé do Rio Trancoso	Crítica social e política.	p. 10	Métrica variável, rima emparelhada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 11 e 12		
1173	15/12/01	14	Poema (4 estrofes)	“Jesus... Esta noite”.	Cati Gonçalves	A religiosidade.	p. 1	Métrica variável, rima cruzada.	29/10/2021 27/2/2022
			Poema (26 versos)	“Cantiga de Amigo”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, 2 de novembro de 2001	«Homenagem póstuma a um amigo e conterrâneo».	p. 6	Métrica variável, rima emparelhada.	
			Notícia	“Três livros de antigos alunos – 1952/1965”.		<i>Os Forais antigos de Melgaço, Calimeras e Areias de Vilar e o seu Património.</i>	p. 11 (quase na totalidade)	Esta notícia inclui um poema de João Vale Ferreira, «De pé».	
			Poema (9 quadras)	“De pé”.	João Vale Ferreira	Reflexões.	p. 11	Métrica variável, rima quase inexistente.	
			Notícia	“O Clube dos Poetas Vivos de Ponte da Barca homenageou condignamente o poeta Pedro Homem de Mello”.		Informações sobre os encontros.	p. 13		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 14		

**ANO: 2002****A VOZ DE MELGAÇO** (impresso)

Diretor: Júlio Hilarião Vaz Periodicidade: Quinzenário

Ano: LVII

Nº	Data	Nº de páginas do jornal	Tipo de texto	Título	Autor / Local	Temática	Localização no jornal / secção	Observações / Características	Consulta
1174	1 e 15 /1/02	12	Conto	“Vivi outro Natal – Ano 1946”.	M. Matias	História antiga.	p. 6		29/10/2021 23/3/2022
			Carta	“Uma carta algo estranha!”.		Aviso para cessar de ser assinante do jornal.	p. 6	Esta carta é acompanhada de uma «N.R.» que, em tom irónico, lamenta o facto de o assinante querer deixar de receber o jornal.	
			Poema (4 quadras)	“Natal”.	Vale Ferreira, 23/12/2001	O que é o Natal.	p. 6	Versos decassílabos, rima cruzada.	
			Carta	“Carta ao Director”.	Eduardo Jorge Lourenço	Elogio e crítica às atuações dos bombeiros.	p. 7		
			Crónica	“Crónica da noite de São Martinho”.	José Afonso Marques, Orense, dezembro de 2001	Uma noite de magusto que termina no hospital.	p. 11		
1175	1/2/02	12	Carta	“Uma carta algo estranha!”.	Assinante anónimo.	Crítica ao jornal e ao facto de muitos artigos estarem mal escritos e não terem interesse.	p. 3	Esta carta é acompanhada de uma outra, em nome do diretor do jornal, que inclui a resposta da redação às acusações do «Assinante anónimo».	29/10/2021 23/3/2022
			Notícia e poema	“Sou assim”.	Valdemar Gonçalves, cónego e pároco da Sé de Braga	Apresentação do primeiro livro de poemas do autor.	p. 5	A notícia inclui um soneto do autor, «Devoção a Nossa Senhora». É composto por versos decassílabos, rima cruzada nas quadras e emparelhada e interpolada, nos tercetos.	
			Notícia e poema	“Faleceu Camilo José Cela”.	Camilo José Cela, ABC - Madrid, 18/01/02	Notícia sobre a morte do poeta que foi um dos vencedores do prémio Nobel da Literatura.	p. 6	Poema escrito em espanhol.	

			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 9		
			Notícia	“Grande mérito do Doutor José Marques”.		Informações sobre a publicação da obra <i>Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama à Índia</i> .	p. 12		
			Notícia	“Escritor Luís Novo em Melgaço”.		O escritor visita a Vila a 6 de fevereiro.	p. 12		
1176	15/2/02	12	Reportagem	“Luís Novo em Melgaço”.		Visita do escritor à Vila.	p. 1 e 4		29/10/2021 23/3/2022
			Carta	“Uma carta que se agradece”.	Renato Esteves Cordeiro	Regularização do pagamento de assinatura.	p. 3		
			Poema (25 versos)	“Gazetilha Moderna”.	Zé do Rio Trancoso	Política.	p. 7	Métrica variável, rima emparelhada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 9		
			Carta	“Uma cartinha para a Melissa”.	M.S.	Votos de saúde.	p. 10		
1177	1/3/02	12	Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		29/10/2021 23/3/2022
			Carta	“Querida Melissa”.	Turma 7 D	Votos de saúde a uma colega.	p. 12		
1178	15/3/02	12	Notícia	“Verdes são os campos”.		Publicação da obra de António Torrão.	p. 5		29/10/2021 23/3/2022
			Poema (3 quadras e 1 sextilha)	“Endechas do Rio Trancoso”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, 9/2/2002	Desejo final da vida.	p. 11	Métrica variável, rima emparelhada.	

			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 11 e 12		
			Carta	“Que linda atitude!”.	António Batista Rodrigues	Autobiografia de um assinante.			
1179	1/4/02	10	2 cartas	“Cartas ao director”.	Isaura Amélia Alves Pires Oliveira, Coutada Meães. / Maria Gina Ribeiro	Regularização de assinatura do jornal. / Esclarecimentos referentes ao pagamento das assinaturas.	p. 9		29/10/2021 23/3/2022
			Carta	“Aos prezados assinantes”.	Carlos Nuno	Pedido de informações sobre um assinante.	p. 9		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		
1180	15/4/02	14	Poema (2 quadras)	“Tolerância”.	Vale Ferreira	Reflexão.	p. 5	Versos decassílabos, rima cruzada.	29/10/2021 23/3/2022
			Poema (1 sextilha, 2 tercetos, 1 décima)	“Programa”.	Vale Ferreira	Ao poeta.	p. 12	Métrica variável, sem rima.	
			2 poemas (8 dísticos / 4 quadras)	“A Páscoa”. / “A guerra”.	Alunas da Escola E.B.2, 3/S de Melgaço	O que é a Páscoa. / O que é a guerra.	p. 12	Métrica variável, rima emparelhada / rima cruzada.	
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 14		
1181	1/5/02	14	Carta	“Desde Cabo Verde”.	Sandra Gomes	Notícias de uma professora a trabalhar em Cabo Verde.	p. 5		29/10/2021 23/3/2022

			Carta + Poema (4 quadras)	“Uma carta”.	D.A.P.	Homenagem a um amigo que faleceu.	p. 5	Métrica variável, rima cruzada e sem rima.	
			Carta	“Exmo. Sr. Director do jornal A Voz de Melgaço”.	“Um leitor assíduo”	Crítica política.	p. 8		
			Carta	“De Albi – França”.	Antoine Rodrigues	Agradecimento e oferta de um livro.	p. 9		
			Poema (5 tercetos, 4 quadras)	“Bendizei o senhor”.		A religiosidade.	p. 14	Métrica variável, sem rima.	
1182	15/5/02	14	Notícia	“Semana Cultural com Feira do Livro”.		Informações sobre a realização da Feira do Livro e lançamento do número 1 do <i>Boletim Cultural</i> .	p. 1		29/10/2021 23/3/2022
			Notícia	“O Entre Minho e Lima de 1381 a 1514”.	Teresa de Jesus Rodrigues	Publicação de uma obra.	p. 3	Métrica variável, rima cruzada / rima cruzada, sem rima.	
			2 poemas (5 quadras / 3 quadras e 1 quintilha)	“Poesia dedicada à melhor mãe do mundo”. / “O coração é para amar”.	Alunas do 7º ano.	À mãe. / O amor.	p. 6		
			Poema (22 versos)	“Cantico, à Rainha do Céu, no mês de Maria”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, 20/4/2002	A religiosidade.	p. 10	Métrica variável, rima emparelhada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 14		
1183	1/6/02	16	Poema (acróstico A Voz de Melgaço)	“Acróstico imperfeito”.	Júlio Vaz	Uma dedicatória.	p. 1	Métrica variável, sem rima.	29/10/2021 23/3/2022
			Notícia / Fotografia	“V Feira do Livro”.			p. 1		
			Quadras	“Ao S. João”.	José Serrano	Popular.	p. 4	Versos heptassílabos, rima cruzada, sem rima.	

			14 poemas	“Alguns poemas inéditos de Gualter Cruz”.	Gualter Cruz (pseudónimo do Pe. Vasco da Cruz Gonçalves).	Diversas temáticas.	p. 14	Toda a página preenchida com poemas e 2 fotografias.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15 e 16		
1184	15/6/02	12	Poema (18 versos + 1 oitava)	“Cantiga de amigo”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, 1/6/2002	Ao aniversário de <i>A Voz de Melgaço</i> .	p. 1	Métrica variável, rima emparelhada.	29/10/2021 23/3/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 3		
			Poema (5 estrofes)	“O Sonho”.	Aluno do 7º ano.	Desejos pessoais.	p. 5	Métrica variável, sem rima.	
			Notícia	“Semana Cultural e Feira do Livro animaram Melgaço”.		Informações sobre como decorreu a semana cultural e a Feira do Livro.	p. 8		
			Poema (4 estrofes)	“Jesus passou por ti!”.		A religiosidade.	p. 12	Métrica variável, sem rima.	
1185	1/7/02	12	Poema (5 quadras)	“Gazetinha Moderna”.	Zé do Rio Trancoso	A mudança, (crítica).	p. 3	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	29/10/2021 27/3/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1186	15/7/02	10	Notícia / Fotografia	“Durante o Verão, a Biblioteca também funciona no Jardim”.			p. 1		29/10/2021 27/3/2022
			Carta	“Carta ao director”.	António Manuel Ferreira Fernandes	Informações sobre as contas da empresa Quintas de Melgaço.	p. 8		

1187	1/8/02	14	Poema (32 versos)	“Gazetilha Moderna”.	Zé do Rio Trancoso	Crítica social e política.	p. 3	Métrica variável, rima cruzada.	29/10/2021 27/3/2022
			Crónica	“Notícias do Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 14		
1188	1/9/02	14	Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 8		29/10/2021 27/3/2022
			Carta	“Carta ao director”.	M.L.	«Ainda a vida da adega “Quintas de Melgaço”».			
			Carta	“Carta ao director”.	Maria Júlia Domingues	Pedido de retificação de uma notícia.	p. 12		
			Poema (10 quadras)	“Foi uma vez...”.	José Serrano	«Ao meu amigo C.N.S.V.».	p. 14	Versos decassílabos, rima cruzada.	
1189	15/9/02	10	Crónica	“Postais da Serra II”.	José Serrano	Esclarecimento de vocábulos locais.	p. 7	V. nota 1.	29/10/2021 27/3/2022
			Notícia	“Atividades mais marcantes a realizar na Biblioteca de Melgaço”.		Programa das atividades previstas.	p. 8		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 10		
1190	1/10/02							29/10/2021	
1191	15/10/02	12	Poema (2 quadras)	“Melgaço”.	MRL	«Recordando Vasco Almeida».	p. 9	Versos heptassílabos, rima cruzada.	29/10/2021 27/3/2022
			Poema (4 quadras, 1 terceto, 1 monóstico)	“Recordação da infância”.	Maria Helena Nobre Rodrigues	Recordações.	p. 9	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			Carta	“Uma carta que ainda não teve resposta”.	António Júlio Esteves	Questões locais.	p. 9		

			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 11 e 12		
1192	1/11/02	12	Notícia	“Maria Alberta Menéres em Melgaço”.		Presença da escritora na Casa da Cultura.	p. 1 e 7		29/10/2021 27/3/2022
			Poema (soneto)	“À minha terra”.	Maria Ivone	Um elogio à terra.	p. 9	Versos decassílabos, rima cruzada, sem rima.	
			Poema (soneto)	“In perpetuum Rei Memoriam!”.	José Serrano (José Maria Rodrigues)	Reflexão sobre a morte.	p. 11	Versos decassílabos, rima cruzada, sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p.12		
1193	15/11/02	14	Poema (6 sextilhas)	“Mais uma vez fui à Senhora de Fátima”.	Virgínia do Carmo Ferreira	A religiosidade.	p. 4	Métrica variável, rima emparelhada e interpolada.	29/10/2021 27/3/2022
			Carta	“Carta de Melgaço, Portugal, para S. Paulo”.	Abílio Francisco Conde	Notícias da terra.	p. 5		
			Poema (2 sextilhas e 6 tercetos)	“Melgaço”.	Francisco José Carneiro Fernandes	Elogio a Melgaço.	p. 8	Métrica variável, rima quase ausente.	
			Poema (3 quadras)	“O Golfinho”.	Adriana Garelha (13 anos)	O golfinho.	p. 8	Métrica variável, versos rimam todos na mesma quadra.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 13 e 14		
1194	1/12/02	12	Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 11 e 12		29/10/2021 27/3/2022
1195	15/12/02								29/10/2021 27/3/2022

## OBSERVAÇÕES:

- (1) Este texto inclui, a pedido de um leitor, definições de alguns vocábulos «regionalistas e arcaicos», dadas pelo autor de uma poesia. Embora característicos da região de Castro Laboreiro, consideramos que são relevantes em termos linguísticos e culturais. Aconselhamos a sua leitura.

**ANO: 2003**      **A VOZ DE MELGAÇO** (impresso)

Diretor: Júlio Hilarião Vaz

Periodicidade: Quinzenário

Ano: LVII

Nº	Data	Nº de páginas do jornal	Tipo de texto	Título	Autor / Local	Temática	Localização no jornal / secção	Observações / Características	Consulta
1196	1 e 15 /1/03	16	Poema (soneto)	“À mãe do céu”.	M.S., 21/12/2002	A religiosidade.	p. 7	Métrica variável, sem rima.	30/10/2021 16/05/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 8 e 16		
			Poema (8 quadras)	“A minha prenda de Natal quando eu era criança”.	Virgínia do Carmo Ferreira	O Natal na infância	p. 11	Métrica variável, rima cruzada.	
			Pedido	“Renovação da assinatura”.		Solicitar o pagamento.	p. 14 e 15	V. nota 1.	
			Poema (15 versos)	“Poema Genial!”.	Clarice Lispector, Armindo Vaz, Macau.	O amor.	p. 15	Métrica variável, sem rima; v. nota 2.	
1197	1/2/03	8	Poema (4 quadras)	“Postal do Rio”.	Maria Ivone	Uma homenagem à cidade do Rio de Janeiro.	p. 8	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	30/10/2021 16/05/2022
1198	15/2/03	10	Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa	p. 10		30/10/2021 16/05/2022

						emigrada no Brasil.			
1199	1/3/03	10	Carta	“Carta de Abílio Conde – Melgaço a Henrique Guerreiro Ranhada – S. Paulo – Brasil”.	Abílio Conde	Lembranças do passado e elogios pessoais.	p. 9		30/10/2021 16/05/2022
			Carta	“Carta ao director”.	Armando Coelho Rodrigues, Baltar, 25 de Fevereiro de 2003	Pagamento do jornal e opinião sobre factos locais.	p. 9		
1200	15/3/03	14	Poema (2 quadras, 1 quintilha)	“Primavera”.	Maria Helena Nobre Rodrigues	A Primavera.	p. 12	Métrica variável, sem rima.	30/10/2021 16/05/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 13 e 14		
1201	1/4/03	12	Carta	“É assim que se deve intervir!”.	António de Lourdes Ribeiro, Barata, S. Paio – Março de 2003	Questões políticas e administrativas locais.	p. 3		30/10/2021 16/05/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1202									30/10/2021
1203	1/5/03	12	Carta	“Carta ao director”.	Jorge Rodrigues	Esclarecimentos.	p. 3		30/10/2021 16/05/2022
			Carta	“Carta ao José Afonso Marques”.	Zeca Pires	Agradecimentos.	p. 7		
			Carta	“Carta amiga”.	Antoine Rodrigues	Pagamento do jornal.	p. 11		
			Poema (31 versos)	“Ilusão”.	Maria Ivone	Uma dedicatória.	p. 11	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa	p. 12		

						emigrada no Brasil.			
1204	15/5/03	14	Crónica	“O Fariseu – Crónica Irreverente”.	Manuel Igrejas	Reflexão pessoal.	p. 3		30/10/2021 16/05/2022
			Poema / canção (?) (8 quadras)	“No cortejo de oferendas para Santa Rita, em 1953 – Lugar de Surribas”.	?	A religiosidade.	p. 5	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			Poema (4 quadras)	“Postais da Serra IV”.	M. L. (José Serrano)	Homenagem à terra, saudade.	p. 8	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			Conto / Memória	“Era uma vez...”.	Ana	«Em homenagem ao Pe. Carlos Vaz».	p. 10		
			Carta	“Carta ao director”.	Eduardo Jorge Lourenço	A política local.	p. 11		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 14		
1205	1/6/03	16	Poema (4 quadras)	“1953-2003 cinquentenário de Santa Rita”.		A religiosidade.	p. 1	Versos heptassílabos, rima cruzada, sem rima.	30/10/2021 16/05/2022
			V. nota 3						
			2 poemas (5 estrofes / 3 estrofes)	“Avé Maria”. / “Noites de São João”.	J.M. / ?	A religiosidade. / A festa do São João.	p. 5	Métrica variável, rima quase inexistente / rima emparelhada e cruzada.	
			Conto	“Era outra vez...”.	Xana	Memória de uma criança.	p. 11	Métrica variável, rima emparelhada e interpolada.	
			Poema (soneto)	“Eu!... Tu!... E Ele!... (Padre Carlos)”.	José Serrano	Uma homenagem.	p. 13	Versos decassílabos, rima cruzada.	
			Poema (15 quadras e 1 sétima)	“Ao meu Melgaço...”.	Zenaida Lourdes de Morais	Uma homenagem à vila.	p. 15	Métrica variável, rima cruzada e sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15 e 16		
Poema (2 sextilhas, 1 quintilha)	“Mês de Maio”.	J. M.	A religiosidade.	p. 15					

1206	15/6/03	14	Poema (1 quintilha)	“Santa Rita é obra de todos”.	Padre Carlos Vaz, Santa Rita, 01 de junho de 2003	A religiosidade.	p. 1		30/10/2021 16/05/2022
			Carta	“Carta ao director”.	E. J. Lourenço	Questões políticas.	p. 3		
			Conto	“A flor da honestidade. Era uma vez um príncipe”.	Abílio Francisco Conde, junho 2003	História de um príncipe e da filha de uma serva.	p. 6	Destaca-se a lição de moral, no final do conto: o valor da honestidade.	
			Poema (soneto)	“Fantasia”.	Maria Ivone	O amor.	p. 13	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 14		
1207	1/7/03	12	Carta	“Carta ao director”.	Eduardo J. Lourenço	Questões políticas e resposta a ofensas.	p. 3		30/10/2021 16/05/2022
			Notícia	“Melgaço promove concursos de desenho, texto, poesia e fotografia”.		Informações sobre o concurso.	p. 3		
			Carta	“Carta amiga”.	José Manuel Côrtes, Queluz, 11 de Junho de 03	Agradecimentos à equipa do jornal.	p. 5	Esta carta é acompanhada de uma «N.R.» que agradece os elogios.	
			Poema (soneto)	“Saudade”.	Maria Ivone	«À querida tia Lourdes que Deus levou».	p. 11	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1208	15/7/03	12	Poema (5 estrofes de 15 versos cada)	“Tempo”.	Emílio Sousa Igreja	A política e a história.	p. 3	Versos heptassílabos, rima quase inexistente.	30/10/2021 16/05/2022
			Poema (5 quadras)	“Rebú no galho”.	M. Igrejas	História de um passarinho desobediente.	p. 12	Versos heptassílabos, rima cruzada; v. nota 4.	

			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1209	1 e 15/8/03	16	Notícia / Fotografia	<i>820 Anos do Foral de Melgaço. / O Sistema defensivo da Vila de Melgaço.</i>	José Marques / Carlos A. Brochado de Almeida	Apresentação das 2 obras.	p. 1, 14 e 15	Inclui 2 fotografias com a capa das obras e texto de apresentação.	30/10/2021 18/05/2022
			2 poemas (11 versos / 1 terceto e 12 versos)	“Temas de Verão: Dunas / Mar”.	Maria Ivone	O mar.	p. 15	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1210	1/9/03	16	Lenda (?)	“A lenda do rio Âncora”.	Abílio Francisco Conde, setembro, 2003	Lembranças de família.	p. 11	V. nota 5.	30/10/2021 18/05/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1211	15/9/03	12	Crónica	“Uma aventura em Melgaço”.	Joana Barbosa	Relato de uma visita ao concelho.	p. 4		30/10/2021 18/05/2022
			Poema (10 quintilhas)	“Ronda Emigrante”.	Antonietta Igreja	Ser emigrante.	p. 9	Debaixo do título “Lembrando Emílio Sousa Igreja”; métrica variável, rima cruzada, interpolada e emparelhada.	
			Lenda (?)	“A lenda do rio Âncora II”.	Abílio Francisco Conde, setembro, 2003	Lembranças da família, da vila antigamente, resumo da lenda.	p. 11	Inclui um poema retirado de um «Cancioneiro Popular» (v. nota 5).	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa	p. 12		

						emigrada no Brasil.			
1212	1/10/03	12	Poema (6 quintilhas)	“Saudade”.	Emílio Sousa Igreja, 1935-2002.	Saudades da terra natal.	p. 3	Versos heptassílabos, rima interpolada e emparelhada.	30/10/2021 20/05/2022
			Lenda (?)	“A lenda do rio Âncora III”.	Abílio Francisco Conde, outubro, 2003.	As festas da Senhora da Bonança.	p. 4		
			Notícia	“Monção nas Memórias Paroquiais de 1758”.		Lançamento de obra.	p. 6		
			Poema (21 versos)	“Respeito”.	Emília, 13/9/2003.	Apelo ao respeito pelos outros.	p. 7	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (32 sextilhas)	“A minha peregrinação a Lurdes”.	Virgínia do Carmo Ferreira, Ferreiros, Paderne.	«Visitar a Imaculada Conceição em julho de 2003».	p. 10	Métrica variável, rima emparelhada e interpolada.	
			Poema (5 quadras)	“De arcos a Melgaço”.	Maria Helena Rodrigues Nobre	Elogio patriótico.	p. 10	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1213	15/10/03	12	Carta	“Carta ao director “Um gato escondido com o rabo de fora””.	Eduardo J. Lourenço.	Esclarecimentos.	p. 3		30/10/2021 20/05/2022
			Carta	“Carta à exma. Sra. Aurora Solheiro”.	Eduardo J. Lourenço.	Esclarecimentos.	p. 3		
			Lenda (?)	“A lenda do rio Âncora IV”.	Abílio Francisco Conde, outubro, 2003.	«Âncora dos meus tempos de menino e moço».	p. 7		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 11		

1214	1/11/03	12	Carta	“Cartas ao director”.	Eduardo Jorge Lourenço	A Política.	p. 4		30/10/2021 20/05/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 11		
1215	15/11/03	12	2 poemas (20 versos / 4 estrofes)	“Se me amas, não chores!” / “In memorium”.	Santo Agostinho / Frei Joaquim Bonifácio	«Em memória de José Maria Rodrigues e de todos os amigos que nos deixaram».	p. 1	Métrica variável, sem rima / rima emparelhada e interpolada.	30/10/2021 18/05/2022
			Poema (2 quadras)	“Dinamismo”.	João Vale Ferreira, 2003-09-06	Apelo ao poeta.	p. 5	Métrica variável, rima emparelhada, sem rima.	
			Lenda (?)	“A lenda do rio Âncora V”.	Abílio Francisco Conde, novembro, 2003	«Os pescadores saíam das suas casas antes de nascer o sol...».	p. 7		
			Poema (4 quadras)	“Carências”.	João Vale Ferreira, 2003-09-01.	Reflexão.	p. 9	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 11 e 12		
1216	1/12/03	12	2 poemas (1 quadra / 3 estrofes)	“Poesia”. / “Antíteses”.	João Vale Ferreira, 2003-07-22	A poesia. / Reflexão.	p. 4	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	30/10/2021 18/05/2022
			Carta	“Carta aberta aos socialistas do meu tempo”.	Eduardo J. Lourenço.	Reflexão e esclarecimentos.	p. 8		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1217	15/12/03	12	3 quadras	“Natal 2003”.		A religiosidade.	p. 1	Métrica variável, sem rima.	30/10/2021 18/05/2022

			2 poemas (4 quadras / 3 estrofes)	“Homenagem a meu pai Rodolfo” / “As Rosas”.	Maria Helena Nobre Rodrigues	Adeus ao pai. / As rosas da vila.	p. 3	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.
			Poema (22 quadras)	“Mais Natal para os idosos”.	Rosa Alves Lima	Elogio aos idosos.	p. 5	Versos heptassílabos, rima cruzada, sem rima.
			Conto	“Crónica de um Natal”.	M. Igrejas	Uma história de Natal.	p. 5	
			Poema (5 estrofes)	“Ouvindo a chuva”.	José S. Montenegro.	Reflexão.	p. 8	Métrica variável, rima diversa.
			Poema (7 quadras)	“Menino Jesus”.	Ana Raquel Valdês Coelho	A religiosidade.	p. 8	Métrica variável, sem rima.
			Carta	“Cartas ao director”.	Aurora Solheiro, Vincennes - França	Uma carta de agradecimento.	p. 11	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12	

#### OBSERVAÇÕES:

- (1) Este pedido, muito frequente nos jornais do século XIX, raramente aparece nos exemplares do século XXI. Neste número do jornal, aparece ainda, com destaque da cor do fundo e com limites exteriores, na página ao lado (15), um “reforço” / “repetição” deste pedido, com detalhes sobre a necessidade de regularizar o pagamento das assinaturas sob pena de serem «forçados a suspender o envio do jornal» e apelando ao bom senso e à «seriedade da gente de Melgaço», em quem «sempre confiamos». No nº 1199, na primeira página e a negrito, destaca-se a mensagem: «Desculpem a insistência: é necessário pagar quanto antes a assinatura de 2003! Aos que já o fizeram, o nosso sincero obrigado.»; «Mais um apelo aos assinantes» (nº 1203).
- (2) No final do poema, a «OBS.», que transcrevemos: «Agora leia de baixo para cima. Pura arte... pura genialidade... e viva a língua portuguesa e Clarice Lispector».
- (3) Este número inclui o “Estatuto Editorial” de *A Voz de Melgaço*, que refere os 8 artigos que definem a publicação e as suas características.
- (4) Transcrevemos a nota do poeta que valoriza os alunos que gostam de fazer poesia: «Dedicada a todas as crianças de Melgaço, especialmente aos alunos que costumam fazer poesias».
- (5) Embora o título faça parecer que vamos ler uma lenda, na realidade, quase a totalidade do texto fala sobre a memória dos familiares e apenas três curtos parágrafos são dedicados à «lenda». O último parágrafo anuncia um poema dedicado a Âncora que será publicado no número seguinte do jornal. O número 1211 inclui, de facto, um «poema da lenda do rio Âncora» que, infelizmente, passa despercebido porque não se destaca graficamente, mas está inserido em uma das colunas do texto.

**ANO: 2004****A VOZ DE MELGAÇO** (impresso)

Diretor: Júlio Hilarião Vaz

Periodicidade: Quinzenário

Ano: LVII

Nº	Data	Nº de páginas do jornal	Tipo de texto	Título	Autor / Local	Temática	Localização no jornal / secção	Observações / Características	Consulta
	1/1/04								
	15/1/04								
1219	1/2/04	16	Crónica	“Crónica de dizer bem”.	Eduardo Lourenço	V. Capítulo II (p. )	p. 4 e 11		30/10/2021 15/06/2022
			Poema (10 versos)	“Paixão”.	Abílio Francisco Conde	O amor e a paixão.	p. 12	Métrica variável, rima cruzada e emparelhada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1220	15/2/04	16	Crónica	“Crónica de dizer bem”.	Eduardo Lourenço	V. Capítulo II (p. )	p. 5		30/10/2021 15/06/2022
			Lenda	“Histórias e lendas muito antigas”.	Abílio Francisco Conde, fevereiro, 2004	«Notícias da freguesia de Paços».	p. 11	V. nota 1.	
			Poema (12 versos)	“A beleza das palavras”.	Abílio Francisco Conde	O valor das palavras.	p. 11	Métrica cruzada, rima variável.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15 e 16		

1221	1/3/04	16	Poema (3 estrofes)	“3º aniversário de falecimento”.	Esposa de Manuel António Cortês	A saudade.	p. 6	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	30/10/2021 15/06/2022
			Poema (20 versos)	“A ida ao moinho”.	Abílio Francisco Conde	Popular, o amor.	p. 7	Métrica variável, rima cruzada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1222	15/3/04	16	Poema (8 quadras)	“Para ti...”.		Reflexão sobre a vida.	p. 5	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	30/10/2021 15/06/2022
			Poema (6 quadras)	“Oração a Deus”.	Abílio Francisco Conde	A morte.	p. 7	Métrica variável, rima cruzada.	
			Poema (8 estrofes)	“Eu pedi a Deus... e Ele disse...”.	José Senra	Importância do amor.	p. 7	Métrica variável, sem rima.	
			2 poemas (6 sextilhas / 5 quadras)	“Poemas dedicados ao Centro Paroquial de Chaviães” / “Ao convívio de Prado”.	Manuel Lobo, Granjão, Paderne / Flaviana dos Anjos Soares, Serra, Prado	Experiência pessoal, satisfação dos convívios da terceira idade.	p. 9	Métrica variável, rima pouco frequente.	
			Poema (9 quadras)	“A dor de te perder”.	Maria Severiana, fevereiro, 2004	A morte e a saudade.	p. 11	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			Poema (11 sextilhas)	“Ementa”.	M. Igrejas, Rio, 28/02/04	Os 80 anos da Casa do Minho.	p. 16	Versos heptasslabos, rima emparelhada e interpolada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1223	1/4/04	16	Carta	“Director de “A Voz de Melgaço”.	A Comissão Política Concelhia do PSD.	Um esclarecimento.	p. 3		30/10/2021 23/07/2022

			Poema (4 quadras)	“A guerra”.	Abílio Francisco Conde	O porquê da guerra.	p. 6	Métrica variável, rima cruzada.	
			Poema (19 versos)	“Chuva Primaveril”.	Maria Ivone	A chuva na primavera.	p. 11	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1224	15/4/04	12	Notícia	“Manuel Afonso (Carqueijo) está a escrever 4 livros”.		Livros que estão a ser escritos por Manuel Afonso.	p. 1		30/10/2021 23/07/2022
			Poema (36 versos)	“Parte de nós” .	Helena e José Senra	Reflexão.	p. 8	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (18 versos)	“Renascemos um pouco”.	Mário Ferreira	Reflexão.	p. 9	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (4 oitavas)	“O Governo”.	Abílio Francisco Conde	A política.	p. 11	Métrica variável, rima cruzada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1224*	1/5/04	16	Crónica	“Crónica de dizer bem”.	Eduardo Lourenço	V. Capítulo II (p. ).	p. 7		30/10/2021 23/07/2022
			Notícia	“Apresentação do livro <i>Emigração e Contrabando</i> .”	Joaquim Castro e Abel Marques	Decurso da apresentação no auditório do Solar do Alvarinho.	p. 8		
			Carta	“Carta ao director”.	Eduardo Lourenço	Lamentos de um reformado.	p. 11		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15 e 16		
1225	15/5/04	12	Crónica	“Crónica de dizer bem”.	Eduardo Lourenço	V. Capítulo II (p. ).	p. 9		30/10/2021 23/07/2022

			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1226	1/6/04	24	Carta	“Carta ao Director do Parque Nacional da Peneda-Gerês”.	José Torres Baltazar	Agradecimento pelo resgate de dois cidadãos.			30/10/2021 23/07/2022
			Poema (7 quadras)	“Dia Mundial da Criança”.	Ana Maria Ximenes	Dia Mundial da Criança.	p. 13	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			Poema (Soneto)	“Na hora da despedida”.	Maria Ivone	«Um soneto à minha terra».	p. 13	Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	
			Poema (6 quadras)	“Ser criança”.	Ana Martins	O que é ser uma criança.	p. 13	Métrica variável, rima cruzada.	
			Crónica	“Crónica de dizer bem”.	Eduardo Lourenço	V. Capítulo II (p. ).	p. 15		
			Poema (3 quadras)	“Pródiga foi a Mãe Natureza”.	M. S., Lisboa, maio de 2004	A água de Melgaço.	p. 19	Métrica variável, rima cruzada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 24		
1227	15/6/04	20	Poema (8 quadras)	“Um Adeus, até logo”.	Zenaida Morais	Homenagem ao Padre Justino.	p. 6	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	30/10/2021 15/06/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 13 e 20		
			Poema (5 quadras)	“São João”.	Maria Ivone	A festa em honra de S. João.	p. 16	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
1228	1/7/04	16	Crónica	“Crónica de dizer bem”.	Eduardo Lourenço	V. Capítulo II (p. ).	p. 6 e 7		30/10/2021 23/07/2022
			Poema (12 versos)	“Ontem”.	Abílio Francisco Conde, julho 2004	Um sonho.	p. 10	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	

			Crónica	“Impressões de viagem”.	António Augusto de Melo	Uma viagem ao Brasil.	p. 11		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1229	15/7/04	12	Crónica	“Crónica de dizer bem”.	Eduardo Lourenço	V. Capítulo II (p. ).	p. 4		30/10/2021 23/07/2022
			Poema (12 versos)	“Quando”.	Abílio Francisco Conde, julho 2004	Reflexão sobre o futuro.	p. 4	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1230	1 e 15/8/04	16	Poema (7 quadras e 1 quintilha)	“Um Adeus até logo”.	Zenaida Morais	Homenagem ao Padre Justino.	p. 5	Métrica variável, rima cruzada, sem rima; v. nota 2.	30/10/2021 23/07/2022
			Poema (3 quadras)	“A Saudade”.	M. S, julho de 2004	A saudade e a solidão.	p. 6	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			Poema (9 quadras)	“Euro 2004”.	Virgínia do Carmo Ferreira	O Euro 2004 em Portugal.	p. 6	Métrica variável, rima cruzada.	
			Poema (8 versos)	“Liberdade”.	Abílio Francisco Conde	A liberdade.	p. 13	Métrica variável, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
			Crónica	“Impressões de viagem II Rio de Janeiro”.	António Augusto de Melo	Uma viagem ao Brasil.	p. 16		
			Poema (8 quadras)	“As Andorinhas”.	F.A.I.J., outubro de 1990	A vida das andorinhas.	p. 16	Versos heptassílabos, rima cruzada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		

1231	1/9/04	16	Carta	“Carta ao director de A Voz de Melgaço”.	Aurora Solheiro	Política local.	p. 3		30/10/2021 24/07/2022
			Poema (soneto)	“Evocação (Sobreiro)”	Maria Ivone	Lembranças do passado.	p. 3	Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	
			Poema (6 quadras)	“Eu amo a minha bandeira”.	Maria Alberta Domingues	Elogio à bandeira.	p. 4	Métrica variável, rima cruzada.	
			Poema (3 estrofes)	“A rua da minha infância”.	Maria Helena Nobre Rodrigues, Penso	Recordações.	p. 4	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			Carta	“O cantinho do idoso”.	Rosa Alves de Lima	Informações sobre o grupo «Agentes de Apoio ao Idoso».	p. 11		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1232	15/9/04								
1233	1/10/04	12	Poema (5 quadras)	“A mais linda varanda do mundo”.	Zenaida Morais	Elogio à vila de Melgaço.	p. 6	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	30/10/2021 24/07/2022
			Poema (6 quadras)	“O Minho”.	Pe. Torres	As vilas e cidades do Minho.	p. 12	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1234	15/10/04	16	Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 11 e 16		30/10/2021 24/07/2022
1235	1/11/04	12	Notícia	“A produção literária em língua portuguesa é tema de curso em Melgaço”.		Inscrições abertas para o curso.	p. 1	V. nota 3.	30/10/2021 24/07/2022
			Crónica	“Parati – Uma Jóia da História, no Estado do Rio de Janeiro”.	Maria Ivone	História e descrição da cidade de Parati.	p. 12		

1236	15/11/04	16	Notícia	“Dois livros interessantes”.	Carlos Nuno	Apresentação dos dois livros.	p. 10	<i>Domingos José de Moraes e Ponte da Barca: Lendas e Narrativas com História.</i>	30/10/2021 24/07/2022	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12			
			Poema (5 quadras)	“Melgaço”.	Sílvia Rocha	Elogio à vila e às gentes de Melgaço.	p. 12			Métrica variável, rima cruzada, sem rima.
			Poema (4 quadras)	“Destinos Cruzados”.	Maria Ivone	Reflexão.	p. 12			Métrica variável, rima cruzada, sem rima.
			Poema (3 estrofes)	“A luz dos Céus”.	M. S., Lisboa, 27/10/2004	A religiosidade.	p. 12			Métrica variável, sem rima.
			Poema (22 versos)	“Tempos Outros... Tempos actuais?”.	Fátima Parente	A mudança dos tempos.	p. 12			Métrica variável, sem rima.
			Carta	“Não tenhas saudades amigo Zé”.	Eduardo Lourenço	Várias críticas políticas.	p. 13			
1237	1/12/04	12	Poema (7 estrofes)	“Gazetilha Moderna”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, outubro de 2004	A política.	p. 4	Métrica variável, sem rima.	30/10/2021 24/07/2022	
			Poema (soneto)	“Vai princesa”.	Rio de Janeiro, 15 de novembro de 2004	«Para A.C.A. com amor».	p. 9			Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12			
1238	15/12/04	16	Poema (soneto)	“Natal”.	?	O Natal.	p. 1	Versos decassílabos, rima cruzada.	30/10/2021 24/07/2022	
			Poema (6 estrofes)	“A iluminação a S. Tomé”.	Franklin Lopes	A tradição religiosa.	p. 3			Métrica variável, rima quase ausente.
			3 Poemas (9 quadras / 10 quadras / 10 quadras)	“O nascimento do menino Jesus” / “Pai Nosso” / “Um passeio de idosos”.	Virgínia do Carmo Ferreira	A noite de Natal. / A religiosidade. / Uma viagem.	p. 14			Métrica variável, rima cruzada / Métrica variável, rima cruzada, sem rima / Métrica variável, rima cruzada.

			Poema (22 versos)	“Tempos Outros... Tempos actuais?”.	Fátima Parente	Lembranças do Natal.	p. 14	Métrica variável, sem rima; v. nota 4.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15		
			Conto	“Flores de Natal”.	M. Igrejas, Rio, 15/11/04	História de Maria dos Anjos, uma menina que «aparecera embrulhada num pedaço de manta na porta do padre».	p. 15 e 16		

OBSERVAÇÕES:

- (1) A propósito deste texto, lembramos uma lenda que nos foi contada pelo senhor Evaristo Esteves aquando da nossa dissertação de Mestrado sobre a literatura oral tradicional em Melgaço, que se encontra disponível para consulta em <http://hdl.handle.net/10400.2/9134>. Com alguns pormenores que diferem, destacamos a «crença, que dizia que, quando uma Santa entrasse de frente na igreja, teria de lá ficar».
- (2) Este poema já tinha sido publicado no número 1227, de 15 de junho e surge, mais uma vez, apenas com uma alteração: a quarta quadra tem mais um verso.
- (3) Esta notícia dá informações sobre o «Curso Breve que decorrerá na Biblioteca Municipal de Melgaço», que, entre outros, «abordará o Romance produzido em Portugal» e «conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian».
- (4) Este poema, sem razão aparente ou explicada, já tinha sido publicado no número 1236 do jornal, ou seja, há duas edições.

**ANO: 2005**      **A VOZ DE MELGAÇO** (impresso)

Diretor: Júlio Hilarião Vaz      Periodicidade: Quinzenário (Publica-se nos dias 1 e 15) Ano: LIX

Nº	Data	Nº de páginas do jornal	Tipo de texto	Título	Autor / Local	Temática	Localização no jornal / secção	Observações / Características	Consulta
1239	15/1/05	20	Poema (9 quadras)	“A iluminação a S. Tomé”.	M.F.	A religiosidade tradicional.	p. 4	Métrica variável, rima cruzada e sem rima.	30/10/2021 20/04/2022

			Poema (5 estrofes)	“Maria da Conceição de Azevedo”.	Os netos	Uma homenagem póstuma.	p. 5	Estrofes diferentes, métrica variável, rima quase ausente.	
			Conto	“Memórias de um Castrejo”.	Manuel Domingues	«Uma aventura jornalística de indignação».	p. 14 e 15	Em prosa, ocupa quase a totalidade de duas páginas do jornal.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1240	1/2/05	20	Crónica	“Breves apontamentos de uma viagem ao Brasil”.	José Eduardo de Freitas	Impressões da viagem.	p. 10		30/10/2021 20/04/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15 e 20		
1241	15/2/05	16	Poema (50 versos)	“Gazetilha Moderna”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, 10/1/2005	A política, «Ridendo Castigat Mores».	p. 5	Métrica variável, rima emparelhada.	30/10/2021 20/04/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15, 16		
1242	1/3/05	16	Poema (4 sextilhas)	“Em memória da irmã Lúcia”.	Virgínia do Carmo Ferreira 08/03/2005	A religiosidade.	p. 1	Métrica variável, rima emparelhada e interpolada.	30/10/2021 20/04/2022
			2 quadras	“4º aniversário de falecimento”.		A saudade.	p. 3	Métrica variável, rima cruzada e sem rima.	
			2 quadras e 1 sextilha	“A amizade em certos amigos”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, 10/1/2005	A amizade.	p. 7	Métrica variável, rima emparelhada e interpolada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		

1243	15/3/05	16	Carta	“Carta aberta à mesa da Assembleia Geral da Santa casa da Misericórdia de Melgaço”.	Eduardo Lourenço	Informar sobre a «entrega de um bem imóvel da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço».	p. 5		30/10/2021 20/04/2022
			Poema (2 dísticos e 2 quadras)	“Rosa Conceição de Sousa”.	Maria Amélia de Castro	Uma homenagem póstuma.	p. 6	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			Crónica	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta I”.	Manuel Igrejas	«A guerra no galinheiro da Pentelha»; v. Capítulo II (p. ).	p. 9 e 10	Com uma ilustração a cores; «Continua».	
			Poema (20 versos)	“Aos senhores Vereadores do Concelho, ainda que, não me pediram conselho”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, 10/01/2005	A política.	p. 14	Métrica variável, rima emparelhada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 17-2-2005	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15 e 16		
1244	1/4/05	16	Poema (soneto)	“Ondas...”.	Maria Ivone, Rio de Janeiro	Elogio às ondas.	p. 7	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	30/10/2021 20/04/2022
			Crónica	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta II”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 9 e 10	Com três ilustrações a cores; «Continua».	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 3-3-2005	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1245	15/4/05	16	Poema (Acróstico: João Paulo da Divina Misericórdia)	“Recordando João Paulo II”.	Carlos Nuno	Uma homenagem.	p. 1	Métrica variável, sem rima.	30/10/2021 20/04/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 23-03-05	Notícias da comunidade portuguesa	p. 15		

						emigrada no Brasil.			
			Crónica	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta III”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 16	Com três ilustrações a cores; «Continua».	
1246									30/10/2021
1247	15/5/05	12	2 poemas (1 terceto e 2 quadras / 11 versos) .	“A roubar-nos alegria” / “Em louvor de Santa Rita”.	José A. Montenegro	Paz e amor / O amor e a amizade.	p. 3	Métrica variável, rima quase ausente.	30/10/2021 21/04/2022
			Poema (8 estrofes)	“Saber apreciar a vida”.		Reflexão.	p. 3	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta V”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 5 e 7		
			Carta	“Carta ao Director II”.	Manuel Oliveira Machado	Assuntos locais.	p. 10		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 22-4-05	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
1248	1/6/05	24	Poema (6 quadras, 2 dísticos)	“Díptico de Homenagem”.	Amadeu Torres (Castro Gil)	Homenagem à <i>Voz de Melgaço</i> e ao seu fundador.	p. 1	Versos alexandrinos, rima cruzada e emparelhada.	30/10/2021 22/04/2022
			Poema (4 quadras)	“Parabéns a <i>A Voz de Melgaço</i> ”.	Maria Severiana, 1 de junho de 2005	59º aniversário do jornal.	p. 8	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (8 quadras)	“Ainda sobre João Paulo II”.	Porphírio Rodrigues	«O papa e Maria».	p. 15	Versos pentassílabos, rima cruzada.	
			Carta	“Cartas ao Director”.	Eduardo Jorge Lourenço	Felicitações.	p. 17		
			Poema (10 estrofes)	“Homenagem a meu irmão Fernando”.	Rosa Alves de Lima	Elogio e agradecimento.	p. 19	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (5 quadras e 1 sextilha)	“Em homenagem ao velho hospital da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço”.	Eduardo Lourenço	Crítica e lamento.	p. 20	Métrica variável, rima ocasional.	
			Crónica	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta VI”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 23	Com uma ilustração a cores.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 09-05-2005	Notícias da comunidade	p. 24		

						portuguesa emigrada no Brasil.			
			Poema (14 versos)	“Foste um grande ser”.	J. A. Montenegro	Uma homenagem.	p. 24	Métrica variável, sem rima.	
1249	15/6/05	20	Carta	“Cartas ao director”.	Manuel Oliveira Machado	Questões políticas.	p. 13		30/10/2021 23/04/2022
			Carta	“Cartas ao director”.	Aurora Solheiro	Uma injustiça dada a conhecer através do jornal.	p. 13		
			Crónica	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta V”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 19	Com uma ilustração a cores; «Continua».	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 26-05-05	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 20		
1250	1/7/05	16	Poema (15 quadras)	“Os cuidados dos idosos com a saúde”.	Virgínia do Carmo Ferreira Gonçalves	Dar conselhos.	p. 5	Métrica variável, rima cruzada e sem rima.	30/10/2021 23/04/2022
			Poema (13 estrofes)	“Jesus”.	José Senra	A religiosidade.	p. 10	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 11-6-05	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 11		
			Poema (5 quadras)	“Melgaço, tudo em ti é beleza”.	Maria Severiana	Um elogio à vila.	p. 14	Métrica variável, rima cruzada e sem rima.	
			Crónica	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta VIII”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 16	Com uma ilustração a cores; «Continua».	
1251	15/7/05	20	Capa de livro	<i>O Pegureiro e o lobo Estórias de Castro Laboreiro.</i>	Manuel Domingues		p. 1	“Texto de apresentação na pág. 15”.	30/10/2021 23/04/2022
			Poema (6 quadras e 1 quintilha)	“À porca da política”.	Zenaida Morais	A política.	p. 12	Métrica variável, rima cruzada e sem rima.	
			Poema (3 quadras e 1 terceto)	“Sonetinho impossível (à respeitável juventude Transviada)”.		A sátira cómica.	p. 13	Versos heptassílabos, todos os versos rimam entre si.	

			Apresentação de livro	<i>O Pegureiro e o lobo Estórias de Castro Laboreiro.</i>		Apresentação da obra e do autor, Manuel Domingues.	p. 15		
			Poema (6 dísticos e 1 terceto)	“Sempre”.	João Vale Ferreira	Reflexão.	p. 16	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta IX”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 19 e 20	Com uma ilustração a cores e uma fotografia; «Continua».	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 24-6-2005	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 19 e 20		
1252	1/8/05	16	Poema (5 quadras)	“De uma avó para os avós”.	Virgínia do Carmo Ferreira	Papel dos avós.	p. 1	Métrica variável, rima cruzada.	30/10/2021 24/04/2022
			Conto	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta X”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 15	Com duas ilustrações a cores; «Continua».	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1253	1/9/05	20	Poema (5 quadras)	“As rosas do meu convívio”.		A vida de uma rosa.	p. 7	Métrica variável, rima cruzada.	30/10/2021 24/04/2022
			Carta	“Carta aberta ao primeiro Ministro”.	Abílio francisco Conde	Questões políticas.	p. 15		
			Crónica	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta X”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 19	Com uma ilustração a cores e uma fotografia; “Continua”.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 09-08-2005	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 20		
1254	15/9/05	12	Poema (8 estrofes)	“Para ti... Padre, Colega, Amigo Ildefonso Xavier”.	Manuel Orfo	Uma retrospectiva da vida e uma despedida.	p. 7	Métrica variável, rima interpolada, sem rima.	30/10/2021 24/04/2022
1255	1/10/05	20	Carta	“Carta de Cataclismos”.	Istvan Irackozi, Budapeste	Reflexão pessoal sobre a situação mundial.	p. 6		30/10/2021 24/04/2022

			Carta	“Caro Sr. Director de A Voz de Melgaço”.	Manuel de Oliveira, Coutada – Meãs – Montemor-o-Velho	Uma crítica política.	p. 9		
			Crónica	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta XII”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 10	Com duas ilustrações a cores; «Continua».	
			Poema (16 estrofes)	“As vindimas”.	Rosa Alves de Lima 2005/09/01	A época das vindimas.	p. 11	Métrica variável, rima quase inexistente.	
			Poema (7 quadras)	“Poema dedicado à D. Hortense no dia da sua homenagem”.	Virgínia do Carmo Ferreira	Uma homenagem.	p. 12	Métrica variável, rima cruzada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 3-9-05	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 19		
			Crónica	“Viena: mais que uma linda cidade”.	Carlos Nuno	Impressões da viagem.	p. 20	«(continua)».	
1256	15/10/05	16	Conto	“O Milagre de S. Tomé”.	Maria Helena Nobre Rodrigues, Crone, França, 2/10/2005	A fé popular.	p. 6		30/10/2021 24/04/2022
			Conto	“Vale mesmo a pena ler!”.	Helena P.	A amizade.	p. 7		
			Crónica	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta XIII”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 8	Com duas ilustrações a cores; «Continua».	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 13-9-05	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15	No final desta crónica, o autor inclui duas quadras populares, debaixo do título “Trovas”.	
			Poema (7 estrofes)	“Dia claro Pai Nosso em Aramaico”.	Helena Pinto	Uma oração.	p. 15	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Viena: nos 50 anos do 26 de Outubro de 1955”.	Carlos Nuno	História da cidade e impressões da viagem.	p. 16		
1257	1/11/05	20	Crónica	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta XIV”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 10	Com uma ilustração a cores e uma fotografia; «Continua».	30/10/2021 24/04/2022

			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 04-10-2005	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
			Conto	“Contos da Raia - O cão danado”.	Luís Faria	História de um príncipe.	p. 19	Em prosa, ocupa uma página do jornal.	
			Crónica	“De Viena a Bratislava”.	Carlos Nuno	História da localidade e impressões da viagem.	p. 16		
1258	15/11/05	20	Poema (7 estrofes)	“Saudação aos Arautos do Evangelho”.		A religiosidade.	p. 6	Métrica variável, sem rima.	30/10/2021 24/04/2022
			Crónica	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta XV”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 10	Com uma ilustração a cores; «Continua».	
			Notícia	“Biblioteca Municipal de Melgaço promove a leitura”.		«Acções de animação do livro e da leitura».	p. 11	Programa das iniciativas.	
			Carta	“Apenas um reparo ao Sr. Presidente da Câmara de Melgaço”.		Críticas ao Presidente da Câmara.	p. 12	Esta carta termina com uma «N.R. – Carta assinada e devidamente reconhecida mas que pediu o anonimato».	
			Notícia	“Literatura Fantástica em ciclo de conferências com Jovens Escritores”.		Projeto «Vale do Minho: Uma matriz cultural».	p. 14		
			Conto	“Um conto muito atual – O pensamento do pobre”.	Maria Severiana, 20 de outubro de 2005	O reencontro entre dois irmãos.	p. 15		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 22-10-05	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
			Crónica	“Praga: o encanto da cidade dourada”.	Carlos Nuno	História da cidade e impressões da viagem.	p. 20		
1259	1/12/05	16	Crónica	“Retalhos de Melgaço nos anos trinta XVI”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 8	Com uma ilustração a cores; «Fim».	30/10/2021 24/04/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 07-12-05	Notícias da comunidade	p. 16		

						portuguesa emigrada no Brasil.			
1260	15/12/05	20	Poema (3 quadras e 1 dístico)	“É urgente o Natal”.	Ana Xi	O Natal.	p. 1	Métrica variável, rima quase ausente.	30/10/2021 24/04/2022
			Poema (3 sextilhas e 1 quintilha)	“Ser poeta”.	Maria Helena Nobre Júlio	Reflexão sobre o que é ser poeta.	p. 4	Métrica variável, rima ausente.	
			Carta	“O cantinho de António Dias – França”.	António Dias	Desejos de Boas Festas e opiniões sobre a política do país.	p. 7		
			Crónica	“A devoção ao Menino Jesus de Praga”.	Carlos Nuno	História da cidade e impressões da viagem.	p. 10		
			5 poemas (24 versos / 1 quadra + 22 versos / 1 sétima, 1 oitava + 12 versos / 2 oitavas / 4 quadras)	“Enquanto a chuva”./ “Noite de Natal”./ “História antiga”./ “Natal e Não dezembro”. / “Voto de Natal”.	Manuel Sérgio / Rosa Alves de Lima / Miguel Torga / David-Mourão Ferreira / David-Mourão Ferreira	O Natal e a época natalícia.	p. 15	Métrica e rima variável. / Métrica variável, rima cruzada e sem rima. / Métrica variável, sem rima. / Versos decassílabos, sem rima. / Métrica variável, sem rima.	
			Poema (11 quadras)	“A oração que Jesus ensinou”.		Uma oração, a religiosidade.	p. 16	Versos heptassílabos, rima diversa	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 24-11-2005	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 20		

**ANO: 2006**

**A VOZ DE MELGAÇO** (impresso)

Diretor: Júlio Hilarião Vaz

Periodicidade: Quinzenário

Ano: LVII

Nº	Data	Nº de páginas do jornal	Tipo de texto	Título	Autor / Local	Temática	Localização no jornal / secção	Observações / Características	Consulta
1261	15/1/06	20	Poema (4 estrofes)	“No 2º aniversário do falecimento de Manuel José da Mota Solheiro”.	Maria Severiana	A saudade.	p. 5	Métrica variável, sem rima.	1/11/2021 10/7/2022
			Conto	“Um Natal da minha infância”.	Manuel Félix Igrejas	O Natal em família.	p. 8		
			Poema (12 quadras)	“O Natal dos nossos convívios”.	Virgínia do Carmo Ferreira	O Natal e os idosos.	p. 9	Métrica variável, rima cruzada.	
			Poema (57 versos)	“Se ... Natal!”.	Luís Faria	O Natal.	p. 13	Métrica variável, sem rima.	
			Carta	“Cartas ao Director – Por Cristóval”.	Avelino Joaquim Fernandes, São Gregório.	A política na freguesia.	p. 15		
			Poema (5 quadras)	“De-formação”.	Sónia Castro	«Tremendo recado aos homens que desprezam suas mulheres quando ficam envelhecidas».	p. 18	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 31-12-05	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 20		
1262	1/2/06	16	Poema (3 quadras)	“Passados dois anos sempre a saudade é maior”.	M.S.	A morte, a saudade.	p. 15	Métrica variável, sem rima.	1/11/2021 10/7/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 15-01-2006	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1263	15/2/06	16	Poema (11 estrofes)	“Pai”.	Paula	«Em memória de Hermenegildo Fernandes e de todos os pais».	p. 15	Métrica variável, sem rima.	1/11/2021 10/7/2022

			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 31-01-2006	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 16		
1264	1/3/06	16	Poema (4 estrofes)	“5º aniversário do falecimento de Manuel António Cortes”.		A morte, a saudade.	p. 6	Métrica variável, sem rima.	1/11/2021 10/7/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 15-2-06	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15		
1265	15/3/06	16	Notícia	“O Livro O Pegureiro e o Lobo, lançado na Galiza”.	Xulio Medela	Lançamento do livro na Galiza.	p. 6		1/11/2021 10/7/2022
			Poema (15 quadras)	“Fundação de São Paulo”.	Gastão Azevedo de Almeida	«Homenagem às comemorações do 425º aniversário».	p. 7	Versos decassílabos, rima cruzada.	
			Poema (18 versos)	“Escrever com o coração”.	Fátima Parente	Reflexão.	p. 7	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (64 versos)	“Cantilenas... Romarias...”.	Fátima Parente	«O tempo das Romarias».	p. 10	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 23-2-2006	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15		
1266	1/4/06	16	Conto	“Cada Páscoa o seu Calvário”: “A Samaritana”.	Artur Alvarães	Uma história bíblica.	p. 13		1/11/2021 10/7/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 15-3-2006	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15		
			Relatos autobiográficos	“Você não acredita? Azar seu! – I”.		Reflexão sobre episódios da vida do autor.	p. 15		
			Notícia	“Normaloide...”.	Eunice Afonso	Lançamento de livro.	p. 16		
			Poema (4 estrofes)	“Cantares de Reis”.	Fátima Parente, Rio, 4/2/2006	Lembrança do dia de Reis.	p. 16	Métrica variável, sem rima, rima cruzada.	

1267	15/4/06	16	Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 30-03-06	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 3		1/11/2021 10/7/2022
			Poema (28 versos)	“Louvor”.	Fátima Parente	A Primavera.	p. 13	Métrica variável, sem rima.	
			Relatos autobiográficos	“Você não acredita? Azar seu! – II”.	Manuel Félix Igrejas	Reflexão sobre episódios da vida do autor.	p. 15		
			Notícia	<i>O Pegureiro e o Lobo.</i>	Manuel Domingues	Apresentação do livro.	p. 16		
1268	1/5/06	16	Poema (12 quadras)	“A nossa Comunhão Pascal no Convento de Paderne”.	Virgínia do Carmo Ferreira, Paderne	A Páscoa.	p. 12	Métrica variável, rima cruzada.	1/11/2021 10/7/2022
			Relatos autobiográficos	“Você não acredita? Azar seu! – III”.	Manuel Félix Igrejas	Reflexão sobre episódios da vida do autor.	p. 15		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 12-04-06	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15 e 16		
			Crónica	“Email de Manaus (Brasil)”.	Júlio de Sousa Domingues	Motivos e preparativos da viagem.	p. 15 e 16		
1269	15/5/06	20	Poema (12 quadras)	“A nossa Comunhão Pascal no Convento de Paderne”.	Virgínia do Carmo Ferreira, Paderne	A Páscoa.	p. 4	Métrica variável, rima cruzada; v. nota 1.	1/11/2021 10/7/2022
			Conto	“Contos da Raia– Feitiço”.	Luís Faria	História de um sapateiro.	p. 8		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 26-04-2006	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15		
			Relatos autobiográficos	“Você não acredita? Azar seu! – IV”.	Manuel Félix Igrejas	Reflexão sobre episódios da vida do autor.	p. 15		

			Poema (11 estrofes)	“A Páscoa”.	Rosa Alves Lima	A Páscoa antigamente.	p. 17	Métrica variável, rima quase inexistente.	
			Poema (9 estrofes)	“O tempo”.	Rosa Alves Lima	Reflexão sobre a passagem do tempo.	p. 17	Métrica variável, rima quase inexistente.	
			Crónica	“Email de Manaus (Brasil) – (2º)”.	Júlio de Sousa Domingues	A viagem.	p. 20		
1270	1/6/06	20	Poema (9 quadras)	“Parabéns”.	Virgínia do Carmo Ferreira, Ferreiros, Paderne.	Parabéns pelo 60º aniversário do jornal.	p. 1	Métrica variável, rima cruzada.	1/11/2021 10/7/2022
			Crónica	“Email de Manaus (Brasil) – 3º”.	Júlio de Sousa Domingues	Impressões da cidade.	p. 12		
			Poema (6 estrofes)	“In memoriam”.	Ana Ximenes	Uma homenagem ao fundador do jornal.	p. 15	Métrica variável, rima quase inexistente.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 12-05-06	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 18		
			Relatos autobiográficos	“Você não acredita? Azar seu! – V”.	Manuel Félix Igrejas	Reflexão sobre episódios da vida do autor.	p. 18		
			Poema (14 quadras)	“Passeio a Lisboa e a Fátima”.	Virgínia do Carmo Ferreira	Viagem dos utentes do Centro de Convívio.	p. 19	Métrica variável, rima quase inexistente.	
			Poema (3 estrofes)	“Ó meu Melgaço”.	Maria Ivone	Cantiga de antigamente.	p. 20	Métrica variável, rima emparelhada e cruzada.	
			Poema (3 estrofes)	“A Voz de Melgaço”.	Maximina da Costa Gomes Fontes	Parabéns pelo 60º aniversário.	p. 20	Métrica variável, sem rima. Acróstico de «A Voz de Melgaço».	
1271	15/6/06	16	Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 01-06-06	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 6		1/11/2021 18/7/2022
			Relatos autobiográficos	“Você não acredita? Azar seu! – VI”.	Manuel Félix Igrejas	Reflexão sobre episódios da vida do autor.	p. 15		

			Crónica	“Email de Manaus (Brasil) – 4º”.	Júlio de Sousa Domingues	Impressões da viagem.	p.16		
1272	1/7/06	16	2 quadras	“Lembrando o padre Carlos”.		Uma homenagem.	p. 3	Métrica variável, rima cruzada; v. nota 2.	1/11/2021 18/7/2022
			Poema (2 estrofes)	“Sol pálido”.	Maria Ivone	Ver o sol num hospital.	p. 3	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	
			Poema (soneto)	“Dor”.	Maria Ivone	O fim da vida num hospital.	p. 3	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	
			Poema (26 sextilhas)	“As minhas memórias de comerciante”.	Virgínia do Carmo Ferreira	Lembrança e despedida.	p. 5	Métrica variável, rima emparelhada e interpolada; v. nota 3.	
			Conto	“Contos da Raia – Feitiço”.	Luís Faria	História de um sapateiro.	p. 12		
			Relatos autobiográficos	“Você não acredita? Azar seu! – VII”.	Manuel Félix Igrejas	Reflexão sobre episódios da vida do autor.	p. 15		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 17-6-2006	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 6		
1272	15/7/06	12	2 Poemas (1 soneto / 5 quadras)	“Melgaço à João Penha”. / Salpicão de Melgaço”.	Castro Gil, 23/3/2002 / 29/6/2003	A gastronomia de Melgaço.	p. 5	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada / rima cruzada.	1/11/2021 18/7/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 30-06-06	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 11 e 12		
1272*	1 e 15/8/06	16	Poema (21 versos)	“Bem comum”.	Fátima Parente	Fazer o bem aos outros.	p. 6	Métrica variável, sem rima.	1/11/2021 18/7/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 11-07-2006	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15		
			Relatos autobiográficos	“Você não acredita? Azar seu! – VIII”.	Manuel Félix Igrejas	Reflexão sobre episódios da vida do autor.	p. 15		

			Crónica	“Email de Manaus (Brasil) – 5º”.	Júlio de Sousa Domingues	Impressões da viagem.	da	p.16		
1273	1/9/06	16	Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 14-8-06	Notícias comunidade portuguesa emigrada Brasil.	da no	p. 16		1/11/2021 18/7/2022
1274	15/9/06	16	Poema (5 quintilhas)	“Orgulho da nossa terra”.	J. Vaz	Homenagem aos bombeiros.	aos	p. 11	Versos heptasslabos, rima interpolada e emparelhada.	1/11/2021 18/7/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 29-08-2006	Notícias comunidade portuguesa emigrada Brasil.	da no	p. 13		
1275	1/10/06	12	Poema (13 estrofes)	“No funeral de Carlos Fânzeres Almeida”.	Ana Almeida	Homenagem avô.	ao	p. 4	Métrica variável, sem rima.	1/11/2021 18/7/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 12-9-06	Notícias comunidade portuguesa emigrada Brasil.	da no	p. 11		
1276	15/10/06		Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas	Notícias comunidade portuguesa emigrada Brasil.	da no	p. 12		1/11/2021 18/7/2022
1277	1/11/06	12	Poema (7 quadras)	“Ao Doutor Napoleão”.	Maria Alberta, Melgaço	Homenagem médico da vila.	ao	p. 8	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	1/11/2021 18/7/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, 10-10-2006	Notícias comunidade portuguesa emigrada Brasil.	da no	p. 12		
1277*	15/11/06	12	Crónica	“Um passeio ao Douro”.	Abílio Francisco Conde, novembro 2006	Impressões da viagem.	da	p. 8		1/11/2021
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 24-10-2006	Notícias comunidade portuguesa	da	p. 11		

						emigrada no Brasil.			
1278	1/12/06	16	Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 10-11-2006	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 11		1/11/2021 18/7/2022
1279	15/12/06	20	Conto	“Uma história verdadeira interpelando o nosso Natal”.	Ana Ximenes	História de uma menina chamada Joana.	p. 4		1/11/2021 18/7/2022
			Poema (soneto)	“Natal”.	Raul Correia	A noite de Natal.	p. 4	Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, 25-11-2006	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15		
			Relato autobiográfico	“Um Natal que passou na nossa vida”.	M. Igrejas, novembro de 2006	Como se passou o Natal em 1943.	p. 15		

\*Como já aconteceu antes, estes números do jornal são os mesmos dos anteriores, com data diferente.

#### OBSERVAÇÕES:

- (1) Este poema já tinha sido publicado no nº anterior do jornal e é acompanhado, neste número, da seguinte nota: «NR – Repetimos o poema devido a algumas gralhas do número anterior.»
- (2) As duas quadras são introduzidas por uma explicação que remete para a influência da oralidade na transmissão do saber, «Valendo-me uma vez mais da memória da minha mãe» e refere o carácter e o objetivo de muitas dessas composições, “feitas por alguém do lugar Surribas para um Cortejo de Oferendas. São de uma simplicidade incrível e de uma profunda verdade, sugerindo bem o apreço, a estima e o respeito que as pessoas nutriam pelo grande mentor e obreiro da obra de Santa Rita.»
- (3) No final das quadras, podemos ler uma «Nota da Redacção» que elogia a autora dos versos e mostra a disponibilidade do jornal em publicar os seus textos, «estaremos sempre disponíveis para publicar os seus textos que muito ajudam as pessoas a terem pensamentos positivos», confirmando o interesse na «literatura popular» que é feita na região.

**ANO: 2007**

**A VOZ DE MELGAÇO** (impresso)

Diretor: Júlio Hilarião Vaz      Periodicidade: Quinzenário, até maio e mensal, a partir de junhoAno: LX

Nº	Data	Nº de páginas do jornal	Tipo de texto	Título	Autor / Local	Temática	Localização no jornal / secção	Observações / Características	Consulta
1280	1 e 15/1/07	20	Poema (soneto)	“Despedida”.	Maria Ivone	Partida da terra natal.	p. 1	Métrica variável, rima cruzada, interpolada e emparelhada.	1/11/2021 21/08/2022
			Poema (4 quadras)	“Antigos Cânticos de Natal”.	Zé do Rio Trancoso	A época natalícia.	p. 2	Versos heptassílabos, rima cruzada, sem rima.	
			Carta	“Maria da Conceição Azevedo”.	Cristina C. da Silva	Uma homenagem póstuma à avó.	p. 3		
			Poema (31 versos)	“Gazetilha Moderna”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, 1 de dezembro de 2006	Crítica a «um certo senhor».	p. 6	Métrica variável, rima emparelhada.	
			Poema (29 quadras)	“Eu amo muito Melgaço”.	Maria Alberta Domingues	Elogio a Melgaço.	p. 12	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	

			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 4 de janeiro de 2007	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 17		
1281	1 e 15/2/07	20	Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 22/01/2007	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 12		
			Notícia	“Dar vida às letras recebe Prémio Internacional”.		Detalhes da distinção.	p. 14		
			Poema (11 estrofes)	“Uma homenagem ao companheiro da alegria Sr. Toneca”.	Maria Alberta Domingues, Chaviães	Elogio ao sr. Toneca.	p. 16	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	1/11/2021 21/08/2022
			Poema (6 estrofes)	“Mãe, deixa-me viver!”.	Coimbra – Fátima Malça – Boa Nova, janeiro de 2007	Contra o aborto.	p. 16	Métrica variável, rima cruzada.	
1282	1 e 15/3/07	20	Poema / Oração (37 versos)	“Um místico Suplicar...”.	Fátima Parente, 18 de novembro de 2006	Oração de súplica.	p. 4		
			Poema (soneto)	“O meu castelo”.	Maria Ivone	Reflexão sobre o passado.	p. 9	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	1/11/2021 21/08/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 12-02-2007	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 14		
			Conto	“O atropelo dos anjos – I”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 15	«Continua».	
1283	1 e 15/4/07	32	Poema (8 estrofes)	“Brincando com a verdade”.	Fátima Parente	Desejos para o dia da morte.	p. 5	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	1/11/2021 21/08/2022
			Poema (25 versos)	“Gazetilha Moderna”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, 18/2/2007	Elogio ao jornal, crítica política.	p. 6	Métrica variável, rima emparelhada.	

			Poema (25 versos)	“Gazetilha Moderna”.	Zé do Rio Trancoso, S. Paulo, 15/2/2007	Crítica.	p. 6	Métrica variável, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
			Poema (Soneto)	“Imensidão”.	Maria Ivone, Rio de Janeiro, março, 2007	Elogio ao mar.	p. 7	V. nota 1.	
			Notícia	“Com olhos Novos - 1”.	Carlos Nuno Vaz	Referência ao livro de Alessandra Borghese, <i>Com olhos novos</i> .	p. 8	«Continua».	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 05-3-07	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 27		
			Conto	“O atropelo dos anjos – II”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. )	p. 27		
			Prosa em verso (21 estrofes)	“Bodas de ouro”.	Diogo e Carlos	História da vida do casal.	p. 31	Métrica variável, rima interpolada, emparelhada e cruzada.	
1284	1 e 15/5/07	24	Poema (soneto)	“Tantos sonhos”.	Maria Ivone, Rio de Janeiro, 6/12/2004	Reflexão.	p. 4	Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	1/11/2021 22/08/2022
			Poema (29 versos)	“Menino na Rua”.	Agripina M. de Souza Ruggiero	«Graciosa e inocente poesia com fundo filosófico».	p. 4	Métrica variável, rima quase ausente.	
			Conto	“A arca de Noé”.	Maria Ivone, Rio de Janeiro, março de 2007	História adaptada da construção da Arca de Noé.	p. 5		
			Poema (soneto)	“Meu pai e eu, Rosa da Saudade”.	A. Magalhães	A saudade.	p. 9	Métrica variável, rima cruzada, interpolada e emparelhada.	
			Poema (8 estrofes)	“Uma Páscoa triste!...”.	Rosa Alves de Lima	A morte.	p. 17	Métrica variável, rima quase inexistente.	
			Conto	“O atropelo dos anjos – IV”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. )	p. 18	«Continua».	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 1-4-2007	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 19		

1285	1/6/07	24	Poema (7 quadras)	“Parabéns”.	Virgínia do Carmo Ferreira	Aniversário do jornal.	p. 1	Métrica variável, rima cruzada.	1/11/2021 22/08/2022
			7 poemas	“In Memoriam de um amigo e colaborador que, inesperadamente, nos deixou”.	João Vale Ferreira	«Poemas aproveitados pelo condiscípulo Padre Carlos Nuno na homília na missa do funeral [...]».		Transcrevemos o título dos poemas com métrica variável e sem rima: “Determinação”, “Abril”, “Objectivo”, “Criança”, “A Vida”, “Jesus” e “O Triunfo obre a Morte”.	
			Conto	“O atropelo dos anjos – V”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 21	«Continua».	
			Poema (12 quadras)	“Na Comunhão Pascal dos Idosos do Centro Paroquial e Social de Chaviães”.	Virgínia do Carmo Ferreira	Comunhão dos Idosos.	p. 26	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 27-04-07	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 27		
1286	1/7/07	20	Carta	“Carta ao director”.	Aurora Solheiro	Manifestação de indignação política.	p. 4		1/11/2021 22/08/2022
			Notícia	“Dar vida às letras”.		Promoção da leitura.	p. 4	V. nota 2.	
			Conto	“A Missa Nova”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 17	V. nota 3.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 17-06-2007	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 18		
1287	1/8/07	24	Poema (6 estrofes)	“Que estranha é a vida...”.		Reflexão.	p. 15	Métrica variável, sem rima.	1/11/2021 23/08/2022
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 16-07-2007	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 19		
			Conto	“O atropelo dos anjos – VI”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 19	6º capítulo.	
			Notícia	“Tomaz das Quingostas (Romance Histórico)”.	Joaquim Rocha	Apresentação da figura histórica e da obra.	p. 21		

1288	1/9/07	20	Poema (6 estrofes)	“Saudade”.	Júlia Silva e Sebastião Carvalho	«A realidade do que é o Lar Idade de Ouro».	p. 6	Métrica variável, rima cruzada.	1/11/2021 21/08/2022
			Notícia	“Lançamento do livro “Tomaz das Quingostas””.	Maria Ivone, Castro Laboreiro	Lançamento do livro.	p. 8		
			Notícia e poema (7 estrofes)	“Bela homenagem a José Maria Rodrigues”.		«Publicação do livro “Uma Vida Entre Poesia”».	p. 13	V. nota 4.	
			Notícia e poema (soneto)	“Amadeu Torres homenageado na sua terra natal”.		Edição do livro « <i>Vila de Punhe – Em quadros da vida de Amadeu Rodrigues Torres.</i> »	p. 13	V. nota 5.	
			Notícia e poema (12 versos)	“Uma melgacense com livro de poemas publicado em França”.		Publicação de livro.	p. 13	V. nota 6.	
			Conto	“O atropelo dos Anjos ou a Missa Nova – 7º capítulo””.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 15		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 8-8-2007	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15		
1289	1/10/07	16	Poema (soneto)	“Ao fim da tarde”.	Maria Ivone	Reflexão.	p. 4	Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	1/11/2021 28/08/2022
			Poema (11 quadras)	“Ao Grupo de Teatro”.	Maria Alberta Domingues	Elogio ao grupo de teatro «Os Simples de Melgaço».	p. 13	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			Poema (6 quadras)	“Aos 87 anos do meu irmão António”.	Manuel Carrapito	Uma dedicatória.	p. 13	Métrica variável, rima cruzada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 30-08-2007	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15		
			Conto	“O atropelo dos Anjos ou a Missa Nova – 8”.	Manuel Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 15		

			Crónica	“Ecos de uma Viagem à Turquia, local paradisíaco”.	Carlos Nuno	Impressões da viagem.	p. 16		
1290	1/11/07	24	Poema (soneto)	“Esperando”.	Maria Ivone	Reflexão.	p. 5	Versos decassílabos, rima cruzada, emparelhada e interpolada.	1/11/2021 28/08/2022
			Carta	“Carta ao director”.	«Um grupo de Padernenses Emigrantes	Informação e pedido de publicação de um anúncio.	p. 9		
			Poema (12 sextilhas)	“O Aniversário de Nossa Senhora de Fátima”.	Virgínia do Carmo Ferreira	História da aparição e resumo das comemorações.	p. 11	Métrica variável, rima emparelhada e interpolada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 25-07-2007	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 15		
			Conto	“O atropelo dos Anjos – IX”.	M. Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 15 e 16	9º capítulo.	
			Poema (4 quadras)	“Melgaço”.	José António Gonçalves – <i>Elisabeth, USA</i> , Julho de 2003	Elogio a Melgaço.	p. 16	Métrica variável, rima emparelhada, sem rima.	
			Poema (3 quadras)	“A força do poema”.	José António Gonçalves – <i>Gerês</i> , 1985	O valor da poesia.	p. 16	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	
			Poema (4 estrofes)	“Retrato dum lugar quase Melgacense”.	José António Gonçalves, Souto (quase Galiza) Paderne, Melgaço, 9 de Setembro de 2007	Uma descrição crítica.	p. 16	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Ecos de uma Viagem à Turquia, local paradisíaco - 2”.	José Bernardino	Impressões da viagem.	p. 24		
1291	1/12/07	28	Poema (27 versos)	“Natal: A vinda do Emanuel”.		Religioso.	p. 1	Métrica variável, sem rima.	1/11/2021 28/08/2022
			Notícia	“Novo Livro de Alberto Pereira de Castro”.		Lançamento da obra <i>As Gerações Valencianas</i> .	p. 10		

			Poema quadras) (3	“Melgaço do Doce Minho”.	José António Gonçalves, 13 de Fevereiro de 2006 – Melgaço	Elogio a Melgaço.	p. 10	Versos heptassílabos, rima cruzada.
			Poema (soneto)	“O meu rio Minho”.	José António Gonçalves, Julho de 1995 – Melgaço	Elogio ao rio Minho.	p. 17	Métrica variável, rima cruzada, emparelhada e interpolada.
			Poema quadras) (4	“Comunicação”.	José António Gonçalves, Dezembro de 1944 Melgaço	A história da comunicação entre os homens.	p. 17	Métrica variável, rima cruzada.
			Poema quadras) (3	“Pilatos”.	José António Gonçalves, Semana Santa de 2006 – Melgaço	Crítica política e social.	p. 17	Métrica variável, sem rima.
			Poema quadras) (3	“Mãe”.	José António Gonçalves, Melgaço, 24 de Maio de 2007	Elogio à mãe.	p. 17	Versos heptassílabos, rima cruzada.
			Poema nonas) (2	“Uma noite bem passada”.	José António Gonçalves, Melgaço, 24 de Maio de 2007	A sátira.	p. 17	Métrica variável, sem rima.
			Conto	“O atropelo dos Anjos ou Missa Nova”.	M. Igrejas	V. Capítulo II (p. ).	p. 19	10º e último capítulo.
			Conto	“A Visita do Menino Jesus”.	Margarida Melo Igrejas, Rio, 2007	A religiosidade infantil.	p. 20	
			Conto	“Entrecho de Natal”.	M. Igrejas 2007	O amor em tempo de guerra.	p. 21	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 23-10-2007	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 22	
			Carta	“Carta ao director”.	Melgaço, 20 de Novembro de 2007	Uma crítica política.	p.26	

			Crónica	“Ecos de uma Viagem à Turquia, local paradisíaco - 3”.	José Bernardino	Impressões da viagem.	p. 16		
--	--	--	---------	--	-----------------	-----------------------	-------	--	--

**OBSERVAÇÕES:**

- (1) Serão feitas referências a esta obra em números seguintes do jornal.
- (2) Transcrevemos a notícia que revela a preocupação em promover a leitura: «Durante o mês de Julho, a rede de bibliotecas da Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho vai direccionar-se aos pais das crianças a fim de que eles assumam maior protagonismo da formação dos próprios filhos para saudáveis actos de leitura que tanto condicionam positivamente a aprendizagem e o sucesso escolar.»
- (3) Esta publicação, pelas referências às mesmas personagens e à «Missa Nova do padre Adriano», parece ser a continuação do conto «O Atropelo dos Anjos», mas aparece com o título «A Missa Nova». Trata-se, muito provavelmente, de uma falha de impressão.
- (4) Esta notícia inclui um poema de José Maria Rodrigues, «um auto-retrato que o saudoso amigo faz dele e da sua vida».
- (5) Também esta notícia inclui um soneto que faz parte da obra.
- (6) Esta notícia inclui um poema em francês e apresenta, em português, uma «tradução aproximada» do mesmo.

**ANO: 2008**      ***A VOZ DE MELGAÇO*** (impresso)

Diretor: Carlos Nuno Vaz      Periodicidade: Mensal    Ano: LXI

Nº	Data	Nº de páginas do jornal	Tipo de texto	Título	Autor / Local	Temática	Localização no jornal / secção	Observações / Características	Consulta
1292	1/1/08	24	Notícia	“Alberto Pereira de Castro celebra 50 anos de vida literária com mais uma obra: As Gerações Valencianas”.	Carlos Nuno Vaz	Lançamento de obra literária.	p. 1 e 3		1/11/2021 1/09/2022

			Conto	“O capador de galos”.	Luís Faria	Cenas da vida rural.	p. 4	Debaixo da Secção “Contos da Raia”.	
			Poema (5 quintilhas)	“Fantasma de estimação”.	José António Gonçalves, Fevereiro de 1996 – Melgaço	Um «fantasma» que escreve versos.	p. 8	Versos tetrassílabos e pentassílabos, rima cruzada, sem rima.	
			Poema (4 estrofes)	“Serpenteando”.	José António Gonçalves, Melgaço, Setembro de 1999	Elogio da região.	p. 8	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (6 quadras, 1 dístico)	“Sonhei...”.	Ana Xi – Natal 2007	Um sonho na véspera de Natal.	p. 15	Métrica variável, rima emparelhada e interpolada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 28-11-2007	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 22		
			Poema (2 sextilhas, 1 oitava)	“Caravelas do sonho infinito”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 29 de Novembro de 2007	Lamento e desejo.	p. 21	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Ecos de uma Viagem à Turquia, local paradisíaco - 4”.	José Bernardino	Impressões da viagem.	p. 24		
1293	1/2/08	20	Poema (6 quadras)	“Rainha do Verde Minho”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 29/11/2007	Descrição da vila de Melgaço.	p. 5	Versos heptassílabos, rima cruzada.	1/11/2021 3/9/2022
			Poema (3 sextilhas)	“Carta de Natal”.	José António Gonçalves, Melgaço, 25 de Dezembro de 2007	O Natal.	p. 5	Métrica variável, rima emparelhada e interpolada.	
			Poema (3 estrofes)	“Homenagem – Poema: Grito da Saudade”.	A. Magalhães	Homenagem à Guiné-Bissau.	p. 6	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			Crónica	“Familiarização com a Jordânia”.	Carlos Nuno	Impressões da viagem.	p. 10 e 11		

			Texto biográfico	“No centenário de Miguel Torga: a nossa humilde homenagem”.	António Esteves Martins	Homenagem a Miguel Torga.	p. 14		
			Poema (7 sextilhas)	“Para a minha terra Melgaço”.	Virgínia do Carmo Ferreira	Homenagem à vila de Melgaço.	p. 16	Debaixo da secção “O Canto do Artista”; métrica variável, rima emparelhada e interpolada.	
			Poema (3 estrofes)	“Tudo trocaria”.	José António Gonçalves, Valença, Outubro de 1983	O amor.	p. 16	Debaixo da secção “O Canto do Artista”; métrica variável, sem rima.	
			Poema (5 quadras)	“A família”.	Ana Cristina Igrejas Amon, Natal de 2007	O Natal e a família.	p. 16	Debaixo da secção “O Canto do Artista”; métrica variável, sem rima.	
			Conto	“O homem do ano seguinte”.	Rio de Janeiro, 28/1/2008, Maria Ivone	A vida de um agricultor antigamente.	p. 16		
			Poema (4 estrofes)	“Caminho Deserto”.	Rio de Janeiro, 2008 Maria Ivone	Reflexão.	p. 16	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 2 de Janeiro de 2008	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 19		
			Crónica	“Ecos de uma Viagem à Turquia, local paradisíaco - 5”.	José Bernardino	Impressões da viagem.	p. 20		
1294	1/3/08	20	Notícia	“Um livro com verdadeiro interesse”.		Lançamento da obra <i>O ontem de Parada do Monte</i> , de Padre António Domingues.	p. 1 e 6		1/11/2021 3/9/2022
			Carta	“Querido pai”.	“Os teus filhos” Melgaço, 24 de Dezembro de 2007	Uma homenagem e um encorajamento ao pai.	p. 3		
			Poema (soneto)	“Sentei-me junto ao rio”.	José António Gonçalves, Souto, Melgaço,	Reflexão.	p. 4	Métrica variável, rima cruzada.	

					30 de Janeiro de 2008				
			Texto de apresentação	“Quem não gosta de uma história?”.	Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 2008, Maria Ivone	«Apetece-me tomar a profissão (em vias de extinção) de “Contadora de histórias”».	p. 5	V. nota 1.	
			Carta	“Carta ao director”.	Aurora Solheiro		p. 13		
			Prosa poética	“Mais uma vez Primavera”.	Maria Ivone		p. 14		
			Conto	“Carlos Tadeu – Parte I”.	Maria Ivone	A vida de um herdeiro burguês.	p. 16 e 17	«(continua)».	
			Poema (3 sextilhas)	“O Cuco”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, Melgaço, Fevereiro de 2008	Um cuco no quintal (cómico).	p. 18	Métrica variável, rima emparelhada e cruzada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 23-01-2008	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 19		
			Crónica	“Ecos de uma Viagem à Turquia, local paradisíaco - 6”.	José Bernardino	Impressões da viagem.	p. 20		
1295	1/4/08	24	Conto	“Carlos Tadeu – Parte II”.	Maria Ivone		p. 16		1/11/2021
			Crónica	“Pessach... Nossa Páscoa”.	Fátima Parente		p. 17		15/9/2022
			Carta	“Uma carta muito especial”.	Alberto Magno Pereira de Castro, 01 de Março de 2008	Agradecimento ao jornal <i>A Voz de Melgaço</i> .	p. 19		
			Carta	“Uma carta amiga”.	José Manuel Cortes	Elogio ao jornal e aos responsáveis.	p. 22		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 21-02-2008	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 22		

			Poema quadras) (3	“Amordaçado”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, Melgaço, 11 de Março de 2008	Reflexão.	p. 23	Debaixo da secção “O Canto do artista”; métrica variável, rima cruzada.	
			Poema quadras) (11	“Canto Serrano”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, Melgaço, 10 de Março de 2008	Elogio à mulher castreja.	p. 23	Debaixo da secção “O Canto do artista”; versos pentassílabos, rima cruzada.	
			Crónica	“Ecos de uma Viagem à Turquia, local paradisíaco - 7”.	José Bernardino	Impressões da viagem.	p. 24		
1296	1/5/08	24	Poema quadras) (11	“Lembrando o dia da mãe”.	Maria Alberta Domingues	«Homenagem a todas as mães do mundo».	p. 6	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	1/11/2021 15/9/2022
			Poema quadras) (5	“Pequena história de um beijo à marlon brando”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 22 de Março de 2008	O amor (cómico).	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista; métrica variável, rima cruzada.	
			Poema estrofes) (3	“A mulher de César”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, Melgaço, 10 de Março de 2008	O ser e o parecer numa mulher.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista; rima cruzada e interpolada.	
			Conto	“Eram dois...”.	Maria Ivone, Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2008	Um pobre ladrão que acaba em monge.	p. 16 e 17		
			Carta	“Carta ao director”.	José Pedro Cancela Fernandes	Pedido de esclarecimento.	p. 22		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 25-03-2008	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 23		
			Crónica	“Ecos de uma Viagem à Turquia, local paradisíaco - 8”.	José Bernardino	Impressões da viagem.	p. 24		

1297	1/6/08	24	Carta	“Carta ao Director”.	Manuel José de Freitas Rodrigues	Elogio ao jornal e saudações aos colaboradores.	p. 6		1/11/2021 15/9/2022
			Carta	“Carta ao Director”.	António Abel Doureiro	Lembrança e agradecimento ao Sr. Padre Carlos Vaz.	p. 6		
			Poema (21 versos)	“Sonhando”.	Maria Ivone, Rio de Janeiro, 12/01/2008	Sonhar antes de dormir.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; métrica variável, sem rima.	
			Poema (36 versos)	“Reviv’ânsias”.	Fátima Parente	Recordações.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; métrica variável, sem rima.	
			Poema (4 quadras)	“Harmonia atraíçoada”.	José António Gonçalves, Melgaço, Junho de 1966	O rio Minho.	p. 19	Métrica variável, rima cruzada.	
			Poema (3 quintilhas e 1 dístico)	“Simplesmente...Saudade”.	José António Gonçalves, Elisabeth, N. J. USA., Junho de 2003	O amor e a saudade.	p. 19	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	
			Poema (5 dísticos e 1 nona)	“Ao sol da tarde”.	José António Gonçalves, Melgaço, Outubro de 2003	Reflexão.	p. 19	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (2 quintilhas)	“Brisas Amenas”.	José António Gonçalves, Melgaço, 30 de Agosto de 2007	A poesia.	p. 19	Métrica variável, rima emparelhada e sem rima	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 08-05-2008	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 23		
1298	1/7/08	24	Poema (5 quadras)	“Surto de Mocidade”.	Judith Mendes D. Leite	Lembranças do passado.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; métrica variável, rima cruzada.	1/11/2021 15/9/2022

		Poema (26 versos)	“Boas lembranças”.	Agripina de Sousa Ruggiero	Desejos.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; métrica variável, sem rima.
		Poema (soneto)	“Vagando...”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 17 de Maio de 2008	Reflexão.	p. 14	Métrica variável, rima cruzada.
		Poema (6 tercetos)	“Malmequer... Bem-Me-Quer”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 15 de Abril de 2008	Desejos.	p. 14	Versos tetrassílabos, rima emparelhada e interpolada.
		Poema (4 quadras)	“Cavaleiro Andante (da era espacial)”.	José António Gonçalves, Julho de 2004, Melgaço	O percurso da vida.	p. 14	Métrica variável, rima cruzada.
		Poema (3 quadras)	“Promessas de Outono”.	José António Gonçalves, Souto, Melgaço, 19 de Maio de 2008	O Outono na vida.	p. 14	Métrica variável, rima cruzada.
		Poema (soneto)	“Quixote”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, Abril de 2008	Uma desilusão artística.	p. 14	Métrica variável, rima cruzada.
		Carta	“Carta aberta aos jovens”.	Mercês Lobo	Divulgação de evento e convite aos jovens para participarem.	p. 18	
		Prosa em verso (42 versos)	“Gazetilha Moderna”.	São Paulo, Março de 2008, Zé do Rio Trancoso	Uma sátira política.	p. 19	Métrica variável, rima emparelhada.
		Prosa em verso (26 versos)	“Gazetilha Moderna e Patriótica”.	São Paulo, Abril de 2008, Zé do Rio Trancoso	«Aos Gloriosos Combatentes do Ultramar».	p. 19	Métrica variável, rima emparelhada.
		Artigo	“A importância da literatura na infância”.	Sónia Domingues	Vantagens da leitura.	p. 22	

			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 12-06-08	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 23		
			Poema (3 estrofes)	“Poeira cósmica”.	J. A. Gonçalves, Melgaço	Reflexão.	p. 23	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (5 sextilhas)	“Canção castreja”.	J. A. Gonçalves,	Saudades do passado.	p. 23	Métrica variável, rima emparelhada e cruzada.	
			Poema (3 quadras)	“Estrela de Neutrões”.	José António Gonçalves, Melgaço - 2003	O amor.	p. 23	Métrica variável, rima cruzada.	
1299	1/8/08	24	Notícia	“3 Novos Livros”.		Aviso de apresentação de livros nas páginas interiores do jornal.	p. 3		1/11/2021 18/9/2022
			Notícia	“Monografia de São Tiago de Pias”.	Monção, Dr. Ernesto Português	Publicação de obra.	p. 6		
			Poema (7 quadras)	“Fragâncias do Amanhecer”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 19 de Junho de 2008	A Natureza.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; versos heptassílabos, rima cruzada.	
			Poema (4 quadras)	“Fado Trocado”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, Junho de 2008	O fado da vida do poeta.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; métrica variada, rima cruzada.	
			Poema (2 sextilhas)	“Velocidade Aparente”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 14 de Abril de 2007	«Passagem do Hale-boop em 1997».	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; métrica variável, rima emparelhada e interpolada.	
			2 poemas (3 quadras/2 sextilhas)	“O Pirata do Nova Ventura”. / “Caravelas”.	José António Gonçalves, Março de 2006, Melgaço	Um reencontro. / Desejos.	p. 16	Versos pentassílabos, rima cruzada, sem rima / métrica variável, rima emparelhada.	

			Notícia	“António “Bernardo” publica: <i>Ecos dos Montes Laboreiro</i> ”.		Publicação de obra.	p. 17		
			Notícia	“Livros Novos: - “O Buraco da Serpe”.	Joaquim Rocha	Publicação de obra.	p. 22		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 9-7-2008	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 23		
1300	1/9/08	28	Texto autobiográfico	“Divagações em prosa de um poeta – Cavador!”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, Agosto de 2008	Reflexão sobre a poesia que o poeta escreve.	p. 4		1/11/2021 18/9/2022
			Biografia / Memória	“Cónego António Luís Vaz”.	Padre Carlos Nuno Vaz	Vida e obra do cónego.	p. 5 e 6		
			Poema (3 quadras)	“O Espanta-pardais”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, Setembro de 1993	Reflexão.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; métrica variável, rima cruzada.	
			Poema (5 quadras)	“Termas tristes, tristemente ermas” (“Trava-línguas à moda de Melgaço”).	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 10 de Março de 2008	Recordação das Termas de Melgaço.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; versos heptassílabos, rima cruzada.	
			Poema (6 quadras)	“Mentirooso!”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 5 de Agosto de 2008	Uma sátira.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; versos heptassílabos, rima cruzada.	
			Conto (Partes I e II)	“Amor proibido”.	Maria Ivone	O amor entre um seminarista e uma rapariga.	p. 11		
			Notícia	“Ecos dos Montes Laboreiro – Autobiografia de António Bernardo”.	Carlos Nuno Vaz	Apresentação da obra.	p. 23		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 11-08-08	Notícias da comunidade	p. 24		

						portuguesa emigrada no Brasil.			
			Poema quadras) (13	“Bodas de Ouro do Padre José Alberto de Sousa”.	Virgínia do Carmo Ferreira	Uma homenagem ao padre.	p. 25	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
1301	1/10/08	28	Poema quadras) (5	“Na festa das vindimas da RTP”.	Virgínia do Carmo Ferreira	Agradecimento pelo programa de televisão.	p. 4	Métrica variável, rima cruzada.	1/11/2021 18/9/2022
			Carta	“CARTA À VOZ DE MELGAÇO”.	Artur Alvarães	«In Memoriam».	p. 5		
			Carta	“Postal da Semana Burros e Doutores”.	Eduardo Oliveira Costa	Chamada de atenção à senhora Ministra da Educação.	p. 7		
			Poema quadras) (5	“Estreava sobretudo e fatiota com colete (sem esquecer as botas!)”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 11 de Setembro de 2008	Lição de moral sobre as aparências.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; métrica variável, rima cruzada.	
			Poema quadras) (5	“Não há costa à vista”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 26 de Agosto de 2008	Uma crítica política.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; versos pentassílabos, rima cruzada.	
			Poema décima e 1 sextilha	“Contar os dias e as horas”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, Dezembro de 1996	«Para o meu filho Fernando Jorge, 1º emigrante da família Gonçalves».	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; métrica variável, sem rima.	
			Poema sextilhas) (2	“Para o Toninho do Augusto do Félix nos seus oitenta e oito anos”.	Do irmão Manelzinho (Igrejas)	Reflexão.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; versos heptassílabos, rima emparelhada e interpolada.	
			Poema versos) (12	“Máquina do tempo”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, Setembro de 2008	O amor, «Para a minha mulher».	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; métrica variável, sem rima.	

			Poema (2 sextilhas)	“Hossana à vida”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, Setembro de 2008	A família.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	
			Conto (Partes III e IV).	“Amor Proibido”.	Maria Ivone	V. Capítulo II (p.).	p. 10	V. nota 2.	
			Notícia	“Boletim Cultural de Melgaço”.	Ernesto Português	Publicação do volume 7.	p. 13	V. nota 3.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, 08-08-2008	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 23		
			2 poemas (6 + 6 quadras)	“Para o sr. Pe. João Paulo”. / “Para o sr. Pe. António”.	“D. Piedade”	Uma homenagem.	p. 25	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
1302	1/11/08	28	Crónica	“Os enjeitados – Uma crónica repassada de dolorosa ironia”.	José António Gonçalves		p. 7		1/11/2021 19/9/2022
			Notícia	“Alvaredo Cultural”.		Sessão de «divulgação do livro <i>Ecos dos Montes Laboreiros</i> com a presença do seu autor».	p. 7	V. nota 4.	
			Poema (11 quadras)	“Nos 97 anos de D. Jenialda – Val – Chaviães”.	“Filhos e netos”	«Presença e homenagem amiga dos filhos e netos».	p. 8	Métrica variável, rima cruzada, sem rima.	
			2 poemas (4 + 5 quadras)	“O Fauno galhofeiro”. / “Quadras Soltas”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 26 de Setembro de 2008 / Dezembro de 2003	Inspiração poética. / O amor e a sua expressão.	p. 9	Debaixo da secção “O Canto do artista”; métrica variável, rima cruzada.	
			Conto (Partes III, IV e V)	“Amor Proibido”.	Maria Ivone		p. 10	V. nota 5.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 10-10-2008	Notícias da comunidade portuguesa	p. 23		

						emigrada no Brasil.			
1303	1/12/08	28	2 poemas (3 + 7 quadras)	“Rimas Mentirosas”. / “De rosa ao Peito”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 22 de Outubro de 2008 / 13 de Novembro de 2008	A poesia. / Sátira política.	p. 9	Métrica variável, rima cruzada / rima interpolada e emparelhada.	1/11/2021 19/9/2022
			Conto (Partes VI, VII e VIII)	“Amor Proibido”.	Maria Ivone	V. Capítulo II (p.).	p. 10		
			Poema (4 quadras)	“Um rio de emoções”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 5 de Setembro de 2008	Homenagem ao rio e crítica política.	p. 11	Métrica variável, rima cruzada.	
			Carta	“Carta ao director”.	Manuel Romano Lobato	Elogio ao Padre Carlos Vaz	p. 20		
			2 poemas (6 + 16 quadras)	“Natal”. / “Canção da Jumentinha do Presépio”.	Guerra Junqueiro / Eugénio de Castro	A época natalícia.	p. 21	Versos pentassílabos, rima cruzada / versos heptassílabos, rima cruzada, sem rima.	
			Carta	“Carta ao director”.	Lídia, África do Sul, 13 de Novembro de 2008	Reclamação sobre os acessos à aldeia.	p. 23		

#### OBSERVAÇÕES:

- (1) Neste texto, a autora refere o tempo antigo «em que as pessoas se juntavam ao serão e contavam-se histórias da vida real ou imaginária, algumas delas eram lendas antigas que se reproduziam oralmente e passavam de geração em geração» e propõe retomar a «profissão (em vias de extinção) de “CONTADORA DE HISTÓRIAS”».
- (2) Provavelmente devido a um erro de impressão, as partes do conto impressas neste número são as mesmas das partes I e II impressa no jornal anterior.
- (3) Esta publicação, o *Boletim Cultural de Melgaço*, foi publicado pela Câmara Municipal a partir de 2002, com o objetivo de proporcionar um «espaço privilegiado para a recolha e divulgação de estudos sobre o nosso património histórico, cultural e humano», como podemos ler na apresentação do volume um, feita pelo Presidente, o senhor António Rui Esteves Solheiro. Assim, e apesar de não ser uma publicação de âmbito literário, faz parte da imprensa de Melgaço, nomeadamente da primeira década do século XXI e, por esse motivo, consultámos todos os volumes, com o intuito de encontrar algum texto literário. De facto, encontramos no ano de 2004 um conto, “Encruzilhadas de um sonho”, de José Oliveira e, no ano de 2009, “Duas cantilenas perdidas na memória do(s) tempos”, de Rui Morais. A estes textos faremos oportunamente referência.
- (4) “Alvaredo” é uma das freguesias do concelho de Melgaço e esta iniciativa pode mostrar o interesse dos presidentes da junta pela divulgação da literatura que se faz no concelho.

(5) Neste número, na página 27, debaixo do título “Gralhas”, temos a explicação para o engano que referimos na nota 2 acima e que se deveu a uma falha das «novas tecnologias».

**ANO: 2009**      **A VOZ DE MELGAÇO** (impresso)

Diretor: Carlos Nuno Vaz      Periodicidade: Mensal    Ano: LXII

Nº	Data	Nº de páginas do jornal	Tipo de texto	Título	Autor / Local	Temática	Localização no jornal / secção	Observações / Características	Consulta
1304	1/1/09	28	Poema (soneto)	“A semente de uma dor incoerente”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 8/11/2008	Reflexão.	p. 9	Debaixo da secção “O canto do artista”; métrica variável, rima cruzada e interpolada.	29/10/2021 12/3/2022
			Poema (4 quadras)	“Doces entretantos”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 8/11/2008	O amor.	p. 9	Métrica variável, rima cruzada.	
			Poema (12 versos)	“Disponente”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 8/11/2008	O valor do verso.	p. 9	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (28 versos)	“Depoimento”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 8/11/2008	A solidariedade («modesta homenagem às vítimas dos atentados em Bombaim»).	p. 9	Métrica variável, sem rima.	
			Conto (parte IX e X)	“Amor Proibido”.	Maria Ivone, Rio de Janeiro, 27/2/2008	V. Capítulo II (p. ).	p. 10	“Fim”.	
			Notícia	<i>“Este chão, esta cidade. Guimarães um roteiro poético. / Enquanto a manhã não foge”.</i>	Manuel Branco de Matos / César Maciel	Roteiro poético. / Reflexões.	p. 13		
			Excerto e resumo de livro	“Páginas escolhidas”.	António Luís Vaz		p. 18	Primeiro Livro do autor (cónego): <i>“Juventude de 1940”.</i>	
			Conto	“Um Natal da Minha Infância”.	M. Igrejas	O Natal antigamente.	p. 19		

			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 4 de Dezembro de 2008	Notícias da comunidade portuguesa emigrada Brasil.	da no	p. 20 e 24	
--	--	--	---------	--------------------------------------	---	--	----------	------------	--

			Crónica	“Crónica de Natal e de muitos dias”.	M. Igrejas, Natal de 2008, Rio de Janeiro	Lembrança do Natal de antigamente.	p. 23		
1305	1/2/09	32	Poema (soneto)	“Filho dilecto de Melgaço”.	José António Gonçalves	Uma homenagem.	p. 1	Métrica variável, rima emparelhada e interpolada.	29/10/2021 12/3/2022
			Poema (4 estrofes)	“Mãos sagradas e abençoadas de um sacerdote de Deus”.	Carolina Granja	Uma homenagem.	p. 1	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (74 versos)	“Ao meu padrinho”.	Padre Júlio Nepomuceno Vaz	Uma homenagem.	p. 4	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (4 quadras)	“O erro”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 26/12/2008	Reflexão sobre o universo.	p. 28	Debaixo da secção “O canto do artista”; métrica variável, rima cruzada.	
			Poema (soneto)	“Ladrões de um novo alvorecer!”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 18/1/2009	Crítica política e social.	p. 28	Métrica variável, rima cruzada e interpolada.	
			Poema (gráfico)	“Metropoleiro”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 2002	«Chegada do metro a Gondomar».	p. 28	Sílabas escritas em maiúsculas.	
1306	1/3/09	28	Poema (6 quadras)	“Memória feliz e agradecida”.	Virginia do Carmo Ferreira	Homenagem ao Padre Júlio Vaz.	p. 1	Métrica variável, rima cruzada.	29/10/2021 13/3/2022
			Poema (13 estrofes)	“O valor do perdão”.	Ana Paula Bastos	Reflexão sobre o perdão.	p. 5	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (20 versos)	“In memorium”.	Armindo Vaz	Dedicado ao pai.	p. 7	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (2 sextilhas)	“Insucessos de paz”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, fevereiro, 2009	A paz e a guerra.	p. 11	Debaixo da secção “O canto do artista”; métrica variável, rima emparelhada.	
			Poema (soneto)	“Pequena história de um beijo juvenil”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 18/1/2009	A paixão.	p. 11	Métrica variável, rima cruzada, emparelhada e interpolada.	
			Poema (4 quadras)	“Perpassar na luz do teu olhar”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 2002	Reflexão pessoal.	p. 11	Métrica variável, rima cruzada.	

			2 poemas (21 versos / 10 quadras)	“Namorar é...”. / “Palhacinho Brincalhão”.	Crianças do Jardim de infância de Alvaredo.	O namoro. / O palhaço.	p. 28	Métrica variável, sem rima; / Métrica variável, rima cruzada.	
1307	1/4/09	28	2 poemas (1 décima e 1 sextilha / 4 sextilhas)	“Contar os dias e as horas”. / “O burro”.	José António Gonçalves, souto, Paderne, dezembro de 1996 / 20 de fevereiro de 2009)	Para o filho emigrante. / Caracterização do «burro».	p. 11	Debaixo da secção “O canto do artista”; métrica variável, sem rima e rima interpolada.	29/10/2021 11/5/2022
			Poema (16 estrofes)	“Dia do pai”.	Maria Alberta Domingues	«Homenagem a todos os pais».	p. 11	Métrica variável, rima cruzada e sem rima.	
			Poema (27 versos)	“Pai”.		Homenagem ao pai.	p. 11	Métrica variável, sem rima.	
			Conto	“O maldito dinheiro. Um conto com final feliz”.	Abílio Francisco Conde, março, 2009	História de uma zanga por causa de dinheiro.	p. 19		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 18-03-2009 e 5 de Fevereiro de 2009	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 22 e 26		
			Carta	“São cartas anónimas, mas cartas às quais eu respondo!”.	Eduardo Lourenço	Resposta a um leitor.	p. 24		
1308	1/5/09	28	3 poemas (22 versos +12 / 3 quadras / 15 versos)	“A flor do sonho renascido”. / “Viagem ao infinito (com validade limitada”. / “E, contudo, pensa, logo existe e permanece”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, Páscoa de 2009 / abril de 2009 / 1 de outubro de 2008	O sonho. / O pensamento. / O povo.	p. 11	Debaixo da secção “O canto do artista”; métrica variável, sem rima / rima cruzada / sem rima.	29/10/2021 11/5/2022
			Carta	“Carta ao director”.	Maria Júlia Ranhada Domingues	«Um pequeno esclarecimento».	p. 22		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 9 de Abril de 2009	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 26		

1309	1/6/09	28	Poema (4 quadras)	“Viva a Voz do meu Melgaço”.	José António Gonçalves, Souto Paderne, 20/5/2009.	«Saudação de parabéns, pelo 63º aniversário».	p. 1	Versos heptassílabos, rima cruzada.	29/10/2021 11/5/2022
			Poema (6 estrofes)	“Em Deus e com Deus”.	Carolina Granja	A religiosidade.	p. 1	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (6 versos + 18 versos)	“Datas”.	Maria Ivone, Rio de Janeiro, 12/5/2009	Reflexão sobre o tempo.	p. 1	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (soneto)	“Memória de Família”.	Nuno de Santa Maria Pascoal, Lisboa	Elogio à família Vaz.	p. 5	Métrica variável, rima interpolada e emparelhada.	
			3 contos	“O caminho do bezerro”. / “Ponto de vista”. / “Amigo”.	Maria Ivone	Pequenas histórias com lição de moral.	p. 6		
			2 poemas (3 oitavas / 3 sextilhas + 2 quadras)	“O Mundo!”. / “Retrato Imperfeito”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 13 e 15 de maio de 2009	Reflexão. / O espantinho.	p. 11	Debaixo da secção “O canto do artista”; versos heptassílabos, rima cruzada / versos pentassílabos, sem rima.	
			2 poemas (17 versos / 24 versos)	“Dia mundial da terra”. / “Mãe”.	Alunos do Jardim de Infância de Alvaredo	Elogio à terra. / Elogio à mãe.	p. 15	Métrica variável, sem rima.	
			Poema (soneto)	“Seminários: da Memória à Profecia”.	Nuno de Santa Maria Pascoal, Lisboa	Seminário em Fátima.	p. 18	Versos decassílabos, rima interpolada e emparelhada.	
Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 6 de Maio de 2009	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 27					
1310	1/7/09	28	2 poemas (soneto / 4 estrofes)	“Conjecturas rimadas”. / “Inauguração do quilómetro zero”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 9 de junho de 2009.	A política.	p. 11	Debaixo da secção “O canto do artista”; métrica variável, rima cruzada, interpolada e emparelhada / versos pentassílabos, sem rima.	29/10/2021 12/5/2022
			Crónica	“Crónica de Viagem”.	José António Gonçalves	Uma viagem aos Estados Unidos.	p. 18		

			Poema (9 estrofes)	“Um pequeno “bouquet” para meu filho”.	Alberto Pereira de Castro	A morte e a saudade.	p. 20	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 30-05-2009	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 25		
1311	1/8/09	28	Poema (5 estrofes)	“Centenário do Padre Carlos”.	Carolina Granja	Uma homenagem.	p. 1	Métrica variável, sem rima.	29/10/2021 12/5/2022
			Notícia	“A produção escrita de António Luís Vaz <i>Chama que Renasce</i> ”.	Júlio Vaz	Apresentação da obra.	p. 7 e 8	«Continua».	
			3 poemas (1 soneto / 20 versos / 8 estrofes)	“Rimas de um ocase anunciado”. / “Num país de faz-de-conta”. / “A estrela e o cometa”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 12/7/2009 / 20/7/2009 / 1996	Reflexão. / Política. / Amor.	p. 11	Debaixo da secção “O canto do artista”; métrica variável, rima cruzada, interpolada e emparelhada / sem rima.	
			Crónica	“Caminhando com S. Paulo: à descoberta da Itália...”	Manuela Maria Cortes Lobato	Impressões da viagem.	p. 16		
			Poema (8 estrofes)	“Melgaço”.	Francisco Carneiro Fernandes, Âncora, julho 2009	Homenagem.	p. 20	Métrica variável, sem rima; “No livro <i>Na poética dos lugares</i> .”	
			Poema / Oração (21 versos)	“Jaculatória a Nossa Senhora”.	Fátima Parente	Uma oração.	p. 20		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 20-06-09	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 26		
1312	1/9/09	28	Notícia	“A produção escrita de António Luís Vaz <i>Chama que Renasce</i> ”.	Júlio Vaz	Apresentação da obra.	p. 6 e 7		29/10/2021 11/5/2022
			Crónica	“Peregrinação pelos recantos do Rio Minho”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, Agosto de 2009				
			Conto	“Até a lua se espantou”.	Fátima Parente	História de dois amigos.	p. 8	Norma do Português do Brasil.	

			Poema (4 estrofes) e comentário.	“Esquecido e só”.	Marta, Vila Nova de Famalicão, 2009	A solidão.	p. 10	Debaixo do tema “Poetas convidados”; métrica variável, sem rima.	
			2 poemas (3 quadras / 5 quadras)	“Rimas da sombra que passa”. / “Trovador Tartamudo”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 2009 / 16/8/2009	Reflexão sobre a vida.	p. 11	Debaixo da secção “O canto do artista”; versos heptassílabos, rima interpolada / cruzada.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 20-07-2009	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 26		
			Crónica	“Caminhando com S. Paulo: à descoberta da Itália...”.	Manuela Maria Cortes Lobato	Impressões da viagem.	p. 26 e 27		
			Crónica	“Um sonho: ao encontro de São Paulo!”.	Carlos Nuno	Impressões da viagem.	p. 28		
1313	1/10/09	28	Notícia	“A produção escrita de António Luís Vaz <i>Chama que Renasce</i> ”.	Júlio Vaz	Apresentação da obra.	p. 5 e 6		29/10/2021 11/5/2022
			Crónica	“Crónicas de viagem”.	Carlos Nuno	Impressões de viagens.	p. 6		
			3 poemas (soneto / 3 quadras / 2 quadras)	“Verdades debruadas de impureza”. / “Quando os dias amanhecem cor do ouro”. / “Horizonte”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 17/9/2009 / 6/9/2009 / 3/4/2008	O poeta. / O amor. / O sonho.	p. 11	Debaixo da secção “O canto do artista”; métrica variável, rima cruzada, interpolada e emparelhada / rima cruzada / versos heptassílabos, rima cruzada.	
			Conto	“Subsiste quem persiste”.	Maria Ivone, Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 2008	História da vida de Teodoro e Laura, baseada em factos verídicos.	p. 18 e 19	Partes I, II e III.	
			Poema (21 versos + 3 + 6)	“Mulher de Melgaço”.	Formandas do curso EFA B2+B3	Um elogio.	p. 25		
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 8-09-09	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 26		

			Crónica	“Do sonho à realidade visitando Jordânia e Síria”.	Nadalete Ferreira Faria	Impressões da viagem.	p. 27		
1314	1/11/09	28	Poema (5 quadras)	“O como é que conta”.	José da Mário Lima	Reflexão.	p. 4	Métrica variável, sem rima.	29/10/2021 11/5/2022
			Crónica	“Crónicas de viagem”.	Padre Júlio, Diário do Minho, sábado, 8 de Outubro de 1966	Impressões de viagens.	p. 6		
			Notícia	“A produção escrita de António Luís Vaz <i>Chama que Renasce</i> ”.	Júlio Vaz	Apresentação da obra.	p. 7		
			Relato autobiográfico	“Nesses dias tristes”.	Manuel Luís de Sousa Lobato	Lembranças do passado.	p. 9		
			2 poemas (4 quadras / 3 décimas)	“Folhas Caídas (fado)” / “Há sempre um cabo para dobrar”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 10/10/2009 / 17/10/2009	A poesia do poeta / Reflexão.	p. 11	Versos tetrassílabos, rima interpolada e emparelhada / métrica variável, sem rima.	
			Carta	“Carta ao Director”.	José Maria Machado Lisboa, 7 de Setembro de 2009	Observações ao jornal.	p. 17		
			Notícia	“O fascínio de um pequeno conto (convite à leitura)”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne	Comentário à obra de Aquilino Ribeiro.	p. 20	Inclui explicação do vocabulário regional e popular usado por Aquilino nos seus contos.	
			Poema (13 sextilhas)	“Recordando visita de João Paulo II a Fátima”.	Virgínia do Carmo Ferreira, Ferreiros, Paderne	A religiosidade.	p. 22	Métrica variável, rima emparelhada e interpolada.	
			Poema (10 estrofes)	“Este Lugar”.		Reflexão.	p. 24	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 7-10-2009	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 26		
Notícia	“Feira do livro em Monção”.		Elogio à CMM pelo evento.	p. 26					

			Crónica	“Crónica de Viagem – 2ª parte”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne, 23 de Outubro de 2009	Impressões da viagem a Nova Iorque.	p. 27		
			Crónica	“Do sonho à realidade visitando Jordânia e Síria”.	Maria Nadalete Costa Lopes Faria	Impressões da viagem.	p. 28		
1315	1/12/09	28	Notícia	“A produção escrita de António Luís Vaz <i>Castelo Imperfeito</i> ”.	Júlio Vaz	Apresentação da obra.	p. 3 e 4	“Continua”.	29/10/2021 11/5/2022
			Prosa em verso	“Ainda existe Natal”.	Manuela Cortes Lobato	O Natal.	p. 5	Métrica variável, sem rima.	
			Crónica	“Crónicas de viagem II”.	Padre Júlio, Diário do Minho, sábado, 9 de Outubro de 1966	Impressões de viagens.	p. 6		
			Notícia	“Crianças de Melgaço reinventam formas de ler”.		Promoção da leitura.	p. 7		
			Poema (10 estrofes)	“Este lugar”.	Alberto Pereira de Castro	Reflexão sobre o amor.	p. 11	Debaixo da secção “O canto do artista”; métrica variável, sem rima.	
			Poema (4 quadras)	“Um caso que me chocou”.	Virgínia do Carmo Ferreira	Reflexão sobre a fé.	p. 11	Debaixo da secção “O canto do artista”; métrica variável, rima cruzada.	
			Conto	“Reconciliação no Natal”.	M. Igrejas (adaptado)	História de Natal.	p. 17		
			Conto	“Era uma vez”.	Marta Limbado	O amor entre dois planetas.	p. 21		
			Notícia	“Projeto Tásse a ler! Começa a rolar”.		Projeto de promoção de leitura.	p. 21	Informação sobre este evento em Melgaço, a 20 de janeiro, às 14 horas, na Biblioteca Municipal.	
			Crónica	“Vila de Melgaço no Rio de Janeiro”.	Manuel Igrejas, Rio, 5-11-2009	Notícias da comunidade portuguesa emigrada no Brasil.	p. 26		
			2 poemas (3 quadras / 5 quadras)	“O poeta das rimas perdidas”. / “Naufrágio iminente”.	José António Gonçalves, Souto, Paderne,	O poeta. / Reflexão.	p. 26	Métrica variável, rima cruzada.	

					2/11/2009 / 6 / 11/2009				
			Crónica	“Do sonho à realidade visitando Jordânia e Síria”.	Maria Nadalete Costa Lopes	Impressões da viagem.	p. 28		

## Apêndice III

### Os folhetins publicados na imprensa do concelho de Melgaço, na última década do século XIX.

Nota: De modo a facilitar a consulta e tendo em conta que, muitas vezes, não foi possível identificar nem o autor, nem o tradutor do texto, a informação é inserida por ordem alfabética da primeira palavra do título do folhetim.

#### Índice de títulos

1. “A carta de recomendação”.
2. “A Castinol”.
3. “A eterna história”.
4. “A filha do mar”.
5. “A irmã de caridade”.
6. “A luva”.
7. “A serie”.
8. “Atraz da felecidade”.
9. “A vingança dos partidos”.
10. “A virgem do Xerez”.
11. “Corações de gelo”.
12. “Desperanza”.
13. “Gastão e Isabel”.
14. “Henriqueta ou uma heroína do século XIX”.
15. “Margarida”.
16. “O abade de Puy-Chapelle”.
17. “O espectro da meia-noite”.
18. “O pão maldicto”.
19. “O presentimento”.
20. “O primo Basílio”.
21. “O que fazem mulheres”.
22. “O Thomaz dos passarinhos”.
23. “O tio Pedro”.
24. “Por uma flor”.
25. “Um segundo matrimónio”.
26. “Uma carta vinda nas azas do vento”.
27. “Uma desgraçada d’amor”.

1. “A Carta de Recomendação”

<b>Título</b> “A Carta de Recomendação”				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
-	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (nº 62 e nº 63).	De 7/2/1895 A 14/2/1895.	p. 1.
<p>Resumo da história</p> <p>O autor apresenta-nos um jovem agricultor que quer comprar uma herdade e que se faz acompanhar de uma carta de recomendação com garantias para o vendedor rico.</p> <p>Quando se dirige para a herdade para falar com o vendedor, o jovem salva um cão que estava preso na neve.</p>				
<p>Observações</p> <p>Desta história temos, apenas, dois episódios.</p>				

2. “A Castinol”

<b>Título</b> “A Castinol”				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
Tullio da Motta e José Ferraz.	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 145 ao nº 166).	De 24/9/1896 A 18/2/1897.	p. 2, 3 e 4.
<p>Resumo da história</p> <p>História da família Castinol, o José, a Maria e a sua filha.</p> <p>Um dia, o pai morre e é Manoel da Veiga, um jovem vizinho que vive só e apaixonado pela filha de José, que se propõe cuidar das duas mulheres.</p> <p>No entanto, a jovem não se apercebe do amor de Manoel e mostra-se apenas grata.</p>				
<p>Observações</p> <p>No jornal nº 144, de 17/9/1896, pode-se ler o seguinte anúncio que transcrevemos: “Subordinado a este título, no próximo numero começaremos a publicar um folhetim paginado, romance original dos nossos distintos colaboradores, srs. Tullio da Motta e José Ferraz, da cidade de Vianna do Castello. Para “A Castinol”, pois, chamamos a atenção dos nossos estimáveis leitores.”</p> <p>Este folhetim foi publicado em vinte e dois números do jornal, sempre nas páginas 2, 3 ou 4, enquanto na página 1 (ou, por vezes, na 2) continuava a ser publicado “O que fazem mulheres”, de Camilo Castelo Branco.</p>				

3. “A eterna história”

<b>Título</b> “A eterna história”				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
Aurelien Scholl.	-	<i>Melgacense</i> (nº 16 e 18).	De 10/11/1898 A 24/11/1898.	p. 1 e 2.
<p>Resumo da história</p> <p>O narrador encontra um cão e fica com ele, mesmo não sabendo que se trata de um exemplar de uma raça famosa, um <i>canis aureus</i>.</p> <p>A história centra-se na paixão pelo cão, <i>Fiel</i>.</p>				

4. “A filha do mar”

<b>Título</b> “A filha do mar”				
-----------------------------------	--	--	--	--

Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
-	Brito Aranha.	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 72 ao nº 88).	De 25/4/1895 A 22/8/1895.	p. 1 e 2.
<p><b>Resumo da história</b>            Uma história de amor, sofrimento e recompensa.            Fala de uma criança, Rosa, que aparece na praia dentro de um cesto e é acolhida e criada por um casal de idosos.            Passam os anos e Rosa apaixonou-se por Lourenço que, entretanto, parte num navio para ir ter com o seu pai à América.            Os pais adotivos de Rosa morrem e Rosa parte para outra cidade à procura de trabalho. É recebida por um negociante que vive com a filha e que se vem a descobrir ser o verdadeiro pai e a irmão de Rosa.            No final, dez anos depois, Lourenço volta como capitão de um navio e casa com Rosa.</p>				
<p><b>Observações</b>            Este folhetim tem excertos escritos numa linguagem muito poética, «[...] imprimindo com seus encarnados lábios ternos beijos n'aquella fronte croada pelos annos, e illuminada com a auréola das virtudes julgava infundir-lhe com elles a vida de seu coração, e o alento da sua mocidade.»            Além disso, por diversas vezes, o leitor é interpelado, «Não estranheis, leitor amigo, o preambulo antecedente [...]» (<i>J.M.</i> nº 81, de 4/7/1895) ou recebe alguma explicação particular sobre a história, «[...] só para vos dizer que vamos passar muitos annos da nossa historieta; que havemos de deixar em branco largo período de tempo porquanto não occorreu [...] nada que possa interessar-nos.» (<i>J.M.</i> nº 81, de 4/7/1895).</p>				

5. “A irmã de caridade”

<b>Título</b> “A irmã de caridade”				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
-	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 207 ao nº 4).	De 6/1/1898 A 17/2/1898.	p. 2 e 3.
<p><b>Resumo da história</b>            Clementina está apaixonada por Aleixo e não consegue aceitar que ele vai casar com outra. Decide deixar a cidade.            Anos mais tarde, reencontram-se, de modo inesperado. Ela é uma «irmã de caridade» e ele um homem só e triste.            A morte impede-os de recuperarem o seu amor antigo.</p>				

6. “A Luva”

<b>Título</b> “A Luva”				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
Alfredo Gallis.	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 54 ao nº 57).	De 13/12/1894 A 3/1/1895.	p. 1.
<p><b>Resumo da história</b>            Conta a história de uma traição que é descoberta quando o marido enganado apanha o seu melhor amigo com a luva da sua mulher no bolso.</p>				
<p><b>Observações</b>            Este folhetim apresenta uma informação entre parêntesis que classifica o texto como “conto”.</p>				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal

E. Blasco.	-	<i>Melgacense</i> (nº 22).	De 22/12/1898. A -	p. 1, 2 e 3.
Resumo da história História de dois irmãos muito ricos que perdem tudo graças ao vício do jogo de um deles, Rodolpho. No final da história, Rodolpho, antes de morrer, consegue ganhar uma fortuna.				
Observações Este “folhetim” é publicado em três páginas de um mesmo número do jornal, o 22. A história parece ser uma continuação de algo já contado anteriormente, mas não temos como confirmar, visto que não temos acesso aos números anteriores do jornal.				

8. “Atraz da felecidade”

<b>Título</b> <b>Atraz da felecidade</b>				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
Barão do Roussado.	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (nº 70 e nº 71).	De 4/4/1895 A 11/4/1895.	p. 1.
Resumo da história Trata-se de uma história contada num tom cómico e fala de um homem, “Boaventura”, e da sua busca pela felicidade. Encontra uma mulher por quem se apaixona loucamente e com quem casa. Quando descobre que, na verdade, era o seu quarto marido e que se dizia que ela tinha envenenado os outros três, vive apavorado e atormentado. Felizmente, ela morre e o folhetim termina com uma quadra: «De se casar já cansada Minha esposa aqui descança, E de vel-a descançada O seu viúvo não cansa.»				
Observações Deste folhetim, temos, apenas, dois episódios.				

9. “A Vingança dos Partidos”.

<b>Título</b> <b>“A Vingança dos Partidos”</b>				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
-	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 261 ao nº 267).	De 8/12/1898 A 19/1/1898.	p. 2 e 3.
Resumo da história A história passa-se em Espanha, numa época em que se travam lutas entre os absolutistas e os republicanos. É uma história de amizade entre dois homens, honra e vingança de um filho pela morte do seu pai.				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
-	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 104 ao nº 107).	De 12/12/1895 A 2/1/1896.	p. 1.
Resumo da história Ricardo, um cavaleiro, prepara-se para uma batalha onde poderá vingar-se de um antepassado. Branca, a sua amada, tenta impedir o encontro entre os dois, mas não consegue. Trava-se, assim, ma luta entre «o povo e a nobreza, personificados n’aquelles dois guerreiros [...]» ( <i>J.M.</i> nº 107, de 2 de janeiro de 1896, p. 1).				

11. “Corações de gelo”

<b>Título</b> <b>“Corações de gelo”</b>				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
Justino.	-	<i>Melgacense</i> (nº 9 e 10)..	De 23/9/1898 A 29/9/1898	p. 1.
<p><b>Resumo da história</b>            Na verdade, em cada um dos números do jornal a que tivemos acesso é contada uma pequena história que não nos parece estar relacionada com outra.            Assim, no jornal nº 9, ficamos a conhecer a história de um homem que conseguiu ter sucesso na vida apesar de ter sido rejeitado pelos pais.            Já no nº 10, fala-se de uma mulher mendiga que foi abandonada pela família.</p>				
<p><b>Observações</b>            Estas duas publicações, identificadas pelo jornal como “folhetim”, são, efetivamente, duas narrativas que começam e acabam em cada número do jornal.            Incluem comentários e observações do autor, Justino, sobre o comportamento das personagens, num tom muito pessoal, como acima referimos.            As histórias são acompanhadas de comentários finais do autor sobre a lição que podemos tirar da situação relatada: “Vamos pois ficar por aqui [...] dizendo com o povo: - São castigos de Deus-“ (nº9) “Vou terminar, lamentando a sorte da infeliz velhinha...” (nº10).            Na nossa opinião, poderia ser classificado como uma “crónica”, já que conta “um caso triste” que, “na semana passada [...] chamou a minha atenção”.<sup>1</sup></p>				

12. “Desperanza”

<b>Título</b> <b>“Desperanza”</b>				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
A, Vermorel.	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 288 ao nº 310).	De 15/6/1899 A 16/11/1899.	p. 2 e 3.
<p><b>Resumo da história</b>            Adriano apaixona-se por Desperanza, uma mulher com uma triste história de vida. Filha de um «rico negociante de província», fez um mau casamento, perdeu uma filha e é agora uma prostituta amaldiçoada pela sua mãe.            Adriano decide ajudar Desperanza a sair daquela vida de devassidão e angústias.</p>				
<b>Observações</b>				

<sup>1</sup> Releia-se, a este propósito, a informação incluída na parte I, sobre o folhetim e, em particular, sobre o folhetim-crónica.

Destacam-se, neste folhetim, as intervenções do narrador que inclui comentários e reflexões sobre as personagens e a história, «Há horas na vida em que a paixão sufoca a razão dos mais sábios [...]», *J.M.* n.º 295, de 10 de agosto de 1899, p. 2. «[...] as circunstâncias, que tanto imperio exercem no carácter da mulher, que o modificam a seu gosto [...]» *J.M.* n.º 298, de 24 de agosto de 1899, p. 2. O jornal n.º 310, de 16/11/1899 indica que o folhetim continua, mas nos dois números que ainda fazem parte da nossa década de estudo, não é publicado mais nenhum episódio. Ora, de modo a confirmarmos a sua continuação, consultámos os jornais publicados para o ano 1900 e, efetivamente, o folhetim continua a ser publicado durante todo o ano de 1900, terminando no n.º 372, de 14 de fevereiro de 1901.

### 13. “Gastão e Isabel”

<b>Título</b> <b>“Gastão e Isabel”</b>				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
-	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do n.º 268 ao n.º 281).	De 26/1/1899 A 27/4/1899.	p. 1, 2, e 3.
<p><b>Resumo da história</b>            Uma história de amor proibido entre Isabel e Gastão.            O pai de Isabel quer casá-la com o seu sobrinho, mas ela ama Gastão às escondidas.            O pai arma uma cilada para separar os jovens e envenenar Gastão, mas o empregado finge obedecer e salva o rapaz.            Na verdade, o empregado queria ficar com Isabel e resolve obrigá-la a ficar com ele. Ela consegue escapar, mas mata-o primeiro. É resgatada por uma família e no fim, descobre que se tratava da casa do seu prometido primo que entretanto tinha casado.            Gastão e o pai encontram-na.            O pai pede perdão por tudo o que lhes fez e os dois jovens casam-se.</p>				

### 14. Henriqueta ou uma heroína do século XIX”

<b>Título</b> <b>“Henriqueta ou uma heroína do século XIX.”</b>				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
J. Duarte Junior.	-	<i>Melgacense</i> (do n.º 38 ao n.º 52).	De 27/4/1899 A 3/8/1899.	p. 1.
<p><b>Resumo da história</b>            Henriqueta é uma mulher que vive de arranjar casamentos, “vendendo”, a preços muito elevados, raparigas pobres.</p> <p><b>Observações</b>            Transcrevemos a notícia que informa sobre a nova publicação do jornal: «Começamos hoje a publicar em folhetins o romance original «Henriqueta ou uma heroína do século XIX» devido á penna da Antonio Joaquim Duarte Júnior, que tão bem soube compreender a nobre missão de jornalista. Não explicamos o enredo do romance, chamando para elle a atenção dos nossos estimáveis leitores, porque as scenas alli descriptas são passadas em Melgaço e no Porto.» (<i>J.M.</i> n.º 38, de 27/4/1899, p. 2). A publicação da história não termina no ano de 1899, último ano da década em estudo, e, por este motivo, desconhecemos o final.</p>				

### 15. “Margarida”

<b>Título</b> <b>“Margarida”</b>
-------------------------------------

Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
-	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 6 ao nº 23).	De 3/3/1898 A 30/6/1898.	p. 1, 2 e 3.
<p><b>Resumo da história</b> Margarida é filha de uns lavradores que vivem felizes numa pequena povoação. A felicidade da jovem termina quando os pais decidem casá-la com Francisco, um empregado da família. O pai adoece e Margarida decide casar com Francisco para que o seu pai possa ver os netos antes de morrer. Entretanto, conhece Carlos e os dois apaixonam-se loucamente. No entanto, Margarida luta contra essa paixão porque não quer ofender Francisco nem os seus pais. Carlos rapta Margarida, mas não lhe dá uma vida boa. A jovem acaba por voltar e casar com Francisco com quem vive uma vida de felicidade.</p>				
<p><b>Observações</b> Surge em 17 jornais, com apenas uma interrupção, no número 20 do periódico, em 9/6/1898. Foi publicado na primeira página apenas 4 vezes (a última, logo no segundo mês da sua publicação, a 28/4/1898), na segunda página, igualmente 4 vezes e, as restantes 9, na terceira página, o que poderá indicar que o destaque que lhe era atribuído está a diminuir. Interessante notar que, do princípio ao fim da publicação, não sabemos quem é o autor do folhetim.</p>				

16. “O espectro da meia-noite”.

<b>Título</b> “O espectro da meia-noite”				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
-	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 173 ao nº 201).	De 13/5/1897 A 25/11/1897.	p. 1, 2 e 3.
<p><b>Resumo da história</b> «Romance fundado n’um facto histórico», conta a história de uma lenda que diz que «ao soar meia noite, aparecia na varanda principal bui espectro, que percorrendo lodo o quadro do antigo solar voltava ao ponto da partida, e ahi sollando um gemido agudo e penetrante desaparecia, só para voltar na noite seguinte.» (<i>J.M.</i> nº 173, de maio de 1997, p. 2).</p>				

17. “O Abade de Puy-Chapelle”

<b>Título</b> “O Abade de Puy-Chapelle”				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
Quatrelles.	-	<i>Melgacense</i> (nº 31).	De 2/3/1899. A -	p. 1.
<p><b>Resumo da história</b> Um abade é enviado para um paróquia cujos fiéis não estão habituados a frequentar a igreja que está praticamente abandonada. O jovem padre recupera a igreja e faz de tudo para chamar os fiéis, mas todos os esforços são em vão.</p>				
<p><b>Observações</b> Temos apenas um episódio da história.</p>				

<b>Título</b> “O pão maldicto”				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
Guy de Maupassant.	-	<i>Melgacense</i> (nº 29).	De 16/2/1899. A -	p. 1 e 2.
Resumo da história Uma festa de noivado termina de modo inesperado devido a uma canção interpretada pelo filho dos donos da casa. A letra da canção termina com uma frase que assusta todos os convidados, «E' pão maldicto que envenena a gente.».				

19. “O pressentimento”

<b>Título</b> “O pressentimento”				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
-	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 24 ao nº 35).	De 7/7/1898 A 22/9/1898.	p. 1, 2 e 3.
Resumo da história Ernestina está prometida em casamento a Gustavo de Vaubert, mas algo lhe diz que o casamento não se vai realizar. Desabafa com a sua melhor amiga Adele, que se mostra surpresa, tendo em conta a aparência do noivo e a sua amabilidade. O casamento realiza-se, mas o “pressentimento” de Ernestina terá cumprimento. A maior parte da história passa-se no dia do casamento.				
Observações Dos números do jornal disponíveis, apenas na primeira vez que foi publicado surgiu na primeira página, sendo depois relegado para a segunda e, a maior parte das vezes, para a terceira. Num dos números a que tivemos acesso não foi publicado.				

20. “O primo Basílio”

<b>Título</b> “O primo Basílio”				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
Eça de Queiroz.	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 282 ao nº 287).	De 4/5/1899 A 8/6/1899.	p. 2 .
Resumo da história História de amor e adultério entre Luísa e o seu primo que regressa do Brasil, Basílio.				
Observações Na página 3 do número 282, aparece uma notícia com o título “Folhetim” que diz o seguinte: «Chamamos a atenção das nossas leitoras para o folhetim que hoje começamos a publicar, neste jornal, com o título de “O Primo Basílio”, do eminente escritor Eça de Queiroz». Ora, o folhetim começa então a ser publicado no nº 282, mas apenas durante 5 números, sendo interrompido no nº 283. De facto, no nº 287 indica que «continua», mas no número seguinte começa a publicação de um outro folhetim, “Desperanza”. Não encontramos nenhuma nota que justificasse a suspensão da publicação.				

<b>Título</b> “O que fazem mulheres” “Romance Philosophico”				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
Camilo Castelo Branco.	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 119 ao nº 172).	De 26/3/1896 A 6/5/1897.	p. 1 e 2.
<b>Resumo da história</b> Ludovina é uma jovem que quer casar, mas não tem dote. A mãe quer convencê-la a casar por dinheiro e não por amor. E assim acontece. A jovem casa com um barão acabado de chegar do Brasil, com poucos dotes físicos, que a jovem não ama, mas que lhe proporcionará uma boa vida no sentido material. A felicidade e o amor ficam para segundo plano.				
<b>Observações</b> Este folhetim manteve-se durante 50 números, com apenas 3 interrupções, nos números 139 («por falta de espaço»), 154 e 156, sendo que nada encontramos que justifique a falta nestes números. Trinta e sete vezes aparece na parte inferior da primeira página e dezoito vezes, na página 2. A partir do número 145 e até ao número 166, é publicado com um outro folhetim, “A Castinol”, de Tullio da Motta e José Ferraz.				

22. “O Thomaz dos passarinhos”

<b>Título</b> “O Thomaz dos passarinhos”				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
-	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 89 ao nº 97).	De 29/8/1895 A 24/10/1895.	p. 1.
<b>Resumo da história</b> Conta a história de um rapaz que mantém uma relação especial com o céu e a natureza e não quer trabalhar porque como Deus dá comida aos animais, também lhe dará a ele. Conhece a jovem Águeda e os dois, após encontros frequentes debaixo da árvore onde o rapaz passava os dias deitado, apaixonam-se e ele pede-a em casamento.				
<b>Observações</b> Não temos os exemplares onde se publica o fim da história.				

23. “O Tio Pedro”

<b>Título</b> “O Tio Pedro”				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
C. Deslys.	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 108 ao nº 116).	De 9/1/1896 A 5/3/1896.	p. 1 e 2.
<b>Resumo da história</b> Uma história de amor, família e honra. Pedro, um pescador, quando o seu irmão está a morrer, faz-lhe três promessas às quais fica preso até ao fim da sua vida. Promete tomar conta dos negócios da pesca, tornar-se um marido para a sua mulher e um pai para os seus dois filhos. Pedro ama em segredo uma rapariga da aldeia, mas recusa-se a assumir um compromisso para cumprir a promessa que fez ao irmão.				

No fim, quando a cunhada morre, Pedro casa com Maria.
<p>Observações</p> <p>O autor só é identificado no último episódio, no nº 106 e o folhetim termina com um parágrafo explicativo e refere que: «Esta história, escripta em Paris, por C. Deslys, obteve o segundo <i>accessit</i> conferido pela sociedade dos homens de letras aos contos moraes.».</p>

24. “Por uma flor”

<b>Título</b> <b>“Por uma flor”</b>				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
Arthur d’ Ourliac.	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 58 ao nº 61).	De 10/1/1895 A 31/1/1895.	p. 1.
<p>Resumo da história</p> <p>Nesta história destaca-se o valor de atos simples, sem importância aparente, mas que não são esquecidos. Assim, uma família é salva por um juiz que não esqueceu que, vinte anos atrás, uma rapariga colocou uma flor no caixão da sua filha quando se encaminhavam para o cemitério. A vida deu-lhe oportunidade de se reencontrarem e ele salvou a rapariga e os seus dois filhos.</p>				

25. “Um segundo matrimónio”.

<b>Título</b> <b>“Um segundo matrimónio”</b>				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
-	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (no. 205 e 206).	De 23/12/1897 A 28/12/1897.	p. 2.
<p>Resumo da história</p> <p>História da senhora Riboulet que encontra a decepção e o amor, após ter herdado uma grande fortuna de um tio. Não conhecemos o início da história porque não temos os respetivos exemplares. Poderá ter começado a publicação no número 202, após ter terminado “O espectro da meia-noite”.</p>				

26. “Uma carta vinda nas azas do vento”

<b>Título</b> <b>“Uma carta vinda nas azas do vento”</b>				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
Justino.	-	<i>Melgacense</i> (nº 11).	De 6/10/1898. A -	1 e 2.
<p>Resumo da história</p> <p>Um homem lamenta a sua vida e o modo como foi desprezado pela sua família.</p>				
<p>Observações</p> <p>Ao contrário do que acontece normalmente com a publicação dos folhetins, que surgem divididos por diferentes números do periódico, este “folhetim” é publicado em duas páginas do mesmo número do jornal.</p> <p>O conteúdo da carta leva-nos a crer que o autor da carta é o homem de que se fala no folhetim nº 9. Ora, mais uma vez, este “folhetim” mais parece ser o que identificamos como uma crónica. Dirige-se às “minhas gentis leitoras” e refere as “boas disposições de contar-lhes uma história alegre”. Inclui a transcrição de uma carta que o autor acabou de receber e termina, com um comentário do autor: “Ahi</p>				

fica pois essa carta, não podendo deixar de dizer a esse amigo infeliz que Deus conta e recolhe n'uma urna sagrada todas as lágrimas derramadas pela dôr!”<sup>2</sup>

27. “Uma desgraçada d’Amor”

<b>Título</b> <b>“Uma desgraçada d’Amor”</b>				
Autor	Tradutor	Jornal	Data de publicação	Páginas em que aparece no jornal
Turibio Monteiro.	-	<i>Jornal de Melgaço</i> (do nº 120 ao nº 124).	De 2/4/1896 A 30/4/1896.	p. 2.
<b>Resumo da história</b> Aurora, empregada doméstica de uma família abastada, apaixonou-se pelo patrão e vive como sua amante durante anos. Quando descobre que ele vai casar com outra, suicidou-se porque não consegue aguentar a dor de o ver casado.				
<b>Observações</b> Este folhetim foi publicado em cinco números do jornal, sempre na página 2, enquanto na página 1 continuava a ser publicado “O que fazem mulheres”, de Camilo Castelo Branco.				

---

<sup>2</sup> Releia-se, a este propósito, a informação incluída na parte I, sobre o folhetim e, em particular, sobre o folhetim-crónica

## Apêndice IV

### Os autores / colaboradores da imprensa de Melgaço na última década do século XIX e na primeira década do século XXI.

NOTA: Incluímos, neste apêndice, o nome dos colaboradores do jornal, quer do século XIX, quer do século XXI, sobre os quais conseguimos encontrar informação. No entanto, houve alguns nomes para os quais, apesar de terem participado em vários números com diferentes tipos de texto, não conseguimos encontrar nenhuns dados biobibliográficos. A informação está indicada por ordem alfabética do apelido do autor.

#### Índice de autores / colaboradores

1. Bernardo, António.
2. Cardiellos, Junior.
3. Castro, Alberto Pereira de.
4. Conde, Abílio Francisco.
5. Costa, Alexandre.
6. Costa, Diamantino Vale.
7. Cruz, Gualter.
8. Dâmaso, Reis.
9. Domingos, Manuel.
10. Faria, Luís.
11. Fernandes, Francisco José Carneiro.
12. Ferreira, João Vale.
13. Ferreira, Virginia do Carmo.
14. Gallis, Joaquim Alfredo.
15. Igrejas, Manuel Félix.
16. Lemos, Júlio de.
17. Monteiro, Turíbio.
18. Motta, Tullio da.
19. Novais, Faustino Xavier de.
20. Pratt, Alfredo de.
21. Pratt, Óscar.
22. Rocha, Joaquim.
23. Rodrigues, José Maria.
24. Roussado, Barão do.
25. San Payo, Ruth.
26. Solheiro, Maria Severiana.
27. Vaz, António Luís.
28. Vaz, Júlio.

1. Bernardo, António.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do nascimento	Profissão	Obras Literárias
<b>BERNARDO, António (António Domingues)</b>	Castro Laboreiro, 1938.	-	-	<i>Ecos dos Montes Laboreiro</i> (2008).
Outras informações Frequentou o Seminário de Braga, mas percebeu que não tinha vocação para padre. Foi emigrante em França.				
Fontes Bernardo, António (2008). <i>Ecos dos Montes Laboreiro</i> . Edição de Autor.				

2. Cardiellos, Júnior

Nome	Data e local do nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>CARDIELLOS, Junior</b>	Viana do Castelo, 19 de setembro de 1875.	-	Poeta.	-
Outras informações Cardiellos Junior é o nome literário de António de Cardiellos. Escreveu sonetinhos, sonetos, contos e algumas crónicas em diversos jornais como o <i>Aurora do Lima</i> , o <i>Almanaque de Ponte de Lima</i> , o <i>Soberania do povo</i> e na revista <i>Gente Minhota</i> . Anunciou a publicação de algumas obras que nunca viram a luz. Embarcou para Angola onde ficou durante um ano e de onde trouxe alguma poesia recolhida no livro <i>Vida Negra</i> , onde denuncia a escravatura.				
Fontes Viana, António Manuel Couto (2002). <i>Poetas Minhotos, Poetas do Minho</i> . Viana do Castelo. Câmara Municipal.				

3. Castro, Alberto Pereira de.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>CASTRO, Alberto Pereira de</b>	Melgaço, 16 de agosto de 1940.	2021.	Militar e escritor.	<i>Poemas para a cidade; Notícias do Reencontro; A Praça Forte de Valença do Minho; A Irmandade de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Carmo da Praça de Valença – A Capela e os Estatutos.</i>
Outras informações Fez o curso liceal e enveredou pela vida militar. Ingressou na Guarda Nacional Republicana e frequentou o Curso de Promoção a Oficial Superior no Instituto de Altos Estudos Militares. Foi colaborador da Rádio Vale do Minho e presidente da Câmara Municipal de Valença.				
Fontes Vaz, Júlio. 1996. <i>Mário</i> . p. 266-267. <a href="https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/faleceu-o-melgacense-alberto-pereira-de -17370346">https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/faleceu-o-melgacense-alberto-pereira-de -17370346</a>				

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>CONDE, Abílio Francisco</b>	-	-	Oficial da Guarda Fiscal.	-
Outras informações Seguiu a carreira das armas. Frequentou os cursos de Direito e História na Universidade.				
Fontes Jornal <i>A Voz de Melgaço</i> , nº 1168, de 1 de outubro de 2001, p. 8.				

5. Costa, Alexandre.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>COSTA, Alexandre</b>	-	-	Poeta.	-
Outras informações				
Referências <ul style="list-style-type: none"> <li>No <i>J.M.</i> nº 118, de 19/3/1896, na p. 2, lemos a seguinte informação: “<i>Alexandre Costa</i>: Brevemente publicaremos n’esta secção, uma valiosa poesia d’este moço poeta Vianense, que se tem distinguido em vários jornaes”.</li> <li>No <i>J.M.</i> nº 119, de 26/3/1896, na p. 2, é publicada uma nota que antecede um poema e refere que se trata de “um valioso soneto do distinto moço poeta, Alexandre Costa. [...] mais uma prova do seu elevado talento”.</li> <li>No <i>J.M.</i> nº 127, de 21/5/1896, na p. 1, lemos a seguinte nota, “D’Alexandre Costa, o distinto poeta que os nossos leitores já conhecem [...] esse primoroso trecho litterario que segue”.</li> <li>No <i>J.M.</i> nº 194, de 7/10/1897, na p. 2, um conto de Tullio da Motta é dedicado “Ao Alexandre Costa, amigo e poeta”</li> </ul>				
Fontes <i>J.M.</i> nº 118, de 19/3/1896, p. 2; <i>J.M.</i> nº 119, de 26/3/1896, p. 2; <i>J.M.</i> nº 127, de 21/5/1896, na p. 1, <i>J.M.</i> nº 194, de 7/10/1897, p. 2.				

6. Costa, Diamantino Vale.

Nome	Data e local do nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>COSTA, Diamantino Vale</b>	Cerveira, 1947.	-	Trabalhador da E.D.P.	<i>Equinócios e Solstícios; Padecimentos Diversos; Poesia Popular; Mães do Minho</i> (2000).
Outras informações Colabora no jornal <i>Primeiro de Janeiro</i> e nos jornais regionais <i>Cerveira Nova</i> , <i>Notícias de Viana</i> , <i>Caminhense</i> e <i>Notícias da Barca</i> . É coautor, com mais cinco cerveirenses, do projeto editorial da <i>Monografia do Concelho de Vila Nova de Cerveira</i> . É autor de vários livros de poesia e já recebeu vários prémios em concursos de quadras.				
Fontes Jornal <i>A Voz de Melgaço</i> , nº 1140, de 15 de junho de 2000, p. 11. Costa, Diamantino Vale (2000), <i>Mães do Minho</i> . Câmara Municipal de Melgaço.				

Nome	Data e local do nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
------	----------------------------	-----------------------	-----------	------------------

<b>CRUZ, Gualter</b>	-	-	Pároco de Parada, Cousso, Cubalhão e Lamas de Mouro.	-
Outras informações Pseudónimo do Padre Vasco da Cruz Gonçalves.				
Fontes Jornal <i>A Voz de Melgaço</i> , nº 1183, de 1 de junho de 2002, p. 14.				

8. Dâmaso, Reis.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>DÂMASO, Reis</b>	Algarve, 11 de dezembro de 1850.	Lisboa a 17 de abril de 1895.	-	<i>Cenografias</i> , 1882; <i>Anuário para o Estudos da Tradições Populares Portuguesas</i> , 1882.
Outras informações Concluiu o Curso Superior de Letras e colaborou na <i>Gazeta de Setúbal</i> , no <i>Jornal dos Artistas</i> e no <i>Correio do Meio Dia</i> . Dirigiu os seguintes jornais: <i>Archivo Literário</i> , <i>Aurora Académica</i> , <i>Encyclopedia Republicana</i> , e a <i>Razão</i> . Colaborou também com a imprensa estrangeira. Publicou folhetins, como o <i>Anjo da Caridade</i> , que foi originalmente publicado em 1875 e mais tarde reunido em volume em 1877. Em 1882, publicou o livro de contos <i>Scenographias</i> (quadros naturalistas), e em 1887, escreveu dois estudos sobre João de Deus e Teófilo Braga. Em 1883 foi nomeado conservador de primeira classe das bibliotecas da câmara municipal e foi responsável pela Biblioteca da Lapa em Lisboa.				
Fontes <a href="http://arepublicano.blogspot.com">http://arepublicano.blogspot.com</a>				

9. Domingos, Manuel.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local de óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>DOMINGUES, Manuel</b>	1941, Castro Laboreiro.	-	Gestor e consultor de empresas, docente universitário, secretário-geral do Ministério da Agricultura.	<i>O Pegureiro e o lobo</i> <i>Estórias de Castro Laboreiro</i> .
Outras informações Estudou Ciências Sociais na universidade, em Paris e fez uma “post graduação” como bolseiro do Governo Francês. Fundou o jornal <i>A Página de Castro Laboreiro</i> , em 1964				

Nome	Data e local do nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>FARIA, Luís</b>	Remoães, Melgaço, março de 1954.	-	Professor.	<i>Contos da Raia</i> .
Outras informações				

Em 1992, venceu o concurso literário da Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar. Escreveu poemas e contos publicados em diferentes números do <i>Jornal de Melgaço</i> .
Fontes <i>J.M.</i> n.º 1138, de 15/5/2000, p. 8; <i>J.M.</i> n.º 1257, de 1/11/05, p. 19; <i>J.M.</i> n.º 1261, de 15/1/06, p. 13; <i>J.M.</i> n.º 1269, de 15/5/06, p. 8; <i>J.M.</i> n.º 1138, de 1/1/08, p. 4.

11. Fernandes, Francisco José Carneiro.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>FERNANDES, Francisco José Carneiro</b>	Viana do Castelo, 22 d maio de 1953.	-	Professor.	<i>Viana Monumental e Artística – Espaço Urbano e Património</i> (1990); <i>Tesouros de Viana – Roteiro Monumental e Artístico</i> (1999); <i>Viagens (Poesias)</i> (2000); <i>Olhares (Poesias)</i> (2002) ; <i>O Meu Disco de Vinil (Poesias)</i> (2004).
Outras informações Licenciado em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, exerceu a atividade docente. Foi secretário da “Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Alto Minho”, do “Coral Polifónico” e do “Centro de Estudos Regionais”. É um estudioso do Património artístico e arquitetónico, e da Geografia Urbana. Foi coordenador da revista “Letras de Âncora” e colaborador na imprensa regional desde a década de 70.				
Fontes <a href="https://bivam.pt/product-author/francisco-jose-carneiro-fernandes/">https://bivam.pt/product-author/francisco-jose-carneiro-fernandes/</a>				

12. Ferreira, João Vale.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>FERREIRA, João Vale</b>	-	Barcelos 30/04/2007	Professor do Ensino Secundário, poeta e jornalista.	<i>Questões de Português</i> (1999); <i>Flamas</i> (1999); <i>Perfis I</i> (2001); <i>Calimeras</i> (2001).
Outras informações Foi fundador de várias revistas, nas escolas onde lecionou, como “Farol”, “Amanhecer”, “Avenida do Minho”, “Diferença” e “Olhares”.				
Fontes . <i>Jornal A Voz de Melgaço</i> , n.º 1143, de 1 de agosto de 2000, p. 12; n.º 1165, de 1 e 15 de agosto de 2001, p. 9; n.º 1173, de 15 de dezembro de 2001, p. 11; n.º 1285, de 1 de junho de 2007, p. 10; 1298, de 1 de Julho de 2008, p. 20.				

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
------	----------------------------	-----------------------	-----------	------------------

<b>FERREIRA, Virgínia do Carmo</b>	22 de maio de 1928.	Charneca, Alvaredo, Melgaço.	Comerciante.	<i>O Reencontro</i> (2018).
<p>Outras informações</p> <p>Foi a maior parte da sua vida comerciante.</p> <p>Com uma bibliografia vasta produzida ao longo dos anos e dedicada ao meio em que viveu, vê publicado o seu primeiro romance, <i>O Reencontro</i>, aos 90 anos de idade, como reconhecimento da família que quer trazer a público o seu trabalho.</p> <p>Colaborou com poemas em diversos jornais.</p>				
<p>Fontes</p> <p>Ferreira, Virgínia do Carmo (2018). <i>O Reencontro</i>. Edição da família.</p>				

14. Gallis, Joaquim Alfredo.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>GALLIS, Joaquim Alfredo</b>	Lisboa, 1859.	Lisboa, 1910.	Jornalista e escritor.	<i>Os Selvagens do Ocidente</i> (1890); <i>Chibos</i> (1900); <i>Os Predestinados</i> (1901); <i>Casas de Hóspedes</i> (1903); <i>O que as noivas devem saber</i> (1910); <i>O Chiado</i> (1911).
<p>Outras informações</p> <p>Foi escrivão da Corporação dos Pilotos da Barra de Lisboa e administrador do concelho do Barreiro.</p> <p>Redigiu crónicas e folhetins em diversos jornais e revistas e popularizou-se pelos excessivos escândalos que as suas edições foram causando. Alguns dos seus títulos publicados em livros de pequeno formato foram vendidos clandestinamente.</p> <p>Publicou romances com o pseudónimo de Rabelais.</p>				
<p>Fontes</p> <p>Instituto Português do Livro e da Leitura (1994). <i>Dicionário Cronológico de Autores Portugueses</i>. Publicações Europa-América. Vol. II. Pp. 422, 423.</p>				

15. Igrejas, Manuel Félix.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local de óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>IGREJAS, Manuel Félix</b>	Melgaço, 25 de novembro de 1928.	-	Pintor de azulejos, cartoonista, contista, cronista e poeta.	-
<p>Outras informações</p> <p>Emigrou para o Brasil em 1952 e tornou-se «profissional de artista plástico, desenhista e pintor, com especialidade em pintura cerâmica».</p>				
<p>Fontes</p> <p>Jornal <i>A Voz de Melgaço</i>, de 15 de maio de 1995.</p> <p>Jornal <i>A Voz de Melgaço</i>, de 15 de junho de 2005, p. 8.</p> <p>Vaz, Júlio. 1996. <i>Mário</i>. p. 278-280.</p>				

Nome	Data e local de nascimento	Data e local de óbito	Profissão	Obras Literárias
------	----------------------------	-----------------------	-----------	------------------

<b>LEMOS, Júlio de</b>	Ponte de Lima, 7 de setembro de 1878.	1960.	Professor, investigador regionalista, historiógrafo e publicista .	<i>Campezinhas</i> (1903); <i>Elogio do contista Trindade Coelho</i> (1949) <i>Ares da Montanha</i> (1956).
<p>Outras informações</p> <p>Colaborou em diferentes jornais e revistas portuguesas e espanholas. Foi diretor de algumas revistas literárias, entre as quais <i>Miosótis</i> (1897) e <i>Limiana</i> (1912).</p> <p>Estudou a vida e obra de alguns vultos da sua região.</p> <p>Organizou os arquivos municipais de Paredes de Coura e Viana do Castelo em cujas Câmaras Municipais foi secretário.</p> <p>Foi fundador e secretário do Instituto Histórico do Minho.</p> <p>Exerceu funções docentes na antiga Escola Normal de Braga.</p>				
<p>Referências</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>«distinto escriptor e talentoso redactor da “Aurora do Lima”» (<i>J.M.</i>, nº 120, de 2/4/1896, p. 2)</li> </ul>				
<p>Fontes</p> <p>Instituto Português do Livro e da Leitura (1994). <i>Dicionário Cronológico de Autores Portugueses</i>. Publicações Europa-América. Vol. III. Pp. 206, 207.</p>				

17. Monteiro, Turíbio.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>MONTEIRO, Turíbio</b>	-	-	-	-
<p>Outras informações</p> <p>Escreveu contos, folhetins e poemas publicados em diversos números do <i>Jornal de Melgaço</i>.</p>				
<p>Fontes</p> <p><i>Jornal de Melgaço</i>.</p>				

18. Motta, Tullio da.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>MOTTA, Tullio da</b>	-	-	-	-
<p>Outras informações</p> <p>Escreveu contos, folhetins e poemas publicados em diversos números do <i>Jornal de Melgaço</i>.</p>				
<p>Referências</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>«Subordinado a este título, no próximo numero começaremos a publicar um folhetim paginado, romance original dos nossos distintos colaboradores, srs. Tullio da Motta e José Ferraz, da cidade de Vianna do Castelo. Para “A Castinol”, pois, chamamos a atenção dos nossos estimáveis leitores.» (<i>J.M.</i>, nº 144, de 17/9/1896).</li> <li>«[...] aqui n’este cantinho das minhas Páginas d’Amor, felicitar a ilustre redacção, pela maneira digna como tem sabido cumprir os seus espinhosos deveres de bons jornalistas e pela prosperidade d’este jornal. Felicito igualmente, todos os meus amigos e colegas, que teem dispensado a sua valiosa colaboração, na minha secção, Folhas Soltas, e que agora denominar-se-há, Páginas d’Amor, e finalmente os meus caríssimos leitores, em particular as exmas leitoras.» Vianna. Tullio da Motta. (<i>J.M.</i>, nº 154, de 19/11/1896).</li> </ul>				
<p>Fontes</p> <p><i>J.M.</i>, nº 144, de 17/9/1896; <i>J.M.</i>, nº 154, de 19/11/1896.</p>				

Nome	Data e local do nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
------	----------------------------	-----------------------	-----------	------------------

<b>NOVAIS, Faustino Xavier de</b>	Porto, 1820.	Rio de Janeiro, 1869.	Poeta, jornalista e folhetinista.	<i>Poesias</i> (1855); <i>Novas Poesias</i> (1857); <i>Cenas da Foz</i> (1858); <i>Cartas de um Roceiro</i> (1867).
<p>Outras informações</p> <p>Fundou uma folha de poesia, <i>O Bardo</i>, colaborou em vários jornais do Porto, de Lisboa e da província, assinando os seus artigos com vários pseudónimos: Padre Caetano, Saturno, Língua Danada, Pantalção Pantana, José Valverde e Coruja.</p> <p>Marcadamente satírico, retrata de um modo muito apreciado pelos seus leitores os ambientes e as personagens da cidade do Porto.</p> <p>Também escreveu comédias e crónicas em prosa.</p> <p>Viveu alguns anos no Brasil, onde acabou por falecer.</p>				
<p>Fontes</p> <p>Instituto Português do Livro e da Leitura (1994). <i>Dicionário Cronológico de Autores Portugueses</i>. Publicações Europa-América. Vol. II. Pp. 91, 92.</p>				
<p>Observações</p> <p>Encontrámos, na obra <i>Quem é quem na Literatura Portuguesa</i> (1979), de Álvaro Manuel Machado, uma entrada debaixo do apelido NOVAIS, que cremos ser deste autor, apesar do nome próprio aparecer como “Francisco”. Na verdade, as datas, as obras e os locais referidos correspondem aos que temos acesso no <i>Dicionário Cronológico de Autores Portugueses</i>.</p>				

20. Pratt, Alfredo de.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>PRATT, Alfredo de</b>	-	-	Escritor e poeta.	<i>Destinos</i> (1896); <i>Luar d’Abril</i> .
<p>Outras informações</p> <p>Poemas e contos publicados em diversos números do <i>Jornal de Melgaço</i>.</p>				
<p>Referências</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>No <i>Jornal de Melgaço</i> nº 125, de 7/5/1896, Turíbio Monteiro dedica “Um conto triste” ao seu « amigo e distinto poeta Alfredo de Pratt. ».</li> <li>No <i>Jornal de Melgaço</i> nº 161, de 14/1/1897, encontramos um anúncio que refere obras de colaboradores frequentes do jornal, entre os quais, Alfredo Pratt, com <i>Luar d’Abril</i>.</li> </ul>				
<p>Fontes</p> <p><a href="http://genealogias.info/1/upload/pratt.pdf">http://genealogias.info/1/upload/pratt.pdf</a></p>				

21. Pratt, Óscar de.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>PRATT, Óscar de</b>	Setúbal, 13 de março de 1879.	Lisboa, 22 de novembro de 1933.	Escritor e investigador.	<i>Luar Baço</i> (1896).
<p>Outras informações</p> <p>Foi o primeiro Secretário da Academia das Ciências de Lisboa.</p> <p>Publicou vários estudos e artigos de natureza linguística e literária.</p> <p>Colaborou em vários jornais e revistas de Viana do Castelo e Lisboa.</p>				
<p>Referências</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>No <i>Jornal de Melgaço</i> nº 121, de 9/4/1896, lemos o seguinte: «Oscar de Pratt [...] nosso amigo e colega do <i>Jornal de Vianna</i>, onde redige a secção, <i>A vol d’oiseau</i>, a esplendida poesia que segue, uma prova do seu elevado talento e um verdadeiro primor litterario.»</li> <li>No <i>Jornal de Melgaço</i> nº 122, de 16/4/1896, a seguinte nota antecede um conto e informa que este é «do inspirado poeta, o nosso amigo e distinto colega do “Jornal de Vianna” Oscar de Pratt.»</li> </ul>				

<ul style="list-style-type: none"> <li>No <i>Jornal de Melgaço</i> nº 161, de 14/1/1897, encontramos um anúncio que refere obras de colaboradores frequentes do jornal, entre os quais, Oscar de Pratt, com <i>Livro Verde</i>.</li> </ul>
Fontes <a href="http://genealogias.info/1/upload/pratt.pdf">http://genealogias.info/1/upload/pratt.pdf</a>

22. Rocha, Joaquim.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>ROCHA, Joaquim</b>	Cevide, Cristóval, Melgaço, 12 de junho de 1944.	-	Professor, investigador, escritor.	<i>Os meus sonetos;</i> <i>Os meus poemas;</i> <i>Quadras;</i> <i>Frágeis</i> <i>Elos – Uma história familiar;</i> <i>A minha guerra na Guiné-Bissau;</i> <i>Contos;</i> <i>Auto de Kalina.</i>
Outras informações Frequentou o Curso Elementar de Aprendizagem Agrícola, antes de ser destacado para a Guiné em 1964. Quando regressa, faz o Curso Comercial e ingressa no Curso de Línguas e Literaturas Modernas na Faculdade de Letras. Foi emigrante em França. Escreveu poesia, ensaios, romance, conto e biografia.				
Fontes Vaz, Júlio (1986). <i>Mário</i> . Edição de autor.				

23. Rodrigues, José Maria.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>RODRIGUES, José Maria</b>	Gave, Melgaço, 10 de agosto de 1930.	Gave, Melgaço, 29 de outubro de 2003.	Chefe de obras, Presidente da Junta.	-
Outras informações Frequentou, durante quatro anos, o Seminário de Nossa Senhora da Conceição. Durante a carreira militar especializou-se em Radiotelegrafista. Emigrou para França. Foi Presidente da Junta de Freguesia da Gave e sócio fundador e vice-presidente da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa da Gave. Também foi sócio fundador e presidente da Sociedade “Aldeia Turística da Azeiteira”. Nos tempos livres, dedicou-se a escrever poesia.				
Fontes Vaz, Júlio. 1996. <i>Mário</i> p. 289-290. Rodrigues, José Maria. 2007. <i>Uma Vida Entre Poesia</i> . Câmara Municipal de Melgaço.				

24. Roussado, Barão do.

Nome	Data e local do nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>ROUSSADO, Barão do</b>	Lisboa, 24 de maio de 1833.	Liverpool, 22 de dezembro de 1909.	Escritor, poeta, dramaturgo e diplomata.	-
Outras informações Manuel Lourenço Roussado foi empregado da Secretaria da Procuradoria-Geral da Coroa, de 1852 a 1871 e condecorado com o título de 1.º Barão de Roussado, a 3 de junho de 1871, a título vitalício, pelo Rei D. Luís I, pelos seus serviços ao país. Foi Cônsul de Portugal em Liverpool, entre 1908 e 1909, onde faleceu.				

Fontes  
<https://geneall.net/pt/nome/55291/manuel-lourenco-roussado-1-barao-de-roussado/>  
[https://artsandculture.google.com/entity/manuel-roussado/g113slk\\_64?hl=en](https://artsandculture.google.com/entity/manuel-roussado/g113slk_64?hl=en)  
 Instituto Português do Livro e da Leitura (1994). *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses*.  
 Publicações Europa-América. Vol. II. Pp. 170, 171.

25. San Payo, Ruth.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>SAN PAYO, Ruth</b>	-	-	Professora de alemão e inglês, tradutora.	<i>Tempos que já lá vão</i> (2000).
Outras informações Filha do famoso fotógrafo melgacense San Payo. Aos sete anos, já queria ser escritora. Frequentou a Escola Alemã de Lisboa. Licenciou-se em Filologia Germânica.				
Fontes Jornal <i>A Voz de Melgaço</i> , nº 1162, de 15 de junho de 2001, p. 10.				

26. Solheiro, Maria Severiana.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local de do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>SOLHEIRO, Maria Severiana</b>	Algarve	Lisboa, 3 de agosto de 2006	-	-
Outras informações Escreveu poemas e contos publicados em diversos números do <i>Jornal de Melgaço</i> .				
Fontes <i>Jornal de Melgaço</i> .				

27. Vaz, António Luís.

Nome	Data e local de nascimento	Data e local do óbito	Profissão	Obras Literárias
<b>VAZ, António Luís</b>	-	-	Sacerdote, professor, jornalista, historiador, escritor.	<i>Chama que renasce; Juventude de 1940; O Santuário de Nossa Senhora da Peneda; Em Espanha – Crónicas de Viagem; Gramática Histórica da Língua Portuguesa; Tesouro Escondido; Castelo Imperfeito; Civilização em perigo</i>
Outras informações				
Fontes Jornal <i>A Voz de Melgaço</i> , nº 1300, de 1 de setembro de 2008, p. 5 e 6.				

28. Vaz, Júlio.

Nome	Data de nascimento	Local de nascimento	Profissão	Obras Literárias
------	--------------------	---------------------	-----------	------------------

<b>VAZ, Júlio</b>	-	-	Padre e escritor.	<i>Na Terra de Inês Negra</i> (1993); <i>Mário</i> (1996).
Outras informações				
Fontes <i>Na Terra de Inês Negra</i> (1993); <i>Mário</i> (1996).				